ODISSEIA
HOMERO

ΔΡΑΧΜΕΣ

Tradução de

Carlos Alberto Nunes

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Não será mais do que a verificação de um fato afirmar que a *Odisseia* conta com maior número de leitores do que a *Ilíada*; direi melhor: de leitoras, tendo Bentley chegado mesmo a asseverar que a *Odisseia* fora escrita para mulheres, e a *llíada*, para homens. Samuel Butler foi além, com sua teoria engenhosa de que a *Odisseia* foi composta por Nausícaa, a filha graciosa de Alcínoo e de Arete, que nos é apresentada, ou que se teria apresentado no Canto VI do poema.

De qualquer forma, é incontestável a maior popularidade da *Odisseia*, o que decorre não só da natureza do assunto, como de sua própria estruturação. O traçado da *Ilíada* é complicado, sendo mais dificilmente apreendida a ideia fundamental, que empresta unidade ao poema. Tendo tomado como tema um episódio secundário, secundaríssimo, que dura apenas alguns dias numa campanha de dez anos, como seja a rixa entre os dois chefes Aquivos, por causa de uma escrava, conseguiu Homero, de fato, apresentar-nos em painéis gigantescos toda a Guerra de Troia, cujos acontecimentos nos são rememorados com habilidade nos primeiros cantos, ficando-nos, no fim da leitura do poema, que termina com a morte e os funerais de Heitor, a certeza da queda próxima do burgo.

O traçado da *Odisseia* é de mais fácil apreensão, e, digamos, artisticamente de melhor planejamento, pela disposição concêntrica, em que o próprio herói do poema relata suas aventuras durante os dez anos de peregrinação, no empenho de retornar para a pátria, depois de conquistada, saqueada e destruída Troia, e de terem sido massacrados ou vendidos como escravos seus moradores.

Há mais: a narração da *Odisseia* prende com maior fascínio a atenção do leitor, que anseia por chegar logo ao fim, para saber "o que irá acontecer" com o herói da epopeia ou mesmo com as personagens secundárias. É puro romance, de enredo bem-arquitetado. Invadido o palácio de Odisseu [1] pelos fidalgos da redondeza, que lhe requestavam a esposa e lhe devoravam os haveres, enquanto Penélope não se decidisse a contrair segundas núpcias — o que nos é relatado desde o primeiro canto —, acompanhamos o herói com interesse crescente em todas as fases da execução de seu plano para vencer pela astúcia o inimigo numericamente superior, e, assim, voltar a entrar na posse de seus bens e a unir-se à esposa, de quem se separara havia vinte anos.

As qualidades que caracterizam o herói da *Odisseia* diferem essencialmente das de Aquiles, a figura central da *Ilíada.* Aquiles é o guerreiro jovem e arrebatado, que, por não saber dominar as paixões, causa a morte do amigo, de grande número de companheiros e precipita o desenrolar dos acontecimentos de que decorre o seu fim prematuro. O herói da *Odisseia*, pelo contrário, aparece-nos como homem maduro, de grande e variada experiência e com admirável domínio de si mesmo, diferindo, em tudo isso, tanto de Aquiles como do próprio Odisseu, que ficáramos conhecendo na *Ilíada.*

Mas, sob vários aspectos, os dois poemas se igualam, o que justificaria um estudo de conjunto da "poesia homérica", ou dos princípios estéticos de "Homero", por mais obscuras, falhas ou contraditórias que sejam as notícias que chegaram até nós, com relação ao autor presuntivo dos dois poemas imortais. Não é este o momento de voltarmos a tratar da famosa "questão homérica". Nestas conexões, importa apenas fazer ressaltar alguns aspectos mais interessantes da visão poética do autor, ou dos autores, da *Odisseia* e da *Ilíada*, que expliquem o milagre da vitalidade desses poemas, que em três milênios nada perderam de seu frescor original.

I

Seja qual for a ideia que fizermos do autor da *Ilíada* e da *Odisseia*, ressalta como traço fundamental

de sua individualidade o entusiasmo com relação à importância da poesia e do valor da imaginação criadora. Homero sabia que os grandes heróis do passado só alcançam a imortalidade da fama por intermédio da poesia. Na *Ilíada*, Helena declara expressamente que todas as desgraças que lhe acompanhavam os passos, no jeito de miasma contagiante, o entrechoque de dois continentes, que iria culminar com a destruição de Troia e a morte de seus defensores, só tinham sido determinadas pelos deuses para que não faltasse para os vates excelsos.

Na *Odisseia*, são-nos apresentados dois vates: Fêmio, em Ítaca, e o cego Demódoco, na corte de Alcínoo, tendo sido admitido pela lenda, embora sem visos de probabilidade, que o poeta se retrata na figura deste último. Para distrair os pretendentes de Penélope, no palácio do herói ausente, Fêmio canta as proezas do próprio Ulisses, escolhendo sempre "os fatos mais recentes", ou seja, as condições mais novas, em que vinham narradas sob perspectiva diferente as aventuras do herói. Evidentemente, tratava-se de composições curtas, para serem recitadas à mesa, numa seriação de episódios que não correspondia com muito rigor à cronologia dos acontecimentos relatados. É o que vemos com bastante precisão no Canto VIII, quando Odisseu pede a Demódoco que passe a referir o episódio do Cavalo de pau, por meio do qual fora conquistada Troia, já que ele havia cantado os acontecimentos da grande guerra "como se o visses tu próprio, ou soubesses de alguém fidedigno". (VIII, 491)

A epopeia se encontrava, então, em fase de crescimento, de criação livre; só mais tarde é que os episódios insulados iriam ser agrupados em composições maiores, de que resultariam os dois únicos poemas que chegaram completos até nós: a *Ilíada* e a *Odisseia*. A própria linguagem desses poemas revela uma técnica de composição que implica tradição muito antiga, tendo demonstrado descobrimentos recentes da Arqueologia que muitos temas da *Ilíada* e da *Odisseia* remontam à denominada civilização egeia. "Caso consigas cantar isso tudo de acordo com os fatos", disse Odisseu a Demódoco, "logo darei testemunho perante o universo dos homens que recebeste de um deus benfazejo a divina cantiga". (VIII, 496-8)

Outra particularidade comum aos dois poemas é a noção, inculcada com insistência por seus autores, de que os heróis decantados pertenciam a uma raça superior, que nem de longe poderia ser comparada à dos homens de seu tempo. Essa noção era também compartilhada por Hesíodo, para quem a humanidade de sua época se encontrava na quinta fase ou idade do mundo, que sofria um processo de entropismo irremediável, aberrante da ideia moderna de progresso. A condição primacial para a criação da epopeia é a consciência desse passado mítico, em que as personagens são vistas como envoltas num nimbo de heroísmo.

Mas nem por isso perde o poeta o senso das proporções, não deixando que a imaginação se desgarre, como em certas criações literárias mais do gosto oriental. O mundo de Homero é batido pelo sol. Na *Ilíada*, predominam as cenas de combate; mas o poeta se vale das miniaturas das comparações — quatro vezes mais numerosas do que na *Odisseia* — para levar-nos a espairecer a visão em cenas variadas, de caçadas, paisagens, ou de flagrantes de uma sociedade bastante diferençada, com suas festas campesinas, pleitos jurídicos, cortejos nupciais, e até mesmo problemas de natureza, digamos, proletária, tal como no símile impressionante em que se nos mostra uma pobre fiandeira, esgotada pelo trabalho e com salário de miséria, que mal chega para o seu sustento e dos filhinhos.

Na *Odisseia*, a Guerra de Troia já pertence ao passado, aos fatos consumados, constituindo apenas o fundo do quadro sobre que são projetados todos os episódios da narrativa. Terminada a campanha memorável, retornaram os chefes Aquivos para seus pagos, não sendo a *Odisseia* senão uma das muitas narrativas do "Retorno", os denominados *Nostoi*, que se propunham a contar o que acontecera especificadamente aos principais combatentes, na viagem de regresso. A história do retorno de Ulisses atraiu para si maior número de elementos, da lenda, do folclore, de diferentes origens, vindo, com o tempo, a formar um poema que, pela extensão e acabamento artístico, chegou a rivalizar com a *Ilíada*. Mas a ideia central da epopeia não fica prejudicada pela massa de episódios secundários; pelo contrário: todas essas causas de retardamento fazem ressaltar ainda mais o propósito inalterável do herói de atingir a sua meta, ou seja, a reconquista do próprio palácio e da afeição da esposa.

Vemos, assim, que o tema da *Odisseia* é principalmente psicológico, ou interior, com o ponto culminante na cena do reconhecimento entre Odisseu e Penélope, de que nos são conhecidas duas variantes. Desesperada, quase, pelo tempo decorrido — vinte anos já haviam passado desde que o marido seguira para a campanha de Troia —, desorientada pelas sucessivas desilusões que lhe advinham das notícias falsamente lisonjeiras que conseguia obter, não correu Penélope de pronto ao

encontro do guerreiro, quando este se deu a conhecer, em seu próprio palácio, após o morticínio dos pretendentes. Tinham sido muito profundos os abalos por que passara. Para sua alma, a um tempo descrente e confiante, fazia-se necessária prova mais convincente, que não a simples manifestação de força de que dera provas o mendigo, já no manejo do arco de Êurito, que só poderia ser encurvado por Odisseu, já na luta contra o bando de parasitos que no palácio se entregavam a toda sorte de excessos.

Assim, nunca perde de vista o poeta seu tema principal, por mais numerosas e maiores que sejam as digressões a que se permite em sua narrativa, desde o instante em que Odisseu reage contra o fascínio quase irresistível de Calipso, que lhe prometera a imortalidade, com a condição de que ele se esquecesse da esposa e do lar, até a cena final do reconhecimento, após a revelação de particularidades da feitura do leito, que só seu próprio dono estaria em condições de saber e que acabaram por dissipar definitivamente as desconfianças de Penélope. É tradição antiga que a primitiva *Odisseia* terminava no verso 296 do Canto XXIII, em que se conta como Ulisses e Penélope voltaram a unir-se em seu velho leito, depois de tão longa separação.

II

Outro traço característico do gênio artístico de Homero é a variedade dos tipos humanos que nos são apresentados nos dois poemas. Diferentemente do que vemos em composições congêneres, em que os heróis são traçados segundo determinado esquema convencional, as figuras de Homero não somente se distinguem entre si por traços inconfundíveis, como são passíveis de modificação, de acordo com as solicitações do momento. Telêmaco se desenvolve às nossas vistas, passando de rapazola tímido e inexperiente a homem feito e, assim, capaz de intervir decisivamente no curso dos acontecimentos e de prestar mão forte ao pai, no instante crítico da luta contra os pretendentes.

Na *Ilíada*, apesar das desvantagens da situação, por tratar-se de uma epopeia guerreira, é tão grande quanto variada a galeria de figuras, que jamais se confundem em nossa imaginação, onde quer que sejam mencionadas: os dois Atridas, tão distintos pelo físico como pelas qualidades morais e pelo destino; Aquiles, herói arrebatado, que a uma velhice inglória preferiu a morte prematura no campo de batalha; Nestor de Pilo, sempre disposto a contar episódios de sua mocidade, com a garrulice dos velhos que não se incomodam de cacetear os ouvintes; o maciço e pouco inteligente Ajaz, tipo do sargentão simpático, o único dos guerreiros a que não ajudava uma deidade particular; Heitor, de tamanha nobreza de alma, que nos é apresentado nos ardores da luta e em rápidas mas inesquecíveis cenas no aconchego da família, ao lado da esposa e do filho; Páris, galã perfumado e pouco valoroso, predileto de Afrodite; o velho Príamo, que já perdera tantos filhos e que via aproximar-se, inevitável, a ruína de Troia; os guerreiros — como direi? — de segundo plano: Glauco, Sarpédone, comandantes dos lícios... nenhum, nenhum repete os traços de ninguém, sendo todos eles inconfundíveis e magistralmente individualizados.

Não é menos variada a galeria dos tipos femininos, apesar da desvantagem referida: Helena, Hécabe, Andrômaca se distinguem tanto entre si como das deusas, que na vida despreocupada do Olimpo revelam traços humanos, demasiadamente humanos: Hera, a esposa ciumenta, que não perde oportunidade de atordoar Zeus com suas invectivas; Afrodite, dona dos sorrisos, e preocupada em prestar auxílio a seus favoritos; Tétis, pesarosa pela morte iminente de Aquiles e resignada com o próprio destino, que a levara a não se casar com Zeus, para evitar a morte deste, cominada pelos fados, que lhe adviria de um filho nascido desse consórcio...

Ainda faltaria enumerar os deuses e as figuras sem conta que se destacam das comparações: o lenhador na mata, quando abate um abeto que levara tantos anos para crescer; o carpinteiro que desdobra em tábuas e vigas o grosso tronco, graças aos conhecimentos que lhe ensinara Minerva; os caçadores com suas matilhas barulhentas, o pescador, os monarcas, os noivos, o volatim habilidoso, que conduz cavalos em disparada, saindo mulheres e homens a admirá-lo, enquanto ele salta, certeiro, de um cavalo para outro, que voam, rápidos, na estrada...

Na *Odisseia* não é menor nem menos variada a galeria das personagens, descendo a diferenciação até onde poderia ser desculpável certa uniformidade de traços, tal como na caracterização dos pretendentes e da famulagem. O todo jactancioso de Eurímaco não se confunde com a desfaçatez de Antínoo nem com os traços de nobreza de Anfínomo, digno, porventura, de escapar ao castigo geral dos pretendentes, se o orgulho ingênito não o tivesse impedido de receber conselhos de um mendigo, para que se retirasse, enquanto ainda era tempo, da sala dos festins que o vate Teoclímeno

via cheio de espectros que baixavam prematuros para o Hades.

Por ser a *Odisseia* um romance cujo enredo se desenrola longe dos campos de batalha, nas cortes dos reis, no palácio do herói, na cabana do porqueiro de Eumeu, tem mais oportunidades o autor de apresentar-nos tipos de todas as classes sociais, assim na ação principal como nas narrativas indiretas. O porqueiro Eumeu, a quem o poeta revela carinho igual ao que dedicava a Menelau e a Pátroclo na *Ilíada*, falando dele quase sempre na segunda pessoa — deste-lhe, Eumeu, em resposta... — não somente se distingue do vaqueiro Filétio, apesar da profissão que os aproximava e da fidelidade ao senhor, em que se identificavam, como, ainda, de seus próprios companheiros de trabalho, no trato das porcadas, que iam sendo consumidas nos banquetes cotidianos a que no palácio se entregavam os pretendentes. Como irmãos, os dois filhos de Dólio se igualavam na deslealdade para com os amos e na maldade ingênita: o cabreiro Melântio, que agride o mendigo a pontapés em frente de seu próprio palácio, e sua irmã, a mal-agradecida Melanto, criada pela própria Penélope e que desrespeitava a casa de sua senhora, conluiando-se com os pretendentes, com quem se misturava todas as noites. Penélope, Nausícaa, Arete não são menos individualizadas, para não falarmos em Calipso — tão nobre e resignada — e em Circe, tipo de cigana, a cujo feitiço os homens não podiam resistir. Seria um nunca acabar.

Na figura de Odisseu viam os gregos o retrato do herói ideal, até mesmo nos defeitos: astucioso, sofredor, resistente, rico em recursos de toda natureza, que o faziam triunfar das mais delicadas situações. Não admira, assim, que ao lado da *Ilíada*, a epopeia guerreira do povo helênico, subisse a *Odisseia* à categoria de poema nacional, primeiro de recitação obrigatória nos palácios e nas festas públicas, onde quer que a Hélade, politicamente subdividida em cidades sem conta, comemorasse as tradições comuns, e depois como texto de leitura, à guisa do livro moderno, que imprime cunho indelével nas mentes em formação. Homero criou a Grécia histórica, tendo sido então de influência tão profunda e duradoura como a Bíblia, Dante e Shakespeare em fases subsequentes da cultura ocidental. O verso 208 do Canto VI da *Ilíada*, na fala de Glauco, resume o ideal grego da educação individualista, do *agon*, na luta, em que o preceptor desperta no aluno o espírito de competição levada ao extremo, educando-o.

para ser sempre o primeiro e de todos os mais distinguir-me.

Na *Odisseia*, como na *Ilíada*, encontravam os gregos farta messe de sentenças e provérbios de aplicação universal, que fizeram de Homero o mestre incontestado também nesse setor. São versos, ou frações de versos, que, pelo próprio ritmo, se guardam facilmente de memória: atrai aos guerreiros o ferro (XVI, 294; XIX, 13); Sono demais prejudica (XV, 394); Não orna aos mendigos vergonha excessiva (XVII, 578); Quem tem coragem consegue levar a bom termo as empresas em que se mete (VII, 51-2)... sem que possamos deixar de citar o verso 48 do Canto III, a que Melanchton dava preferência irrestrita, o mais belo verso de Homero:

Todos os homens precisam da ajuda dos deuses eternos.

Por último, precisaria mencionar um traço do homem homérico, talvez o mais característico, comum aos dois poemas: a preocupação com a opinião da posteridade, sobre o que na sua curta existência fizessem ou deixassem de fazer. Atena-Mentor estimula Telêmaco a sair em busca de notícias do pai, com o exemplo do alto nome que Orestes alcançara entre os homens, para que ele também viesse a adquirir fama na memória dos pósteros. E assim em muitas outras passagens.

III

Sendo a *Odisseia* um romance de caráter eminentemente folclórico, uma espécie de bacia de convergência para onde afluíram elementos da mais variada origem, até mesmo contraditórios, de lendas e tradições de um povo de navegadores, que se cristalizaram em torno do nome de Odisseu, não admira que, apesar da vastidão do traçado ou por isso mesmo, se percebam pequenas falhas na concatenação das partes. A leitura do poema pode ser feita sem preocupações de análise, desfilando, então, ante nossa visão interior quadros de fascínio dificilmente comparável e de uma riqueza mítica sem rival. Circe, Calipso, os Argonautas, Cila e Caribde, Polifemo, as Sereias constituem outros tantos mitos ou episódios, que se incorporaram definitivamente ao patrimônio

cultural de todos os povos, competindo a *Odisseia* em popularidade com as criações literárias de aceitação universal: o *Dom Quixote* e *As mil e uma noites.*

Algumas dessas irregularidades podem ser explicadas pela diferença do material de origem, no empenho de aproveitar o autor elementos do conto popular, que se traem por particularidades facilmente reconhecíveis. Outras, mais profundas, pressupõem a recompilação de textos preexistentes de epopeias menores, que foram incorporadas ao traçado mais amplo da *Odisseia*, nem sempre com muita felicidade. Não insistamos nesse particular. Um belo exemplo do primeiro caso nos é dado pelo episódio de Polifemo, o gigante de um só olho, que foi vencido pelo herói astucioso. O efeito do trocadilho com o nome dado pelo herói pressupõe um povo de ciclopes, dos quais Polifemo fosse o chefe. Mas tudo o mais nesse episódio é relatado como se se tratasse de um único ser descomunal, tal como se dá em muitas variantes do conto popular, e conforme mui pormenorizadamente nos informa o poeta, com o sossego próprio do estilo épico. Na gruta em que Odisseu se propunha entrar, morava um gigante "solitário", que só cuidava de seus rebanhos "afastado de todos os outros, sem com nenhum conviver e ignorando os preceitos divinos". Como se isso não bastasse, logo após o poeta o compara ao pico de uma montanha "isolada", que de longe se destacava das outras (IX, 187-92). Igual esforço de adaptação do conto à epopeia, encontramo-lo na particularidade de afilar Odisseu a extremidade do tronco verde de oliveira que encontrara na caverna, e de aquecê-lo "quase no ponto de em chamas arder" (XI, 378-9), particularidade um tanto fora de jeito, em se tratando de um tronco de árvore, que com o simples preparo de uma das extremidades se transformava em arma excelente para o fim a que o herói visava. É que no conto popular o monstro não comia crus os companheiros do visitante, como o faz Polifemo com os companheiros de Ulisses, mas os assava ao espeto. Era esse espeto que o herói do conto aquecia ao rubro, para com ele furar o único olho do gigante. Na passagem para a epopeia foram conservadas certas minúcias que destoam do novo traçado.

IV

São próprias de um povo de navegadores essas lendas de monstros e seres descomunais que recebem com hostilidade os viajantes que por lá aparecem em busca de alimento ou com intuitos de pilhagem. Os gregos da idade heroica estavam abrindo para as navegações o Mediterrâneo, num movimento de expansão e de conquista, que se estendia para o poente. Observemos de passagem que é incompatível com a possibilidade dessas navegações de largo bordo a noção errônea de que os gregos só navegavam de dia, sem perderem a terra de vista. O horizonte geográfico da *Odisseia*, sob esse aspecto, é mais amplo do que o da *Ilíada*, que não vai além do Egito e da costa da Líbia, com seus etíopes semilendários. A não ser assim, careceria de sentido o verso tão repetido, com que o poeta arremata a narração de determinadas aventuras, no chamado Apólogo de Alcínoo, ou seja, nos Cantos da narrativa de Odisseu.

Sem fazer pausa vogamos seis noites e dias seguidos.

[X, 80; XV, 476][2]

Mas por isso mesmo que a geografia de Homero se compunha de elementos heterogêneos, do mundo que lhe era familiar e do que ele sabia apenas por ouvir dizer. São confusas, por vezes, e contraditórias as referências que se nos deparam nos dois poemas, com relação a regiões distantes. Em nossa época de comunicações fáceis, com os recursos cartográficos de que dispomos, somos levados a subestimar a importância, para o homem antigo, das informações de viajantes e peregrinos sobre as regiões que demoram para fora dos horizontes conhecidos, e que não podiam deixar de revestir-se de exagero ou de tocar no fabuloso. Se em época de mais largas navegações e de sincretismo cultural Plutarco relegava para a zona fronteiriça do mundo conhecido "os desertos e pastos de feras, os gelos da Cítia e os pélagos congelados" (*Vida de Teseu, I*), não admira que, um milênio antes dele, Homero fosse impreciso nas referências ao que ficava para além do hábitat dos Aquivos. O que espanta é confirmar a ciência de hoje muitas de suas informações, e isso não somente no que se relaciona com os povos que por muito tempo foram tidos como fabulosos: os pigmeus da África, os hipomolgos da estepe russa, como também em referência a certas conotações que poderiam ser tomadas como simples ornamento da poesia: até hoje Tirinto se caracteriza pelos muros ciclópicos, Oloóssona pela cor branca e Troia pelos ventos que varrem suas ruínas milenárias. Mas para que insistir? O arqueólogo Chandler conseguiu localizar a cidade de Tisbe e descobrir-lhe

as ruínas, graças aos bandos de pombas selvagens que ainda vivem nas suas imediações. Servira-lhe de ponto de partida a indicação do verso 502 do Canto II da *Ilíada:*

Copas, Eutrésis e Tisbe, onde pombas adejam ruidosas.

Só há um epíteto adequado para a visão poética de Homero: miraculosa. Contudo, não era possível ao poeta o dom da ubiquidade. Necessariamente tinha de ser falho o seu conhecimento das regiões distantes, o extremo norte, o poente longínquo, atribuindo ele, por vezes, erradamente, a umas localidades fenômenos privativos de outras. É o que se dá com a noção das noites e dos dias compridos, que ele atribuía, respectivamente, às regiões dos Lestrigões e dos Cimérios e concebia meio confusamente como localizadas para o norte. Detenhamo-nos primeiro nos versos 80-86 do Canto X da *Odisseia*, com referência aos Lestrigões:

Sem fazer pausa vogamos seis noites e dias seguidos,
mas no seguinte à cidade altanada nos fomos de Lamo,
na Lestrigônia, de portas distantes, nas quais é costume
o pastor que entra saudar em voz alta ao que sai; este o escuta.
Fora aí possível a um homem insone ganhar dois salários:
um, por levar para o pasto seus bois; outro, as brancas ovelhas;
tão perto estão, nessa altura, os caminhos do dia e da noite.

Essa passagem tem dado azo às mais variadas interpretações por parte dos comentadores. Para os antigos, a Lestrigônia se localizava na Magna Grécia. Tucídides (VI, 2) localizava na Sicília a cidade fundada por Lamo; Cícero (*Att., 2, 13*) era de parecer que ela devia ser procurada em Fórmia. Em nosso tempo, Rhys Carpenter (*Folk Tale, Fiction and Saga in the Homeric Epics*, California University Press, 1946, pág. 107) presume ter resolvido o problema da sede da Lestrigônia e o referente aos dois rebanhos que eram levados alternadamente para o pasto comum.

"Já foi encontrada há muito tempo a solução desse enigma simples. Até nos dias de hoje, durante os calores do verão, nas terras pantanosas em que os insetos constituem o desespero do gado, observa-se o costume de prender os bois durante a noite, ficando soltos os carneiros de lã espessa, que podem expor-se às picadas dos mosquitos e pastar tranquilamente. Mas durante o dia são recolhidos e postos ao abrigo do sol, passando os bois a ocupar o pasto comum."

A informação é de grande valor elucidativo, mas não leva em conta todos os elementos do problema. O ponto de partida da descrição de Homero é a particularidade do fenômeno dos dias longos, no extremo norte, de que tinha noção vaga, e que o levou à ideia do salário duplo, para quem pudesse passar sem dormir o curto trecho da noite, que deveria ser reservado para o descanso. A essa noção verdadeira se ligou a notícia do costume das populações de terras paludosas, de prenderem os bois durante a noite e soltarem as ovelhas, capazes de suportar a praga dos insetos, graças à proteção natural da lã. Mas, como de costume na miniatura das comparações, uma vez iniciada a descrição, desce o poeta a particularidades que só por maneira indireta se prendem ao ponto de partida. Daí a peculiaridade do fundo do quadro, da cidade murada, com todo o pitoresco sugerido pelo cruzamento dos pastores, na passagem em forma de corredor entre as duas portas da muralha.

Convenhamos, no entanto, em que não é de necessidade morar na Lestrigônia para que um indivíduo possa ganhar dois salários, no caso de passar sem dormir. Até mesmo em Lima do Peru, onde os caminhos do dia e da noite são equidistantes, ser-lhe-ia possível sair com os bois para o pasto, depois de recolher as ovelhas, e vice-versa. É uma questão de resistência.

Mas não ridicularizemos o poeta, que a informação é preciosa. A notícia desse costume das populações pastoris das regiões paludosas só poderia ter sido obtida depois da expansão jônica para o oeste do Mediterrâneo, com a navegação dos mares da Tunísia e da Espanha. Rhys Carpenter localiza na Sardenha, com seus baixos maleitosos, as populações pastoris, cujos costumes tanto impressionaram os navegadores jônicos; mas vai encontrar na ponta sul da Córsega o porto da Lestrigônia a que fora ter Ulisses, cercado de pedras íngremes, cuja descrição vem logo depois do trecho transcrito:

Fomos aí ter a magnífico porto, cercado ele todo

de pedras íngremes, que nuas se erguem por ambos os lados.
Dois promontórios, em frente postados um do outro, se encontram
logo na entrada, salientes...

[X, 87-90]

Toda a descrição é muito bela, em doloroso contraste com a selvageria da população local, “os Lestrigões valorosos”, de triste memória para os sobreviventes da expedição. Goethe, também, já se ocupara com essa passagem, volvendo a atenção para outra particularidade da descrição, da cidade murada, que ele procurava explicar por analogia com o que lhe fora dado observar nas ruínas de Pesto, na Itália, de muralhas espessas, com duas portas fortificadas e comunicantes por um corredor, olhando uma delas para o interior da cidade, e a outra para o campo.

É nesse corredor que se cruzam, duas vezes por dia, os pastores com seus rebanhos. O pastor que entra costuma saudar ao que sai. Trata-se de um sinal convencional, a fim de evitar confusão à passagem das reses. “Saudar” não traduz bem o “epyei” do original, que indica uma espécie de cantiga por parte de um dos pastores, para orientar o que vem em direção oposta. “Este o escuta”, não ouve apenas, mas fica atento e toma suas precauções. Não se trata de um encontro casual, mas de prática estabelecida, porque, necessariamente, todos os dias os pastores se cruzam nessa passagem duas vezes, “tão perto estão, nessa altura, os caminhos do dia e da noite”. Ao nascer e ao pôr do sol os rebanhos se revezam no campo comum. Daí a curiosa observação do poeta grego, de que fora possível, a um homem que não dormisse, ganhar dois salários: por levar os bois para o pasto e, logo a seguir, as ovelhas. Para Goethe, os dois últimos versos constituem pleonasmo estilístico, para maior realce do pensamento anterior. Após essas explicações iniciais, apresenta-nos Goethe uma paráfrase de toda a passagem, que importa transcrever:

“Ao sétimo dia chegamos a Lamo, cidade fortificada dos Lestrigões, munida de portas duplas e distantes, que se comunicam por meio de uma passagem estreita. Nesse corredor o pastor que se recolhe com o rebanho dá um sinal por meio de gritos ou de assobio, que é ouvido pelo que vai sair, o qual toma suas precauções. Trata-se de prática estabelecida, para que os rebanhos não se atrapalhem nem padeçam dano no caminho estreito que liga as duas portas, pois é forçoso que se cruzem aí, duas vezes por dia, com seus rebanhos, visto se revezarem no pasto comum, ao nascer e ao pôr do sol. Assim sendo, é inevitável que o pastor que volta para a cidade com as ovelhas encontre o que se prepara para sair com os bois. Por isso mesmo, seria possível a uma pessoa que não dormisse ganhar salário duplo, no caso de voltar para o pasto com um dos rebanhos, logo depois de recolher o outro.” (*Versuch, eine Homerische dunkle Stelle zu erklären, 1787*)

É interessante observar que nessa paráfrase Goethe omitiu o último verso da transcrição. É que esse verso sugere questões que não se enquadram no esquematismo de sua explicação, baseada no fato concreto da passagem através da muralha de portas comunicantes, que ele presumia válida para o tempo de Homero. Não se trata, evidentemente, de uma tentativa de localização do mito ou de identificação arqueológica. Colônia dória, fundada por volta de 600, não podia ser Pesto o modelo da descrição homérica. Contudo, devemos aceitar que o poeta grego teve um ponto de apoio na realidade, pois as descrições da poesia não se formam do nada. A particularidade dos fenômenos dos dias longos, no extremo norte, o costume de se revezarem no pasto comum os pastores com seus rebanhos — prática desconhecida dos helenos e de que tinham notícia pelas relações dos viajantes — e a disposição da passagem através das muralhas das cidades que lhe teria sido dado observar em seu tempo, ou como ruína de época anterior: eis os elementos de procedência diferente, que concorreram para integrar essa passagem na imaginação do poeta. Em sua tentativa de interpretação do texto, insiste Goethe apenas em um desses elementos, em detrimento dos demais; o mesmo faz Rhys Carpenter, ficando, assim, sem explicação satisfatória o problema total.

Necessariamente, devia ser falho o conhecimento de Homero com relação às regiões do extremo norte. Não lhe era também desconhecido o fenômeno das noites longas, que ele imaginava uma noite sem fim. Daí a referência aos Cimérios, por ele localizados perto da entrada do Hades:

Nessa paragem se encontra a cidade dos homens Cimérios,
que se acham sempre envolvidos por nuvens e brumas espessas;
nunca foi dado alcançá-los os raios do Sol resplendente,
nem ao subir, ao vingar ele a estrada do céu estrelado,
nem quando baixa de novo, na volta do céu para a terra.

Noite nociva se estende sem pausa por sobre esses míseros.

[XI, 14-9]

Se aos Lestrigões Homero associou a noção dos dias compridos, aos Cimérios ligou a da noite sem fim. Ambas as informações são verdadeiras, mas se dissociaram na imaginação do poeta. Conquanto, acertadamente, relegasse esses fenômenos para o norte, localizou os Cimérios a noroeste, ao passo que a cidade fundada por Lamo foi deslocada para além do Mar Negro, no extremo nordeste. Aí é que deveríamos procurar Telépilos, de portas distantes, em que, duas vezes por dia, se cruzam os pastores. A exiguidade da noite sugeriu ao poeta a ideia do salário duplo, para quem pudesse passar sem dormir naquela penumbra fugaz.

V

Esse exemplo deve ensinar-nos a sermos cautelosos no afã de interpretar a geografia de Homero e de localizar os elementos lendários dos dois poemas. Nessas tentativas é inevitável a deslocação do cenário para as regiões mais disparadas, tanto mais que no próprio texto abundam as contradições. Antes de chegar ao palácio de Circe, queixa-se Odisseu de que não podia determinar os pontos em que o sol se levanta e se deita, particularidade mais do que estranhável na boca de um navegante do Mediterrâneo. É certo que o poeta se refere à "ilha" de Circe, e apresenta o episódio como fazendo parte das aventuras marítimas do herói. Mas o motivo é de antiga tradição continental. Tanto assim é, que, para melhor orientar-se, sobe Ulisses a um alto penedo, de onde divisa fumaça que saía "da terra de largos caminhos". (X, 149)

Essa origem romanesca dos temas fundamentais da *Odisseia* explica a razão da penúria dos descobrimentos arqueológicos, com relação ao seu cenário, em contraste com a opulência dos achados que vêm confirmar os mitos integrantes da trama lendária da *Ilíada.* Infrutuosas foram as escavações de Dörpfeld em Tiaki e Leucas, para achar o palácio de Odisseu, como baldadas ou contraditórias têm sido as tentativas de localização dos demais episódios desse poema. E a razão é muito simples, já apontada por Wilamowitz-Möllendorf e, mais recentemente, por Nilson: é que a *Ilíada* se funda em mitos conservados na tradição de cultos locais, ao passo que a *Odisseia* é um romance em que tem ampla participação a imaginação do poeta.

Mas é um romance genial, cujo fascínio só tem aumentado com os séculos, parecendo que o tempo não conta para sua duração. Como as Pirâmides, como a música de Beethoven, como o retrato da Mona Lisa, inclui-se a *Odisseia* entre as criações eternas, que só permitem uma única referência cronológica: a do milagre da origem. Mas, uma vez concretizadas — tal como as grandes cordilheiras que, num momento preciso, emergiram das águas — todas essas criações do homem passam a ser símbolos da duração eterna, outros tantos troféus da vitória sobre o tempo.

Carlos Alberto Nunes

NOTA DO REVISOR

A presente tradução da *Odisseia* feita por Carlos Alberto Nunes tem certas qualidades memoráveis. Em primeiro lugar, como já salienta Haroldo de Campos na introdução de sua própria tradução do primeiro canto da *Ilíada — A ira de Aquiles* [3] —, é notável o seu "fôlego", que traduziu as duas obras homéricas (a *Odisseia* e a *Ilíada*) para versos de 16 sílabas. Tal tipo de verso se trata de um equivalente ao hexâmetro (verso em seis pés) que o próprio Homero usou para compor suas epopeias em grego. A dificuldade em preservar, na versão para o português, todos os versos em 16 sílabas é enorme, especialmente se se tem em vista a fidelidade aos termos do original. Em segundo lugar, temos uma tradução com um linguajar clássico, utilizando um vocabulário rico e variado que aponta para usos da língua portuguesa nem sempre lembrados. Assim, a própria tradução por si mesma, por suas escolhas linguísticas, já traz um interesse todo especial para o apreciador da boa literatura.

Esses dois pontos tornam a tradução difícil de ser modificada ou aprimorada em qualquer aspecto. Mesmo assim, a presente edição vem com certos retoques à tradução. A ideia principal da revisão da tradução de C.A. Nunes foi trabalhar sobre falhas (naturais em uma versão para outra língua de um texto do grego arcaico de mais de 12 mil versos) e procurar corrigi-las respeitando tanto a métrica quanto o linguajar escolhidos pelo nosso tradutor. Para tanto, além da óbvia utilização do texto grego original, foram utilizadas outras quatro traduções: para o próprio português feita pelos padres Dias Palmeira e Alves Correia, para o inglês feita por S. H. Butcher e A. Lang, para o espanhol feita por Maurício Croiset, e finalmente para o francês feita pelo renomado homerólogo Victor Berard.

Além da revisão da tradução, temos nesta edição outras características que enriquecem a obra. A partir de uma pesquisa baseada especialmente na edição da *Odisseia* de Victor Berard, apresentamos aqui a tradução dos resumos clássicos de cada canto. Tais resumos estão presentes nos papiros que nos chegaram dos editores da época alexandrina (séculos III e II a.C.). Foram esses editores tardios que cunharam tais resumos, e a sua tradução na presente edição mostra um pouco da história da obra homérica além de facilitar em muito a leitura e o manuseio da obra como um todo. Vale lembrar que Homero, [4] que viveu por volta do fim do século IX e início do VIII a.C, teve sua obra, inicialmente oral, fixada pela escrita por volta do século VI a.C. [5] A partir da mesma pesquisa, apresentamos também a tradução dos títulos clássicos de cada canto, também cunhados pelos editores alexandrinos.

Por fim, temos um apêndice onde mostramos os principais deuses e personagens de nossa *Odisseia* com um resumo de sua história e mais alguns remetimentos para as entradas desses personagens no corpo da obra. Com isso, acreditamos que a presente edição em muito auxilia tanto a estudiosos da literatura grega quanto a curiosos desta obra que é uma das pedras fundamentais da cultura ocidental.

Vale ainda ressaltar algumas características da nossa edição. A *Odisseia* na sua forma atual, segundo a maioria dos estudiosos, é um agrupado de poemas de várias épocas diferentes. Diz Victor Berard que os três poemas originais seriam: *A viagem de Telêmaco* (Cantos II — IV), *Os relatos na casa de Alcínoo* (Cantos V — XIII) e *A vingança de Odisseu* (Cantos XIV — XXIII), sendo organizados em um único poema muito posteriormente da criação original. Foram os mesmos alexandrinos, ainda antes de Cristo, que dividiram o todo do poema em 24 cantos, seguindo o número exato das letras gregas. Fazendo isso, diz Victor Berard, cortaram vários episódios em cantos separados. (Como exemplo, é quase unânime a opinião de que *A vingança de Odisseu* começa no verso 185 do canto XIII e não no XIV como temos na divisão clássica.) Assim, o que nós temos em mãos é, além de uma obra do próprio Homero, uma obra produzida por séculos de publicações que alteraram a sua organização.

Os poemas originais tinham apenas a forma oral de expressão, e não a escrita como nos chegou o todo do poema. Dos três poemas originais, o mais antigo seria o intermediário, *Os relatos na casa de Alcínoo*, sendo o primeiro poema, *A viagem de Telêmaco*, uma obra posterior e o último, *A vingança de Odisseu*, o mais recente. No entanto, todos esses poemas, e especialmente o último, estão repletos de interpolações, isto é, trechos anexados posteriormente e ditos como originais. Para o vasto estudo destas interpolações, ver a edição de Victor Berard da *Les Belles lettres.*

Por motivo de clarificação do conteúdo da *Odisseia* e também apoiados em divisões antigas, separamos o todo do poema em seis partes, dividindo *Os relatos* em duas partes, *Odisseu na ilha de Calipso e na Peácia* e *O relato de Odisseu*, e o poema *A vingança de Odisseu* dividimos em três partes, O *retorno de Odisseu*, *Odisseu no palácio*, *A vingança de Odisseu.*

Marcus Reis Pinheiro [6]

Prelúdio

CANTO I

ASSEMBLEIA DOS DEUSES, CONSELHOS DE ATENA A TELÊMACO E FESTA DOS PRETENDENTES

"A *assembleia dos deuses* se reúne acerca do envio de Odisseu para Ítaca desde a ilha de Calipso. Então, Atena vai para Ítaca, se apresenta a Telêmaco, se fazendo semelhante a Mentes, rei dos Tófios.

Ocorre então uma conversa. *Atena aconselha Telêmaco* a ir procurar seu pai primeiro em Pilo, cidade de Nestor, depois em Esparta, cidade de Menelau. Ela parte dando sinais de que é deusa.

Acontece, entrementes, a *festa dos pretendentes.*" (Scholie M P V)1

Musa, reconta-me os feitos do herói astucioso que muito
peregrinou, dês que esfez as muralhas sagradas de Troia;
muitas cidades dos homens viajou, conheceu seus costumes,
como no mar padeceu sofrimentos inúmeros na alma,
para que a vida salvasse e de seus companheiros a volta.
Os companheiros, porém, não salvou, muito embora o tentasse,
pois pereceram por culpa das próprias ações insensatas.
Loucos! que as vacas sagradas do Sol hiperiônio comeram.
Ele, por isso, do dia feliz os privou do retorno.
10 Deusa nascida de Zeus, de algum ponto nos conta o que queiras.
Todos os que conseguiram fugir da precípite Morte
já se encontravam na pátria, da guerra e do mar, enfim, salvos,
menos um só, que, da esposa saudoso e do dia da volta,
a veneranda Calipso detinha na côncava gruta,
deusa entre as deusas, que ardia em desejos de o ter por marido.
Mas depois que, no transcurso do tempo, foi o ano chegado,
que os próprios deuses teceram, de a pátria alcançar finalmente,
Ítaca, nem mesmo assim conseguira fugir aos trabalhos,
té no regaço dos seus. Lastimavam-no todos os deuses,
20 com exceção de Posido, que em cólera ainda se inflama
contra o deiforme Odisseu, té que à pátria não fosse chegado.
Mas o deus, agora, se achava em visita aos longínquos Etíopes,
últimos homens, que vivem cindidos nos termos da terra,
uns, onde o Sol se levanta, outros, onde no ocaso se deita,
para que fosse presente à hecatombe de bois e de ovelhas.
Muito se alegra, presente ao convívio. Os mais deuses, no entanto,
já no palácio de Zeus Olímpico se achavam reunidos.
Foi o primeiro a falar o dos deuses autor e dos homens,
que se lembrou em sua alma de Egisto, de formas perfeitas,
30 que de Agamémnone o filho, o notável Orestes, matara.
Dessa ocorrência lembrado, voltou-se aos eternos e disse:
"Caso curioso, que os homens nos culpem dos males que sofrem!
Pois, dizem eles, de nós lhes vão todos os danos, conquanto
contra o Destino, por próprias loucuras, as dores provoquem,
bem como Egisto que, contra o Destino, à legítima esposa
do próprio Atrida se uniu, imolando-o no dia da volta,
certo do fim que o esperava sinistro, pois antes lhe enviamos

Hermes de tudo a avisar, o brilhante e certeiro vigia,
que nem se unisse à mulher, nem, tampouco, o marido matasse,
40 pois a vingança do filho de Atreu lhe viria de Orestes,
quando crescesse e saudades sentisse da terra nativa.
Hermes assim o avisou; mas Egisto não quis convencer-se
dos bons conselhos de então. Ora paga por junto os seus crimes."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo!
Mui merecida é a desgraça que sobre o insensato caiu.
Possam, assim, perecer quantos outros tal coisa fizerem:
Mas por motivo do sábio Odisseu sinto o peito excruciado,
desse infeliz que, há bem tempo, distante dos seus vem sofrendo
50 preso numa ilha por ondas cercada, que é o umbigo do oceano,
arborizada e mui fresca, onde mora uma deusa preclara,
filha de Atlante, o de espírito mau, que os arcanos conhece
todos do mar, e que duas colunas muito altas defende,
sozinho, as quais entre a terra e o alto céu se levantam. Sua filha
vem procurando reter o infeliz, que, constante, se aflige,
sempre com termos melífluos e vozes de força suasória,
a enfeitiçá-lo, com o fim de que de Ítaca venha a esquecer-se.
Mas Odisseu se consome, só tendo um desejo: a fumaça
ver que se evola do solo da pátria, ou então morrer agora.
60 Não te comoves, Olímpico? Nunca Odisseu te foi caro
junto das naus dos Argivos na extensa planície de Troia,
oferecendo oblações? Por que, então, tanta cólera, Zeus?"
Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens cumula:
"Filha, por que tais palavras do encerro da boca soltaste?
Como do divo Odisseu é possível que venha a esquecer-me,
que se distingue de todos os homens e, mais do que todos,
fez sacrifícios aos deuses eternos, do céu moradores?
Mas de ter-lhe ódio não cessa Posido, que a terra sacode,
pelo motivo de haver o Ciclope privado da vista,
70 sim, Polifemo, a um deus semelhante, de força enormíssima,
entre os Ciclopes, gerado que foi pela ninfa Toosa,
filha de Forco, senhor do oceano que nunca dá frutos,
que numa gruta de forma escavada se uniu a Posido.
Por essa causa Posido, que a terra violento sacode,
quer, não matá-lo, mas tê-lo constante alongado da pátria.
Ora, uma vez que aqui estamos reunidos, tratemos de sua
volta e de como retorne. Contenha-se, entanto, Posido,
pois impossível ser-lhe-á dar ensanchas ao ódio, sozinho,
se se opuserem, concordes, os deuses eternos do Olimpo."
80 A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo!
Pois se assim é, e do agrado dos deuses bem-aventurados
que a seu palácio retorne Odisseu, o de grande inventiva,
Hermes, então, sem demora enviemos, o guia brilhante, à
ilha de Ogígia, porque, sem mais perda de tempo, anuncie
à veneranda Calipso de tranças bem-feitas, a nossa
resolução de mandar o prudente Odisseu para a pátria.
Enquanto a mim, irei logo para Ítaca, porque seu filho
possa incitar e inspirar-lhe a coragem precisa no peito,
90 para chamar ao congresso os Acaios de longos cabelos
e aos pretendentes dizer que se mudem, que todos os dias

muitas ovelhas abatem e bois que se arrastam tardonhos.
Quero mandá-lo até Esparta, e até Pilo de solo arenoso,
para da volta do pai alcançar fidedignas notícias,
como, também, conquistar entre os homens um nome preclaro.”
  Disse; e calçou, sem demora, nos pés as bonitas sandálias
de ouro e divinas, que por sobre as águas, sem mais, a conduzem,
como, também, pela terra infinita, qual sopro do vento;
pega da lança potente, munida de ponta de bronze,
100 grande, pesada e robusta, com que derrubar costumava
filas de heróis, ao zangar-se a nascida do pai poderoso.
Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo,
e ante o portal de Odisseu se detém, na cidade de Ítaca,
bem na soleira do pátio, nas mãos tendo a lança de bronze,
sob a figura de Mentes, que os Táfios comanda, estrangeiro.
Os pretendentes imediatamente percebe, que estavam
a jogar pedra, alegrando os espíritos, junto da porta,
todos sentados em couros de bois, que eles próprios mataram.
Servos atentos, assim como arautos, de todos cuidavam.
110 Estes, o vinho de jeito misturam nos copos, enquanto
outros esfregam nas mesas esponjas de inúmeros furos,
põem-nas logo de pé e os assados em postas retalham.
  Viu-a primeiro que todos Telêmaco, a um deus semelhante,
que pesaroso se achava no meio dos moços soberbos,
vendo no espírito a imagem do pai valoroso, se acaso
logo viesse, a expulsar do seu próprio palácio os intrusos
e conquistar nome excelso, qual dono dos próprios haveres.
Ao revolver tais conceitos no meio dos moços, percebe
Palas Atena. Foi logo ao portal, no imo peito agastado,
120 porque o estrangeiro estivesse de pé. Aproxima-se dela,
a mão direita lhe aperta e, tirando-lhe a lança de bronze,
pondo-se logo a saudá-la, lhe diz as palavras aladas:
  “Salve, estrangeiro! Entre nós hás de ter agasalho condigno.
Pós o apetite acalmares, dirás o de que necessitas.”
  Tendo assim dito, adiantou-se, seguido por Palas Atena.
Quando chegaram à sala da casa de teto elevado,
vai logo a lança de bronze depor na hastaria polida,
que se encontrava encostada em uma alta coluna, onde lanças
inumeráveis do sábio Odisseu bem-dispostas estavam.
130 Uma poltrona de fino lavor lhe oferece, onde estende
pano de linho. Escabelo por baixo dos pés acomoda.
Simples cadeira lavrada puxou para si, afastada
dos pretendentes; não fosse o barulho turbar o estrangeiro,
nem lhe soubesse a comida, ao se ver entre aqueles soberbos,
como também sobre o pai inquiri-lo, que ausente se achava.
Água lustral lhes ministra a criada em gomil primoroso,
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
140 como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa.
Vem, a seguir, o trinchante, trazendo nas mãos a travessa com muita
carne, e de todos ao lado áureos copos coloca.
Sem descuidar-se, um arauto escanção lhes renova o bom vinho.
  Os pretendentes altivos já, nesse momento, avançavam;
sentam-se em ordem, assim nas cadeiras bem como nos tronos.

Fazem vir água; por cima das mãos os arautos a deitam.
Em canistréis transbordantes o pão é servido por servas;
té pelas bordas escravos as taças enchiam de vinho.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
150 Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
os pretendentes a outros prazeres inclinam as mentes,
canto com música e dança, ornamento de todo banquete.
Uma belíssima cítara traz logo o arauto e a coloca
na mão de Fêmio, que, contra a vontade, os festins alegrava.
Preludiando na cítara, ao canto dá aquele princípio.
À de olhos glaucos, Atena, Telêmaco disse o seguinte,
quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse:
"Caro estrangeiro, não vais agastar-te com minhas palavras?
Estes aqui só se ocupam com canto e com música: apenas;
160 coisa bem fácil, porque só consomem alheia fazenda,
de quem a ossada, jazendo na praia, apodrece na chuva,
ou, porventura, é jogada no mar pelo embalo das ondas.
Mas, se de novo voltasse e, de súbito, em Ítaca o vissem,
todos, por certo, mais rápidos pés pediriam aos deuses,
do que viver em tamanha opulência de vestes e de ouro.
Mas, como disse, caiu sob um fado impiedoso, e esperança
já não me resta da volta, ainda mesmo que o afirme um dos muitos
dos moradores da terra. A manhã do retorno não surge.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
170 Qual o teu nome e o teu povo? teus pais? a cidade em que moras?
Em que navio chegaste e de como os seus homens puderam
pôr-te nesta ilha? Revela-me o nome de que se envaidecem,
pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre.
"Conta-me tudo de acordo com os fatos, a fim de que o saiba,
se é a vez primeira que vens até cá, ou se acaso já foste
hóspede aqui de meu pai, porque muitos a casa nos vêm,
visto ser grande o convívio que sempre manteve com os homens."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
180 Mentes me chamo e me orgulho de ser descendente de Anquíalo
justo; dirijo o destino dos Táfios amantes do remo.
Eu, mais os sócios, aqui vimos ter, pelo mar cintilante,
ora no rumo de Témesa, de moradores de língua
que diferente nos soa. Por bronze pretendo dar ferro.
Perto do campo o navio deixei, bem distante das casas,
no porto Reitro, que fica na base do Neio selvoso.
Nossas famílias se orgulham da hospitalidade que entre elas
houve, de início. Pergunta-o ao velho guerreiro Laertes,
que, dizem todos, não mais a cidade procura e frequenta,
190 mas em trabalhos os dias consome no campo distante,
com uma velha criada, que, a ponto, lhe dá os alimentos,
como bebida, ao sentir o cansaço nos membros, quando anda
pelo montuoso terreno em que tem sua vinha plantada.
Mas me disseram que já se encontrava teu pai de retorno.
Por isso vim; certamente os eternos a volta lhe impedem.
Não, não morreu sobre a terra o divino Odisseu, mas ainda
vive e talvez ora se ache detido no largo oceano,
em qualquer ilha por ondas cercada, onde seres malvados
e sem polícia por força o retêm, muito contra a vontade.

200 Ora desejo prever-te o futuro, tal como os eternos
na alma mo dizem e como há de dar-se com toda a certeza,
conquanto insciente no voo dos pássaros e profecias.
Por muito tempo não há de ficar afastado da pátria,
mesmo que em volta dos membros tivesse cadeias de ferro.
Pensa na fuga, no modo exequível, por ser ardiloso.
Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:
Crescido assim, como estás, do valente Odisseu tu descendes?
Muito com ele pareces, nas belas feições, na cabeça,
pois com bastante frequência trocávamos sempre visitas,
210 antes que para as planícies de Troia embarcasse, aonde foram
em naus velozes, também, os Argivos mais nobres e fortes.
Desde esse tempo nem mais eu o vi, nem me viu Odisseu."
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
"Tudo direi, estrangeiro, de acordo com a pura verdade.
Diz minha mãe que sou dele, de fato, gerado; contudo,
eu próprio o ignoro; ninguém tem consciência da própria linhagem.
Bem preferira se de outra pessoa pudesse ser filho,
que, mais feliz, à velhice chegasse com suas riquezas.
Já que o desejas saber, dir-te-ei: venho, sim, do guerreiro
220 mais infeliz do que quantos partilham da vida terrena."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Não resolveram os deuses ficasse sem nome a linhagem
a que pertences, porque de Penélope foste gerado.
Mas vamos, ora me fala e responde conforme a verdade:
Qual é esta festa? Que gente? Até onde te importa isso tudo?
É casamento ou banquete? Pois não me parece de escote.
São, a meu ver, por demais arrogantes na festa que fazem
em tua casa. Qualquer indivíduo dotado de siso
se indignaria, ao se ver testemunha de tanta impudência."
230 O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
"Hóspede, visto que acerca de tudo interrogas e inquires,
de intemerata e opulenta ufanou-se esta casa no tempo
já decorrido, em que aquele varão se encontrava na pátria.
Ora outra coisa decretam os deuses, que males meditam,
que resolveram tirá-lo da vista de todos os homens.
Menos penoso seria saber que, de fato, morrera,
se sucumbisse entre os seus companheiros nos campos de Troia,
ou entre os braços de amigos, depois de acabada a campanha.
Túmulo os povos Aqueus com certeza haveriam fazer-lhe,
240 e, no porvir, a seu filho deixara renome perene.
Mas, desse modo, as Harpias sem fama nenhuma o arrastaram.
Dele já não há notícia, sumiu, só me havendo deixado
pranto e aflições. Mas não é só por ele que tanto me aflijo;
por mim também, pois a mim outros males os deuses reservam.
Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em torno,
não só em Samo, também em Dulíquio e em Zacinto selvosa,
ou mesmo em Ítaca o mando repartem, de chão pedregoso,
todos a mãe me requestam e os bens, sem cessar, dilapidam.
Ela, nem sabe, de vez, recusar essas núpcias odientas,
250 nem, de uma vez, aceitar. E, com isso, eles gastam sem pausa
minha fazenda. A mim próprio, por certo, bem cedo consomem."
Palas Atena, indignada, lhe diz deste modo, em resposta:
"Vejo que falta mui grande ora tens do afastado Odisseu,

para que a mão vingadora baixasse sobre estes intrusos.
Fosse possível chegar hoje mesmo, de pé junto à porta,
de elmo e de escudo provido, e nas mãos duas lanças potentes,
e o visse, agora, tal como o encontrei na primeira visita
a nossa casa, conquanto a tão só beber e divertir-se,
de Éfire vindo, onde esteve qual hóspede de Ilo Mermérida!
260 Fora Odisseu até lá transportado por nave ligeira,
para buscar um veneno homicida de que precisava,
com o fim de untar suas flechas de bronze. Mas Ilo escusou-se
por tudo a dar-lho, porque tinha medo dos deuses eternos.
Meu pai, porém, lho cedeu, pois lhe tinha afeição extremada.
Oh! se o divino Odisseu, tal como é, entre os moços surgisse!
Todos na curta distância veriam as núpcias lugentes.
Mas isso tudo ainda se acha assentado nos joelhos dos deuses,
se de tornada virá para casa, a tirar a vingança,
ou se há de inulto ficar. Mas agora a pensar te aconselho
270 como consigas tocar do palácio esse bando de gente.
Vamos, escuta o que digo e reflete nas minhas palavras.
Logo amanhã chamarás à assembleia os heroicos Aquivos
e a todos eles expõe teu pensar, invocando os eternos.
Os pretendentes intima, depois, para que se dispersem.
Quanto a tua mãe, se, de fato, deseja casar novamente,
para o palácio retorne do pai, de poder não somenos,
que cuidará dessas núpcias, bem como do dote vultoso,
como costumam fazer sempre os pais com suas filhas queridas.
Ora um conselho sensato pretendo expender, se mo aceitas:
280 Nau aparelha, a melhor que encontrares, com vinte remeiros,
para notícias buscar de teu pai, que de há muito está ausente,
quer to refira um mortal, quer a voz que de Zeus se origina,
que, sobretudo entre os homens renome preexcelso concede.
Vai até Pilo, primeiro, e o divino Nestor interroga;
a Menelau, em seguida, o de louros cabelos, de Esparta,
o derradeiro a chegar dos Aqueus de couraça de bronze.
Caso te digam que ainda está vivo e que pensa na volta,
mesmo que muito te aflija, suporta a demora de um ano.
Mas, se te vier a notícia de que não mais vive, que é morto,
290 volta, a seguir, para a terra querida do teu nascimento,
um cenotáfio lhe erige, prestando-lhe as honras funéreas,
ricas, tal como convém, e a tua mãe depois dá um marido.
Logo que tudo hajas feito e a bom termo, de acordo, levado,
no íntimo da alma reflete, e no peito, também, valoroso,
como consigas matar, claramente ou por modo encoberto,
os pretendentes, no próprio palácio, que bem não te fica,
como criança, brincar; para tal, já passaste da idade.
Ou não soubeste da fama que Orestes divino entre os homens
veio a alcançar, por haver dado a Morte ao Tiestíada Egisto,
300 que, com traiçoeira artimanha, matara seu pai muito ilustre?
Tu, também, caro! Crescido te vejo e com bela aparência.
Sê corajoso, porque também possam vindoiros louvar-te.
Ora pretendo tornar para a nave ligeira, a ajuntar-me
aos companheiros, talvez agastados com minha demora.
Cuida tu próprio de tudo e medita nas minhas palavras."
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
"Hóspede, tuas palavras são ditas com ânimo amigo,

como de pai para filho; jamais poderei esquecê-las.
Mas, muito embora desejes partir, fica um pouco, te peço,
310 que te banhes e possas dar largas ao peito querido,
para depois ao navio voltares, levando um presente,
muito valioso e bonito, que seja lembrança de minha
parte, tal como os amigos com os hóspedes fazem de grado.”
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
“Não me demovas do intento, pois muito me importa ir embora.
Quanto ao presente, se tanto o desejas, que seja na volta,
quando de novo passar por aqui; levá-lo-ei para casa.
Por mais valioso que escolhas, terás outro igual conquistado.”
A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao dizer tais palavras.
320 Desapareceu como pássaro, tendo-lhe ao peito insuflado
força e coragem, fazendo-o ainda mais de Odisseu recordar-se
do que até então o fizera. Transborda-lhe o peito de espanto
ao refletir sobre o caso, pois que era um dos deuses notara.
Os pretendentes procura, a seguir, qual um deus na aparência.
Todos, em volta, escutavam silentes o aedo famoso,
que lhes cantava o retorno funesto que Palas Atena
houve por bem decretar ao voltarem de Troia os Aquivos.
Dos aposentos de cima escutou a cantiga divina
a virtuosa Penélope, filha de Icário. Resolve,
330 sem mais demora, baixar pelas longas escadas da casa,
mas não sozinha, que duas criadas ao lado a acompanham.
Quando a divina mulher o lugar alcançou onde estavam
os pretendentes, no umbral se deteve de bela feitura,
tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável.
De cada lado lhe fica uma serva de espírito casto.
Lágrimas verte copiosas e ao divo cantor se dirige:
“Fêmio, canções diferentes tu sabes, que os homens encantam
gestas de heróis e de deuses, que os vates gloriosos propagam.
Dessas, lhe canta qualquer, e que todos te escutem silentes
340 vinho a beber. Não prossigas, porém, nessa história tão triste,
que o coração se me aperta no peito ao ouvir-te a cantiga,
o que acontece dês que a incomportável saudade me aflige,
pela querida cabeça, que sempre à memória me ocorre,
pelo varão, cuja fama em toda a Hélade e em Argos se estende.”
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
“Mãe, por que causa proíbes que o nobre cantor nos deleite
com o que à mente lhe vem? Não têm culpa, por certo, os cantores,
sim tem-na Zeus, é o culpado, que os dons distribui entre os homens
laboriosos por modo variável, tal como lhe agrada.
350 Não o censures por ter-nos cantado as desgraças dos Dânaos,
pois entre o povo recebem mais altos louvores os cantos
que para o ouvinte mais novos lhe soam, de fatos recentes.
Ânimo forte te cumpre ora ter para ouvi-lo sem mágoa.
Não foi somente Odisseu quem privado se viu do retorno,
mas também outros heróis pereceram nos plainos de Troia.
Para o teu quarto recolhe-te e cuida dos próprios lavores,
roca e tear, e às criadas solícitas ordens transmite
para que tudo executem, que aos homens importa a palavra,
mormente a mim, a quem cumpre assumir o comando da casa.”
360 Cheia de espanto, Penélope aos seus aposentos retorna
pois lhe calaram no peito as sensatas palavras do filho.

Acompanhada das servas, subiu para os seus aposentos,
para chorar pelo caro marido, Odisseu, té que sono
muito tranquilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse.
Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto,
todos a arder em desejos de o leito poder compartir-lhe.
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhes fala:
"De minha mãe pretendentes, soberbos e cheios de orgulho,
ora gozemos da festa; ninguém faça bulha importuna,
370 pois não há nada mais belo que um canto escutar delicioso,
tal como os deste cantor, que semelha na voz a um dos deuses.
Mas amanhã muito cedo, reunidos sereis todos na ágora,
para que eu possa anunciar, sem ambages, o que vos intimo:
abandonardes-me a casa por outros mais gratos convites
e dardes festas recíprocas, mas só com vossa fazenda.
Mas se julgardes melhor e mais cômodo assim continuardes
impunemente a gastar os haveres de um homem somente,
bem, prossegui! que implorar hei de aos deuses eternos do Olimpo.
Zeus me dará, porventura, alcançar a vingança almejada,
380 para que inultos venhais a morrer aqui dentro de casa."
Disse; os presentes, ouvindo-o, morderam os lábios com força,
maravilhados de como Telêmaco a todos falara.
Disse-lhe Antínoo, de Eupites nascido, em resposta, o seguinte:
"Foram teus mestres, por certo, Telêmaco, os deuses eternos,
que te ensinaram o orgulho e a falar desse modo grandíloquo.
Zeus não permita que venhas em Ítaca, de ondas cercada,
a governar, muito embora isso seja tua herança paterna."
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
"Agastar-te-ei, porventura, com minhas palavras, Antínoo?
390 Fora de minha vontade reinar, se assim Zeus o deixasse.
Ou te parece ser isso entre os homens o pior dos destinos?
De forma alguma quem reina é infeliz, porque logo sua casa
muito opulenta se torna e ele próprio bem mais respeitado.
Mas dos Aqueus muitos príncipes há nos contornos desta ilha,
tanto da nova progênie, assim como de troncos mais velhos.
Que seja rei qualquer deles, que o divo Odisseu já está morto.
Eu, quanto a mim, me contento em mandar nesta casa, que é nossa,
e nas escravas, que o divo Odisseu como espólio nos trouxe."
Disse-lhe Eurímaco, filho de Pólibo, então, em resposta:
400 "Isso, Telêmaco, se acha assentado nos joelhos dos Deuses,
quem há de em Ítaca, de ondas cercada, exercer o reinado.
Fica na posse de tua fazenda e dirige tua casa,
que, enquanto houver habitantes em Ítaca, não há de um homem
contra teu próprio querer expoliar-te exercendo violência.
Ora, meu caro, a respeito desse hóspede quero falar-te.
Donde nos veio tal homem? Que terra o envaidece de origem?
Progenitores quais tem, e a que pátria, também, se filia?
Trouxe-te, acaso, a notícia de estar o teu pai de tornada,
ou veio aqui simplesmente por causa do próprio interesse?
410 Rapidamente voltou, sem dar tempo a nenhum dos presentes
de conhecê-lo. No entanto, revela aparência mui nobre."
O ajuizado Telêmaco desta maneira lhe fala:
"Não é possível, Eurímaco; morto foi ele ao retorno.
Já não dou crédito algum às pessoas que o dizem de volta,
como, também, não consulto os oráculos, quando, adivinho

por minha mãe convidado, é frequente, os expende na sala.
Trata-se de hóspede antigo de nossa família, de Tafo;
Mentes se chama e se orgulha de ser descendente de Anquíalo
justo; dirige o destino dos Táfios amantes do remo."
120 Isso disse ele; mas na alma que é deusa imortal reconhece.
Voltam os mais a dançar no compasso do canto agradável,
a divertirem-se à espera de que fosse a noite chegada.
Quando o crepúsc'lo baixou, ainda o grato festim prosseguiu;
todos, então, se dispersam, em busca dos próprios palácios.
Sobe Telêmaco para o seu quarto no esplêndido pátio,
onde lhe haviam construído aposento em lugar bem aberto.
Vai para a cama, volvendo no peito cuidados diversos.
Iluminava-lhe os passos, com um facho na mão, Euricleia,
gênita de Opos, que filha se diz do guerreiro Pisénor,
130 que, há muito tempo, Laertes comprara com os próprios haveres,
na flor da idade; por ela ele deu vinte bois, esse o preço,
tendo-a em casa acatado tal como se esposa lhe fosse,
sem nunca haver compartido do leito; temia a consorte.
Essa, portanto, aclarava-lhe os passos, pois muito o estimava,
mais que qualquer das escravas, pois desde pequeno o criara.
Abre Telêmaco a porta do quarto de forte feitura,
senta-se logo no leito e, a seguir, despe a túnica fina
e para os braços a joga da velha de sábios conselhos.
Esta, tomando da túnica, dobra-a com todo o cuidado e a dependura
140 no gancho do lado do leito crivado.
Vem para fora e, a seguir, puxa a porta por meio da argola
toda de prata, esticando por fim a correia da tranca.
Por toda noite ali fica, envolvido num velo de ovelha,
a refletir no caminho a que Palas Atena o exortara.

Parte I
A Viagem de Telêmaco

CANTO II

A ASSEMBLEIA EM ÍTACA E A PARTIDA DE TELÊMACO

“Junto com a Aurora, Telêmaco, convocando para a assembleia os itacenses, pede aos pretendentes que saiam da casa, e solicita um navio para viajar a Pilo e a Esparta, que não consegue. Recebendo um navio de Noémone e as provisões de sua ama Euricleia, parte escondido da mãe.” (Scholie H M S)

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
alça-se o filho do divo Odisseu de seu leito lavrado;
veste-se e no ombro, depois, deita a espada de gume cortante;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados
e sai do quarto, no aspecto semelho a um dos deuses eternos.
Manda aos arautos, de voz penetrante, que à praça convoquem,
para a assembleia, os Aquivos de soltos cabelos nos ombros.
Gritam, sem mora, o pregão; apressados aqueles concorrem.
Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos,
10 veio, também, para a praça, na mão tendo a lança de bronze,
mas só ele não ia; dois rápidos cães acompanham-lhe os passos.
Palas Atena lhe infunde nos ombros a graça divina,
de modo tal que os do povo o admiravam à sua passagem.
Senta-se logo no posto do pai; os antigos lho cedem.
Abre a assembleia, arengando aos presentes, Egípcio preclaro,
que, pela idade encurvado, possui o saber da experiência.
Um de seus filhos queridos com o divo Odisseu também fora
para Ílio fértil, nutriz de corcéis, em navio bojudo.
Ântifo, exímio lanceiro, que o fero Ciclope matara
20 na gruta côncava, dele fazendo o repasto postremo.
Três filhos mais lhe restavam: um deles, Eurínomo, vive
aos pretendentes em meio; os demais, nas lavouras do velho.
Nunca deixava, porém, de chorar pela Morte daquele.
Lágrimas, pois, a verter, por sua causa, arengando, assim fala:
“Ora, Itacentes, prestai atenção no que tenho a dizer-vos.
Não mais tivemos sessão, nem ninguém convocou a assembleia
dês que o divino Odisseu embarcou no navio bojudo.
Quem, desta vez, nos convoca? E que causa premente o compele,
quer seja um moço dos nossos, quer mesmo um dos homens mais velhos?
30 Nova terá recebido da vinda de exército imigo,
do que pretende falar-nos, por ser o primeiro que o soube?
Ou sobre a causa do povo tenciona, talvez, dizer algo?
Nobre parece-me ser e de méritos grandes. Pudesse
Zeus outorgar-lhe a obtenção do desígnio que volve na mente.”
Disse; o presságio foi causa de muito alegrar-se Telêmaco.
Por muito tempo não fica sentado; deseja falar-lhes;
põe-se de pé, da assembleia no meio; na mão dá-lhe o cetro,
logo, Pisénor, o arauto, que sabe prudentes conselhos.
E dirigindo-se ao velho em primeiro lugar, lhe responde:

40 “Velho, distante não se acha o que dizes; em breve hás de vê-lo.
Eu convoquei a assembleia, pois mais que ninguém me ressinto.
Não recebi nova alguma da vinda de exército imigo,
do que pretenda falar-vos, por ser o primeiro que o soube,
nem sobre a causa do povo tenciono, também, dizer algo,
mas a respeito das duas desgraças que em casa me pesam.
Uma, consiste na Morte de meu pai ilustre, que outrora
paternalmente benigno reinou sobre vós, os presentes;
ora outra muito mais grave ocorreu, e que breve há de a casa
completamente arruinar-me e destruir toda a minha fazenda.
50 A seu mau grado se vê minha mãe assediada e forçada
por pretendentes que filhos se dizem dos nobres da terra,
aos quais repugna buscar a morada de Icário, pai dela,
a quem compete fixar os presentes por modo aprazível,
para entregá-la a quem bem lhe aprouver e lhe seja do agrado.
Mas, em vez disso, instalaram-se todos em nosso palácio,
cabras e bois sacrificam e ovelhas de velo vistoso,
banqueteando-se a rodo e gastando do rútilo vinho,
desmesurados; as reses minguam, porque não achamos
como Odisseu nenhum homem capaz de livrar-nos a casa
60 da maldição, porque tal não podemos e até no futuro
fracos seremos, por certo, e sem meios de a tal nos opormos,
ainda que, só os expulsara, se força nos membros tivesse.
Incomportável é isso que fazem, nem é decoroso
que minha casa se perca. Também deveríeis mostrar-vos
todos contrários a isso, acatando os vizinhos de em torno,
da redondeza habitantes. Temei o castigo dos deuses,
não façam eles mudança, indignados com tais malefícios.
Por Zeus Olímpico faço-vos este pedido, e por Têmis,
que as assembleias dos homens dissolve, assim como os reúne:
70 tantos abusos, amigos, detende, e sozinho deixai-me
com minha dor, a não ser que meu pai, Odisseu, o bondoso,
haja algum mal praticado aos Aquivos de grevas bem-feitas
para, em vingança, outros males agora intentardes fazer-me,
dessa maneira a atiçá-los. Mor lucro, por certo, eu tivera
se fosseis vós os que os bens e os rebanhos, assim, me pilhassem.
Sim, se meus bens devorásseis, indenização obteria,
pois com palavras iria através da cidade, a pedir-vos
e reclamá-lo de todos, até que pudesse reavê-los.
Ora com dor insanável o peito acabais de ferir-me.”
80 Isso disse ele, indignado; e, rompendo num pranto copioso,
o cetro atira no chão. Todo o povo de dor é tomado.
Quedos mantêm-se os presentes; ninguém a objetar se atrevia
às expressões de Telêmaco, com palavras muito duras.
Somente Antínoo lhe diz, em resposta, as seguintes palavras:
“Altiloquente Telêmaco e de ânimo altivo, que dizes,
que nos ofende e que a todos será qual labéu desonroso?
Os pretendentes não somos culpados, nós outros Aquivos;
culpa a tua mãe, por demais entendida em processos escusos.
Já se passaram três anos, e em breve mais um será feito,
90 desde que ilude o desejo que os nobres Acaios anima.
Sabe manter esperanças em todos e a todos promete,
bem como envia mensagens, mas outros desígnios medita.
No mais recôndito soube engendrar o seguinte artifício:

Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande,
pôs-se a tecer. A seguir nos engana com estas palavras:
‘Jovens, porque já não vive Odisseu, me quereis como esposa.
Mas não insteis sobres as núpcias, conquanto vos veja impacientes,
té que termine este pano, não vá tanto fio estragar-se,
para mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta
100 da Morte assaz dolorosa o colher e fizer extinguir-se.
Que por qualquer das Aquivas jamais censurada me veja,
por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência.’
Dessa maneira falou, convencendo-nos o ânimo altivo.
Passa ela, então, a tecer uma tela mui grande, de dia:
à luz dos fachos, porém, pela noite destece o trabalho.
Três anos isso; com dolo consegue embair os Aquivos.
Mas quando o quarto chegou, das sazões no decurso do estilo,
fez-nos saber a artimanha uma serva de tudo inteirada.
Dessa maneira a apanhamos, que o belo tecido esfazia,
110 tendo-se visto obrigada a acabar o trabalho, por força.
Dos pretendentes, agora recebe a resposta, que na alma
possas o alcance pesar-lhe e os Aquivos de tudo se inteirem:
manda tua mãe do palácio sair e lhe dizer que case
com quem o pai ordenar e a quem ela afeição não recuse.
Se persistir, desse modo, a enganar por mais tempo os Aquivos,
muito orgulhosa dos dons com que Atena abrindou a mancheias,
não só de méritos de alma, senão de perícia em trabalhos,
como de astúcia, por modo qual nunca soubemos das outras
que em priscos tempos viveram, Aquivas de tranças bem-feitas,
120 Tiro, não só, mas Alcmena e Micena, do belo diadema,
que não suportam confronto com o senso da nobre Penélope.
Mas desta vez não pensou plano digno de ser elogiado,
pois os seus bens e riquezas serão sem cessar consumidos
por quanto tempo ficar nesse intento que os deuses celestes
no coração lhe inspiraram. Se fama, com isso, ela adquire,
tu, por teu lado, só perda consegues na muita fazenda.
Sim, não sairemos daqui para os nossos domínios, ou de outrem,
antes de vê-la casada com um dos Aqueus de sua escolha.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
130 “Não é possível, Antínoo, expulsar com violência de casa
quem me deu vida e educou. Noutras terras meu pai ora se acha.
É vivo ou morto? Difícil a Icário pagar me seria
o equivalente exigido, se eu próprio, por gosto, a expulsasse.
Males viria a sofrer de seu pai, como de divindades
outras, porque minha mãe chamaria as odientas Erínias,
se do palácio a tocasse; dos homens, também, a censura me alcançaria.
Portanto, recuso-me a dar-lhe tal ordem.
Se sois capazes, também, de sentir indignação por tais coisas,
abandonar-me o palácio por outros mais gratos banquetes,
140 alternadamente a hospedar-vos e à custa de vossa fazenda.
Mas, se julgardes melhor e mais cômodo assim continuardes
impunemente a gastar os haveres de um homem somente,
bem, prossegui, que implorar hei de aos deuses eternos do Olimpo.
Zeus me dará, porventura, alcançar a vingança almejada,
para que inultos venhais a morrer aqui dentro de casa.”
A essas palavras, Zeus grande, que ao longe discerne, lhe envia
águias a par deslizando do cimo elevado de um monte.

Ficam voando um momento, à mercê das correntes aéreas,
junto uma da outra, mantendo estendidas e firmes as asas.
150 Mas, quando da ágora ao meio chegaram, alfim, tumultuária,
eis que volteiam em círculo e batem as asas com força,
a contemplar as cabeças de todos com torvo presságio.
E ambas, então, arranhando-se o colo e a cabeça com as garras,
pela direita saíram, por sobre as casas e a cidade.
Todos ficaram tomados de pasmo ante a vista das aves,
dentro do peito a volver que futuro os sinais sugeriam.
Mas o guerreiro Haliterses Mastórida pôs-se a falar-lhes,
dentre os equevos o mais competente, sem dúvida, na arte
de conhecer os augúrios e ler pelo voo das aves.
160 Cheio de bons pensamentos, lhe diz, arengando, o seguinte:
"Ora, Itacenses, ouvi quanto passo prudente a dizer-vos.
Aos pretendentes com mais insistência darei este aviso.
Por cima deles já impende o perigo, porque muito tempo
não ficará Odisseu afastado daqui: já bem perto
ele se encontra, por certo, e maquina o extermínio de todos
e o cruel exício, que dele, também, há de vir para muitos
dos moradores desta ilha visível ao longe. Cuidemos,
pois, de refrear esse abuso, a não ser que eles próprios resolvam
não continuar, o que a todos de muita vantagem seria.
170 Não prognostico sem base nos fatos, mas bem experiente.
Todas as coisas que outrora afirmei, estou certo, se deram
sem discrepância, no ponto em que a Troia os Argivos se foram
e, juntamente, Odisseu, o guerreiro de mente fecunda.
Exp'rimentado em trabalhos, lhe disse, e com perda de todos
os companheiros, volvidos vinte anos e desconhecido,
regressaria ele a casa. Ora tudo, de acordo, se cumpre."
Disse-lhe Eurímaco, filho de Pólibo, então, em resposta:
"Velho, é melhor que interpretes oráculos para teus filhos!
Vai para casa, não sejam colhidos por males futuros.
180 Muito melhor do que tu interpreto os sinais destes fatos.
Aves sem-número voam debaixo do Sol luminoso,
mas não são todas fatídicas. Morto é Odisseu, com certeza,
longe daqui. Fora bom que com ele, também, perecesses,
pois te pouparas, agora, de vir arengar profecias
e de instigar mais Telêmaco, que já se encontra irritado.
Só tens em mira pilhar para casa proventos mui pingues.
Ora uma coisa te quero dizer, que, sem falta, se cumpre:
Se, novamente, a este moço, com tua experiência vetusta
e essa parlenda sem fim contra nós irritado puseres,
190 ele, em primeiro lugar, há de ter mais molesto gravame,
pois coisa alguma consegue tentando a nós todos opor-se.
Quanto a ti, velho, uma multa te impomos, porque no imo peito
tenhas com que remoer-te; ser-te-á dissabor permanente.
Mas a Telêmaco, em face de todos, darei um conselho:
Faça com que sua mãe se recolha à morada de Icário,
que cuidará de suas núpcias, bem como do dote opulento,
como costumam fazer sempre os pais com suas filhas queridas.
Mas, antes disso, não creio que possam abster-se os Aquivos
de pretensão trabalhosa, porque nada medo nos causa,
200 seja Telêmaco, embora nos fale com tanta eloquência,
sejam quaisquer vaticínios vazios, que não nos importam,

como esses, velho, que fazes; com isso mais ódios te aprestas.
Sua fazenda será consumida sem paga nenhuma
por quanto tempo julgar conveniente adiar essas núpcias.
Prolongaremos, portanto, teimosos, a nossa compita
por suas altas virtudes, sem que outras mulheres busquemos
de condição como a nossa, com o fim de escolhermos esposa.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Isso é impossível, Eurímaco, e vós, pretendentes ilustres.
210 Novos pedidos não hei de fazer-vos nem volto a falar-vos,
pois que os Aquivos o sabem, assim como os deuses eternos.
Dai-me, porém, uma rápida nau, tripulada com vinte
homens, que cortem comigo, em diversos sentidos, as águas,
para que a Esparta me vá, como a Pilo de solo arenoso,
em busca de informações de meu pai, que, de há muito, está ausente,
quer mo refira um mortal, quer a voz que de Zeus se origina,
que, sobretudo entre os homens, renome preexcelso concede.
Caso me digam que ainda está vivo e que a volta medita,
mesmo que muito me aflija, suporto a demora de um ano;
220 mas se me vier a notícia de que não mais vive, que é morto,
volto, a seguir, para a terra querida do meu nascimento,
um cenotáfio lhe erijo e funéreas exéquias lhe apresto,
ricas, tal como convém. Casarei minha mãe depois disso.”
Disse; e, depois de falar, assentou-se. Levanta-se, logo,
o venerável Mentor, do preclaro Odisseu companheiro,
que lhe entregara o palácio e a fazenda ao subir para a nave,
recomendando que todos respeito ao ancião demonstrassem.
Cheio de bons pensamentos lhe diz, arengando, o seguinte:
“Ora Itacentes, ouvi quanto na alma pretendo dizer-vos.
230 Que, doravante, nenhum rei cetrado jamais se revele
nobre, sensato e bondoso, nem cheio de retos desígnios
mas, ao contrário, só pense austerezas e viva maldades,
pois do divino Odisseu já ninguém dos do povo se lembra,
que sobre todos reinou como pai de bondade extremada.
Os pretendentes soberbos, não vou censurar, certamente,
pelas violências que fazem, produto de instintos malvados,
que eles as próprias cabeças arriscam pilhando a fazenda
do valoroso Odisseu, na ilusão de que a casa não volta.
Mas contra o resto do povo não posso deixar de indignar-me.
240 Com serdes muitos, ficais em silêncio, sentados, sem
verdes que aos pretendentes, por poucos, podíeis impor vosso freio.”
Disse-lhe o filho de Evénor, Leócrito, então, em resposta:
“Louco e insensato Mentor, que pretendes com esse discurso?
Queres que a gente desta ilha nos venha refrear? Perigoso
lhe fora, embora em mor número, vir disputar-nos as festas.
Mesmo que o próprio Odisseu Itacense voltasse em pessoa
e os pretendentes viesse encontrar em sua casa, em banquetes,
caso pensasse consigo em tocá-los, sem mais, do palácio,
dificilmente haveria de a esposa saudosa alegrar-se:
250 sim, Morte indigna encontra aqui mesmo o guerreiro solerte,
se se medisse com muitos. Não foste oportuno em teus ditos.
Eia! Disperse-se o povo e procure cada um seu trabalho.
Quanto à viagem, incumbam-se disso Mentor e Haliterses,
que companheiros, há muito, se prezam de ser do pai dele.
Penso, porém, que não deve afastar-se desta ilha, onde quieto,

há de notícias obter, sem jamais realizar essa viagem.”
Dessa maneira falou, dissolvendo, sem mais, a assembleia.
Tendo-se assim dispersado, procura cada um sua casa;
os pretendentes à casa do divo Odisseu se dirigem.
260 Foi, em seguida, Telêmaco, ao longo da praia marítima;
molha nas ondas espúmeas as mãos e dirige-se a Atena:
“Ouve-me, ó deus, que estiveste no nosso palácio
ontem, e me aconselhaste cruzar num navio o mar fosco,
em busca de informações de meu pai, que, de há muito, está ausente,
se vem de volta. Mas isso os Acaios procuram frustrar-me
e os pretendentes, mormente, malvados e de ânimo altivo.”
Dessa maneira suplica. Aproxima-se Palas Atena,
mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala,
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
270 “Para o futuro nem fraco, nem fútil serás, ó Telêmaco,
se de teu pai, em verdade, possuíres o ardor invencível.
Homem como ele é bem raro; não só nos discursos, nas obras!
Essa viagem, que intentas, nem vã há de ser nem frustrada.
Se não descendes, porém, nem do herói, nem da sábia Penélope,
não poderás realizar o projeto que no imo acalentas,
pois são contados os filhos que à altura dos pais chegar podem;
a maior parte é inferior; muito poucos conseguem passá-los.
Mas é evidente que fútil nem fraco hás de um dia mostrar-te,
porque do senso do astuto Odisseu não pareces privado.
280 Nutre a esperança, portanto, de dar bom recado da empresa.
Os pretendentes despreza, quer falem, quer teçam projetos,
os insensatos, porque nem são justos, nem obram com siso,
sim, pois ignoram em seus pensamentos que a Morte e o sombrio
Fado estão próximos, para que todos pereçam num dia.
Por muito tempo a viagem que intentas não há de atrasar-se,
pois companheiro fiel de teu pai encontrar em mim vieste:
aprestarei um navio veloz, indo eu próprio contigo.
Para tua casa retorna, mistura-te com os pretendentes.
Vasos bastantes apresta e, também, os demais mantimentos,
290 vinho nos odres, bem como a farinha, medula dos homens,
dentro de couros bem fortes, enquanto procuro no povo
quem, voluntário, nos siga. Navios possui numerosos
Ítaca, que pelo mar é cercada, entre novos e velhos.
Desses, pretendo escolher para ti o que for mais prestante,
e o lançaremos no vasto oceano, depois de esquipado.”
Palas Atena, nascida de Zeus, assim disse. Telêmaco
não se detém por mais tempo, pós ter-lhe escutado o conselho.
Para o palácio retorna, sentindo angustiar-se-lhe o peito.
Os pretendentes soberbos foi logo encontrar, que no pátio
300 couros tiravam de cabras e porcos assavam no fogo.
Rindo-se, Antínoo se foi para o lado onde estava Telêmaco,
toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:
“Altiloquente Telêmaco, de ânimo altivo, não cuides
revolutear em teu peito ações más, ou sequer, pensamentos,
mas vem conosco comer e beber, tal como antes fazias.
Deixa ao cuidado dos nobres Aqueus arranjarem-te naves
e remadores seletos, a fim de que possas a Pilo
te transportar e notícias obter de Odisseu, como queres.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:

310 “Não é possível, Antínoo, convosco ficar, arrogantes,
nesses banquetes, calado, e que alegre e tranquilo me mostre.
Ou já não basta me terem vastado a fazenda copiosa
os pretendentes, durante esse tempo em que eu era criança?
Ora que um homem já sou e que os ditos das outras pessoas
ouço e compreendo, no peito, também, sinto estuar-me a coragem.
Contra vós todos, por isso, hei de fado aprestar-vos funesto,
ou seja em Pilo arenosa, ou aqui mesmo, entre o povo desta ilha.
Já que é impossível obter remadores e barco, pois todos
mais conveniente julgais recusarmos, sabei que essa viagem
320 não ficará infrutuosa; em navio sairei alugado.”
Isso disse ele, tirando depressa sua mão da de Antínoo.
Os pretendentes, no entanto, preparam na casa o banquete,
enquanto alguns ironias e ditos pungentes lhe assacam.
Foi quando disse um qualquer desses moços de mente soberba:
“Oh! Com certeza Telêmaco pensa em matar-nos a todos,
quer vá buscar defensores em Pilo, de solo arenoso,
quer os conduza de Esparta. Empenhado em partir se revela.
A Éfira, certo, de férteis campinas chegar ele almeja,
para tentar adquirir qualquer droga de força homicida,
330 que nos misture no vinho, com o fim de que todos morramos.”
Fala, também, por seu lado, outro moço de mente soberba:
“E quem nos diz que não venha a perder-se, também, na bojuda
nave, distante dos caros amigos, tal como o pai dele?
Se tal se desse, teríamos, por vossa vez, mais trabalhos.
Fora mister dividir os bens todos, exceto o palácio,
que lhe seria da mãe e daquele que esposo lhe fosse.”
Isso diziam. À câmara paterna baixa, de teto
alto, e espaçosa, onde de ouro e bronze tesouros havia,
bem como vestes em arcas e óleo cheiroso em grã cópia,
340 jarras de vinho de antiga colheita, de gosto inefável,
tendo no bojo a divina bebida, extremada e sem liga,
enfileiradas ao longo do muro, Odisseu aguardando,
caso ao palácio voltasse, depois de trabalhos inúmeros.
Duplo ferrolho engenhoso ajustava os batentes da porta.
Sempre de guarda, ficava a intendente de dia e de noite,
bem vigilante e dotada de grande prudência, Euricleia,
gênita de Opos, que filho se diz do guerreiro Pisénor.
Chama-a Telêmaco ao quarto e lhe diz as seguintes palavras:
“Ora, mãezinha, nas ânforas vinho agradável derrama,
350 em qualidade, o primeiro depois do que tens sob tua guarda,
sempre a pensar no coitado, se acaso de novo voltasse
livre dos riscos da Morte, Odisseu de linhagem divina.
Enche-me doze e com rolhas prove todas elas a jeito;
vinte medidas, também, de farinha nas mós triturada,
que deitarás em um saco de couro mui bem-costurado.
Mas que ninguém mais o saiba. Em lugar concertado põe tudo;
eu mesmo, à noite, virei cá buscá-lo, no instante em que minha
mãe para o quarto subir, com tenção de no leito deitar-se,
para que a Esparta me vá, como a Pilo de solo arenoso,
360 ver se consigo notícias da volta de meu pai querido.”
Isso disse ele; Euricleia é tomada de súbito pranto;
e, entre gemidos sentidos, lhe diz as palavras aladas:
“Mas, caro filho, que ideia foi essa que à mente te veio?

Como pretendes viajar pelo mundo tão grande, sozinho,
nosso consolo exclusivo? Morreu muito longe da pátria,
em terra desconhecida, Odisseu de linhagem divina.
Nem bem te apartes, decerto ciladas a ti serão feitas,
para que morras e possam depois repartir-te a fazenda.
Fica em tua casa, no meio do que te pertence; não corras
370 por longes terras, nem sofras trabalhos no mar infecundo.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Mãe, não te aflijas, que tenho a assistência de um deus no que faço.
Quero, porém, que me jures que nada dirás à mãezinha
antes que sejam onze dias completos, ou mesmo doze dias,
salvo se der pela falta, ou souber por alguém dessa viagem,
para que o rosto formoso, com lágrimas não desfigure.”
Disse; promete-o a anciã pela máxima jura dos deuses.
Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
vai, sem demora, nas ânforas vinho deitar, saboroso,
380 mais a farinha num saco de couro mui bem-costurado.
Volta Telêmaco para o palácio e aos demais se mistura.
A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso:
Sob as feições de Telêmaco toda a cidade percorre
e apropinquando-se a cada um dos moços, aviso lhes dava,
para que à noite se fossem reunir no navio bojudo.
Pede, depois, a Noémone, filho preclaro de Frônio,
queira emprestar-lhe o navio veloz; de bom grado ele o cede.
E, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
puxa o navio veloz para o mar e, em seguida, o apetrecha
390 com tudo que embarcação bem coberta levar costumava.
Põe-na na entrada do porto, onde a tripulação expedita
se reunira. Coragem em todos a deusa suscita.
A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso:
Para o palácio do divo Odisseu dirigiu-se depressa,
onde lançou doce sono nas pálpebras dos pretendentes,
que, vacilantes e bêbados, soltam das mãos as crateras.
Foram-se todos dormir na cidade; ninguém mais consegue
continuar assentado, que o sono atingira já todos.
A de olhos glaucos, Atena, a Telêmaco fala, após tê-lo
400 feito sair de seu quarto de boa e formosa feitura,
mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala:
“Teus companheiros, de grevas bem-feitas, estão já, Telêmaco,
com mãos nos remos, à espera, tão só, de que vás lhes dar ordens.
Vamos, portanto. Não fique atrasada, por isso, a viagem.”
Palas Atena, depois que assim disse, se pôs a guiá-lo
rapidamente. As pegadas da deusa seguia Telêmaco.
Logo que foram chegados ao mar e, depois, ao navio,
os companheiros, de longos cabelos, encontram na praia.
Disse-lhes estas palavras o sacro poder de Telêmaco:
410 “Vamos, amigos! Só falta trazer as vitualhas que se acham
no átrio, apartadas. Não só minha mãe, mas as criadas o ignoram,
com exceção de uma apenas, a quem confiei todos os planos.”
Isso dizendo, se pôs a guiá-los; os outros o seguem.
Tudo transportam, depois, para a nave de boa coberta,
tal como o filho querido do herói Odisseu o ordenara.
Sobe, depois, para a nave Telêmaco; Atena o guiava,
indo sentar-se na popa. A seu lado assentou-se Telêmaco.

Os companheiros, no entanto, depois de safar as amarras,
sobem, também, para bordo e se sentam nos bancos dos remos.
120 A de olhos glaucos, Atena, bom vento lhes deu para a viagem,
o forte Zéfiro, que ressoava no mar cor de vinho.
Ora estimula Telêmaco os seus companheiros e manda que mãos pusessem
na enxárcia; obedecem-lhe todos às ordens.
Eis que primeiro levantam o mastro de abeto e na enora
do travessão o colocam; depois, com estais o reforçam;
içam a cândida vela com driças de couro trançado.
Logo se enfuna no meio com o vento, e na frente do beque
da nau, que avança, ressoam ruidosas as ondas inquietas.
Corre veloz sobre as ondas, fazendo o caminho do estilo.
130 Tendo a manobra concluído na escura e mui célere nave,
logo levantam crateras repletas de vinho até a borda,
e libações oferecem a todos os deuses eternos,
principalmente à donzela nascida de Zeus, olhos glaucos.
Té que raiasse a manhã corre a nau, perfazendo o caminho.

CANTO III

EM PILO

"Telêmaco chega a Pilo junto com Atena na forma de Mentor e encontra os Pílios terminando um sacrifício de touros para Posido. Perguntando sobre seu pai, Nestor expõe alguns dos relatos de Troia.

Depois disso, Atena vai embora em forma de pássaro. Nestor oferece um sacrifício a ela e envia Telêmaco para Lacônia junto com seu filho Pisístrato." (Scholie P S V)

E, quando o Sol se elevou, tendo o lago mui belo deixado,
em rumo à abóbada brônzea, para iluminar os eternos
deuses e os homens mortais, por sobre essa terra fecunda,
ei-los em Pilo, cidade do velho Neleu, de muralha
bem-construída. Na praia, uma oferenda de touros faziam,
negros, sem mácula, ao deus de cabelos escuros, Posido.
Nove fileiras de bancos havia, com homens quinhentos
em cada fila e na frente dos grupos, também, nove touros.
Chegam no ponto em que os Pílios aos deuses as coxas queimavam
10 pós das entranhas comerem; as cândidas velas da nave
baixam, cuidosos, e as dobram, saltando, depois, para terra.
Desce da nave Telêmaco; serve-lhe Atena de guia.
A de olhos glaucos, Atena, em primeiro lugar é quem fala:
"Deves, agora, Telêmaco, pôr a vergonha de lado,
pois empreendeste a viagem com o fim de saber, tão somente,
qual o destino que teve teu pai e em que terra se esconde.
Sem vacilar te dirige a Nestor, domador de cavalos,
porque saibamos que sábio conselho em seu peito se oculta.
Tu próprio deves pedir-lhe que fale conforme a verdade.
20 Como sensato varão, não dirá falsidade nenhuma."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"De que maneira, Mentor, me apresento, e como hei de falar-lhe?
Não sou versado em dizer bem-tecidos discursos, e tanto
mais que um mancebo se acanha ao falar com pessoa mais velha."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Hás de encontrar em ti próprio, Telêmaco, alguns pensamentos;
outros serão por qualquer divindade inspirados, pois creio
que vieste ao mundo e cresceste não contra a vontade dos deuses."
Palas Atena, depois que assim disse, se pôs a guiá-lo
30 rapidamente. As pegadas da deusa seguia Telêmaco.
Ei-los chegados ao ponto em que os Pílios estavam sentados,
onde encontraram Nestor com seus filhos. Em torno, os mais sócios
tratam da festa; uns as carnes espetam, do assado outros cuidam.
Logo que viram pessoas de fora, vieram reunidos;
trocam apertos de mão e os convidam, sem mais, a assentar-se.
Aproximou-se-lhes, presto, Pisístrato, o claro Nestórida,
que, pelas mãos os tomando, os invita, cortês, a assentar-se
em velos brandos, que estavam na areia da praia estendidos,

junto do irmão Trasimedes e ao lado também do pai dele.
40 Parte das vísceras dá-lhes; depois, tendo enchido de vinho
áurea cratera, dirige-se à filha de Zeus poderoso,
Palas Atena, e lhe diz as seguintes palavras aladas:
"Ora, estrangeiro, também, a Posido, monarca dos mares,
cujo banquete aqui vieste encontrar, no decurso da viagem.
Logo que tenhas orado e libado, de acordo com o uso,
passa, também, para o outro a cratera de vinho melífluo,
para que libe, pois penso que sabe cultuar os divinos.
Todos os homens precisam da ajuda dos deuses eternos.
Mas ainda é moço; regula, talvez, em idade, comigo;
50 Eis o motivo por que a áurea cratera te oferto primeiro."
Isso dizendo, lhe passa a cratera da doce bebida.
Palas se alegra por ver a prudência do justo guerreiro,
que a áurea cratera em primeiro lugar ofertado lhe havia,
e ao soberano Posido dirige seus votos ferventes:
"Ouve-me, ó deus, que circundas a terra, não queiras negar-nos
que se realizem os votos e súplicas, que ora fazemos.
Glória, em primeiro lugar, em Nestor e seus filhos derrama;
aos moradores de Pilo concede também recompensa
grata por esta hecatombe solene; e, por último, dá-nos,
60 enquanto a mim e a Telêmaco, irmos de volta na negra
nave, depois que tivermos concluído o objetivo da viagem."
Dessa maneira suplica, e ela própria realiza seus votos,
Passa a Telêmaco uma bela cratera com alça dupla,
para que o filho do claro Odisseu de igual modo libasse.
Logo que a carne por fora tostou, dos espetos a tiram,
cortam-na em postas e se banqueteiam esplendidamente.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
toma a palavra o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Ora que os hóspedes já se alegraram no nosso banquete,
70 é permitido fazer-lhes perguntas porque se nomeiem.
Ó estrangeiro, quem sois? Donde vindes nas úmidas vias?
É por algum interesse, ou à toa cruzais o mar vasto,
como piratas, que vagam sem rumo, arriscando suas vidas
enquanto vão conduzindo a desgraça a pessoas estranhas?"
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta,
sem se tolher, pois Atena coragem lhe havia infundido,
para que acerca de seu pai ausente pergunta fizesse,
como também conquistasse entre os homens um nome preclaro:
"Filho do grande Neleu, ó Nestor, dos Aquivos orgulho!
80 já que perguntas a terra de origem, vou logo dizer-to.
De Ítaca viemos, que está edificada na base do Neio,
não por negócio do povo, mas, como o direi, no meu próprio.
Pus-me no rasto da fama sem par de meu pai, para novas
obter do divo e paciente Odisseu, que contigo, assim dizem,
tendo lutado com os homens de Troia, saqueou-lhes o burgo.
Temos notícias de como tombaram na Morte lutuosa
quantos em Troia lutaram, na guerra com seus defensores,
menos aquele, a que o filho de Crono deu fim ignorado,
pois ninguém sabe dizer, com que certeza, onde a vida perdesse,
90 quer fosse em terra, contra homens em luta, que imigos seriam,
quer sobre o mar agitado, nas ondas da deusa Anfitrite.
Venho, por isso, implorar aos teus joelhos, porque me refiras

sobre seu fim lastimável, quer tenhas a tudo assistido
com os próprios olhos, quer tenhas por outro vagante sabido
notícias dele, que a mãe concebeu como ser desditoso.
Nada atenues por pena, talvez, ou até mesmo respeito,
mas tudo conta sem falha, tal como tu próprio o observaste.
Eu te suplico, se acaso meu pai, Odisseu, de alta fama,
ou por palavras, ou obras, se desempenhou de promessa
100 feita na terra troiana, onde muito os Aqueus padecestes.
Ora te lembra de tudo, e me conta conforme a verdade."
Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Filho, uma vez que me lembras o que de trabalhos passamos
quando entre os povos Troianos os fortes guerreiros Aquivos,
quer percorrendo em navios o mar nebuloso, à procura
do que pilharmos, para onde quisesse levar-nos Aquiles,
quer combatendo em redor da cidade soberba de Príamo.
Sim, lá tombaram sem vida os heróis mais notáveis e fortes;
lá, sepultado, se encontra o mavórtico Ajaz; lá, o Pelida;
110 lá, também, Pátroclo, bom conselheiro, qual deus sempiterno,
como meu filho querido, que à força aliava a beleza,
o meu Antíloco, mestre na pugna e veloz na carreira.
Outros trabalhos, ainda, aturamos; e quem poderia
enumerar todos eles, dos homens mortais que hoje vivem?
Nem que cinco anos aqui demorasses, ou seis, porventura,
a perguntar que de dores sofreram os divos Acaios,
antes, cansado, à tua pátria, de novo, tornar escolheras.
Muitos trabalhos lhes demos durante noves anos, a braços
com numerosas insídias, alfim pelo Crônida esfeitas.
120 Mas, quanto à astúcia ninguém suportava confronto com ele,
que, na inventiva de ardis, sobre-estava a qualquer companheiro,
teu genitor, o divino Odisseu. Se, de fato, tu fores
dele oriundo; ao mirar-te, me sinto tomado de espanto.
Muito pareces com ele, na fala; ninguém suporia
que, por tal modo condigno, um rapaz conseguisse expressar-se.
Por todo o tempo em que lá demoramos, jamais dissentimos,
eu e o divino Odisseu, nos conselhos, assim como na ágora;
sempre, porém, com um só pensamento e conselhos prudentes,
dávamos nossa opinião aos Aqueus, só visando à vitória.
130 Mas, quando a excelsa cidade de Príamo, enfim, destruímos,
às naus subimos velozes; um deus dispersou os Aquivos.
Zeus planejou no mais íntimo triste regresso aos Acaios,
visto nem todos se terem mostrado sensatos e justos.
Disto proveio tocar à mor parte um destino funesto,
pela zizânia terrível que a filha do pai poderoso,
a de olhos glaucos, Atena, lançou entre fortes Atridas.
Estes resolvem reunir a assembleia-geral dos Acaios,
inoportunos e contra os costumes, depois do Sol posto.
E, quando os nobres Aquivos, pesados de vinho, chegaram,
140 tomam, então, a palavra, e o motivo do apelo apresentam.
Primeiramente, exortou Menelau os guerreiros Aquivos
a se lembrarem da volta e sulcarem das águas o dorso.
Mas Agamémnone o alvitre rejeita; deter pretendia
todos os homens, a fim de ofertar hecatombes sagradas,
para que a cólera grande de Atena pudesse aplacar-se.
Tolo! De fato, ignorava que lhe era impossível dobrá-la,

pois não se muda assim, prestes, a mente dos deuses eternos.
Dessa maneira ficaram, trocando palavras azedas.
Alçam-se, logo, os Aquivos ornados de grevas bem-feitas,
150 com indizível clamor, divididos, também, em dois grupos.
Por toda a noite ficamos volvendo propósitos graves,
desencontrados, pois Zeus preparava maiores desgraças.
Pela manhã arrastamos a nau para as ondas sagradas,
dentro metendo as riquezas e escravas de baixa cintura.
Mas a metade do povo resolve ficar ali mesmo
com Agamémnone, pastor do povo, de Atreu descendente.
“Nossa metade, embarcando-se, afasta-se logo; velozes
vogam, por ter um dos deuses o mar cor de vinho aplanado.
Mal aportamos em Tênedo, sacrificamos aos deuses
160 por nossa volta; mas Zeus inda não resolvera o retorno.
Que crueldade! De novo entre nós a discórdia suscita.
Uns, tendo à frente Odisseu, de prudentes e sábios conselhos,
fazem mudar a derrota da nave de pontas recurvas,
para fazerem, de novo, a vontade do Atrida Agamémnone.
Eu, por meu lado, e os navios velozes, que formam meu séquito,
logo, fugimos, por vermos que um deus meditava arruinar-nos;
foge o guerreiro Tidida, também, concitando a companhia.
O louro herói Menelau vem mais tarde reunir-se conosco,
na ilha de Lesbo, ao tratarmos da rota que urgia fazermos:
170 se pela ilha de Psira, por cima de Quio escabrosa,
tendo aquela outra à sinistra, se rumo seguindo diverso,
indo por baixo de Quio, a costear o Mimante ventoso.
Todos, então, suplicamos ao deus nos mandasse um presságio.
Deu-nos sinal, ordenando cortarmos o mar para Eubeia,
para que cedo pudéssemos todos fugir dos perigos.
Logo começa a soprar a viração; os navios apartam
rapidamente o caminho piscoso, até que, pela noite,
vão fundear em Geresto. De bois muitas coxas queimamos
ao deus Posido, por termos o pélago imenso medido.
180 Nas naus simétricas a Argos chegamos após quatro dias,
onde ficaram os sócios do forte Tidida, Diomedes,
o picador. Para Pilo voguei, sem deixar de ter nunca
vento propício, que um deus nos fazia soprar de contínuo.
“Dessa maneira, meu filho, voltei, sem ter outras notícias
quanto ao destino ulterior dos Acaios, quais mortos, quais vivos.
Mas quanto soube, depois que aqui vivo em o nosso palácio,
vou relatar-te, como é de justiça, sem falha nenhuma.
Dizem que os fortes Mirmídones sem contratempos chegaram,
sob o comando do filho preclaro do excelso Pelida,
190 como, também, Filocretes, filho notável de Peante.
Idomeneu para Creta, também, trouxe os sócios, sem perdas,
quantos da guerra escaparam; nenhum pelo mar foi tragado.
O que respeita ao Atrida, soubeste-lo, embora distantes,
de sua volta e do fim desditoso, que Egisto lhe urdiu.
Este, porém, já pagou ignominiosamente seu feito.
Nada melhor para o herói, quando morre, do que deixar filho
homem, também, pois aquele se vinga de Egisto assassino,
que, com traiçoeira artimanha, matara seu pai muito ilustre.
Tu, também, caro! Crescido te vejo e com bela aparência.
200 Sê corajoso, porque também possam vindouros louvar-te.”

O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Filho do grande Neleu, ó Nestor, dos Aquivos orgulho,
sobejamente vingou-se, de fato, e os Acaios imensa
glória hão de dar-lhe, que há de chegar sem deslustre aos vindouros.
Oh, quem me dera que os deuses tal força, também, me outorgassem,
para que, enfim, conseguisse vingar a molesta protérvia
dos pretendentes soberbos que iníquas ações me maquinam.
Tanta ventura, porém, os eternos do Olimpo não deram
nem a meu pai nem a mim; ora cumpre sofrer com paciência."
210 Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Filho, uma vez que mo lembras, por teres falado em tal coisa,
dos pretendentes contaram-me, de tua mãe, numerosos,
que, a teu mau grado, em tua casa praticam ações revoltantes.
Dize-me se te submetestes voluntariamente, ou se o povo
se mostra às claras infenso, atendendo de um deus às palavras?
Quem nos dirá que não volte e consiga infligir-lhes castigo,
quer venha só, quer seguido de todos os homens Aquivos?
Se a de olhos glaucos, Atena, quisesse também distinguir-te
como ao preclaro Odisseu distinguia entre todos, outrora,
220 nos vastos plainos de Troia, onde muito os Aqueus padecemos!
Nunca me foi tão patente a afeição das eternas deidades,
como ante a clara assistência que Palas, então, lhe dicava.
Caso quisesse dignar-se de amar-te e querer-te, em sua alma,
muitos, por certo, a lembrança das bodas perder haveriam."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Tal vaticínio, ó ancião, não presumo que venha a efetuar-se;
é por demais excessivo e me espanta; esperar não me atrevo
tal conjuntura, ainda mesmo que os deuses eternos o queiram."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
230 "Mas que palavras, Telêmaco, deixas fugir dessa boca?
Mesmo de longe é mui fácil a um deus socorrer qualquer homem.
Sim, preferira sofrer em minha alma trabalhos sem conta,
mas para a pátria tornar e rever o meu dia de volta,
a me finar no meu próprio palácio, tal como Agamémnone,
que sucumbiu ante a fraude de sua mulher e de Egisto.
Mas para todos a Morte é uma só, nem conseguem os deuses,
indo ao mais caro dos homens, sequer defendê-lo, ao ser ele
pelo Destino exicial alcançado, da Moira funesta."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
240 "Não mais falemos, Mentor, disso agora, conquanto apreensivos.
Não é possível que volte; o que é certo é que os deuses eternos
o condenaram à Morte, entregando-o ao escuro Destino.
Ora desejo saber outra coisa e também informar-me,
junto a Nestor, que, em justiça e prudência, aos demais sobre-excede,
pois, dizem todos, que em três gerações já estendeu o seu mando.
Quando o contemplo, parece que vejo um dos deuses eternos.
Ora, Neleio Nestor, a verdade inconcussa me narra:
Como morreu Agamémnone, o Atrida de extensos domínios?
E Menelau, onde estava? Que dolos valeram a Egisto
250 para poder dar a Morte a um herói bem mais forte do que ele?
De Argos da Acaia se achava afastado, e talvez por estranhos
homens, errante, de forma que ousou desse modo matá-lo?"
Disse-lhe, então, o Gerênio Nestor, domador de cavalos:
"Toda a verdade, meu filho, do que se passou, vou contar-te.

Com muito tino aventaste como isso se deu realmente:
Se o louro herói Menelau, regressando das plagas troianas,
fosse chegado com tempo de Egisto alcançar ainda vivo,
não lhe teriam, por certo, coberto com terra o cadáver,
mas para as aves e os cães como pasto seria lançado,
260 longe dos muros jogado, sem que das Aquivas nenhum
pranto por ele vertesse; seu crime foi muito execrável.
Lá nos achávamos todos, às voltas com grandes trabalhos;
ele, folgado, bem no íntimo de Argos, nutriz de ginetes,
com muita lábia e insistência seduz a mulher de Agamémnone.
Ela, de fato, a princípio se nega à proposta impudente,
pois Clitemnestra divina era ornada de bons sentimentos.
Tinha a seu lado um cantor, a quem com muito empenho pedira
lhe defendesse a mulher, ao partir para Troia, Agamémnone.
Quando, porém, a vontade dos deuses a fez submeter-se,
270 ei-lo que faz conduzir o cantor para uma ilha deserta,
onde o deixou, como presa fatal e repasto das aves.
Para sua casa, depois, a levou, na vontade conformes.
Sobre os altares sagrados dos deuses queimou muitas coxas,
muitas of'rendas, também, suspendeu, de tecidos e de ouro,
por ter tal obra acabado, o que nunca em seu peito esperara.
"Já no retorno de Troia o caminho fazíamos juntos
eu mais o Atrida, que afeto recíproco nos afeiçoara.
Mas, quando ao Súnio chegamos, o cabo sagrado de Atenas,
Febo tirou do piloto do rei Menelau a existência;
280 apropinquando-se dele, com seus brandos raios armado,
quando na mão segurava inda o leme da nau corredora,
Frôntide, filho de Onétor, que a todos os homens vencia
no governar uma nau, té nas ondas e ventos revoltos.
Nesse lugar se deteve, apesar de ansiar pela volta,
para que o sócio ao sepulcro entregasse, com fúnebres honras.
Logo, porém, que partiu, a sulcar pelo mar cor de vinho
nas naus cavadas, que o monte escarpado Maleia atingira,
célere, eis que o tonante viagem terrível lhe apresta,
Zeus, derramando nas águas estrídulos ventos, e as ondas
290 intumescendo, quais monstros da altura de enormes montanhas.
Umas das naves, assim dispersadas, a Creta se lançam,
onde os Cidônios habitam, nas margens do Járdano ilustre.
Há, nessa altura, uma pedra talhada e mui lisa, nas ondas,
bem nos extremos de Górtina, a dentro do mar nebuloso.
Noto projeta na ponta da esquerda, do lado de Festo,
grande escarcéu; mas a força é quebrada na pedra pequena.
Para esse ponto vieram, a custo escapando da Morte,
todos os homens; as naus contra escolhos as ondas jogaram.
Cinco, porém, das restantes, de proa de cor anegrada,
300 pelas correntes e ventos se viram lançadas no Egito.
Por esse modo, reunia muito ouro e vitualhas sem conta,
a pervagar com suas naus por entre homens de estranha linguagem.
Nesse entrementes, Egisto na pátria o delito acabava:
Reina em Micenas, em ouro abundante, durante sete anos,
pós dar a Morte a Agamémnone e o povo forçar à obediência.
Mas no seguinte, por sua desgraça, retorna de Atenas
o ínclito Orestes, e a Egisto matou, o assassino do Atrida,
que, com traiçoeira artimanha, matara seu pai muito ilustre.

Tendo isso feito, aos Argivos apresta, em seguida, um banquete
310 pelas exéquias da mãe odiosa e de Egisto covarde.
No mesmo dia chegou Menelau, de voz forte na guerra,
tão opulento de bens quanto as naus comportavam de carga.
"Tu também, caro, não vagues mais tempo distante da pátria,
abandonando os haveres, além de em tua casa deixares
homens de tanta arrogância; não vá suceder que devorem
toda a fazenda, e a dividam, ficando-te a viagem frustrada.
Mas aconselho-te e exorto-te a ires à casa do Atrida,
que, há pouco tempo, voltou do comércio de terras estranhas,
donde jamais afagara esperança do dia da volta
320 quem, desse modo, se visse desviado por tais tempestades
num mar de tanta largura, que as aves, quiçá, não conseguem
atravessá-lo num ano, tão grande e terrível é ele.
Vai em tua nau procurá-lo, seguido de teus companheiros.
Se preferires a via terrestre, cavalos e carro
ao teu dispor aqui tens; poderão os meus filhos levar-te
ao louro Atrida, que mora na terra sagrada de Esparta.
Tu próprio deves pedir-lhe que fale conforme a verdade.
Como sensato varão, não dirá falsidade nenhuma."
Disse, no tempo em que o Sol se deitou, sucedendo-se as trevas.
330 A de olhos glaucos, Atena, lhe diz, em resposta, o seguinte:
"Tudo, ó ancião, que contaste, foi dito com senso e justiça.
Mas concluamos; as línguas cortai, misturai logo o vinho,
para cuidar de dormir, em seguida, depois de libarmos
ao deus Posido e às demais divindades; chegado é o momento.
A luz do Sol já baixou para o ocaso; ficar não devemos
por muito tempo na festa dos deuses, mas irmo-nos logo."
Esse o discurso da filha de Zeus; os demais lhe obedecem.
Fazem vir água e por cima das mãos os arautos a deitam;
té pelas bordas os moços os jarros encheram de vinho,
340 distribuindo por todos os copos as sacras primícias.
Tendo nas chamas as línguas lançado, de pé libam logo.
Isso, porém, terminado, e depois que à vontade beberam,
ambos, Atena e Telêmaco, em tudo a um dos deuses semelho,
manifestaram vontade de para o navio ir de volta.
Repreendeu-os Nestor, com palavras de amiga censura:
"Zeus nos defenda e, também, as demais divindades eternas,
de abandonardes-me a casa, com o fim de ao navio vos irdes,
como se eu fosse indivíduo privado de bens e de roupa,
sem ter em casa nem mantos, nem cópia de bons cobertores
350 em que pudesse dormir suavemente e, comigo, meus hóspedes.
Há no palácio, sem dúvida, mantos e belas cobertas.
O de Odisseu caro filho de jeito nenhum sobre as tábuas
pernoitará do navio, enquanto eu estiver ainda vivo,
ou no palácio meus filhos ficarem, depois, como donos,
e receberem quem vier visitá-los em nosso palácio."
A de olhos glaucos, Atena, lhe diz, em resposta, o seguinte:
"Caro ancião, com prudência falaste; por certo Telêmaco
há de aceitar-te o conselho, por ser esse o alvitre mais justo.
Há de seguir-te, sem dúvida, ao belo palácio em que moras,
360 para dormir. Eu, porém, para a nau voltarei, de cor negra,
para que os sócios anime e lhes fale e proveja de tudo,
pois tenho orgulho de ser o mais velho no nosso navio.

Por amizade, os demais o acompanharam na viagem; são jovens;
com o generoso Telêmaco todos regulam na idade.
Junto da côncava nau de cor negra a dormir me proponho.
Mas amanhã partirei para a terra dos grandes Caucônios,
para cobrar uma dívida não de valor despiciendo,
nem muito nova. Mas este, uma vez que chegou à tua casa,
manda-o de carro, e que um filho o acompanhe; cavalos lhe cede,
370 dos mais velozes que tenhas no curso, e de força provados."
Palas Atena, depois que assim disse, partiu-se depressa,
sob a figura de uma águia. Espantaram-se todos que a viram.
Fica admirado o ancião por ter visto com os olhos aquilo;
toma da mão de Telêmaco e diz-lhe as seguintes palavras:
"Caro, não creio que venhas a ser nem covarde, nem fraco,
pois, desse modo, com tão poucos anos, os deuses te seguem.
Vimos, por certo, um dos deuses que moram no Olimpo altanado,
a Tritogênia gloriosa, nascida de Zeus poderoso,
que distinguia a teu pai muito ilustre no exército Argivo.
380 Sê-nos propícia, rainha, concede-nos ínclita glória,
não só a mim, mas aos filhos, também, como à esposa pudica.
Hei de imolar-te vitela de um ano, de fronte espaçosa,
nunca domada por homem nenhum, nem vergada no jugo.
Em sacrifício ta oferto, depois de dourar-lhe os dois chifres."
Isso disse ele na súplica. A deusa o atendeu prontamente.
Guia os demais o Gerênio Nestor, condutor de cavalos,
filhos e genros, que, então, o acompanham ao belo palácio.
Logo que todos chegaram à casa do rei, opulenta,
sentam-se em ordem, assim nas cadeiras, bem como nos tronos.
390 Manda o Gerênio Nestor misturar na cratera para o hóspede
vinho de doce padar, que há onze anos estava guardado.
A despenseira abriu logo a vasilha, tirando-lhe a faixa.
Feita no copo a mistura e libado, o ancião venerável
ardentemente suplica à nascida de Zeus poderoso.
Isso, porém, terminado, e depois que à vontade beberam,
foram cuidar de dormir, cada um em sua própria morada,
Quanto a Telêmaco, o filho querido do ilustre Itacense,
torna-o a cargo o Gerênio Nestor, domador de cavalos.
Arma-lhe um leito lavrado, debaixo da sala sonora,
400 tendo ao seu lado Pisístrato, chefe pugnaz de guerreiros,
pois no palácio, dos filhos era este o que moço restava.
Ele, porém, se deitou no interior de sua alta morada,
onde a consorte partilha do leito e colchões, que ajeitara.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
prestes se ergueu o Gerênio Nestor, condutor de cavalos.
Tendo saído do quarto, se assenta nas pedras polidas
que se encontravam em frente da porta imponente, tão brancas
como brilhantes, porque de óleo untadas. Neleu ali mesmo
dantes sentar-se soía, qual deus imortal nos conselhos.
410 Mas, pela Parca apanhado, já havia descido para o Hades.
Ora, com o cetro na mão, se assentava Nestor, dos Aquivos
guarda seguro; rodeando-o, vieram juntar-se-lhe os filhos,
que, nesse tempo, do quarto saíam: Equéfrone, Areto,
e Trasimedes, a um deus semelhante, Perseu e Estratio.
Sexto e por último, veio ajuntar-se-lhes o alto Pisístrato.
Estes o divo Telêmaco trazem, que ao lado se assenta.

Diz-lhes, então, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
"Sem mais delongas, meus filhos queridos, cumpri-me o desejo,
para que obsecre, primeiro que aos outros, o auxílio de Atena,
120 que no banquete opulento do deus claramente foi vista.
Vá um de vós escolher a vitela no campo; e que venha
logo; convém que o pastor maioral seja o próprio a trazê-la.
Outro dirija-se à nau de cor negra do grande Telêmaco,
para que seus companheiros nos traga, deixando dois deles.
Ordens transmita um terceiro ao ourives Laércio, chamando-o,
a fim de que nos prepare a vitela, dourando-lhe os chifres.
Quanto a vós outros, ficai reunidos; dizei às criadas
que, sem demora, preparem na casa opulenta o banquete
e tragam, logo, cadeiras e lenha, bem como água limpa."
130 Disse; apressados, então, lhe obedecem. Do campo a vitela
veio trazida; da nave ligeira e simétrica os sócios
chegam do grande Telêmaco; o ourives, também, logo veio,
tendo nas mãos utensílios de bronze, instrumentos do ofício
que exercitava: martelo, bigorna, e tenazes bem-feitas.
Com essas coisas trabalha. Baixou, também, Palas Atena,
para ao convite assistir. O Gerênio mandou que trouxessem
o ouro preciso, que o artífice, tendo-o mui bem-laminado,
põe da vitela nas aspas, a fim de que a deusa se alegre.
Trazem-na Equéfrone e o divo Estratio segura dos chifres.
140 Água lustral traz Areto, a seguir, em florida bacia,
vindo do quarto, e na esquerda açafate com as molas do estilo.
Para que o golpe pudesse ferir, Trasimedes guerreiro
põe-se de lado, apertando na mão um machado afiado;
vaso sustenta Perseu para o sangue; Nestor, o ginete,
dá, logo, início pela água lustral e o espalhar da farinha,
tendo lançado no fogo os cabelos e a Atena implorado.
Dessa maneira, concluída a oração e a farinha espalhada,
eis que a feriu, do lugar em que estava, o belaz Trasimedes, filho
do velho Nestor; e lhe corta os tendões e o pescoço
150 com a secure, que as forças lhe tira. O clamor de piedade
logo elevaram as filhas e noras e a esposa pudica
de Nestor, filha mais velha de Clímeno, Eurídice ilustre.
Eles, depois, a sustentam acima do solo espaçoso,
onde Pisístrato logo a degola, o senhor de guerreiros.
Quando saiu todo o sangue mui negro e, dos ossos, a vida,
sem dilação a esquartejam e tiram-lhe os ossos das coxas,
tudo de acordo com os ritos, em dupla camada os envolvem
da própria graxa, jogando por cima pedaços de carne.
Assa-os na lenha o ancião, tendo vinho por cima aspergido;
160 com garfos de cinco dentes, ao lado, os rapazes o ajudam.
Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham e espetos enfiam nas postas
para as assar, segurando nas mãos os espetos agudos.
Mas Policasta formosa, entrementes, banhava a Telêmaco,
filha caçula do velho Nestor, de Neleu descendente.
Tendo-o lavado e, em seguida, esfregado com óleo de oliva,
deita-lhe em torno uma túnica e esplêndido manto por cima.
Ei-lo que sai da banheira, tal como um dos deuses eternos,
indo sentar-se de par com Nestor, o pastor desses povos.
170 Logo que a carne por fora tostou, dos espetos a tiram;

sentam-se para o banquete; varões diligentes à volta
deles não deixam de o vinho deitar nas douradas crateras.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
toma a palavra o Gerênio Nestor, condutor de cavalos:
“Meus caros filhos, trazei-me os cavalos de crina formosa
para atrelá-los no carro e seguir seu caminho Telêmaco.”
Isso disse ele; atenção lhe prestaram; cumprindo-lhe as ordens.
Rapidamente, atrelaram no carro os cavalos velozes.
Traz pão e vinho, e os coloca no carro mulher despenseira,
480 e outros manjares, que comem os reis de divina progênie.
Sobe Telêmaco, então, para o carro magnífico, ao lado
vindo o valente Pisístrato, filho do forte Nelida,
que, tendo ao carro subido, tomou logo as rédeas potentes.
Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
pela planície, deixando a altanada cidade de Pilo.
O dia inteiro galopam e o jugo, incessantes, sacodem.
E, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
ei-los chegados a Feras, em frente ao palácio de Diocles,
filho de Ortíloco, que por Alfeu tinha sido gerado.
490 Lá pernoitaram, tendo ele of’recido hospedal tratamento.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
tendo atrelado os cavalos, ao carro enfeitado subiram
e para fora os guiaram da porta da sala sonora.
Com chicotada os cavalos esperta, que partem velozes
pela planície, trigo abundante, onde logo a viagem
levam a termo; tal era o vigor dos velozes cavalos.
E, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria.

CANTO IV

NA LACÔNIA E A EMBOSCADA DOS PRETENDENTES

"Telêmaco com Pisístrato, sendo recebido por Menelau, relata sobre os feitos dos pretendentes em Ítaca. Então, Menelau lhe conta sobre o retorno dos Helenos e da profecia de Proteu, pelo que soube da Morte de Agamémnone e da presença de Odisseu junto de Calipso.

Se forma um conselho dos pretendentes acerca do rapto de Telêmaco. Atena encoraja Penélope, descontente com a partida do filho, através de um sonho aparecendo semelhante à Iftima, irmã de Penélope." (Scholie EM P Q V)

Ei-los chegados ao vale escavado de Lacedemônia,
té que a morada alançaram do rei Menelau glorioso,
indo encontrá-lo em palácio, no meio de seus agregados,
que celebravam as núpcias do filho e da filha impecável.
Era esta ao filho, enviada, de Aquiles, o rompe fileiras,
pois desde Troia lhe havia asselado a solene promessa
de como esposa lha dar. Ora os deuses as núpcias realizam.
Manda-a, por esse motivo, com carro e cavalos, agora,
para a cidade famosa, em que reina, de heroicos Mirmídones.
10 Mas para o filho, de Esparta fez vir a nascida de Aléctor,
o varonil Megapentes, que teve em idade madura
de uma das servas; que os deuses a Helena negaram mais filhos
desde que Hermíone, bela e amorável, lhe fora nascida,
que à áurea Afrodite era igual na esbelteza e nos traços perfeitos.
Banqueteavam-se, pois, no palácio de teto elevado
os agregados do rei Menelau glorioso e os vizinhos,
alegremente. Cantava entre todos o aedo divino,
ao som da cítara, ao tempo, também, em que dois saltadores,
cabriolavam, seguindo o compasso, no meio de todos.
20 Nesse entrementes, o nobre Telêmaco e o ilustre Nestórida
os corredores velozes defronte da porta refreiam.
Param; no meio da azáfama o nobre Eteoneu os viu logo,
o diligente criado do rei Menelau glorioso.
Volta, sem mais, para dar a notícia ao pastor de guerreiros.
Ao lado dele chegando, lhe disse as palavras aladas:
"Hóspedes novos, aluno de Zeus, Menelau, nos chegaram,
dois forasteiros; parecem ser filhos de Zeus poderoso.
Dize se devo tirar os cavalos velozes do carro,
ou enviá-los a alguém, que lhes faça amistosa acolhida."
30 Muito indignado lhe diz Menelau, o de louros cabelos:
"Ó Eteoneu, de Boétoo nascido, primeiro não eras
louco assim; ora, como criança, realmente, só dizes tolices.
Vezes sem conta nós dois nos sentamos à mesa de estranhos,
antes de virmos de volta, esperando que Zeus nos livrasse
de sofrimentos futuros. Então? Desatrela os cavalos
e os forasteiros convida a assentarem-se em nosso banquete."
Disse; Eteoneu, logo, a sala atravessa, a chamar pelo nome

dos diligentes escravos, porque fossem logo com ele.
Estes tiraram do jugo os corcéis, que suor estilavam,
40 e à manjedoura, depois, de cavalos, os levam e amarram,
onde deitaram mistura de espelta e de branca cevada.
Contra a parede de tons reluzentes encostam o carro
e os visitantes conduzem à régia divina do aluno
de Zeus potente, os quais ficam absortos perante o que viam,
pois um fulgor se espalhava semelho ao do Sol ou da Lua,
pela morada elevada do rei Menelau glorioso.
Mas, depois que na visão do espetáculo os olhos saciaram,
para banheiras polidas subiram, porque se banhassem,
onde zelosas escravas os lavam e esfregam com óleo,
50 mantos lanosos e túnicas sobre as espáduas lhes pondo.
Sentam-se ao lado do rei Menelau, em cadeiras lavradas.
Água lustral lhes ministra a criada, num jarro gracioso,
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
como, também, provisões abundantes, que dá prazenteira.
Vem, a seguir, o trinchante, trazendo nas mãos a travessa
com muita carne, e de todos ao lado áureos copos coloca.
Diz-lhes, saudando-os o rei Menelau, o de louros cabelos:
60 “Ora provai da comida e alegrai-vos. Depois que tiverdes
a refeição concluído, será minha a vez de inquirir-vos
quem sois vós outros, porque não se perde dos pais a ascendência.
De Zeus alunos, por certo, sois ambos, de reis descendentes,
que cetro empunham, pois vis não teriam tais filhos gerado.”
Disse; e um assado do lombo bem gordo, do boi, lhes presenta,
tendo levado nas mãos o pedaço melhor, que era dele.
Eles as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo, assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
vira-se o moço Telêmaco e diz ao Nestórida ilustre,
70 quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse:
“Caro Nestórida, amado do meu coração, olha um pouco
como as paredes da sala sonora rebrilham de bronze,
de ouro e de electro, também, de marfim e de prata luzente.
Lembra-me a vista do pátio, por dentro, de Zeus Olímpico.
Quanta riqueza indizível! O espanto de mim se apodera.”
O louro herói Menelau percebeu-lhe o sentido das vozes;
vira-se, então, para os dois, e lhes diz as palavras aladas:
“Meus caros filhos, com Zeus emular nenhum homem consegue,
que imperecíveis são suas riquezas e o belo palácio.
80 Quanto aos mortais, pode algum em riqueza medir-se comigo,
ou que o não faça; custou-me sofrer muita dor, errabundo,
quanto nas naus para aqui transportei, decorridos oito anos,
tendo vagado por Chipre e Fenícia, assim como no Egito.
Té aos Sidônios cheguei e aos Erembos, bem como aos Etíopes
e à própria Líbia, onde aos anhos os chifres mui cedo lhes nascem,
e por três vezes no curso de um ano as ovelhas dão cria.
Nesse lugar nenhum chefe, ou pastor, de penúria padece,
não só de queijo, de carne também e do leite agradável,
pois estão sempre as ovelhas no ponto de serem mungidas.
90 Mas enquanto eu por aquelas paragens reunia riquezas,
certo indivíduo, às escuras, privou-me do mano dileto,

por modo súbito, graças ao dolo da esposa funesta.
Esse o motivo de não alegrar-me com tanta opulência.
De vossos pais, porventura, o soubestes, quem quer que eles sejam,
pois não somente arrostei mil trabalhos; também vi perder-se
minha morada bem-feita e opulenta de todo o conforto.
Oh! Quem me dera viver com um terço dos bens no palácio,
contanto que vivos fossem os homens que outrora caíram
de Argos distantes, nutriz de corcéis, na planície de Troia.
100 Pois, em verdade, por todos expendo lamentos amargos,
muito amiúde sentado nas salas do nosso palácio,
ora alivio com lágrimas o coração, ora cesso
de derramá-las, que logo me farto do gélido choro.
Mas por nenhum me consumo, se bem que por todos me aflija,
como por um, que me faz odiar o repouso e a comida,
sempre que dele me lembro. Nenhum dos Aqueus sofreu tanto
como Odisseu suportou e sofreu; o futuro para ele
muitos trabalhos guardara, o que a mim aflições ocasiona
incomportáveis por tão longa ausência e porque ninguém sabe
110 se ainda se encontra com vida, ou se é morto; sua perda, por certo,
chora Laertes o velho, assim como a prudente Penélope,
como Telêmaco, que no palácio ainda infante deixara."
Vivas saudades do pai despertaram-lhe aquelas palavras;
lágrimas correm-lhe a par para o chão, quando o ouviu nomeado.
Puxa com ambas as mãos para os olhos o manto purpúreo.
O louro filho de Atreu logo viu o que estava passando,
tendo ficado indeciso no peito ardoroso e no espírito,
se ainda convinha deixar que do pai ele próprio falasse,
ou se pergunta fizesse, primeiro, e de tudo inquirisse.
120 No coração e no espírito dessa maneira reflete.
Nesse momento, do tálamo odoro e elevado, tal como
Ártemis de fuso de ouro, vem vindo a amorável Helena.
Logo lhe Adrasta oferece poltrona de fino trabalho,
tendo-lhe Alcipe trazido tapete de velo macio;
Filo açafate de prata lhe traz, por Alcandra ofertado,
quando no Egito, a de Políbo esposa, que em Tebas habita,
onde com muitas riquezas as casas se encontram pejadas.
A Menelau dera Políbo um par de banheiras de prata,
trípodes duas e mais dez talentos, também, de ouro puro.
130 Por sua parte, a mulher fez presentes a Helena, mui belos:
de ouro uma roca, e um cestinho provido de rodas por baixo,
todo de prata; mas de ouro batido eram feitas as bordas.
Filo, a servente zelosa, o cestinho lhe traz, colocando-o,
logo, ao seu lado, repleto de fio torcido; por cima
põe uma roca, de lã carregada de cor de violeta.
Senta-se Helena em poltrona provida de um belo escabelo,
vira-se para o marido e de tudo procura informar-se:
"Ó Menelau, de Zeus grande discíp'lo, sabemos, acaso,
quem se gloriam de ser esses homens, que a casa nos chegam?
140 Minto, ou verdade enuncio? A falar me compele a vontade.
Não, não presumo ter visto jamais semelhança tão grande
entre quaisquer dos mortais — sou tomada de espanto indizível —
tanto com o filho do grande Odisseu este aqui se parece,
digo Telêmaco, que no palácio ainda infante deixara,
ele, o valente, no tempo em que vós, os Aquivos, lutastes

sob as muralhas de Troia por causa de minha insolência."
Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos:
"Penso, ó mulher, de igual modo a respeito do que conjeturas.
Tinha esse mesmo feitio das mãos e dos pés, em verdade,
150 jeito de olhar, a cabeça e, por cima de tudo, os cabelos.
Quando falava a respeito do grande Odisseu, não faz muito,
a relembrar aflições e trabalhos, que tanto sofrera
por minha causa, dos cílios corria-lhe pranto copioso,
tendo, por isso, escondido no manto purpúreo a cabeça."
Disse-lhe o filho do velho Nestor, em resposta. Pisístrato:
"Ó Menelau, de Atreu filho e discíp'lo de Zeus, chefe de homens!
Este, realmente, é nascido daquele, conforme o disseste;
mas é dotado de grande prudência; pois sente vergonha
de, na primeira visita, aturdir-te com fúteis discursos,
160 pois tua voz nos ressoa qual fosse de um deus emanada.
Por isso tudo, o Gerênio Nestor, condutor de cavalos,
quis que eu, também, o seguisse; ansiava bastante por ver-te,
para pedir-te lhe desses auxílio, ou sequer uns conselhos.
Sempre que ausente o pai se acha, padece trabalhos o filho
na própria casa, por falta de algum defensor, que o proteja,
tal como agora Telêmaco; ausente se encontra o pai dele,
sem que no povo haja alguém que nos males de amparo lhe sirva."
Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos:
"Como! É, então, certo que a casa me veio de súbito o filho
170 do homem dileto que tantos trabalhos por mim tem sofrido?
Sempre a mim mesmo propus de maneira especial distingui-lo,
mais do que aos outros Argivos, se o Olímpico Zeus, de voz forte,
nos concedesse voltar pelas ondas nas céleres naves.
Destinar-lhe-ia uma bela cidade, das de Argos, com casa,
de Ítaca, sim, transferindo-o com o filho, os haveres e o povo,
pós haver feito evacuar uma só dentre as muitas cidades
da redondeza, entre quantas o mando supremo me acatam.
Perto dele estando, possível nos fora falar com frequência,
nada pudera cindir nosso afeto e o prazer do convívio,
180 té quando a nuvem escura da Morte a nós dois envolvesse.
Isso, talvez fosse causa da inveja da mesma deidade
que a ele somente, o infeliz, do regresso privou à sua pátria."
Disse; invencível desejo de choro de todos se apossa.
Helena de Argos, nascida de Zeus, a chorar se pôs logo;
chora, também, Menelau, de Atreu filho, bem como Telêmaco;
nem foi possível manter olhos limpos o moço Nestórida,
pois evocou no seu ânimo o irrepreensível Antíloco,
a quem o filho admirável da Aurora brilhante matara.
Dele lembrando-se, diz as seguintes palavras aladas:
190 "Filho de Atreu, costumava Nestor, o ancião, elogiar-te
quando falava de ti, como de homem sensato entre todos,
em nossa casa, ao trocarmos ideias nos nossos colóquios.
Caso te seja possível, atende-me agora: não gosto
de ver tristezas à mesa; outra aurora, amanhã, matutina,
nos será dada; não julgo possível jamais de censura
quem se compraz em chorar por aqueles que as Moiras alcançam.
Somente uma honra podemos prestar aos mortais infelizes:
e essa é os cabelos cortarmos e o pranto deixarmos que corra.
No que me toca, morreu-me um irmão, que não era o mais fraco

200 entre os Argivos; por certo que o sabes, porque conhecê-lo
não me foi dado, nem vê-lo; mas dizem que os mais superava
não só no rápido curso, também nos combates de perto.”
Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos:
“Tuas palavras, ó caro, parecem-me de homem sensato,
cujas ações ou discursos proviessem de idade provecta.
Falas com tanta prudência, qual filho do pai que tiveste.
A descendência de um homem é fácil de ser conhecida,
quando o haja Zeus distinguido, ao nascer e na escolha da esposa
como a ventura que teve Nestor no correr da existência,
210 envelhecendo no paço, com fresco e saudável aspecto,
de filhos sábios cercado, e experientes no jogo da lança.
Ora ponhamos o pranto de lado, a que tanto nos demos,
e repensemos no nosso banquete, deitando de novo
água nas mãos, porque para a conversa entre mim e Telêmaco
tempo amanhã há de haver para, a ponto, de tudo tratarmos.”
Disse; Asfalio, obediente, nas mãos lhe deitou água, logo,
o diligente criado do rei Menelau glorioso.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Outro feliz parecer teve Helena, de Zeus oriunda:
220 deita uma droga no vaso do vinho de que se serviam,
que tira a cólera e a dor, assim como a lembrança dos males.
Quem quer que dela provasse, uma vez na cratera lançada,
não poderia chorar, pelo menos no prazo de um dia,
mesmo que o pai e a mãe cara privados da vida ali visse,
ainda que em sua presença, com o bronze-cruel, lhe matassem
o filho amado ou o irmão e que a tudo ele próprio assistisse.
Tão eficazes remédios a filha de Zeus possuía,
e salutares, presentes da esposa de Tão, Polidamna,
da terra egípcia, onde o solo frutífero gera abundantes
230 drogas, algumas benéficas, outras fatais nos efeitos.
Todos os homens são médicos lá, distinguindo-se muito,
pelo saber, dos demais, pois descendem da raça de Péone.
Tendo isso, pois, misturado e ordenado que os copos se enchessem,
volta de novo a falar e se exprime do modo seguinte:
“Ó Menelau, de Atreu filho, discíp’lo de Zeus, e vós outros,
filhos de ilustres varões! É verdade que Zeus distribui,
sem distinção, ora bens, ora males, pois tudo consegue.
Ora ao banquete entregai-vos, sentados em nosso palácio,
ledos e gárrulos. Quero contar-vos, também, algo alegre.
240 Não posso, é certo, lembrar-me de tudo, nem mesmo contar-vos
quanto o paciente Odisseu suportou de indizíveis trabalhos.
Um só direi, pelo forte guerreiro a bom termo levado
entre os de Troia, onde muitos reveses, Aqueus, padecestes.
Primeiramente, no corpo produz vergonhosas sevícias;
deita nos ombros uns trapos, tal como os escravos o fazem,
e na cidade inimiga, de ruas mui largas, se esgueira.
Tendo assim, pois, disfarçado sua própria presença na de outro,
qual um mendigo, diverso do que era na nau dos Acaios,
com tal aspecto desceu pelos muros de Troia. Não houve
250 quem descobrisse o disfarce, excetuando eu somente, que logo
lhe fiz diversas perguntas, que o herói astucioso rebate.
Quando, porém, lhe dei banho e esfreguei óleo fino no corpo,
tendo-o provido de roupa e jurado por modo solene

de só trair de Odisseu o segredo aos Troianos, somente
quando tivesse alcançado os navios velozes e as tendas,
somente então me contou todo o plano dos chefes Aquivos.
Muitos Troianos, depois, tendo morto com o bronze afiado,
foi-se de volta aos Argivos, levando notícias sem conta.
Rompem em altos lamentos as outras, Troianas; contudo,
260 muito exultei, porque o peito propenso a voltar se encontrava
para o meu lar, lastimando a loucura que por Afrodite
me fora dada, ao levar-me da pátria querida para Ílio,
abandonando a filhinha, o meu leito de núpcias e o esposo,
que nem é falto de dotes do espírito nem de beleza.”
Disse-lhe, então, Menelau, em resposta, o de louros cabelos:
“Tudo, ó mulher, referiste de acordo com a estrita verdade.
Já viajei longes terras, e heróis altanados vi muitos,
de pensamentos diversos e de decisiva vontade;
mas a ninguém me foi dado admirar com os olhos, que fosse
270 como Odisseu, revestido de tal coração paciente.
Pode o fortíssimo herói acabar a bom termo o trabalho
no interior do cavalo de pau, em que estávamos todos,
fortes Argivos, levando aos Troianos a Morte e o extermínio.
Aproximaste-te dele tu própria, talvez conduzida
por um demônio [7] que glória quisesse aprestar aos Troianos,
indo em teus passos Deífobo, a um deus imortal semelhante.
Por vezes três rodeaste e apalpaste o cavado refúgio,
com voz mui clara a chamar os melhores heróis pelos nomes,
tendo imitado na voz as esposas dos chefes Argivos.
280 Eu e o Tidida, bem como o divino Odisseu, que no meio
nos encontrávamos, logo teus gritos, bem claro, escutamos.
Ambos ficamos de pé, pelo impulso incontido levados,
ou de sair do cavalo, ou de dentro, assim mesmo, falar-te.
Mas Odisseu nos conteve e impediu-nos, embora impacientes.
Todos os filhos dos chefes Aqueus ali estavam calados;
somente Anticlo intentou responder-te, falando em voz alta;
mas Odisseu com as mãos poderosas a boca lhe tapa,
a sujigá-lo, sem pausa, salvando, desta arte, os Aquivos,
té que dali, para longe, te Palas Atena levasse.”
290 O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Ó Menelau, de Atreu filho, discíp’lo de Zeus, chefe de homens,
tanto pior! Tal virtude não pode livrá-lo da Morte,
nem que tivesse no peito a bater coração inquebrável.
Ora nos manda deitar, que no leito macio possamos
sob a coberta do sono agradável gozar do repouso.”
Isso disse ele. Às criadas a de Argos Helena deu ordens
para que os leitos com belos colchões sob o pórtico armassem,
de cor purpúrea forrados, cobertos, também, com tapetes,
para, por último, os mantos velosos por cima deitar-lhes.
300 Tomam nas mãos um archote, indo, logo, da sala as criadas
para aprontar-lhes os leitos. Conduz um arauto as visitas.
Ambos ali se deitaram, no próprio vestíb’lo da casa,
tanto Telêmaco herói, como o muito notável Nestórida.
Deita-se o Atrida, porém, no interior de seu alto palácio,
e ao lado Helena, de peplo comprido, criatura divina.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
prestes do leito se ergueu Menelau, de voz forte na guerra.

Veste-se e do ombro, depois, deita a espada de gume cortante;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados,
310 e sai do quarto, qual deus imortal de presença imponente.
Senta-se ao pé de Telêmaco e diz-lhe as seguintes palavras:
"Qual o motivo, Telêmaco herói, de cursares o dorso
amplo do mar, até vires à Lacedemônia divina?
É caso público ou particular? A verdade nos conta."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Ó Menelau, de Atreu filho, discíp'lo de Zeus, chefe de homens!
Vim para ver se de ti posso obter de meu pai qualquer nova.
Comem-me a casa; arruínam-me os campos de pingues lavouras;
cheio se encontra o palácio de intrusos imigos, que sempre
320 muitas ovelhas abatem e bois que se arrastam tardonhos,
de minha mãe pretendentes, soberbos e cheios de orgulho.
Por isso os joelhos te abraço, pedindo-te alguma notícia
sobre seu fim lastimável, quer tenhas a tudo assistido
com os próprios olhos, quer tenhas por outro vagante informes
sabido dele, que a mãe concebeu como ser desditoso.
Nada atenues, porém, nem por pena nem mesmo respeito
mas tudo conta sem falha, tal como tu próprio o observaste.
Eu to suplico, se acaso meu pai, Odisseu estremado,
ou por palavras ou obras, se desempenhou de promessa
330 feita na terra troiana, onde muito os Aqueus padecestes.
Ora te lembra de tudo, e me conta conforme a verdade."
Muito indignado lhe diz Menelau, o de louros cabelos:
"Pois é possível que tais indivíduos, sem força nenhuma,
queiram deitar-se no leito de um homem como esse, tão forte!
Bem como quando, no espesso do bosque, onde um leão formidando
leito fizera, uma corça aí deixara seus ternos filhinhos,
para sair a pastar pelos cerros e vales ervosos;
mas o leão para o pouso retorna, passados momentos,
e, logo ali, ambos eles com Morte horrorosa extermina:
340 do mesmo modo Odisseu a eles todos dará Morte horrível.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que aparecesse com a força que em Lesbo mostrou altanada,
quando se ergueu, resolvido a lutar contra Filomelida,
tendo-o lançado no chão, para gáudio dos chefes Aquivos!
Se aos pretendentes em meio Odisseu desse modo surgisse!
Todos, na curta existência, veriam as núpcias lugentes.
Quanto à pergunta de há pouco e ao que pedes, não penso em dizer-te
nada que possa afastar-se dos fatos, com o fim de enganar-te.
Mas o que o velho marinho infalível não quis ocultar-me
350 hei de contar-te sem nada esconder, nem usar subterfúgios.
"Junto do Egito detinham-me os deuses, conquanto impaciente,
por não lhes ter ofertado hecatombe com todos os ritos,
pois querem sempre lembrados dos homens os divos preceitos.
Ilha se encontra ali posta, no mar de bramidos possantes,
que tem o nome de Faro e se encontra defronte do Egito,
tanto distante de lá quanto sói navegar nau convexa
num dia todo, ao soprar-lhe nas velas monção sibilante.
Ancoradouro e bom porto ali se acha, onde as naus colhem água
de fonte clara e profunda, antes, sempre, de ao mar se fazerem.
360 Por vinte dias seguidos os deuses ali nos prenderam,
sem que do mar nos soprassem os ventos, que para os navios

servem de guia por sobre o extensíssimo dorso das águas.
E, porventura, as vitualhas e as forças, então, se esgotassem,
se divindade de mim não se houvesse apiedado e salvado,
a descendente do velho marinho, Proteu poderoso,
digo Idoteia, a quem pude no peito avivar a piedade.
Quando me achava sozinho e afastado dos outros, buscou-me,
pois pelos cantos dessa ilha eles sempre vagando se achavam,
com anzóis curvos pescando, que os ventres a fome apertava.
370 Aproximando-se, então, me dirige as seguintes palavras:
"'És por tal modo simplório, estrangeiro, e a tal ponto insensato,
ou voluntário descuidas, achando prazer nos trabalhos?
Há quanto tempo te encontras detido nesta ilha, sem nunca
meio adequado alvitrares, enquanto teus sócios definham?'
"Isso falou. Em resposta lhe disse as seguintes palavras:
'Vou sem rodeios dizer-to, quem quer que, entre as deusas, tu sejas.
Não voluntário me encontro nesta ilha, senão que presumo
ter ofendido os eternos, que moram no Olimpo altanado.
Ora revela-me tudo, que os deuses o sabem sem falha:
380 qual dos eternos me traz aqui preso e me impede o caminho,
e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso.'
"Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
'Ó estrangeiro, expender-te pretendo a verdade inconcussa.
Vem o infalível marinho ancião diariamente a este ponto,
divo Proteu imortal, das paragens egípcias, que sabe
todos os fundos do mar e é vassalo do divo Posido.
A ser verdade o que dizem, sou filha gerada por ele.
Caso te fosse possível, postado em cilada, apanhá-lo,
revelar-te-ia, por certo, o roteiro e a extensão da viagem,
390 e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso.
Fora isso tudo, o discíp'lo de Zeus, contar-te-á, caso queiras,
as ocorrências, ou boas ou más, que em tua casa se deram
dês que partiste para essa viagem tão longa e difícil.'
"Isso falou. Em resposta lhe disse as seguintes palavras:
'Dize-me como a cilada arranjar para o velho divino,
porque eu não seja sentido nem visto, nem ele me escape.
É mui difícil aos homens lutar contra os deuses eternos.'
"Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
'Ó estrangeiro, expender-te pretendo a verdade inconcussa.
400 Sempre que o sol, no seu curso, do meio do céu se aproxima,
sai, nesse ponto, das ondas o velho marinho verídico,
ao sopro brando de Zéfiro, oculto na escura madria.
Logo que fora se vê, vai deitar-se sob gruta escavada;
dormem-lhe em torno, reunidas, depois que das ondas emergem,
focas, a prole da bela deidade do mar pardacento,
a trescalarem o odor penetrante dos salsos abismos.
Logo que a Aurora raiar, levar-te-ei para ali, porque em ordem
possas ficar de alcateia. De teus companheiros escolhe
três, dos melhores que tenhas nas naves de boa coberta.
410 Todas as tretas funestas pretendo contar-te do velho:
Logo de início, há de às focas revista passar e contá-las;
quando, porém, tiver todas em grupos de cinco contado,
deita-se entre elas, tal como o pastor entre o fato de ovelhas.
Logo que o velho, assim, virdes dormindo deitado na terra,
fique ao cuidado de todos do máximo esforço valer-se,

para ali mesmo detê-lo, conquanto procure escapar-vos.
Há de tentar transformar-se na forma de todos os seres
que sobre o solo rastejam, e em chamas ardentes e em água.
Com mais vigor sujigai-o, detendo-o com força crescente.
120 Quando, porém, ele próprio voltar a fazer-te perguntas
sob a figura em que o viste primeiro, a dormir sobre a areia,
cede no emprego da força, liberta o ancião, ó guerreiro,
e lhe pergunta qual deus contra ti se conserva indignado,
e como possas voltar, navegando o oceano piscoso.'
"Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante.
Eu, por meu lado, voltei para as naus, que se achavam na praia.
O coração me estuava no peito durante o percurso.
Logo que a margem do mar alcancei, onde estava o navio,
mando aprontar o jantar. Cai a Noite divina entrementes,
130 indo nós todos dormir pela praia, onde as ondas se quebram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
pus-me a passear ao comprido da praia do mar de amplas vias,
ardentemente a implorar aos divinos. Escolho três sócios
dos da companhia, em quem mais nos perigos confiança depunha.
Nesse entrementes, afunda Idoteia no seio das águas;
trouxe de lá quatro peles de foca, no fundo colhidas,
todas tiradas de fresco, que o pai iludir pretendia.
Cava, em seguida, buracos ao longo da praia arenosa,
onde se fica a esperar; perto dela nós outros nos pomos;
140 faz-nos deitar, e nos cobre com peles em número certo.
Muito penoso nos era ficar de alcateia; terrível
e insuportável odor trescalavam as focas do oceano,
pois quem a par poderia deitar-se de um monstro marinho?
Ela, porém, nos salvou, concebendo remédio eficiente:
sob as narinas de todos ambrósia coloca, de aroma
muito agradável, que o cheiro terrível dos monstros anula.
O coração paciente, até vir a manhã lá ficamos.
"Eis que, reunidas, as focas das ondas emergem; por ordem
deitam-se, logo em seguida, ao comprido da praia sonora.
150 Ao meio-dia o ancião sai das ondas, achando os nutridos
corpos das focas; a todas revista e enumera por ordem,
a principiar por nós quatro entre os monstros, sem que suspeitasse
de que pudesse haver dolo. Por fim também ele deitou-se.
Foi quando em grita o assaltamos, cingindo-lhe o corpo com os braços.
Mas não se esquece o ancião de valer-se das artes dolosas:
Toma, de início, a figura de um leão bem provido de juba,
drago, depois, e pantera e, a seguir, javali portentoso,
água corrente e, por fim, o feitio de uma árvore excelsa.
Mais fortemente o agarramos, com ânimo firme e paciente.
160 Quando enfadado ficou o ancião, sabedor de artimanhas,
pôs-se, por fim, a falar-me, fazendo a seguinte pergunta:
"'Dize-me, filho de Atreu, qual dos deuses te foi conselheiro,
para que, assim, me amarrasse por dolo? De que necessitas?'
"Isso disse ele. Em resposta lhe dei as seguintes palavras:
'Velho, por que te esquivares com tantas perguntas? Bem sabes
que há muito tempo me encontro detido nesta ilha, sem meio
de sair dela; esmorece-me dentro do peito a coragem.
Ora revela-me tudo, que os deuses o sabem sem falha,
qual dos eternos me traz aqui preso e me impede o caminho,

470 e de que modo voltar, navegando o oceano piscoso.'
"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'Antes que houvesse nas naus embarcado, a Zeus grande que vibra
a égide e às mais divindades, devias ter feito holocaustos,
para que à pátria pudesses chegar pelo mar cor de vinho,
pois isto não te pertence, rever os amigos e a casa
bem-construída tornar, assim como a tua pátria querida,
sem que, primeiro, outra vez, te dirijas às águas do Egito,
no céu nascido, e hecatombes sagradas ali ofereças
às divindades eternas, que moram no céu espaçoso.
480 Só depois disso obterás realizar o caminho almejado.'
"Parte-se-me o coração, ao ouvi-lo dizer tais palavras,
pois me ordenava vogar, outra vez, pelo mar nebuloso,
para que o Egito alcançasse por longo e terrível caminho.
Mas, apesar de tudo isso, lhe dei a resposta seguinte:
'Sem discrepância, ó ancião, cumprirei todos esses preceitos.
Mas, por agora, me fala e responde conforme a verdade,
se os Aqueus todos, incólumes, em seus navios voltaram,
quantos deixei, com Nestor, ao partirmos das plagas troianas,
ou se de Morte cruel pereceram a bordo das naves,
490 ou entre os braços de amigos, depois de acabada a campanha.'
"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'Por que perguntas, Atrida, tal coisa? Não te é vantajoso
ter de tudo isso ciência, e dos meus pensamentos. Não creio
que sem chorar demorasses se tudo saber conseguisses.
Muitos no mar se afundaram, com vida outros muitos ficaram.
Dos líderes dos Aqueus de couraça de bronze, morreram,
quando de volta, só dois — estiveste presente na guerra —
outro com vida ainda alhures se encontra no largo oceano.
Com seus navios de remos compridos Ajaz foi ao fundo.
500 Primeiramente, Posido o lançou nos rochedos de Gira,
pedra enormíssima, embora o deixasse escapar do naufrágio.
Mas, salvar-se-ia assim mesmo, e apesar de que Palas o odiava,
se não deixasse escapar termos feios e grande blasfêmia:
que, contra as próprias deidades, fugira do abismo das águas.
Ouve-lhe o grande impropério Posido de escuros cabelos;
sem mais demora, tomando o tridente nas mãos vigorosas,
lança-o com força na pedra de Gira, fendendo-a no meio:
firme uma parte ficou; outra parte caiu dentro da água,
sim, justamente onde Ajaz se assentava e dissera a blasfêmia;
510 a essa arrastou para o fundo revolto com grande procela.
Dessa maneira morreu, tendo as ondas salgadas bebido.
Té certo ponto Agamémnone pôde do Fado esquivar-se,
na nau convexa. Foi Hera divina que assim o salvara.
Mas, quando perto se achava do Cabo Maleia escarpado,
eis que procela terrível o apanha, obrigando-o a empregar-se
pelo domínio piscoso, a soltar sentidíssimas queixas.
Desse local em diante o regresso correu sem perigos,
por lhe soprarem os deuses monções, tendo à pátria chegado
junto da ponta do campo onde a casa Tiestes construíra.
520 Primeiramente; ora reina na casa o Tiestíada Egisto.
Com alegria pisou ele o solo da terra nativa;
beija-a e abraça-a; é sua pátria. Sobre ela derrama copiosas
e ardentes lágrimas, pelo prazer de a rever, de tornada.

Viu-o o vigia, do ponto em que estava escondido, postado
lá por Egisto traiçoeiro, que em paga promete entregar-lhe
dois belos áureos talentos. De guarda o ano todo ficara;
não lhe escapasse a chegada, lembrado da força impetuosa.
Ei-lo que o vai revelar no palácio ao pastor de guerreiros.
Quando isso soube, forjou, logo, Egisto malévolo plano;
530 vinte indivíduos escolhe no povo, dos mais audaciosos,
e os deixa ocultos, mandando aprontar noutra parte um banquete.
Por sua vez, com cavalos e carros, maldosos projetos
a ruminar, convidou Agamémnone, rei poderoso,
que, sem saber do fim próximo, leva e trucida, tal como
na manjedoura uma rês é abatida, durante o banquete.
Dos companheiros do Atrida nenhum escapar conseguiu,
nem dos de Egisto, que todos tombaram na casa, sem vida.'
"Parte-se-me o coração, ao ouvi-lo dizer tais palavras.
Caio de bruços na areia da praia, a chorar, sem vontade
540 nem de com vida ficar, nem de os raios do Sol ver ainda.
Mas, depois que me saciei de chorar e rolar pelo solo,
disse-me o ancião infalível marinho as seguintes palavras:
"'Filho de Atreu, não prossigas, assim, nesse choro sem pausa,
pois que nenhum resultado tiramos com isso, mas trata
logo de ver como possas a pátria alcançar novamente.
Encontrá-lo-ás ainda vivo, talvez; ou quem sabe se Orestes
já o imolou; para o enterro é possível com tempo chegares.'
"Disse. Em meu peito se aquecem o viril coração novamente
e o ânimo, embora abatidos se achassem por tantos trabalhos.
550 Mais uma vez o interrogo e lhe digo as palavras aladas:
"'Desses já sei o destino; nomeia-me, agora, o terceiro,
que inda com vida se encontra detido no largo oceano,
ou mesmo morto. Desejo-o saber, muito embora me aflija.'
"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'É o de Laertes rebento, que em Ítaca tem a morada.
Vi-o numa ilha afastada, a verter copiosíssimo pranto,
em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem preso,
sem que ele possa voltar para o caro torrão de nascença.
Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios,
560 que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo.
Mas, quanto a ti, Menelau, descendente de Zeus, o Destino
não determina morreres em Argos, nutriz de cavalos;
para as campinas do Elísio, limite da terra, te enviam
os imortais, onde está Radamanto, de louros cabelos,
e onde a existência decorre feliz para todos os homens.
Lá não cai neve, nem longo é o inverno, nem chove o ano todo,
mas de contínuo o de Zéfiro sopro de ruído sonoro
manda o oceano, que os homens com branda bafagem refresque,
visto de Helena, marido tu seres e, assim, de Zeus genro.'
570 "Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante.
Volto de novo aos navios e aos sócios de formas divinas.
O coração me estuava no peito durante o percurso.
Logo que a margem do mar alcancei, onde estava o navio,
mando aprestar o jantar. Cai a Noite divina, entrementes,
indo nós todos dormir pela praia, onde as ondas se quebram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
antes de tudo, arrastamos as naus para as ondas divinas;

mastros, depois, levantamos e velas nas naves simétricas.
Sobem, depois, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
580 todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
Volto de novo à corrente do Egito, do céu oriundo;
fiz ancorar e ali mesmo aprestei hecatombes completas.
Tendo assim, pois, aplacado dos deuses eternos a cólera,
um cenotáfio a Agamémnone ergui, para lhe dar eviterna
glória. Feito isso, embarcamos; os deuses eternos nos mandam
ventos ponteiros, que à pátria querida, sem mais, nos trouxeram.
"Peço-te agora que fiques por tempo mais longo aqui em casa
té que onze dias, ou mesmo mais um, resolvidos vejamos,
pois depois disso te mando levar com presentes magníficos:
590 dou-te carruagem de fino lavor, três cavalos e, ainda,
uma belíssima taça, com que libações ofereças
aos imortais diariamente, tornando-me sempre lembrado."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Não me detenhas, Atrida, por tempo mais longo, em tua casa.
Mesmo que um ano completo aceitasse ficar no palácio,
não sentiria saudades de casa ou dos que me geraram,
pois grandemente me enlevo em ouvir teus discursos e contos.
Mas os meus sócios já estão começando a ficar enfadados
na sacra Pilo, porque me deténs muito tempo em tua casa.
600 Quanto ao presente que a mim destinaste, que seja uma joia,
porque cavalos para Ítaca não levarei; para o gozo
próprio tos deixo aqui mesmo; em extensa planície dominas,
onde há abundância de trevo e, também, junça e trigo bastante,
bem como espelta e cevada, da branca, de espigas bonitas.
Pistas extensas não temos em Ítaca, ou mesmo bons prados;
pastos de cabra, isso sim, que as do poldro pastagens mais gratos.
Sabes que as ilhas situadas no mar não têm prados de jeito
para carruagens andar. Mais que todas é Ítaca imprópria."
A essas palavras sorriu Menelau, de voz forte na guerra.
610 Acariciou-o com a mão e, falando, lhe disse o seguinte:
"Que és de bom sangue, meu caro, se vê pelo modo que falas.
Outros presentes vou dar-te em lugar dos primeiros, que o posso.
De quantas coisas preciosas em casa se encontram guardadas,
quero ofertar-te a mais bela e de mais extremada valia.
Dou-te uma taça de fino trabalho e de linhas bem-feitas,
toda de prata, com bordas, porém, de ouro puro batidas,
obra de Hefesto, presente de Fédimo, ousado guerreiro,
rei dos Sidônios, no tempo em que estive em sua casa hospedado,
quando da viagem de volta. Essa, agora, desejo ofertar-te."
620 Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
Para o palácio do divo monarca vêm vindo os convivas,
a conduzir as ovelhas e o vinho, que os homens reanimam;
pães as esposas, ornadas de véus preciosos, enviavam.
Azafamados assim no palácio cuidavam da festa.
Os pretendentes, em frente da casa do divo Odisseu,
se divertiam, no entanto, jogando venáb'los e discos,
no pavimento bem-feito, arrogantes, tal como eram sempre.
Senta-se Eurímaco, a um deus semelhante, de par com Antínoo,
dos pretendentes os chefes, mais fortes e belos que todos.
630 Aproximando-se deles Noémone, filho de Frônio,
e para Antínoo adiantando-se, faz-lhe a seguinte pergunta:

"Já saberemos, Antínoo, talvez, ou talvez o ignoremos,
quando regressa de Pilo de solo arenoso, Telêmaco?
Foi num navio que é meu, que ora falta me faz muito grande,
para que a Élide extensa atravesse, onde tenho doze éguas
com doze burros de mama, indomados, e bons para a carga.
Era meu plano trazer um dos tais, para ver se o domava."
Disse; admiraram-se os dois no mais íntimo, pois não pensavam,
que tivesse ido Telêmaco a Pilo; no campo o julgavam,
640 entre os rebanhos, talvez, ou na casa, quiçá, do porqueiro.
Disse-lhe Antínoo, nascido de Eupites, então em resposta:
"Ora me conta a verdade: em que dia embarcou e que moços
o acompanharam? São de Ítaca todos, ou foi com seus servos
e mercenários? De feito, podia assim ter procedido.
Dize-me tudo de acordo com os fatos, a fim de que o saiba:
se a teu mau grado e por força o navio levou de cor negra,
ou se lho deste por gosto, depois de pedir-te insistente."
Disse-lhe, então, em resposta, Noémone, filho de Frônio:
"Dei-lho de boa vontade. Quem doutra maneira faria,
650 se lho pedisse um varão de tal porte com o peito angustiado
como era o dele? Difícil seria negar-lhe tal coisa.
Quanto aos rapazes que o seguem, distinguem-se todos no povo
como os melhores. Levavam Mentor como chefe, segundo
pude notar, ou um dos deuses, que a ele demais se assemelha.
O que me espanta é ter visto o divino Mentor aqui mesmo
ontem bem cedo, depois de já haver para Pilo embarcado."
Para a morada do pai se retira, depois dessa fala.
No ânimo altivo ficaram os dois irritados com isso.
Os pretendentes suspendem os jogos e a eles se reúnem.
660 Diz-lhes Antínoo, nascido de Eupites, então, em resposta,
mui pesaroso; escurece-lhe o peito rancor indomável,
a extravasar-se. Lampejam-lhe os olhos quais chamas ardentes:
"Vede a que empresa audaciosa Telêmaco pôde dar cabo
com essa viagem! Pensávamos todos que não na faria.
Contra a vontade de tantos, consegue o rapaz escapar-nos,
pôde aprontar um navio e escolher companheiros capazes.
Isso é o princípio do mal que há de vir. Quem me dera que Zeus,
antes de a idade viril alcançar, o privasse da força!
Dai-me uma nave ligeira com vinte rapazes prestantes,
670 para cilada aprestarmos-lhe à volta da viagem, à espera
bem na passagem que de Ítaca Samo escabrosa separa,
para que a viagem em busca do pai desastrosa lhe seja."
Isso falou. Os presentes aplaudem-no em peso, animando-o;
pondo-se todos de pé, para casa do herói se dirigem.
Por muito tempo não fica sem ser sabedora Penélope
dos pretendentes o plano que no íntimo, então, conceberam.
Disse-lho o arauto Medonte, que fora do pátio se achava,
quando exouvira a conjura que os moços maldosos tramavam.
Ei-lo que vai pela casa anunciar isso tudo a Penélope.
680 Mal a soleira pisou, lhe dirige a palavra a rainha:
"Os pretendentes ilustres, arauto, por que te enviaram?
Foi, porventura, com o fim de que as servas do divo Odisseu
parem com todo o trabalho e lhes ponham, sem mais, o banquete?
Se requestado jamais me tivessem, nem mesmo aqui vindo!
Fosse, de fato, esta a vez derradeira que todos comessem!

Muito frequente aqui vindes; fazenda esbanjais, sem medida,
bens do sensato Telêmaco. De vossos pais, porventura,
nunca soubestes, no tempo em que ainda crianças seríeis,
como Odisseu costumava com eles aqui fazer sempre?
690 Nunca nenhuma injustiça a ninguém praticou, nem palavras
más para o povo, tal como costumam os divos monarcas,
que má vontade para uns patenteiam, para outros afeto.
Ele, ao contrário, jamais procedeu contra alguém com malícia,
bem diferente de vós, cuja indigna conduta e desejos
ficam patentes, ingratos que sois aos favores passados."
Disse-lhe, então, em resposta, Medonte, de sábios conselhos:
"Fosse, ó rainha, esse mal o mais grave de quantos praticam!
Bem mais terrível, ainda, e, sem dúvida, mais doloroso,
os pretendentes maquinam, que Zeus há de obstar, com certeza,
700 pois planejaram com ferro aguçado matar a Telêmaco,
quando de volta estiver, porque à Pilo sagrada e à divina
Lacedemônia viajou, para novas do pai ver se alcança."
Susta-se-lhe o coração, ao ouvi-lo; os joelhos fraquejam.
Por muito tempo ficou sem poder enunciar coisa alguma;
lágrimas enchem-lhe os olhos e a voz se lhe embarga sonora.
Só muito tempo depois conseguiu perguntar o seguinte:
"Dize-me, arauto, o motivo de ter o meu filho viajado.
Necessidade não tinha de entrar nos navios velozes,
de homens carruagens, que cortam a imensa amplitude das águas;
710 foi para que o próprio nome se afunde no olvido dos homens?"
Disse-lhe, então, em resposta, Medonte, de sábios conselhos:
"Eu mesmo ignoro qual deus o incitou, ou se a própria coragem
o compeliu a viajar até Pilo, à procura de novas
do pai querido, se se acha de volta, ou qual fim ele teve."
Tendo assim dito, ao palácio do herói Odisseu ele volta.
Incomportável angústia a envolveu, sem que força tivesse
de na cadeira assentar-se, das muitas que havia na casa;
mas na soleira do quarto bem-feito de chofre atirou-se,
a se queixar grandemente. Ao redor, as criadas gemiam,
720 todas, quer fossem de idade, quer moças, que em casa se achavam.
Por entre muitos suspiros, Penélope, alfim, lhes disse isto:
"Caras, ouvi-me os queixumes! O Olímpico mais infortúnios
me propinou do que as quantas nasceram comigo e cresceram.
Cedo meu nobre marido perdi, de coragem leonina,
que era entre os Dânaos notável por grandes e raras virtudes,
e cuja fama atingia toda a Hélade até o centro de Argos.
As tempestades, agora, me o filho arrebatam de casa,
sem glória alguma e sem que eu de sua ida informada estivesse.
Empedernidas sois todas! Ninguém se lembrou no seu peito
730 de despertar-me da cama, conquanto de tudo cientes,
quando meu filho subiu para o escuro navio bojudo.
Caso eu tivesse sabido da viagem que então meditava,
tê-lo-ia feito ficar, muito embora viajar desejasse,
ou no palácio era força que então me deixasse sem vida.
Uma qualquer dentre vós vá chamar o meu velho criado
Dólio, presente que foi de meu pai, quando vim para casa,
que ora se ocupa do trato do nosso pomar variado.
Corra depressa a contar a Laertes o que ora se passa.
Este, talvez, qualquer plano conceba no peito, saindo

740 para queixar-se aos do povo, que intentam privar da existência
seu descendente e do nobre Odisseu, semelhante aos eternos."
A ama querida, Euricleia, lhe disse o seguinte em resposta:
"Filha querida, com bronze aguçado me fere aqui mesmo,
ou no palácio me deixa; não posso ocultar-te o ocorrido.
Fui sabedora de tudo e lhe aviei tudo o que ele me disse,
pão e aprazível bebida. Tomou-me, porém, grande jura
de coisa alguma contar-te antes que doze dias corressem,
ou que sua falta sentisses, por novas ouvir que se fora,
a fim de que não fanasses com lágrimas teu belo rosto.
750 Cuida, porém, de banhar-te e de roupa vestir muito limpa,
para o aposento de cima dirige-te com as criadas,
faze tuas preces a Atena, que é filha de Zeus poderoso,
e tem poder de em futuro salvá-lo do negro Destino,
mas não aflijas o velho que tão abatido se encontra,
pois não presumo que os deuses bem-aventurados odeiem
a descendência de Arcésio. Alguém há de ficar, com certeza,
para mandar na alta casa e nos agros extensos e pingues."
Tais argumentos fizeram-lhe o choro parar e os gemidos.
Vai logo banho tomar, roupa limpa vestiu, sem demora,
760 e para o quarto de cima se foi juntamente com as servas.
Em canistrel põe as molas e a Palas Atena suplica:
"Ouve-me, filha indomável do deus que a grande égide empunha!
Se em algum tempo o solerte Odisseu em seu próprio palácio,
em honra tua, queimou pingues coxas de bois e de ovelhas,
disso recorda-te agora e não deixes perder-se meu filho;
dos pretendentes o livra, maldosos e cheios de orgulho."
Tendo isso dito, ululou. Foi ouvida sua prece por Palas.
Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto.
Foi quando disse um qualquer desses moços de mente soberba:
770 "A requestada Penélope, certo, nas bodas se afana,
sem suspeitar que fadamos seu filho ao Destino inamável."
Isso disse ele, porque não sabia do que se passava.
Foi quando Antínoo, tomando a palavra, falou o seguinte:
"Sois todos loucos! Deixai de arrogantes discursos agora,
sem exceção; não vá alguém anunciar isso tudo lá dentro;
mas, sem dizermos palavra, saiamos daqui, bem depressa,
para pôr mãos ao projeto, que todos no peito formamos."
Tendo isso dito, vinte homens escolhe, dos mais audaciosos,
e para a célere nau se dirige, na beira da praia.
780 Primeiramente, arrastaram-na para o mar largo; após isso,
fixam o mastro na nau de cor negra e, a seguir, neste, a vela,
tendo aos toletes os remos prendido com estropos de couro,
tudo de acordo com regras, e a cândida vela desprendem.
Põem-lhes as armas a bordo os criados de espírito altivo.
No fundo mar ancoraram, depois, para a terra saltando,
onde cuidaram da ceia, esperando que a tarde chegasse.
Por esse tempo se achava deitada a prudente Penélope
nos aposentos de cima, a enjeitar alimento e bebida,
só preocupada em pensar se da Morte seu filho escapava,
790 ou se devia cair pela mão dos soberbos imigos.
Tal como o leão, que se encontra indeciso no meio de gente,
cheio de medo, ao sentir que lhe apertam o cerco doloso:
vê-se Penélope, assim, té que o sono agradável lhe chega.

Dorme assim, pois, reclinada, que o sono descanso lhe infunde.
A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso:
forma uma imagem de sonho, mulher parecendo na forma
e com feições da nascida de Icário magnânimo, Iftima,
que com Eumelo é casada, morando eles ambos em Feras.
Essa visão ao palácio do divo Odisseu manda logo,
300 porque consolo levasse à tristeza da aflita Penélope
e conseguisse pôr termo aos soluços e ao pranto copioso.
Pela correia do fecho na câmara entrar pôde logo;
paira-lhe sobre a cabeça e lhe diz as seguintes palavras:
"Dormes, Penélope, com o coração por tal modo angustiado?
Não te consentem os deuses, que vivem feliz existência,
tanto chorar e afligir-te; ao teu filho ainda está destinado
vir de tornada, porquanto ele em nada ofendeu aos eternos."
Disse-lhe, então, em resposta Penélope muito sensata,
Dês da soleira do sono, imergida em torpor muito suave:
310 "Mana querida, a que vens até aqui? Pois não é teu costume
vir visitar-me, em virtude da grande distância em que moras.
Mandas-me, agora, que cesse de vez com suspiros e dores,
tão numerosas, que o espírito e o peito atormentam sem pausa?
Cedo meu nobre marido perdi, de coragem leonina,
que era entre os Dânaos notável por grandes e raras virtudes,
e cuja fama atingia toda a Hélade até o centro de Argos.
Ora meu filho querido partiu no navio bojudo,
ainda criança, ignorando os trabalhos e arengas nas praças.
Por seu destino me aflijo ainda mais que por causa do esposo.
320 Tremo por ele e me inquieto; não vá acontecer-lhe algum dano,
quer em viagem, quer mesmo entre as gentes onde ora se encontra.
Muitos malvados contra ele planejam insídias sem conta,
com intenção de matá-lo antes que ele reveja o palácio."
O pouco claro fantasma de Iftima lhe disse, em resposta:
"Ânimo! Cessa de tanto afligir com receios o peito.
Serve-lhe de companhia a que todos os homens desejam
ter ao seu lado qual deusa assistente — por ser poderosa —
Palas Atena, que se compadece do teu sofrimento.
Dela aqui venho o mandado, porque tudo, enfim, te contasse."
330 Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Se és uma deusa, de fato, e de um deus as palavras ouviste,
vamos, então me revela o destino infeliz daquele outro,
se ainda com vida se encontra e as delícias da luz ainda enxerga,
ou se é já morto, talvez, e na de Hades estância demora?"
O pouco claro fantasma de Iftima lhe disse, em resposta:
"Nada te posso dizer, com certeza, a respeito desse outro,
se é vivo ou morto; de nada nos serve falar aereamente."
Tendo isso dito, esvaeceu-se o fantasma, qual sopro do vento,
pelo ferrolho da porta. A de Icário nascida desperta
340 logo do sono. Seu peito outra vez de alegria se aquece,
por lhe ter vindo no escuro da noite visão tão luzente.
Os pretendentes embarcam e as úmidas vias percorrem,
a cogitar no mais íntimo como matar a Telêmaco.
Bem na passagem do mar que separa de Samo escabrosa
Ítaca, encontra-se uma ilha de pouca extensão, pedregosa,
de nome Astéride. Porto aprazível, contudo, apresenta,
com dupla entrada. Os Aquivos aí de emboscada ficaram.

Parte II

Os Relatos na Casa de Alcínoo — Odisseu na Ilha de Calipso e na Feácia

CANTO V

A CAVERNA DE CALIPSO E A BALSA DE ULISSES

“Formando uma segunda assembleia dos deuses, Zeus envia Hermes para Calipso mandando libertar Odisseu. Ela faz o que é ordenado. No décimo oitavo dia, Posido o vê e, se irritando, desfaz a balsa. Mas Ino lhe entrega o seu véu com ordem de o devolver assim que chegar à terra. Depois de muito sofrimento, salvo, chega à terra dos Feácios.” (Scholie P Q V)

Alça-se a Aurora do leito onde estava o preclaro Titono,
para que a luz aos eternos levasse e aos mortais transitórios,
quando nos tronos os deuses se foram sentar, tendo ao meio
Zeus, cuja voz é atroante, de força e poder muito grandes.
Palas a todos contava do divo Odisseu os trabalhos,
dele lembrando-se, que ainda se achava na casa da ninfa:
“Zeus, nosso pai, e vós outros, ó deuses eternos e beatos,
que doravante nenhum rei cetrado jamais se revele
nobre, sensato e bondoso, nem cheio de retos desígnios,
10 mas, ao contrário, só pense austerezas e viva maldades,
pois entre o povo ninguém do divino Odisseu se recorda,
que sobre todos reinou como pai de bondade extremada.
Vive numa ilha jogado, a sofrer indizível martírio,
em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem preso,
sem que ele possa, por isso, voltar para a terra nativa.
Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios
que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo.
Ora o projeto concebem de o filho querido matar-lhe,
quando de volta estiver, pois à Pilo sagrada e à divina
20 Lacedemônia viajou, porque novas do pai alcançasse.”
Zeus, que bulcões acumula, lhe disse o seguinte, em resposta:
“Filha, por que tais palavras de encerro da boca soltaste?
Não foste tu que, por própria deliberação, resolveste
que se vingasse Odisseu deles todos, ao vir de tornada?
Guia Telêmaco com teus conselhos — ser-te-á muito fácil
para que incólume possa voltar outra vez para a pátria
e os pretendentes retornem nas naus com os intuitos frustrados.”
Disse; e, para Hermes voltando-se, o filho querido, lhe fala:
“Hermes — já estás habituado a servir-me nas minhas mensagens —
30 dize a Calipso, de tranças bem-feitas, nosso propósito
irrevogável de à pátria o divino Odisseu voltar logo.
Mas nenhum deus lhe fará companhia, ou qualquer dos humanos;
sim, em bem-feita jangada, depois de trabalhos pesados,
vá ter à Esquéria fecunda, ao raiar o vigésimo dia,
terra dos nobres Feácios, parentes chegados dos deuses,
que de mui boa vontade o honrarão qual se deus ele fosse,
e o levarão de tornada em navio até a pátria querida,
dando-lhe vestes em tanta abundância, bem como ouro e bronze,
como jamais Odisseu obteria do saco de Troia,

40 caso tivesse tornada feliz com sua parte da presa,
pois lhe reserva Destino rever os amigos, e a casa
de alto telhado voltar, assim como ao torrão de nascença.”
  O mensageiro brilhante, de pronto, ao mandato obedece.
Calça, sem perda de tempo, nos pés as bonitas sandálias
de ouro e divinas, que por sobre as águas, sem mais, o conduzem,
como, também, pela terra infinita, qual sopro do vento;
arma-se do caduceu com que os olhos dos homens encanta
como lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem.
Tendo-o seguro na mão, voa o forte e brilhante correio.
50 Paira por cima de Piéria, e desde o éter no oceano se atira,
a deslizar pelo dorso das ondas, tal como gaivota
quando nos seios terríveis do mar infecundo mergulha
para pescar e umedece nas ondas as asas robustas.
Hermes, por essa maneira, desliza por cima das ondas.
  Mas, quando o ponto alcançou em que a ilha remota se achava,
deixa o domínio das ondas escuras e à terra se atira,
para que a gruta espaçosa atingisse onde a ninfa Calipso,
de belas tranças, morava. Encontrou-a, de fato, lá dentro.
Ardem no lar grandes chamas, que espalham ao longe, pela ilha,
60 de achas bem-feitas de cedro e de tuia o perfume agradável,
quando queimadas. Com voz inefável, dentro, ela cantava,
junto do tear passeando, em que tece com áurea naveta.
Luxuriante floresta se estende por fora da gruta,
com numerosos amieiros e choupos e odoros ciprestes,
onde seus ninhos as aves constroem, de extensos remígios,
como corujas, falcões e assim gralhas de língua comprida,
dessas do mar, que se aprazem nas lides da pesca marinha.
De crescimento admirável, a vinha os pimpolhos estende
da gruta côncava em torno, a vergar com o peso dos cachos.
70 Água mui clara promana de quatro nascentes vizinhas,
que juntas surdem, mas abrem caminhos por partes diversas.
Prados macios em torno se viam, com aipo e violeta,
cheios de viço. Até um deus imortal que ali viesse, por certo
se admiraria com tal espetáculo, na alma folgando.
Dessa maneira, admirado, ali esteve o brilhante correio.
  Quando, porém, se saciou na visão do espetác’lo inefável,
sem mais demora dirige-se à gruta espaçosa. Calipso,
deusa entre as deusas, o identificou, quando o viu diante dela.
Reconhecerem-se é fácil a todos os deuses do Olimpo,
80 mesmo que tenham construído as moradas em pontos distantes.
Dentro da gruta não foi encontrar Odisseu de alma grande,
que, como sempre, a chorar, se encontrava sentado na praia,
a alma desfeita em suspiros sentidos, e prantos, e dores.
Lágrimas, pois, a verter, contemplava o infecundo oceano.
A Hermes, entanto, dirige a palavra a divina Calipso,
ao convidá-lo a assentar-se num lúcido e esplêndido trono:
  “Qual o motivo de aqui vires ter, deus do caduceu de ouro,
que tanto estimo e venero? És estranho por estas paragens.
Fala o que queres, que o peito me manda acatar-te o desejo,
90 se for, de fato, exequível e em mim estiver realizá-lo.
Antes, porém, me acompanha, que dons hospitais te ofereça.”
  Tendo isso dito, apresenta-lhe a deusa uma mesa pequena
cheia de ambrósia, e mistura-lhe o néctar vermelho a contento.

Come à vontade, e assim bebe, o correio, o divo Argeifontes.
Tendo concluído o repasto e do peito os desejos saciado,
vira-se, então, para a deusa e lhe diz as seguintes palavras:
"Deusa, perguntas a um deus a razão de sua vinda. Vou logo,
por tal motivo, a verdade dizer-te, uma vez que o desejas.
Vim até aqui contra minha vontade, por Zeus sou mandado;
100 pois quem, por gosto, atravessa tão grande extensão do mar salso
e o infindo espaço? Não vemos por perto nenhuma cidade,
onde hecatombes perfeitas os homens aos deuses ofertem.
Mas é impossível, até para um deus, esquivar-se à vontade,
ou procurar infringir os desígnios de Zeus poderoso.
Diz ele achar-se nesta ilha o varão mais sofrido de quantos
outros heróis na cidade de Troia indefesos lutaram
por anos nove, e no décimo, alfim, conseguiram derruí-la.
Mas, na viagem de volta, ofenderam a Palas Atena,
que ondas furiosas contra eles soltou e, assim, ventos funestos.
110 Todos os seus companheiros valentes aí pereceram;
só, ele aqui veio ter, pelas ondas e ventos jogado.
Ora deseja que o mandes de volta o mais cedo possível.
Não é dos Fados que morra distante dos que lhe são caros,
pois lhe reserva o Destino rever os amigos, e a casa
de alto telhado voltar, assim como ao torrão de nascença."
Treme Calipso, preclara entre as deusas, ouvindo tal coisa;
põe-se, em seguida, a falar, e lhe diz as palavras aladas:
"Duros sois todos os deuses e mais invejosos que os homens,
que vos zangais, quando, acaso, uma deusa se acolhe no leito
120 de homem mortal e resolve esposar quem na terra lhe agrade,
tal como a Aurora, de dedos de rosa, que o Orião foi juntar-se.
Todos ficastes zangados, ó deuses de vida tranquila!
té que na Ortígia achegou-se-lhe a deusa do trono dourado,
Ártemis, para privá-lo da vida com raios suaves.
Do mesmo modo Deméter, de tranças bem-feitas, cedendo
ao próprio impulso, se uniu a Jasão em amplexo amoroso,
num campo arado três vezes. De tudo Zeus soube sem custo;
priva-o da vida, atirando sobre ele o seu raio brilhante.
Ora me tendes inveja por ter um mortal ao meu lado.
130 Foi ele salvo por mim, quando veio, sozinho, na quilha
de seu navio veloz abraçado, que Zeus atingira
longe, no mar cor de vinho, fendendo-o com o raio brilhante.
Todos os seus companheiros valentes aí pereceram,
só, ele aqui veio ter, pelas ondas e ventos jogado.
Dei-lhe hospital agasalho e o provi de alimento; mais, ainda:
fiz-lhe a promessa de eterno torná-lo e das cãs sempre livre.
Mas, visto ser impossível a um deus esquivar-se à vontade,
ou procurar infringir os desígnios de Zeus poderoso,
que parta, então, visto Zeus o ordenar e incitar a fazê-lo,
140 por sobre o mar infecundo. Mas nada farei para o embarque;
faltam-me naves providas de remos, assim como sócios
que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo;
sim, de bom grado, conselhos darei, sem velar coisa alguma,
para que possa, sem nada sofrer, retornar para a pátria."
Disse-lhe, então, em resposta, o correio de aspecto brilhante:
"Deixa-o partir e na cólera pensa do filho de Crono,
para evitar que se zangue e te advenha, daí, sofrimento."

Tendo isso dito, retira-se o poderoso Argeifontes.
A nobre ninfa Calipso procura Odisseu de alma grande,
150 logo depois de sabida a mensagem que Zeus lhe mandara.
Foi encontrá-lo assentado na praia. Corria-lhe a doce
vida num pranto contínuo, que os olhos jamais se enxugavam,
a suspirar pela volta, que a ninfa não mais lhe era grata.
Era bem certo que à noite, forçado, dormia na gruta,
participando, entediado, do leito da ninfa ardorosa.
Mas todo o dia passava nos altos rochedos da praia,
a alma desfeita em suspiros sentidos, e prantos, e dores.
Lágrimas, pois, a verter, contemplava o infecundo oceano.
Tendo-se a ele chegado, lhe disse a preclara das deusas:
160 "Basta, infeliz, de chorar. Não consumas, assim, a existência;
sinto-me, agora, inclinada a deixar-te partir novamente.
Vamos! Apresta uma grande jangada, lavrando com bronze
troncos bem grossos. Estrado, depois, elevado lhe fixa,
para que possa levar-te através do brumoso oceano.
Água, e alimentos, e vinho vermelho hei de eu mesma trazer-te,
em grande cópia, que possam livrar-te da fome na viagem.
Vestes dar-te-ei; hei de ventos ponteiros mandar-te, igualmente,
a fim que possas voltar para a pátria sem mais sofrimentos,
caso o consintam os deuses que moram no céu estrelado,
170 que no pensar, não somente, nas próprias ações me superam."
Estremeceu o divino e paciente Odisseu a tais vozes;
pôs-se, em seguida, a falar, e lhe disse as palavras aladas:
"Outros desígnios, ó deusa, meditas, que não meu retorno,
quando me ordenas cruzar em jangada o infinito das águas
cheio de grandes perigos, que os próprios navios velozes
jamais conseguem vencer, sem que Zeus lhes envie bons ventos.
Nunca entrarei em jangada, se for contra tua vontade,
a menos que te resolvas, ó deusa, a fazer juramento
de que não tens intenção de outros males, agora, causar-me."
180 Isso disse ele. Calipso sorriu-se, a divina entre as deusas;
acariciou-o com a mão e, falando, lhe disse o seguinte:
"És, em verdade, um manhoso, que nunca vãmente excogita!
Cheio de astúcia refletes e sabes dizer o que pensas.
Pois tome a Terra ciência, bem como o Céu vasto de cima e
a água do Estige, que se precipita — esta é a jura mais alta
e mais terrível de todos os deuses bem-aventurados —
de que não tenho intenção de outros males, agora, causar-te.
Mas o que penso e proponho fazeres é como se eu própria
me propusesse, se acaso me visse em igual conjuntura.
190 Equitativa é minha alma e à justiça inclinada; no peito
não se me aninha um espírito férreo, senão compassivo."
Tendo isso a deusa preclara enunciado, se pôs a guiá-lo
rapidamente. Odisseu segue os passos da deusa donosa.
Ambos, Calipso e o mortal, logo à côncava gruta chegaram,
indo sentar-se Odisseu na poltrona em que há pouco estivera
Hermes. A ninfa Calipso lhe serve variados manjares,
de que comer e beber, de que os homens mortais se alimentam.
Logo em seguida defronte do divo Odisseu foi sentar-se;
Néctar e ambrósia na frente dos dois as criadas puseram.
200 Ambos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,

pôs-se a falar, em seguida, Calipso preclara e divina:
"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
é, então, verdade que queres voltar para a pátria querida,
sem mais delongas? Pois parte feliz, apesar do que sinto.
Mas se pudesses saber o que o Fado te tem reservado
de sofrimentos, primeiro que alcances a terra nativa,
escolherias comigo ficar e guardar esta casa,
como tornar-te imortal, apesar das saudades que sentes
210 longe da esposa, por causa de quem de contínuo suspiras.
Mas me envaideço de em nada inferior ser à tua consorte,
nem nas feições nem no porte, que aos seres mortais não compete
vir disputar com os eternos na forma perfeita e na altura."
Disse-lhe o muito solerte Odisseu o seguinte, em resposta:
"Lusa potente, não queiras com isso agastar-te; conheço
perfeitamente que a minha querida e prudente Penélope
é de menor aparência e feições menos belas que as tuas.
Ela é uma simples mortal; tu, eterna, a velhice não temes.
Mas, apesar de tudo isso, consumo-me todos os dias
220 para que à pátria retorne e reveja o meu dia da volta.
Mesmo que em meio do mar cor de vinho algum deus me atingisse,
meu coração resistente isso tudo, decerto, sofrera.
Já suportei muitas dores, passei numerosos trabalhos,
tanto no mar que na guerra; que venham, por isso, mais esses."
Disse, no tempo em que o Sol se deitou, vindo a noite em seguida.
Para o interior ambos eles se foram da gruta escavada;
dão-se aos deleites do amor, e bem juntos um do outro se ficam.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
sem mais demora, Odisseu veste a túnica e o manto veloso.
230 Ela, Calipso, se adorna com peplo bem grande e luzente,
belo de ver e mui fino, que aperta no corpo com um cinto
de ouro e lavrado; por último, o véu na cabeça coloca.
Passa a pensar na maneira de como Odisseu retornasse.
Dá-lhe uma grande bipene de bronze, de fácil manejo,
com duplo bordo cortante, na qual ajustara um mui belo
cabo tirado de pau de oliveira e bem fixo no furo.
Dá-lhe, depois, uma enxó bem-lavrada, e lhe serve de guia
ao ponto da ilha postremo, onde espessa floresta crescera,
com muitos choupos e amieiros e abetos, que o céu atingiam,
240 todos sem seiva e já secos, que leves no mar o levassem.
Tendo-lhe o ponto mostrado em que as árvores grandes cresciam,
para o palácio retorna a preclara e divina Calipso.
Troncos derruba Odisseu; facilmente o trabalho arremata.
Vinte, por tudo, abateu, e com o bronze dos galhos os limpa;
mui habilmente os lavrou, as distâncias tomando com fio.
Trados lhe trouxe, entrementes, a deusa preclara Calipso.
Todos, com eles, furou, ajustando, depois, uns aos outros,
encavilhando-os de jeito e travessas metendo a martelo.
Quanto experiente armador, que constrói um navio de carga,
250 largo e espaçoso, lhe tira a medida da parte do fundo:
tanto em largura a jangada media do herói astucioso.
Põe-lhe, depois, um jirau, sustentando-o com vigas bastantes,
para, por fim, concluir a armadura com troncos ao longo.
Mastro, também, levantou, adaptando-lhe no alto uma verga.
Leme aprontou e ajustou-lhe, porque fosse fácil guiá-la.

Para das ondas ficar protegida, em redor reforçou-a
com bem-trançados cipós, pondo o lastro com muita madeira.
Pano de linho lhe trouxe, entretanto, a divina Calipso,
para que a vela aprestasse. Com arte soube ele cortá-la,
260 nela prendendo, por fim, as adriças, escotas e braços.
Com alavanca a jangada arrastou para as ondas sagradas.
No quarto dia o trabalho ficou concluído a contento,
e no seguinte a divina Calipso mandou que se fosse
da ilha, depois de o banhar e prover de vestidos odoros.
Pôs na jangada dois odres, um de água, bem grande, e um de vinho
de cor escura. Num saco de couro depôs, de igual modo,
muitos manjares de fino sabor e variada feitura.
Fez que soprasse, em seguida, um bom vento propício e agradável,
ao qual as velas o divo Odisseu satisfeito desfralda.
270 Sempre sentado, o timão dirigia com arte e destreza,
sem ter as pálpebras nunca de sono pesadas, as Plêiades
a contemplar e o Boeiro, que tarde costuma deitar-se,
bem como a Ursa, também pelo nome de Carro chamada,
que gira sempre num ponto e não deixa de a Orião ter em vista,
e que entre todas é a única que não se banha no Oceano,
pois fora expressa recomendação da divina Calipso
que ele tivesse à sinistra este signo durante o percurso.
Dessa maneira singrou pelo dorso no mar dezessete
dias; mas no outro surgiram os montes escuros da terra
280 onde os Feácios demoram, bem próximo donde ele estava,
que parecia um escudo deixado no oceano brumoso.
Eis que Posido, de volta dos homens Etíopes, o enxerga,
dos altos montes dos povos Solimos. De pronto o percebe,
que pelo mar navegava. Ainda mais se exaspera com isso;
move indignado a cabeça e a si próprio dirige a palavra:
"Oh! Por sem dúvida os deuses por modo diverso acordaram
sobre Odisseu, quando estive em visita entre as gentes Etíopes.
Vejo-o bem perto da terra Feácia, onde é força que escape
do laço extremo do Fado que sobre ele pesa sinistro.
290 Penso, porém, que ainda posso causar-lhe outra série de males."
Tendo isso dito, congloba os bulcões, deixa o mar agitado
com o tridente. Suscita, depois, tempestade violenta
dos ventos todos e em nuvens envolve cinzentas a terra
conjuntamente com o mar. Baixa a Noite do céu entrementes.
Euro mais Noto se chocam, e Zéfiro desagradável,
bem como Bóreas, que do éter provém, portador de ondas grandes.
O coração de Odisseu se abalou, fraquejaram-lhe os joelhos.
Vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:
"Quão infeliz! Ai de mim! Que me falta passar de mais grave?
300 Pois bem receio que a deusa tivesse a verdade anunciado,
quando falou dos trabalhos que na água eu passar deveria
antes de a pátria alcançar. Ora tudo, de acordo, se cumpre.
Com quantas nuvens esconde ora o céu Zeus Olímpico! As ondas
como levanta, também, suscitando furiosos remoinhos
dos ventos todos! É força que a Morte imatura me colha.
Três, quatro vezes felizes os Dânaos que lá na planície
da grande Troia morreram, por simples amor aos Atridas!
Bem preferira cumprir o Destino e morrer ali mesmo,
naquele dia em que os Teucros, visando-me lanças aêneas

310 inumeráveis jogavam, em torno do morto Pelida.
Honras funéreas teria e aos Aqueus minha fama espalharam.
Ora é razão que pereça por modo assim mísero e escuro.”
Disse, no ponto em que uma onda mui grande se lança, de cima,
terrivelmente, contra ele, abalando-lhe os paus da jangada,
para atirá-lo bem longe, obrigando-o a soltar, desse modo,
das mãos o leme. Partiu-se-lhe o mastro no meio, forçado
por turbilhão tempestuoso de ventos num vórtice unidos.
Longe nas ondas é a vela jogada com a verga ainda presa.
Por muito tempo Odisseu submergido ficou, sem que do ímpeto
320 da onda pudesse livrar-se e surdir novamente à flor da água,
pois lhe pesavam as vestes que a ninfa Calipso lhe dera,
té que, por fim, veio à tona, expelindo da boca a salgada
água amargosa, que em fio lhe escorre, também, da cabeça.
Não se esqueceu da jangada, conquanto se achasse extenuado;
mas, pelas ondas abrindo caminho, agarrou-se-lhe presto,
sobe e se assenta no meio, escapando, com isso, da Morte.
Ei-la jogada de um lado para outro por ondas enormes.
Tal como Bóreas, soprando na vasta planície, os espinhos
leva do cardo, que em número grande entre si se amontoam:
330 dessa maneira, no pélago os ventos a atiram sem rumo,
ora por Noto lançada até Bóreas, que adiante a levasse,
ora deixada por Euro ao capricho da sanha de Zéfiro.
Mas Leucoteia o avistou, a nascida de Cadmo com o nome
de Ino, de pés bem-moldados, que voz de mortal já possuíra,
e ora nas ondas do mar participa das honras dos deuses.
Vendo Odisseu padecer à mercê da corrente, apiedou-se;
qual mergulhão que surdisse das águas, à tona ela emerge,
na bem-trançada jangada se assenta e o consola desta arte:
“Qual o motivo de estar contra ti tão zangado o que os muros
340 térreos sacode e que tanto te oprime com males sem conta?
Não poderá aniquilar-te, apesar de que muito o deseje.
Presta atenção ao que digo, não creio que o senso te falte:
despe essas vestes e deixa a jangada ao sabor, tão somente,
dos próprios ventos; a nado, depois, vê se à terra feácia
podes chegar, onde o Fado te apresta encontrar salvamento.
Toma este véu imortal e o traspassa por baixo do peito.
Dessa maneira não temas nenhum sofrimento nem Morte.
Mas, depois que com tuas mãos alcançar conseguires a terra,
tira-o de novo e nas ondas escuras do mar o projeta,
350 longe da praia, mantendo em tudo isso teu rosto virado.”
Essas palavras, o véu entregando-lhe, a deusa lhe disse,
para, em seguida, atirar-se de novo nas ondas marinhas,
qual mergulhão. Pelas ondas escuras foi logo escondida.
Mas fica em dúvida ainda Odisseu, o guerreiro solerte;
vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:
“Pobre de mim, tenho muito receio de que outra cilada
queira um dos deuses fazer-me, mandando que largue a jangada.
De forma alguma dar-lhe-ei atenção, pois mui longe dos olhos
vejo o lugar em que disse haveria encontrar salvamento.
360 Antes farei doutro modo, que mais vantajoso parece:
por quanto tempo no engaste ficarem as tábuas seguras,
continuarei na jangada, a sofrer até o fim os trabalhos;
mas, depois que pelas ondas divinas for toda desfeita,

hei de nadar, pois não sei de outro plano de mais eficiência.”
No coração e no espírito dessa maneira reflete.
Fez surgir logo Posido, que a terra sacode, uma vaga
cheia de grandes perigos, que se arca e sobre ele desaba.
Bem como vento impetuoso, que monte de palha desmancha,
para levá-lo em remoinho de um lado para outro desfeito:
370 dessa maneira o mar forte os pranchões espalhou. Odisseu
monta num deles, tal como se fosse cavalo de pista.
Despe-se logo das roupas que a ninfa Calipso lhe dera,
para que o véu imortal, apressado, no peito cingisse.
Prono se lança no meio das ondas, os braços abrindo
para nadar. Viu-o o deus que os pilares da terra sacode;
move, zangado, a cabeça, e consigo comenta o seguinte:
“Voga, desta arte, no mar, continuando a sofrer tantos males,
té que consigas chegar a indivíduos de Zeus descendentes.
Mas, quero crer que nunca hás de queixar-te por falta de dores.”
380 Tendo isso dito, os cavalos de crina formosa fustiga
e se dirige para Egas, lugar de sua bela morada.
Palas, a filha de Zeus, outro plano engenhoso concebe:
faz ela própria obstruir os caminhos de todos os ventos,
tendo ordenado a eles todos que fossem dormir sossegados.
Somente Bóreas ligeiro deixou, porque as ondas abrisse,
té que aos Feácios, amantes do remo, chegasse o guerreiro
filho de Zeus, e da Morte e do negro Destino escapasse.
Dessa maneira flutuou duas noites e dias nas ondas
encapeladas, a ver muitas vezes a Morte ante os olhos.
390 Mas, quando a Aurora, de tranças bem-feitas, mais um fez que viesse,
eis que de súbito o vento se aplaca e tranquila se estende
a calmaria. Com vista aguçada distingue o guerreiro,
do alto de uma onda maior, que bem perto já a terra se achava.
Bem como filhos que à vista do pai muito alegres se mostram,
que por doença jazera a sofrer muitas dores atrozes,
por longo tempo abatido, que nume funesto persegue,
alegremente se vê pelos deuses liberto das dores:
dessa maneira Odisseu se alegrou, quando viu terra e matas,
pondo-se ansioso a nadar, porque a terra com os pés alcançasse.
400 Mas, ao chegar a distância de grito, somente, da praia,
bem claro ouviu o barulho do mar ao quebrar-se nas pedras;
ondas enormes troavam de encontro à aridez do terreno,
com fragor grande, espalhando-se em tudo alva espuma salgada.
Portos, enseadas e abrigos em parte nenhuma se viam,
mas promontórios talhados na pedra, alcantis e rochedos.
O coração de Odisseu se abalou, fraquejaram-lhe os joelhos.
Vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:
“Pobre de mim! Já que Zeus me concede ver terra tão perto,
sem que o pensasse, e consigo vencer a voragem do abismo,
410 não vejo meio nenhum de livrar-me do mar pardacento.
Tudo é cercado de pedras a prumo, e em redor vêm quebrar-se
ondas ruidosas, que molham as rochas erguidas e nuas.
A água é profunda demais, sem que ponto ofereça onde eu possa
firmar os pés para, alfim, conseguir escapar dos perigos.
Muito receio que uma onda me apanhe ao tentar sair da água
e contra as pedras me atire. Será todo o esforço baldado.
Mas, se, nadando, costear ainda um pouco, até ver se é possível

porto abrigado encontrar, ou lugar de viável aclive,
temo que mais uma vez a voragem das ondas me tragüe,
120 e para o oceano piscoso me arraste por entre gemidos,
ou que demônio potente do mar contra mim um dos monstros
faça atirar-se, dos muitos que a ilustre Anfitrite alimenta.
Sei quanto se acha zangado comigo o que a terra sacode."
No coração e no espírito dessa maneira reflete.
Eis que uma vaga maior o lançou contra os duros recifes;
e lacerara, sem dúvida, a pele, ou quebrara ali os ossos,
se a de olhos glaucos, Atena, o expediente não lhe sugerisse
de contra a rocha atirar-se, abarcando-a com as mãos resistentes,
onde gemendo ficou, até que a vaga potente passasse.
130 Dessa maneira escapou; mas, ao vir, novamente, em refluxo,
fere-o com força, atirando-o bem longe, no meio das ondas.
Bem como o polvo, quando é do escond'rijo com força arrancado,
traz nas ventosas um número grande de pedras pequenas:
dessa maneira nas pedras a pele das mãos do guerreiro
se lacerou, ficando ele coberto pela onda gigante.
E, contra o próprio Destino, teria o infeliz perecido,
se inspiração não lhe desse a donzela de Zeus de olhos glaucos.
Tendo emergido das ondas, que se iam quebrar contra a terra,
nada ao comprido da costa, a espiar para ver se podia
140 porto abrigado encontrar, ou terreno de viável aclive.
À embocadura, porém, ao chegar de uma bela corrente
o nadador, o lugar pareceu-lhe o mais próprio de todos,
por não ter pedras e estar resguardado da fúria dos ventos.
Reconheceu que era um rio, e a seguinte oração lhe dirige:
"Quem quer que sejas, atende-me, ó deus a quem muitos invocam!
Venho fugindo do mar, das ameaças do divo Posido.
São veneráveis, até para os deuses eternos, os homens,
quando errabundos suplicam, tal como eu agora, que chego
à tua corrente, depois de sofrer, e teus joelhos enlaço.
150 Tem compaixão, que eu também necessito de amparo nesta hora."
Disse; a corrente ele susta de pronto, detendo suas ondas;
junto do herói fez as águas tornarem-se calmas, salvando-o
na embocadura do rio. Extenuado de tanta labuta
nas ondas bravas, vergaram-lhe as pernas e os braços robustos.
Intumescera-lhe a pele do corpo; da boca e narinas
água abundante escorria; no solo prostrou-se, sem fala,
quase de todo privado de fôlego pelo cansaço.
Quando lhe vieram de novo os sentidos e a vida preciosa,
o véu sagrado, que a deusa lhe dera, desprende depressa,
160 para lançá-lo, em seguida, no rio que ao mar se dirige.
Uma onda grande o levou na corrente, de modo que logo
Ino nas mãos o recebe. Afinal, libertado do rio,
entra um juncal e se deita, beijando o terreno fecundo.
Vendo-se em tanta aflição, ao magnânimo espírito fala:
"Quão infeliz, ai de mim! Que me falta passar de mais grave?
Se toda a noite afanosa passar aqui perto do rio,
temo que a geada funesta e, também, a umidade do orvalho,
pós o desmaio, consigam vencer este pouco de vida.
Do rio cedo começa a soprar vento frio e cortante.
170 Mas, se subir o barranco e me for para a mata sombrosa,
para dormir entre os ramos espessos, se o frio e o cansaço

me abandonarem e o sono agradável de mim apossar-se,
temo que venha também a ser presa e repasto das feras.”
Como tais coisas pensasse, afinal pareceu-lhe prudente
ir para a mata. Encontrou-a, de fato, não longe do rio,
em parte em torno visível. Debaixo duma árvore pôs-se,
dupla, porém, tendo só uma raiz: zambujeiro e oliveira.
Não conseguia vará-las o vento que traz umidade,
nem com seus raios brilhantes o Sol o local clareava,
180 nem mesmo a chuva até lá penetrava, por tal modo unidas
e entrelaçadas cresceram as árvores onde o guerreiro
fora acolher-se. Arranjou, muito às pressas, com as mãos uma cama
larga, pois tanta abundância de folhas havia no solo,
que de coberta chegara, talvez, para dois ou três homens,
quando no inverno, por mais rigoroso que entrado ele fosse.
Vendo-a formada, o paciente e preclaro Odisseu alegrou-se
e, bem no meio deitando-se, cobre-se todo com folhas.
Tal como alguém, quando esconde um tição sob a cinza anegrada,
na ponta extrema do campo, onde mora sem gente por perto
190 para não ter que ir buscar noutra parte a semente do fogo:
dessa maneira Odisseu se escondeu entre as folhas. Atena
deita-lhe sono nos olhos, porque libertado se visse,
com o cerrar-se das pálpebras, logo dos graves trabalhos.

CANTO VI

ODISSEU CHEGA À FEÁCIA

"Atena aparece em sonho para Nausícaa, filha de Alcínoo, e manda-a ir lavar suas roupas no rio, pois seu casamento está próximo. Ela faz o que é pedido. Depois, ela brinca com suas servas. Odisseu ouvindo-as, acorda. Pedindo a Nausícaa, recebe alimento e vestimentas, seguindo-a, então, até a cidade." (Scholie P Q V)

Dessa maneira o divino e sofrido Odisseu repousava,
pelo cansaço vencido e também pelo sono. Mas Palas
se dirigiu para a terra e cidade dos homens Feácios,
que em tempos idos moravam nas vastas planícies da Hipéria,
junto dos homens Ciclopes, soberbos acima de todos,
que lhes os bens depredavam por serem de muito mais força.
Desse lugar conduziu-os Nausítoo de forma divina
para o terreno da Esquéria, afastado dos homens industres.
Fez circundar a cidade com muros, construir belas casas,
10 bem como templos aos deuses. O campo entre o povo divide.
Mas, pela Parca apanhado, já havia descido para o Hades;
era de Alcínoo o poder, que dos deuses obtinha conselhos.
A de olhos glaucos, Atena, dirige-se para sua casa,
a refletir como a volta do herói Odisseu aprestasse.
Já pelo quarto de bela feitura penetra, onde encontra
uma donzela a dormir, parecendo, no aspecto gracioso,
deusa imortal: é Nausícaa, de Alcínoo magnânimo filha.
Junto duas servas dormiam, das Graças irmãs favoritas,
de cada lado da porta brilhante, que estava fechada.
20 Voa, qual sopro do vento, até o leito em que estava a donzela,
fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras
sob a aparência da filha do célebre nauta Dimante,
que a mesma idade contava e Nausícaa entre as mais distinguia.
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, sob essa aparência:
"Como, Nausícaa, tua mãe te gerou descuidada a tal ponto?
Sem nenhum trato abandonas, assim, teus vestidos brilhantes?
Próximo é o dia de teu casamento, em que é força te ornares
com belas roupas; estas, também, ofertares ao cortejo.
Disso virá receberes do povo os mais altos encômios
30 e sobremodo alegrar-se teu pai e a consorte pudica.
Eia! Apressemo-nos logo a lavar, mal que a Aurora desponte.
Quero ir contigo a ajudar-te, a fim que possas tudo depressa
determinar, porque inupta não hás de ficar muito tempo.
Já requestada por moços distintos amiúde tens sido
entre os Feácios, a que por nobreza de origem pertences.
Vamos! Exorta teu pai, antes mesmo que a Aurora apareça,
porque te apreste a carruagem e as mulas de cascos possantes
para que os cintos e peplos e as belas cobertas te levem.
Muito mais próprio é que vás desse modo, que a pé pela estrada.

40 Os lavadoiros se encontram mui longe daqui da cidade."
A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao falar tais palavras,
e retornou para o Olimpo, onde a sede, é sabido, se encontra,
sempre tranquila, dos deuses. Por ventos jamais é abalada,
nem por tormentas de chuva ou por neve; escampado, infinito,
o éter por cima se estende, impregnado de luz irradiante.
Todos os dias ali passam ledos os deuses beatos,
para onde Atena retorna, depois de falar à donzela.
Logo que a Aurora de trono dourado surgiu no horizonte,
do sono a jovem desperta. Admirou-se Nausícaa do sonho,
50 e aos genitores resolve contá-lo; à procura vai deles.
Ambos despertos já estavam na sala interior do palácio.
Junto do lar a mãe fiava, por servas prestantes cercada,
lã cor de púrpura; ao pai a donzela encontrou justamente
quando a soleira transpunha da porta para ir ao conselho
dos altos príncipes Feácios, que o haviam, de pouco, chamado.
Ao pai querido achegando-se, diz-lhe as seguintes palavras:
"Caro paizinho, seria possível o carro aprestares,
alto e de rodas bem-feitas, a fim de que as roupas luzentes
possa levar para o rio, que sujas bastante se encontram?
60 Fica-te muito mais próprio, com vestes bem limpas no corpo,
entre os primeiros sentares-te, quando reunido o conselho.
Meus cinco manos diletos também no palácio demoram:
dois, já casados; os outros restantes, no viço da idade.
Estes, só querem vestir-se com roupa lavada de pouco,
sempre que vão para os bailes. É a mim que está afeto isso tudo."
Disse, evitando, desta arte, por pejo, falar em noivado
ao pai querido, que tudo compreende e lhe diz, em resposta:
"Nem te recuso essas mulas, ó filha, nem nada que peças.
Vai que os criados o carro bonito irão logo aprontar-te,
70 alto e de rodas bem-feitas, provido, também, de capota."
Tendo isso dito, deu ordens aos servos, que logo obedecem.
Do lado externo da casa aprontaram o carro de mulas,
de boas rodas, e as mulas puseram no jugo e atrelaram.
Sai dum dos quartos a serva trazendo os brilhantes vestidos,
para depô-los em ordem, na caixa do carro polido,
enquanto a mãe num cabaz gulodices gostosas dispunha,
das mais variadas, além de manjares, enchendo de vinho
odre de pele de cabra; a donzela subiu para o carro.
Fez que levasse, também, óleo líquido num frasco de ouro
80 para com as servas ungir-se, depois que do banho saíssem.
Toma das rédeas brilhantes Nausícaa e, também, do chicote,
para que as mulas pudesse espertar, que arrancaram ruidosas,
a galopar velozmente, levando a donzela e os vestidos,
mas não sozinha, que a pé outras servas ao lado a seguiam.
Quando chegaram, por fim, ao lindíssimo curso do rio —
lá se encontravam as fontes perenes, com água bastante,
bela de ver e capaz de branquear até a roupa mais suja —
foi nessa altura que as mulas tiraram do jugo do carro
e as impeliram, depois, para a margem do rio revolto,
90 a fim de a grama gostosa pastarem. Do carro, no entanto,
tomam as roupas nos braços e as levam para a água profunda,
calcam-nas logo nos tanques, porfiando em perícia elas todas.
Logo que as peças lavaram, limpando-as de todas as nódoas,

em fila ao longo da praia estenderam-nas, por onde os seixos
são pelas ondas lavados, que vêm contra a costa quebrar-se.
Banho, depois, tomam todas, passando óleo puro no corpo,
para, em seguida, almoçar junto à margem do rio elevada,
onde ficaram à espera que o Sol toda a roupa secasse.
Quando se acharam, porém, satisfeitas, Nausícaa e suas servas
100 de si lançaram os véus, entregando-se ao jogo da bola.
Guia Nausícaa, de braços bonitos, as outras na dança.
Ártemis dessa maneira costuma vagar pelos montes,
quer no Taígeto longo, quer mesmo no próprio Erimanto,
a deleitar-se na caça de cervos ou céleres gamos.
Ninfas agrestes a seguem, as filhas de Zeus poderoso,
a divertirem-se; no íntimo Leto também rejubila,
e entre as demais sobressai, destacando-se a fronte e a cabeça;
fácil será conhecê-la, conquanto as demais sejam belas:
do mesmo modo salienta-se a casta donzela entre as servas.
110 Quando, porém, já pensava em voltar para casa de novo
e pôr as mulas no carro e dobrar as esplêndidas roupas,
a de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso
para Odisseu acordar e ver logo a formosa donzela,
que deveria levá-lo à cidade dos homens Feácios.
Joga a princesa para uma das suas criadas a bola,
sem que, porém, acertasse, indo a bola cair na corrente.
Todas em grita prorrompem; desperta o divino guerreiro,
senta-se e logo no espírito e no coração excogita:
“Pobre de mim! A que terra cheguei? Quais os homens que a habitam?
120 São, porventura, selvagens violentos, que as leis desconheçam,
ou de estrangeiros amigos, e afeitos ao culto dos deuses?
Como de moças, soou-me aos ouvidos um grito estridente,
provavelmente de ninfas, que moram nos picos dos montes,
pelas nascentes dos rios, ou mesmo nos prados ervosos.
Eis-me, por certo, chegado ao convívio de gentes que falam.
Vamos! Eu próprio hei de logo a verdade saber com meus olhos.”
Tendo isso dito, saiu de entre os ramos o divo guerreiro;
quebra com mãos poderosas um galho da espessa floresta,
cheio de folhas vivazes, a fim de esconder as vergonhas.
130 Como leão montanhês avançou, que, na força confiado,
marcha, sem que possam ventos nem chuva detê-lo; cintilas
lançam-lhe os olhos; no rasto se atira de bois e de ovelhas,
ou mesmo corças silvestres; a fome a avançar o compele
contra rebanhos e, até, a exp’rimentar-se em curral bem fechado:
dessa maneira Odisseu se resolve a avançar para as moças
de belas tranças, pesar de estar nu; era força fazê-lo.
Desfigurado aparece-lhes pela salsugem marinha.
Elas, com susto, correram de um lado para outro, até a margem.
Somente a filha de Alcínoo ficou, pois lhe Atena infundira
140 grande coragem no peito, tirando-lhe o medo dos membros.
Ante Odisseu se detém, enquanto ele reflete, indeciso,
se, suplicante, os joelhos da bela menina abarcasse,
ou, como estava, de longe a implorasse com termos melífluos,
para mostrar-lhe a cidade e, também, qualquer roupa ceder-lhe.
Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo
de onde se achava, de longe, afetuosa linguagem falar-lhe,
não fosse a jovem zangar-se, ao querer abraçar-lhe os joelhos.

Por isso tudo, dá início ao discurso afetuoso e pensado:
"Os joelhos ora te abraço, senhora; és mortal ou divina?
150 Se uma das deusas tu fores, daquelas que o céu vasto habitam,
é a Ártemis, principalmente, de Zeus poderoso nascida,
que te comparo, na forma elegante e elevada estatura.
Mas, se pertences à raça dos homens que vivem na terra,
julgo três vezes feliz ser teu pai e sua nobre consorte,
três vezes, sim, teus irmãos. Quanto deve no peito estuar-lhes
o coração, por tua causa, movido de pura alegria,
ao contemplarem nos bailes criatura de tanta esbelteza!
Mas, sobre todos, feliz no mais íntimo aquele que a casa
vier a levar-te depois que exceler-se nos dotes da noiva,
160 pois os meus olhos jamais contemplaram tão nobre vergôntea
entre quaisquer dos mortais; reverente me deixa tua vista.
Uma só vez coisa igual contemplei: junto às aras de Apolo,
na ilha de Dela, rebento viçoso de esbelta palmeira.
Fora, também, até lá, acompanhado de séquito grande,
numa viagem que fonte de acerbo sofrer me seria.
Da mesma forma fiquei muito tempo enlevado em mirá-la,
pois uma planta como essa jamais pela terra nascera.
Dessa maneira te admiro, mulher, extasiado, mas temo
ir abraçar-te os joelhos, conquanto por males premido.
170 Ontem, após vinte dias, salvei-me do mar cor de vinho.
Todo esse tempo, trouxeram-me as ondas e as atras procelas
desde a ilha Ogígia. Afinal, arrojou-me um demônio a estas plagas,
para sofrer, porventura, mais dores. Não creio que estejam
para acabar-se, que os deuses, por certo, outros males me aprestam.
Por isso tudo, senhora, te imploro piedade; primeiro
que a ninguém mais te suplico na angústia, porque não conheço
dos habitantes nenhum, que demoram por estas paragens.
Mostra onde fica a cidade e um pedaço de pano me cede
para cobrir-me, se acaso o trouxeste envolvendo tua roupa.
180 Deem-te os deuses obter quantos bens no mais íntimo almejas,
casa e marido, assim como com ele viver em concórdia
sem semelhante, pois nada é mais grato, nem mais de almejar-se,
do que marido e mulher governarem, acordes, a casa,
em comunhão de vontades. Com isso os imigos se irritam,
mas os amigos exultam; ao máximo os dois rejubilam."
Diz-lhe Nausícaa, de cândidos braços, então, em resposta:
"Não me parece que sejas estulto nem mau, estrangeiro.
O próprio Olímpico Zeus dá variados presentes aos homens,
a todos eles, os bons e os ruins, como o peito lhe pede.
190 Deu-te, também, a tua parte; ora cumpre sofrer com paciência.
Visto, porém, teres vindo à cidade e país que habitamos,
necessitado de roupa não hás de ficar por mais tempo,
nem do restante que os pobres costumam pedir aos estranhos.
Hei de mostrar-te a cidade e dizer qual o nome do povo.
São os Feácios os que na cidade e na terra demoram.
Enquanto a mim, sou nascida de Alcínoo, de peito magnânimo,
que entre os Feácios impera e detém o governo e o comando."
Disse; e às escravas de tranças bem-feitas ordena, em seguida:
"Ora detende-vos, servas. Fugis só à vista de um homem?
200 Ou presumis que ele vem para nós com malévolo intento?
Nunca nasceu nenhum homem, que espere alcançar longa vida,

nem há de haver, que chegasse aos Feácios e à terra em que moram,
para algum dano causar-lhes, pois todos são caros aos deuses.
Nós a de parte moramos de todos, no mar cheio de ondas,
últimos seres humanos, sem termos contato com outros.
Este, porém, que nos chega, é estrangeiro infeliz e vagante, de quem
nos cumpre cuidar. Vêm de Zeus poderoso os mendigos
e os estrangeiros; embora pequenas, são gratas as dádivas.
Ora, criadas, ao hóspede dai alimento e bebida,
210 e ide banhá-lo no rio, em lugar protegido dos ventos."
A essas palavras as servas detêm-se e entre si se encorajam.
Para lugar abrigado, no rio, Odisseu conduziram,
como Nausícaa o ordenara, de Alcínoo magnânimo filha.
Para vestir-se puseram-lhe ao lado uma túnica e um manto,
e um frasco de ouro no qual óleo havia, com que se esfregasse,
e na corrente do rio o invitaram, depois, a banhar-se.
Mas o divino Odisseu às criadas falou deste modo:
"Ora afastai-vos um pouco, que eu mesmo a salsugem marinha
quero dos ombros tirar e esfregar-me, em seguida, com óleo,
220 pois o meu corpo, há bem tempo, carece de tantos desvelos.
É-me impossível banhar-me na vossa presença; envergonho-me
de desnudar-me na frente de moças de tranças bem-feitas."
Disse; afastaram-se as servas e foram contá-lo à donzela.
Lava-se, entanto, Odisseu na corrente, tirando da pele
toda a salsugem deposta no dorso e nas largas espáduas,
e dos cabelos a espuma empastada do mar infecundo.
Quando acabou de banhar-se e esfregar todo o corpo com óleo,
na roupa envolve-se que lhe a donzela pudica cedera.
Fê-lo ficar a nascida de Zeus, de olhos glaucos, Atena
230 muito mais digno de ver e mais forte, caindo-lhe os cachos
em caracóis, da cabeça, tal como os da flor do jacinto.
Do mesmo modo que artista perito derrama na prata
lâminas de ouro, discíp'lo que fora de Hefesto e de Palas
em variados misteres, e faz admiráveis trabalhos:
Palas, assim, na cabeça e nos ombros infunde-lhe graça.
Este, afastando-se, foi assentar-se na praia marinha,
resplandecente de graça e beleza. Admirou-o a donzela,
e dirigindo-se às servas de tranças bem-feitas lhes disse:
"Ora atendei ao que digo, criadas de cândidos braços.
240 Não é, decerto, contrário à vontade dos deuses, que habitam
o vasto Olimpo, ter vindo este herói aos deiformes Feácios.
Logo a princípio, em verdade, indivíduo vulgar pareceu-me;
mas vejo-o agora tal como um dos deuses, que moram no Olimpo.
Se me coubesse por sorte alcançar um marido como este
e lhe agradasse ficar aqui mesmo e entre nós ter morada!
Ora, criadas, ao hóspede dai alimento e bebida."
Obedientes, as servas fizeram como ela ordenara,
pondo bebida e alimentos ao lado do nobre guerreiro.
Com avidez o divino e sofrido varão come e bebe,
250 pois muitos dias havia que estava em jejum doloroso.
Outro artifício concebe Nausícaa de cândidos braços:
manda dobrar toda a roupa e depô-la no carro bem-feito,
fez que no jugo pusessem as mulas robustas, e sobe,
por sua vez, concitando Odisseu da maneira seguinte:
"Hóspede, agora me segue à cidade; desejo mostrar-te

onde reside meu pai valoroso. Verás lá reunidos
em sua casa os mais nobres senhores do povo Feácio.
Desta maneira procede; insensato não creio que sejas:
enquanto apenas cortamos por campos lavrados por homens,
260 segue de perto as donzelas e as mulas robustas e o carro,
com passo rápido; eu própria hei de à frente o caminho mostrar-te.
Alcançaremos depois a cidade e seus muros altivos;
ancoradouro aprazível em cada um dos lados ostenta;
é pouco larga a passagem entre eles; no seco se encontram
as naus simétricas, tendo cada uma um tendal ajustado.
A ágora vê-se, também, junto ao templo de linhas perfeitas
do deus Posido, construída com blocos cravados no solo.
Só com os pertences das naves escuras os homens se ocupam,
cordas e todo o velame, e também de falcar belos remos,
270 pois os Feácios, de fato, não cuidam de aljavas nem de arcos,
mas só de mastros e remos e naves de linhas simétricas;
isso para eles é festa, e vogar pelo mar pardacento.
Quero evitar comentários do povo; não vá censurar-me,
com ironia, um qualquer; insolentes não faltam na terra.
Pode bem ser que encontremos um desses, que diga, maldoso:
'Quem será esse estrangeiro, que segue a Nausícaa, tão belo
e de tal porte? Onde o achou? Com certeza o escolheu para esposo.
É, porventura, transviado varão, que ela traz de um navio,
desses de terras longínguas, pois perto de nós ninguém mora,
280 ou qualquer deus que baixasse do Olimpo, atendendo a seus rogos,
a quem constante suplica; ora sempre ao seu lado vai tê-lo.
Foi bem melhor que ela própria quisesse buscar o consorte
em terra estranha, uma vez que despreza os rapazes Feácios.
Muitos a têm pretendido, entre os filhos mais nobres da terra.'
Isto, sem dúvida alguma, dirão, para minha vergonha.
Mas eu, também, censurara donzela que assim procedesse,
que à revelia dos que lhe são caros, dos pais ainda vivos,
aparecesse entre os homens, sem ter ainda as núpcias firmado.
Ora, estrangeiro, concede-me toda a atenção, porque possas
290 logo alcançar de meu pai companheiros, que à pátria te levem.
Perto da estrada hás de ver o magnífico bosque de Atena,
de negros álamos, onde há uma fonte; é cercado de um prado.
Nesse lugar tem meu pai um florido jardim, seu terreno,
que da cidade se encontra a distância somente de grito.
Senta-te e espera, até vires que tempo tivemos bastante
de penetrar na cidade e alcançar de meu pai o palácio.
Mas, logo que presumires que a casa tenhamos chegado,
podes, então, dirigir-te à cidade dos homens Feácios,
onde te cumpre indagar da morada de Alcínoo guerreiro.
300 Ela é mui fácil de ser conhecida; até ingênua criança
te indicará, pois nenhuma das casas dos outros Feácios
tem semelhança com essa em que mora o magnânimo Alcínoo.
Logo porém, que tiveres entrado na casa e no pátio,
corta através dos salões, porque o posto alcançar logo possas
de minha mãe, que se encontra sentada à lareira, fiando
lã cor de púrpura ao brilho do fogo, espetác'lo admirável.
Tem por encosto a coluna; por trás as criadas se encontram.
Junto a essa mesma coluna se vê de meu pai a poltrona,
onde costuma sentar-se, qual deus, a libar com bom vinho.

310 Não te detenhas aí, mas procura abraçar os joelhos
de nossa mãe, porque possas rever o teu dia da volta
sem mais demora, ainda mesmo que te aches mui longe da pátria.
Caso te escute e em seu peito propícia se mostre à tua sorte,
podes a esp'rança afagar de rever os amigos, e a casa
bem-construída voltar, assim como ao torrão de nascença."
Tendo assim dito, espertou com o brilhante chicote a parelha
de fortes mulas, que céleres deixam o curso do rio,
a percorrer o caminho, ora a trote, ora a passos medidos.
Mui cautelosa, as dirige Nausícaa, estalando o chicote,
320 para que as servas, bem como Odisseu, para trás não ficassem.
Punha-se o sol, quando todos o célebre bosque alcançaram
à deusa Atena sagrado, onde o divo Odisseu se deteve,
que logo faz suas preces à filha de Zeus poderoso:
"Ouve-me agora, ó donzela invencível, de Zeus proveniente!
Dá-me atenção, já que dantes embalde te envicei meus gemidos,
quando me fez naufragar o deus forte, que sacode a terra.
Faze que os Feácios de mim se apiedem e amigos se mostrem."
Dessa maneira suplica Odisseu. Ouve-o Palas Atena,
mas não se atreve a visível ficar, porque ao tio paterno
330 teme, em verdade, o qual sempre e veemente se mostra indignado
contra o deiforme Odisseu, té que à pátria não fosse chegado.

CANTO VII

ENTRADA DE ODISSEU NA CASA DE ALCÍNOO

"Atena se faz presente para Odisseu e mostra-lhe a casa de Alcínoo. Odisseu, se aproximando, se lança aos joelhos de Arete, e pede para ela enviá-lo de volta à sua pátria. Alcínoo concorda, o coloca ao seu lado e lhe oferece comida. Arete reconhece as roupas e lhe pergunta de onde as conseguiu. Odisseu então lhes conta os acontecimentos desde a ilha de Calipso, seu naufrágio, sua chegada e que, pedindo, recebeu de Nausícaa as roupas." (Scholie H V)

Dessa maneira o divino e sofrido Odisseu implorava.
Para a cidade a donzela levaram as mulas robustas.
Mas, quando em frente Nausícaa chegou do palácio paterno,
fê-las parar no portal. Os irmãos rodearam-na logo,
aos imortais semelhantes, e as mulas tiraram do carro,
indo, depois, toda a roupa levar para dentro da casa.
Para o seu quarto ela, então, se encaminha, onde lume lhe acende
Eurimedusa, nascida em Apira, sua velha servente,
que, havia muito, trouxeram da pátria os navios simétricos,
10 e para Alcínoo escolhida ficou como prêmio condigno,
pois comandava os Feácios, qual deus acatado entre o povo.
Fora por ela criada na casa a amorável Nausícaa.
Ora a lareira acendeu e aprestou o repasto da noite.
Para a cidade, no entanto, Odisseu se dirige, cercado
de bruma espessa, que Palas derrama, do herói cuidadosa,
não o encontrasse em caminho nenhum dos Feácios magnânimos,
que, porventura, o insultasse, ou quisesse saber quem ele era.
Mas, quando quase no ponto se achava da amena cidade,
a de olhos glaucos, Atena, ao encontro lhe veio na forma
20 de uma donzela, que um cântaro de água nos ombros trazia.
Ante o divino Odisseu se detém. Este aí lhe pergunta:
"Minha menina, não queres mostrar-me onde fica o palácio
do rei Alcínoo, que a todas as gentes da terra comanda?
Sou estrangeiro, provado em trabalhos infindos e grandes;
venho de terras longínquas, motivo por que desconheço
quem na cidade demora e que povo o país todo habita."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Hóspede amigo, é mui fácil mostrar-te o palácio que buscas.
Fica bem perto da casa em que mora meu pai de alta fama.
30 Segue calado, que eu própria hei à frente o caminho indicar-te;
não te detenhas a olhar a ninguém, nem lhe faças perguntas.
Os moradores daqui não recebem nenhum forasteiro
de boa mente, nem dão acolhida aos que vêm de outras terras.
Sempre confiados nas céleres naus, atravessam velozes
o mar imenso. O que a terra sacode lhes deu tal ofício.
São-lhes as naus mais ligeiras que as asas e que o pensamento."
Palas Atena, depois que isso disse, se pôs a guiá-lo,
rapidamente; ele, empós, as pegadas da deusa seguia,

sem que os Feácios, amantes do remo, o tivessem sentido,
40 quando através da cidade e do povo passou. Isso impede
Palas, de tranças bem-feitas, a deusa potente, que névoa
prodigiosa lhe lança em redor, porque muito o estimava.
Vê, admirado, Odisseu as simétricas naves, os portos,
a ágora das reuniões dos heróis e os compridos, os altos
muros, providos de estacas, à vista espetác'lo soberbo.
Quando chegaram, porém, ao palácio admirável de Alcínoo,
a de olhos glaucos, Atena, lhe disse as seguintes palavras:
"Hóspede amigo, chegamos à casa que, há pouco, pedias
se te mostrasse. Num lauto festim hás de ver os regentes,
50 de Zeus discípulos. Vai para dentro, não mostres receio.
Quem tem coragem consegue levar a bom termo as empresas
em que se mete, ainda mesmo que venha de terra estrangeira.
Primeiramente, hás de a dona da casa encontrar na ampla sala.
Tem ela o nome de Arete; do mesmo casal ela veio
que o rei Alcínoo gerou, pois, de fato, Nausítoo primeiro
foi por Posido gerado, o que os muros da terra sacode,
e Peribeia, a mais linda entre todas as outras mulheres,
de Eurimedonte a caçula, dotado de espírito grande,
que entre os Gigantes altivos reinou nas idades passadas.
60 Mas ele mesmo a si próprio destruiu, com seu povo descrente.
Tendo-se à filha formosa ligado, Posido deu vida
ao dos Feácios regente, Nausítoo, de espírito grande.
De Rexenor e de Alcínoo, por último, o pai foi Nausítoo.
Sem descendente varão, por Apolo foi morto o primeiro,
recém-casado, deixando somente uma filha na casa,
de nome Arete, que Alcínoo, por fim, recebeu como esposa,
e com tão grande respeito a cercando, qual nunca na terra
se viu mulher, entre todas que as casas dos homens governam.
Dessa maneira foi ela estimada e ainda agora o está sendo
70 pelos seus filhos queridos e mais por Alcínoo, assim como
por todo o povo, que tal como deusa imortal a venera,
quando atravessa a cidade, e a festeja com ledos saudares.
É que, em verdade, tem muito bom senso: dirime as contendas
das que lhe são afeiçoadas e os próprios litígios dos homens.
Caso te escute e em seu peito propícia se mostre à tua sorte,
podes a esp'rança afagar de rever os amigos, e a casa
bem-construída voltar, assim como ao torrão de nascença."
A de olhos glaucos, Atena, afastou-se ao dizer tais palavras,
por sobre o mar infecundo. Partindo da Esquéria amorável
80 Maratona se foi e a de estradas mui largas, Atenas,
ao de Erecteu bem-construído palácio. Odisseu, entrementes,
chega à morada esplendente de Alcínoo; detém-se volvendo
mil conjeturas, primeiro que a brônzea soleira passasse,
pois se espalhava um fulgor semelhante ao do Sol ou da Lua
pela morada de teto elevado de Alcínoo magnânimo.
De ambos os lados, cobertos de bronze, estendiam-se muros
desde a fachada até o fundo, encimados por friso azulado.
Portas com lâminas de ouro o palácio fechavam por dentro,
com seus batentes de prata apoiados em brônzea soleira.
90 Era de prata a arquitrave, porém era o anel todo de ouro.
De ouro e de prata, de cada um dos lados, dois cães se encontravam,
obra de Hefesto, que os tinha com arte extremada acabado,

para que a casa guardassem de Alcínoo, de peito magnânimo,
pois não se achavam sujeitos ao tempo, nem velhos ficavam.
Lá se encontravam poltronas postadas ao longo dos muros,
desde a fachada até ao fundo, em fileiras; por cima das mesmas
panos havia de fino lavor, das mulheres trabalho.
Tinham os chefes Feácios ali por costume sentar-se
para comer e beber; os banquetes duravam todo o ano.
100 De ouro se viam crianças em cima de altares bem-feitos,
sempre de pé, nas mãozinhas sustendo brilhantes archotes,
a iluminar toda a noite o palácio, durante os banquetes.
Eram cinquenta as escravas, que, ao todo, se achavam na casa;
delas, algumas os grãos alourados no moinho trituram;
outras, sentadas em filas, quais folhas de choupo altanado,
tecem no tear finas telas, ou fios no fuso preparam.
Da tecedura do linho bem-feito óleo líquido estila.
Do mesmo modo que os homens Feácios a todos se extremam
no governar os navios velozes no mar, as mulheres
110 sabem tecer com perícia, pois Palas Atena lhes dera
mente elevada e perícia em trabalhos de bela feitura.
Fora do pátio se encontra um jardim, logo ao lado da porta,
de quatro jeiras, cingido de todos os lados por sebes.
Árvores grandes se criam aí dentro, com viço admirável.
Veem-se pereiras, romeiras, macieiras, de frutos esplêndidos,
mais oliveiras viçosas e figos mui doces ao gosto.
Nelas jamais faltam frutos, nem nunca tais frutos se estragam;
já no verão, já no inverno, durante o correr do ano todo
Zéfiro faz que uns madurem, enquanto crescendo vão outros.
120 Seguem-se a peras mais peras; maçãs a maçãs substituem;
vêm depois da uva outras uvas, ao figo outros figos sucedem.
Para o monarca plantaram, também, uma vinha viçosa;
cachos alguns em lugares apricos e planos são postos
para secarem ao sol; outros são vindimados e, destes,
pouco pisados. Na parte anterior dessa vinha se encontram
cepas que flores desprendem; as uvas por trás já se coram.
Na parte extrema desse horto se encontram canteiros bem-feitos
de variados legumes, que verdes estão o ano todo.
Veem-se, também, duas fontes; por todo o jardim uma delas
130 é distribuída; outra passa por baixo da porta do pátio,
para o palácio elevado, onde o povo sói dela servir-se.
Estes os dons admiráveis, que os deuses a Alcínoo fizeram.
Para, a admirar o divino e sofrido Odisseu quanto via.
Mas, depois que se saciara na vista daquele espetáculo,
rapidamente atravessa o limiar e na casa penetra.
Os conselheiros e chefes do povo Feácio achou dentro,
que, com suas taças, libavam ao certeiro Argeifontes,
o que faziam por último, antes de vir-lhes o sono.
Corta através do palácio o divino e sofrido guerreiro,
140 na névoa espessa escondido, que Atena lhe em torno deitara,
té não ser junto de Arete e do rei dos Feácios, Alcínoo.
Corre a atirar-se Odisseu aos joelhos de Arete, e os abraça
no próprio instante em que a névoa envolvente de todo se espalha.
Os circunstantes quedaram silentes, ao verem um homem
dentro da casa; entreolharam-se todos. O herói lhe suplica:
"Filha do herói Rexenor, semelhante a um dos deuses, Arete!

Pós ter passado trabalhos sem conta, de ti me aproximo,
de teu esposo e dos outros convivas. Os deuses lhes deem
vida feliz, e que deixe cada um para os filhos tesouros,
150 que no palácio ajuntaram, bem como honrarias do povo.
Dai-me, porém, uma escolta, que à pátria, depressa, me leve,
pois sofrimentos suporto, há bem tempo, distante de casa.”
Tendo isso dito, sentar-se foi ele à lareira, na cinza,
junto do fogo. As pessoas presentes ficaram caladas.
Mas, decorrido algum tempo, falou Equeneu valoroso,
que se prezava de ser o mais velho dos homens Feácios,
de muita e antiga experiência, e extremado em dizer bons discursos.
Cheio de bons pensamentos, diz ele, arengando, o seguinte:
“Ó rei Alcínoo, não julgo decente, nem belo, deixarmos
160 que um estrangeiro se sente no chão e na cinza, à lareira.
Os circunstantes aguardam somente que dês tu o exemplo.
Vamos! Levanta o estrangeiro e o conduze a sentar-se em poltrona
cheia de ornatos de prata; em seguida, aos arautos dá ordens
para que o vinho misturem, e todos a Zeus ofertemos,
fulminador, que acompanha em seus passos os nobres pedintes.
A despenseira repasto lhe apreste do que há no palácio.”
Mal tais palavras ouviu, a de Alcínoo sagrada potência
toma a Odisseu pela mão, o prudente e solerte guerreiro,
fê-lo sair da lareira e num trono esplendente assentar-se,
170 donde mandou que seu filho saísse, o viril Laodamante,
que se encontrava a seu lado, e entre todos os mais distinguia.
Água lustral lhe ministra uma serva em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
pondo-lhe, em frente, depois, uma mesa de aspecto polido.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhe reparte,
como, também, provisões abundantes lhe dá prazerosa.
Come à vontade, e assim bebe, o divino e sofrido guerreiro.
Vira-se, então, para o arauto a de Alcínoo sagrada potência:
“Ora, Pontónoo, mistura nas taças o vinho, e aos presentes,
180 sem exceção, distribui, porque votos a Zeus dirijamos,
fulminador, que acompanha em seus passos os nobres pedintes.”
Disse; Pontónoo obedece, a melíflua bebida mistura,
distribuindo por todos os copos as sacras primícias.
Isso, porém, terminado e depois que à vontade libaram,
disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:
“Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias,
quanto vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.
Já terminamos o nosso banquete, ide agora deitar-vos.
Mas amanhã, quando os nobres anciões estiverem reunidos,
190 receberemos em nosso palácio o estrangeiro e faremos
o sacrifício das vítimas sacras; depois decidamos
como aprestar-lhe o retorno, sem dores nem muitos trabalhos,
tendo Feácios por guia, até a terra natal o levarmos,
sem mais demora, ainda mesmo que se ache mui longe da pátria.
Possa livrar-se, até lá, de sofrer qualquer dor ou trabalhos,
antes de a terra nativa pisar. Uma vez lá chegado,
veja-se a braços com quanto o Destino e as molestas fiandeiras
desde o princípio teceram, ao ser pela mãe dado à vida.
Mas, se se trata de um deus que do céu tenha, acaso, descido,
200 é porque, então, os eternos de novo projeto se ocupam,

pois eles têm o costume de vir até nós, em pessoa,
quando hecatombes perfeitas nos nossos banquetes lhes damos,
parte tomando nos nossos convites, ao lado de todos.
Quando, também, um dos nossos na estrada, sozinho, os encontra,
de forma alguma lhe fogem, tão só por parentes lhes sermos,
como, igualmente, os Ciclopes e as tribos dos feros Gigantes."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Outros cuidados, Alcínoo, resolve no peito. De fato,
não me assemelho a nenhum dos eternos, que moram no Olimpo,
210 nem nas feições, nem na altura; sou simples mortal transitório,
tal como os homens que estais habituados a ver, experientes
no sofrimento; com esses, em dores, presumo igualar-me.
Sim, porventura maiores trabalhos pudera narrar-vos,
quanto sofri por desígnio de todos os deuses eternos.
Ora deixai-me comer, apesar da aflição em que me acho.
Nada se pode encontrar de mais cínico do que um molesto
ventre, de cuja existência é impossível jamais esquecer-nos,
por mais cansados que, acaso, estejamos e mais angustiados,
tal como agora se encontra minha alma. Vede: ele não cessa
220 de concitar-me a comer e beber, obrigando-me tudo
quanto hei sofrido esquecer, porque possa somente saciar-se.
Logo que a Aurora desponte, no entanto, a fazer apressai-vos
que a este infeliz seja dado pisar o país de nascença,
pós tantas dores. Termine-se ali minha vida, após isso,
depois de ver os meus bens, as escravas e a casa imponente."
Isso falou. Os presentes aplaudem-no em peso, concordes
em repatriar o estrangeiro, porque tão razoável falara.
Isso, porém, terminado e depois que à vontade beberam,
foram deitar-se os convivas, cada um procurando sua casa.
230 Mas o divino e sofrido Odisseu continuou na ampla sala,
junto de Arete sentado e de Alcínoo, que um deus parecia.
Vêm as criadas e tiram a mesa servida na festa.
Foi a primeira a falar a de cândidos braços, Arete,
pois, reparando nos belos vestidos, no manto e na túnica,
viu serem eles os mesmos que com suas servas tecera.
E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Quero, estrangeiro, primeiro que todos, fazer-te perguntas:
Qual o teu nome? De onde és? Quem te deu essas roupas que trazes?
Não nos disseste que vieste até aqui, pelo mar sempre a nado?"
240 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Mui delicado, ó rainha, seria contar-te sem falhas
todos os males, que a mim propinaram os deuses eternos.
Mas a informar-te de tudo o que queres saber me disponho.
Muito distante, no mar, vê-se uma ilha, que Ogígia se chama,
onde demora a ardilosa Calipso, de tranças bem-feitas,
filha de Atlante. É uma deusa terrível, com quem convivência
não tem criatura nenhuma, nem mesmo nenhum dos eternos.
Somente a mim, o infeliz, um demônio até lá conduziu-me
no meu navio veloz abraçado, que Zeus atingira
250 longe, no mar cor de vinho, fendendo-o com o raio brilhante.
Todos os meus companheiros valentes aí pereceram;
eu, no entretanto, abraçando-me à quilha da nave simétrica,
por nove dias vaguei; mas, na noite do décimo, os deuses
à ilha de Ogígia me fazem chegar, onde mora Calipso,

de belas tranças, a deusa funesta, que, sempre bondosa,
alimentou-me e acolheu-me e me disse, com muitos afagos,
que me faria imortal e liberto das cãs para eterno.
O coração no imo peito, porém, jamais pôde abalar-me.
Por um setênio contínuo ali estive detido, com lágrimas
260 sempre a banhar os vestidos eternos, que a deusa me dera.
Mas, depois que, no transcurso do tempo, chegou o oitavo ano,
ela incitou-me, ordenando seguir, sem delongas, de viagem
ou por desígnio de Zeus, ou porque se mudasse ela própria.
Numa jangada bem-feita deixou-me partir, tendo posto
nela bom vinho e alimento; com roupa divina vestiu-me.
Fez que soprasse, em seguida, um bom vento, propício e agradável.
Dias singrei dezessete no dorso do mar, desse modo;
mas, no seguinte, desta ilha surgiram os montes escuros.
Já o coração se alegrava no peito do triste coitado;
270 tinha porém de passar muitos outros reveses, sem conta,
que de Posido me vinham, que os muros da terra sacode.
Desencadeou ventos fortes, que a viagem de todo impediram;
o mar imenso agitou, sem que as ondas, sequer, permitissem
que da jangada pudesse valer-me na minha desdita,
pois a procela a desfez. Vi-me, pois, a avançar obrigado,
sempre nadando, através da voragem, até que à paragem
em que habitais me lançaram os ventos e as ondas marinhas.
Para alcançar terra firme, forçaram-me as ondas violentas
contra uns imanos rochedos, na costa de aspecto tristonho.
280 Retrocedendo, porém, novamente nadei, até ver-me
na foz de um rio, onde quis parecer-me lugar apropriado,
por ser sem pedra nenhuma e abrigado da força dos ventos.
Quase sem vida caí sobre o solo ao baixar a divina
Noite. Depois afastei-me do rio, do céu oriundo,
para ir dormir sobre um monte de folhas, que eu próprio ajeitara,
entre uns arbustos; um deus me infundiu profundíssimo sono.
Nesse lugar, entre as folhas, dormi, apesar do cansaço,
toda essa noite e a seguinte manhã, té a metade do dia.
O doce sono de mim se apartou, quando o Sol se deitava.
290 Foi nesse instante que vi sobre a praia a brincar as criadas
de tua filha, que entre elas estava qual deusa inefável.
Aproximei-me e falei-lhe; mostrou ser dotada de juízo,
como jamais esperara que jovem por essa maneira
me respondesse, que os moços estúrdios são sempre e insensatos.
Deu-me à vontade alimentos e vinhos de rútilo aspecto;
fez-me no rio banhar e, por fim, me brindou com estas roupas.
Eis a verdade de tudo, apesar da aflição que me oprime."
Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta, as seguintes palavras:
"Hóspede, ao menos num ponto, razoável não foi minha filha,
300 em não te haver, juntamente com as servas, trazido ao palácio,
visto ter sido a primeira pessoa de quem te acercaste."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Não repreendas, guerreiro, tua filha por esse motivo.
Ela, de fato, me disse que viesse com suas escravas;
mas eu não quis, por vergonha e, também, por achar-me receoso
de que pudesses ficar irritado, ao nos veres sozinhos.
São mui propensos à cólera os homens nascidos da terra."
Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta, as seguintes palavras:

"Não é costume, estrangeiro, exaltar-se, sem causa, no peito,
310 meu coração. Preferível é ser moderado nas coisas.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que, desse modo, qual és, compartindo de meus pensamentos,
como mulher minha filha escolhesses e fosses chamado
meu genro aqui. Um palácio dar-te-ia, bem como riquezas,
se, de bom grado, ficasses, pois contra a vontade os Feácios
não te detêm. Tal conduta seria por Zeus condenada.
Sobre a tua volta, fixei-lhe o momento, porque bem o anotes:
para amanhã; pois, enquanto dormires um sono profundo,
hão de cortar o mar brando os meus homens, a fim de levar-te
320 à tua pátria e ao palácio, ou onde quer que te seja agradável,
mesmo que esteja situada mais longe que a terra de Eubeia,
que é a mais distante de todas, segundo o referem dos nossos
quantos a viram, no tempo em que foram levar Radamanto
para que a Tício visita fizesse, o nascido de Geia.
Mas conseguiram chegar até lá, sem cansados ficarem,
no mesmo dia, e fazer o percurso até aqui, de retorno.
Por experiência hás de ver quanto os nossos navios são ótimos
e hábeis os moços no ofício de as ondas cortar com seus remos."
Disse. Com isso o divino e sofrido Odisseu alegrou-se
330 e a suplicar começou de dizer as seguintes palavras:
"Possa, ó Zeus pai, realidade tornar-se isso tudo que Alcínoo
me prometeu! Que na terra fecunda de trigo sua glória
seja infinita, e que eu chegue a alcançar meu país de nascença!"
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
Foi quando Arete, de cândidos braços, mandou às criadas
que sob o pórtico o leito lhe armassem, com bons travesseiros,
de cor purpúrea forrado e coberto, também, com tapetes,
para, por último, os mantos velosos por cima assentarem.
Elas saíram da sala, sustendo nas mãos os archotes.
340 Ao acabarem de o leito bem forte aprontar, foram todas
té onde se achava Odisseu, e por esta maneira o invitaram:
"Vai, estrangeiro, deitar-te, que pronto já se acha o teu leito."
Por esse modo falaram; mui grato lhe foi o descanso.
Dessa maneira dormia o divino e sofrido guerreiro
num leito belo e entalhado, debaixo da sala sonora.
Deita-se Alcínoo, também, no interior do seu alto palácio, onde a consorte
comparte do leito e colchões que ajeitara.

CANTO VIII

RECEPÇÃO DE ODISSEU PELOS FEÁCIOS

“Faz-se uma assembleia dos Feácios acerca do estrangeiro e um navio é preparado para enviar Odisseu. Os nobres Feácios jantam na casa de Alcínoo. Depois disso, os Feácios e Odisseu competem com o disco. Então, Demódoco canta primeiro acerca do *Adultério de Ares e de Afrodite*, depois acerca da entrada do *Cavalo de Madeira.* Odisseu chora e Alcínoo pergunta por que ele chora, quem ele é e de onde vem.” (Scholie H V)

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
prestes do leito se ergueu o poder consagrado de Alcínoo
e, juntamente, o divo Odisseu, eversor de cidades,
a quem servia de guia o poder consagrado de Alcínoo
para o conselho, na praça, que perto das naus construíra.
Todos se foram sentar nos assentos de pedra polida,
bem juntos. Palas Atena, no entanto, percorre a cidade
sob a exterior aparência do arauto de Alcínoo sensato,
determinada em mandar o divino Odisseu para casa.
10 E, apresentando-se a todos, dizia-lhe estas palavras:
“Ide, Feácios, que sois conselheiros e guias do povo,
ide ao conselho, na praça, porque conheçais o estrangeiro,
hóspede novo de Alcínoo prudente, depois de jogado
no vasto mar, sem destino. Parece um dos deuses eternos.”
Essas palavras em todos o ardor e o desejo excitavam.
Logo se encheram os bancos da praça de gente, que vinha
de toda parte. Forçoso lhes era admirar, espantados,
o filho astuto de Laertes, porque pelas largas espáduas
graça divina derrama-lhe Atena e por sobre a cabeça,
20 forte e mais alto deixando-o que um homem, de bela aparência,
para que fosse possível tornar-se estimado de todos,
considerado e temido, e também vencedor nos certames
múltiplos, quando os Feácios quisessem medir-se com ele.
Logo que se reuniram e juntos os viu na assembleia,
disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:
“Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias,
quanto vos digo e no peito me ordena falar-vos o espírito.
Este estrangeiro que vedes — ignoro-lhe o nome — buscou-me,
ou do nascente errabundo, ou dos homens que ficam no ocaso.
30 Súplice pede que à pátria o enviemos por modo seguro.
Como de nosso costume, aprestemos-lhe logo a partida.
Nunca pedinte nenhum, tendo vindo ao palácio em que habito,
dele magoado sairá, por lhe havermos negado retorno.
Eia! Nau negra lancemos, sem mora, à corrente divina,
nova e sem uso. Cinquenta e mais dois marinheiros se escolham
entre os da classe do povo; os melhores e mais comprovados.
Logo que os remos fixados tiverdes em todos os bancos,
vinde de novo. Depois preparai, sem demora, o banquete

dentro da minha morada, que a todos contente ofereço.
40 Isso aos rapazes inculco; mas vós, ó cetrados regentes,
todos deveis reunir-vos no belo palácio em que habito,
para que o hóspede seja por modo condigno acolhido.
Não se recuse ninguém. Mandai vir o divino Demódoco,
o aedo que obteve os deuses poder deleitar-se com a música,
como lhe pede o furor, que no peito a cantar o estimula.”
Tendo isso dito, se ergueu; os cetrados regentes o imitam,
sem exceção; ao divino cantor foi buscar logo o arauto.
Tal como fora ordenado, cinquenta e mais dois escolheram
moços do povo, que a areia do mar infecundo já pisam.
50 Logo que foram chegados ao mar e ao navio, puxaram
para bem longe da praia, em mar fundo, essa nau de cor negra.
Mastro lhe fixam; depois, neste, a vela, cuidando, em seguida,
de nos toletes os remos prender com estropos de couro,
tudo de acordo com as regras, e a cândida vela desprendem.
Longe da praia ancoraram; depois, sem demora, de novo
para o palácio esplendente se foram, de Alcínoo sensato.
Pórticos, salas e pátios de gente infinita se encheram,
velhos alguns, outros moços, que muitos ao paço afluíram.
Ordens tiveram do rei de matar doze nédios carneiros,
60 oito cevados de dentes recurvos e dois bois tardonhos.
Ledos lhes tiram os couros e o grato banquete adereçam.
Já pelo arauto trazido o cantor divinal se aproxima,
que tanto a Musa distingue, e a quem males e bens concedera:
tira-lhe a vista dos olhos, mas cantos sublimes lhe inspira.
Junto de uma alta coluna, em cadeira de enfeites de prata
fê-lo Pontónoo sentar-se, no meio dos ledos convivas.
Prende-lhe o arauto o sonoro instrumento num gancho, que estava
por sobre a sua cabeça, e lhe ensina aonde a mão levantasse
para alcançá-lo. Coloca-lhe ao lado uma mesa e uma cesta,
70 perto uma jarra com vinho, porque ele à vontade bebesse.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
a Musa logo o incitou a falar sobre os feitos dos homens, gestas
de heróis, cuja fama o alto céu, nesse tempo, atingira,
a dissensão entre Aquiles Pelida e Odisseu, tão falada,
quando no lauto banquete dos deuses os dois se avieram
com feios e ásperos ditos. Alegra-se no íntimo o chefe
de homens, o Atrida Agamémnone, ao ver que os melhores brigavam
entre os Aquivos, que assim profetado lhe fora por Febo
80 no templo sacro de Pito, ao transpor-lhe a soleira de pedra
para a consulta. Este o ponto inicial das desgraças que sobre
Dânaos e Teucros rolaram, segundo de Zeus o decreto.
Isso narrava o famoso cantor. Odisseu, entrementes,
com as mãos fortes o manto de púrpura para a cabeça
puxa, encobrindo-a com o fim de esconder as feições majestosas.
Envergonhava-se, sim, de que o vissem chorar os Feácios.
Sempre, porém, que o divino cantor a canção terminava,
ei-lo que o rosto de novo descobre, enxugando-lhe as lágrimas,
e a taça em punho, adornada com alças, aos deuses oferta.
90 Mas, se de novo retorna à canção, aplaudido e animado
pelos mais nobres Feácios, a quem seu cantar comprazia,
volta Odisseu a gemer, escondendo outra vez a cabeça.

Dos convidados nenhum percebera que pranto vertia,
com exceção só de Alcínoo, que atento notara o ocorrido,
pois se encontrava ao seu lado e lhe ouvia os gemidos do peito.
Logo a seguir os Feácios, amantes do remo, concita:
"Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias;
já temos todos saciado a vontade nos dons do banquete,
como, também, nas canções, que acompanham os lautos repastos.
100 Ora saiamos da sala e passemos às provas atléticas,
para que possa o nosso hóspede, quando entre os seus encontrar-se,
de volta à pátria, contar como em todos os jogos primamos,
no pugilato e na luta, no salto e no rápido curso."
Diz e levanta-se; em massa os cetrados regentes o imitam.
Foi pelo arauto num gancho prendido o instrumento sonoro;
toma o cantor pela mão e o conduz para fora da sala,
a percorrer o caminho, que todos os outros faziam
dos mais notáveis Feácios, com o fim de admirar as disputas.
Ei-los que vão para a praça, de povo infinito seguidos.
110 Moços se aprestam em número imenso, de nobre prosápia.
Alça-se Acrôneo, seguido do forte Nauteu e de Ocíalo,
mais Elatreu, Eretmeu e Primneu; depois deste Anquíalo,
Anabesíneo, Ponteu, depois desses Prooreu, o ágil Tóone
e o guapo Anfíalo, filho do grande Políneo Tectônida.
Alça-se Euríalo, filho de Náubolo, herói de presença
como a do deus Ares forte e que, após o viril Laodamante,
entre os Feácios primava na forma exterior impecável.
Três belos filhos de Alcínoo, de forma perfeita, se adiantam:
Hálio, Clitôneo, que a um deus se assemelha, e o viril Laodamante.
120 Pés, em primeiro lugar, exp'rimentam em rápidos cursos.
Partem do ponto fixado e à carreira dão logo começo;
rapidamente prosseguem, do solo a poeira se eleva.
Prima entre todos no rápido curso o perfeito Clitôneo.
Quanto consegue uma junta de mulas arar sem deter-se
um sulco apenas, aos mais se avantaja e da meta aproxima-se.
Logo depois se exp'rimentam nas lutas, que dores produzem.
Conquanto fortes, se viram vencidos os mais por Euríalo;
salta mais longe que todos os outros rapazes Anfíalo;
mas Elatreu vence a todos, com longe jogar o seu disco.
130 No pugilato, o viril Laodamante, de Alcínoo nascido.
Mas, depois que deleitaram com os jogos seus nobres espíritos,
diz Laodamante, o viril descendente de Alcínoo, o seguinte:
"Vamos, amigos, pergunte-se agora ao estrangeiro se sabe
ou se aprendeu qualquer jogo. Seu todo não mostra ser fraco.
Vede quão fortes as coxas e as pernas e, mais ainda, os braços;
vede-lhe o forte pescoço, são mostras de força. Nem mesmo
lhe falta o viço dos anos, senão que os trabalhos o abatem.
Sim, não conheço mais duro trabalho, que a luta nas ondas;
prostra qualquer que até então se prezasse de forte e robusto."
140 Disse-lhe Euríalo, então, em resposta as seguintes palavras:
"Sim, Laodamante, estas tuas palavras são muito oportunas.
Chama-o tu mesmo; aproxima-te e faze o convite adequado."
Logo que ouviu tal conselho, avançou para o meio do campo
o que de Alcínoo nascera, e a Odisseu deste modo interpela:
"Hóspede pai, exp'rimenta, também, vir medir-te conosco
se qualquer jogo aprendeste; é forçoso que algum também saibas,

que maior glória não há para um homem, enquanto está vivo,
do que nas lutas das mãos ou dos pés sair sempre galhardo.
Vamos! dissipa as tristezas do peito e abalança-te à prova.
150 Por muito tempo não tens que esperar o retorno, que a nave
já está provida e no mar, e escolhidos os teus companheiros."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Qual, Laodamante, o motivo de assim me atirares remoques?
De preferência a desporto, meu peito dá abrigo a tristezas,
que hei tantos males e tanto infortúnio contínuo sofrido.
Ora me encontro no vosso congresso, a esperar que me enviem
de volta à pátria, a implorar o regente e, com ele, o seu povo."
Lança-lhe Euríalo a réplica, então, da seguinte maneira:
"Hóspede não te assemelhas a um homem que entenda de jogos,
160 como é costume entre as gentes, que folgam no seu exercício,
mas ao que folga viajar em galeras, de bancos providas,
chefe de chusmas, que vive a mercar, tão somente, nos barcos,
só tendo em mente o seu lucro e o que possa trazer de tornada,
ganho com fraude. De fato, não tens aparência de atleta."
Com torvo aspecto lhe disse Odisseu, o guerreiro solerte:
"Não te expressaste com senso; assemelhas-te a homem protervo.
Bem se depreende que os deuses não cedem a todos os homens
dons primorosos, ou seja na forma, no engenho, ou eloquência.
Este, na forma exterior, pode ser de aparência somenos,
170 mas recompensam-no os deuses com o dom da palavra; os que o veem
sentem prazer indizível, pois ele, com gesto seguro,
sempre se expressa modesto e se exalta da turba indistinta.
Se pelas ruas passeia, honrarias divinas recolhe.
Aos imortais outros são, na aparência exterior, semelhantes,
mas são privados seus ditos da graça, que os torna aceitáveis,
tal como tu; na aparência sem mácula; doutra maneira
nem mesmo um deus te gerara; mas frívolo tens o intelecto.
Eis que fizeste abalar-me no peito com teus ditos fúteis
o coração; inexperto não sou, como inculcas maligno,
180 em nenhum jogo. Ufanava-me, é certo, de ser dos primeiros,
quando confiava no viço da idade e na força do braço.
Hoje, os trabalhos e as dores me abatem, que muito hei sofrido,
tanto nas lutas dos homens, bem como nas ondas penosas.
Seja, porém! Apesar do sofrer que refiro, desejo
exp'rimentar-me; tua fala mordaz conseguiu decidir-me."
Disse; e assim mesmo vestido com o manto, tomou dum dos discos,
bem mais espesso e maior, e de peso excedente ao dos outros
quantos folgavam jogar os Feácios amantes do remo.
Fê-lo girar à sua volta e soltou-o da mão poderosa.
190 Zune o projétil; admiram-se todos no campo dos jogos,
esses Feácios amantes do remo e famosos nos mares,
ante a violência do tiro, pois todas as marcas dos outros
ultrapassou, ao soltar-se do punho. Sob forma de um homem,
Palas Atena coloca o sinal e, falando, lhe disse:
"Hóspede, até mesmo um cego o sinal acertar poderia
só com o tato, porque não se encontra no meio dos outros,
mas muito à frente. Coragem, portanto, que, aqui, já venceste.
Tanto, os Feácios não jogam; jamais poderão superar-te."
Disse; alegrou-se o divino Odisseu, sofredor de trabalhos,
200 ao perceber que nos jogos alguém se encontrava ao seu lado.

E, para os Feácios voltando-se, diz, aliviado, o seguinte:
"Vamos, rapazes! Tão longe acertai, pois em breve pretendo
com outro lanço alcançar esse ponto, ou, quiçá, outro adiante.
Quanto aos demais exercícios, quem quer que se atreva a compita,
venha medir-se comigo, já que me irritastes sobejo.
No pugilato, ou na luta, ou nos pés, a nenhum me recuso;
lanço o meu repto a qualquer, excetuando o viril Laodamante.
Hóspede sou em sua casa; quem quer com o amigo medir-se?
Somente um tolo, por certo, e privado de vez do bom senso,
210 fora da pátria, como eu neste instante, ousará pôr-se em luta
com quem o hospeda, a si mesmo se expondo a funesto perigo.
Quanto aos demais, não recuso ninguém, nem lhe lanço desprezo;
sim, conhecê-los desejo e, também, face a face prová-los.
Não sou bisonho em nenhum desses jogos, que os homens aprovam;
sei manejar, como poucos, o arco lavrado e brunido;
posso acertar em qualquer, que se encontre nas filas cerradas
dos inimigos, embora ao meu lado, também, muitos outros
dos companheiros atirem. Primeiro que todos o atinjo.
Só Filoctetes podia gabar-se de no arco exceder-me,
220 quando os Aquivos seus arcos usavam nas plagas de Troia.
Forte e prestante me prezo de ser muito mais do que quantos
nos dias de hoje se arrastam no solo e de pão se alimentam.
Quanto aos heróis primitivos, não quero medir-me com eles,
nem o grande Êurito, nado na Ecália, nem mesmo o forte Héracles,
que se mediram no tiro até mesmo com os deuses eternos.
Êurito, o grande, porém, morreu cedo; não viu a velhice
em sua casa, que Apolo, indignado, o privou da existência,
pois lhe lançara, insensato, um cartel para a prova do tiro.
Quanto ao remesso da lança, ultrapasso a baliza do archeiro.
230 Temo, somente, que possam no curso vencer-me os Feácios;
terrivelmente me sinto abatido das ondas infindas,
visto faltar-me constante o exercício na nave em que estive
todo esse tempo; cansados e frouxos os músculos sinto."
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram;
somente Alcínoo lhe disse, em respostas, as seguintes palavras:
"Hóspede, as tuas palavras em nada nos causam desgosto.
Queres mostrar-nos, sem dúvida, qual o valor que te é próprio,
mui justamente zangado por veres que alguém te magoa
nos nossos jogos. Ninguém, que costume falar com prudência,
240 o teu falar, estrangeiro, tachar poderia de nulo.
Ora atenção me concede que possas as minhas palavras
a outros heróis transmitir, quando em casa estiveres de novo
banqueteando-te ao lado da esposa querida e dos filhos,
e te lembrares de nossos primores, de tudo o que viste,
tal como Zeus cultivar nos permite de tempos avitos.
No pugilato não nos distinguimos, nem mesmo na luta,
mas na carreira veloz e em navios de rápido curso.
Sempre prezamos o toque da cítara, a dança e os banquetes,
vestes poder variar, banhos quentes e leito macio.
250 Eia, Feácios, que vos distinguis no compasso das danças,
dai logo início a elas todas, que o hóspede aos seus anuncie,
quando à sua pátria voltar, a que ponto aos demais superamos,
não só no remo, senão na carreira, na dança e no canto.
Tragam, também, sem demora a Demódoco sua harpa sonora,

que, porventura, se encontra num canto qualquer do palácio."
Tais as palavras de Alcínoo deiforme. Entrementes, o arauto
corre a buscar no interior do palácio o cavado instrumento.
Nove juízes preclaros, também, se levantam agora,
entre os do povo, que tudo dispõem segundo os preceitos.
260 Plano o terreno da dança deixaram o livre do povo.
Já pelo arauto trazido, chegava o instrumento canoro,
para o cantor; a seguir, até o meio Demódoco avança;
cercam-no jovens em flor, sabedores dos passos da dança.
Batem com os pés sobre solo divino. Odisseu admirava
no coração bem-formado as pancadas dos pés, bem-ritmadas.
Toma o cantor do instrumento e começa a cantar os amores
de Ares, o deus poderoso, e Afrodite do belo diadema,
e como dentro da casa de Hefesto consegue a ela unir-se
às escondidas. Presentes lhe dá, té que o leito enxovalha
270 do soberano. Mas Hélio foi pronto em trazer a notícia,
pois tudo vira de longe e os amores dos dois presenciara.
Logo que soube a notícia pungente, atirou-se o ferreiro
para a oficina, a volver dentro da alma um conceito sinistro.
Põe sobre o cepo a bigorna tamanha, e cadeias apresta
tão infrangíveis quão fortes, a fim de que os dois fossem presos.
Mal concluiu a armadilha, lembrado colérico de Ares,
foi para o quarto, onde armado se achava o seu leito querido;
põe as cadeias em círc'lo, a apanhar a armação por completo,
outras, também, penduradas do teto e a cair para o solo,
280 tal como teia de aranha, que nunca ninguém percebesse,
nem mesmo os deuses beatos, com tanto artifício as urdira.
Logo que a rede invisível à volta do leito distende,
finge que vai para Lemno, cidade de bela estrutura,
que mais prezava entre quantas na face da terra existiam.
Mas não vigiava debalde a deidade que traz rédeas de ouro,
Ares, ao ver que já Hefesto, o ferreiro famoso, saíra.
Cheio de ardor, para unir-se à Citereia de bela coroa,
logo procura a morada de Hefesto, o notável ferreiro.
Ela chegara de pouco da casa do pai, o fortíssimo
290 Cronida, e sentada se achava, quando Ares entrou no quarto.
Com gracioso meneio lhe toma da mão e lhe fala:
"Vamos, querida, ao prazer inefável do leito entregar-nos.
Não se acha em casa o ferreiro; a estas horas se encontra a caminho
do povo Síntio de língua travada, que em Lemno demora."
Isso falou. De bom grado resolve subir para o leito,
onde ambos, logo, se foram deitar; mas, de súbito, a rede
artificiosa os colheu, por Hefesto astucioso aprestada,
sem que pudessem mover um só membro, ou, sequer, levantar-se.
Força lhes foi concordar que era inútil tentar a fugida.
300 Eis que lhes surge na frente a figura do coxo notável,
já de retorno da estrada, que a Lemno não tinha chegado.
Hélio de guarda ficara por ele, e contara o ocorrido.
Aproximou-se de casa, a sentir grande angústia no peito;
fica de pé na soleira e, de cólera cheio, rebenta
num grande grito, espantoso, que todos os deuses ouviram:
"Zeus pai! E vós, ó bem-aventuradas deidades eternas,
vinde assistir a espetác'lo que, sobre risível e indigno,
é insuportável. A filha de Zeus, Afrodite, não cessa

de desonrar-me com Ares nocivo, por ver sou coxo.
310 A Ares nocivo ela tem afeição, por ser belo e bem-feito;
eu, nasci coxo e malfeito; mas culpa não tenho de tanto;
sim, meus dois pais; melhor fora se nunca me houvessem gerado.
Vede esses dois, como dormem, nos laços do amor abraçados,
tendo ao meu leito subido, espetáculo aos olhos odioso.
Mas quero crer que não hão de jazer por mais tempo na cama,
mesmo que se amem muitíssimo; em breve não mais terão gosto
de repousar. Com cadeias e astúcia detidos os tenho,
té que seu pai me devolva os presentes que eu dei, como dote,
quanto paguei pela compra da filha de olhar impudente,
320 que se, de fato, é bonita, carece, realmente, de pejo."
Disse; os mais deuses afluíram à casa de sólio de bronze.
Veio Posido que a terra sacode; depois chegou Hermes,
o que traz sorte; e Apolo certeiro, que as setas remessa.
Só se abstiveram as deusas mimosas, que pejo sentiram.
Eis que ao vestíbulo os deuses já chegam, dadores de prendas.
Ao contemplar o artifício, que Hefesto astucioso forjara,
em gargalhada atroante romperam os deuses beatos.
Entanto, um deles aos outros se inclina, e maldoso profere:
"Vício nenhum produz bem; ao veloz vencer pode o moroso;
330 tal como Hefesto que, embora claudique, alcançou facilmente
Ares, que todos os deuses do Olimpo ultrapassa no curso.
Coxo, de fato, mas hábil; a multa vai o outro pagar-lhe."
Dessa maneira, em colóquio, entre si tais conceitos diziam.
Disse para Hermes Apolo, nascido Zeus, o seguinte:
"Hermes, ó filho de Zeus, mensageiro e dador de presentes,
desejarias sentir-te enleado nas fortes cadeias,
tendo ao teu lado, deitada no leito, a divina Afrodite?"
Dando-lhe logo a resposta, retruca-lhe o guia brilhante:
"Ó rei Apolo, que longe remessas as setas, prouvera
340 que tal se desse, com três vezes mais desses elos em torno,
e os deuses todos e as deusas à volta estivésseis olhando,
contanto que me deitasse no leito com a áurea Afrodite."
Num cascalhar de risadas os deuses eternos rebentam.
Entre eles todos, somente Posido não ria, pedindo
ao fabro Hefesto notável que de Ares os elos tirasse.
E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Solta-o; prometo, na frente dos deuses, que a soma devida
paga terás dentro em breve, conforme o desejas e é justo."
Disse-lhe, então, em resposta, o deus coxo e notável artista:
350 "Ó deus Posido, que a terra sacodes, não mandes tal coisa!
Fraca demais é a palavra, se um grande a um pequeno se empenha.
Como é possível que eu venha a obrigar-te perante os mais deuses,
uma vez que Ares consiga da multa e dos elos livrar-se?"
Disse-lhe, entanto, Posido, que a terra, violento, sacode:
"Mesmo que do ônus da dívida, Hefesto, possa Ares livrar-se,
por não pagá-la, prometo que eu mesmo por ela respondo."
Disse-lhe, então, em resposta, o deus coxo de braços possantes:
"Não fica bem recusar-me a aceitar o penhor, que apresentas."
Tendo isso dito, soltou as cadeias a força de Hefesto.
360 Logo que os dois se sentiram libertos dos fortes liames,
eis que de pé se puseram. Na rota de Trácia atirou-se
Ares, ao passo que a Chipre Afrodite, dos risos amante,

foi, onde em Pafo se encontram seus bosques e altar rescendente.
Logo depois de a banharem e ungirem as Graças com óleo
sacro e perene, tal como se evola do corpo dos deuses,
ricos vestidos lhe vestem, que a vista de todos encanta.
Dessa maneira cantava o notável aedo. Em sua alma
muito folgava Odisseu ao ouvi-lo cantar, assim como
todos os nautas Feácios, que os remos compridos manejam.
370 Manda o monarca que Alio e o viril Laodamante sozinhos
fossem bailar, pois ninguém poderia com eles medir-se.
Braços estendem sem mora, e da bola bonita e purpúrea
pegam, que Pólibo, o sábio para eles com arte fizera.
Lança-a um dos dois contra as nuvens escuras, enquanto, inclinando-se
bem para trás, consegue o outro apanhá-la ainda em cima, num salto,
antes de haver, de retorno, tocado com os pés no chão duro.
Tendo assim, pois comprovado a perícia no lanço da bola,
passam, então, a bailar sobre a terra fecunda, trocando
vezes sem conta de posto. Rapazes batiam compasso
380 dentro do campo dos jogos, atroando com os baques a terra.
Vira-se, então, o divino Odisseu para Alcínoo e lhe fala:
“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
Vangloriaste-te certo, de serdes na dança os mais hábeis.
Eis que o provaste sobejo; pasmado contemplo isso tudo.”
Disse; alegrou-se, com isso, o sagrado poder do alto Alcínoo;
Volta-se para os Feácios, amigos do remo, e lhes fala:
“Ora escutai-me, Feácios, que sois conselheiros e guias;
muito sensato parece-me ser o estrangeiro, que vedes.
Como do estilo, os presentes da hospitalidade aprestemos.
390 Doze regentes ilustres aqui participam do mando,
chefes de tribos; o número treze por mim é perfeito.
Cada um de vós traga um manto bem limpo, assim como uma túnica,
de ouro um talento, também, do mais puro e prezado entre todos,
para que um monte façamos, e o ilustre estrangeiro nos braços
tudo receba, e contente depois ao banquete nos siga.
Reconcilie-se Euríalo logo, com termos corteses
e com presentes, porque não falou como impõe a justiça.”
Isso disse ele. Aplaudiram-no todos os chefes, mandando
logo os arautos buscar os objetos aqui nomeados.
400 Mas, nisso, Euríalo toma a palavra e lhe diz, por seu lado:
“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
Reconciliar-me com o hóspede quero eu também, atendendo-te.
Dou-lhe esta espada, que é toda de bronze, com punho de prata,
e com bainha de puro marfim, entalhada a capricho,
há pouco tempo; ser-lhe-á, com certeza, presente de preço.”
Disse; e nas mãos de Odisseu pôs a espada de cravos de prata
ao tempo em que lhe dizia as seguintes palavras aladas:
“Hóspede pai, sê feliz! Se algum dito insensato me ouviste,
grave e ofensivo, que seja desfeito no sopro dos ventos.
410 Deem-te os deuses rever a tua pátria, assim como a consorte,
pois sofrimentos, há muito, suportas, distante de casa.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro:
“Eu te saúdo, também, nobre amigo; que os deuses te deem
bens sem medida, e que falta jamais possas ter desta espada
para o futuro, que acabas de dar-me num gesto amigável.”
Disse, e pendura dos ombros a espada com cravos de prata.

Punha-se o Sol nesse tempo; os presentes em barda afluíam,
quanto os ilustres arautos trouxeram de dentro da casa,
que pelos filhos notáveis de Alcínoo vão sendo amontoados
120 onde sua mãe veneranda se achava. Eram dádivas grandes.
Eis que aos demais já conduz o sagrado poder do alto Alcínoo
para o interior, assentando-se todos nos tronos excelsos.
Vira-se, então, para a esposa o sagrado poder do alto Alcínoo:
"Dá-me, ó querida, uma caixa, a mais rica e melhor que possuíres.
Dentro coloca tu própria um bom manto lavado e uma túnica.
Ponham, depois, a caldeira no fogo, porque água aqueçamos,
para que, ao vir do banheiro, contemple o estrangeiro os presentes
de que os magnânimos Feácios houveram por bem cumulá-lo,
e também folgue na mesa e as cantigas do aedo aprecie.
130 Por minha parte, esta copa lhe oferto, de entalhe finíssimo
e toda de ouro, que o faça em seus dias de mim recordar-se,
sempre que a Zeus ele em casa libar e às deidades eternas."
Isso disse ele. Às criadas Arete ordenou em seguida
pôr, sem nenhuma detença, no fogo uma trípode grande.
Põem, de fato, a chaleira de banho nas brasas ardentes,
enchem-na de água até a boca, queimando ao redor muita lenha;
lambem as chamas o bojo da trípode; aquece-se o líquido.
Nesse entrementes Arete trazia de dentro do quarto,
para o estrangeiro, um baú; nele pôs os presentes valiosos,
140 de ouro e indumentos, as dádivas todas dos nobres Feácios.
Pôs, também, dentro, uma túnica e, junto com esta, um bom manto.
Para Odisseu ela, então, as palavras aladas dirige:
"Nota tu próprio o feitio da tampa e lhe passa um bom laço,
de forma tal que ninguém no caminho te lese, ainda mesmo
que durmas sono agradável, de novo, no escuro navio."
Tendo Odisseu, sofredor de trabalhos, ouvido o que disse,
exp'rimentou logo a tampa da caixa e laçada passou-lhe
mui complicada, que outrora aprendera com Circe divina.
A despenseira, no mesmo momento, a subir o convida
150 para banhar-se. Of'receu-se-lhe, então, o espetác'lo inefável
do banho quente, que, havia há muito, não tinha provado,
dês que deixara Calipso, de belos cabelos. Lá mesmo
trato mimoso tivera, tal como se fosse um dos deuses.
Logo que as servas o banho lhe deram e o ungiram com óleo
e lhe puseram nos ombros um manto de lã sobre a túnica,
foi Odisseu para o meio dos homens, que vinho bebiam.
Junto do umbral de feitura mui sólida estava Nausícaa,
a predileta dos deuses, que forma perfeita lhe deram.
Ao contemplar o guerreiro Odisseu, admirou-se bastante
160 e, para ele voltada, lhe disse as palavras aladas:
"Salve, estrangeiro! Ao te vires de novo na pátria querida,
lembra-te sempre de mim, a quem deves primeiro a hospedagem."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro:
"Filha de Alcínoo, o guerreiro de espírito grande, Nausícaa:
se Zeus, o de Hera marido, dotado de voz retumbante,
me conceder o retorno, podendo eu rever meu palácio,
diariamente hei de ter-te presente na minha memória
como se deusa tu fosses, que a vida me deste, ó donzela!"
Disse, e no trono assentou-se, que ao lado de Alcínoo se achava.
170 Postas arautos já cortam, assim como o vinho misturam.

Por outro arauto trazido, o divino cantor já chegava,
que tanto o povo acatava, Demódoco. Fazem-no logo,
junto de uma alta coluna assentar-se, no meio dos hóspedes.
Vira-se, então, o astucioso Odisseu para o arauto, ali perto;
corta um pedaço do lombo de porco de dentes recurvos
com bem gordura e, a seguir, um maior para si põe de parte:
“Leva esta posta, ó rapaz, a Demódoco, para que coma;
conquanto aflito, desejo, também, homenagem prestar-lhe.
Todos os homens que vivem no dorso da terra, os cantores
480 sabem cultuar e os veneram, por verem que as Musas os prezam
como a discípulos. Todos a casta dos bardos prezamos.”
Isso disse ele ao arauto, que a posta nas mãos logo entrega
do herói Demódoco. Muito com isso o cantor fica alegre.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
vira-se para Demódoco o astuto Odisseu e lhe fala:
“Mais do que a todos os outros mortais, te venero, ó Demódoco!
Foste discíp’lo das Musas, as filhas de Zeus, ou de Apolo?
Tão verazmente cantaste as desgraças dos homens Aquivos,
490 quanto fizeram, trabalhos vencidos, e o mais que sofreram,
como se o visses tu próprio, ou soubesses de alguém fidedigno.
Ora começa de novo, e o cavalo de pau nos invoca,
que por Epeio foi feito com a ajuda de Palas Atena,
esse, que o divo Odisseu com astúcia pôs dentro de Troia,
cheio de heróis destemidos, que os muros sagrados saquearam.
Caso consigas cantar isso tudo de acordo com os fatos,
logo darei testemunho perante o universo dos homens
que recebeste de um deus benfazejo a divina cantiga.”
Disse. O cantor, por um deus inspirado, dá logo começo,
500 tendo tomado do ponto em que, entrados nas naus bem cobertas,
velas desfraldam, depois de nas tendas o fogo lançarem,
no tempo em que muitos se achavam na praça de Troia
junto do mais famoso Odisseu, e escondidos no bojo
desse cavalo, que os próprios Troianos à acrópole tiram.
Ei-lo na praça; a redor se cruzavam diversas propostas,
desencontradas. Mas três agradaram, por fim, no conselho:
ou desfazer o cavado madeiro com bronze impiedoso,
ou conduzi-lo para o alto da rocha e no abismo atirá-lo,
ou, qual imagem propícia, esperar que os divinos placasse,
510 tal como logo depois decidiram que assim fosse feito,
pois o Destino assentara que fosse assolada a cidade,
quando abrigasse o possante cavalo, que tinha no bojo
fortes Aquivos, que a Morte e o extermínio aos Troianos levaram.
Diz, a seguir, como a saco a cidade os Aqueus logo põem,
quando saíram da cava emboscada do bojo do monstro;
vão por caminhos diversos pilhar a cidade soberba,
indo Odisseu, que com Ares compete no aspecto, ajudado
por Menelau, procurar o palácio onde mora Deífobo.
Disse, também, como ali num combate mui grande vencera
520 um contendor, pela ajuda que teve de Atena magnânima.
Isso narrava o famoso cantor. Odisseu, entrementes,
liquefazia-se em lágrimas, tendo banhadas as faces,
como mulher abraçada no corpo do caro marido
que sucumbisse a lutar junto aos muros e seus moradores,

a defendê-la e a seus filhos da sorte do dia impiedoso.
Vê que se agita em finais convulsões e que o termo está próximo;
grita, estridente, e se atira sobre ele; mas já os inimigos
vêm por detrás e a golpeiam com lanças nos ombros e espaldas,
e como escrava a carregam, porque sofrimentos padeça.
530 Fanam-se as faces da mísera em tanto sofrer incontido:
lágrimas comovedoras, também, Odisseu derramava.
Dos convidados nenhum lhe observou a fluência das lágrimas,
com exceção só de Alcínoo, que atento notara o ocorrido,
pois se encontrava ao seu lado e lhe ouvia os gemidos do peito.
Logo a seguir os Feácios, amantes do remo, concita:
"Vós, conselheiros e guias do povo Feácio, escutai-me!
Ora Demódoco faça calar o instrumento sonoro.
Nem para todos, que estamos à mesa, é prazer escutá-lo.
Desde que a cear começamos e o divo cantor, seu relato,
540 não tem cessado este nosso conviva de dar aos soluços
larga expansão. Grande dor, certamente, angustia-lhe o peito.
Pare, portanto, o cantor, porque alegres fiquemos nós todos,
sem exceção, o estrangeiro e os de casa; que assim é mais certo.
Foi por sua causa, somente, que a festa e as canções promovemos,
os gratos dons e o retorno, o que damos por pura amizade.
Um peregrino mendigo a um irmão equivale, por certo,
para quem quer que no peito a centelha conserve do espírito.
Mas não procures agora esquivar-te com frases ambíguas
ao perguntar-lhe o que intento; é mais belo que assim me respondas.
550 Dize teu nome, e de como o teu pai e tua mãe te nomeiam
na tua pátria, assim como os vizinhos, que em volta demoram.
Não há ninguém desprovido de nome na face da terra,
desde que nasce, quer seja de nobre prosápia, ou do povo.
Sim, desde início se afanam na escolha do nome seus pais.
Quero, também, que me digas a terra, a cidade e teu povo,
para que a nau te conduza, mercê do seu próprio intelecto,
pois os navios dos homens Feácios diferem dos outros.
De timoneiro não têm precisão, nem de leme tampouco,
mas compreendem dos homens o espírito e, assim, seus desígnios
560 onde as cidades se encontram, bem como as campinas mui férteis
dos homens todos, cortando velozes a fúria dos mares,
mesmo que nuvens ou densa neblina os envolva. Não, nunca
riscos terão de correr, quer prejuízos, quer mesmo naufrágios.
Ainda me lembro de ter de Nausítoo, meu pai, escutado
que contra nós agastado seria Posido, por causa
de condução concedermos a todos, sem riscos corrermos.
Disse que um dia faria afundar na caligem do ponto
nau benfeitora dos homens Feácios, ao vir de tornada,
e que a cidade seria cercada por altas montanhas.
570 Nesse teor disse o velho. Mas se a profecia se cumpre
certa, ou se deixa de ser realizada, do deus, só, depende.
Vamos! Agora nos fala e responde conforme a verdade.
Aonde atirado tu foste e a que terras, vagando, chegaste,
seus habitantes, e assim as cidades de boas moradas,
como, também, se eram broncos selvagens e às leis sempre infensos,
ou, porventura, se amigos de estranhos e aos deuses submissos.
Conta, também, o motivo de tanto afligir-te o imo peito
ao escutares desgraças de Troia, dos Dânaos e Argivos.

Obra dos deuses foi tudo, que aos homens a ruína teceram,
580 para que nunca aos vindoiros faltasse matéria de canto.
Dar-se-á que te haja na Guerra de Troia morrido um parente
de grande mérito, genro, talvez, ou, talvez mesmo, sogro,
os que mais caros nos são logo após aos afins pelo sangue?
Ou mesmo algum companheiro, com quem te afeiçoasses, de muito
merecimento? Porque não julgamos de menos valia
que ao próprio irmão, ao amigo dotado de espírito cauto.”

Parte III
O Relato de Odisseu

CANTO IX

OS CÍCONOS, OS LOTÓFAGOS E O CICLOPE

“Este canto contém o início do grande *Relato*: como zarpou Odisseu de Ítaca primeiro chegando à terra dos Cíconos, e pilharam a cidade, junto ao mar, chamada Ismaro. Passaram então por Maleia, extremidade da Lacônia, onde um forte vento levou-os para além de um grande pélago e chegam à terra dos Lotófagos. Depois chegam ao Ciclope. A grande parte da tropa permanece junto à Ilha... mas o Ciclope que foi cego, Polifemo, come seis dos doze que o acompanharam.” (Scolie H Q ... E P)

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
É delicioso, de fato, podermos ouvir tão sublime
e inolvidável cantor, cuja voz se assemelha à dos deuses.
Sim, digo mesmo que a nada se pode aspirar de mais alto
que ver a paz entre o povo e a alegria no rosto de todos,
e, no interior do palácio, os convivas sentados em ordem,
todos o aedo a escutar, tendo mesas na frente, repletas
de pão e carne, no tempo em que o vinho nas grandes crateras
10 deita o escanção, para os copos de todos encher até as bordas:
eis o que a mim se afigura a mais bela e inefável ventura.
Mas ora estás inclinado a fazer-me perguntas acerca
de meus suspiros e dores, a fim de ainda mais lastimar-me.
Qual há de ser o primeiro, qual o último que hei de contar-te
dos sofrimentos, se tantos os deuses celestes me deram?
Pelo meu nome princípio darei, que a saber venhais todos
como me chamo e porque hóspede vosso ainda seja, conquanto
venha da Morte a escapar e por mais que me encontre distante.
Sou de Laertes o filho, Odisseu, conhecido entre os homens
20 por toda a sorte de astúcias; bater foi no céu minha glória.
Ítaca, ao longe visível, é minha morada, onde o monte
Nérito se alça imponente, coroado de frondes; em torno,
ilhas em número grande se encontram, bem perto umas de outras,
Samo não só, mas Dulíquio, também, e a selvosa Zacinto.
Ela é a mais baixa e se encontra nas ondas num ponto longínquo,
do lado escuro; as demais, para o lado do Sol e da Aurora.
Áspera, sim, mas nutriz admirável de moços; mais doce
vista jamais me foi dado admirar do que a terra nativa.
Bem me deteve em sua côncava gruta a preclara Calipso,
30 deusa entre as deusas, que ardia em desejos de que eu a esposasse.
Circe, também, procurou me reter no interior de sua casa,
a deusa Eeia, astuciosa, intentando fazer-se-me esposa.
O coração no imo peito, porém, jamais pôde abalar-me.
Nada tão doce, sem dúvida, pode existir, como a pátria
e os próprios pais, muito embora moremos num rico palácio,
longe, em país estrangeiro, distante dos que nos geraram.
Seja, se o queres! Dir-te-ei do regresso que fiz, trabalhoso,
dado por Zeus, quando a costa de Troia deixei, de retorno.

“De Ílio levaram-me os ventos à terra habitada por Cíconos,
40 onde a cidade de Ismaro saqueei e matei os seus homens;
mas da cidade as mulheres e o grande tesouro amontoado
foi dividido, porque nenhum homem sem lote ficasse.
É bem verdade que aos outros propus que com pés mui velozes
logo fugíssemos, mas os estultos não me obedeceram.
Vinho gostoso e abundante beberam, ovelhas sem conta
sacrificaram na praia, e assim bois que se arrastam tardonhos.
Nesse entrementes, os Cíconos pedem socorro a outros Cíconos
circunvizinhos, porém de mais força e bem mais numerosos.
Na terra firme habitavam; de carro eles todos lutavam
50 com os imigos, ou mesmo de pé, se assim fosse preciso.
Ei-los que chegam, bem cedo, abundantes quais folhas e flores
da primavera. Então Zeus sobre nós, infelizes, um fado
triste, mui triste mandou, porque novos trabalhos sofrêssemos.
Firmes ao lado das céleres naus of’receram combate
e se feriram reciprocamente com as lanças de bronze.
Enquanto o dia sagrado crescia e a manhã não cessara,
foi-nos possível contê-las, pesar do seu número grande.
Mas, quando o Sol se inclinou, já no tempo em que os bois vão ser soltos,
levam os Cíconos grande vantagem, fugindo os Aquivos.
60 De cada nau pereceram seis homens de grevas bem-feitas;
todos os mais escapamos da Morte e do triste Destino.
“O coração apertado, vogamos dali para diante,
ledos por termos da Morte escapado, com perdas dos sócios.
Não se afastaram, porém, do lugar meus navios simétricos,
sem pelo nome chamarmos três vezes a cada coitado
dos companheiros, que mortos ficaram na terra dos Cíconos.
Sobre os navios lançou o poderoso, que as nuvens reúne,
Zeus, tempestade violenta, fazendo que as nuvens cobrissem
a terra e o mar juntamente. Do céu baixa a noite, entrementes.
70 Eis nossas naus a correrem sem rumo, com as proas submersas;
três, quatro vezes, as velas os ventos furiosos as rasgam,
o que nos faz amainá-las, receosos de mores desditas,
e as próprias naus, com bem pressa, remamos no rumo da terra.
Por duas noites e dias contínuos ali demoramos,
com o peito apresso não só por fadigas, também pelas dores.
Mas, quando a Aurora, de belos cabelos, nos trouxe o outro dia,
logo elevamos os mastros, as cândidas velas soltamos
e nos sentamos. As naus os pilotos e os ventos dirigem.
Ao ninho pátria, talvez sem mais dores houvesse eu chegado;
80 mas, ao querer contornar o Maleia, arrastou-me a corrente,
bem como Bóreas, do que resultou de Citera afastar-me.
“Por nove dias dali me levaram os ventos funestos,
por sobre o oceano piscoso; somente no décimo à terra
nos foi possível descer dos Lotófagos que comem flores.
Nessa paragem descemos, a fim de fazermos aguada.
A refeição junto às naves velozes os sócios fizeram.
Mas, tendo assim, a vontade da fome e da sede saciado,
sócios escolho e os envio, com o fim de notícias obterem,
sobre que gente aí morava, e se vive de pão, como todos,
90 tendo escolhido dois homens e o arauto, o terceiro, por sócio.
Ei-los que vão, sem demora, e se mesclam aos homens Lotófagos.
Esses Lotófagos não empreenderam fazer nenhum dano

aos nossos homens, mas logo fizeram que loto comessem.
Quem quer que viesse a provar uma vez desse fruto gostoso
nunca a resposta haveria trazer, nem de novo empegar-se;
desejaria, isso sim, morar sempre com os homens Lotófagos,
a comer loto somente, esquecido, de vez, do retorno.
Mas, apesar de suas lágrimas, trouxe-os à força, de novo,
para as naus côncavas, onde os atei sob os bancos dos remos,
100 tendo, em seguida, ordenado aos queridos consócios de viagem
que para as céleres naves, sem perda de tempo, subissem.
Não fosse a alguém esquecer o retorno por causa do loto.
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
"O coração apertado, vogamos daí para diante.
Fomos, depois, apartar ao país dos soberbos Ciclopes,
destituídos de leis, que, confiados nos deuses eternos,
não só não cuidam de os campos lavrar, como não plantam nada.
Tudo lhes nasce espontâneo, sem uso de arado e sementes,
110 trigo e cevada, bem como videiras, que vinho produzem,
de cor vermelha; na chuva de Zeus vem a vida dos frutos.
Leis desconhecem, bem como os concílios nas ágoras públicas.
Vivem agrestes, somente nos cimos das altas montanhas,
em grutas côncavas, tendo cada um sobre os filhos e a esposa
plenos direitos, sem que dos demais o destino lhe importe.
"Nota-se uma ilha pequena, que fora do porto se estende,
nem mui distante nem perto da terra dos homens Ciclopes,
muito sombreada, onde cabras se encontram em número infindo,
todas selvagens, que os passos dos homens jamais afugentam.
120 Nunca, também, caçadores aí chegam, que pelas florestas
sofrem trabalhos sem conta, ao pisarem os cimos dos montes.
Grandes armentos, também, não se encontram, nem campos arados,
mas diariamente produz, sem que seja lavrada ou semeada
e erma de gentes; só nutre balantes rebanhos de cabras.
Entre os Ciclopes não se acham navios de frente vermelha,
nem carpinteiros capazes, que saibam construir segundo a arte
naves cobertas, como essas que trocas variadas permitem
pelas cidades dos homens, tal como é costume entre todas
as demais gentes, que em naves o dorso do mar atravessam.
130 A ilha teriam deixado, sem dúvida, mais habitável,
pois não é ruim, mas capaz de gerar toda sorte de frutos.
Nela se veem, junto à margem do mar pardacento, macios
e úmidos prados. É certo que a vinha constante daria.
Para a lavoura há baixada; no tempo oportuno colhera-se
ótima safra, por ser o terreno, todo ele, mui fértil.
Porto de boa ancoragem of'rece, onde as naus não precisam
de lançar âncoras, nem de firmar os calabres em terra.
Mas, uma vez aí chegados, os nautas ficar poderiam
por quanto tempo quisessem, ou até lhes soprar um bom vento.
140 Água mui límpida flui da porção mais interna do porto,
vinda de gruta que se acha cercada por álamos negros.
A esse lugar viemos ter, por um deus, certamente, guiados
na escuridão, que fazia, de noite, em que nada se via,
pois densa névoa baixara em redor dos navios; a lua
não nos brilhava no céu, envolvida se achando por nuvens.
A ilha não foi percebida por homem nenhum dos navios,

nem mesmo as ondas enormes, que vinham quebrar-se na costa,
antes de haverem as naves de boa coberta apartado.
Mas, uma vez aí chegados, as velas, sem mais, amainamos
150 das naves todas, e à praia sonora do mar nos passamos,
onde, a dormir, aguardamos que a Aurora divina surgisse.
"Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
a percorrer a ilha toda pusemo-nos cheios de espanto.
Ninfas, as filhas de Zeus poderoso, tocaram montes as
cabras, que a nossa campanha pudessem servir de repasto.
Rapidamente das naves tiramos as lanças compridas
e arcos recurvos; e, tendo disposto em três grupos os sócios,
logo atiramos; um deus concedeu-nos caçada abundante.
Doze navios, ao todo, seguiam-me; a cada um tocaram
160 nove das cabras montesas; a mim, porém, dez foram dadas.
Dessa maneira, portanto, e até o Sol no ocidente deitar-se,
nos detivemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
O vinho tinto, de fato, ainda não se acabara nas naves,
mas provisão ainda havia; pois muito nas ânforas tinham
todos guardado, ao tocarmos os muros sagrados dos Cíconos.
Perto dali observamos a terra dos homens Ciclopes
e percebemos suas vozes, bem como os balidos das cabras.
Logo que o Sol se acolheu e o crepúsculo baixou sobre a terra,
fomo-nos todos deitar pela praia, onde as ondas se quebram.
170 Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
faço reunir a assembleia, e aos presentes arengo desta arte:
"'Vós, companheiros queridos de viagem, ficai aqui todos,
que eu, no navio em que vim, juntamente com meus companheiros,
vou ver se obtenho notícias da gente que mora ali perto,
se, porventura, selvagens violentos, que leis desconheçam,
se de outras terras e amigos, e afeitos ao culto dos deuses.'
"Isso lhes disse, e subi para a nau, tendo aos sócios mandado
que se embarcassem, também, e as amarras de trás desprendessem.
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
180 todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
Em pouco tempo chegamos à terra, que estava bem próxima,
onde, no extremo, uma gruta avistamos, do mar muito perto,
ampla e elevada, sombreada por muitos loureiros; inúmeras
cabras e ovelhas balavam, em torno das quais se elevava
muro composto todo ele de pedras fincadas no solo
e altos pinheiros e grossos carvalhos de copas altivas.
Era essa a casa de um monstro gigante, que ali, solitário,
só dos rebanhos cuidava, afastado de todos os outros,
sem com nenhum conviver e ignorando os preceitos divinos.
190 Era ele um monstro espantoso deveras, que aspecto não tinha
de homem que vive de pão, mas de um pico, coberto de selvas,
de alta montanha que, longe, das mais se destaca, isolada.
"Dei, nesse passo, instruções aos queridos consócios de viagem,
para que ali me esperassem, guardando o navio veloce;
e, tendo doze escolhido dos mais corajosos, nos fomos,
odre levando comigo de vinho de gosto agradável,
de cor escura, que Maro me dera, o nascido de Evanto,
e sacerdote de Apolo, dos muros de Ismaro padroeiro,
pelo motivo de o haver acatado e poupado, bem como
200 a esposa e filhos. Morava num bosque sombreado por árvores,

de Febo Apolo. Magníficos brindes, então, me deu ele:
de ouro talentos me deu, sete ao todo, mui bem trabalhados,
uma cratera de prata maciça, bem como doze ânforas,
de alças ornadas e cheias de vinho gostoso e sem mescla:
era bebida divina; ninguém tinha disso notícia
lá no palácio, entre todos os servos e servas da casa,
com exceção de uma só despenseira, ele próprio e a consorte.
Quando queriam beber desse vinho melífluo e vermelho,
era a medida deitar uma taça bem cheia do mesmo
210 em vinte de água. Do vaso evolava-se aroma inefável,
coisa divina. Custava a qualquer não poder saboreá-lo.
Odre bem grande aprontei desse vinho e um surrão com vitualhas,
pois me dizia uma voz no imo peito valente que iria
ver-me defronte de um homem dotado de força excessiva,
bronco selvagem, ignaro das leis e do senso do justo.
"Em pouco tempo chegamos à gruta, mas não o encontramos
dentro; levara a pascer pelo prado suas pingues ovelhas.
Dentro da gruta, tomados de espanto, admirávamos tudo.
Os secadouros de queijo se achavam repletos; cabritos
220 e anhos no estáb'lo apertavam-se, todos mui bem-segregados:
os que nasceram primeiro, os de idade mediana e, por último,
os recém-nados. Das muitas vasilhas o soro escorria,
tarros, não só, mas gamelas bem-feitas, nas quais ordenhara.
Meus companheiros, então, me pediram voltássemos logo
com uma boa porção desses queijos; depois cuidaríamos,
sem perder tempo, de às naves velozes levar alguns anhos
e cabritinhos, e as ondas salgadas cursar, em seguida.
Mas não me quis convencer — e bem mais vantajoso me fora!
pois desejava encontrá-lo e provar hospital gasalhado.
230 Mas para os sócios sua vista haveria tornar-se funesta.
"Lume acendemos e aos deuses oferta de queijo fizemos,
do qual comemos depois; dentro do antro a esperá-lo ficamos.
De apascentar o rebanho voltou, carregando nos ombros
de lenha um feixe grandíssimo, para a feitura da ceia,
o qual lançou para dentro da gruta com bulha tão grande
que, apavorados, recuamos para o ângulo extremo da mesma.
Para o interior da caverna espaçosa compele o rebanho,
que pretendia ordenhar, mas deixando do lado de fora
todos os machos, carneiros e bodes, num pátio cercado.
240 Descomunal pedra agarra e levanta, deitando-a na entrada,
para de porta servir, que do solo incapazes seriam
de remover vinte e dois carros sólidos de quatro rodas;
tal era o peso da pedra, que à entrada ele pôs da caverna!
Logo depois se assentou, porque ovelhas e cabras mungisse,
como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama.
Faz que, depois, a metade do cândido leite talhasse,
e o recolheu, comprimindo-o, nuns cestos tecidos com vime;
a outra metade em vasilha guardou, porque sempre pudesse
dele beber e, mais tarde, servisse, também, como ceia.
250 Tendo concluído todo esse trabalho, acendeu logo o lume.
Vendo que ali nos achávamos, disse-nos, presto, o seguinte:
"'Ó estrangeiros, quem sois? De onde vindes por úmidas vias?
É por algum interesse, ou à toa cruzais o mar vasto
como piratas, que vagam sem rumo, com risco da vida,

enquanto vão conduzindo a desgraça a pessoas estranhas?'
"Disse. A essas vozes partiu-se-nos o coração no imo peito,
ante o ribombo da voz e ante, ainda, a figura do monstro.
Mas, apesar disso tudo, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"'Somos Aqueus, que da terra dos Troas nos vemos jogados,
260 por toda sorte de ventos, no abismo infinito das ondas.
Na rota estamos da pátria; mas, outros caminhos sulcando,
vimos aqui; foi, talvez, o desígnio de Zeus poderoso.
É nosso orgulho contarmo-nos entre os do Atrida Agmémnone,
de cuja glória sem par toda a terra se encontra impregnada,
tal foi a grande cidade por ele destruída, bem como
povos sem conta. Ora viemos à tua presença, e te abraço
súplice os joelhos, pedindo que dons hospedais nos concedas,
ou qualquer coisa, tal como é costume aos estranhos fazer-se.
Aos deuses todos respeita, meu caro, pois somos pedintes;
270 o próprio Zeus é quem vinga e protege os mendigos e estranhos,
Zeus protetor, que acompanha em seus passos os nobres pedintes.'
"Isso lhe disse; ele, logo, me torna com ânimo duro:
'És bem simplório, estrangeiro, ou de longes paragens chegado,
para exortares-me, assim, a que os deuses acate e os evite.
Nós, os Ciclopes, não temos receio de Zeus poderoso,
nem dos mais deuses beatos, pois somos mais fortes que todos.
Pelo respeito de Zeus, tão somente, não te pouparia,
nem a teus sócios, se a tanto meu peito não fosse inclinado.
Ora me conta onde se acha ancorada tua nave bem-feita,
280 para que o saiba, se perto, ou num ponto distante da terra.'
"Bem compreendi qual seu plano, pois muito sabido me julgo
por tal motivo, com frase engenhosa, lhe disse, em resposta:
"'Foi por Posido, que a terra sacode, destruída a mui rápida
nave em que eu vinha, de encontro aos rochedos da terra em que habitas
num promontório atirado, que foi, pelos ventos marinhos.
Eu e os meus sócios fugir conseguimos da Morte Precípite.'
"Disse-lhe; o monstro nenhuma palavra me deu em resposta;
mas, levantando-se, as mãos estendeu para meus companheiros
e, segurando dois deles, ao solo, quais dois cachorrinhos,
290 os atirou; derramaram-se os miolos na terra, molhando-a.
Ceia com eles prepara, depois de cortar-lhes os membros,
e os devorou como leão montanhês, sem deixar coisa alguma,
músculos, vísceras e ossos providos de gordo tutano.
Nós, prorrompendo em soluços, a Zeus elevamos os braços,
diante daquele espetác'lo; o desânimo a todos invade.
Quando o Ciclope acabou de entupir a monstruosa barriga
com carne humana e, por cima, bebeu leite níveo sem mescla,
dentro da côncava gruta deitou-se, no meio das reses.
Nesse momento ocorreu-me no peito magnânimo a ideia
300 de aproximar-me do monstro e sacar do meu gládio cortante,
para enterrar-lho no peito, onde o fígado se acha encoberto,
logo que o houvesse apalpado. Mas outras razões me tolheram.
Morte haveríamos todos ali pavorosa, decerto,
pois da alta entrada da gruta jamais remover poderíamos
por nossas mãos esse bloco maciço, que o monstro pusera.
Entre suspiros, portanto, aguardamos a Aurora divina.
"Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
lume acendeu na caverna e ordenhou todo o pingue rebanho,

como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama.
310 Tendo assim, pois, com presteza concluído todo esse trabalho,
dois, novamente, apanhou, e o repasto aprestou com seus corpos.
Tendo almoçado, afastou facilmente o penhasco da porta,
e para fora tocou todo o pingue rebanho; após isso,
torna a repô-lo no mesmo lugar, qual a tampa na aljava.
Com assobios levou para os montes o gordo rebanho
o monstro de olho redondo; eu, fiquei com meus planos sinistros
de como dele vingar-me e obter glória, se Atena me ouvisse.
Té que, afinal, tomei um, entre os vários alvitres pensados:
junto da cerca se achava o bordão do Ciclope, do tronco
320 de uma oliveira ainda verde, que ali a secar fora posto,
para depois ser usado. Ao olhá-lo julgávamos fosse
mastro de negro navio tocado por vinte remeiros,
barco mui largo de carga, que o abismo marinho atravessa.
De tal grandeza e grossura aquela árvore a todos surgia.
Aproximando-me dele, cortei um pedaço da altura
de uma braçada e o passei para os sócios, a quem logo ensino
como o polirem. Depois de isso feito, agucei uma ponta
e, por deixá-lo em bom ponto queimado, o meti entre as brasas.
Logo depois o tirei e o escondi com cuidado no esterco,
330 que se encontrava amontoado por toda a extensão da caverna.
Aos companheiros, depois, ordenei que por sorte tirassem
quem com coragem se achava de alçar esse mastro comigo
e no olho dele enterrar, quando o sono o colhesse agradável.
“Foram por sorte escolhidos os mesmos que eu próprio haveria
de designar, quatro ao todo, entre os quais me incluí como quinto.
Com seu rebanho veloso voltou, pela tarde, do pasto,
e as reses todas tocou para dentro da gruta espaçosa,
sem que deixasse uma só para fora do pátio cercado,
ou por suspeita qualquer, ou por tê-lo avisado um dos deuses.
340 Descomunal pedra agarra e a levanta, deitando-a na entrada.
Logo depois se assentou, porque ovelhas e cabras mungisse,
como de praxe, deixando cada uma com o filho de mama.
Tendo assim, pois, com presteza, concluído todo esse trabalho,
dois de nós outros, ainda, tomou para novo repasto.
Aproximando-me, então, do Ciclope, começo a falar-lhe
e lhe ofereço a vasilha, que enchera de vinho vermelho:
“‘Toma, Ciclope, exp’rimenta este vinho, uma vez que comeste
carne de gente; hás de ver que bebida se achava no bojo
das nossas naus. Trouxe-a a fim de libar-te, que tenhas piedade
350 e nos reenvies. Tua fúria, porém, é, de fato, indizível.
Quem, insensato, há de vir até aqui procurar-te, dos muitos
homens, se tão em contrário aos costumes conosco operaste?’
“Disse-lhe; o vinho aceitou, e o bebeu revelando tão grande
gosto por essa bebida que logo pediu nova dose:
“‘Dá-me outra vez; sê bondoso; revela-me logo o teu nome,
para que possa ofertar-te um presente que muito te alegre.
As terras férteis dos homens Ciclopes também nos produzem
vinhos em cachos vermelhos, que a chuva de Zeus faz ter viço.
Este, porém, tem sabor de mistura de néctar e ambrósia.’
360 “Disse; de novo lhe pus outra dose do rútilo vinho.
Três vezes mais lhe of’reci; por três vezes bebeu o demente.
Mas, quando vi que a bebida alterara a razão do Ciclope,

para ele, então, me voltando, palavras melífluas lhe disse:
"'Pois bem, Ciclope, perguntas-me o nome famoso? Dizer-to
vou; mas a ti cumpre dar-me o presente a que há pouco aludiste.
Ei-lo: Ninguém é o meu nome; Ninguém costumavam chamar-me
não só meus pais, como os mais companheiros que vivem comigo.'
"Isso lhe disse; ele, logo, me torna com ânimo duro:
'Pois de Ninguém farei o último almoço, depois da companha;
370 todos os outros primeiro; esse o grande presente aludido.'
"Disse e caiu para trás ressupino, estendendo-se ao longo
com o cachaço monstruoso encurvado; domou-o logo o sono
que tudo vence; da goela saía-lhe vinho e pedaços
de carne humana. Embriagado expelia no vômito as postas.
Foi quando o pau, que eu cortara, enfiei bem no meio da cinza,
para aquecê-lo. Coragem procuro incutir com palavras
nos companheiros; não fosse algum deles recuar só de medo.
Mas, quando o pau de oliveira, apesar de ser verde, se achava
quase no ponto de em chamas arder, e ficara brilhante,
380 rapidamente do fogo o tirei; ao redor se postaram
meus companheiros; coragem nos deu qualquer grande demônio.
Eles, então, levantaram o pau, cuja ponta afilada
no olho do monstro empurraram; por trás, apoiando-me nele,
fi-lo girar, como fura com trado uma viga de nave
o carpinteiro, enquanto outros, em cima, as correias manobram
de ambos os lados; o trado não cessa de à roda mover-se:
dessa maneira virávamos todos o pau incendiado
no olho redondo, escorrendo-lhe à volta fervente sangueira.
A irradiação da pupila incendiada destruiu toda a pálpebra
390 e a sobrancelha; as raízes, à ação do calor, rechinaram.
Do mesmo modo que um grande machado, ou um machado pequeno,
em água fria mergulha o bronzista, entre grandes chiados —
esse o remédio com que se costuma dar têmpera ao ferro —
dessa maneira rechia no pau de oliveira o olho grande.
Solta o gigante urro enorme, que atroa a profunda caverna.
Apavorados recuamos. Depois, arrancou do próprio olho
o pau vermelho do sangue, que dele abundante escorria,
e longe o atira, a agitar as mãos ambas com gesto de louco.
Em altos brados, então, chama os outros Ciclopes, que em grutas
400 da redondeza habitavam, nos cimos por ventos batidos.
Estes lhe ouviram os gritos, correndo de todos os lados.
Postos em roda da furna, perguntam de que se queixava:
"'Ó Polifemo, que coisa te faz soltar gritos tão grandes
na noite santa, o que tanto a nós todos o sono perturba?
Mau grado teu, porventura, algum homem te pilha o rebanho?
Mata-te alguém, ou com uso de força ou por meio de astúcia?'
"De dentro mesmo da furna lhes diz Polifemo fortíssimo:
'Dolosamente Ninguém quer matar-me; sem uso de força.'
"Eles, então, em resposta, as aladas palavras disseram:
410 'Se ninguém, pois, te forçou, e te encontras aí dentro sozinho,
meio não há de evitar as doenças que Zeus nos envia.
Pede, portanto, socorro a Posido, teu pai poderoso.'
"Isso disseram e foram-se logo dali. Ri-me no íntimo,
por ver que o ardil excelente do nome alcançara o objetivo.
Nisso o Ciclope, a gemer e entre dores atrozes torcendo-se,
foi apalpando com as mãos e da entrada o penhasco retira;

mas ali mesmo assentou-se, com braços e mãos estendidos,
a fim de ver se apanhava qualquer que entre as reses fugisse;
tão grande néscio julgava, de fato, em seu peito, que eu fosse.
120 Eu, no entanto, pensava comigo no modo mais viável
de como fosse possível livrar a mim próprio da Morte
e aos companheiros. Pensei toda sorte de astúcias e enganos,
por se tratar da existência e iminente perigo ameaçar-nos.
Té que, afinal, decidi-me entre os vários alvitres pensados.
Entre o rebanho uns carneiros havia lanzudos e pingues,
belos de ver e alentados, com lã de violáceos matizes.
Sem fazer bulha e calado amarrei-os com vime tecido
em que dormia o Ciclope monstruoso, de ateus pensamentos,
em grupos sempre de três; o do meio levava um dos sócios,
130 os outros dois caminhavam de lado, servindo de amparo:
logo, eram três os carneiros, que um homem, desta arte, levavam.
Eu — um carneiro mais forte que todos ali se encontrava — esse agarrei
pelo dorso, e na lã da barriga escondi-me,
onde fiquei, tendo o velo abundante com as mãos aferrado,
sempre na mesma postura, encurvado e com muita paciência.
Entre suspiros, ansiosos, a Aurora divina aguardamos.
“Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
para as pastagens os machos correram; porém as ovelhas,
por não se acharem mungidas, balavam à volta do estábulo,
140 com tetas mui retesadas. O dono, entre dores terríveis
atormentado, apalpava o costado das reses, com o fito
de ver se estavam direitas. O louco não tinha suspeita
de que meus sócios se achassem atados nos peitos lanzudos.
Por derradeiro avançou para a porta o carneiro possante,
muito pesado de lã, de meu corpo e de minhas astúcias.
Disse-lhe, então, Polifemo, passando-lhe a mão pelo dorso:
“‘Por que motivo, querido carneiro, da gruta por último
vens desta vez? Não costumas ficar para trás do rebanho,
mas, sempre à frente, pastar as florinhas da relva, marchando
150 com passos largos; ao rio eras sempre a chegar o primeiro,
sempre o primeiro marchavas, também, para o estáb’lo, de volta
todas as tardes. Agora, porém, vens por último. Certo
o olho lastimas do dono, cegado por esse malvado
com outros vis companheiros, depois de o tontearem com vinho,
esse Ninguém que, ainda o espero, há de a Morte colher sem demora.
Ah! Se pensasse como eu, e de voz, também, fosse dotado,
para dizeres-me onde ele se esconde, evitando o meu braço,
atirá-lo-ia, sem dúvida, contra o chão duro, que os miolos
lhe escorreriam por todos os lados. Então suportara
160 mais aliviado a desgraça que o pífio Ninguém me ocasiona.’
“Tendo isso dito, o carneiro soltou para o lado da porta.
Quando já estávamos longe bastante da gruta e do pátio,
me libertei do carneiro; depois fiz o mesmo aos meus sócios.
Rápido o gordo rebanho de pernas delgadas tocamos,
e nos voltamos, por vezes, até alcançarmos as naves.
Os companheiros diletos, alegres nos viram de volta,
salvos da Morte; mas choram por causa da perda dos outros.
Mas não deixei que chorassem, fazendo sinais a eles todos
com as sobrancelhas, que as reses de velo bonito levassem
170 para os navios velozes e pelo mar salso nos fôssemos.

Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
Tanto que a salvo me achei, a distância, somente, de grito,
para o Ciclope virei-me e lhe disse as palavras mordazes:
"'Não deverias, ó Ciclope, ter comido de um fraco
os companheiros na côncava gruta, abusando da força.
Teus atos ímpios, ó monstro! haveriam de um dia voltar-se
contra ti mesmo, por teres o arrojo de em casa teus hóspedes —
monstro! — comer. Zeus, assim te castiga, por isso, e os mais deuses.'
480 "Isso lhe disse; enraivado ficou mais ainda o Ciclope.
O cimo pega de grande montanha e, arrancando-o atirou-o
do nosso lado, o qual veio cair junto à proa anegrada,
perto; bem pouco faltou porque a ponta do leme apanhasse.
Diante do baque da pedra o mar todo agitado empolou-se
e, refluente de cima, levaram as ondas a nave
da parte funda outra vez, obrigando-a a chegar para a praia.
Mas eu, tomando nas mãos uma vara bastante comprida,
longe da praia a impeli, tendo aos sócios dado ordens, depressa,
por uns sinais com a cabeça, que todos com força remassem,
490 para fugir do perigo; inclinados aos remos se afincam.
Quando percurso dobrado já havíamos feito nas ondas,
volto outra vez a falar ao Ciclope; ao redor os meus sócios
com termos brandos procuram por toda maneira impedir-mo:
"'Louco! por que provocar um selvagem feroz tal como esse,
que há pouco ao mar um penhasco atirou, e o navio, de novo,
nos arrastou para a praia, onde a Morte encontrar presumimos?
Se nos ouvisse falar, por acaso, ou tua voz percebesse,
no mesmo instante atirara-nos áspera rocha, e esmagara
nossas cabeças e as vigas da nau; tão possante é o seu tiro.'
500 "Isso disseram, sem que convencessem meu peito magnânimo.
Por tal motivo, com termos mordazes lhe disse de novo:
"'Ouve, Ciclope! Se um dia, qualquer dos mortais inquirir-te
sobre a razão vergonhosa de estares com o olho vazado,
dize ter sido o potente Odisseu, eversor de cidades,
que de Laertes é filho e que em Ítaca tem a morada.'
"Isso lhe disse; e gemendo me torna ele, então, em resposta:
"'Ai, em verdade atingiu-me veraz predição, muito antiga!
Antigamente aqui havia adivinho muito bom e grande,
Télemo, de Êurimo filho, excelente em fazer vaticínios,
510 que entre os Ciclopes chegou à velhice prevendo o futuro.
Ele, de fato, predisse que havia de dar-se tudo isto:
que pelas mãos de Odisseu eu seria privado da vista.
Mas sempre fui de pensar que indivíduo de bela estatura
fora o que viesse aqui ter, revestido de força gigante;
e eis que da vista me priva um sujeito pequeno e sem força,
um coisa-alguma, depois de me haver pelo vinho domado.
Vem até aqui, Odisseu, porque dons hospitais te ofereça
e ao deus Posido suplique que faça alcançares a pátria.
Sou dele filho, que muito se orgulha de pai me ter sido.
520 Ele, somente, me pode curar, se o quiser, nenhum outro,
tanto entre os homens mortais, como até entre os deuses beatos.'
"Isso falou; em resposta lhe disse as seguintes palavras:
'Fosse a mim dada a certeza de o alento e a existência tirar-te,
e de mandar-te, também, para o de Hades escuro palácio,

como não pode curar-te Posido, que a terra sacode!’
“A essas palavras o monstro a Posido a implorar se pôs logo,
para o alto céu tacho nado de estrelas as mãos levantando:
“‘Ouve-me, ó deus de cabelos escuros, que a terra sacode,
se sou teu filho, em verdade, e te orgulhas de pai me ter sido,
530 dá que não possa voltar Odisseu, eversor de cidades,
que de Laertes é filho e que em Ítaca tem a morada.
Mas, se é do Fado que deva rever os amigos, e a casa
bem-construída voltar, assim como ao torrão de nascença,
que, miserável, o faça e mui tarde, perdidos os sócios,
em um navio estrangeiro, e aflições vá encontrar no palácio.’
“Dessa maneira implorou. Atendeu-o o de escuros cabelos.
Pega o Ciclope, depois, doutra pedra bem mais volumosa
e, tendo-a feito girar, atirou-a com ímpeto grande,
que para trás foi cair do navio de proa anegrada,
540 perto, bem pouco faltou porque a ponta do leme colhesse.
Diante do baque da pedra o mar todo agitado empolou-se;
a onda o navio empurrou, obrigando-o a chegar para a praia.
“Quando àquela ilha chegamos em que se encontravam reunidas
as demais naves de boas cobertas, os sócios achamos
todos sentados, chorando, sem tréguas, o nosso retorno.
Logo que aí fomos ter, arrastamos a nau para o seco,
onde saltamos, depois, para a praia do mar sonorosa.
O do Ciclope rebanho, tirado do bojo da nave,
foi dividido, porque nenhum homem sem lote ficasse.
550 Mas, na partilha das reses, os sócios de grevas bem-feitas
deram-me a mais o carneiro, que logo imolei junto à praia
a Zeus, o filho de Crono, que em todos os deuses domina,
tendo-lhe as coxas queimado. Mas Zeus recusou o sacrifício:
antes pensou de que modo pudesse destruir os navios
todos, de boas cobertas, e os meus companheiros diletos.
“Dessa maneira, portanto, até o Sol no ocidente deitar-se,
nós estivemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
Logo que o Sol se acolheu e o crepúsculo à terra deitou-se,
fomo-nos todos deitar pela praia onde as ondas se quebram.
560 Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
os companheiros tratei de exortar, instruções transmitindo
para embarcarem, também, e as amarras de trás desprenderem.
Sobem, por isso, os demais para bordo, e nos bancos se sentam,
todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.
O coração apertado, vogamos dali para diante,
ledos por termos da Morte escapado, com perda dos sócios.

CANTO X

ACERCA DE ÉOLO, OS LESTRIGÕES E CIRCE

“Odisseu narra sobre Éolo, o guardião dos ventos. Este o presenteia com os ventos dentro de uma sacola de couro (menos Zéfiro que os ajuda a navegar). Quando Odisseu dorme, os companheiros abrem a sacola (julgando que era ouro) e eles retornam para Éolo; sobre como chegam para os Lestrigões e onze navios perdem. Também, tudo o que sofrem na casa de Circe: os seus companheiros transformados em porcos e feitos novamente homens. Odisseu escapa dela com a erva Molu que Hermes lhe dá, mas permanecem lá por um ano.” (Scholie Q)

“Desembarcamos, depois, na ilha eólia; aqui se ergue o palácio
de Éolo,[8] de Hípotes filho, dos deuses eternos amigo,
numa ilha móvel, que à volta se encontra cercada por muro
de aço infrangível; para o alto se eleva o rochedo escarpado.
Vindos à luz no palácio, seus filhos, ao todo, eram doze,
de um sexo seis, e seis do outro, já agora no viço da idade.
Na qualidade de esposas as filhas aos moços entrega.
Sempre eles todos à mesa se sentam, do pai sempre ao lado
e da prudente consorte; iguarias sem conta lhes servem.
10 Cheiro na casa se expande, e o barulho, de dia, até o pátio
é percebido; de noite, porém, junto às castas esposas
dormem em leitos de entalhe finíssimo e moles tapetes.
Lá fomos ter, à cidade e ao magnífico paço em que moram.
Grata hospedagem me deu por um mês, inquirindo de tudo,
de Ílio, das naus dos Argivos e a volta dos chefes Acaios.
Todos os fatos em ordem lhe disse, conforme a verdade.
Quando, porém, lhe pedi e exortei que de novo o retorno
nos concedesse, mostrou-se disposto e aprestou-nos a volta.
Um odre deu-me de couro, tirado de um boi de nove anos,
20 dentro do qual encerrou o caminho dos ventos uivantes,
pois guarda ele era dos ventos, que Zeus poderoso o nomeara para
acalmá-los, ou para excitá-los, conforme entendesse.
Dentro da côncava nau amarrou-o com fio de prata
muito brilhante, porque nada os ventos soprar conseguissem.
O hálito, apenas, de Zéfiro deixa ventar-nos ponteiro,
para que a nave e a nós todos levasse; mas foi tudo inútil,
pois, por loucura dos outros, caímos num grande infortúnio.
“Por nove dias e noites vogamos, sem pausa fazermos,
e já no décimo os campos se viam da terra nativa
30 em tão pequena distância, que os fogos mui bem distinguíamos.
Foi quando o sono agradável, enfim, me colheu, de extenuado.
Continuamente as escotas da nau dirigia, sem dá-las
a outro qualquer, porque a pátria alcançar sem demora pudéssemos.
Vários colóquios o tempo tomavam aos meus companheiros;
todos pensavam ser ouro ou ser prata o que no odre levava,
que Éolo magnânimo, o de Hípotes filho, me havia ofertado.
Uns para os outros voltando-se, tais comentários faziam:

“‘É de admirar que ele sempre se faça estimado e acatado
em qualquer terra e cidade, por todos os seus moradores.
40 Coisas preciosas e belas vai ele de Troia levando,
do saco, ao passo que nós, tal como ele, o caminho fizemos
e, mãos vazias, nos vemos de volta outra vez para casa.
Ora lhe deu como prova de grande amizade este mimo
Éolo. Eia! Vejamos depressa o que leva aqui dentro,
quanto ouro e prata se esconde no bojo desse odre de couro.’
“Isso disseram; e tendo vencido o conselho funesto,
logo o odre abriram, fazendo que todos os ventos saíssem:
um turbilhão tempestuoso os levou para o ponto profundo,
longe da pátria, chorando. Foi nesse momento preciso
50 que despertei, tendo ao peito magnânimo, ali, consultado
se mais valia atirar-me da nau, perecendo nas ondas,
se padecer em silêncio, e com vida ficar assim mesmo.
Sim, suportei e deixei-me ficar, com o rosto encoberto,
dentro da nave; a terrível procela de novo levou-nos
para a ilha eólia, por entre os gemidos dos sócios de viagem.
“Nessa paragem descemos a fim de fazermos aguada;
a refeição junto às naves velozes os sócios tomaram.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
um companheiro e um arauto, somente, escolhendo, subimos
60 mais uma vez para a de Éolo casa admirável; o velho
fomos à mesa encontrar com os filhos e a cara consorte.
Tendo chegado à soleira da porta, sentamo-nos todos
junto do umbral. Espantaram-se no íntimo e logo disseram:
“‘Como voltaste, Odisseu? Qual averso demônio te trouxe?
Não te reenviamos provido de jeito que, enfim, reencontrasses
a terra pátria, o teu lar e, assim, tudo o que te é mais querido?’
“Isso disseram; com peito angustiado lhes volvo, em resposta:
‘Culpa tiveram os meus companheiros e mais um funesto
sono; auxiliai-me de novo, meus caros, que tendes os meios.’
70 “Dessa maneira lhes disse, com termos afáveis e brandos.
Todos ficaram silentes; apenas o pai respondeu-me:
“‘Fora, depressa, desta ilha! O mais vil dos mortais és, decerto,
pois não me é lícito aqui receber nem enviar para a pátria
um indivíduo que os deuses beatos desta arte hostilizam.
Vai-te! Tua volta demonstra a que ponto és por eles odiado.’
“Disse, e expulsou-me da casa, apesar dos meus fundos gemidos.
“O coração apertado, vogamos dali para diante.
Desanimados ficamos no rude trabalho dos remos,
por culpa nossa; perdida a esperança da volta ali tínhamos.
80 Sem fazer pausa vogamos seis noites e dias seguidos,
mas no seguinte à cidade altanada nos fomos de Lamo,
na Lestrigônia, de portas distantes, nas quais é costume
o pastor que entra saudar em voz alta ao que sai; este o escuta.
Fora aí possível a um homem insone ganhar dois salários:
um, por levar para o pasto seus bois; outro, as brancas ovelhas;
tão perto estão, nessa altura, os caminhos do dia e da noite. [9]
Fomos aí ter a magnífico porto, cercado ele todo
de pedras íngremes, que nuas se erguem por ambos os lados.
Dois promontórios, em frente postados um do outro, se encontram
90 logo na entrada, salientes, que o passo, desta arte, angustiam.
Os companheiros as naves recurvas aí dentro meteram

e na porção mais interna do côncavo porto as ataram,
perto umas de outras, pois ondas jamais nesse porto se formam,
muitas nem poucas, mas sempre em bonança o mar claro se estende.
Minha nau negra, somente, deixei para o lado de fora,
numa das pontas extremas, prendendo na pedra as amarras
e, logo após, me postei de atalaia num ponto mais alto.
Campos arados por bois não se viam, nem de homens trabalhos,
mas simplesmente observamos o fumo que a terra desprende.
100 Sócios escolho e os envio, com o fim de notícias obterem,
que qualidade de gente que vive de pão ali havia,
tendo escolhido dois homens e o arauto, o terceiro, por sócio.
"Desembarcados se foram, trilhando vereda por onde
para a cidade é levada das altas montanhas a lenha.
Perto uma moça encontraram, trazendo vasilha para água,
filha de Antífates dos Lestrigões, de presença aprazível,
que, justamente, descia até à fonte de Artácia, de límpido
curso e aonde o povo soía baixar para de água prover-se.
A ela chegados, falaram-lhe e, logo, pergunta fizeram:
110 qual era o nome do rei do lugar e em que povo mandava.
No mesmo instante mostrou-lhes a casa do pai, mui bonita.
Logo que entraram na esplêndida casa e a mulher do monarca
viram, da altura de um monte, ficaram transidos de medo.
O nobre Antífates fez ela logo que da ágora viesse,
que lhe era esposo e que a todos exício maquina terrível:
sem mais demora, de um deles segura e o devora no almoço.
Os outros dois escaparam fugindo e aos navios chegaram.
Pela cidade ecoou logo o alarma, acorrendo a essas vozes
os Lestrigões vigorosos, surgidos de todas as partes,
120 inumeráveis, que mais pareciam gigantes, não homens.
Pedras, que excedem à força dos homens, jogaram-nos do alto.
Subitamente medonho barulho se eleva nas naves,
dos companheiros que morrem e tábuas das naves que estralam.
Tal como a peixes os fisgam e ao triste banquete os conduzem.
Enquanto os sócios matavam, desta arte, no porto profundo,
eu, arrancando da espada cortante, que ao lado pendia,
logo as amarras cortei do meu barco de proa anegrada
e muito à pressa dei ordens aos meus companheiros, dizendo
que a toda força remassem, por ver se da Morte escapávamos.
130 E eles, reunidos, as ondas feriram, com medo da Morte.
Alegremente fugi no meu barco das pedras a pique,
para o mar alto; os demais ali mesmo partidos ficaram.
"O coração apertado, vogamos dali para diante,
ledos por termos da Morte escapado, com perda dos sócios.
Fomos, depois, aportar à ilha Eeia, onde tinha morada
Circe, de tranças bem-feitas, canora e terrível deidade,
que era de Eets irmã, feiticeiro de espírito escuro,
pois ambos foram nascidos do Sol que os mortais ilumina,
quando com Persa se unira, que foi pelo Oceano gerada.
140 Lá, sem dizermos palavras, guiamos a nau para a margem,
dentro do porto; por certo um dos deuses de guia serviu-nos.
Tendo aí saltado, ficamos dois dias e noites seguidas,
com o peito apresso não só por fadigas, também pelas dores.
Mas, quando a Aurora de tranças bem-feitas nos trouxe o outro dia
pego de lança, bem como da espada de gume cortante,

e logo a um monte subi, junto à nave, e me pus de atalaia,
caso pudesse encontrar traços de homens e ouvir-lhes a fala.
Dessa maneira, ficando a observar de um penedo escarpado,
vi que da terra de largos caminhos saía fumaça;
150 vinha a casa de Circe, por entre a espessura das matas.
No coração a pensar, duvidoso, me pus longo tempo,
se preferível me fora ir saber qual a causa do fumo.
Tendo assim, pois, refletido, achei ser muito mais acertado
ir novamente até a praia do mar e ao navio ligeiro
dar de comer à campanha e alguns homens mandar como inculcas.
Mas, quando perto já estava das naus de traçado recurvo,
teve um dos deuses de mim compaixão, por me ver tão sozinho,
e um cervo grande, de pontas altivas, me pôs ante os olhos,
que das pastagens da mata baixava até a margem do rio,
160 para beber; o calor excessivo do Sol o oprimia.
A esse que vinha da mata atingi bem no meio da espinha,
tendo-lhe o corpo passado a aênea lança de ponta certeira.
Dando um gemido, na poeira caiu e exalou logo a vida.
Nele subindo e afirmando-me, a lança arranquei resistente
do ferimento, deitando-a, depois, ao seu lado no solo,
onde a deixei e, tirando cipós suficientes e vimes,
fiz uma braça de corda, torcida mui bem dos dois lados,
com a qual pude amarrar o formoso animal pelas pernas.
Pondo-o nas costas, então, carreguei-o até a nau de cor negra,
170 sempre na lança apoiado, pois fora impossível nos ombros
com a outra mão sustentá-la; tão grande era o corpo da fera.
Ante o navio chegado, joguei-o no chão procurando
estimular a campanha por meio de termos melífluos:
“‘Caros, enquanto não vier o momento fatal, para a casa
de Hades jamais baixaremos, pesar dos trabalhos e dores.
Eia! que enquanto tivermos a bordo comida e bebida,
só de comer nos lembremos, sem sermos da fome vencidos.’
“Isso lhes disse; e eles todos, sem mais, o conselho seguiram;
o rosto logo descobrem, à praia do mar infecundo
180 saltam e o veado contemplam, de cujo tamanho se admiram.
Mas, depois que na visão do espetáculo os olhos saciaram,
molham nas ondas as mãos e o banquete admirável aprestam.
“Dessa maneira, portanto, até o Sol no ocidente deitar-se,
permanecemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
Logo que o Sol se escondeu e o crepúsculo baixou sobre a terra,
fomo-nos todos deitar pela praia onde as ondas se quebram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
fiz convocar a assembleia e a eles todos falei deste modo:
“‘Ora me ouvi, companheiros, pesar dos trabalhos sofridos.
190 Caros, é certo ignorarmos o poente onde se acha, ou o nascente,
como onde o sol, que ilumina os mortais, sob a terra se esconde,
e onde se eleva de novo. Conselho tomemos depressa
sobre se temos remédio, conquanto isso julgue impossível.
Vi duma rocha escarpada, onde a espiar eu havia subido,
que nos achamos numa ilha, que o mar infinito circunda.
Jaz, em verdade, com pouco relevo; mas viram meus olhos
fumo elevar-se do meio, por entre a espessura das matas.’
“Isso lhes disse; eles todos, ficaram tomados de medo,
por se lembrarem de Antífates, o Lestrigão pavoroso,

200 e da violência do imano Ciclope, que os sócios comera.
Altos gemidos elevam, seguidos de pranto copioso;
mas não lhes vinha nenhuma vantagem de tantos lamentos.
Os companheiros de grevas bem-feitas contei e em dois grupos
os dividi, tendo a cada um dos grupos um chefe elegido,
sendo um eu próprio, e outro Euríloco, a um deus semelhante no aspecto.
No mesmo instante tiramos à sorte, num elmo de bronze,
tendo saltado o sinal que pusera o magnânimo Euríloco.
Sem perder tempo se pôs a caminho com vinte e dois sócios.
Todos choravam, e ali nos deixaram, também, lacrimosos.
210 Num vale foram achar a morada de Circe, construída
toda com pedras polidas, num sítio ao redor abrigado.
Por perto viam-se lobos monteses e leões imponentes
que ela encantara ao lhes dar a beber umas drogas funestas.
Contra os estranhos nenhuma das feras saltou; ao invés disso,
todas, imbeles, a cauda comprida, festivas agitam.
Do mesmo modo que um cão, quando o dono vem vindo da mesa
bate com a cauda, saudando-o, a esperar que lhe dê qualquer naco:
assim também festejaram os leões imponentes e os lobos
meus companheiros, que, à vista das feras, recuam medrosos.
220 Ante o vestíb'lo da deusa de tranças bem-feitas pararam,
e Circe ouviram, que dentro cantava com voz amorável
e no seu ritmo tecia uma tela imortal, como as deusas
fina e graciosa costumam fazer, de brilhante textura.
Primeiramente falou-lhes Polites, o condutor de homens,
que me era o mais delicado e querido de todos os sócios:
"'Caros amigos, lá dentro alguém tece, meneando-se ao canto,
num grande tear, de tal forma que, à volta, o chão todo ressoa;
é talvez, deusa ou mulher; em voz alta chamemos depressa.'
"Isso disse ele; os demais para dentro em voz alta chamaram.
230 Sem se fazer esperar, veio Circe e o portão lhes franqueia,
belo e brilhante; os estultos, então para dentro a seguiram,
com exceção só de Euríloco, por suspeitar de algum dolo.
Ela os levou para dentro e of'receu-lhes cadeiras e tronos,
e misturou-lhes, depois, louro mel, queijo e branca farinha
em vinho Pirâmnio; à bebida, assim feita, em seguida mistura
droga funesta, que logo da pátria os fizesse esquecidos.
Tendo-lhes dado a mistura, e depois que eles todos beberam,
com uma vara os tocou e, sem mais, os meteu na pocilga.
Tinham de porcos, realmente, a cabeça, o grunhido, a figura
240 e as cerdas grossas; mas ainda, a consciência anterior conservavam.
Dessa maneira os prendeu, apesar dos lamentos, lançando-lhes
Circe bolotas, azinhas e frutos que dá o pilriteiro,
para comerem, quais porcos que soem no chão rebolcar-se.
"Mas quanto a Euríloco, logo voltou para a nau de cor negra,
porque notícia dos outros levasse e do triste sucesso.
Mas, apesar de o querer, não podia emitir voz alguma,
tanta era a dor que sentia no peito; dos olhos as lágrimas
se derramavam; o espírito embalde tentava expandir-se.
Mas quando todos, movidos de espanto, perguntas fizemos,
250 disse-nos, sem mais rodeios, da Morte inditosa dos sócios:
"'Como o ordenaste, ó glorioso Odisseu, fomos pela floresta,
onde num vale encontramos um belo palácio, construído
todo com pedras polidas, num sítio ao redor abrigado.

Dentro se achava no tear meneando-se alguém que cantava,
ou fosse deusa ou mulher; eles, logo, em voz alta a chamaram.
Sem se fazer esperar, ela veio e o portão lhes franqueia,
belo e brilhante; os estultos, então, para dentro a seguiram,
com exceção só de mim, por ter tido suspeita de dolo.
Todos os outros sumiram, sem que um só deles voltasse.
260 Por muito tempo deixei-me ficar de atalaia ali mesmo.'
"Isso disse ele; passei logo a espada de cravos de prata,
grande e de bronze, por volta dos ombros, e de arco muni-me.
Tendo isso feito, ordenei-lhe mostrasse o caminho seguido.
Mas os joelhos com ambas as mãos abraçou-me, implorante,
e, entre gemidos sentidos, me diz as palavras aladas:
"'Contra vontade discíp'lo de Zeus, arrastar-me não queiras.
Tenho certeza que nunca hei de ver-te outra vez, e que os sócios
não mais contigo hão de vir. É mais certo fugirmos com estes
sem mais demora; talvez escapar consigamos da Morte.'
270 "Isso disse ele; em resposta lhe digo as seguintes palavras:
'Fica-te, Euríloco, neste lugar em que te achas, sozinho,
junto da célebre nau de cor negra, comendo e bebendo;
mas, quanto a mim, seguirei, porque força incontida me obriga.'
"Tendo isso dito, da nave afastei-me e da praia marinha.
Mas, quando estava no vale sagrado e do grande palácio
me aproximava, de Circe que todas as plantas conhece,
Hermes me veio encontrar, o imortal que o bastão de ouro leva —
antes de a casa chegar — na figura de um moço radiante
a quem o buço começa a apontar na sazão mais graciosa.
280 Da mão me toma e, falando, me disse as seguintes palavras:
"'Por onde vais, infeliz, através destes montes, sozinho,
do sítio ignaro? Na casa de Circe se encontram teus sócios,
sob a figura de porcos, trancados em boas pocilgas.
Vais até lá com tenção de trazê-los? Não creio, entretanto,
que de lá voltes, mas hás de ficar onde os outros se encontram.
Quero, porém, proteger-te e livrar-te do mal iminente.
Toma esta droga de muita eficácia e o palácio de Circe
entra, porque há de livrar-te a cabeça do dia funesto.
Vou revelar-te os ardis perniciosos usados por Circe:
290 há de bebida of'recer-te e veneno te pôr na comida.
Mas impossível ser-lhe-á enfeitiçar-te, que a droga excelente
que ora te entrego desfaz esse influxo. Atende ao que segue:
Logo que Circe com sua varinha tocar-te no corpo,
saca depressa da espada cortante, que ao lado te pende,
e contra a deusa arremete, mostrando intenção de matá-la.
Ela, com medo, há de, então, implorar-te que ao leito a acompanhes.
De forma alguma te negues subir para o leito da deusa,
para que os sócios te queira livrar e tratar-te benigna.
O juramento dos deuses, porém, exigir deves dela,
300 de que nenhuma outra insídia, de fato, planeja em teu dano;
não aconteça fazer-te vileza ao te ver desarmado.'
"Tendo isso dito, arrancou o correio de lúcido aspecto
da terra a planta e ma deu, explicando-me suas virtudes.
Tinha a raiz de cor negra, mas branca era a flor, como leite.
Móli chamavam-lhe os deuses; difícil aos homens seria,
de vida curta, arrancá-la; mas tudo os eternos conseguem.
"Hermes, depois de isso feito, partiu para o Olimpo elevado,

pela ilha de árvores cheia; eu, me fui para a casa de Circe.
O coração, nesse instante, batia-me forte no peito.
310 Diante da porta da deusa de tranças bem-feitas detive-me,
de onde, depois, em voz alta, chamei, tendo a deusa me ouvido.
Sem se fazer esperar o portão veio Circe franquear-me,
belo e brilhante; as pegadas segui-lhe, apesar de apreensivo.
Lá, convidou-me a sentar-me em cadeira com cravos de prata,
de fino entalhe, e por baixo dos pés colocou-me escabelo.
Num copo de ouro mexeu a mistura, que a mim destinava
e, com maldosos intuitos, juntou-lhe uma droga funesta,
dando-me logo a beber, o que fiz, sem ficar encantado.
Bate-me, então, com a varinha, dizendo as seguintes palavras:
320 'Para o chiqueiro vai logo deitar-te com teus companheiros.'
Mas, arrancando da espada cortante, que ao lado pendia,
contra ela avanço, mostrando no gesto intenção de matá-la.
Circe com gritos agudos correu a abraçar-me os joelhos
e, com sentidos lamentos, me diz as palavras aladas:
"'Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que moras?
Muito me admira que tenhas bebido e do encanto escapado,
pois, até hoje, ninguém resistiu ao poder desta droga,
inda que aos lábios, acaso, só tenha de leve chegado.
Trazes no peito, porém, coração resistente aos feitiços.
330 És, porventura, Odisseu, o solerte, de quem me disse Hermes,
o guia de áureo bastão, muitas vezes, que aqui chegaria,
quando de volta de Troia, em navio veloz de cor negra?
Ora repõe na bainha essa espada, e ambos nós, depois disso,
para o meu leito subamos, porque ambos, no amor enlaçados
dessa maneira, no leito tenhamos confiança recíproca.'
"Isso disse ela; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Ó Circe, como me pedes que seja bondoso contigo,
se os companheiros em porcos mudaste em teu próprio palácio?
Ora me tens aqui preso com plano insidioso, e me mandas
340 que à tua câmara suba e partilhe contigo do leito,
para que possas fazer-me vileza ao me veres sem armas.
Não, jamais hei de mostrar-me disposto a subir ao teu leito,
a menos que te disponhas, ó deusa, a fazer uma jura
de que nenhuma outra insídia planejas, de fato, em meu dano.'
"Isso lhe disse; ela, logo, jurou como eu tinha pedido.
Tendo ela, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
fui para o leito de Circe, de fino e belíssimo entalhe.
"Azafamadas, então, no palácio cuidavam da festa
quatro criadas, que sempre na casa de tudo se ocupam.
350 São elas todas oriundas de fontes e bosques sagrados
e de sagradas correntes, que as águas ao mar vão levando.
Uma, por cima dos tronos coloca bonitos tapetes
de cor de púrpura, ao tempo em que pano distende por baixo;
outra vem logo depois e coloca na frente dos tronos
mesas de prata e, sobre estas, enfim, de ouro puro açafates;
uma terceira em cratera de prata mistura melífluo
vinho gostoso e o reparte, depois, pelos cálices de ouro;
água é trazida, por fim, pela quarta, que, para aquecê-la,
por sob a trípode grande, expedita, acendeu vivo fogo.
360 Quando no vaso de fúlgido bronze a fervura começa,
faz-me subir na banheira e com água da trípode grande

em agradável mistura me banha a cabeça e as espáduas,
té que o cansaço, que as forças consome, dos membros me saia.
Pós esse banho, com óleo brilhante solícita ungiu-me,
pôs-me nos ombros, por cima da túnica, um manto lanoso,
para o salão me levou, onde trono de prata me oferta,
de fino entalhe, e escabelo por baixo dos pés me coloca.
Água lustral ministrava a criada em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
370 pondo diante de mim, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão logo serve,
como, também, provisões abundantes, que dá prazenteira.
Circe mandou que comesse; nenhuma vontade eu sentia,
pois noutras coisas pensava, prevendo mais sérios perigos.
Logo que Circe me viu, sem que a mão para os pratos levasse
das iguarias, e entregue a uma dor incontida e profunda,
aproximou-se de mim e me disse as palavras aladas:
"'Por que motivo, Odisseu, aí te deixas ficar, qual um mudo,
sem da comida provar, nem do vinho, e a gastar a tua alma?
380 Tens, porventura, suspeita de novo artifício? Não fica
bem tal receio, pois sabes que fiz uma jura solene.'
"Isso disse ela; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Circe, haverá quem se julgue dotado de espírito justo,
e que se atreva, em verdade, a tocar em comida ou bebida
antes de os sócios haver libertado e de os ter sob os olhos?
Mas se desejas com boa vontade que eu coma e assim beba,
os companheiros queridos liberta e mos põe ante a vista.'
"Dessa maneira lhe disse; atravessa, então, Circe o palácio,
com a varinha na mão, para abrir o portão do chiqueiro,
390 e os companheiros tirou, quais javardos de mais de nove anos.
Põe todos eles em ordem, enquanto ela corre a fileira
a friccioná-los com droga diversa da que antes usara.
Logo dos ombros as cerdas caíram, tais como nasceram
por eficácia da droga que a deusa potente lhes dera.
Voltam de novo a ser homens, porém de conspecto mais jovem,
com mais bonita aparência e estatura maior de ser vista.
Reconheceram-me e vieram as mãos apertar-me depressa.
Lágrimas todos, saudosos, vertiam; à volta o palácio
alto ecoava, a tal ponto que a deusa, também comoveu-se,
400 e, para mim se chegando, me disse as seguintes palavras:
'Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
ora te apressa até a praia do mar e ao navio ligeiro,
e, antes de mais, cuida logo em trazer para terra o navio;
vossos tesouros, depois, com as armas, nas grutas coloca
e novamente retorna, trazendo os teus fiéis companheiros.'
"Dessa maneira falou, convencendo-me o peito magnânimo.
Para o navio veloz dirigi-me, na praia marinha,
onde encontrei junto ao barco recurvo os queridos amigos
a derramar quentes lágrimas entre suspiros magoados.
410 Como apartadas novilhas, a volta das vacas à espera,
quando estas chegam, trazidas do pasto, depois de saciadas,
saltam-lhes todas em torno, sem que possam cordas retê-las,
e com mugidos contínuos ao encontro das mães vêm correndo:
os companheiros, assim, sobre mim se atiraram, chorando,
quando ante os olhos me viram, pois no íntimo todos sentiam

como se à pátria tivessem chegado ou à cidade nativa,
Ítaca rude, que a todos havia gerado e nutrido.
E com sentidos lamentos, aladas palavras disseram:
“‘Tanta alegria, discíp’lo de Zeus, tua volta nos causa,
120 tal como se a Ítaca houvéssemos ido, a cidade nativa;
mas conta logo o extermínio fatal dos demais companheiros.’
“Isso disseram; com termos afáveis e brandos lhes torno:
‘Antes de nada, cuidemos de a terra trazer o navio;
nossos tesouros, depois, como as armas, nas grutas ponhamos,
para que seja possível seguirdes-me todos, depressa,
a fim de verdes os sócios no sacro palácio de Circe,
como em fartura se encontram comendo e bebendo à vontade.’
“Isso lhes disse; depressa eles todos as ordens cumpriram;
somente Euríloco tenta reter os demais companheiros,
130 que, para todos voltando-se, aladas palavras profere:
“‘Pobres de nós, aonde vamos? Por que procurar a desgraça,
indo de grado ao palácio de Circe? Ela a todos, sem falta,
há de mudar nossa forma, em cevados, ou leões, feros lobos,
para que à força fiquemos de guarda a seu grande palácio,
do mesmo modo que fez o Ciclope, ao pisarem-lhe a furna,
por Odisseu audacioso levados, os nossos amigos.
Por culpa deste, somente, eles todos ali pereceram.’
“Isso disse ele; no peito senti um desejo veemente
de a longa espada arrancar que eu trazia na coxa robusta
140 e decepar-lhe a cabeça, fazendo-a rolar pelo solo,
posto me fosse parente chegado. Mas meus companheiros
com termos brandos procuram por toda maneira impedir-me:
“‘Filho de Zeus, se te apraz, este aqui deixaremos, sozinho.
Fique ele junto da célere nau, porque assim no-la guarde.
Mas a nós outros conduze até o sacro palácio de Circe.’
“Tendo isso dito, afastamo-nos todos da nave e da praia;
o próprio Euríloco não quis ficar junto a côncava nave,
mas nos seguiu, por temer, em verdade, a terrível ameaça.
“Circe, entrementes, tratava dos mais no interior do palácio;
150 banho lhes deu, cuidadosa, óleo pingue no corpo lhes passa
e sobre os ombros lhes pôs mantos finos de lã sobre as túnicas.
Fomos a todos achar banqueteando-se alegres na sala.
Quando se viram reunidos e o rosto uns dos outros olharam,
em grande choro prorrompem, ouvido por todos na casa.
Circe preclara de mim se aproxima e me diz o seguinte:
“‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
dai fim a tantos lamentos, pois eu, também, sou sabedora
de quanta dor indizível sofrestes no oceano piscoso
e quanto em terra indivíduos hostis vos causaram prejuízo.
160 Ora cuidai de tomar alimento e beber vinho rútilo,
té que no peito a coragem de novo tenhais adquirido,
como éreis todos no tempo em que a terra nativa deixastes,
Ítaca rude. Ora todos estais abatidos e fracos,
sempre a pensar nos trabalhos passados em viagem, sem nunca
vos alegrardes, porque muitas dores já tendes sofrido.’
“Dessa forma falou, convencendo-nos o peito magnânimo.
Lá nos deixamos ficar pelo prazo de um ano completo,
todos os dias à mesa, comendo e bebendo à vontade.
Mas, depois de o ano completo e de as Horas, [10] de novo, voltarem,

470 ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem,
os companheiros queridos, então, a mim vieram, dizendo:
“‘Homem terrível, já é tempo de a pátria no peito avivares,
se te reserva o Destino, de fato, salvar-te e chegares
à casa de alto telhado, assim como ao país de nascença.’
“Por esse modo falaram, vencendo-me o peito magnânimo.
Dessa maneira, portanto, até o Sol no ocidente deitar-se,
nos conservamos sentados, comendo e bebendo à vontade.
Logo que o Sol se acolheu e o crepúsculo baixou sobre a terra,
foram-se todos, então, repousar pelas salas sombrias.
480 Eu, porém, logo subi para o leito admirável de Circe
e supliquei-lhe abraçando-lhe os joelhos; a deusa atendeu-me.
A ela voltando-me, então, lhe dirijo as palavras aladas:
“‘Ó Circe, cumpre-me, agora, a promessa que há tempos fizeste
de me reenviar para casa, que o peito partir já me ordena.
Os companheiros, também, o desejam, que muito me afligem
com seus lamentos, à volta de mim, quando te achas ausente.’
“Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
contra vontade, por certo, não mais ficareis aqui em casa;
490 mas é preciso que empreendas, primeiro, outra viagem e que entres
a casa lúgubre de Hades e da pavorosa Perséfone,
para que possas consulta fazer ao tebano Tirésias,
cego adivinho, cuja alma os sentidos mantém ainda intactos.
A ele, somente, Perséfone deu conservar o intelecto
mesmo depois de ser morto; as mais almas esvoaçam quais sombras.’
“Parte-se-me o coração ao ouvi-la dizer tais conceitos.
Caio de bruços por cima do leito, a chorar, sem vontade
nem de com vida ficar, nem de ver outra vez o Sol claro.
Mas, depois que me saciei de chorar e rolar pelo solo,
500 viro-me, então, para a deusa e lhe digo as seguintes palavras:
“‘Ó Circe, quem poderá nessa viagem servir-nos de guia?
A Hades ninguém conseguiu até agora chegar em nau negra.’
“Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
não te preocupes por falta de guia na célere nave.
Quando erigires o mastro e soltares a cândida vela,
senta-te; o sopro de Bóreas a nave há de, então, conduzir-te.
Quando, porém, teu navio tiver o Oceano cortado,
e de Perséfone o bosque alcançares, no ponto mais baixo —
510 álamos altos se veem, dos salgueiros os frutos se perdem —
do vorticoso Oceano detém nessa altura tua nave,
e para o de Hades escuro palácio, sem mais, te dirige.
Joga suas águas ali, no Aqueronte, o Piriflegetonte,
como o Cocito, também, que não é mais que um braço do Estige. [11]
Onde eles dois se reúnem ruidosos existe uma rocha.
A esse lugar, herói, chega-te, tal como agora te exorto,
e um fosso cava, que tenha de todos os lados um côvado.
À sua volta farás libações para todos os mortos:
primeiramente, de mel misturado; depois, de bom vinho;
520 de água a terceira e, por cima de tudo, farinha derrama.
Férvidos votos promete às cabeças exangues dos mortos,
de que hás de em Ítaca, em casa, uma vaca imolar-lhes estéril,
a de melhor aparência, queimando preciosos objetos,

e que a Tirésias, também, ofertar hás de um belo carneiro,
negro, sem mancha, o que em vossos rebanhos a todos exceda.
Mas, depois que suplicado tiveres ao coro dos mortos,
deves, então, um carneiro matar e uma ovelha bem negra,
pondo-os virados para o Érebo; mas nesse instante teu rosto
deves torcer para o curso do rio; verás, nesse passo,
530 que muitas almas afluem, de seres da vida privados.
Os companheiros exorta, depois, e lhes manda que as reses,
que se acham mortas no chão, pelo bronze cruel abatidas,
queimem, depois de esfolá-las, e os votos aos deuses dirijam,
Hades, o deus poderoso, e a terrível e horrenda Perséfone.
Tu, porém, saca de junto da coxa teu gládio cortante,
senta-te e espera; não deixes que as pálidas sombras dos mortos
no sangue toquem, sem teres, primeiro, a Tirésias falado.
Logo há de a sombra te vir do adivinho, o pastor de guerreiros,
que há de o roteiro apontar-te e a extensão do caminho a fazeres
540 para voltares à pátria, cursando o oceano piscoso.’
“Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado.
Pôs-me nos ombros a deusa uma túnica e um manto por cima.
Ela, no entanto, se adorna com peplo bem grande e luzente,
belo de ver e mui fino, que aperta no corpo com um cinto
de ouro lavrado; por último o véu na cabeça coloca.
Por todo o grande palácio, então, fui exortar os amigos
e, a cada um deles chegando-me, em termos melífluos lhes falo:
“‘Ora, deixai de dormir, de entregar-vos ao sono agradável.
Vamos, que é tempo; já Circe potente ordenou que partíssemos.’
550 “Disse-lhes; logo ficaram convictos nos peitos magnânimos.
Mas nem dali consegui os companheiros tirar sem prejuízo.
Certo Elpenor entre os sócios havia, o mais moço, nem muito
forte na guerra, nem mesmo dotado de todo o juízo.
Esse, afastado dos mais companheiros, nos paços de Circe,
fora dormir ao ar fresco, a cabeça pesada de vinho.
Mas, ao ouvir a conversa e o barulho que os sócios faziam,
subitamente tentou levantar-se, esquecendo-se na alma
de utilizar-se da escada por onde voltar deveria.
Cai do terraço, direito, por esse motivo; a juntura
560 se lhe partiu do pescoço, baixando para o Hades o espírito.
Quando eles todos reunidos estavam, lhes disse o seguinte:
“‘Imaginais, certamente, que a casa e que à pátria querida
ides de volta; mas outro caminho ora Circe me ordena,
à casa lúgubre de Hades e da pavorosa Perséfone,
para que possa consulta fazer ao tebano Tirésias.’
“O coração se lhes parte, querido, a essas minhas palavras;
no chão se assentam gemendo e os cabelos da frente arrancando.
Mas não lhes vinha nenhuma vantagem de tantos lamentos.
“Quando, porém, rumo à praia e ao navio veloz caminhávamos,
570 a derramar quentes lágrimas, entre suspiros magoados,
Circe já havia aí chegado e, no barco pintado de preto,
tinha amarrado um carneiro e também uma ovelha bem negra.
Fácil, de nós se furtou. Quem consegue enxergar um dos deuses,
a seu mau grado, quando ele se move de um ponto para outro?

CANTO XI

CONSULTANDO OS MORTOS

"Odisseu narra como, pelo conselho de Circe, descem para o Hades. Ouve do adivinho Tirésias o modo de salvar a si próprio e aos companheiros. Ele vê no Hades heróis e heroínas, a própria mãe, alguns da campanha de Troia e também alguns criminosos." (Scholie P V)

"Quando chegamos à beira do mar e ao navio ligeiro,
antes de tudo, arrastando-o, o metemos nas ondas divinas;
mastro, depois, levantamos, e velas no negro navio,
e ambas as reses pusemos a bordo; em seguida subimos,
a derramar quentes lágrimas, entre suspiros magoados.
Por trás de nosso navio de proa anegrada mandou-nos
Circe, de tranças bem-feitas, canora e terrível deidade,
vento propício, que as velas enfuna, excelente companha.
Dos apetrechos, então, do navio, sem falha cuidamos,
10 e nos sentamos na nave, que o vento e o piloto dirigem.
O dia inteiro, com vela enfunada, no mar navegamos;
e, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
eis-nos chegados ao termo do Oceano de funda corrente.
Nessa paragem se encontra a cidade dos homens Cimérios,
que se acham sempre envolvidos por nuvens e brumas espessas;
nunca foi dado alcançá-los os raios do Sol resplendente,
nem ao subir, ao vingar ele a estrada do céu estrelado,
nem quando baixa de novo, na volta do céu para a terra.
Noite nociva se estende sem pausa por sobre esses míseros.
20 Nessa paragem puxamos a nau para a margem, tirando
de dentro as reses, e ao longo nos fomos do curso do Oceano, [12]
té sermos todos chegados ao ponto indicado por Circe.
"Por Perimedes e Euríloco as vítimas foram sustidas;
e eu, arrancando da espada cortante de junto da coxa,
um fosso abri, que de todos os lados um côvado mede,
e libações, à sua volta, fizemos a todos os mortos:
primeiramente, de mel misturado; depois, de bom vinho;
de água a terceira, espalhando farinha por cima de tudo.
Férvidos votos alcei às cabeças exangues dos mortos,
30 de, quando em Ítaca, em casa, uma vaca imolar-lhes estéril,
a de melhor aparência, queimando preciosos objetos,
e que a Tirésias, à parte, um carneiro, também, mataria,
negro sem mancha, o que em nossos rebanhos os mais excelesse.
Tendo assim, pois, dirigido meus votos ao coro dos mortos,
tomo as duas reses e em cima do fosso as mantenho cortando-lhes
logo o pescoço. Escorreu sangue negro. Em tropel afluíram,
do Érebo escuro provindas, as almas de inúmeros mortos,
moços e moças, e velhos em males há muito experientes,
e virgens tenras, há pouco, somente, do mal sabedoras.
40 Muitos guerreiros afluem, por lanças de bronze feridos

em duros prélios, que manchas de sangue nas armas ostendem.
Inumeráveis, à volta do fosso, com grande alarido
correm de todos os lados; o pálido Medo me tolhe.
Os companheiros, depois, exortei, ordenando que as reses,
que estavam mortas no chão, pelo bronze cruel abatidas,
logo queimassem, depois de esfolá-las e rogos ter feito
a Hades, o deus poderoso, e à terrível e horrenda Perséfone.
Eu, porém, saco de junto da coxa meu gládio cortante,
e me sentei, não deixando que as pálidas sombras dos mortos
50 se aproximassem do sangue antes de eu me entender com Tirésias.
“A alma do sócio Elpenor achegou-se-nos antes de todas,
que ainda não fora inumado na terra de largos caminhos,
pois no palácio de Circe insepulto o cadáver deixáramos
e sem os prantos do estilo; outras dores urgiam prementes.
Lágrimas verto à sua vista, sentindo apertar-se-me o peito;
e, para ele voltando-me, aladas palavras lhe digo:
“‘Como vieste, Elpenor, ter às trevas espessas de baixo?
A pé chegaste primeiro do que eu em navio ligeiro.’
“Isso lhe disse; e ele, então, suspirando, me torna, em resposta:
60 ‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
prejudicou-me um demônio nocivo e a abundância de vinho.
Ao encontrar-me na casa de Circe deitado, esqueceu-me
utilizar-me da escada por onde voltar deveria;
e, em consequência, caí do terraço, direito: a juntura
se me partiu do pescoço, baixando para o Hades o espírito.
Pelos ausentes te peço, por quantos na pátria ficaram,
por tua esposa e teu pai, que te criou, de pequeno, cuidoso,
e por Telêmaco, o filho dileto, que em casa deixaste:
tenho certeza que ao ires de volta do de Hades palácio,
70 na ilha de Eeia, hás de a nave bem-feita aproar novamente.
Peço-te, ó chefe, te lembres de mim quando ali tu chegares.
Sem sepultura e sem prantos não deixes ficar o meu corpo
quando partires, que a cólera, então, chamarás dos eternos;
mas na fogueira me deita com todas as armas que tenho,
e monumento me eleva na beira do mar pardacento,
para que chegue aos vindouros o nome de um ser desditoso.
Feito isso tudo, por último, finca no túmulo o remo
com que eu, em vida, remava sentado com meus companheiros.’
“Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
80 ‘Tudo, infeliz, será feito e cumprido conforme o desejas.’
“Dessa maneira ficamos trocando sentidas palavras,
ambos sentados; a espada mantinha por cima do sangue;
a alma do sócio, do lado contrário, exprimia queixumes.
De minha mãe, falecida de pouco, a alma veio, após isso,
filha de Autólico, de ânimo grande, por nome Anticleia,
que, ainda com vida, deixara ao seguir para Troia sagrada.
Lágrimas verto sentidas, ao vê-la entre as sombras dos mortos.
Mas, apesar da vontade de ouvi-la, não quis que do sangue
se aproximasse, sem que eu com Tirésias falasse primeiro.
90 “A alma chegou, afinal, do Tebano adivinho Tirésias,
com cetro de ouro na mão; conheceu-me e me disse o seguinte:
“‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
por que motivo, infeliz, a luz clara do Sol desprezaste
e vieste aqui ver os mortos e a triste região em que habitam?

Mas, para o lado do fosso retira-te e a espada recolhe,
para que eu possa do sangue provar e dizer-te a verdade.'
"Disse; afastando-me, a espada de cravos de prata de novo
pus na bainha. Depois que do sangue anegrado provara,
vira-se o grande vidente e me diz as seguintes palavras:
100 'Andas em busca do doce regresso, Odisseu preclaríssimo,
mas há de um deus agravar-te o retorno; não creio que escapes
do que sacode os pilares da terra, pois sempre irritado
contra ti se acha, por teres o filho querido cegado.
Mas, apesar dos trabalhos, à pátria hás de ir ter estremada,
se conseguires refrear a cobiça e a dos teus companheiros,
quando chegar teu navio, de sólida e bela feitura,
à ilha Trinácria, fugindo da sanha das ondas violentas,
onde hás de ver nas pastagens as vacas e pingues ovelhas
de Hélio que tudo discerne e que todas as coisas escuta.
110 Se nenhum mal lhes fizerdes, cuidando somente da volta,
posto que muitos trabalhos tenhais, ainda haveis de ver Ítaca;
mas se as lesardes, então, desde já te anuncio a ruína
dos companheiros, bem como da nave; conquanto te salves,
hás de voltar muito tarde, com perda de todos os sócios,
em nave estranha, indo em casa encontrar infinitos trabalhos,
homens de grande soberba, que todos os bens te devoram,
e que tua esposa divina pretendem ganhar com presentes.
Mas, lá chegado, sem dúvida a todos darás o castigo.
Quando, porém, no interior do palácio tiveres matado
120 os pretendentes, com bronze afiado, ou de frente ou por dolo,
põe-te de novo a caminho, com um remo de fácil manejo,
té te encontrares no meio de seres que o mar nunca viram,
que por costume não tenham com sal temperar a comida
e desconheçam navios dotados de proas vermelhas,
bem como remos de fácil manejo, que às naus servem de asas.
Dar-te-ei um bem visível sinal que não deves deixar passar
logo que outro homem no mesmo caminho que o teu encontrares,
e te disser que uma pá de espalhar grãos de trigo carregas,
crava, então, nesse lugar o teu remo de fácil manejo,
130 e sacrifícios esplêndidos logo oferece a Posido,
primeiramente um carneiro, depois um novilho e um cachaço.
Volta, depois, para casa e oferece hecatombes sagradas
às divindades eternas, que moram no céu espaçoso,
a todas elas, por ordem. Distante do mar há de a Morte
te surpreender por maneira mui doce e suave, ao te vires
enfraquecido em velhice opulenta e deixares um povo
completamente feliz. Eis que toda a verdade te disse.'
"Isso disse ele; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Foram, sem dúvida, os deuses, Tirésias, que assim decretaram.
140 Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade.
De minha mãe a alma vejo, que a vida deixou, não faz muito;
acha-se junto do sangue sentada, não diz coisa alguma,
nem tem coragem de olhar para o filho; com ele não fala.
Dize, senhor, como pode ela vir a saber que eu sou ele?'
"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'Fácil resposta vou dar-te e na mente, sem custo, imprimir-te.
Quantas, das almas dos mortos, que ali se aglomeram, deixares
aproximar-se do sangue, dir-te-ão a verdade inconcussa;

mas as demais recuarão, as que não permitires fazê-lo.’
150 “Tendo isso dito, se foi para o de Hades palácio de novo
a alma do vate Tirésias, depois de anunciar a verdade.
No mesmo ponto fiquei, até vir minha mãe para perto,
o negro sangue beber. Conheceu-me no mesmo momento,
e, com sentidos queixumes, me diz as palavras aladas:
“‘Como vieste, meu filho, até as trevas espessas de baixo,
ainda com vida? É difícil aos vivos olhar estes quadros.
Há, de permeio, cachoeiras enormes e rios violentos,
a começar pelo Oceano, que nunca jamais ninguém pôde
a vau transpor, mas somente provido de nau bem-construída.
160 Ora, depois de vagar muito tempo com teus companheiros,
vieste de Troia até aqui? Às paragens ainda não foste
de Ítaca, nem te avistaste em teus paços com tua consorte?’
“Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
‘Foi, minha mãe, necessário descer até ao de Hades palácio,
para consulta fazer ao Tebano adivinho Tirésias.
Ainda ao país dos Aqueus não fui ter, nem à pátria querida,
mas sem cessar hei vagado, sofrendo aflições incontáveis
desde o momento em que o Atrida preclaro segui como sócio
para guerrear os Troianos em Ílio, de belos cavalos.
170 Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade:
Como domou-te o destino, inflingindo-te Morte implacável?
Foi demorada doença? A ti veio, talvez, a frecheira,
Ártemis, que te privasse da vida com dardos suaves?
Do pai me conta e do filho, que em casa, ao partir, me ficaram,
se as regalias do mando ambos eles desfrutam, ou se outrem
as usurpou, por julgar que não hei de rever o palácio?
O pensamento e a vontade, também, me revela da esposa,
se junto ao filho ainda se acha e conserva os haveres intactos,
se o mais insigne dos chefes Aqueus a tomou por consorte?’
180 “Disse-me, então, minha mãe veneranda a essas minhas palavras:
‘O coração paciente, em verdade, tua esposa ainda se acha
onde a deixaste, em tua casa. Aflição permanente a consome
todas as noites e dias, sem nunca pôr termo ao seu pranto.
Ainda ninguém do comando real se apossou, mas Telêmaco
todos os bens te administra tranquilo, e frequenta os banquetes,
tal como cumpre a pessoa que sói distribuir a justiça.
É convidado por muitos. No campo teu pai ainda se acha,
sem baixar nunca à cidade. Jamais dorme em leito macio,
por não ter mantos em casa, nem cópia de bons cobertores.
190 Dorme, de inverno, na casa onde os servos encontram repouso,
na cinza, junto à lareira, com roupa andrajosa por cima.
Mas, quando chega o verão e a estação luxuriante de frutos,
pelo montuoso terreno em que tem sua vinha plantada
no chão a cama prepera, formada de folhas caídas.
Acabrunhado ali fica, sentindo a tristeza indizível
de tua ausência. Sobre ele carrega a velhice funesta.
Esse o motivo, também, de me ver pelo Fado colhida.
Não me matou no interior do palácio a frecheira veloce,
que, com seus dardos suaves, da vida, afinal, me privasse;
200 nem foi, tampouco, doença que sói produzir nos humanos
definhamento terrível, e a força dos membros apaga;
mas os cuidados, ilustre Odisseu, por tua causa, e a saudade,

como a ternura que a mim dedicavas, tiraram-me a vida.’
“Profundamente abalado deixaram-me suas palavras;
e, desejoso de o espírito ao peito apertar com ternura,
arremeti por três vezes, levando-me o peito a abraçá-la;
por outras tantas dos braços fugiu-me, qual sombra fugace,
ou mesmo sonho, deixando-me dor mais acerba no espírito.
Volto-me, então, e lhe digo as seguintes palavras aladas:
210 ‘Mãe, por que evitas o abraço em que tanto desejo estreitar-se?
Não poderíamos nós, até mesmo aqui no Hades, os braços
entrelaçar e atenuar, desse modo, a tristeza indizível?
Ou, porventura, Perséfone ilustre, um fantasma ilusório
somente a mim deixou vir, porque dores mais fundas sentisse?’
“Disse-me, então, minha mãe veneranda a essas minhas palavras:
‘Pobre de mim, caro filho, dos homens o mais desgraçado!
Não, não te engana Perséfone, a filha de Zeus poderoso:
esse o destino fatal dos mortais, quando a vida se acaba,
pois os tendões de prender já deixaram as carnes e os ossos.
220 Tudo foi presa da força indomável das chamas ardentes
logo que o espírito vivo a ossatura deixou alvacenta.
A alma, depois de evolar-se, esvoaça qual sombra de sonho.
Mas cuida logo de à luz retornar; grava na alma isso tudo,
para que possas, depois do retorno, à tua esposa contá-lo.’
“Dessa maneira, em colóquios, estávamos. Outras mulheres
se aproximaram, enviadas a nós pela ilustre Perséfone,
filhas e esposas preclaras de heróis da mais nobre linhagem.
Todas da negra sangueira agrupadas em roda ficaram.
Considerei de que modo a cada uma falar conseguisse;
230 té que, afinal, tomei um, entre os vários alvitres pensados.
A longa espada arrancando do lado da coxa robusta,
não consenti que da negra sangueira elas todas provassem
ao mesmo tempo, mas uma após outra, contando-me, logo,
de que linhagem provinham, conforme inquiria curioso.
“Tiro, de nobre progênie, em primeiro lugar se apresenta,
que disse ser descendente do herói Salmoneu primoroso
e com Creteu desposada, que de Éolo grande nascera.
Do sacro rio Enipeu ela viu-se tomada de amores,
o mais bonito de quantos no dorso da terra deslizam;
240 donde o prazer de passear pela margem do rio brilhante.
Mas o que a terra sacode, tomando-lhe a externa aparência,
veio deitar-se-lhe ao lado, na foz vorticosa do rio.
Onda purpúrea, encurvada, sobre eles, em forma de monte,
alça-se em torno, ocultando assim o deus e a donzela terrena.
Fê-la dormir, e dos flancos o cinto de virgem desprende.
Quando o trabalho amoroso concluiu, o que a terra sacode
toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:
“‘Deve alegrar-te, mulher, esse amor; quando os anos correrem,
filhos terás, muitos filhos, notáveis, que os leitos dos deuses
250 não são estéreis. Tu, pois, deles cuida e os provê de alimentos.
Ora a tua casa retorna e meu nome a ninguém pronuncia,
pois sou Posido, de escuros cabelos, que a terra sacode.’
“Tendo isso dito, mergulha de novo no mar ondulante.
Grávida tendo ficado, foi mãe de Neleu e de Pélias,
que, como servos robustos de Zeus poderoso, cresceram.
Pélias em Iolco de extensas planícies o mando exercia,

rico em rebanhos; mas o outro, no chão arenoso de Pilo.
Outros filhos como esposa imperial de Creteu pôs no mundo:
Ésone, o claro Ferete e o ginete valente Amitáone.
260 "Logo depois desta, Antíopa eu vi, pelo Asopo gerada,
que se gloriava de ter tido Zeus, como amante, nos braços,
de quem nasceram depois Zeto e Anfião, dois robustos rebentos,
os que a alta Tebas fundaram, de sete portões e altas torres,
pois sem baluartes, de fato, de todo lhes era impossível
na vasta Tebas morar, apesar de ambos serem valentes.
"Veio, depois desta, Alcmena, que de Anfitrião era esposa,
de Héracles mãe, mui valente guerreiro de peito leonino,
logo depois de deitar-se nos braços de Zeus poderoso.
Vi, também, Mégara, filha notável de Creonte orgulhoso,
270 que se casou com o herói Anfitriônio, [13] jamais subjugado.
Vi, depois dela, a mãe de Édipo, a bela rainha Epicasta,
a quem o filho, assassino do pai, por esposa tomara.
Nesse atrocíssimo crime a mãe dele insciente foi cúmplice.
Em breve os deuses, porém, aos mortais o ocorrido contaram.
Ele, trabalhos bastantes em Tebas sofreu primorosa,
quando dominava os Cadmeios, pelos desígnios dos deuses.
Ela, tomada de dor indizível, em trave elevada
corda sinistra passou e desceu para o do Hades palácio
de solidíssimas portas. Ao filho legou sofrimentos
280 inumeráveis, que Erínias maternas a ponto executam.
"Vi, também, Clóride, a bela, que o forte Neleu desposara
tão só por sua esbelteza, pagando-lhe dote estupendo;
era a mais moça das filhas de Anfíono, o Iásida ilustre,
que na cidade dos Mínios, Orcómeno, outrora reinara.
Foi entre os Pílios rainha e gerou nobilíssimos filhos,
Crômio, Nestor e, também, Periclímeno, de gênio altivo,
e a forte Pero, que a todos os homens encanto causava.
Foi requestada por muitos vizinhos, mas só pretendia
dá-la Neleu ao que as vacas tardonhas, de fronte espaçosa,
290 fosse capaz de tirar da força de Íficlo
mui árdua empresa. Somente asselou de trazê-las um vate
irrepreensível; mas foi por desígnio dos deuses obstado,
pois os pastores do campo o prenderam com duras cadeias.
Quando, porém, decorridos já eram os meses e os dias
e, o ano todo vencido, de novo as sazões retornaram,
a força de Íficlo, alfim, dos pesados grilhões o liberta,
pois lhe contara os orác'los, cumprindo de Zeus os desígnios.
"Leda, em seguida, de mim se aproxima, a consorte de Tíndaro,
do qual gerou dois rebentos dotados de espírito ousado,
300 o domador de cavalos, Castor, e o viril Polideuces.
Ambos, com vida, no seio da terra fecunda se encontram,
e, mesmo embaixo da terra, por Zeus distinguidos, mudança
fazem de sítio alternada, passando com os vivos um dia,
e outro com os mortos; iguais honrarias que os deuses recebem.
"Veio, depois, a consorte de Aloeu, Ifimédia chamada,
que se orgulhava de haver sido a amada do divo Posido,
de quem dois filhos gerou, mas dotados de curta existência,
Oto divino e Efialto, cercado da auréola da fama.
Homens tão grandes a terra fecunda jamais produzira,
310 nem tão formosos como esses, se o célebre Orião excetuarmos,

pois nove côvados tinham de largo ao contarem nove anos,
e nove braças de altura, também, nessa idade atingiram.
Aos imortais do alto Olimpo até mesmo a ameaçar se atreveram
de deflagrar entre todos a fúria da guerra impetuosa.
Imaginaram pôr o Ossa por cima do Olimpo e, naquele,
o monte Pélio frondoso, porque fosse o céu escalado,
o que teriam cumprido se a idade viril alcançassem.
Mas o nascido de Zeus e de Leto, de belos cabelos,
a ambos destruiu, antes mesmo que as faces tivessem cobertas
320 de uma abundante penugem, quando eram imberbes ainda.
"Fedra, também, se apresenta, com Prócris e a bela Ariadna,
filha de Minos, de mente funesta, que outrora de Creta
levar Teseu pretendeu para o monte sagrado de Atenas,
sem que conseguisse; em Dia, [14] envolvida por água, primeiro
Ártemis a fez morrer, sendo ela acusada por Dioniso.
"Mera e Climena, também, se apresentam, e a odiosa Erifila,
que o ouro aceitou cobiçado, por troca do esposo dileto.
Fora impossível de todas falar ou, sequer, nomeá-las,
que muitas eram, esposas e filhas de nobres guerreiros.
330 A Noite eterna primeiro de ao termo chegar haveria.
Hora é, porém, de dormir, ou na nave com meus companheiros,
ou mesmo aqui. Vós, permita-me o Olimpo, aprestai meu retorno."
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
como se encanto sentissem no interno da sala sombria.
Foi a primeira a falar a de cândidos braços, Arete:
"Ora, Feácios, dizei-me do vosso pensar sobre este homem,
quanto à estatura e aparência e, também, à finura do espírito.
Ele é meu hóspede, certo; mas vós partilhais todos da honra.
Não vos mostreis apressados de à pátria enviá-lo, nem parcos
340 em cumulá-lo de dons, porque nada possui. Por vontade
dos imortais tendes todos em casa abundantes haveres."
Fala também Equeneu para os outros, o experto guerreiro
que se prezava de ser o mais velho dos homens Feácios:
"Caros, em nada se afasta do nosso pensar e conselho
quanto nos disse a sensata rainha. Deveis atendê-la.
Mas só de Alcínoo, presente, depende a exação e a palavra."
Disse-lhe Alcínoo, falando, em resposta, as seguintes palavras:
"Tudo será executado conforme o dissemos, enquanto
eu vivo for e reinar nos Feácios, amantes do remo.
350 Que se resigne o estrangeiro a ficar, muito embora saudoso,
té amanhecer, entre nós, porque sobre os presentes eu possa
providenciar. Quanto à volta, é cuidado que a todos compete,
mormente a mim, que no povo o comando e governo exercito."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
Se por um ano mandasses que aqui a esperar me pusesse,
té me aprestares a volta, bem como admiráveis presentes,
mui satisfeito o atendera, porque vantajoso seria
que de mãos cheias pudesse voltar ao país de nascença.
360 Mais estimado hei de ser e acolhido com mais reverência
por quantos homens em Ítaca à minha chegada assistirem."
Disse-lhe Alcínoo, falando, em resposta, as seguintes palavras:
"Não tens o aspecto, Odisseu, quanto mais todos nós te admiramos,
de mentiroso ou embusteiro, do jeito de tantas pessoas

que a negra terra alimenta e espalhadas se encontram no mundo,
a urdir mentiras acerca de fatos jamais presenciados.
Tu, porém, sabes dar forma admirável aos teus pensamentos.
Como um cantor eloquente disseste-nos a narrativa
dos sofrimentos do exército Argivo; que teus, também, foram.
370 Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade,
se viste, acaso, qualquer dos excelsos amigos, que outrora
a Ílio viajaram contigo, onde acerbo destino encontraram?
Muito comprida é a noite hoje, infinita; ainda é cedo, por certo,
para dormir no palácio. Ora os feitos nos conta admiráveis.
Consentiria em ficar até vir-nos a aurora divina,
se suportasses, aqui no salão, teus trabalhos contar-nos."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu o guerreiro solerte:
"Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
Há tempo para repouso e, também, para grandes discursos.
380 Mas, se realmente escutar-me desejas, opor-me não posso
ao que me pedes, e assunto mais grave ora passo a contar-te:
quantas misérias os meus companheiros diletos sofreram,
quantos puderam fugir da lutuosa campanha dos Teucros,
para, afinal, serem vítimas duma mulher perniciosa.
Logo depois que Perséfone casta espalhou para os lados
todas as almas, com que conversava, das tenras mulheres,
a alma do Atrida Agamémnone veio postar-se mais perto,
cheia de dor, tendo à volta reunidas as dos companheiros,
que no palácio de Egisto ao Destino cruel sucumbiram.
390 Reconheceu-me no instante em que o sangue bebeu, de cor negra;
altos gemidos eleva, seguidos de pranto copioso,
e para mim tende as mãos, de nas minhas pegar desejoso.
Mas já o havia deixado o consueto vigor de outros tempos,
tal como sempre nos membros flexíveis possuir demonstrara.
Lágrimas verto à sua vista, sentindo apertar-se-me o peito,
e, para ele voltando-me, digo as seguintes palavras:
"'Ó nobre Atrida, Agamémnone, insigne pastor de guerreiros
de que maneira te pôde domar o implacável Destino?
Em tua nau conseguiu, porventura, Posido destruir-te,
400 desencadeando procela terrível e ventos furiosos?
Ou foi à mão de inimigos, em terra, que a vida perdeste,
quando intentavas levar-lhes os bois e rebanhos seletos?
Ou por mulheres lutando, em conquista de alguma cidade?'
"Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
nem me privou da existência Posido, no barco ligeiro,
por açular tempestade terrível e ventos furiosos,
nem, quando em terra saltasse, caí pela mão de inimigos.
Não; minha Morte e o destino fatal por Egisto me vieram.
410 Com minha esposa funesta matou-me, depois de chamar-me
para um banquete em sua casa, qual boi que se abate no talho.
Dessa maneira morri, vergonhosa. Também, ao meu lado,
meus companheiros tombaram, quais porcos de dentes recurvos,
quando na casa de um homem de grande influência ou riqueza
há casamento, ou festim por escote, ou banquete opulento.
Já te encontraste presente à matança de muitos guerreiros,
quer em combate insulado, quer mesmo em batalha terrível;
mas ante aquele espetác'lo terias sentido piedade,

quando nos visses no meio dos copos e mesas repletas,
120 pelo salão a jazer, e no soalho a sangueira escorrendo.
Mas a impressão mais terrível me veio dos gritos da vítima
de Clitemnestra, Cassandra, [15] que a infame e perjura imolava
perto de mim. Quis a mão levantar, donde estava; caiu-me
para o chão duro; ferido em extremo me achava. Afastou-se
a desbriada, sem ter nem pensado sequer em cerrar-me
a boca e os olhos, no instante em que ao de Hades palácio eu baixava.
De mais cinismo e abjeção não existe do que uma consorte
que semelhantes ações no mais íntimo da alma concebe,
tal como aquela que o crime, no peito, planeou monstruoso
130 de assassinar o marido legítimo. Sempre pensara
que minha volta ao palácio seria bem-vinda aos meus filhos
e aos servos todos da casa. Lançou sua infame conduta
sobre ela própria vergonha indelével e em quantas mulheres
em qualquer tempo nasceram, té mesmo as de espírito justo.'
"Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Oh! por sem dúvida Zeus, que vê ao longe, infligiu graves penas
na descendência de Atreu, pelos atos de suas mulheres,
desde o começo. Por causa de Helena bastantes morreram;
de Clitemnestra, em tua ausência, te veio traição indizível.'
140 "Isso lhe disse; em resposta me torna as seguintes palavras:
'Nunca te mostres benévolo para tua própria consorte,
como, também, não lhes contes os teus pensamentos completos,
mas uma parte revela e outra deixa que oculta lhe seja.
Mas não terás de morrer, Odisseu, pela mão de tua esposa,
pois alimenta no espírito justos e honestos desígnios
a descendente de Icário guerreiro, a prudente Penélope.
Era ainda jovem no tempo em que os dois para a guerra partimos,
e no palácio a deixamos com o filho de mama nos braços,
que, porventura, é feliz e frequenta a assembleia dos homens.
150 Cheio de orgulho há de o pai contemplá-lo, ao se ver de regresso,
e o pai dileto há de o filho abraçar, por sua vez, como é de uso.
Mas minha esposa não quis que meus olhos à vista do filho
se saciassem, pois, antes de o ver, me privou da existência.
Ora no espírito grava as palavras que passo a dizer-te:
Às escondidas farás apartar o navio na pátria,
jamais às claras, porque não podemos confiar nas mulheres.
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade,
se de meu filho tiveste notícia: ainda vivo se encontra?
Foi, porventura, até Pilo de solo arenoso, ou até Orcómeno,
160 ou visitou Menelau nas planícies extensas de Esparta?
Porquanto Orestes ilustre na terra ainda se acha com vida.'
"Isso disse ele; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Por que perguntas, Atrida, isso tudo? Não sei responder-te
se é vivo ou morto; de nada nos serve falar aereamente.'
"Dessa maneira ficamos trocando sentidas palavras,
cheios de dor incontida e a verter copiosíssimo pranto.
Mas nesse instante achegou-se-nos a alma de Aquiles Peleio,
mais a de Pátroclo, como a do herói impecável Antíloco,
com a de Ajaz, que, em finura de traços e farta estatura,
170 era o mais belo dos Dânaos, depois do impecável Aquiles.
Reconheceu-me a alma logo de Aquiles, de pés muito rápidos,
e, com sentidos queixumes, me diz as palavras aladas:

"'Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
que nova empresa, infeliz, mais ousada que as outras concebes?
Como até o Hades ousaste baixar, onde os mortos se encontram,
de consciências privados, quais vãos simulacros dos homens?'
"Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Ó nobre filho do Eácida, Aquiles, primeiro entre os Dânaos!
Vim, por me ser necessário pedir um conselho a Tirésias
480 sobre a maneira de em Ítaca alpestre chegar de tornada.
Ainda ao país dos Aqueus não fui ter, nem à pátria querida;
sim, continuo a vagar e sofrer. Mas ninguém, nobre Aquiles,
é tão feliz como tu, no passado e nos tempos vindouros.
Enquanto vivo, os Argivos te honrávamos, qual se um deus fosses;
ora que te achas no meio dos mortos, sobre eles exerces
mando inconteste. Não podes queixar-te da Morte, ó Pelida!'
"Isso lhe disse; ele, logo, me volve as seguintes palavras:
'Ora não venhas, solerte Odisseu, consolar-me da Morte,
pois preferira viver empregado em trabalhos do campo
490 sob um senhor sem recursos, ou mesmo de parcos haveres,
a dominar deste modo nos mortos aqui consumidos.
É preferível me dares notícias do meu filho ilustre.
Sempre nos prélios avança ele à frente, ou atrás ele fica?
Quero, também, que me digas do nobre Peleu, se é que o sabes,
se ainda se encontra entre os fortes Mirmídones, de honras cercado.
Na Hélade e em Fitia, talvez, lhe recusam o apreço devido,
por ter as pernas e os braços tolhidos por causa da idade?
Se, como seu defensor, a luz bela do Sol ainda eu visse,
do mesmo modo que outrora nas vastas planícies de Troia
500 num grande povo a matar, em defesa dos fortes Argivos.
Fosse possível voltar um instante a meu pai, desse modo,
certo haveria fazer respeitadas as mãos invencíveis
a todos quantos lhe fazem violência e das honras o privam.'
"Isso me disse; em resposta lhe torno as seguintes palavras:
'Sobre o notável Peleu não te posso dizer coisa alguma;
mas no que tem relação com teu filho querido Neoptólemo,
hei de a verdade contar-te, sem falhas, conforme mo pedes.
Foi, justamente por mim, conduzido na côncava nave
desde a ilha Esciro, onde estava, aos Acaios de grevas bem-feitas.
510 Quando em redor da cidade de Troia assembleia formávamos,
era ele sempre o primeiro a falar por maneira adequada.
Éramos, eu e Nestor, os dois únicos que a ele vencíamos.
Quando, porém, na baixada troiana, com bronze lutamos,
nunca ficava no meio da turba, ou nas filas dos outros,
mas avançava na frente, em coragem vencendo a nós todos.
Muitos guerreiros imigos matou nas terríveis batalhas.
Fora impossível de todos falar, ou, sequer, nomeá-los,
que foram mortos por ele, em defesa dos chefes Argivos.
Mas, como soube com bronze privar da existência o alto Eurípilo,
520 filho de Teléfo, e como ao redor muitos sócios caíam,
homens Ceteios, por dons feitos a uma mulher, tão somente!
Nunca vi homem tão belo, se o divo Memnão nós excluirmos.
Quando os melhores Argivos no ventre ficamos da máquina,
que por Epeu tinha sido construída, a mim tudo confiaram,
tanto fechar como abrir o escond'rijo seguro onde estávamos.
Os comandantes e bons conselheiros dos Dânaos tremura

nos membros todos mostravam e cheios os olhos de lágrimas;
mas em nenhuma ocasião a Neoptólemo vi com meus olhos
pálida a cute, nem mesmo, sequer, orvalhada de lágrimas
530 a rósea face. Ao contrário, pedia-me sempre, insistente,
lhe permitisse sair; e, a empunhar sempre o gládio e a pesada
lança de bronze, planeava fazer grande estrago nos Teucros.
Mas, quando a excelsa cidade de Príamo, enfim, destruímos,
para o navio subiu com sua parte do espólio e o presente,
sem que nenhuma ferida tivesse, por bronze afiado,
quer corpo a corpo, quer mesmo de longe, tal como na guerra
sempre acontece, pois de Ares a fúria escolher nunca soube.'
"Dessa maneira lhe disse; a alma, então, do veloz neto de Éaco
a grandes passos se foi pelos campos macios de asfódelos,
540 muito contente por ver o seu filho exaltado a esse ponto.
"As outras almas, porém, das pessoas que a Morte colhera,
permaneceram tristonhas, contando seu próprio infortúnio.
A alma, somente, de Ajaz, afastada ficou das dos outros,
o Telamônio, agastado por causa da grande vitória
que eu obtivera sobre ele, ao lutarmos ao lado das naves
pela armadura de Aquiles, que a mãe venerada trouxera.
Eram juízes os filhos dos Troas e Palas Atena.
Ah! Quem me dera que nunca tivesse alcançado esse prêmio,
pois foi essa arma o motivo de a terra cobrir tal cabeça
550 como a de Ajaz, que, nos feitos guerreiros e nobre presença,
era dos Dânaos o mais distinguido, depois do Pelida.
Para ele, então, me voltando, palavras melífluas lhe disse:
"'Ó Telamônio impecável, Ajaz, até mesmo entre os mortos
não te dispões a abrandar tal rancor, por motivo das armas
prejudiciais, que aos Argivos os deuses em mal converteram?
Causa elas foram de haver perecido um baluarte como eras
para os Aqueus. Quanto à nobre cabeça de Aquiles Peleio,
profundamente sentimos tua Morte. Mas culpa nenhuma
cabe a ninguém, só a Zeus, que, contrário aos Aquivos lanceiros,
560 os alvejou com sua cólera, impondo-te fado inditoso.
Mas, aproxima-te, herói, porque minhas palavras escutes,
e o meu relato; refreia o desdém nesse peito magnânimo.'
"Isso lhe disse; mas, sem responder-me palavra, afastou-se
com as demais sombras dos mortos, de novo para o Érebo escuro.
Mas, muito embora zangado, ter-me-ia falado, ou eu com ele.
Nesse momento nasceu-me no peito o desejo incontido
de ver também outras almas dos mortos, que ali se encontravam.
"Minos, realmente, ali vi, filho ilustre de Zeus poderoso,
com cetro de ouro na mão, assentado, e entre os mortos justiça
570 a distribuir; em redor eles todos, em pé e sentados
seus casos contam no de Hades palácio de amplíssimas portas.
"Vi depois destes, também, a figura de Orião gigantesco,
que pelo prado de asfódelos feras num ponto reunia,
que anteriormente ele próprio nos montes desertos caçara
com uso, apenas, de clava, toda ela de bronze inquebrável.
"Vi, também, Tício, nascido da Terra de glória perene,
que nove jeiras tomava do solo, onde estava estendido;
ao lado seus dois abutres vorazes laceram-lhe o fígado
pelas membranas rasgadas, sem que ele afastá-los consiga.
580 Leto, a consorte impecável de Zeus, violar tentou ele

no Panopeu, de ridentes campinas, quando ia até Pilo.
“Vi, também, Tântalo, e o modo por que ele, com pena indizível,
num lago estava metido, com água a bater-lhe no queixo.
Sede sofria; mas era impossível jamais minorá-la,
pois quantas vezes o velho tentava beber e abaixava-se,
era toda a água absorvida, escoando-se; negro surgia-lhe
dos pés à volta o terreno, que sempre um demônio secava.
Árvores altas com frutos vergavam-lhe sobre a cabeça;
eram pereiras, romeiras, macieiras de frutos opimos
590 mais oliveiras viçosas e figos de gosto agradável.
Mas, quantas vezes o velho tentava com a mão alcançá-las,
o vento forte as tocava para o alto, até as nuvens sombrias.
“Vi, também, Sísifo, e o modo por que ele, com pena indizível,
com as mãos ambas tentava arrastar uma pedra enormíssima.
Firma os dois pés no chão duro, com ambas as mãos esforçando-se
para levar para cima o penedo; mas quando pensava
que já vencera o alto monte, com força outra vez retornava.
Dessa maneira, até o plano, rolava o penhasco impudente.
Ele de novo a empurrá-lo começa, suor escorrendo-lhe
600 dos membros todos, enquanto a cabeça de poeira se cobre.
“Héracles vi, depois deles, dotado de força enormíssima,
isto é, somente sua sombra; ele próprio entre os deuses eternos
frui mil delícias, tendo Hebe a seu lado, de pés bem-torneados,
filha de Zeus potentíssimo e de Hera, a das áureas sandálias.
Em torno dele se via o alarido dos mortos, qual de aves
que se dispersam com susto; ele, à noite de trevas semelho,
o arco desnudo na mão e, na corda, uma seta disposta,
olha terrível em volta, com gesto de pronto disparo.
Um talabarte potente trazia cingido no peito,
610 de ouro todo ele, no qual trabalhadas figuras se viam,
ursos e porcos selvagens e leões de mirada terrível,
lutas, combates, e Mortes; e prélios que os homens destroem.
Nunca fizera outro igual, nem lhe fora possível tal coisa,
o próprio artista que com tanto engenho essa peça aprontara.
Reconheceu-me no mesmo momento, ao me ter sob os olhos,
e, entre gemidos sentidos, profere as palavras aladas:
“‘Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
mísero! Certo também um destino funesto te coube,
tal como a mim me tocou, quando aos raios do Sol eu sofria.
620 Conquanto filho do Crônida, Zeus poderoso, trabalhos
inumeráveis sofri. Por um homem que me era somenos
fui subjugado, o qual muitos trabalhos me impôs, infamantes.
De certa vez me mandou até aqui, porque o cão lhe levasse,
pois não supunha que houvesse trabalho mais grave do que esse.
Mas consegui subjugá-lo e arrastá-lo do de Hades palácio.
A de olhos glaucos, Atena, com Hermes, de guia serviram-me.’
“Tendo isso dito, se foi para o de Hades palácio de novo.
Permaneci, porém, firme, esperando, até ver se ainda vinham
mais outras sombras, de heróis falecidos nos tempos remotos.
630 Vira, sem dúvida, os priscos varões, que encontrar desejava,
filhos gloriosos dos deuses, Teseu e Pirítoo, por certo;
mas nesse instante afluiu grande número de almas de mortos,
com tal tumulto, que o pálido Medo de mim se apodera,
de que pudesse a cabeça de Górgona, o monstro terrível,

nesse momento mandar-me de Perséfone ilustre desde o Hades.
No mesmo instante subi para a nau e dei ordens aos sócios
que se embarcassem, também, e as amarras de trás desprendessem.
Sobem, por isso, os demais, para bordo, e se sentam nos bancos.
A onda levava o navio através da corrente do Oceano,
640 primeiramente com remos, depois por bons ventos tocado.

CANTO XII

AS SEREIAS, CILA, CARIBDE E OS BOIS DE HÉLIO

"Odisseu relata como ocorre o retorno desde o Hades até a ilha de Circe. Também como eles navegam pelas Sereias, pelas Pedras Planetas, por Cila e Caribde. Conta, também, da perda do próprio navio e dos amigos depois do roubo dos Bois de Hélio; e como sozinho sobre uma balsa chega à ilha de Calipso." (Scholie P Q V).

"Quando o navio saiu da corrente do rio Oceano,
foi no seu curso, até as ondas do mar, de caminhos mui vastos,
e à ilha Eeia, onde se acham os coros e a casa da Aurora,
que cedo nasce, bem como o lugar donde o Sol se levanta.
"Logo que aí fomos ter, arrastamos a nau para o seco,
desembarcamos na praia sonora do mar depois disso,
onde, a dormir, aguardamos que a Aurora divina surgisse.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
os companheiros eu próprio enviei para a casa de Circe,
10 a fim de o corpo trazerem de lá, de Elpenor falecido.
Rapidamente madeira cortamos nos pontos mais altos,
e o sepultamos chorosos, por entre suspiros magoados.
Logo que o corpo queimamos e as armas, que foram do morto,
todos um túmulo alçamos, ornado de uma alta coluna,
onde, em seguida, fincamos o remo de fácil manejo.
"Meticulosos fizemos tudo isso; mas do Hades a volta
despercebida por Circe não fora, que logo se apronta
e para nós se dirige, seguida de suas criadas,
com pão e carne variada e de bom vinho vermelho brilhante.
20 Chega-se a deusa preclara até nós e nos diz o seguinte:
"'Míseros, que conseguistes com vida chegar até o Hades!
Sois duas vezes mortais; os demais, uma vez simplesmente.
Ora, cuidai de tomar alimento e beber vinho rútilo
neste lugar, todo o dia; mas quando surgir-nos a Aurora,
ide-vos, que hei de apontar o caminho a seguir e mostrar-vos
o necessário, porque não venhais a sofrer mais trabalhos
tanto no mar como em terra, por causa de enganos nocivos.'
"Dessa maneira falou, convencendo-me o peito magnânimo.
Por esse modo, portanto, até o Sol no ocidente deitar-se,
30 nós estivemos sentados, comendo e bebendo à vontade.
Logo que o Sol se acolheu, sobre a terra deitando-se as trevas,
foram-se todos deitar junto aos cabos de trás do navio.
Ela, porém, pela mão me tomando, apartado dos sócios,
fez-me sentar ao seu lado, inquirindo-me acerca de tudo.
Todos os fatos, em ordem, contei-lhe, conforme a verdade.
Circe divina, depois que falei, tais palavras me disse:
"'Logo já está realizado isso tudo; atenção ora presta
ao que te passo a dizer: aliás, há de um deus recordar-to.
Primeiramente, hás de ir ter às Sereias, que todos os homens

40 que se aproximam dali, com encantos prender têm por hábito.
Quem quer que, por ignorância, vá ter às Sereias, e o canto
delas ouvir, nunca mais a mulher nem os tenros filhinhos
hão de saudá-lo contentes, por não mais voltar para casa.
Enfeitiçado será pela voz das Sereias maviosas.
Elas se encontram num prado; ao redor se lhe veem muitos ossos
de corpos de homens desfeitos, nos quais se engrouvinha a epiderme.
Passa de largo, mas tapa os ouvidos de todos os sócios
com cera doce amolgada, porque nenhum deles o canto possa escutar.
Mas tu próprio, se ouvi-las quiseres, é força
50 que pés e mão no navio ligeiro te amarrem os sócios,
em torno ao mastro, de pé, com possantes calabres seguro,
para que possas as duas sereias ouvir com deleite.
Se lhes pedires, porém, ou ordenares, que os cabos te soltem,
devem mais forte amarras à volta do corpo apertar-te.
"'Quando passado tiverem, a força de remo, esse ponto,
não te direi, com palavras nenhumas ao caso adequadas,
qual deverás escolher dos caminhos; em teu próprio peito
tens de conselho tomar; descrever-te ambos eles vou logo.
"'Pedras a pique se elevam de um lado; na base das mesmas
60 ondas enormes atira Anfitrite de cor azulada:
"Rochas que batem" é como lhes chamam os deuses beatos.
Ave nenhuma consegue passar essas pedras, nem mesmo
as pombas tímidas, quando levar vão ambrósia a Zeus grande.
Sempre uma delas aí fica nas pedras de lisa estrutura;
outra, porém, manda o pai porque o número logo se preencha.
Mas não consegue fugir desse ponto nenhuma das naves,
pois pelas ondas do mar e procelas de fogo terrível
são arrastadas as tábuas dos barcos e os corpos dos homens.
Uma, somente, das naves velozes passar conseguiu,
70 Argo, que todos celebram nos cantos, de volta de Eetes.
Essa, também, contra o imano penedo seria lançada,
se Hera, por ser afeiçoada a Jasão, não servisse de guia.
"'Dois alcantis mais adiante se veem, um dos quais até as nuvens
a ponta aguda dirige, por nuvens escuras cercada.
Estas jamais se desfazem, nem nunca por volta do pico
a claridade se espalha no tempo do outono e do estio.
Nenhum mortal poderia escalá-lo ou sobre ele manter-se,
té mesmo se vinte mãos, vinte pés também ele tivesse.
Tão lisa é a rocha de ver, que parece ter sido lavrada.
80 No meio dela se encontra uma gruta de aspecto sombrio,
para o ocidente voltada e para o Érebo. A côncava nave
deves, ó claro Odisseu, dirigir justamente a esse ponto.
Nem mesmo um homem robusto pudera da nave escavada
a funda gruta alcançar, se com o arco disparo fizesse.
Cila demora ali dentro, onde faz um terrível barulho.
Sim, em verdade seu grito semelha-se ao de um cachorrinho
nado de pouco; é, porém, um flagelo terrível; não houve
quem se gloriasse de vê-la, ainda mesmo que um deus a encontrasse.
De doze pés é dotada, disformes bastante eles todos,
90 com seis compridos pescoços, também terminando eles todos
por uma horrenda cabeça, com tríplice fila de dentes,
fortes e em número grande, onde a lúgubre Morte se aninha.
Acha-se até meio corpo escondida na côncava gruta,

mas para fora do báratro horrível estende as cabeças.
Sói, desse ponto, pescar, ao redor espiando do escolho,
lobos do mar ou delfins ou, mais ainda, se o acaso lhe enseja,
monstro maior, dos milhares que nutre a sonora Anfitrite.
Não poderá vangloriar-se nenhum marinheiro de incólume
ter por ali navegado, pois ela arrebata com cada
100 uma das goelas um homem das naves de proa anegrada.
“‘Hás de avistar o outro escolho, Odisseu, bem mais baixo do que este
e perto dele; puderas o estreito vingar com a seta.
Uma figueira aí se encontra plantada, de muita folhagem;
por baixo dela Caribde divina a água negra reabsorve.
Isso faz ela três vezes ao dia e, outras tantas, a expele
por modo horrível. Se ali fores ter no momento em que aspira,
nem o que a terra sacode livrar-te do mal poderia.
É preferível passares por perto do escolho de Cila,
rapidamente, porque te será muito mais vantajoso
110 somente seis companheiros perder do que toda a companha.’
“Isso disse ela; em resposta lhe volto as seguintes palavras:
‘Deusa, lealmente me instrui a respeito do que ora te peço:
se, por acaso, escapar da funesta Caribde, seria
fácil a Cila atacar e empecer que me roube os amigos?’
“Disse-me a deusa preclara, em resposta a essas minhas palavras:
‘Ó temerário! ainda aqui fantasias com feitos guerreiros
e outros trabalhos? Não queres ceder nem aos deuses eternos?
Cila não é ser mortal, mas um monstro de muita maldade,
duro e terrível selvagem, que nunca vencer se consegue;
120 não há defesa possível; fugir ainda é o mais vantajoso.
Se resolveres, armado, deter-te algum tempo na pedra,
temo que mais uma vez ela ponha as cabeças de fora
contra os teus homens e número igual de guerreiros te pilhe.
É preferível passares por ela e Crateis invocares,
a mãe de Cila, que só para dano dos homens a teve.
Ela fará que tal monstro se abstenha de ofensa fazer-te.
“‘À ilha Trinácria, depois, chegarás, onde as vacas inúmeras
de Hélio no pasto hás de ver, assim como as ovelhas robustas,
sete manadas de vacas e sete ovelhas bonitas,
130 tendo cada uma cinquenta cabeças; jamais reproduzem,
mas, também, nunca perecem. São deusas as suas pastoras,
ninfas ornadas de tranças bem-feitas, Faetusa e Lampécia,
ambas nascidas de Neera divina e do Sol Hiperiônio.
Logo que à luz ambas vieram e a mãe as criou veneranda,
à ilha as levou a Trinácria, que à parte se encontra das outras,
para cuidar das ovelhas do pai e das vacas tardonhas.
Se todas elas deixardes ilesas, pensando na volta,
a Ítaca haveis de chegar, apesar dos trabalhos da viagem;
mas, se lesardes alguma, anuncio-te a ruína dos sócios
140 e do navio; conquanto tu próprio te salves, mui tarde
e miserável à pátria hás de ir ter, sem nenhum companheiro.’
“Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado.
Para o interior, novamente, voltou da ilha a deusa preclara.
No mesmo instante subi para a nau e dei ordens aos sócios
que se embarcassem, também, e as amarras de trás desprendessem.
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos,
todos em ordem, batendo com os remos nas ondas grisalhas.

Por trás do nosso navio de proa anegrada mandou-nos
bom companheiro, benéfico vento, que as velas enfuna,
150 Circe de tranças bem-feitas, canora e terrível deidade.
Dos apetrechos da nau, em seguida, sem falha cuidamos,
e nos sentamos na nave, que o vento e o piloto dirigem.
O coração apertado, dirijo-me aos sócios de viagem:
"'Caros amigos, não basta que um só, ou que dois, fiquem cientes
do que respeita ao destino que Circe preclara me disse.
Não; quero tudo contar-vos, porque procuremos a Morte
conscientemente, ou possamos fugir do Destino funesto.
Manda, em primeiro lugar, que as divinas Sereias, dotadas
de voz maviosa, evitemos e o prado florido em que se acham.
160 Somente a mim concedeu que as ouvisse; mas peço a vós todos
que me amarreis com bem fortes calabres, porque permaneça
junto do mastro, de pé, com possantes amarras seguro.
Se, por acaso, pedir ou ordenar que as amarras me soltem,
mais fortes cordas, em torno do corpo, deveis apertar-me.'
"Aos companheiros, desta arte, contei as minúcias do caso,
à ilha, entrementes, a nau bem-construída chegara depressa,
onde as Sereias demoram, que um vento propício a impelia.
Eis que de súbito o vento se acalma e tranquila se estende
a calmaria, que as ondas fizera aplacar um demônio.
170 Pondo-se logo de pé, os companheiros a vela amainaram
e a depuseram na côncava nave; depois, assentados,
fazem que as ondas espumem aos golpes dos remos de abeto.
Uma rodela de cera cortei com meu bronze afiado,
em pedacinhos, e pus-me a amassá-los nos dedos possantes.
Amoleceu logo a cera, por causa da força empregada
e do calor grande de Hélio, o senhor Hiperiônio esplendente.
Sem exceção, depois disso, tapei os ouvidos dos sócios;
as mãos e os pés, por sua vez, me amarram na célere nave,
em torno ao mastro, de pé, com possantes calabres seguro.
180 Sentam-se logo, batendo com o remo nas ondas grisalhas.
Mas, ao chegar à distância somente de grito da praia,
com toda a força a remar, não passou nosso barco ligeiro
despercebido às Sereias, de perto, que entoam sonoras:
"'Vem para perto, famoso Odisseu, dos Aquivos orgulho,
traz para cá teu navio, que possas o canto escutar-nos.
Em nenhum tempo ninguém por aqui navegou em nau negra,
sem nossa voz inefável ouvir, qual dos lábios nos soa.
Bem mais instruído prossegue, depois de se haver deleitado.
Todas as coisas sabemos, que em Troia de vastas campinas,
190 pela vontade dos deuses, Troianos e Argivos sofreram,
como, também, quanto passa no dorso da terra fecunda.'
"Dessa maneira cantavam, belíssima. Mui desejoso
de as escutar, fiz sinal com os olhos aos sócios que as cordas
me relaxassem; mas eles remaram bem mais ardorosos.
Alçam-se, então, Perimedes e Euríloco e deitam-me logo
novos calabres, e os laços e as voltas mais firmes apertam.
Mas, quando essa ilha, na viagem, deixamos ficar bem distante,
sem mais ouvirmos a voz das Sereias e o canto mavioso,
meus companheiros queridos tiraram depressa do ouvido
200 a cera ali por mim posta e dos laços, por fim, me livraram.
"Mal nós havíamos a ilha deixado, através do nevoeiro,

ondas enormes percebo, seguidas de grande estampido.
Apavoram-se os sócios, e os remos, largados, caíram
para a corrente, ruidosos; imóvel ficou logo a nave,
pois ninguém mais, dentro dela, com a força do remo a impelia.
Por toda a nave correndo, me pus a exortar os amigos,
e, a cada um deles chegando-me, em termos melífluos lhes falo:
"'Temos sobeja experiência, meus caros, de todo infortúnio;
este será, por acaso, maior do que quando o Ciclope
210 na gruta côncava a todos prendeu, de sua força valendo-se?
Por meu conselho e coragem, no entanto, dali conseguimos
nos libertar, como penso sois todos do caso lembrados.
Ânimo, pois, e obediência prestai ora às minhas palavras.
Vós, remadores, nos bancos sentados, as ondas profundas
com vossos remos batei, para vermos se Zeus nos concede
deste perigo fugir e da Morte escapar impendiosa.
Enquanto a ti, meu piloto, transmito-te esta ordem; no espírito
guarda-a, por teres o mando do leme da côncava nave.
Vai dirigindo o navio por fora daquela onda grande
220 e do vapor, para o lado do escolho; que não aconteça,
a teu mau grado, ser ele levado, com risco de todos.'
"Isso lhes disse; eles todos, depressa, o conselho seguiram.
"Do inevitável perigo de Cila não disse palavra,
para que os sócios, tomados de medo, das mãos não deixassem
os remos todos cair e no fundo da nau se escondessem.
Por minha parte, esqueceu-me o conselho penoso que Circe
me havia dado, ao dizer que era inútil vestir minhas armas,
pois, envergando a armadura magnífica e um par de compridas
lanças na mão, fui postar-me no teto da proa da nave,
230 pela certeza de ser o primeiro a enfrentar-me com Cila,
a moradora da pedra, no ponto em que viesse ofender-nos.
Em parte alguma, porém, pude vê-la; doíam-me os olhos
do grande esforço empregado, de espiar o brumoso rochedo.
"Cheios de angústia, portanto, iniciamos a estreita passagem,
por termos Cila de um lado e Caribde divina do oposto,
que a água salgada do mar por maneira terrível chupava.
Ao expeli-la, era como caldeira nas chamas vivazes,
a revolvê-la com grande barulho. Para o alto era a espuma
dos dois escolhos jogada, voltando a cair sobre os picos,
240 porque, quando a água salgada do mar deste modo absorvia,
aparecia ela toda por dentro revolta; à sua volta
a pedra soava terrível e o fundo anegrado se via
da cor da areia. Apodera-se o medo de todos os sócios.
Enquanto o olhar para ali dirigíamos, cheios de espanto,
seis companheiros do fundo da côncava nave arrancou-me
Cila, entre todos os mais distinguidos em força e no braço.
Quando a cabeça de novo volvi para a célere nave
e para os sócios, por cima de mim percebi que agitavam
as mãos e os pés, a chamar por meu nome com voz angustiosa,
250 o que fizeram pela última vez na premência em que estavam.
Qual pescador que com vara comprida, postado na ponta
do promontório, enganoso alimento aos peixinhos atira,
preso num chifre de boi não domado, nas ondas imerso,
e para a margem, depois, palpitante, fisgado o projeta:
dessa maneira a agitarem-se, à rocha eles foram levados.

Cila os comeu ali mesmo, na entrada da gruta, entre gritos;
eles as mãos me estendiam, na luta horrorosa em que estavam.
Foi esse o quadro mais triste de todos que viram meus olhos,
em quanto tenho sofrido a explorar as estradas marinhas.
260 "Tendo aos imanos rochedos de Cila e Caribde fugido,
à ilha agradável do deus fomos ter sem nenhuma delonga.
Vacas de fronte espaçosa, belíssimas, nela se viam,
e numerosos rebanhos de ovelhas do excelso Hiperiônio.
Dentro da nave de escuro costado ainda estávamos todos,
quando, do encerro do pasto, o mugido das vacas ouvimos,
bem como o tenro balido dos anhos. No instante me ocorrem
as profecias do cego adivinho, o Tebano Tirésias,
e Circe Eeia, quando ambos disseram com muita insistência
porque evitássemos a ilha do deus que dos homens é amigo.
270 O coração apertado, falei aos meus sócios de viagem:
"'Ora me ouvi, companheiros, pesar dos trabalhos sofridos.
Vou revelar-vos orác'los do sábio adivinho Tirésias
e Circe Eeia, quando ambos disseram com muita insistência
porque evitássemos a ilha do deus que dos homens é amigo.
A mais terrível desgraça disseram que aqui nos aguarda;
urge, por isso, afastar dela a nave de casco anegrado.'
"Isso lhes disse; eles todos sentiram faltar a coragem.
Disse-me Euríloco, então, as palavras terríveis seguintes:
"'És bem cruel, Odisseu! Força tens sem confronto, e cansaço
280 jamais conheces; teus membros são tesos, parece, de ferro.
Muito alquebrados se encontram, por causa da luta e a vigília,
os companheiros, e queres proibir que saltemos à terra
na ilha batida por ondas, a fim de repasto aprontarmos,
e ordens transmites que sigam desta arte, na noite iminente,
da ilha jogados, sulcando o infinito das ondas brumosas?
São perniciosos os ventos da noite e conduzem ruína
para os navios. Da Morte cruel de que modo escaparmos,
se tempestade de súbito viesse a cair sobre as ondas,
ou produzida por Noto ou por Zéfiro forte, vezeiros
290 em desfazer os navios, pesar dos desígnios dos deuses?
A Noite escura convém que nós todos agora acatemos,
e, junto à célere nave, na praia, aprontemos a ceia,
para amanhã, novamente embarcados, cruzarmos as ondas.'
"Esse o discurso de Euríloco; os outros aplausos lhe deram.
Força me foi convencer que um demônio intentava arruinar-nos.
A eles virando-me, então, lhes dirijo as aladas palavras:
"'Tendes mais força do que eu, por achar-me, nesta hora, sozinho.
Mas juramento solene desejo que todos me prestem
que, se encontrarmos manada de vacas, ou grande rebanho,
300 na ilha, de ovelhas, nenhum, por ação temerária, a uma delas
há de privar da existência; havereis de comer, tão somente,
das iguarias de Circe imortal. Que isso, só, nos contente.'
"Isso lhes disse; eles logo juraram conforme o ordenara.
Tendo eles, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
a nau bem-feita ancoramos no fundo recurvo do porto,
perto de uma água agradável; depois, para terra saltando,
os companheiros a ceia aprontaram com mãos de peritos.
Quando já haviam saciado a vontade da fome e da sede,
dos companheiros queridos lembrados, em pranto romperam,

310 que Cila havia tirado de dentro da côncava nave.
Sono lhes veio agradável, no tempo em que assim se carpiam;
mas, no terceiro período da noite, ao caírem já os astros,
vento terrível lançou o poderoso, que as nuvens reúne,
Zeus, tempestade violenta, fazendo que as nuvens cobrissem
a terra e o mar juntamente; do céu baixa a noite, entretanto.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
para uma gruta profunda levamos a nave e ancoramos
onde se viam terreiros de danças e assentos das ninfas.
Faço reunir a assembleia e aos presentes arengo desta arte:
320 'Caros amigos! Na nave ainda temos comida e bebida;
cumpre pouparmos as vacas, não vá suceder-nos desgraça.
De divindade terrível são todas, e as nédias ovelhas,
de Hélio, que tudo discerne e que todas as coisas escuta.'
"Dessa maneira falei, convencendo-lhes o ânimo altivo.
Noto soprou pelo curso de um mês, incessante; dos outros
ventos nenhum nos soprava, a não ser Euro e Noto, somente.
Eles, enquanto ainda tínhamos vinho vermelho e alimentos,
nada aos rebanhos fizeram, por terem amor à existência.
Quando, porém, se acabou tudo quanto se achava na nave,
330 a percorrer a ilha toda se viram forçados, em busca
de algumas aves e peixes, munidos de anzóis retorcidos,
ou do que achassem, que o estômago a todos a fome afligia.
Em certo dia pela ilha me pus a vagar, porque aos deuses
fosse rezar e pedir propiciasse o retorno algum deles.
Indo pela ilha, portanto, e ao me ver apartado dos sócios,
as mãos lavei num lugar abrigado dos ventos furiosos,
e aos deuses todos meus votos alcei, moradores do Olimpo.
"Logo fizeram às pálpebras sono agradável baixar-me.
Um mau conselho, porém, dava Euríloco aos outros consócios:
340 'Ora me ouvi, companheiros, apesar dos trabalhos sofridos.
Todas as Mortes odiosas são sempre, aos mortais, infelizes;
nada, porém, mais terrível que à fome acabar a existência.
Ânimo! De Hélio tomemos as reses mais belas e pingues
e sacrifício aprestemos aos deuses eternos do Olimpo.
E se nos for concedido voltar ao torrão de nascença,
a Ítaca, um templo suntuoso ergueremos ao Sol Hiperiônio,
Hélio radiante, que cheio será de tesouros magníficos.
Se pela Morte das vacas de cornos erectos zangar-se
e destroçar-nos a nave, ficando os mais deuses de acordo,
350 de qualquer jeito prefiro morrer uma vez só, nas ondas,
a me extinguir lentamente, de fome, nesta ilha deserta.'
"Esse o discurso de Euríloco; os outros aplausos lhe deram.
As vacas de Hélio mais pingues, então, sem demora tomaram,
que andavam perto; não longe das naves de proa anegrada,
no pasto as reses brilhantes se achavam, de fronte espaçosa.
Em torno delas se postam; aos deuses eternos suplicam,
e as tenras folhas cortaram de um alto e frondoso carvalho,
pois no navio de boa coberta não tinham cevada.
Feita a oração, degolaram as reses e os couros tiraram,
360 as coxas logo cortaram e em dupla camada envolveram
da própria graxa, jogando por cima pedaços de músculos.
Visto não terem mais vinho, que sobre o holocausto jogassem,
as libações foram feitas com água e queimadas as vísceras.

Quando queimadas as coxas e as vísceras todas comidas,
logo o restante retalham e espetos enfiam nas postas.
"Sai-me das pálpebras, nesse entrementes, o sono agradável;
para o navio veloz dirigi-me, na beira da praia.
Mas, quando perto estava a nau de traçado recurvo,
por um bom cheiro de carne queimada me vi envolvido.
370 A lastimar-me bradei, dirigindo-me aos deuses eternos:
"'Zeus poderoso e vós outros, ó deuses eternos e beatos!
Foi para minha desgraça que sono cruel me mandastes.
Na minha ausência os meus sócios um crime monstruoso fizeram.'
"Não tardou muito e Lampécia, de manto comprido, a notícia
a Hélio Hiperiônio levou, de que tínhamos reses matado.
E ele, colérico, vira-se, então, para os deuses eternos:
"'Zeus poderoso e vós outros, ó deuses eternos e beatos!
Os companheiros puni de Odisseu, de Laertes nascido,
por terem sido audaciosos, matando-me as vacas, o enlevo
380 dos olhos meus, quando vou a caminho do céu estrelado
e quando à terra, de volta do céu, vou descendo de novo.
Se não tiverem castigo adequado ao prejuízo das vacas,
para o Hades hei de baixar; quero a luz conduzir para os mortos.'
"Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens cumula:
'Hélio, contém-te! Prossegue levando às eternas deidades
a tua luz, e aos mortais que se nutrem da terra fecunda,
pois muito em breve em fasquias farei o navio ligeiro,
longe do mar cor de vinho, fendendo-o com o raio brilhante.'
"Tudo isso soube depois por Calipso, de tranças bem-feitas,
390 que me informou ter sabido por Hermes, o guia brilhante.
"Logo que a praia do mar alcancei e o navio ligeiro,
aproximei-me, increpando cada um de per si; mas remédio
nenhum pudera ser feito, que as vacas bem mortas se achavam.
A eles, em breve, mostraram os deuses sinais prodigiosos:
movem-se as peles; a carne no espeto soltava gemidos,
quer ainda crua ou tostada, com voz semelhante à das vacas.
"Os companheiros queridos, durante seis dias a fio,
se banquetearam com as vacas do Sol, escolhendo as melhores.
Mas, quando o sétimo dia, afinal, nos mandou Zeus cronida,
400 eis que de súbito o vento cessou de soprar tempestuoso.
Mais uma vez embarcados, o mastro da nave erigimos,
a vela nívea soltamos e ao mar nos fizemos extenso.
Quando, portanto, já tínhamos a ilha deixado e nenhuma
terra se via, senão mar somente e o céu vasto por cima,
fez Zeus, o filho de Crono, surgir uma nuvem sombria,
por sobre a côncava nave, que as ondas escuras fez logo.
"Por muito tempo não pôde correr o navio, que Zéfiro
logo baixou a ulular, desmanchando em violenta procela.
Ambas as cordas da frente do mastro o remoinho do vento
410 faz em pedaços; o mastro para trás e a cordoalha
toda no fundo da nave, indo a ponta do mastro, na popa,
bem na cabeça bater do piloto, quebrando-lhe os ossos
todos a um tempo; o piloto saltou da coberta na forma
de um acrobata, deixando-lhe os ossos o espírito ardente.
Um raio Zeus poderoso lançou sobre a nave, estrondando;
pela violência do raio as junturas tremeram, enchendo-se
ela de cheiro de enxofre; da nau foram todos lançados.

Tal como gralhas marinhas à volta do casco anegrado,
eram levados nas ondas; o deus os privou do retorno.
120 Por toda a nave andava eu a correr té que a força das águas
os flancos solta da quilha, que as ondas, sozinha, levaram;
o próprio mastro da enora é arrancado, levando na ponta
preso um calabre com tiras de couro de boi fabricado.
Ambas as peças, o mastro e a carena, amarrei com o calabre;
sento-me em cima, deixando que os ventos funestos me levem.
“Zéfiro cessa, por fim, de soprar, qual tormenta furiosa,
mas sobrevém logo Noto, causando-me desassossego,
pois me forçou novamente a passar por Caribde funesta.
Dessa maneira vaguei toda a noite; ao raiar o Sol belo,
130 vi-me de novo no escolho de Cila e da seva Caribde.
Esta na fase de as ondas do mar absorver se encontrava;
mas, dando um salto, agarrei-me no tronco da grande figueira,
qual um morcego, bem firme abraçado, sem ter nenhum ponto
em que me fosse possível firmar-me, ou subir mais um pouco,
pois as raízes no fundo se achavam e os galhos muito altos,
grossos e longos, que sombra faziam na seva Caribde.
Firme, aguardei com paciência que o mastro e a carena de novo
ela expelisse; afinal vieram ambos depois de demora
interminável, no tempo em que o juiz se levanta da praça
140 para ir cear, pós haver dirimido bastantes contendas. [16]
Só nessa quadra os madeiros surgiram do lado de fora.
Do alto deixei-me cair, as mãos ambas e os pés desprendendo,
com grande estrondo no estreito, bem junto do mastro e da quilha.
Neles sentando-me logo, servi-me das mãos como remos.
O pai dos homens e deuses não quis que outra vez me avistasse
Cila; ser-me-ia impossível fugir da precípite Morte.
“Por nove dias vaguei; mas, na noite do décimo, os deuses
à ilha de Ogígia me fazem chegar, onde mora Calipso
de belas tranças, a deusa terrível. Amado por ela
150 fui e tratado. Porém para que repetir-te isso tudo?
Ontem já tive ocasião, no palácio, de tudo narrar-te
e a tua nobre consorte. É-me odioso, realmente, de novo
ter de contar o que já ficou dito com toda a clareza.”

Parte IV

O Retorno de Odisseu

CANTO XIII

A CHEGADA A ÍTACA

“Os Feácios deixam Odisseu dormindo na terra de Ítaca junto com seus presentes. Por um lado, Posido transforma o navio deles em pedra, por outro Atena aconselha Odisseu perto da costa sobre a Morte dos pretendentes. Ela esconde as suas coisas em uma caverna e transforma Odisseu em um velho.” (Scholie P Q V).

Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
como que presos por mágico influxo na sala sombria.
Disse-lhe Alcínoo, depois, em resposta as seguintes palavras:
“Ora que a brônzea soleira, Odisseu, alcançaste da minha casa
de teto elevado, não creio que a errar continues
longe da pátria, sem rumo, depois de sofrer tantos males.
Mas a cada um dos presentes desejo insistir num convite,
a quantos têm por costume provar do meu vinho brilhante,
em sinal de honra, e escutar as canções do cantor inspirado.
10 Já no interior duma caixa polida se encontram depostas
as roupas do hóspede todas, bem como o ouro fino lavrado
e os mais presentes, que os chefes Feácios para ele trouxeram.
Cada um de nós lhe ofereça, também, uma trípode grande
e uma caldeira. Do povo, depois, nas reuniões, obteremos
o equivalente, que a um só fora excesso dar tantos presentes.”
Isso disse ele; aos presentes foi grata a proposta de Alcínoo.
Foram depois repousar, procurando cada um sua casa.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
o duro bronze, apressado, cada um conduziu para a nave.
20 A azafamar-se no barco, a sagrada potência de Alcínoo
tudo recebe, arrumando por baixo dos bancos; não fosse
aos remadores servir de empecilho durante o percurso.
Para o banquete, na casa de Alcínoo depois retornaram.
Um touro havia o de Alcínoo sagrado poder imolado
a Zeus potente, que as nuvens circundam, nascido de Crono.
Logo que as coxas queimaram, ao lauto banquete se entregaram,
cheios de gáudio. No meio cantava o divino Demódoco,
que pelo povo era muito acatado. Odisseu, no entretanto,
jamais cessava de os olhos volver para o Sol resplendente,
30 a suspirar pelo acaso; anelava voltar para a pátria.
Do mesmo modo que a ceia deseja indivíduo que o dia
todo no arado passou, com seus bois, a puxá-lo no alqueive,
e alegremente contempla a descida do Sol para o ocaso,
pois já deseja comer — ao andar sente os joelhos fraquearem:
dessa maneira a Odisseu o declínio do Sol era grato.
Sem mais delonga aos Feácios, amantes do remo, se vira,
especialmente visando a pessoa de Alcínoo, e lhe fala:
“Ó rei Alcínoo, entre todos ilustre e ornamento do povo!
Salve! mandai-me seguro de volta, depois de libardes,

40 pois realizado já está tudo quanto meu peito anelava:
os companheiros e os gratos presentes, que os deuses celestes
hão de abençoar, consentindo que fiel me apareça a consorte
ao meu retorno, e também com saúde as pessoas de casa.
Vós, que ficais, oxalá sejais sempre motivo de gáudio
para as esposas e os filhos. Que os deuses vos deem a mãos-cheias
felicidades e que jamais venha algum mal sobre o povo."
Isso disse ele; os presentes o aplaudem, pedindo que fosse
reconduzido o estrangeiro, que tão nobremente falara.
Vira-se, então, para o arauto a sagrada potência de Alcínoo:
50 "Vamos, Pontónoo, mistura no vaso a bebida e aos presentes
a distribui no salão, que a Zeus pai suplicar todos possam,
porque depois o estrangeiro mandemos de volta à sua pátria."
Isso disse ele; Pontónoo a agradável bebida mistura
e, como de uso, a cada um se achegando, a divide; aos beatos
deuses eternos libraram, que moram no Olimpo vastíssimo,
cada um do assento em que estava. O divino Odisseu levantou-se
e foi a Arete of'recer uma taça com alças ornada;
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Vive, ó rainha, feliz para sempre, até que venha a Morte,
60 na mais extrema velhice, que a todos os homens atinge.
Vou de retorno; tu, aqui, no palácio, prossegue contente
com o rei Alcínoo e teus filhos, bem como com todo teu povo."
Tendo isso dito, o divino Odisseu a soleira atravessa.
A sacra força de Alcínoo mandou que um arauto lhe fosse
em companhia até a praia do mar e ao navio ligeiro.
Várias criadas, também, manda Arete, que a ponto o seguissem;
uma levava consigo uma túnica e um manto bem limpo;
logo após esta, a segunda carrega o baú reforçado;
uma terceira, por fim, vinho tinto e alimentos levava.
70 Logo que foram chegados ao mar e ao navio ligeiro,
os companheiros ilustres na côncava nave apressaram-se
a recolher os presentes, bem como a bebida e alimentos.
Para Odisseu uma colcha e uma tela de linho estenderam
sobre a coberta de trás, a fim que, sossegado, dormisse,
na popa. Sobe Odisseu para bordo e silente se deita.
Os companheiros se sentam, cada um no seu banco de remo,
todos em ordem, e amarra desatam da pedra furada.
E, quando o corpo esticaram, ferindo com os remos as ondas,
sono invencível baixou sobre os cílios do grande guerreiro,
80 muito suave e profundo, qual cópia perfeita da Morte.
Do mesmo modo que quatro veementes cavalos num jugo
partem velozes no campo, excitados por golpes de látego,
e, o corpo todo empinado, depressa o caminho percorrem:
dessa maneira o navio ergue a popa, fazendo que as ondas
grandes atrás se agitassem, ferventes, no mar sonoroso.
Com segurança assim voa; nem mesmo o falcão, certamente,
a mais ligeira das aves, pudera alcançá-lo no voo.
As ondas, pois, apartava o navio veloz, que as sulcava
e conduzia o varão, de saber semelhante ao dos deuses,
90 o qual, realmente, sofrera trabalhos sem conta no espírito,
nas guerras cruas dos homens e em luta com as ondas marinhas,
mas que ora estava a dormir calmamente, esquecido de tudo.
Quando se alçou no horizonte a mais lúcida estrela, que sempre

com sua luz anuncia a chegada da Aurora solícita,
aproximava-se da ilha o navio, que o mar percorria.
Na terra de Ítaca encontra-se um porto ao ancião dedicado,
Forco, deidade do mar; promontórios, em cada um dos lados,
a pique se erguem e para o interior gradualmente descaem.
Servem de amparo eles dois contra as ondas, que os ventos levantam
100 do lado externo; e, assim, dentro, sem uso de amarras, as naves
de boas toldas ancoram, depois de concluído o percurso.
No ponto extremo do porto frondosa oliveira se alteia,
junto da qual uma gruta se afunda, sombrosa e agradável.
É dedicada esta às ninfas por todos chamadas de Náiades.
Ânforas grandes se veem no interior e crateras, de pedra,
dentro das quais as abelhas as suas colmeias fabricam,
bem como teares compridos, de pedra, também, onde as ninfas
tecem seus mantos tingidos com púrpura, espanto dos olhos.
Fonte perene aí borbulha; é provida de duas saídas:
110 uma do lado do norte, acessível aos homens, somente;
a que se encontra no sul é dos deuses; nenhum dos humanos
dela se serve; é caminho somente dos deuses eternos.
Conhecedores do sítio, os Feácios aí aportaram.
A nave lestes, com a força em que vinha, avançou para o seco,
quase metade; tal era a violência dos bons remadores.
Estes, à terra saltando, do barco provido de bancos
ato contínuo a Odisseu levantaram da côncava nave,
junto com a colcha brilhante e a coberta tecida de linho,
e o depuseram, assim como estava, a dormir, sobre a areia.
120 Desembarcaram, depois, os objetos, que os nobres Feácios,
graças a Atena magnânima, ao vir, ofertado lhe haviam.
Junto do trono da grande oliveira eles tudo amontoaram,
fora da estrada, porque não se desse que algum transeunte,
antes que o herói despertasse, pudesse roubar-lhe o tesouro.
Voltam, depois, para casa. Esquecido, porém, não ficara
o deus Posido, que a terra sacode, de suas ameaças
contra o divino Odisseu, os desígnios de Zeus ele sonda:
“Zeus Pai, daqui para diante não mais entre os deuses eternos
ser poderei acatado, uma vez que os mortais não me prezam.
130 Falo dos Feácios, conquanto de mim todos eles descendam.
Sempre julguei que Odisseu ao palácio voltar poderia
depois de muito sofrer. Nunca quis do retorno privá-lo,
desde que vi que lhe tinhas com o gesto asselado a promessa.
Adormecido o trouxeram no barco veloz, pelas ondas,
e o depuseram em Ítaca, rico de bens infinitos,
dando-lhe vestes em tanta abundância, bem como ouro e bronze,
como jamais Odisseu obteria do saco de Troia,
caso tivesse tornado feliz com sua parte da presa.”
Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens cumula:
140 “Abalador poderoso da terra, que ditos são esses?
Não te desprezam os deuses, pois coisa difícil seria
a um dos mais velhos e fortes dos deuses causar uma ofensa.
Mas, se qualquer dos mortais, mui confiado na audácia e na força,
não te venera, tens sempre o infalível poder de vingar-te.
Obra conforme o desejas e como tua alma te ordena.”
Disse-lhe, entanto, Posido, que a terra sacode, o seguinte:
“Anuviador, já teria tomado a vingança que dizes,

se não temesse tua cólera e não evitasse espertá-la.
Ora pretendo fazer soçobrar o navio bem-feito
150 dos marinheiros Feácios, à volta, nas ondas brumosas,
para que cessem, de vez que, de aos mortais aprestar o retorno.
Quero, também, envolver a cidade com uma alta montanha."
Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande que as nuvens cumula:
"Caro, em meu peito reflito ser este o conselho mais certo:
Quando estiver todo o povo reunido e avistar da cidade
a nau, de volta, não longe da costa em rochedo a transmuda
de forma igual à da nave, que todos se admirem de vê-lo.
Cuida, também, de cercar-lhes os muros com alta montanha."
Logo que ouviu tais palavras, Posido, que a terra sacode,
160 foi para a Esquéria, a cidade onde os nobres Feácios demoram.
Lá se postou. Já avançava mui célere a nau sulcadora,
a aproximar-se da praia: achegou-se-lhe, entanto, Posido,
e a transformou numa pedra, de fundas raízes dotada,
com simples toque de mão. Afastou-se dali depois disso.
Uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram
os Feácios marinheiros, famosos nos remos compridos.
Muitos dentre eles falavam, virando-se para o mais próximo:
"Ai! Quem teria fixado no mar nossa nau corredora,
quando tornava de viagem? Já estava toda ela visível."
170 Isso diziam, sem que nenhum ainda soubesse o ocorrido.
Disse aos presentes Alcínoo, arengando, as seguintes palavras:
"Ai! Em verdade atingiu-nos vetusto e veraz vaticínio,
pois me contava meu pai que Posido se achava agastado
com todos nós, por incólume volta aprestarmos aos homens.
Disse que um dia, ao voltar de viagem magnífica nave
dos marinheiros Feácios, nas ondas do mar nebuloso,
despedaçada seria e a cidade com montes cercada.
O velho assim me contou, e eis que tudo se cumpre de acordo.
Ora devemos, submissos, fazer como passo a dizer-vos:
180 A nenhum homem que, acaso, vier ter a esta nossa cidade
facilitemos a volta. A Posido, também, doze touros
dos mais valiosos matemos, que possa de nós apiedar-se
e não nos cerque a cidade, ocultando-a com uma alta montanha."
Cheios de espanto, a tais vozes, os bois eles logo trouxeram.
Dessa maneira suplicam ao deus poderoso Posido
os conselheiros e guias ilustres do povo Feácio,
todos postados à volta do altar. Odisseu, entrementes,
na cara pátria acordou. Mas não pôde saber onde estava.
Longa demais fora a ausência. Além disso, de Zeus a donzela,
190 Palas Atena, cuidosa, o envolvera de névoa, porque ele
reconhecido não fosse e a consorte o não visse e os amigos,
antes que a deusa o orientasse de tudo e vingança completa
dos pretendentes tirasse por todas as suas ofensas.
Ao próprio rei, por tudo isso, outro aspecto essas coisas tomaram,
longos caminhos de acesso difícil e portos seguros,
bem como as pedras a pique e as ramagens viçosas das árvores.
Súbito se ergue de um salto e o terreno da pátria contempla.
Solta, em seguida, um lamento, e, batendo com a mão espalmada
na coxa, disse as seguintes palavras por entre suspiros:
200 "Pobre de mim! A que terra cheguei? Quais os homens que a habitam?
São, porventura, selvagens violentos, que leis desconheçam,

ou de estrangeiros amigos e afeitos ao culto dos deuses?
Para onde devo levar tais riquezas? E eu próprio para onde
devo seguir? Pudesse eu ter ficado entre os homens Feácios,
sim, lá na Esquéria; teria encontrado outro rei poderoso;
que me acolhera benigno e em seguida o retorno aprestara.
Ora não sei onde pôr isto tudo; esconder aqui mesmo
tanta riqueza não quero, com medo de alguém poder vê-la.
Não procederam conforme a justiça e a prudência o prescrevem
210 os conselheiros e guias ilustres dos homens Feácios,
ao me trazerem para outro país. Prometeram, realmente,
que à costa de Ítaca haviam levar-me. Eis que nada cumpriram.
Zeus há de dar-lhes a paga, ele que é protetor dos pedintes,
e que vê todos os homens e as faltas de todos castiga.
Mas todos estes objetos pretendo contar, porque veja
se porventura nenhum conduziram no barco escavado."
Passa a contar logo as trípodes belas e os vasos bem-feitos
e o ouro, também, como as vestes tecidas de pano vistoso.
Não deu por falta de nada. Lastima, contudo, estar longe
220 da terra pátria, arrastando-se ao longo da praia marinha,
a suspirar incessante. Aproxima-se Atena nessa hora,
sob a figura de um moço, que ovelhas no pasto guardasse,
mui delicado e mimoso, tal como os de reis descendentes.
Traz sobre os ombros um manto bem-feito e bastante folgado,
nos pés brilhantes sandálias; na mão, um venábulo curto.
Muito Odisseu se alegrou quando a viu; e, para ela avançando,
logo começa a falar e lhe diz as palavras aladas:
"Caro, por seres da terra a primeira pessoa que encontro,
eu te saúdo. Oxalá não me venhas com ânimo adverso,
230 mas salva-me estas riquezas e a mim juntamente. Aproximo-me
súplice e abraço-te os joelhos, tal como a um dos deuses faria.
Para que o saiba, responde-me certo ao que vou perguntar-te:
Qual é esta terra? este povo? que espécie de gente aqui mora?
É qualquer ilha visível ao longe, ou de algum continente
de solo fértil a ponta, que avança no mar, deste modo?"
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"És bem simplório, estrangeiro, ou de longes paragens chegado,
por perguntares o nome da terra em que te achas. Incógnita
nem muito obscura não é, pois seu nome é de todos sabido,
240 quantos demoram do lado em que o Sol do nascente se eleva,
e quantos vivem nas bandas opostas, no ocaso brumoso.
Para cavalos é imprópria, realmente, de chão pedregoso;
mas não é estéril de todo, apesar de não ser muito extensa.
Em quantidade admirável o trigo aqui nasce e videiras,
que alimentadas são sempre por chuva abundante e umidade.
Cabras e bois aqui encontram bons pastos; também muitas matas
nela vicejam, bem como nascentes, que correm todo o ano.
O nome de Ítaca, ó amigo, por isso chegou até Troia,
que, todos dizem, pompeia mui longe dos povos Aquivos."
250 Disse; alegrou-se o divino Odisseu, sofredor de trabalhos,
a comprazer-se na terra nativa, segundo a nomeara
a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso,
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas,
mas sem contar a verdade, narrando uma história inventada,
pois de contínuo astucioso ardis revolvia no peito:

"De Ítaca ouvi muitas vezes falar, nas campinas de Creta
lá, muito longe, além-mar. Ora vim aqui ter em pessoa,
com todas estas riquezas. Deixei outro tanto a meus filhos.
Por ter a Orsíloco morto, o veloz e dileto rebento
260 de Idomeneu, fui forçado a fugir. Ele a todos os homens
laboriosos em Creta vencia nos pés muito rápidos.
Quis despojar-me de tudo que trouxe do espólio de Troia,
pela conquista do que tanto na alma trabalhos sofrera,
não só na guerra dos homens, mais, ainda, nas lutas com as vagas,
sob o pretexto de que não quisera servir ao pai dele
lá no país dos Troianos, onde era eu, também, um dos chefes.
Com minha espada de bronze o feri, quando vinha do campo,
tendo-me ao lado da estrada escondido, com um companheiro.
Visto fazer noite escura, que o céu encobria, não fomos
270 reconhecidos. A vida tirei-lhe sem ser observado.
Logo depois de o haver morto por meio do bronze afiado,
fui ter à nave de uns nobres Fenícios, aos quais fiz a súplica,
tendo-lhes dado primeiro uma parte apreciável do episódio,
de me levarem a Pilo no barco de casco anegrado,
ou me deixaram na Élide santa, dos homens epeios.
Mas certamente a violência do vento os levou, dessas costas,
a seu mau grado, que dolo nenhum contra mim conceberam,
té que, depois de vagarmos, aqui viemos ter já de noite
e para o porto remamos com grande trabalho. Da ceia
280 nenhum de nós se lembrou, muito embora com fome estivéssemos:
sim, do navio saltando, deitamo-nos todos na praia.
Por me encontrar cansadíssimo, sono agradável venceu-me;
e eles, as minhas riquezas tirando da côncava nave,
as depuseram na areia, bem perto do ponto em que eu estava.
Logo depois embarcaram, viajando no rumo, decerto,
da populosa Sidão, entregando-me aos meus dissabores."
A de olhos glaucos, Atena, sorrindo, ao lhe ouvir tais palavras,
acariciou-o com a mão. De mulher assumira a aparência,
bela, e de grande estatura, entendida em lavores de preço.
290 E, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Simulador sem defeitos seria quem te superasse
em qualquer sorte de astúcia, ainda mesmo que fosse um dos deuses.
Ó astucioso e matreiro incansável, nem mesmo na pátria
resolverás pôr à margem, de vez, esta sorte de embustes
e de artimanhas falazes, que tanto condizem com tua alma?
Bem; mas deixemos de lado essas coisas, porque ambos na astúcia
somos peritos. No meio dos homens salientas-te sempre
pelos discursos e planos; no círc'lo dos deuses sou célebre
por minha astúcia e saber. Desconheces, acaso, até agora,
300 Palas Atena, a donzela de Zeus poderoso, que sempre
ao lado teu se encontrou, protegendo-te em todos os lances?
Fui eu, também, quem te fez estimado dos homens Feácios.
Ora de novo aqui vim, porque plano combine contigo
e esses objetos esconda, que os Feácios ilustres te deram
por meu conselho e assistência, ao saíres de lá para a pátria.
Quero, também, revelar-te os trabalhos que o Fado te apresta
no teu palácio bem-feito. Contém-te e suporta isso tudo.
A homem nenhum, nem mulher, enuncies nenhuma palavra
sobre tua volta, depois de errar tanto, mas sofre calado

310 os infortúnios sem conta, bem como a violência dos homens."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Deusa, a um mortal, que te encontre, é difícil poder conhecer-te
mesmo que seja experiente, pois todas as formas assumes.
Sei com certeza, e o confesso, que outrora me foste propícia,
quando nas plagas de Troia os guerreiros Aquivos lutaram.
Mas dês que as altas e fortes muralhas destruímos de Príamo,
nossos navios tomamos e um deus dispersou os Aquivos,
não mais, donzela de Zeus, ante os olhos te tive, nem soube
que à minha nave subisses a fim de trabalhos poupares-me.
320 Pelo contrário, andei sempre vagante, abrigando no peito
o coração lacerado, até ser pelos deuses liberto,
e me animares na terra fecunda dos homens Feácios
com teus discursos, levando-me aos muros em que eles habitam,
Em nome, agora, do pai te suplico; não creio, de fato,
que a Ítaca, ao longe visível, houvesse chegado, em verdade,
mas a país diferente, e que toda essa história de há pouco,
que me contaste, era burla com que a alma pretendes lograr-me.
Dize-me: é certo encontrar-me no solo querido da pátria?"
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
330 "Sempre há de ter em teu peito acolhida uma tal desconfiança!
Mas, entre tantos perigos, não posso deixar de amparar-te,
por seres muito piedoso e de astúcia e prudência dotado.
Outro qualquer, que voltasse de viagem longínqua, haveria
de ir impaciente ao palácio, a rever a mulher e os filhinhos.
Mas não te agrada perguntas fazer a ninguém sobre nada,
antes de haveres a esposa provado, que, entanto, se encontra
em teu palácio ainda agora, num luto profundo submersa,
noites e dias, e sempre a verter copiosíssimo pranto.
Eu, porém, nunca deixei de confiar em tua vinda; sabia
340 na alma haverias voltar, pós a perda de todos os sócios.
Mas sempre tive receio, confesso-o, de opor-me a Posido,
tio paterno, que imenso rancor abrigava no peito,
cheio de raiva, por teres o filho querido cegado.
Ítaca vou revelar-te ora mesmo, porque te convenças.
Não reconheces o porto de Forco, do velho marinho,
na extremidade do qual oliveira frondosa se encontra?
Ao lado dela uma gruta se vê, de sombreado agradável,
que às ninfas é dedicada, também conhecidas por Náiades.
Esta mesma é a gruta, vastíssima, em que tinhas por hábito
350 sacrificar hecatombes perfeitas às ninfas divinas.
O monte Nérito, enfim, tens ali, recoberto de matas."
Ao dizer isso, desfez o nevoeiro; o país patenteia-se-lhe.
Mui comovido, o divino e sofrido Odisseu reconhece
alegremente a paisagem, beijando o chão pátrio fecundo.
Súplice eleva as mãos ambas, às ninfas, desta arte, implorando:
"Náiades ninfas, donzelas de Zeus, não pensei que tornasse
a vos rever nunca mais. Ora votos benignos de novo
vos endereço e, como antes, havemos de dons ofertar-vos,
se consentir a bondosa filha de Zeus, a espoliadora,
360 que eu continue com vida e prospere meu filho querido."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Ânimo agora! Não deves o peito angustiar com tais coisas.
Mas sem demora cuidemos de pôr isto tudo no fundo

da gruta sacra, porque sem prejuízo o tesouro conserves.
Plano, depois, combinemos, que tudo nos saia a contento."
Tendo isso dito, avançou para dentro da escura caverna,
a procurar dentro dela recantos, enquanto o guerreiro
as coisas todas trazia, de bronze infrangível e de ouro,
bem como as vestes valiosas, presente dos Feácios ilustres.
370 Tendo guardado o tesouro, dispôs uma pedra na entrada
a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso.
Junto do tronco da grande oliveira, depois, se assentaram,
onde ambos eles a Morte dos moços altivos tramaram.
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse as seguintes palavras:
"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
ora convém refletir de que modo mais fácil consigas
os pretendentes punir, que há três anos te a casa dominam
e tua esposa divina cortejam com dádivas grandes.
Cheia, porém, de tristeza ela espera, ainda agora, tua volta.
380 Vai com promessas e mais com recados mantendo a esperança
a cada um deles; mas na alma concebe intenções diferentes."
Disse-lhe, então, em resposta Odisseu, o guerreiro solerte:
"Pobre de mim! Por sem dúvida a sorte do Atrida Agamémnone
no meu palácio me estava guardada e o destino funesto,
se não me houvesses, ó deusa, informado de toda a verdade.
Ora vejamos um meio de como possamos matá-los.
Fica ao meu lado e no peito me inflama audaciosa coragem,
como no tempo em que os muros brilhantes de Troia destruímos.
Se desse modo coragem me deres, ó gázea donzela,
390 té com trezentos guerreiros seria capaz de medir-me
deusa admirável, se sempre benigna ao meu lado estiveres."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Hei de assistir-te, sem dúvida, sem que me saias da vista,
quando levarmos a cabo esta empresa. Nessa hora, estou certa,
há de o chão duro ficar pelos miolos e o sangue manchado
dos pretendentes guerreiros, que os bens no palácio te pilham.
Ora tenciono deixar-te dos homens irreconhecível,
com te enrugar a epiderme macia nos membros flexíveis
e da cabeça fazer que se extingam os louros cabelos.
400 Roupa andrajosa dar-te-ei, que te faça hediondo aos olhares,
e alterarei de tal forma, turvando-os, teus olhos tão belos,
que aos pretendentes reunidos pareças de aspecto mesquinho,
bem como ao filho e à mulher, que, ao partires, em casa deixaste.
Cuida, em primeiro lugar, de encontrar-te com o divo porqueiro,
guarda das varas de suínos, que sempre te foi afeiçoado
e tem afeto a teu filho, assim como à prudente Penélope.
Hás de encontrá-lo sentado no meio dos porcos que pastam
junto da Pedra do Corvo, não longe da fonte Aretusa
onde água turva eles bebem, comendo bolotas gostosas
410 em profusão, alimento adequado a deixá-los bem gordos.
Fica-te lá, junto dele sentado e de tudo se informa,
enquanto a Esparta me vou, de formosas mulheres ornada,
para chamar, ó Odisseu, o teu filho querido Telêmaco,
que foi visita fazer, nas campinas de Lacedemônia,
a Menelau, para obter de ti novas, se acaso vivesses."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Mas, se sabias de tudo, por que não lhe deste notícias?

É para que ele, talvez, também venha a sofrer errabundo
pelo mar vasto e infrutuoso, enquanto outros os bens lhe devoram?"
120 A de olhos glaucos, Atenas, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Não seja causa ele, agora, de teres o espírito inquieto,
pois companheira lhe fui, porque nome sem-par alcançasse
com essa viagem. Trabalhos não sofre por lá, mas tranquilo
se acha na casa do Atrida, onde tem abundância de tudo.
É bem verdade que uns moços o aguardam em nave anegrada,
para matá-lo, quando ele estiver em caminho da pátria.
Não me preocupa, porém, nada disso; sorver há de a terra
os pretendentes, primeiro, que todos os bens te devoram."
Com a varinha, ao dizer tais palavras, Atena tocou-lhe;
130 logo lhe enruga a epiderme macia nos membros flexíveis
e sem os louros cabelos deixou-lhe a cabeça; por volta
dos membros todos a pele de um velho lançou-lhe, engelhada,
e amorteceu-lhe os dois olhos, que dantes tão belos brilhavam.
Lança-lhe, então, sobre os ombros um velho gabão e uma túnica,
cheios de furos e imundos, com manchas de aspecto anegrado,
e revestiu-o com um couro rapado de corça ligeira.
Deu-lhe um bordão para viagem e, ainda, um surrão muito gasto,
quase imprestável, pendente do corpo por velha correia.
Feito isso tudo, apartam-se os dois, indo Palas Atena
140 para a Lacônia, onde o filho dileto do herói se encontrava.

CANTO XIV

ODISSEU CHEGA À CASA DE EUMEU

“Odisseu recebe a hospitalidade no campo do seu porqueiro Eumeu. Ele lhe conta o muito que sofreu e anuncia o retorno de Odisseu.” (Scholie P)

O porto deixa Odisseu, escabroso caminho tomando,
para um terreno montuoso e com matas, a fim de encontrar-se
com o divino porqueiro, a conselho de Atena, dos servos
o mais zeloso de quantos o divo Odisseu possuía.
Foi encontrá-lo sentado no pátio da casa, que se acha
por uma sebe cercada, em local muito bem-resguardado,
grande e bonito de ver, circular; pelo próprio porqueiro
foi, para os porcos, construído, depois de partir o monarca,
sem que a senhora o soubesse e pergunta fazer a Laertes,
10 para o que pedra, cuidoso, amontoou, recobrindo-a de espinhos.
Por fora, em toda a extensão, assentou numerosas estacas
mui resistentes, falcadas de galhos de negro carvalho.
Dentro dessa área cercada fez doze pocilgas, bem perto
umas das outras, as camas dos porcos. Em cada uma delas
porcas cinquenta fechadas se achavam, que rojam no solo.
Prenhes estavam. Do lado de fora os cachaços dormiam,
em menor número, que os pretendentes divinos faziam
diminuir, imolando-os. Devia o porqueiro mandar-lhes
todos os dias o mais bem-cevado e alentado dos porcos.
20 Eram, contudo, trezentos os porcos e mais seis dezenas.
Quatro mastins ali sempre se achavam, quais feras, criados
pelo porqueiro divino, dos outros pastores o chefe.
Umas sandálias estava nessa hora a cortar, modelando-as
num belo couro de boi, para os pés. Dos demais tratadores
três se encontravam dispersos no pasto, com varas de porcos;
quanto ao restante, se vira forçado a mandar à cidade,
aos pretendentes soberbos, a fim de levar-lhes um porco,
para que fosse imolado e o apetite de todos saciasse.
Subitamente foi visto Odisseu pelos cães ladradores.
30 Com grande bulha contra ele se atiram; o herói, de prudente,
no chão sentou-se, deixando das mãos escapar o cajado.
Quase que foi ofendido, ali dentro dos próprios domínios;
mas o porqueiro correu velozmente, os mastins enxotando
pelo terreiro, deixando que o couro das mãos lhe escapasse.
Com grandes berros os cães espalhou para todos os lados,
a apedrejá-los; depois para o próprio senhor se dirige:
“Pouco faltou, ó ancião, para seres depressa rasgado,
pelos meus cães, o que a mim causaria indelével opróbrio.
Já suficientes motivos de pranto os eternos me deram.
40 A suspirar pelo divo senhor aqui sempre me encontro,
sem fazer mais do que porcos cevar para os outros comerem,

ao passo que ele, talvez, desejoso de à fome dar pasto,
erra por outros países de gente e de língua diversa,
se é que se encontra com vida e a luz bela do Sol ainda enxerga.
Ora, meu velho, me segue à choupana, que lá, pós haveres
vinho bebido à vontade e alimento em porção que quiseres,
me contarás de onde vens e os trabalhos que tens suportado."
Tendo isso dito, o divino porqueiro o levou para dentro
e o fez sentar-se, depois de espalhar pelo chão ramos secos,
50 sobre os quais pele de cabra montesa estendeu, grande e espessa,
onde ele próprio soía dormir. Odisseu alegrou-se
por ver-se assim recebido; e, para ele virando-se, disse:
"Hóspede, Zeus te conceda, e as demais sempiternas deidades,
tudo o que na alma desejas, por teres assim me acolhido."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
"Menosprezar não costumo nenhum estrangeiro, ainda mesmo
em pior estado que tu. Todos eles por Zeus são mandados,
os indigentes e os hóspedes. Pouco, realmente, podemos
te oferecer, mas de grado o fazemos. É sorte dos servos
60 sempre viver em receio, mormente se os moços o mando
têm no palácio, que os deuses àquele o retorno negaram,
que afetuoso me fora, por certo, e me dera presentes,
onde morar, bens diversos e esposa, de forma perfeita,
tal como é de uso os senhores bondosos fazerem-no aos servos,
que se afadigam na lida, e o trabalho faz Zeus que prospere,
bem como tem prosperado este agora, de que me incumbiram.
Muito me dera o senhor, se a velhice aqui mesmo alcançasse.
Mas pereceu. Melhor fora que a raça de Helena sumisse
completamente, que o exício causou de tão grandes guerreiros.
70 Ele, também, por amor de Agamémnone foi para Troia,
rica de potros, a fim de lutar contra os Teucros pugnazes."
Tendo isso dito, apertou logo o cinto por cima da túnica
e dirigiu-se à pocilga, onde muitos leitões se encontravam.
Dois retirou logo e os trouxe e, expedito, sem mais, os imola,
passa-os no fogo, retalha-os e as postas enfia no espeto.
Logo que assada se achou toda a carne, a Odisseu presentou-a
no próprio espeto, ainda quente, e com branca farinha a polvilha.
Num copo de hera, depois, misturou vinho tinto agradável,
e em frente dele assentou-se, exortando-o ao manjar, com dizer-lhe:
80 "Come, estrangeiro, este magro leitão, alimento dos servos,
que aos pretendentes estão reservados os porcos mais gordos.
Loucos! Não veem nada adiante dos olhos, nem sentem piedade.
Aos deuses beatos, porém, não agradam as obras iníquas,
sim a justiça veneram e os atos corretos dos homens.
Os próprios homens imigos e maus, que na terra dos outros
bois arrecadam, pilhando, ao lhes dar Zeus ensejo para isso,
e com navios repletos à pátria, de novo, retornam,
têm, também, grande receio de ser castigados por isso.
Estes, por certo, o souberam por meio de orác'lo divino
90 da triste sorte do ausente, pois nunca a cuidar se resolvem
com retidão do noivado, ou voltar para casa, mas ficam
tranquilamente a gastar-lhe os haveres, sem nada pouparem.
Todas as noites e dias, oriundos de Zeus poderoso,
não uma vítima só, porém duas, até, sacrificam
e bebem vinho, insolentes, e as ânforas todas esgotam.

Eram-lhe infindos os bens, com efeito. Outro herói nenhum teve
tantos haveres, quer fosse aqui em Ítaca, ou mesmo na terra
do continente, anegrada. Riqueza como essa nem vinte
homens juntar poderiam. Vou tudo por miúdo contar-te.
100 No continente eram doze as manadas de bois e de ovelhas,
varas de porcos em número igual e rebanhos de cabras,
que eram cuidadas por gente de fora, os seus próprios pastores.
Onze rebanhos, ao todo, aqui na ilha, de cabras, se encontram,
nestes extremos, vigiadas por homens de inteira confiança,
que diariamente uma rês obrigados se veem a levar-lhes,
e a que estiver mais cevada e bonita entre todas as cabras.
Enquanto a mim, tenho a guarda e defesa de todos os porcos,
e diariamente o mais pingue preciso escolher e mandar-lhes."
Disse; Odisseu, entrementes, comia e bebia à vontade,
110 avidamente e em silêncio, a pensar só na ruína dos outros.
Quando acabou de comer, tendo o espírito, assim, restaurado,
enche de vinho a vasilha o porqueiro e lhe entrega, por onde
ele beber costumava. Odisseu a aceitou satisfeito
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
"Caro, revela-me o nome de quem te comprou com dinheiro,
homem de tantos haveres, conforme tu próprio o afirmaste.
Dizes que a Morte encontrou em vingança do Atrida Agamémnone.
Conta-me; é muito possível que alhures já o tenha encontrado.
Zeus, certamente, e os mais deuses eternos e beatos conhecem
120 se posso dele notícias te dar, pois hei muito viajado."
Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro, pastor de outros homens:
"Velho, nenhum dos vagantes que vêm aqui ter com notícias
pôde até agora a confiança alcançar da mulher e do filho.
Essas pessoas errantes, que vivem do auxílio dos outros,
sabem somente mentir, jamais querem dizer a verdade,
pois quantos a Ítaca tem conduzido o destino errabundo,
vão logo à nossa rainha e se põem a contar só mentiras.
Ela os recebe benigna, e zelosa se informa de tudo,
entre soluços sentidos correndo-lhe as lágrimas sempre,
130 tal como é de uso às mulheres, a quem morreu longe o consorte.
Tu, também, velho, haverias de logo inventar uma história,
se presenteado tu fosses com vestes, um manto e uma túnica.
A ele, decerto, a estas horas os rápidos cães e os abutres
já lhe arrancaram dos ossos a pele, depois de ser morto,
ou pelos peixes do mar foi comido; seus ossos, agora,
na orla da praia se encontram, por monte de areia envolvidos.
Dessa maneira morreu, tendo a todos os seus ensejado
preocupações, mas a mim mais que a todos, pois nunca hei de um novo
tão caridoso senhor alcançar, onde quer que me encontre,
140 mesmo que à casa paterna de novo voltasse, onde, há muito,
deixei os pais e onde a luz vi primeiro e por eles fui criado.
Tanto por eles jamais chorarei, muito embora deseje
tê-los de novo ante os olhos, na terra do meu nascimento.
Mas pelo ausente Odisseu me consomem saudades infindas.
A ele, estrangeiro, conquanto distante, não julgo decente
só pelo nome chamar, pela grande afeição que me tinha,
mas 'venerando senhor' muito embora não se ache presente."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu o divino e sofrido:
"Caro, pois que tanto teimas e negas que possa ele um dia

150 vir para casa, de volta, por teres o espírito incrédulo,
não me limito somente a dizer-te, mas juro-te, ainda,
que o teu senhor voltará. Hás de dar-me por isso as alvíssaras,
logo depois de sua volta, ao entrar no palácio de novo,
vestes bem-feitas, com que me cobrir, uma túnica e um manto.
Mas até lá não aceito, apesar de que muito precise,
pois, tanto como aos escuros portões do Hades, sinto entranhável
ódio a quem cede à miséria exterior e inverdades espalha.
Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses, e a mesa hospedeira,
bem como o lar de Odisseu impecável, onde ora me encontro;
160 tudo haverá de se dar, isso tudo, tal como o reafirmo:
ainda no curso deste ano há de vir Odisseu de retorno;
antes de a lua apagar-se e ficar novamente redonda,
há de voltar para casa e vingança tomar das pessoas
que no palácio lhe a esposa ultrajaram e o filho impecável."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Nem terei nada a pagar-te, meu velho, por esta notícia,
nem Odisseu voltará para casa. Mas bebe tranquilo.
De outros assuntos, agora, tratemos; não quero a lembrança
disso espertar em minha alma, pois sinto angustiar-se-me o peito
170 sempre que alguém do meu muito prezado senhor diz o nome.
Ora deixemos de lado essas juras. Pudesse, realmente,
vir Odisseu de retorno, tal como o desejo e Penélope,
bem como o velho Laertes e o filho divino, Telêmaco!
Por esse filho do herói Odisseu sinto angústia infinita,
que, pela graça dos deuses, cresceu qual vergôntea mimosa.
Sempre julguei que haveria de ser entre os homens em nada
ao pai querido inferior, de estatura e beleza admiráveis.
Mas certamente algum deus imortal transtornou-lhe o intelecto,
ou qualquer homem, pois foi até Pilo, à procura de novas
180 do pai querido. No entanto lhe espreitam a viagem de volta
os pretendentes ilustres, porque despareça sem glória
do solo de Ítaca a raça de Arcésio, de forma divina.
Mas entreguemo-lo ao próprio destino, quer seja apanhado,
quer fugir possa, estendendo sobre ele a mão Zeus poderoso.
Ora, meu velho, de teus sofrimentos também me relata;
fala-me sem subterfúgio, que quero saber a verdade.
Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que moras?
Em que navio chegaste e de como os seus homens puderam
pôr-te nesta ilha? Revela-me o nome de que se envaidecem,
190 pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
Se ambos, à farta, tivéssemos dentro de casa comida
e vinho doce, à vontade, durante um período mui longo,
e regularmo-nos calmos e os outros do mais se ocupassem,
mui facilmente pudera ficar o ano todo a contar-te
dos sofrimentos passados, sem nunca chegar até o cabo
de tudo quanto meu peito sofreu por vontade dos deuses.
"Quanto à linhagem, me orgulho de vir da vastíssima Creta,
200 de homem de ricos haveres, a quem muitos outros nasceram
filhos legítimos, todos criados no próprio palácio
pela mulher; eu nasci de uma escrava por ele comprada.
Mas a mim tinha afeição, qual se filho legítimo eu fosse,

o herói Castor, filho de Hílace, de quem me orgulha ser filho,
que, qual um deus, pelo povo de Creta era honrado e estimado,
graças à sua riqueza e em virtude dos filhos ilustres.
Mas as deidades da Morte o levaram, por fim, para a casa
de Hades, e a herança deixada foi posta, a seguir, em partilha
pelos seus filhos altivos, que tudo por sorte dividem.
210 Pouco, mui pouco, me coube; contudo, uma casa me deram.
Logo depois esposei uma filha de pais abastados,
pelo meu mérito apenas; inepto, realmente, não era,
nem imprestável na guerra. Porém já se foi isso tudo.
Creio que só pelo exame da palha ainda podes um juízo
do que era a espiga fazer, pois sofri infortúnios sem conta.
Ares e Atenas coragem me deram, bem como a violência
de hostes romper. Onde quer que escolhesse guerreiros de nome
para os postar em cilada e aos imigos levar a ruína,
nunca meu peito valente abrigou o pensamento da Morte,
220 mas era sempre o primeiro a avançar para a luta, atingindo
com minha lança o adversário de pés do que os meus mais morosos.
Fui assim, pois, nos combates. Às lides do campo era infenso
e aos afazeres da casa, onde filhos ilustres se criam,
sim muito mais inclinado às galeras providas de remos,
guerras, e pugnas, e dardos bem-feitos, assim como flechas,
coisas de luto elas todas, que aos outros tristezas propinam,
mas para mim dão prazer, que presente de um deus é esse gosto
pois em variados trabalhos os homens encontram deleite.
“Inda antes de irem os filhos dos homens Aqueus para Troia,
230 já vezes nove chefiara guerreiros e céleres naves
contra outros povos, de longe, fazendo abundante colheita.
Ricos presentes do espólio sabia escolher, outras peças
sempre depois me tocavam, trazendo-me ao lar a abundância,
e cada vez mais temido e acatado entre os homens de Creta.
Mas, quando Zeus, que vê longe, mandou contra nós a funesta
expedição, que foi causa da Morte de muitos guerreiros,
a Idomeneu, juntamente comigo, tocou a incumbência
de governar umas naus para Troia. Pretexto não tive
para escusar-me, que, então, conquistara ruim fama no povo.
240 Lá, por nove anos, lutamos os filhos dos povos Aquivos;
mas no dezeno, depois de destruirmos os muros de Príamo,
viemos de volta. Um dos deuses o exército Acaio dispersa.
“Contra mim, pobre infeliz, Zeus prudente enviou outros males.
Um mês, somente, fiquei deleitando-me ao lado dos filhos,
da que esposei, quando virgem, pois logo depois de algum tempo
me manda o peito viajar outra vez, para o Egito distante.
Bem-aprestados navios armei e escolhi a companha.
Em pouco tempo reuni todos eles em nove navios.
Meus companheiros diletos durante seis dias seguidos
250 deram-se aos lautos banquetes, enquanto eu cuidava das vítimas,
que oferecessem aos deuses, e às festas, depois, lhes servissem.
No último dia, embarcados, partimos de Creta muito ampla,
e navegamos ao sopro de Bóreas galhardo e benigno,
mui facilmente, qual rio a descer. Dano algum nos navios
se assinalou; nós, incólumes todos e livres de enjoo,
viagens fizemos nos barcos que o vento e os pilotos dirigem.
Ao quinto dia chegamos à bela corrente do Egito,

em cujo seio ordenei que ancorassem as naves recurvas.
Aos companheiros diletos dei logo instruções apropriadas,
260 para que junto das naves ficassem, de guarda a elas todas,
e distribuí logo espias, mandando que aos postos se fossem.
Os orgulhosos, porém, pela própria cobiça levados,
os belos campos dos homens egípcios puseram-se logo
a devastar, carregando as mulheres e tenras crianças,
e a Morte a dar aos varões. Logo o alarma chegou à cidade.
Os moradores os gritos ouviram, e em massa acorreram,
ao romper da alva, apinhando-se o vale de peões e cavalos
e do fulgor de aêneas armas. Nos meus companheiros o Crônida
fulminador o desânimo inspira, ninguém se atrevendo
270 a resistir, que por todos os lados a Morte ameaçava.
Muitos dos nossos ali foram mortos por bronze afiado;
outros, com vida apanhados, porque como escravos vivessem.
O próprio Zeus, entretanto, me fez conceber uma ideia.
Bem melhor fora que a Morte ali mesmo no Egito me viesse
e meu destino eu cumprisse, que dores sem conta ainda tive.
No mesmo instante arranquei da cabeça o elmo caro e bem-feito,
bem como o escudo dos ombros, jogando das mãos a hasta longa,
e aproximei-me do carro em que o rei se encontrava; abracei-o
pelos joelhos, beijando-o; salvou-me ele, então, protegendo-me.
280 Fez-me subir para o carro e ao palácio, entre prantos, levou-me.
Muitos guerreiros, é certo, investiram com lanças de freixo,
para matar-me, que estavam, realmente, demais indignados;
mas foram todos eles detidos, que Zeus, certo amparo
dos estrangeiros, temia, que pune as ações impiedosas.
“Sete anos lá demorei, a reunir infinitas riquezas,
no meio dos moradores do Egito, que tudo me davam.
Mas, no volver das sazões, quando o curso da oitava chegara,
apresentou-se um Fenício, sabido em toda arte de embustes,
enganador, que já tinha entre os homens maldades causado.
290 Com grande lábia soube ele suadir-me a que fôssemos juntos
para a Fenícia, onde casa possuía com muitos haveres.
Em sua casa fiquei pelo curso completo de um ano.
Quando, porém, no decurso de um ano, já os meses e os dias
tinham passado, e de novo as sazões costumadas voltaram,
em uma nau sulcadora me fez embarcar para a Líbia,
sob o pretexto enganoso de a carga a levar ajudá-lo;
mas intentava vender-me por lá, para obter muito lucro.
Fui obrigado a segui-lo, conquanto tivesse suspeitas.
Ia o navio levado por Bóreas galhardo e propício,
300 no mar acima de Creta; mas Zeus concebeu-lhe a ruína.
Quando a paragem de Creta deixamos e não mais se via
terra nenhuma, senão mar somente e o céu vasto por cima,
fez o de Crono nascido surgir uma nuvem sombria
por sobre a côncava nave, que as ondas escuras deixava.
Zeus a um só tempo troveja e um relâmpago expede ao navio;
este girou sobre si, quando foi pelo raio atingido;
cheiro de enxofre se espalha; no mar foram todos lançados.
Tal como gralhas em torno da nave de casco anegrado,
eram das ondas levados; um deus os privou do retorno.
310 O próprio Zeus, apesar de eu também me encontrar nesse transe,
um grande mastro da nave de casco de cor anegrada

pôs-me nas mãos, para que dos perigos fugir conseguisse.
Nele abraçado, deixei-me levar pelos ventos funestos.
"Por nove dias vaguei; mas, à noite do décimo, escura,
uma onda grande atirou-me na terra dos homens Tesprotos,
cujo monarca, Fidão valoroso, me acolhe benigno,
sem pagamento, que pela umidade e cansaço vencido
fui por seu filho encontrado, que ao régio palácio me leva
no próprio braço amparado, até os paços do pai alcançarmos,
320 onde uma túnica e um manto me deu porque o corpo eu cobrisse.
Aí tive novas seguras do herói Odisseu, pois falou-me
Fidão que o havia hospedado e tratado, ao voltar para a pátria,
e me mostrou quanto havia Odisseu de riquezas reunido,
bem-trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes,
que enriquecer poderiam a dez gerações sucessivas;
tal era a cópia de bens, que se achava do rei no palácio.
Acrescentou que a Dodona viajara Odisseu, para o oráculo
de Zeus ouvir no divino carvalho de cimo altanado,
sobre a maneira melhor, pois ausente se achava há bem tempo,
330 de a Ítaca fértil voltar: claramente ou por modo encoberto.
Fez-me ele próprio uma jura solene, ao libar no palácio,
que já se achava lançado o navio e nos postos os homens,
que para a terra da pátria o deviam levar de retorno.
"Mas, antes disso, mandou-me de volta, que, acaso, uma nave
para Dulíquo, de trigo abundante, partiu com Tesprotos.
A esses tinha ele ordenado com muito carinho levarem-me
ao rei Acasto; ocorreu-lhes, porém, uma ideia funesta
a meu respeito, porque na miséria mais negra afundasse.
E, quando a nau sulcadora já estava mui longe de terra,
340 foi maquinado por eles fazerem-me escravo ali mesmo.
Tiram-me logo do corpo os vestidos, um manto e uma túnica,
e vis andrajos lançaram-me em cima, assim como este manto
cheio de furos, conforme tu próprio ante os olhos contemplas.
Aos campos de Ítaca, ao longe visível, à tarde chegaram.
Eles, então, me amarraram no barco de boa coberta
com uma corda torcida e bem-feita. Depois para terra
todos saltaram, ceando apressados na praia marinha.
Mas desataram-me as cordas as próprias deidades eternas,
mui facilmente. Envolvendo a cabeça naqueles farrapos,
350 escorreguei pelo leme polido e, nas ondas o peito
tendo afundado, nadei, como remos dos braços valendo-me,
sempre a avançar, té ser longe do mar e daqueles imigos.
Vim para terra, onde mancha se encontra da mata florida;
lá, agachado, me escondo. Eles todos com muitos lamentos
correm de um lado para outro. Por fim, pareceu-lhes mais útil
não prosseguir nas pesquisas, e, assim, se fizeram de volta
para a nau côncava. Os deuses eternos deixaram-me inviso
mui facilmente, alfim, alcançar a morada
de um varão sábio, pois, certo, é do fado que eu viva mais tempo."
360 Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Ah, mísero hóspede, muito, em verdade, abalaste-me o peito,
com teu relato de quanto sofreste e vagaste errabundo!
Só uma coisa não foste sincero; é invenção, certamente,
o que a Odisseu se refere. Por que, sendo tu desse modo,
mentes sem ser necessário? Melhor do que tu, tenho ciência

quanto ao retorno do caro senhor, que por todos os deuses
era ele odiado, porque não morreu entre os Teucros guerreiros,
nem dos amigos nos braços, depois de concluída a campanha.
Todos os povos Aqueus lhe dariam, sem dúvida, um túmulo
370 e, no porvir, a seu filho renome perene deixara.
Mas, desse modo, as Harpias sem fama nenhuma o arrastaram.
Junto dos porcos, aqui passo a vida, afastado. À cidade
quase não vou, a não ser que a prudente Penélope o mande
expressamente, ao lhe ter qualquer nova de alhures chegado.
Todos, então, em redor assentados, perguntas lhe fazem,
tanto os que a longa demora do rei sentem muito, de fato,
como os que folgam com isso e os haveres, impunes, lhe pilham.
Enquanto a mim, não me agrada estar sempre a fazer tais perguntas,
desde que fui ludibriado por certo indivíduo da Etólia,
380 que, por motivo de crime de Morte, errabundo, viajava
e veio, enfim, ao meu pouso, onde teve hospital gasalhado.
Disse que em Creta o avistara a arranjar os navios, em casa
de Idomeneu, pela força dos ventos assaz avariados,
e me afirmou que haveria voltar no verão ou no outono,
com grande cópia de bens e os divinos consócios de viagem.
Tu, também, mísero velho, uma vez que um demônio te trouxe,
não me procures burlar com mentiras, nem de outra maneira,
pois isso nada influirá para dar-te benigno agasalho;
por compaixão, e receio de Zeus protetor é que o faço."
390 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Tens, em verdade, no peito um espírito assaz desconfiado,
pois nem com meu juramento consigo, sequer, abalar-te.
Ora façamos um pacto, e que sejam a tudo, lá em cima,
os próprios deuses presentes, que moram no Olimpo altanado.
Se regressar ao palácio teu nobre senhor, de verdade,
hás de me dar outra roupa, uma túnica e um manto, e mandar-me
para Dulíquio, onde sempre desejo acabar os meus dias.
Mas, se ao contrário de tudo o que eu disse não vier de retorno,
podes mandar-me jogar, pelos servos, de cima das pedras,
400 para que nunca mendigo nenhum se aventure a enganar-te."
Disse-lhe, então, o divino porqueiro o seguinte, em resposta:
"Extraordinário conceito, ó estrangeiro, e bom nome haveria
de conquistar, em verdade, entre os homens de agora e os vindouros,
se, desse modo, depois de te haver recebido e hospedado,
me resolvesse a matar-te, privando-te da alma dileta.
Muito sincero seriam meus rogos ao filho de Crono!
Mas é chegado o momento da ceia; se agora nos viessem
os companheiros depressa, porque sem demora ceássemos!"
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
410 Mas nesse tempo já vinham de volta os porqueiros e os porcos,
que nas pocilgas fecharam, porque do repouso gozassem.
Altos grunhidos soltaram os porcos que estavam de fora.
Aos companheiros virando-se, diz o divino porqueiro:
"O melhor porco trazei-me, que o possa imolar ao meu hóspede
de longes terras. Teremos, também, nossa parte, que muito
nos afanamos no trato dos porcos de dentes recurvos.
Outros impunes devoram o esforço do nosso trabalho."
Tendo isso dito, rachou logo lenha com bronze cortante.
Eles, então, lhe trouxeram cevado bem gordo de cinco

120 anos, que junto à lareira puseram. Não deixa o porqueiro
de se lembrar dos eternos, pois era de espírito justo.
Deu logo início, lançando no fogo alguns pelos da fronte
do porco de alvos colmilhos, e a todos os deuses implora,
para que a casa pudesse voltar Odisseu astucioso.
Toma de um pau de carvalho, que havia apartado, e desfere
golpe mortal; os demais o sangraram, levaram-no ao fogo,
e logo em postas o fazem; pedaços de carne o porqueiro
dos membros todos envolve em camada de espessa gordura,
branca farinha polvilha e nas chamas, depois, tudo atira.
130 Logo o restante retalham e espetos enfiam nas postas,
e cuidadosos as tostam, tirando-as, depois, dos espetos,
pondo-as num monte, no centro da mesa. O porqueiro levanta-se
para fazer a partilha; de espírito justo era ornado.
Em sete partes iguais dividiu toda a carne existente;
às ninfas uma reserva e para Hermes, o filho de Maia,
a quem dirige orações; as demais entre os homens divide.
O dorso inteiro do porco de dentes recurvos destina
para Odisseu, o que fez que o senhor se alegrasse no espírito.
Disse-lhe, então, Odisseu, o guerreiro solerte, o seguinte:
140 "Possas, Eumeu, ser tão caro a Zeus pai como a mim és agora,
pois apesar do que sou me distingues por essa maneira."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Come, infeliz mais que todos, e alegra-te apenas com isso
posto em tua frente, que Zeus umas coisas concede, outras nega,
tal como na alma lhe apraz, pois que pode fazer quanto queira."
Disse, e as primícias no fogo sagrou para os deuses eternos;
liba com rútilo vinho e nas mãos vai depor a cratera
do vastador Odisseu, retornando de novo a assentar-se.
Pão distribuiu para todos Mesáulio, que pelo porqueiro
150 fora adquirido na ausência do rei, com seus próprios recursos,
sem que a senhora o ajudasse na compra, nem Laertes, o velho.
Fora comprado dos Táfios; pagara-o com os próprios haveres.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, saciado a vontade da sede e da fome,
o pão Mesáulio da mesa tirou, levantando-se os outros
para dormir, todos fartos, que o estavam, de pão e de carne.
Noite sem lua, entrementes, caiu, de incessante aguaceiro,
por Zeus enviado, soprando a umidade constante de Zéfiro:
Pôs-se a falar Odisseu, para ver se tentava o porqueiro
160 a despojar-se do manto, e lho dar, ou se a algum dos pastores
aconselhava fazê-lo, pois, tão serviçal se mostrara:
"Ora prestai-me atenção, caro Eumeu e demais companheiros,
quero fazer-vos um voto e contar uma história, que o vinho
perturbador a isso obriga, pois força até os homens sensatos
ora a cantar, ora a rir sem medida, e a dançar até mesmo,
ou pôr às claras segredos, que não revelar melhor fora.
Ora, uma vez principiado, não quero deixar de expandir-me.
Fosse eu da idade de outrora, e tivesse o vigor de outros tempos,
quando a emboscada saímos debaixo dos muros de Troia!
170 Tinha o comando Odisseu e o nascido de Atreu, Menelau;
como terceiro, eles próprios quiseram que mando eu tivesse.
Mas, ao chegarmos em frente à cidade de muros soberbos,
nos espalhamos por volta da rocha, num basto arvoredo,

por entre as canas de um pântano, embaixo das armas deitados.
Eis sobrevém noite fria, porque tinha Bóreas parado,
gélida, e a neve, incessante, caía qual lã floconosa,
e pouco a pouco os escudos ficaram cobertos de gelo.
Mantos e túnicas tinham levado os demais companheiros,
que descansavam tranquilos, por cima dos ombros o escudo.
480 Eu, simplesmente, ao partir, entregara aos meus sócios o manto,
por imprudência, porque não esperava sentir tanto frio;
fui após outros de escudo, somente, e com cinto brilhante.
No último terço da noite, porém, quando os astros caíam,
para Odisseu me virei, que se achava ao meu lado, e batendo-lhe
com o cotovelo, chamei-o; fui logo por ele atendido.
'Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
dentro de pouco não mais entre os vivos serei, que este frio
há de matar-me; sem manto me encontro, que, certo, um demônio
me fez partir só de túnica. Nada, ora, pode salvar-me.'
490 Isso lhe disse; ele, logo, no espírito achou um recurso,
pois nos conselhos, tal como na guerra, era sempre o primeiro.
Com voz mui baixa falando, me disse as seguintes palavras:
'Cala-te, pode escutar-te qualquer dos guerreiros Aquivos!'
No cotovelo apoiando-se, então, para os outros dirige-se:
'Ora me ouvi, camaradas, que um sonho divino me veio.
Muito distante das naves estamos; vá alguém, sem demora,
interrogar ao Atrida Agamémnone, rei poderoso,
se lhe seria possível mandar dos navios mais gente.'
A essas palavras se ergueu logo Toante, de Andrêmone filho,
500 lépido, e o manto purpúreo de cima dos ombros retira,
pondo-se, logo, a correr para as naves. No manto enrolei-me
mui satisfeito, até a Aurora surgir no seu trono dourado.
Fosse eu da idade de então, e possuísse o vigor desse tempo!
Um dos porqueiros daqui me daria, sem dúvida, um manto,
por dupla causa, decerto: amizade e respeito a um grande homem;
mas nestes trapos imundos, por todos me vejo enxotado."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
"Bem engendrada, realmente, meu velho, foi toda essa história;
inconveniente não tinha nenhuma palavra, ou excessiva.
510 Por isso tudo hás de ter, nesta casa, agasalhos e quanto
mais se costuma ofertar a mendigo, que a nós se dirija.
Mas, isso, agora. Amanhã vestirás novamente os andrajos,
pois não possuímos aqui muitas mudas de mantos e túnicas
para trocar; uma só, diariamente, cada um tem consigo.
Mas quando o filho do herói Odisseu retornar para casa,
há de fazer-te presente de vestes, um manto e uma túnica,
e mandar-te-á conduzir aonde o peito e o desejo te impelem."
Tendo isso dito, levanta-se e junto do lume prepara
leito para ele, provendo-o com peles de cabras e ovelhas.
520 Nele Odisseu se deitou; põe-lhe um manto por cima o porqueiro,
grosso e bem grande, que para trocar sempre tinha guardado,
para vestir, quando o inverno demais rigoroso chegasse.
Dessa maneira deitou-se Odisseu; ao seu lado os rapazes
vieram, também, repousar. Não aprouve, porém, ao porqueiro
ter o seu leito ali mesmo e dormir muito longe dos porcos.
Por isso tudo, dispôs-se a sair. Odisseu alegrou-se
por ver o zelo com que ele cuidava dos bens, em sua ausência.

Lança primeiro nas fortes espáduas o gládio pontudo;
cobre-se logo com manto bem grosso, dos ventos abrigo,
530 toma uma pele de cabra de grande tamanho e bem gorda,
e um dardo agudo, por fim, contra cães e inimigos amparo.
Ei-lo que foi repousar onde os porcos de dentes recurvos
dormem, debaixo de côncava pedra, ao abrigo de Bóreas.

CANTO XV

TELÊMACO CHEGA À CASA DE EUMEU

"Atena diz a Telêmaco por um sonho que ele deve retornar a Ítaca. Depois de receber os presentes de Menelau, parte. Estando prestes a embarcar, leva para o barco Teoclímeno, adivinho de Argos que foge por um assassinato. Eumeu conta para Odisseu como os Fenícios o levaram da ilha de Síria e venderam-no para Laertes. O navio de Telêmaco aporta em Ítaca. Ele o envia para a cidade e vai para a casa de Eumeu." (Scholie P Q)

Palas Atena, entrementes, a Esparta de vastas planícies
se dirigiu, porque o filho preclaro do herói astucioso
estimulasse a partir, do retorno fazendo-o lembrado.
Foi encontrar a Telêmaco junto do claro Nestórida
no átrio da casa bem-feita do rei Menelau glorioso.
Sono tranquilo, agradável, dormia o Nestórida egrégio.
Quanto a Telêmaco, insone se achava; do pai os cuidados
fazem que assim permaneça desperto na Noite divina.
A de olhos glaucos, Atena, aproxima-se e diz-lhe o seguinte:
10 "Não é prudente, Telêmaco, estares ausente de casa
por tanto tempo, deixando os teus bens e o palácio a indivíduos
de tal maneira insolentes. Não vá acontecer que te comam
tudo e teus bens distribuam, fazendo tu viagem debalde.
A Menelau, de voz forte na guerra, pedir ora deves
que te despeça, que possas tua mãe encontrar ainda em casa.
Aconselhada não só pelo pai, pelo irmão, de igual modo,
tem ela sido a casar com Eurímaco. Aos mais pretendentes
este supera nas dádivas, tendo-lhe o dote aumentado.
Que, a teu mau grado, não tirem de lá qualquer joia preciosa.
20 O coração das mulheres bem sabes como é constituído.
Quer que prospere somente o palácio do novo consorte;
nem do primeiro marido, que a Morte levou, nem dos filhos
dele provindos se lembra jamais, nem, tampouco, pergunta.
Por isso tudo, confia teus bens, ao voltares a casa,
a uma das servas, a que entre as demais a melhor te pareça,
té que te possam enviar uma digna consorte.
Ora pretendo um conselho te dar; guarda-o bem no imo peito.
Os pretendentes mais nobres te esperam de volta, em cilada,
bem na passagem do mar que separa de Samo rochosa
30 Ítaca, a fim de privar-te da vida, ao tornares à pátria.
Não te preocupe, porém, nada disso; primeiro há de a terra
os pretendentes sorver, que teus bens, insaciáveis, devoram.
Deves das ilhas a nau bem-construída desviar; passa ao largo.
Viaja somente de noite; um dos deuses monção favorável
há de mandar-te, o imortal que te guarda e te livra dos males.
Quando tiveres chegado à saliência mais próxima de Ítaca,
manda que teus companheiros o barco à cidade conduzam
e, antes de mais, te dirige à morada do velho porqueiro,

que tem a guarda dos porcos e sempre te foi afeiçoado.
40 Deves ali pernoitar e à cidade mandá-lo; que leve
de tua parte recado à prudente Penélope, acerca
de como a salvo chegaste da viagem, que a Pilo fizeste.”
Palas, depois de falar, retornou para o Olimpo muito amplo.
Ele, no entanto, ao Nestórida esperta do sono agradável,
com sacudi-lo com o pé, proferindo as seguintes palavras:
“Caro Pisístrato, sus! Os cavalos de cascos robustos
põe sob o jugo, no carro, porque concluamos a viagem.”
Disse-lhe o jovem Pisístrato, do velho Nestor descendente:
“Não é possível, Telêmaco, embora haja urgência, viajarmos
50 em noite assim tão escura. A manhã a surgir não demora.
É conveniente esperar, té que os brindes no carro deponha
o louro filho de Atreu, Menelau, valoroso lanceiro,
e nos reenvie, depois de dizer-nos palavras afáveis.
Quem recebeu nalgum tempo hospital agasalho, recorda-se
sempre do insigne varão que em sua casa o hospedou como amigo.”
Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado.
A ambos chegou-se, entrementes, o herói Menelau de voz forte,
que o leito havia deixado de Helena, de belos cabelos.
Logo que o filho dileto do herói Odisseu o percebe,
60 com pressa a túnica esplêndida pôs-se a vestir, atirando
o manto grande e bem-feito por cima dos ombros robustos.
Vai para a porta, depois, e chegando-se ao rei, lhe suplica
o herói Telêmaco, filho do divo Odisseu e astucioso:
“Ó Menelau, de Atreu filho e discípulo de Zeus, chefe de homens!
Manda-me, alfim, para a terra querida dos meus ascendentes,
pois o meu peito já pede voltar para casa de novo.”
Disse-lhe, então, Menelau, de voz forte na guerra, o seguinte:
“Por muito tempo, Telêmaco, não pretendia deter-te,
se tanto anseias voltar, pois eu próprio censuro a pessoa
70 que hóspede em casa recebe com mostras de amigo excessivas,
como o de hostil proceder. Tudo deve ser feito com regra. [17]
Certo, ambos são censuráveis, aquele que força a partida
de quem deseja ficar e o que impede a partida a visitas.
Cumpre agradar ao que chega, e deixá-lo partir, se o deseja.
É conveniente esperares té os brindes eu pôr no teu carro,
para que possas tu próprio admirá-los e eu diga às mulheres
que da despensa provida banquete na sala preparem.
Ambas as coisas alcança: honra e glória, e também, restaurar-se,
todo o que janta antes de ir pela terra de largos caminhos.
80 Mas, se pela Hélade queres passar de retorno e por Argos,
para que eu próprio te siga, farei preparar os cavalos.
Pelas cidades dos homens iremos; ninguém — é certeza —
há de deixar-nos partir sem nos dar um bonito presente,
ou seja trípode, ou seja caldeira construída de bronze,
ou taça de ouro maciço, ou parelha de mulas robustas.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Ó Menelau, de Atreu filho, discípulo de Zeus, chefe de homens!
Quero voltar para a casa dos meus ascendentes, pois guarda
lá não deixei, quando vim, que zelasse por minha fazenda.
90 Não aconteça eu morrer à procura do meu pai querido,
ou que me tirem do próprio palácio uma joia preciosa.”
Quando lhe ouviu tais palavras, o herói Menelau de voz forte

deu instruções logo à esposa, assim como às criadas presentes,
que da despensa provida banquete na sala aprestassem.
Veio ajuntar-se-lhes logo Eteoneu, de Boétoo nascido,
pois já bem cedo se alçara do leito, e que perto morava.
Logo ordenou Menelau, de voz forte, que lume acendesse
para fazer os assados, ao que ele, afanoso, obedece.
Mas ele próprio até a câmara odora baixou em seguida.
100 Não foi sozinho; seguiam-no Helena e, também, Megapentes.
Quando eles todos chegaram ao ponto em que as joias se achavam,
o louro Atrida uma taça apanhou, de alças duas ornada,
e a Megapentes mandou que levasse uma copa de prata.
Foi para junto das arcas Helena, pejada de roupa,
nas quais os mantos bordados se achavam, seu próprio trabalho.
Toma nos braços um desses Helena, a divina criatura,
o de maior dimensão e também mais bonito e enfeitado,
que como estrela brilhava e se achava por baixo de todos.
Pelo palácio, depois, todos juntos se foram, té serem
110 perto do moço Telêmaco, a quem Menelau se dirige:
"Queira Telêmaco, a volta, tal como no espírito anelas,
Zeus, de Hera esposo, de voz trovejante, fazer que realizes.
Das joias todas, que se acham guardadas aqui no palácio,
quis escolher para dar-te a que fosse mais bela e preciosa.
Dou-te uma copa, toda ela lavrada com grande capricho,
de pura prata; mas de ouro batido são feitas as orlas,
obra de Hefesto, presente de Fédimo, rei dos Sidônios,
quando me deu hospital agasalho no próprio palácio,
aonde, de volta, cheguei; ora quero essa mesma ofertar-te."
120 O louro Atrida assim disse, entregando-lhe o copo de duplas
alças, enquanto a cratera de prata brilhante trazia
o forte herói Megapentes, depondo-a na frente do jovem.
Veio, também, ajuntar-se Helena, de faces rosadas,
e lhe dirige a palavra, entregando-lhe o peplo bem-feito:
"De minha parte, também, caro filho, recebe esta dádiva,
feita por mim; que te sirva no dia do amável consórcio,
para adornares a esposa. Até lá, no palácio, a conserve
a mãe querida. Que possas voltar felizmente ao palácio
de bem-construída feitura, assim como ao país de nascença."
130 Com tais palavras, o peplo lhe entrega; ele, grato, o recebe.
Tudo, entrementes, Pisístrato herói recebia e na cesta
punha do carro, depois de folgar ante a vista dos mimos.
O louro herói Menelau para casa os levou depois disso.
Todos, então, se sentaram nos tronos, nas belas cadeiras.
Água lustral lhes ministra a criada, em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,
pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa.
140 Junto, o Boetoida os assados trinchava e aos presentes servia,
enquanto o filho do herói Menelau punha vinho nos copos.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, vontade da fome e da sede saciado,
foram o filho preclaro do Pílio Nestor e Telêmaco
pôr os cavalos no carro enfeitado, para onde subiram,
e para fora os guiaram da porta e da sala sonora.

Vinha trás deles o filho de Atreu, Menelau glorioso,
a sustentar na direita uma taça de vinho melífluo,
de ouro, porque não partissem sem terem libado primeiro.
150 Junto dos belos cavalos parando, brindou-os dizendo:
"Sede felizes, ó moços! Levai a Nestor, de homens chefe,
meus cumprimentos, que foi para mim como pai amorável,
quando nos muros de Troia os guerreiros Acaios lutamos."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Com todo zelo, ó discíp'lo de Zeus, lhe diremos à volta
como o desejas. Pudesse eu, também, já de volta ao palácio
de Ítaca achar Odisseu de tornada, que, então, lhe contasse
como estou sendo tratado por ti com tais mostras de afeto
e como vou cumulado de belos e ricos presentes."
160 Isso disse ele; mas, súbito, uma ave à direita lhe surge,
águias de garras possantes, que leva, apanhando no pátio,
um grande ganso doméstico; seguem-se moços e moças
em altos gritos. Mas a águia, ao chegar para junto dos jovens,
alça-se pela direita, [18]na frente do carro. Alegraram-se
quantos a viram, e o peito de todos se encheu de alegria.
Logo Pisístrato, o filho do claro Nestor, o interpela:
"Ora nos dize discíp'lo de Zeus, Menelau, chefe de homens,
se se refere a nós dois o prodígio divino, ou a ti próprio."
Isso disse ele; ficou a refletir Menelau amigo de Ares
170 sobre a resposta que mais adequada pudesse, então, dar-lhe.
Mas nisso Helena, de peplo bem-feito, tomou a palavra:
"Ora me ouvi, que eu, também, predizer-vos desejo, tal como
na alma os ternos mos dizem e como, estou certa, há de dar-se.
Do mesmo modo que esta águia, dos montes descida, onde, certo,
filhos e ninhos deixou, veio o ganso pilhar-nos em casa:
dessa maneira Odisseu, pós trabalhos e viagens sem conta,
há de voltar para casa e vingar-se. Talvez já se encontre
lá, de retorno, a pensar no castigo que vai dar a todos."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
180 "Zeus, de Hera esposo, de voz trovejante, esses votos realize!
Como se deusa tu fosses, na pátria haveria invocar-te."
Tendo assim dito, os cavalos açoita; estes, rápidos, partem,
atravessando a cidade à procura das vastas planícies.
O dia inteiro galopam e o jugo, incessantes, sacodem;
e, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
ei-los chegados a Feras, em frente ao palácio de Diocles,
filho de Ortíloco, que por Alfeu tinha sido gerado.
Lá pernoitaram, e dele hospital tratamento tiveram.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
190 tendo atrelado os cavalos, ao carro enfeitado subiram
e para fora os guiaram da porta e da sala sonora.
Com chicotada os cavalos espertam, que partem velozes.
Em pouco tempo alcançam os muros soberbos de Pilo.
Ao filho fala do velho Nestor o mancebo Telêmaco:
"De que maneira, Nestórida, podes, depois de me ouvires
dar cumprimento aos meus votos? Orgulha-nos muito a amizade
que desde o tempo dos pais, a nós ambos, equevos, nos liga.
Nossa afeição, fora tudo, esta viagem fará mais estreita.
Deixa-me logo na nave, discíp'lo de Zeus, não prossigas,
200 para que o velho não queira deter-me, ainda mais, no palácio,

com grandes mostras de afeto, que anseio voltar para casa.”
Isso disse ele; o Nestórida, então, refletia no peito
como haveria de dar cumprimento adequado à promessa.
Tendo assim, pois, refletido, assentou que seria mais certo
dar uma volta aos cavalos e a praia alcançar e o navio,
pondo os presentes magníficos dentro da popa do barco,
o ouro e os vestidos, que por Menelau tinham sido ofertados.
A estimulá-lo, depois, lhe dirige as palavras aladas:
“Ora te apressa a embarcar e convida os demais companheiros,
210 antes que eu possa ao palácio chegar e a meu pai anunciá-lo.
No coração e no espírito tenho perfeita consciência
de quão violento é de gênio. Não há de querer que navegues,
mas há de vir ele próprio buscar-te; sem ti, por certeza,
não voltará, que sua cólera, então muito grande seria.”
Tendo isso dito, incitou os cavalos de crina bonita
para a cidade dos Pílios, chegando ao palácio depressa.
Ora estimula Telêmaco os seus companheiros e diz-lhes:
“Aparelhai, companheiros, a nave de casco anegrado,
e todos, logo, embarquemos, a fim de concluirmos a viagem.”
220 Isso disse ele; os demais, obedientes, as ordens cumpriram.
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos.
Quando a isso tudo provia Telêmaco e a Atena efetuava
um sacrifício na proa, aproxima-se-lhe um estrangeiro,
vindo de longe, que de Argos fugira por causa de um crime.
Era adivinho e nascera do tronco daquele Melampo,
que em Pilo teve morada, região de rebanhos criadora,
um dos mais ricos dos Pílios, que em casa opulenta habitava.
Mas, depois disso, do próprio país se exilou, afastando-se
de sua pátria e do grande Neleu, varão claro entre os homens,
230 que lhe reteve, por força, durante o período de um ano,
muitos haveres. Melampo, entrementes, na casa de Fílaco
preso com fortes liames se achava a sofrer muitas dores,
tudo por causa da filha daquele e da grande cegueira,
que dentro da alma a terrível Erínia lhe havia lançado.
Mas ele pôde escapar, conseguindo levar para Pilo
os bois de Fílaco. Pelas ações de Neleu, vergonhosas,
toma vingança, depois, com levar para o irmão a donzela,
para o palácio, entregando-lha. Foi, depois disso, para Argos,
rica de potros, pois era do Fado que ali residisse
240 e viesse o mando a exercer sobre muitos guerreiros Argivos.
Lá tomou esposa e construiu um palácio de teto elevado,
onde se fez pai de dois filhos fortes: um, Mântio; outro, Antífates.
Teve o segundo um rebento, também, o magnânimo Oicleu;
este a Anfiarau, por sua vez, engendrou, condutor de guerreiros,
o predileto de Zeus poderoso e de Apolo, que afeto
muito extremado lhe tinham. Contudo, não viu a velhice;
em Tebas veio a morrer, pela dádiva feita à consorte.
Dois filhos com sua esposa Anfiarau teve: Alcmáone e Anfíloco.
Mântio dois filhos, também, veio a ter, Polifides e Clito.
250 Clito roubado se viu pela Aurora, de trono dourado,
tão só por causa de sua beleza; ficou entre os deuses.
A Polifides magnânimo fez Febo Apolo adivinho,
o mais notável de todos, depois de a Anfiarau ter matado.
Para Hiperésia, depois, se mudou, com seu pai desavindo,

onde fixou residência, o futuro aos mortais predizendo.
Filho era deste o que havia chegado, de nome Teoclímeno,
para onde estava Telêmaco. Foi a libar encontrá-lo
e a fazer preces ao lado da nave de casco anegrado.
Pôs-se, em seguida, a falar, e lhe disse as palavras aladas:
260 “Caro, porque te encontrei nesta parte a fazer sacrifício,
por ele próprio e as deidades te peço, e por tua cabeça,
como, também, pela vida de todos os sócios, que trazes,
que me respondas conforme a verdade, sem nada esconder-me:
qual o teu povo e teu nome? teus pais? a cidade em que moras?”
O ajuizado Telêmaco diz-lhe, em resposta, o seguinte:
“Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
De Ítaca sou proveniente; meu pai Odisseu tem por nome,
se é que ainda vive; já deve ter tido destino funesto.
Por isso mesmo reuni os companheiros na nave anegrada,
270 para notícias buscar de meu pai, que se encontra distante.”
Disse-lhe o divo Teoclímeno, então, em resposta, o seguinte:
“Eu, também, me acho distante da pátria, por ter morto um homem
da minha estirpe, de muitos parentes e irmãos numerosos,
em Argos, rica de potros, senhor de prestígio entre Aquivos.
Para evitar o Destino funesto e a certeza da Morte,
deles fugi; é meu fado viver errabundo entre os homens.
Ora em teu barco me acolhe, porque fugitivo to peço,
para evitar que me matem, pois creio já me perseguem.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
280 “Já que o desejas, não te hei de expulsar do navio simétrico.
Segue-me; do melhor modo hás de ser acolhido na pátria.”
Tendo assim dito, das mãos lhe recebe a hasta longa de bronze
e foi depô-la na tolda da nave de pontas recurvas.
Logo depois ele próprio subiu para a nau sulcadora,
em cuja popa, a seu lado e com ele, mandou que Teoclímeno
viesse assentar-se, também. As amarras de trás desprenderam.
Ora estimula Telêmaco os seus companheiros, e manda
que mãos pusessem na enxárcia; obedecem-lhe todos às ordens.
Eis que primeiro levantam o mastro de abeto e na enora
290 do travessão o colocam; depois com estais o reforçam;
içam a cândida vela com driças de couro torcido.
A de olhos glaucos, Atena, bom vento lhes deu para a viagem,
que com violência pelo éter soprava, porque mais depressa
a água salgada do mar o navio ligeiro cortasse.
Passam por Cruno, por Cálcide, à margem de um rio famoso;
e, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
a nau por Feias passou, pelo sopro de Zeus impelida,
e pela Élide sacra, onde os fortes Epeios dominam.
Dessa paragem depressa guiou pelas ilhas rochosas,
300 a refletir na maneira de a Morte evitar insidiosa.
Por esse tempo Odisseu e o divino porqueiro tomavam
a refeição vesperal juntamente com os outros pastores.
Logo que tinham saciado a vontade da sede e da fome,
pôs-se a falar Odisseu, para ver se tentava o porqueiro
a revelar a afeição que lhe tinha, e a ficar o invitasse
com ele ali, na cabana, ou se ao povo mandava que fosse.
“Ora prestai-me atenção, caro Eumeu e demais companheiros.
É meu intento, mal surja a manhã dirigir-me à cidade,

para esmolar, porque aos sócios e a ti não me torne pesado.
310 Dá-me, por isso, um conselho e, também, um fiel companheiro
que me conduza até lá. Será força que, então, na cidade,
erre sozinho, à procura de pão ou de um trago de vinho.
Posso, ao chegar ao palácio do divo Odisseu, em verdade,
dar à prudente Penélope alguma notícia do esposo,
e aos pretendentes soberbos, da mesma maneira, achegar-me,
para que obtenha comida, pois têm mantimentos a rodo.
Com perfeição poderia servi-los no que me ordenassem.
Ora pretendo dizer-te outra coisa; atenção presta e escuta.
Se Hermes quiser, o correio brilhante, pois ele é que aos homens
320 graças concede, assim como renome aos trabalhos que empreendem,
nenhum mortal poderá competir em serviços comigo,
em pôr a lenha no fogo e paus secos rachar com perícia,
e bem assim preparar os assados, trinchar, servir vinho,
tal como aos ricos a gente mais simples fazer tem por hábito."
Muito indignado disseste, porqueiro, em resposta, o seguinte:
"Hóspede, que pensamento foi esse, que à mente te veio?
Fazes empenho em andar ao encontro da própria ruína,
se a companhia, realmente, procuras dos moços soberbos,
cuja insolência e crueldade até ao alto céu férreo chegaram.
330 Não se parecem contigo os demais servidores da casa;
são todos jovens e vestem-se bem, com seus mantos e túnicas,
com cabeleiras tratadas e faces de flórido aspecto.
Tais são os moços, que os servem. As mesas polidas se encontram,
sempre repletas de carne e de pão, assim como de vinho.
Fica conosco; a ninguém podes ser, aqui em casa, molesto,
ou seja eu próprio, ou qualquer dos pastores, que moram comigo.
Mas, quando o filho do herói Odisseu retornar para casa,
há de fazer-te presente de vestes, um manto e uma túnica,
e mandar-te-á conduzir o peito e o desejo te impelem."
340 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Possas, Eumeu, ser tão caro a Zeus pai como a mim és agora,
pois deste cabo a esse meu sofrimento de vida errabunda.
Nada há pior para os homens mortais do que errar sem destino.
O nosso ventre maldito nos força a trabalhos e dores,
quando acontece vagarmos, sofrendo aflições no estrangeiro.
Mas, uma vez que alvitraste esperar do senhor o retorno,
dá-me, então, logo notícias da mãe de Odisseu valoroso
e de seu pai, que deixou, ao partir, no limiar da velhice;
se ainda com vida se encontra e as delícias da luz ainda goza,
350 ou se demora, privado de vida, na de Hades estância?"
Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro, pastor de outros homens:
"Ora, estrangeiro, pretendo contar-te a verdade inconcussa.
Vivo ainda se acha Laertes; a Zeus diariamente suplica
que lhe retire dos membros a vida, na própria morada.
Sente excessiva saudade do filho, que ausente se encontra,
e da prudente consorte, que virgem tomou como esposa,
cujo traspasse lhe trouxe amarguras, levando-a à velhice.
Ela morreu lancinada de dor pela Morte do filho.
Fim horroroso. Oxalá que nenhum desse modo se extinga,
360 dos moradores desta ilha, a que eu preze, ou me tenha amizade.
Enquanto viva, se bem que imergida em contínuo desgosto,
era-me grato falar-lhe e perguntas fazer-lhe frequentes,

pois tinha sido por ela criado com Ctímena bela,
de longo peplo, sua filha mais moça, de porte elegante.
Juntos crescemos; a mim afeição quase igual dedicava.
Mas, depois de ambos a idade florida e auspiciosa atingimos,
foi para Samo, casada, valendo-lhe dote vultoso.
Enquanto a mim, deu-me belos vestidos, um manto e uma túnica,
em que pudesse envolver-me, assim como calçados bem justos
370 e me mandou para o campo, mostrando-me afeto crescente.
Ora me vejo privado de tudo, apesar de que os deuses
sempre têm feito luzir o trabalho a que me hei dedicado.
Dele me nutro e, ainda, posso hospedar veneráveis pessoas.
Mas da senhora é impossível obter o menor dito amável,
ou qualquer ato, depois que o infortúnio baixou sobre a casa,
com esses homens soberbos. Contudo, os criados precisam
sempre em contato ficar com a senhora, e inquirir sobre tudo,
como comer e beber junto dela, e levar para o campo
belos presentes, daqueles que alegram dos servos o peito.”
380 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Pobre de ti, caro Eumeu! Desde muito, pequeno, então, foste
da terra pátria e dos pais arrancado e vagaste sem rumo?
Vamos! Agora me fala e responde conforme a verdade,
se foi, realmente, destruída a cidade de largos caminhos
em que teu pai e a prudente consorte a morada construíram,
ou se, ao te achares sozinho, cuidando de bois e de ovelhas,
homens cruéis te raptaram nas naves e aqui te trouxeram,
para vender-te ao varão, que por ti lhes pagou alto preço.”
Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro pastor de outros homens:
390 “Hóspede, visto que acerca de tudo interrogas e inquires,
ouve-me, então, em silêncio, aí sentado onde estás, deliciando-te
a beber vinho; que as noites, agora, são muito compridas.
Para dormir, sobra tempo, depois de uma boa conversa.
Sono demais prejudica; não deves deitar-te mui cedo.
Dos outros todos presentes, a quem impelir a vontade
a repousar, que se deite; pela manhã, bem cedinho,
há de a porcada levar para os campos, depois de almoçado.
Nós, aqui dentro de casa, comendo e bebendo à vontade,
nos deleitemos, trazendo à memória trabalhos e dores
400 por que passamos, que o homem, realmente, se afaz ao infortúnio,
quando já o tenham curtido tormentos distantes da pátria.
Ora informar-te pretendo de quanto saber desejaste.
“Síria, talvez já nessa ilha falar tu tivesses ouvido;
mais para o norte de Ortígia se encontra, onde o Sol faz a volta. [19]
Mui populosa, realmente, não é, mas de solo fecundo,
bom para cabras e ovelhas, assim como vinhas e trigo.
O povo ali não se queixa de falta de nada, nem mesmo
dessas doenças terríveis, que os míseros homens atacam.
Mas, quando pelas cidades os homens mortais envelhecem,
410 Ártemis a eles, e Apolo, o deus do arco de prata, se chegam
e, com seus raios suaves, a vida dos membros lhes tiram.
Duas cidades se encontram, que tudo entre si dividiram;
sobre elas ambas meu pai tinha o mando supremo de chefe,
o filho de Órmeno, Ctésio, que um deus imortal parecia.
“Lá foram ter alguns homens Fenícios, mui célebres nautas,
grandes velhacos, que mil bugigangas no barco levavam.

Aconteceu ter meu pai uma escrava também da Fenícia,
bela e de grande estatura e entendida em trabalhos de preço,
que logo foi seduzida por esses Fenícios astutos.
120 Primeiramente, a um dos tais ela uniu-se, a lavar quando estava
junto da nave, em concúbito amoroso, que é como se pode
mais facilmente enganar as mulheres, ainda as mais sérias.
Pede, depois, que lhe diga o seu nome e em que terra nascera.
A de meu pai residência ela logo mostrou de alto teto.
"'Muito me orgulho por ter em Sidão, rica em bronze, nascido,
filha do claro Aribante, dos mais opulentos da terra;
mas fui raptada por homens de Tafo, terríveis corsários,
quando voltava do campo. A esta casa, depois, me trouxeram,
para vender-me ao varão, que por mim lhes pagou alto preço.'
130 "Disse-lhe, então, o indivíduo, que a tinha, às ocultas, possuído:
'Desejarias voltar para a pátria de novo, conosco,
porque tornasses a ver o palácio de teus pais queridos
e a eles também? Ainda vivem, com fama de grande opulência.'
"Disse, em resposta, a mulher, proferindo as seguintes palavras:
'Consentiria de muito bom gosto, se vós, marinheiros,
um juramento fizésseis de à pátria, sem dano, levar-me.'
"Isso disse ela; os demais o juraram conforme pedira.
Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
disse-lhes mais uma vez a mulher as seguintes palavras:
140 'Ora silêncio! Nenhum marinheiro me fale, ou procure,
se acontecer, por acaso, encontrar-se comigo na rua,
ou junto à fonte, porque no palácio ninguém possa ao velho
isso contar. É que, em duras cadeias, então, suspeitoso,
me prenderia, planeando, outrossim, de vós todos a ruína.
No coração guardai tudo e apressai logo o preço da carga.
Quando, porém, já tiverdes a nau carregado de tudo,
modo arranjai de mandar-me depressa um sinal ao palácio.
Hei de trazer algum ouro, se vier sob as mãos a apanhá-lo.
Em pagamento da viagem desejo vos dar outra coisa:
150 cuido, na casa, do filho pequeno do nobre regente,
inteligente e mui vivo, que nunca de mim se despega.
Hei de levá-lo comigo; há de dar-vos um lucro apreciável,
quando o venderdes, em terra de gente e de língua diversa.'
"Para o palácio bonito voltou, depois de isso ter dito.
Eles ficaram conosco durante o período de um ano,
a carregar o navio bojudo de artigos comprados.
Quando o navio já estava completo e a partida marcada,
um mensageiro mandaram, que à escrava o sinal transmitisse.
Apareceu no palácio paterno um sujeito astucioso,
160 para vender um colar de ouro puro e de electro alternados.
E, enquanto dentro da sala as escravas e a mãe veneranda
de mão em mão o passavam, mirando-o por todos os lados,
várias ofertas propondo, fez ele um sinal em silêncio
e para a côncava nave voltou, depois de isso ter feito.
Ela, tomando-me logo da mão, me levou para fora.
Mas, ao passar no vestíbulo, viu sobre a mesa alguns copos
dos comensais que ao redor de meu pai costumavam reunir-se
e tinham tido, nessa hora, à assembleia e conselho do povo.
Muito depressa ela toma três taças, metendo-as no seio,
170 para levá-las, seguida por mim com pueril inocência.

E, quando o Sol se deitou e as estradas a sombra cobria,
o belo porto atingimos, pois fomos com passo estugado,
onde se achava o navio veloz desses homens Fenícios.
Eles, depois de embarcados, as úmidas vias cortaram
conosco a bordo, impelidos por ventos que Zeus lhes mandara.
Sem fazer pausa vogamos seis dias e noites seguidos;
mas, quando o sétimo dia nos veio do filho de Crono,
Ártemis, deusa frecheira, matou a mulher de repente,
com atirá-la ao porão, qual se fosse gaivota marinha.
480 Para ser pasto das focas e peixes, ao mar foi seu corpo
logo jogado, ficando com muita aflição eu sozinho.
A Ítaca os ventos e as ondas, depois, o navio trouxeram,
onde Laertes, por fim, me comprou com seus próprios haveres.
Foi desse modo que esta ilha admirar consegui com meus olhos."
Disse-lhe, então, em resposta, o divino e sofrido Odisseu:
"Meu caro Eumeu, tua história, de fato, abalou-me por dentro,
a narrativa de todas as dores, que na alma sofreste.
Mas é inegável que ao lado de males um bem te fez Zeus,
com te trazer ao palácio de um homem de bons sentimentos,
490 pós tantas dores, o qual te deu sempre comida e bebida
com muito afeto. Uma vida bem boa aqui levas, ao passo
que eu aqui vim, só depois de vagar por cidades sem conta."
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
Foram dormir, depois disso, não muito, mas bem pouco tempo,
pois logo a Aurora surgiu no áureo trono. — Amainaram as velas
os companheiros do jovem Telêmaco, e o mastro arrearam
rapidamente, levando com remos a nau para o porto.
A âncora logo deitaram, firmando por trás as amarras.
Desembarcaram na praia sonora do mar, depois disso,
500 onde a comida fizeram e o rútilo vinho aprestaram.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
o ajuizado Telêmaco pôs-se a falar a eles todos:
"Para a cidade levai o navio de casco anegrado,
que eu pretendo ir para o campo e encontrar-me com nossos pastores.
Só baixarei pela tarde, depois de ter visto as lavouras.
Mas amanhã, logo cedo, hei de dar-vos em paga da viagem
lauto banquete, com carne abundante e agradável bebida."
Disse-lhe o divo Teoclímeno, então, em resposta, o seguinte:
"Para onde irei, caro filho? Em que casa devo ora abrigar-me,
510 entre as dos homens que em Ítaca rude o comando dividem?
Ou a tua mãe devo ir logo e ao palácio onde tem a morada?"
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Em situação diferente, seria o primeiro a dizer-te
que à nossa casa te fosses, pois bons hospitais te daríamos.
Prejudicado, porém, ficarias, que longe me encontro,
nem te verá minha mãe que mui raro aparece, por causa
dos pretendentes, e passa a tecer todo o tempo lá em cima.
Mas vou nomear-te um dos chefes, com quem poderás entender-te;
falo de Eurímaco, o filho preclaro de Pólibo sábio,
520 que ora é acatado qual deus imortal entre o povo Itacense.
É da nobreza o primeiro e o que mais ambiciona casar-se
com minha mãe, para as honras obter que Odisseu desfrutava.
Mas Zeus somente, que no éter demora, é quem pode dizer-nos
que dia infausto, primeiro que as núpcias, virá a eles todos."

Quando acabou de falar, um falcão elevou-se-lhe à destra,
o mensageiro de Apolo, veloz, que uma pomba nas garras
ia levando, a fazer com que as penas caíssem no solo,
entre o lugar de Telêmaco e a nave de casco anegrado.
Chama-o Teoclímeno, então, para longe dos mais companheiros,
530 toma-lhe a mão e, falando, lhe diz as seguintes palavras:
"Sem a vontade de um deus não te voou o falcão pela destra.
Vendo-o, de frente, atinei em como era de fausto presságio.
Mais dignidade não se acha em estirpe nenhuma desta ilha
do que na tua; vós todos sereis sempre os mais poderosos."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Oh, se realmente, estrangeiro, isso tudo algum dia se desse!
Em pouco tempo haverias de obter tais e tantos presentes
de minha parte, que a todos feliz pareceras, por certo."
Disse; e virando-se para Pireu, seu fiel companheiro:
540 "Filho de Clício, Pireu, tu que sempre és o mais obediente
dos companheiros que foram comigo a essa viagem de Pilo,
ora o estrangeiro conduze e o recolhe em teu próprio palácio,
té que eu retorne, zelando por ele com todas as honras."
Disse Pireu, em resposta, o lanceiro famoso, o seguinte:
"Ainda Telêmaco, que te demores no campo bastante,
hei de lhe dar hospital gasalhado, sem falta nenhuma."
Tendo isso dito, subiu para a nave, aos demais ordenando
que nela entrassem, também, e as amarras de trás desprendessem.
Sobem, por isso, os demais para bordo e se sentam nos bancos.
550 Calça nos pés delicados Telêmaco as belas sandálias,
pega da lança potente, munida de ponta de bronze
de sobre a tolda da nave. Os demais as amarras soltaram
e, tendo a nave para o alto empurrado, à cidade se foram,
como o ordenara Telêmaco, o filho do divo Odisseu.
Os pés ligeiros, no entanto, o levaram até o pouso onde tinha
porcos em número grande, entre os quais o porqueiro preclaro,
cheio de afeto para o amo, também repousar costumava.

CANTO XVI

RECONHECIMENTO DE ODISSEU POR TELÊMACO

“Chegando à casa de Eumeu, Telêmaco o envia para avisar a sua mãe Penélope. Ele reconhece o pai pelo desejo de Atena e, com aquele, trama um plano contra os pretendentes. Os navios de Telêmaco e da sua emboscada chegam a Ítaca. Os pretendentes de novo pensam em atacar Telêmaco, mas são dissuadidos por Anfínomo. Eumeu, tendo dado notícias de Telêmaco, retorna ao campo.” (Scholie Q)

Pela manhã, na cabana, Odisseu e o divino porqueiro
a refeição preparavam, depois de a lareira acenderem
e de já haverem mandado sair os pastores com os porcos.
Nesse momento chegava Telêmaco; os cães ladradores
sem fazer bulha o saudaram. Notou-o o astucioso Odisseu
em como as caudas mexiam, ouvindo o barulho de passos.
Vira-se, então, para Eumeu e lhe diz as palavras aladas:
“Um dos pastores, Eumeu, até aqui certamente vem vindo,
ou conhecido qualquer, pois os cães, desta vez, não ladraram,
10 mas ledos movem as caudas; barulho de passos percebo.”
Ainda não tinha acabado, e eis que o filho querido lhe surge
ante o portal, dando um pulo de espanto, o porqueiro levanta-se
e das mãos solta as vasilhas, deixando-as cair, onde o vinho
rútilo estava a mexer. Do senhor, no entretanto, aproxima-se,
um beijo dá-lhe na fronte, assim como nos olhos brilhantes
e nas mãos ambas, enquanto lhe correm copiosas as lágrimas,
tal como um pai, transbordante de afeto, recebe o unigênito
que lhe nasceu na velhice e por quem muitas dores sofrera,
quando retorna, depois de dez anos, de terras longínquas:
20 do mesmo modo ao deiforme Telêmaco o divo porqueiro
beija, estreitando-o em abraços, tal como se à Morte escapara.
E com sentidos suspiros, lhe diz as palavras aladas:
“Luz de meus olhos, voltaste, Telêmaco? Nunca pensara
que ainda haveria de ver-te por teres a Pilo viajado.
Vem para dentro, meu filho, porque possa na alma alegrar-me
com teu conspecto, ao te ver de retorno de terras longínquas.
Não tens costume de vir até o campo, em visita aos pastores,
mas na cidade preferes ficar, tanto apraz a tua alma
dos pretendentes o bando funesto admirar a toda hora.”
30 O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Hei de fazê-lo, paizinho. Aqui venho por ti, tão somente,
para poder contemplar-te e notícias obter, a um só tempo,
de minha mãe, se ainda está no palácio, ou — quem sabe? — casou-se
com um desses moços. Sem dúvida o leito do herói Odisseu,
em vez de linho, está cheio de teias horríveis de aranha.”
Disse-lhe, então, em resposta, o porqueiro, pastor de outros homens:
“O coração paciente, em verdade, tua mãe ainda se acha
onde a deixaste, em tua casa. Consome-a aflição indizível,
todos os dias e noites em pranto contínuo ela passa.”

40 Tendo assim, pois, respondido, da mão a aênea lhe toma;
ele avançou para dentro, transpondo a soleira de pedra.
Ao penetrar no aposento, Odisseu o lugar quis ceder-lhe;
mas, do outro lado, o conteve Telêmaco e disse o seguinte:
"Fica-te aí mesmo, estrangeiro; haveremos de achar outro assento
dentro de nossa cabana; aqui está quem nos pode ser útil."
Isso disse ele; seu pai foi de novo assentar-se. O porqueiro
verdes ramagens de novo amontoou, e uma pele por cima,
na qual o filho do divino Odisseu assentou-se, Telêmaco.
Pratos de assados, depois, o porqueiro oferece a eles ambos,
50 sobras da ceia que ali tinham feito eles todos na véspera,
e canistréis de alvo pão, mui solícito, encheu até as bordas.
Num copo de hera, depois, misturou vinho tinto agradável,
para, por fim, assentar-se defronte do divo Odisseu.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, a vontade da fome e da sede saciado,
para o divino porqueiro se vira Telêmaco e diz-lhe:
"Pai, como veio o estrangeiro até aqui? De que modo o puseram
os marinheiros em Ítaca? E como diziam chamar-se?
Pois não presumo que tenha chegado por via terrestre."
60 Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
"Sem subterfúgios, meu filho, te vou relatar a verdade.
Quanto à linhagem, se orgulha de vir da vastíssima Creta;
diz ter viajado por muitas cidades dos homens terrenos,
sem rumo certo, que assim lhe um demônio teceu o destino.
Ora fugir conseguiu do navio de uns homens Tesprotos,
de onde à cabana me veio; por isso em tuas mãos o coloco;
faze o que for do teu gosto, que sob teu amparo se encontra."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Essas palavras, Eumeu, aflição me produzem profunda;
70 pois, de que modo acolher o estrangeiro no próprio palácio?
Ainda sou moço e não tenho confiança na força do braço,
para que possa de alguém defender-me, que venha insultar-me,
e minha mãe se acha agora indecisa, a lutar dentro da alma,
sobre se fica ao meu lado, a cuidar do palácio somente,
fiel sempre ao leito do esposo e acatando o murmúrio do povo,
ou se, consorte, acompanhe dos seus pretendentes Aquivos
o de mais nobre prosápia e que dote mais rico ofereça.
Mas, certamente, uma vez que o estrangeiro chegou à tua casa,
hei de lhe dar uma túnica e um manto e vestidos formosos,
80 bem como espada cortante e também, para os pés, as sandálias,
para, por último, enviá-lo aonde o peito e a vontade o impelirem.
Se te parece melhor, cuida dele e aqui mesmo o conserva,
que os alimentos, assim como a roupa, enviarei mais de espaço,
para que aos teus companheiros e a ti não se torne pesado.
Só não darei permissão para que se dirija ao palácio,
aos pretendentes em meio, que são por demais arrogantes;
não seja objeto de escárnio, o que a mim grande mágoa daria,
pois é difícil a um homem vencer, muito embora possante,
muitos imigos, que, alfim, todos eles em força o superam."
90 Disse-lhe, então, em resposta o divino e sofrido Odisseu:
"Caro, eu também posso aqui dar a minha opinião nessas coisas.
Parte-se-me o coração, quando te ouço falar nos abusos
que os pretendentes, segundo o disseste, praticam maldosos,

mau grado teu, no palácio, apesar de tu seres o dono.
Dize-me se te submetes voluntariamente, ou se o povo
se mostra às claras infenso, atendendo de um deus às palavras?
Ou porventura tens queixa de irmãos, em quem todos confiam
tanto nas lutas, embora no meio de graves perigos?
Ah! se com essa coragem me visse na idade em que te achas,
100 ou se do grande Odisseu fosse eu filho, ou melhor, ele próprio,
quando voltar, que esperança ainda existe de que isso aconteça —
sem mais rodeios o digo: qualquer a cabeça me corte,
se contra todos aqueles não fosse levar a desgraça,
quando pisasse o palácio do divo e sofrido Odisseu.
E, mesmo que eles, por mais numerosos, ali nos vencessem,
preferiria, sem dúvida, ser derrubado na própria
casa e morrer, a ter sempre ante os olhos tais atos iníquos:
os forasteiros assim maltratados, mulheres e escravas
indignamente ultrajadas nas salas do belo palácio,
110 é o desperdício de vinho, assim como o gastar sem medida
dos alimentos, nas festas que dão sem motivo ou pretexto.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Sem subterfúgios pretendo, estrangeiro, a verdade contar-te:
Nem todo o povo, realmente, me odeia, nem contra mim se alça,
nem, outrossim, tenho queixa de irmãos, em quem todos confiam
tanto nas lutas, embora no meio de graves perigos,
pois sempre o Crônida fez que unigênita a estirpe nos fosse.
Único filho de Arcésio nasceu-nos Laertes, o velho,
que um filho teve somente, meu pai, Odisseu; este a vida
120 unicamente a mim deu, no palácio, sem disso alegrar-se.
Por essa causa, o palácio se encheu de milhares de imigos.
Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em torno,
não só em Samo, também em Dulíquio e em Zacinto selvosa,
ou mesmo em Ítaca o mando repartem, de chão pedregoso,
todos a mãe me requestam e os bens sem cessar dilapidam.
Ela, nem sabe, de vez, recusar essas núpcias odientas,
nem aceitá-las, de vez. E com isso eles gastam sem pausa
minha fazenda. A mim próprio, por certo, bem cedo consomem.
Mas isso ainda se acha sentado nos joelhos dos deuses.
130 Ora, paizinho, dirige-te logo à prudente Penélope,
para dizer-lhe que estou de saúde e voltei já de Pilo.
Eu, fico aqui; mas retorna à cabana depois de contares,
a ela somente, o ocorrido, e sem que dos Aqueus nenhum venha
a percebê-lo, que todos estão contra mim, conjurados.”
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
“Sei-o; compreendo-o; falaste a pessoa dotada de juízo.
Ora, porém, me responde e me fala conforme a verdade:
nessa ocasião passar devo também pelo pobre Laertes?
Ele, conquanto sofresse por causa do nobre Odisseu,
140 nunca deixou de vigiar os trabalhos, comendo e bebendo
entre os criados, em casa, conforme a seu próprio alvedrio.
Mas, desde o tempo em que a Pilo te foste na rápida nave,
muito mudou; é o que todos me dizem; não come nem bebe,
nem inspeciona os trabalhos, mas fica sentado a queixar-se,
entre suspiros e choro, mirrando-lhe a carne nos ossos.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“É doloroso. Contudo, apesar de sofrermos, deixemo-lo.

Que, se aos mortais fosse dado escolher o que bem lhes conviesse,
escolheríamos logo alcançar de meu pai o retorno.
150 Volta, depois do recado; não percas mais tempo em rodeios
pela campanha, à procura do velho; dirás à departe
a minha mãe que convém despachar com presteza e às ocultas
a despenseira. Esta, então, que a notícia a Laertes transmita."
Disse, e ao porqueiro ordenou que se fosse; este pega as sandálias
e, sob os pés amarrando-as, tomou da cidade o caminho.
Palas Atena advertiu que o porqueiro de casa saíra.
Aproximou-se, depois de ficar a mulher semelhante
bela e de grande estatura, e entendida em trabalhos de preço.
Pôs-se diante da porta, a Odisseu, tão somente, visível,
160 sem que Telêmaco, entanto, chegasse a notar-lhe a presença —
nem para todos os homens se mostram os deuses visíveis.
Mas Odisseu e os cachorros a viram; sem que estes ladrassem,
para o outro lado da casa se foram, ganindo com medo.
Com as sobrancelhas lhe fez um sinal; Odisseu, percebendo-o,
sai do aposento e procura o cercado comprido do pátio,
pondo-se em frente da deusa. Falou-lhe, então, Palas Atena:
"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
ora convém conversares o filho, sem nada ocultar-lhe,
como deveis combinar a maneira do exício dos moços
170 e dirigir-vos à muito famosa cidade. Por muito
tempo não hei de ficar afastada, que anseio por lutas."
Palas Atena assim disse, tocando-o com a áurea varinha.
Um manto, então, bem-lavado e uma túnica pôs-lhe de jeito
sobre as espáduas, deixando-o maior e de aspecto mais moço.
Tonalidade morena adquiriu logo o rosto, alisando-se,
e barba em volta do mento surgiu, de cor negra azulada.
Tendo-o mudado desta arte, retira-se a deusa. O guerreiro
para o interior retornou da cabana; espantou-se Telêmaco
por presumir que era um deus, apartando dali, logo, a vista.
180 E, para ele virando-se, diz-lhe as palavras aladas:
"Bem diferente, estrangeiro, do que eras me surges agora;
outros vestidos envergas; o aspecto do corpo é diverso.
És, certamente, algum deus e demoras no Olimpo vastíssimo.
Sê-nos propício, porque sacrifícios condignos recebas
e áureos presentes de fino lavor. De nós todos te apiada."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Nenhum dos deuses eu sou; por que a um deus imortal me comparas?
Sou, sim, teu pai, por quem hás suspirado, saudoso, já tanto
e tantas dores sofrido, aguentando a violência de estranhos."
190 Isso disse ele, indo o filho beijar. Pelo rosto lhe escorrem
lágrimas para o chão duro, que tanto, até ali, represara.
Mas, sem poder convencer-se de que era, realmente, o pai dele,
diz-lhe Telêmaco, então, em resposta, as seguintes palavras:
"Não és meu pai Odisseu; és, sem dúvida alguma, um demônio,
que ora me ilude, porque me lastime e suspire sem pausa.
Nenhum dos homens mortais poderia fazer isso tudo
com seus recursos somente, sem ter algum deus ao seu lado,
que facilmente, a seu grado, o deixasse mais moço ou mais velho.
Tinhas, há pouco, a figura de um velho de roupas mesquinhas;
200 ora assemelhas-te aos deuses, que moram no Olimpo vastíssimo."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o solerte guerreiro:

“Não é razoável, meu filho, que estando eu, agora, de volta,
tão grande espanto demonstres e assim te pareças alheado,
pois nenhum outro Odisseu poderás ter um dia ante os olhos.
Sou, sim, eu mesmo, que, após sofrimentos e viagens inúmeras,
vinte anos já decorridos, ao solo da pátria retorno.
Essas mudanças, que vês, são trabalhos de Atena guerreira,
que me transforma ao seu livre alvedrio, pois tudo consegue.
Ora me faz parecer um mendigo, ora muda de novo
210 minhas feições nas de um moço, que belos vestidos envergue.
É muito fácil aos deuses, que moram no Olimpo muito amplo,
os homens todos mortais exaltar, ou disformes deixá-los.”
Tendo assim dito, assentou-se de novo; Telêmaco, logo,
o nobre pai abraçou, desfazendo-se em pranto copioso.
Ambos sentiram desejo incontido de ao pranto se darem,
e prorromperam em choro ruidoso, como aves bulhentas,
a águia marinha ou os abutres de garras recurvas, privados
por camponeses dos filhos, que, implumes, voar não conseguem:
Pranto piedoso eles dois, desse modo, permitem que flua.
220 E, porventura, até o Sol esconder-se desta arte ficaram,
se não dissesse Telêmaco ao pai as aladas palavras:
“Ora me conta, meu pai, em que nave puderam trazer-te
os marinheiros para Ítaca? E como diziam chamar-se?
Pois não presumo que tenhas chegado por via terrestre.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, sofredor de trabalhos:
“Ora pretendo contar-te, meu filho, a verdade de tudo.
Fui pelos célebres nautas Feácios trazido, que os outros
homens também reconduzem, que às suas paragens arribam.
Numa nau célebre fui conduzido, a dormir, pelas ondas,
230 e eles em Ítaca me depuseram, com muitos presentes,
dando-me vestes em grande abundância, bem como ouro e bronze,
que, por alvitre dos deuses, nas grutas se encontram guardados.
Aconselhado, também, por Atena, cheguei até a pátria,
para podermos planear o extermínio dos nossos imigos.
Dos pretendentes o número certo ora passa a contar-me,
para que eu possa saber quantos são e que espécie de gente,
e, ponderando depois no impecável espírito, possa
deliberar se bastamos nós dois para dar-lhes combate,
sem que ninguém nos ajude, ou se importa pedirmos auxílio.”
240 O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Pai, sempre ouvi referências à fama excelente que tinhas,
como sabias a lança brandir e emitir bons conselhos.
Mas desta vez te excedeste; de mim o estupor se apodera,
pois como podem dois homens lutar contra tantos guerreiros?
Os pretendentes não formam somente uma década, ou duas;
são muito mais numerosos; vais logo saber o seu número.
Lá de Dulíquio nos vieram cinquenta e dois moços de fama,
os mais distintos, que seis outros homens, quais servos, trouxeram.
A esses seguiram-se mais vinte e quatro, que vieram de Samo;
250 vinte guerreiros Aqueus de Zacinto, depois, nos chegaram,
a que se uniram, também, doze de Ítaca, todos ilustres,
entre os quais se acha Medonte, o cantor inspirado e divino,
e mais dois servos com ele, que sabem trinchar os assados.
Se contra todos, portanto, investirmos, lá dentro de casa,
temo que amargas violências, então, padecer poderias.

Ora reflete, se o podes, na escolha de quem nos defenda
e dize o nome de alguém que nos queira ajudar de boamente.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o sofrido guerreiro:
“É o que te passo a dizer. Ora escuta e atenção me concede.
260 Dize-me se achas que a ajuda de Atena e de Zeus poderoso
nos é bastante, ou se devo pensar em amparo mais forte?”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“São, em verdade, excelentes os dois defensores, que dizes,
ainda que se achem sentados no meio das nuvens; imperam
sobre os mortais eles dois, assim como nos deuses eternos.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o sofrido guerreiro:
“Por muito tempo a ambos eles distantes de nós não teremos
na formidável batalha que se há de travar no palácio
entre esses moços e nós, até que Ares violento a decida.
270 Tu, porém, logo que a Aurora surgir no horizonte, dirige-te
para o palácio, de novo, e entre os moços soberbos te mete.
Para a cidade, depois, o porqueiro, amanhã, vai levar-me,
sob o disfarce de um velho pedinte, coberto de andrajos.
Se for por eles em casa insultado, suporte em teu peito
o coração, ainda mesmo que vil tratamento me deem
e pelos pés me arrastarem, jogando-me fora da porta,
ou me ferirem com dardos; suporta paciente tudo isso.
Deves, contudo, lhes dar uns conselhos em termos melífluos,
para que um fim ponham logo a tais coisas. Nenhum há de ouvidos
280 ao que disseres prestar, porque o dia fatal se aproxima.
Ora pretendo dizer-te outra coisa; no espírito o guarda.
Logo que Atena, de muitos conselhos, o peito inspirar-me,
com a cabeça um sinal te farei; nesse instante, depressa,
todas as armas de guerra recolhe, que se acham na sala,
e vai depô-las, sem perda de tempo, na câmara do alto,
sem faltar uma. E se, acaso, o motivo inquirirem curiosos
os pretendentes, com frases amigas a todos responde:
‘Pu-las bem longe do fogo, porque elas já não pareciam
as que, ao partir para Troia, o divino Odisseu nos deixara;
290 sujas estavam ficando por causa da ação da fumaça.
Outra objeção mais valiosa lançou-me no espírito o Crônida:
que pelo efeito do vinho discórdia, talvez, se formasse,
e que pudésseis ferir-vos, manchando, desta arte, os banquetes
e as pretensões com que viestes. Atrai aos guerreiros o ferro.’
Somente duas espadas e dois dos venábulos deixa
para nós dois, e outros tantos escudos de pele bovina,
que os sobracemos no ataque aos imigos. Então a eles todos
Zeus prudentíssimo e Palas Atena farão que desvairem.
Ora pretendo dizer-te outra coisa; no espírito o grava.
300 Se és do meu sangue e meu filho te orgulhas de ser, em verdade,
não venha nunca ninguém a saber que Odisseu está em casa.
Que o não perceba Laertes, nem mesmo o divino porqueiro,
nem um qualquer dos criados da casa, nem mesmo Penélope.
Os sentimentos das servas somente nós dois sondaremos.
Sim, poderemos, também, pôr à prova o sentir de alguns servos,
a fim de vermos qual nutre por nós amizade e respeito,
e os que de nós não se importam, mostrando por ti só desprezo.”
Disse-lhe o filho admirável, então, em resposta, o seguinte:
“Penso, meu pai, que vais ter ocasião de provar meu caráter,

310 pois a indolência jamais conseguiu dominar-me os sentidos.
Mas quero crer que essa ideia não pode trazer nenhum lucro
para nós dois; por tudo isso, te peço, reflete de novo.
Tempo precioso gastaras sondando uma a uma as pessoas
pelas lavouras, enquanto no próprio palácio as riquezas
os pretendentes soberbos devoram, sem nada pouparem.
Os sentimentos das servas provar aconselho, em verdade,
porque conheças as que te desprezam e as que não têm culpa.
Mas percorrer as cabanas dos servos, a fim de sondá-los,
não me parece prudente; depois cuidaríamos disso,
320 se o grande filho de Crono um sinal te mandar de confiança."
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
A Ítaca chega, entrementes, a nau de feitura mui forte,
que conduzira até Pilo Telêmaco e todos os sócios.
Logo depois que chegaram à parte profunda do porto,
a nau de casco anegrado até a praia depressa arrastaram.
Os aparelhos dali removeram criados altivos,
como, também, para a casa de Clício os preciosos presentes.
Mandam, então, um arauto à morada do divo Odisseu,
para que a nova pudesse levar à prudente Penélope,
330 de que Telêmaco estava no campo e que havia ordenado
que ao porto a nau conduzisse, porque não receasse no espírito
a grande e nobre senhora, e não desse mais largas ao pranto.
O mensageiro dos moços e o divo porqueiro encontraram-se
no mesmo escopo de dar à senhora mensagens idênticas.
Logo que dentro da casa chegaram do divo monarca,
disse, do meio das servas, o arauto as seguintes palavras:
"Teu caro filho, ó rainha, já está de retorno de Pilo."
Mas para junto avançou de Penélope o divo porqueiro
e lhe deu conta de tudo o que o filho querido mandara.
340 Tendo assim, pois, realizado a missão de que fora incumbido,
para os seus porcos voltou, do palácio e do pátio afastando-se.
Os pretendentes ficaram confusos e de ânimo triste;
e, para fora saindo do muro elevado do pátio,
foram sentar-se no espaço que fica defronte da porta.
Dá logo início aos discursos Eurímaco, o filho de Pólibo:
"Com todo o acinte, meus caros, Telêmaco pôde a esta empresa
dar cumprimento: a viagem! Pensamos que nunca a fizesse.
Ora lancemos ao mar outra nau de cor negra, mais célere,
e marinheiros reunamos, que aos outros transmitam recado
350 para que venham de novo ao palácio, sem perda de tempo."
Ainda não tinha acabado, e já Anfínomo, que se voltara,
a nau percebe, já dentro do porto profundo ancorada,
e os marinheiros de remos na mão e, ferradas, as velas.
Dando uma bela risada, se vira aos demais e lhes fala:
"Não lhes enviemos recado nenhum, que já dentro se encontram,
quer por um deus tenham sido avisados, quer mesmo hajam visto
a nau passar, que no curso veloz alcançar não puderam."
Disse; os demais, levantando-se, foram té a praia marinha,
aonde, mui lestes, a nave de casco anegrado puxaram.
360 Os aparelhos dali removeram criados altivos.
Foram, depois, todos juntos para a ágora, sem consentirem
que se sentasse ninguém mais com eles, nem moço nem velho.
Pôs-se, então, logo a falar-lhes Antínoo, o nascido de Eupites:

"Caso curioso! Os eternos salvaram este homem da Morte!
Dias seguidos espias pusemos nos cumes uivantes,
a revezarem-se sempre; porém, quando o Sol se deitava,
nunca passamos as noites em terra, senão sobre as ondas,
em nau veleira a vogar, a divina manhã esperando,
sempre em cilada, com firme intenção de prender a Telêmaco
370 para matá-lo. Um demônio, porém, o levou para casa.
Ora no modo pensemos de o exício funesto aprestar-lhe,
com pleno efeito; não vá suceder que Telêmaco escape.
Temo nos seja impossível a empresa, ficando ele vivo.
Já se distingue, em verdade, por dotes de grande prudência,
e o povo todo, sabeis, não se mostra amigável conosco.
Eia! Passemos à ação antes que ele convoque os Aquivos
para o congresso. Não há de ele, agora, mostrar desistência,
mas indignado dirá, levantando-se em meio de todos,
que Morte infame tentamos nós dar-lhe, porém não o achamos.
380 Se tal souberem, a empresa funesta não podem louvar-nos.
Que não nos causem prejuízo, chegando, quiçá, a expulsar-nos
de nossas terras, forçando-nos, pois, a emigrar para alhures.
Antecipemo-lo e, assim, o matemos no campo, bem longe,
ou no caminho. Seus bens, depois disso, e as riquezas teremos.
Fora mister dividir os bens todos, exceto o palácio,
que lhe seria da mãe e daquele que esposo lhe fosse.
Se, rejeitado, porém, meu conselho, julgais que Telêmaco
deva viver, continuando de posse da herança paterna,
com tal sentir os seus doces haveres deixemos intactos,
390 sem nos reunirmos aqui, mas procure cada um, de sua casa,
a mãe ganhar com presentes valiosos, que, então, se decida
por quem lhe der maior dote e o Destino lhe tenha indicado."
Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram,
té quando Anfínomo, para falar, se levanta, arengando,
filho de Niso preclaro, que é filho de Areto potente.
Era ele o chefe dos homens que vieram da verde Dulíquio,
rica de trigo, e entre todos, por causa de afáveis discursos,
era a Penélope grato; possuía nobreza de espírito.
Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:
400 "Caros amigos, não sou de opinião que devamos a Morte
dar a Telêmaco, pois bem terrível empresa é pôr termo
à descendência de um rei. Consultemos, primeiro, os eternos.
Se aprobativa nos vier a palavra de Zeus pelo oráculo,
eu próprio, então, cuidarei de matá-lo, incitando a isso os outros.
Mas abrir mão do projeto aconselho, se os deuses o impugnam."
Esse o discurso de Anfínomo; a todos aprouve o que disse.
Para o palácio do grande Odisseu, então, logo, se foram,
onde, em polidas cadeiras, por ordem, depois, se sentaram.
Outro projeto engenhoso concebe a prudente Penélope,
410 de aos pretendentes soberbos visita fazer ela própria.
No próprio quarto soubera que o filho intentavam matar-lhe,
pois pelo arauto Medonte de tudo fora ela informada.
Com suas servas resolve descer para a sala espaçosa.
Dos pretendentes ao meio ao chegar a divina senhora,
fica de pé, encostada no umbral de feitura mui sólida,
tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável,
e para Antínoo se vira, dizendo-lhe em tom de censura:

"És um fautor de maldades, Antínoo insolente. Que leva
o povo todo desta ilha a dizer que superas os outros
120 em sisudez e eloquência? Estás longe de ser o que afirmam.
Por que motivo, insensato, desejas a Morte a Telêmaco?
Os suplicantes desprezas, embora por Zeus eles sejam
sempre amparados? É ignóbil urdir malvadezas aos outros.
Já te esqueceste que outrora teu pai veio aqui refugiar-se,
pelo receio do povo, que muito se achava irritado,
por haver ele seguido os piratas de Táfio, fazendo
mal aos Tesprotos, que sempre conosco amizade tiveram?
Sim, desejavam matá-lo, arrancar-lhe do peito as entranhas
e devorar-lhe os haveres copiosos, que tanto apreciava.
130 Mas Odisseu os deteve, apesar de irritados se acharem.
Em paga disso, devoras-lhe a casa, pretendes-lhe a esposa,
queres o filho matar-me e me causas desgostos sem conta.
Ora te imponho a esse abuso pôr fim e sofrear os rapazes."
Disse-lhe Eurímaco, o filho de Políbo, então, em resposta:
"Filha de Icário guerreiro, Penélope muito sensata,
fica tranquila; não seja isso causa de tua alma afligir-se.
Homem nenhum já viveu, nem nascer poderá algum dia
que chegue a ponto de ousar pôr as mãos em teu filho Telêmaco
enquanto eu vivo estiver e da vista gozar sobre a terra.
140 Isto, realmente, te afirmo, esperando que venha a cumprir-se:
o negro sangue de tal indivíduo correrá depressa
na minha lança. De fato, Odisseu, eversor de cidades,
me colocou nos joelhos e deu-me nas mãos muitas vezes
postas de assados, assim como vinho provar me fazia.
Outro, por isso, de mim não merece tão íntimo afeto,
como Telêmaco. Incito-o a não ter medo à Morte que ameaçam
os pretendentes; fugir é impossível, se os deuses a enviam."
Isso disse ele, animando-a, conquanto seu fim maquinasse.
Ela, porém, para o esplêndido quarto subiu, sem demora,
150 onde se pôs a chorar pelo esposo, até vir-lhe nos olhos
a de olhos glaucos, Atena, influir-lhe agradável descanso.
Para onde estava Odisseu e Telêmaco, o divo porqueiro,
já pela tarde, voltava. Um cevado de um ano os dois tinham
sacrificado, e o repasto da noite ora, a ponto, aprestavam.
Para Odisseu achegando-se, o filho de Laertes, Atena
com a varinha lhe toca, mudando-lhe o aspecto de novo,
com vis andrajos por cima do corpo; não fosse o porqueiro
reconhecê-lo, se o visse de frente, e à prudente Penélope
logo levar a notícia, incapaz de guardar o segredo.
160 Foi o primeiro a falar-lhe Telêmaco, desta maneira:
"Já estás de volta, divino porqueiro? Que dizem lá fora?
Os pretendentes ilustres, acaso, já estão na cidade,
ou na emboscada ainda se acham, à espreita que à pátria eu retorne?"
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"A esse respeito perguntas não fiz a nenhuma pessoa,
quando me vi na cidade. Meu peito pedia, somente,
vir para casa depressa, depois de a mensagem ter dado.
Mas encontrou-se comigo, da parte de teus companheiros
o mensageiro veloz, que a tua mãe deu primeiro a notícia.
170 Sei de outra coisa, também, pois meus olhos ao fato assistiram.
Quando voltava, e num ponto me achei sobranceiro à cidade,

no monte de Hermes, vi célere nave que à boca baixava
do nosso porto; repleta se achava de moços guerreiros,
com muitas lanças de pontas agudas, e escudos brilhantes.
Os pretendentes presumo que fossem, porém nada afirmo.”
Isso disse ele; sorriu o sagrado poder de Telêmaco,
e para o pai lança os olhos, sem ser por Eumeu percebido.
Logo que todo o trabalho concluíram e a ceia aprestaram,
servem-se, sem que ninguém de sua parte privado ficasse.
480 Tendo assim, pois, a vontade da sede e da fome saciado,
foram dormir e gozar as delícias do sono agradável.

Parte V

Odisseu no Palácio

CANTO XVII

NA CIDADE

"Telêmaco vai para a cidade e conta para sua mãe, Penélope, um resumo de sua viagem. Depois Odisseu, conduzido por Eumeu, chega desde o campo para Ítaca onde os pretendentes estão bebendo. [... Melantios, um pastor, o encontra no caminho e insulta Odisseu que não reage. ...] O Poeta relata como um cão reconhece o seu senhor. Eumeu volta para o campo e Odisseu permanece na cidade." (Scholie Q [P V])

Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
belas sandálias em ambos os pés delicados amarra
prestes Telêmaco, o filho querido do divo Odisseu;
toma da lança potente, que bem se adaptava ao manejo,
e, indo a se pôr a caminho, se vira ao porqueiro e lhe fala:
"Para a cidade, velhinho, vou logo, porque possa ver-me
minha mãezinha, que estou receoso de que ela, desfeita,
em triste pranto e em lutuoso gemer, continue penando,
enquanto os olhos em mim não puser. Deixo-te ora estas ordens:
10 Deves levar à cidade o estrangeiro infeliz; que procure
lá mendigar o sustento; dar-lhe-á, quem quiser auxiliá-lo,
pão e algum trago de vinho; sozinho aguentar não consigo
todos os homens, conquanto isso na alma me doa bastante.
Mas, se o estrangeiro ficar ofendido com minhas palavras,
tanto pior lhe será; eu, de mim, falo sempre a verdade."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Mas, caro amigo, eu também não desejo por cá demorar-me.
É preferível pedir na cidade a vagar pelos campos
a mendigar o sustento; dar-me-á, quem quiser auxiliar-me.
20 Já tenho idade bastante, não posso ficar na malhada,
a obedecer aos mandados e gestos de todos os homens.
Segue, que este homem será, como há pouco tu mesmo o ordenaste,
meu condutor, mal o fogo aquecer-me e o Sol for mais para o alto.
Tenho uns andrajos somente; receio que o frio me vença
pela manhã: a cidade, o dissestes, é muito distante."
Disse. Partindo, Telêmaco, então, o amplo pátio atravessa
a passos largos, pensando na ruína dos moços soberbos.
Quando, afinal, ao palácio chegou, de mui sólidas bases,
foi logo a lança depor, encostando-a numa alta coluna;
30 entra, em seguida, depois de transpor a soleira de pedra.
Dentro de casa, a primeira a enxergá-lo foi a ama Euricleia,
que, justamente, as cadeiras lavradas cobria com peles.
Sem que pudesse conter-se, para ele, chorando, se adianta;
cercam-no as outras criadas do muito prudente guerreiro,
o rosto e os membros lhe beijam, com mostras de grande alegria.
Nesse momento, seu quarto deixava a prudente Penélope,
que a Ártemis é semelhante, ou a Afrodite, no porte e esbelteza.
Vai para o filho querido, nos braços o aperta, chorosa,

cobre-lhe o rosto de beijos, assim como os olhos brilhantes,
40 e, entre suspiros, lhe diz as seguintes palavras aladas:
"Luz, doce luz, já voltaste, Telêmaco? Nunca pensara
que ainda haveria de ver-te, por teres a Pilo viajado,
contra meu gosto e às ocultas, em busca de novas paternas.
Ora me conta a verdade de tudo que acaso soubeste."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Mãe, deixa agora as tristezas; não queiras no peito excitar-me
o coração, pois de fim desditoso escapei, não faz muito.
Cuida, porém, de banhar-te e de roupa vestir muito limpa,
para o aposento de cima dirige-te com as criadas
50 e aos deuses todos promete fazer hecatombes perfeitas,
se Zeus nos der realizar, até o fim, a vingança devida.
A ágora, entanto, me vou, porque possa chamar o estrangeiro,
que veio junto comigo de Pilo, na viagem de volta.
Junto o mandei com meus sócios, semelhos aos deuses eternos,
tendo pedido a Pireu que à sua casa o levasse e acolhesse
té que eu voltasse, zelando por ele com todas as honras."
Isso disse ele; ela fica sem nada poder responder-lhe.
Logo cuidou de banhar-se e de roupa vestir muito limpa,
e aos deuses todos promete fazer hecatombes perfeitas,
60 se Zeus lhe desse levar até o fim a vingança devida.
Já pela sala, com pressa, Telêmaco havia cortado,
de lança em punho, não só, mas seguido por dois cães velozes.
Palas Atena lhe infunde nos ombros a graça divina
de modo tal, que os do povo o admiravam à sua passagem.
Os pretendentes altivos reuniram-se logo, cercando-o
com exteriores afáveis, porém maquinando-lhe a ruína.
Trata Telêmaco, entanto, de desviar-se da turba compacta,
indo sentar-se com Ântifo, o claro Mentor e Heliterses,
que todos eram amigos do pai desde o tempo da infância.
70 No meio deles sentou-se, que logo de tudo inquiriram.
A eles, no entanto, se chega Pireu, o lanceiro famoso,
que ia para a ágora e mais o estrangeiro. Não fica Telêmaco
do hóspede por muito muito afastado; aproxima-se dele.
Antes de todos, tomando a palavra, Pireu lhe assegura:
"À minha casa, Telêmaco, manda depressa as criadas,
porque os presentes, que o rei Menelau te ofertou, eu entregue."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"É ainda incerto, Pireu, qual o fim que há de ter isso tudo,
se os pretendentes soberbos puderem matar-me às ocultas,
80 dentro do próprio palácio e os haveres paternos pilhar-me,
é preferível que fiques com tudo, a que os outros o gozem.
Se aos pretendentes, porém, a ruína aprestar e o extermínio,
quero que, alegre, me dês a alegria de a casa levar-mo."
Tendo isso dito, guiou para casa o infeliz estrangeiro.
Logo que os dois a mansão alcançaram de bela feitura,
sobre as cadeiras e tronos os mantos bem-feitos deixaram,
e em bem-polidas banheiras entraram, porque se banhassem.
Logo que as servas os tinham banhado e esfregado com óleo
e, sobre os ombros, as túnicas belas e os mantos deitado,
90 saem, então, da banheira, indo logo sentar-se nos tronos.
Água lustral lhes ministra uma serva, em gomil primoroso
de ouro, deixando-a cair sobre as mãos em bacia de prata,

pondo diante dos dois, a seguir, uma mesa polida.
A despenseira zelosa aparece, que pão lhes reparte,
como, também, provisões abundantes, que dá prazerosa.
Junto à coluna da sala, defronte dos dois, assentou-se,
bem recostada, Penélope, fiando lã fina e macia.
Todos as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.
Tendo assim, pois, saciado a vontade da sede e da fome,
100 desta maneira começa a falar a sensata Penélope:
"Ora já estou resolvida, Telêmaco, a ir para cima
e no meu leito deitar-me, a que tenho confiado suspiros
e que contínuo umedeço de lágrimas, dês que Odisseu
com os Atridas para Ílio se foi. Não te dás ao trabalho,
antes que venham os moços aqui no palácio reunir-se,
de me dizer claramente o que acerca do pai tu soubeste?"
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Mãe, vou contar-te, afinal, a verdade de tudo o que soube.
Fomos a Pilo e ao palácio do velho Nestor, chefe de homens.
110 Benignamente acolheu-me na casa de teto elevado,
e como pai me tratou, que revela incontida alegria,
quando de terras longínquas o filho retorna. Como ele,
os filhos, todos preclaros, também de carinho me encheram.
Sobre Odisseu, morto ou vivo, me disse, porém, não ter tido
de homem nenhum sobre a terra até então nem sinal nem notícia.
Mas forneceu-me cavalos e em carro mui forte mandou-me
para o famoso lanceiro nascido de Atreu, Menelau.
Lá pude Helena admirar, por quem tanto os Troianos e Aquivos
digladiaram, que tudo se deu por desígnio dos deuses.
120 Interrogou-me, depois, Menelau, de voz forte na guerra,
pelo motivo que a mim conduzira à divina Lacônia.
Toda a verdade lhe disse, de quanto, realmente, se dera.
Vira-se, então, para mim, e me disse o seguinte, em resposta:
'Pois é possível que tais indivíduos, sem força nenhuma,
queiram deitar-se no leito de um homem como este, tão forte!
Bem como quando, no espesso do bosque, onde um leão formidando
leito fizera, uma corça aí deixara seus tenros filhinhos,
para sair a pastar pelos cerros e pastos ervosos;
mas o leão para o pouso retorna, passados momentos
130 e, logo ali, a eles ambos com Morte horrorosa extermina:
do mesmo modo, Odisseu a eles todos dará Morte horrível.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que aparecesse com a força que em Lesbo mostrou altanada,
quando se ergueu, resolvido a lutar contra Filomelida,
tendo-o lançado no chão, para gáudio dos chefes Aquivos!
Se aos pretendentes em meio Odisseu desse modo surgisse!
Todos, na curta existência, veriam as núpcias lugentes.
Quanto à pergunta de há pouco e ao que pedes, não penso em dizer-te
nada que possa afastar-se dos fatos, com o fim de enganar-te.
140 Mas, do que o velho marinho infalível não quis ocultar-me,
hei de contar-te sem nada esconder, nem usar subterfúgios.
Disse que o vira numa ilha, a sofrer indizíveis saudades
em o palácio da ninfa Calipso, que à força o tem preso,
sem que ele possa voltar para a terra do seu nascimento.
Faltam-lhe naves providas de remos, assim como sócios,
que pelo dorso do mar extensíssimo possam levá-lo.'

Dessa maneira o lanceiro falou, Menelau, de Atreu filho.
Feito isso tudo, voltei. Favorável monção me enviaram
os imortais, que depressa de novo me trouxe até à pátria.”
150 Mui comovida Penélope, ouvindo-o falar, se revela.
Vira-se, então, para os dois o deiforme Teoclímeno e fala:
“Ó digna esposa do herói Odisseu, de Laertes nascido!
Ele não sabe de tudo; ora presta atenção ao meu dito,
que profecia farei verdadeira, sem nada ocultar-te.
Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses, e a mesa hospedeira
bem como o lar de Odisseu impecável, em que ora penetro:
digo que o herói já se encontra no solo da terra nativa,
nele sentado ou vagueando, a observar estes atos iníquos
e a cogitar no mais íntimo como vingar-se de todos.
160 Quando me achava na nave de boa coberta, esse augúrio
interpretei pelo voo das aves, contando-o a Telêmaco.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Oh, se realmente, estrangeiro, esse voto viesse a cumprir-se!
Em pouco tempo haverias de obter tão preciosos presentes,
de minha parte, que a todos feliz pareceras, por certo.”
Dessa maneira, em colóquio, entre si tais conceitos trocavam.
Os pretendentes, em frente da casa do divo Odisseu,
no pavimento bem-feito, estadeando a arrogância de sempre,
se divertiam, entanto, no jogo de discos e lanças.
170 Por ocasião do repasto, ao chegarem trazidas do campo
as reses todas, por seus condutores, tal como era de uso,
aos pretendentes Medonte falou, porque dentre os arautos
era o que mais agradava e que sempre assistia aos banquetes:
“Moços, já que todos vós deleitastes nos jogos o espírito,
para o palácio ora vinde, porque preparemos a ceia,
pois não é coisa somenos fazer refeição na hora certa.”
Disse; eles todos, o invite aceitando, se ergueram e o seguiram.
Logo que à casa chegaram de sólida e bela feitura,
sobre as cadeiras e tronos os mantos custosos deixaram,
180 sacrificaram seletos carneiros e cabras luzidas,
bem como pingues cevados e intacta vitela do aprisco,
para o festim prepararem. — Já nesse entrementes, do campo
para a cidade dispunham-se a ir Odisseu e o porqueiro.
Foi o primeiro a falar o porqueiro, pastor de outros homens:
“Hóspede, visto à cidade quereres chegar ainda hoje,
tal como há pouco entre nós meu senhor o deixou combinado —
preferiria hospedar-te aqui mesmo, a guardar os chiqueiros;
mas sempre acato suas ordens e o temo; não seja em futuro
repreendido, que sempre são graves os ralhos dos amos —
190 vamos, então, que o percurso do dia já vai adiantado,
e daqui a pouco, ao crepúsculo, fará novamente mais frio.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Sei-o, compreendo-o; falaste a pessoa dotada de juízo.
Vamos, então; servir-me-ás, até lá, no caminho, de guia.
Mas caso tenhas um pau bem-lavrado, mo dês, é o que peço,
para apoiar-me; tu próprio disseste que a estrada é mui lisa.”
Tendo isso dito, lançou sobre os ombros o alforje mesquinho,
cheio de furos, pendente do corpo por velha correia.
Deu-lhe o bordão, a que tanto anelava, o divino porqueiro.
200 Foram-se os dois; os pastores e os cães como guarda ficaram

dos currais todos. Eumeu conduzia, desta arte, seu amo
desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto,
num pau firmado, que à volta do corpo uns andrajos vestia.
  Quando o caminho rochoso ambos eles haviam vencido,
junto à cidade o local alcançaram de límpida fonte,
bem-construída, aonde o povo costuma descer e servir-se.
Foi ela feita por Ítaco, Nérito e mais por Políctor.
Um bosque de álamos pretos, que de água se nutrem, se achava
por toda a volta disposto; água límpida e fresca escorria
210 do alto das pedras, em cima das quais um altar fora erguido,
aonde os passeantes às ninfas seus votos trazer têm por hábito.
Por essa altura alcançou-o o filho de Dólio, Melântio,
que conduzia umas cabras, de todo o rebanho as mais gordas,
para o banquete dos hóspedes; seguem-no mais dois pastores.
Ao vê-los, pôs-se Melântio a dizer-lhes pungentes doestos,
de tal violência e sarcasmo, que o peito abalou de Odisseu:
  "Vejam que coisa curiosa! Um vadio a puxar um como ele.
É, pois, verdade que um deus sempre ajunta os que são semelhantes.
Para onde vais conduzindo esse imundo, ó porqueiro indecente,
220 esse mendigo nojento, que vive a estragar os banquetes?
Pelas ombreiras das portas só sabe esfregar as espáduas,
a pedinchar uns mendrugos; não quer nem bacias nem gládios.
Se tu mo desses, porque me servisse de guarda à malhada,
para limpar os currais e trazer aos cabritos ervanços,
somente à custa de soro far-lhe-ia engrossar as cadeiras.
Mas visto ter aprendido somente a viver na preguiça,
há de enjeitar o trabalho; prefere vagar por aí tudo
a pedinchar, com que possa entupir esse ventre insaciável.
Ora pretendo dizer-te outra coisa, que vai ser cumprida:
230 se ele tenciona ficar no palácio do divo Odisseu,
há de sentir escabelos voarem-lhe em torno à cabeça,
que os pretendentes lhe atirem, quebrando-lhe os ossos das costas."
Disse; e ao passar perto dele, o insensato na coxa atirou-lhe
um grande coice, sem que conseguisse desviá-lo da estrada.
Inabalável ficou, refletindo Odisseu, no imo peito,
se se lançasse contra ele, a pauladas, da vida o privasse,
ou se o jogasse no solo, fazendo saltar-lhe a cabeça.
Mas resistiu a tudo isso e conteve-se. O divo porqueiro
fixa e repreende Melântio. Depois, as mãos eleva, e suplica:
240 "Ninfas das fontes, donzelas de Zeus! se Odisseu algum dia
em honra vossa queimou coxas pingues de cabras e ovelhas,
em graxa espessa envolvidas, cumpri-me, ora, o voto, que faço:
Ah, se aquele homem voltasse, até aqui por um deus conduzido,
dispersaria, sem dúvida, todo esse orgulho, insensato,
com quem te mostras inchado, a passear insolente a cidade,
enquanto põem a perder maus pastores os nossos rebanhos."
  Disse-lhe, então, o de cabras pastor, em resposta, Melântio:
"Que coisa disse esse cão, que só pensa conceitos maldosos?
Hei de levá-lo algum dia em navio de boa coberta
250 para bem longe desta ilha e vendê-lo por muito dinheiro.
Se no interior do palácio, hoje mesmo, ferisse a Telêmaco
o deus Apolo, ou morresse nas mãos dos ilustres Aquivos,
como é certeza estar morto Odisseu, sem que à pátria mais volte!"
  Tendo isso dito, a eles ambos deixou, que seguiam de passo;

e, prosseguindo com pressa, o palácio alcançou do seu amo.
Dos pretendentes no meio foi logo tratar de sentar-se,
em frente a Eurímaco, que era o que mais lhe mostrava amizade.
Os servidores trouxeram-lhe logo porções dos assados;
a despenseira zelosa aparece, que pão lhe reparte.
260 Aproximava-se, entanto, Odisseu e o divino porqueiro;
param defronte da casa, que sons agradáveis os cercam
de sonoroso instrumento, pois Fêmio cantava no meio
dos pretendentes. Pegando na mão do porqueiro, assim fala:
"Esta é, sem dúvida, Eumeu, a morada do divo Odisseu.
Reconhecê-la é mui fácil, té mesmo no meio das outras:
quartos a quartos se seguem, e o pátio é, todo ele, cercado
de muros altos e ameias; as portas são bem-trabalhadas
com dois batentes; ninguém poderia por força arrombá-las.
Vejo que dentro da casa a banquete opulento se entregam
270 homens alguns, porque sinto de assados o cheiro e ouço música,
a companhia que os deuses a todos as festas concedem."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Mui facilmente o atinaste; demonstras, assim, que és arguto.
Mas é mister refletir de que modo convém procedermos:
ou vai primeiro e penetra o palácio de boa feitura,
e aos pretendentes mistura-te, enquanto aqui fico à tua espera,
ou fica aqui, se o preferes, que eu entro primeiro na sala.
Mas não demores; não vá suceder aqui fora te vejam
e com palavras te expulsem. Convém refletires sobre isso."
280 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Sei-o, compreendo-o; falaste a pessoa dotada de juízo.
Vai tu na frente, que eu fico aqui mesmo, do lado de fora,
pois já me encontro habituado a pancada levar pelo corpo.
Sou tolerante de espírito; muito já tenho sofrido
no mar furioso e na guerra; que venha portanto mais isso.
Só não se pode fazer é que o ventre funesto se cale,
que para os homens tem sido fautor de tão grandes reveses,
e por amor do qual se armam navios de sólidas traves,
para levar pelo mar infecundo a desgraça aos imigos."
290 Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
Um cão, que ali se encontrava, a cabeça e as orelhas levanta,
Argos, que pelo paciente Odisseu tinha sido criado,
sem que, contudo, pudesse alegrar-se com ele, pois, antes,
para Ílio sacra partira. Os rapazes levavam-no à caça
de corças céleres, cabras selvagens e lebres velozes.
Mas, pela ausência do dono, ora estava largado de todo,
sobre uma rima de estrume de bois e de mulos, que fora
em frente à porta amontoado, até ser pelos servos levado
para servir como adubo aos terrenos do divo Odisseu.
300 De carrapatos coberto ali estava aninhado o cão Argos.
Ao perceber Odisseu, que passava, entretanto, ao pé dele,
a cauda agita de leve, abaixando também as orelhas,
sem que possível lhe fosse avançar ao encontro do dono.
Este uma lágrima logo enxugou, disfarçando a mirada,
para que Eumeu não o notasse, dizendo-lhe logo em seguida:
"Que belo cão, caro Eumeu, neste monte de estrume se fina!
Forma admirável, de fato, possui; mas ignoro uma coisa:
se era veloz na carreira, com ser de exterior tão perfeito,

ou se somente era cão de banquetes, como esses que os homens
310 soem criar para gáudio exclusivo dos próprios senhores.”
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
“Foi este cão de um senhor que morreu muito longe da pátria.
Ah, tivesse ele a esbelteza de outrora e correr conseguisse
como o fazia, ao partir para Troia Odisseu valoroso,
e, certo, espanto sentiras, ao vê-lo tão ágil e forte.
Caça nenhuma podia fugir-lhe no espesso das matas,
quando se achava a segui-la, que certo era o rasto encontrar-lhe.
Ora ele está bem doente e, ainda mal, o amo longe da pátria
já faleceu; indolentes criadas do pobre não curam.
320 Aos servos, quando não têm a orientá-los a voz de seus amos,
não mais desejos lhes vêm de fazer o que a todos compete.
Zeus poderoso, de fato, retira a metade do mérito
do homem, a quem chega o dia em que passa a viver como escravo.”
Tendo isso dito, avançou para dentro da casa bem-feita,
e aos pretendentes direito se foi, que na sala se achavam.
Pelo destino da Morte sinistra foi Argos colhido,
quando revira Odisseu, decorridos vinte anos de ausência.
Foi o primeiro a enxergar o porqueiro o deiforme Telêmaco,
quando ele a sala cortava; sinal lhe fez muito expressivo,
330 para que viesse sentar-se ali perto. Ele, olhando à sua volta,
toma a cadeira na qual se assentava o trinchante nas festas
dos pretendentes, ao lhes distribuir carne assada abundante.
Toma-a, e levando-a até junto da mesa onde estava Telêmaco,
defronte dele se assenta. Chegou-se-lhe o arauto, trazendo
sua porção dos assados e um pão, que da cesta tirara.
Entra na sala, depois do porqueiro, o divino Odisseu,
desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto,
num pau firmado; cobrindo-lhe o corpo uns andrajos trazia.
Sobre a soleira de freixo da porta de dentro assentando-se,
340 no umbral o corpo encostou, de cipreste, que o artífice, outrora,
com muito engenho lavrara, tomando as medidas com fio.
Chama Telêmaco a Eumeu para perto e lhe diz, entregando-lhe
um pão inteiro, depois de o tirar da belíssima cesta
e tanto assado quanto ele nas mãos segurar conseguira:
“Leva isto tudo para o hóspede, caro, e lhe dize que pode
os pretendentes, depois, procurar, para esmola pedir-lhes,
pois a vergonha é ruim companheira de quem necessita.”
Isso disse ele; o porqueiro fez logo tal como o ordenara;
chega-se para onde estava Odisseu e lhe diz o seguinte:
350 “Isto te foi por Telêmaco enviado, que disse poderes
os pretendentes, depois, procurar para esmola pedir-lhes,
pois a vergonha é ruim companheira de quem necessita.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Zeus soberano permita que seja entre os homens Telêmaco
o mais feliz, e que tudo se cumpra, que na alma concebe.”
Tendo isso dito, com ambas as mãos o presente recolhe
e em frente aos pés o coloca, por cima da imunda mochila.
Pôs-se a comer, pelo tempo em que o aedo na sala cantava.
Quando acabou de comer, o cantor pôs remate à cantiga.
360 Os pretendentes faziam barulho na sala; acercando-se
Palas Atena do divo Odisseu, de Laertes nascido,
lhe fez nascer a vontade de pão mendigar aos presentes,

para saber quais os justos e quais se mostravam malvados.
Não tencionava, porém, nenhum deles livrar do extermínio.
Pela direita, foi logo pedir aos presentes esmola,
como se fora seu hábito, a todos a mão estendendo.
Os pretendentes lhe davam, com pena, estranhando, entretanto,
e perguntando uns aos outros quem era o mendigo e sua origem.
Mas o pastor de rebanhos de cabras, Melântio, lhes disse:
370 "Vós, pretendentes da muita afamada rainha, escutai-me!
Vou revelar-vos quem seja o estrangeiro; já o vi antes disto.
Foi o porqueiro, sem dúvida alguma, que o trouxe a esta casa.
Não sei ao certo, porém, de que estirpe ele possa orgulhar-se."
Disse; virando-se, Antínoo desta arte increpou o porqueiro:
"Qual o motivo, famoso porqueiro, de aqui nos trazeres
este mendigo? Não vês que já temos bastantes pedintes,
corja importuna e indecente, que vive a estragar-nos as festas?
Não te parece bastante essa gente, que os bens do teu amo
vive a comer, no palácio e, por isso, mais esse trouxeste?"
380 Deste-lhe, Eumeu, em resposta as seguintes palavras aladas:
"Conquanto sejas, Antínoo, fidalgo, cortês não falaste;
pois quem teria prazer em chamar alguém de outras paragens,
a menos que se tratasse de um desses que aos povos são úteis,
áugures, ou carpinteiros, ou médicos para os doentes,
ou mesmo aedos divinos, que a todos deleitam com música?
Por toda a terra extensíssima os homens somente a estes chamam.
Quem quer que um pobre convide, ver-se-á, no final, arruinado.
Dos pretendentes és tu quem demonstra maior ojeriza
com relação aos criados; mormente comigo; mas isso
390 pouco me importa, uma vez que a prudente Penélope esteja
viva na casa, assim como Telêmaco, aos deuses semelho."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Cala-te, Eumeu, não te alongues, assim, em respostas a Antínoo,
pois ele tem por costume irritar-nos com ditos pungentes
e concitar os demais a fazerem da mesma maneira."
Vira-se, então, para Antínoo e lhe diz as palavras aladas:
"Como se fosses, Antínoo, meu pai, ora fazes comigo,
pois para fora de casa me exortas a pôr o estrangeiro,
com termos ásperos. Mas que a tal coisa um dos deuses se opunha.
400 Dá-lhe também, não me oponho, uma esmola; ao contrário, aconselho-te
a isso fazer; não receies zangar minha mãe, nisto ao menos,
nem a qualquer dos criados da casa do divo Odisseu.
Tal pensamento, porém, nunca achou no teu peito guarida,
pois gostas mais de comer do que dar qualquer coisa aos estranhos."
Vira-se Antínoo, no entanto, e lhe diz o seguinte, em resposta:
"Altiloquente Telêmaco, de ânimo altivo, que dizes?
Se os pretendentes como eu lhe fizessem as mesmas esmolas,
por uns três meses, ao menos, distante da casa ficara."
Disse, e mostrou-lhe o escabelo, que estava debaixo da mesa,
410 no qual os pés delicados pousava durante os banquetes.
Os outros todos esmola lhe deram, enchendo-lhe o alforje
de pão e carne. Odisseu a voltar já se achava disposto
para a soleira e comer as esmolas dos chefes Aquivos.
Para defronte de Antínoo e lhe diz as seguintes palavras:
"Dá-me, também, caro amigo; não creio que o pior te reveles,
mas o melhor dos Aquivos, pois tens de um monarca a aparência.

Cumpre-te dar-me um pedaço de pão bem maior do que os outros,
para que possa elogiar-te por toda a extensão da ampla terra.
Olha: também já morei, entre os homens, em casa opulenta,
120 muito feliz, onde esmola a qualquer peregrino, então, dava,
sem perguntar quem ele era e a que fora, até ali, esmolando.
Muitas escravas possuía, bem como abundantes riquezas,
dessas que fazem os homens ditosos, com nome de ricos.
Mas a desgraça enviou-me Zeus Crônida — qui-lo desta arte —,
pois fez nascer-me a vontade de andar com piratas errantes
lá pelo Egito, num longo caminho, porque perecesse,
em cujo seio ordenei que ancorassem as naves recurvas.
Aos companheiros diletos, então, instruções dei precisas,
para que junto das naves ficassem, de guarda a elas todas,
130 e distribuí logo espias, mandando que aos postos se fossem.
Os orgulhosos, porém, pela própria cobiça levados,
os belos campos dos homens egípcios puseram-se logo
a devastar, carregando as mulheres e tenras crianças,
e a Morte a dar aos varões. Logo o alarma chegou à cidade.
Os moradores os gritos ouviram e em massa acorreram,
ao romper da alva, apinhando-se o vale de peões e cavalos
entre o fulgor de aêneas armas. Nos meus companheiros o Crônida
fulminador o desânimo inspira, ninguém se atrevendo
a resistir, que por todos os lados a Morte ameaçava.
140 Muitos dos nossos ali foram mortos por bronze cortante;
outros, com vida apanhados, porque como escravos vivessem.
Eu, para Chipre levado me vi por um alto estrangeiro,
Dmétor, o filho de Iaso, que ali dominava potente.
Foi dessa terra que vim para aqui, pós inúmeros males.”
Vira-se Antínoo para ele e lhe diz o seguinte, em resposta:
“Qual o demônio que aos nossos festins enviou essa praga?
Fica aí no meio da sala, bem longe da mesa em que me acho,
que não te caiba por dádiva o Egito amargoso, nem Chipre,
pela arrogância e insolência que mostras esmola pedindo.
150 Chegas-te a todos e pedes, e todos te dão sem medida.
Moderação ninguém sabe mostrar, nem tem pena de nada,
quando se trata de dar o que é de outrem, de que se disponha.”
Ao retirar-se, lhe disse, em resposta, o solerte Odisseu:
“Muito curioso! Não casas o espírito à bela aparência!
Nem mesmo sal tu darias se alguém to pedisse em tua casa,
visto te achares na mesa de estranho, sem teres coragem
de dar-me pão, muito embora disponhas de muitos manjares.”
Essas palavras fizeram que Antínoo ainda mais se irritasse;
com torvo aspecto lhe disse, em seguida, as palavras aladas:
160 “Creio que ao menos da sala não hás de sair, neste instante,
sem um castigo qualquer, por me teres, desta arte, insultado.”
Tendo isso dito, atirou-lhe o escabelo bem no alto da espádua
no ombro direito. Odisseu ficou firme, qual duro penhasco,
sem que a pancada, que Antínoo lhe dera, o deixasse abalado.
Mas, abaixando a cabeça, pensava sinistros desígnios.
Para a soleira voltando, assentou-se de novo; a mochila
pôs sobre o solo e, virando-se aos moços, lhes diz em seguida:
“Ora me ouvi, pretendentes da muito afamada rainha!
Quero dizer-vos o que a alma no peito me obriga a expressar-me.
170 Não constitui sofrimento, em verdade, nem dor para o espírito,

um indivíduo sentir-se ferido em defesa dos bens
que lhe são próprios, ou bois, se lhos roubam, ou brancas ovelhas.
Ora, porém, fui ferido por causa do ventre funesto,
que para os homens tem sido fautor de tão grandes desgraças.
Mas se as Erínias e os deuses protegem, realmente, os mendigos,
antes das núpcias de Antínoo há de ser pela Morte atingido."
Vira-se Antínoo, nascido de Eupites, e diz o seguinte:
"Come calado, estrangeiro, sentado, ou procura outro pouso,
se não desejas que os moços te arrastem por uma das pernas,
480 ou pelo braço, através do salão, e em pedaços te façam."
Isso disse ele; os demais se mostraram bastante indignados.
Fala, também, por sua vez, outro moço de mente soberba:
"Não te aprovamos, Antínoo, o mendigo infeliz machucares.
Homem funesto! E se fosse um dos deuses do céu, por acaso?
Os próprios deuses, tomando as feições de um viajor estrangeiro,
sob os mais vários aspectos percorrem cidades e campos,
para observarem de perto a impiedade ou justiça dos homens."
Isso diziam; Antínoo, porém, atenção não lhes dava.
Muito abalado sentiu-se Telêmaco no imo do peito,
490 ante a pancada; mas lágrima alguma dos olhos saiu-lhe;
sim, abaixando a cabeça, pensava sinistros desígnios.
Quando a sensata Penélope ouviu relatar que na sala
tinham batido num homem, falou para as servas e disse:
"Se o próprio Apolo, famoso frecheiro, também te ferisse!"
Disse-lhe Eurínoma, então, despenseira, o seguinte, em resposta:
"Se as maldições que lançamos, de fato, surtissem efeito!
Deles nenhum chegaria com vida à manhã radiosa."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Ama, realmente detesto a eles todos, porque são maldosos;
500 mas quanto a Antínoo, é quem mais se assemelha ao Destino sinistro.
Um infeliz estrangeiro vagava na casa, pedindo
aos circunstantes esmola, que a própria indigência o forçava.
Todos os outros, o alforje lhe encheram com muitas esmolas;
ele, tão só, lhe atirou o escabelo na espádua direita."
Dessa maneira falava, no meio das suas criadas,
no próprio quarto; o divino Odisseu, entrementes, comia.
Chama, depois, o divino porqueiro e lhe diz o seguinte:
"Ao estrangeiro vai já, divo Eumeu, e lhe ordena que venha
ter onde estou, que desejo saudá-lo e fazer-lhe perguntas,
510 sobre se algures notícias lhe deram respeito a Odisseu,
ou se a ele próprio encontrou, pois parece-me muito viajado."
Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
"Se os Aqueus todos, rainha, ficassem por fim em silêncio!
O coração poderia encantar-te, se viesses a ouvi-lo.
Tive-o três noites, três dias o tive na minha cabana,
aonde primeiro chegou, ao fugir do navio em que estava,
mas pouco tempo lhe foi para a história contar dos seus males.
Do mesmo modo que a gente se embebe no aedo inspirado,
que os doces versos recebe dos deuses e aos homens transmite,
520 sem que ninguém jamais possa furtar-se ao prazer de escutá-lo,
dessa maneira fiquei fascinado, lá em casa, por ele.
Disse ser hóspede antigo do divo Odisseu, e que tinha
em Creta toda a família, onde Minos o mando exercita.
Foi dessa terra que veio até aqui, pós infindos tormentos,

de um ponto a outro atirado. Diz ele que o divo Odisseu
perto se encontra, na terra fecunda dos homens Tesprotos,
vivo, e que traz para a pátria grã cópia de objetos preciosos."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Vai, vai chamá-lo e trazê-lo até aqui, pois desejo falar-lhe.
530 Que se divirtam os outros, sentados em frente da porta,
ou mesmo dentro da sala, porque são de espírito alegre.
Suas riquezas intactas se encontram nos próprios palácios,
vinho agradável e pão, que os criados consomem folgados.
Todos os dias, no entanto, eles vêm reunir-se aqui em casa,
cabras e bois sacrificam, bem como as mais pingues ovelhas,
banqueteando-se a rodo, gastando do rútilo vinho,
desmesurados, e dando, assim, cabo de nossas manadas,
só porque falta a amparar-nos da ruína um segundo Odisseu.
Fosse possível voltar Odisseu, outra vez, para a pátria!
540 Junto com o filho, sem dúvida, disso tomara vingança."
Ao dizer isso, Telêmaco um espirro soltou muito forte,
que em toda a casa ecoou. Riu-se, então, a prudente Penélope
vira-se para o porqueiro e lhe diz as palavras aladas:
"Vai, por favor, e me traze o estrangeiro; que venha falar-me.
Não escutaste meu filho espirrar, quando há pouco eu falava? [20]
Isso é sinal que da Morte nenhum, sim, nenhum pretendente
há de fugir, atingindo a eles todos o negro Destino.
Ora desejo outra coisa dizer-te, no espírito o grava:
Se colher provas de ser verdadeiro o relato do velho,
550 hei de lhe dar outras vestes, um manto e uma túnica nova."
Isso disse ela; o porqueiro cumpriu-lhe de pronto o mandado;
foi aonde o pobre se achava, e lhe disse as palavras aladas:
"Hóspede pai, a prudente Penélope manda chamar-te,
mãe de Telêmaco, pois, apesar de haver muito sofrido,
o coração a incitou a pedir-te notícias do esposo.
Se colher provas de ser verdadeiro o que lhe relatares,
há de te dar uma túnica e um manto, de que mais precisas
neste momento. A comida obterás esmolando entre o povo,
para saciares a fome; dar-te-á quem bondoso mostrar-se."
560 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu sofredor de trabalhos:
"Fácil ser-me-ia contar, caro Eumeu, a verdade inconcussa
à mui discreta e prudente Penélope, filha de Icário.
Sobre Odisseu muito sei, pois sofremos igual infortúnio;
mas grande medo me infunde a caterva dos ruins pretendentes,
cuja arrogância e violência até mesmo o céu férreo atingiram.
Há pouco ainda aquele homem, quando eu pela sala passava
sem fazer nada de mau, me feriu, produzindo-me dores,
e nem Telêmaco nem qualquer outro de talo impediram.
Por isso tudo a Penélope avisa que fique no quarto,
570 té quando o Sol se esconder, apesar da impaciência que mostra.
Pode, depois, inquirir-me a respeito da volta do esposo,
mas há de ser junto ao fogo, por causa dos trapos que visto;
sabe-lo bem; foi a ti que, primeiro, implorei uma ajuda."
Logo que ouviu tais palavras, o divo porqueiro afastou-se.
Nem bem transpunha a soleira, falou-lhe a prudente Penélope:
"Não o trouxeste, porqueiro? Que pensa, então, esse mendigo?
Tem ele, acaso, receio de alguém, ou, talvez, se envergonha
por qualquer coisa? Não orna aos mendigos vergonha excessiva."

Deste-lhe, Eumeu, em resposta, as seguintes palavras aladas:
580 “Não, ele fala acertado; qualquer outro tanto faria,
para evitar a arrogância dos moços de mente soberba.
Diz que convém aguardar té que o Sol no horizonte se esconda.
Muito melhor, ó rainha, é também para ti, certamente,
interrogares sozinha o estrangeiro e a resposta lhe ouvires.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito prudente:
“Não me parece insensato o estrangeiro, que tudo conhece;
pois em nenhuma outra terra entre os homens mortais poder-se-ia
gente como esta encontrar, insolente e capaz de tais coisas.”
Dessa maneira falava; o divino porqueiro procura
590 os pretendentes de novo, uma vez a missão concluída.
Volta-se para Telêmaco e diz as palavras aladas,
quase a falar-lhe no ouvido, porque ninguém mais o sentisse:
“Caro, convém que me vá para os porcos e o mais, a guardá-los,
a minha e a tua fazenda; tu cuida do que há no palácio,
mas, em primeiro lugar, de ti próprio, evitando prudente
todo perigo, que muitos Aqueus têm maldosos intuitos.
Que os aniquile Zeus pai antes de eles nocivos nos serem.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Pai, há de ser desse modo; mas ceia primeiro, antes de ires.
600 Volta amanhã, novamente, e conduze-nos vítimas belas.
Fica o restante ao meu cargo e dos deuses eternos do Olimpo.”
Isso disse ele; o porqueiro sentou na bela cadeira.
Logo que teve saciada a vontade da fome e da sede,
foi para os porcos de novo, do pátio e da sala afastando-se,
cheia de moços, os quais com cantigas e danças alegres
se divertiam. A tarde, entrementes, já vinha baixando.

CANTO XVIII

A LUTA DE IRO E ODISSEU

"Ocorre a luta entre Iro e Odisseu, e Penélope desce para junto dos pretendentes e reprova Telêmaco acerca do tratamento com o estrangeiro. Recebe, então, os presentes dos pretendentes. Odisseu coloca à prova as serventes." (Scholie H PQ)

Um conhecido mendigo chegou, que por toda a cidade
de Ítaca esmola implorava, famoso por causa do ventre,
pois, insaciável, comia e bebia. Nem força ele tinha,
nem brio algum, apesar do seu todo e da grande estatura.
O nome teve de Arneu, à nascença, que a mãe veneranda
tal lho pusera; mas Iro chamavam-lhe todos os moços,
pelos recados que dava, se alguém de tal coisa o incumbia. [21]
Quando chegou, quis tocar Odisseu de seu próprio palácio,
e, com insultos pesados, lhe disse as palavras aladas:
10 "Sai do vestíbulo, velho, se não pelos pés eu te arrasto;
pois ainda não percebeste que todos estão a piscar-me,
para que venha expulsar-te? Contudo, envergonho-me disso.
Vamos, depressa! Evitemos discórdias, ou mesmo lutarmos."
Com torvo aspecto lhe disse Odisseu o seguinte, em resposta:
"Homem valente, nenhum mal te fiz, nem te disse doestos,
nem tenho inveja de ti, muito embora te deem bastante.
Ambos cabemos aqui na soleira; não deves inveja
ter do que aos outros pertence; pareces-me ser um mendigo
tal como eu sou; a opulência é presente somente dos deuses.
20 Mas não levantes a mão para mim, pois desta arte me irritas;
que, não obstante ser velho, ainda posso deixar-te sangrando
o peito e os lábios. Sossego, amanhã, gozarias, decerto,
pois não terias vontade de vir outra vez, me parece,
à residência do divo Odisseu, de Laertes nascido."
Iro mendigo, colérico, disse-lhe, então, em resposta:
"Ouçam o modo expedito por que este glutão faz discursos!
Velha padeira é tal qual, mas vou dar-lhe resposta condigna
com umas fortes punhadas, fazendo que os dentes lhe saltem
do queixo ao solo, tal como se faz com marrã devastadora.
30 Cinge-te logo, porque todos possam ver nossa peleja.
Mas, como podes brigar com pessoa de menos idade?"
Dessa maneira, defronte da porta elevada, eles ambos
sobre a soleira polida trocaram doestos pesados.
A sacra força de Antínoo observou o que aí se passava,
e aos companheiros virando-se, disse-lhes entre risadas:
"Nunca tivemos, amigos, até hoje, uma coisa como esta.
Divertimento impagável um deus a esta casa nos trouxe:
Iro e o mendigo que veio de fora se encontram a ponto
de se pegarem; façamos depressa com que se engalfinhem."
40 Isso disse ele; os demais ficam logo de pé, às risadas,

e se postaram à volta dos dois maltrapilhos mendigos.
Diz-lhes Antínoo, gerado de Eupites, depois, o seguinte:
"Vós, pretendentes ilustres, ouvi quanto passo a dizer-vos.
Os buchos todos das cabras se encontram no fogo, repletos
de unto e de sangue, porque para a ceia nos sirvam mais tarde.
O lutador que, vencendo, se mostre mais forte e valente,
pode adiantar-se e escolher à vontade um qualquer dos estômagos,
sendo, também, admitido a comer entre nós, doravante,
sem que nenhum outro pobre aqui venha pedir-nos esmola."
50 Esse o discurso de Antínoo; aos demais agradou a proposta.
Com muita astúcia falou-lhes, então, Odisseu astucioso:
"Caros amigos, não vejo maneira de um velho alquebrado
pelo infortúnio brigar com um mais moço. Contudo, este ventre,
causa de males, me leva a deixar-me vencer sob os golpes.
Mas juramento solene desejo que todos me façam:
que ninguém venha bater-me com braços robustos por causa
de Iro, ajudando-o com dolo e fazendo que, alfim, me domine."
Disse; os demais juramentos fizeram, conforme o pedira.
Tendo assim, pois, completado as palavras da fórmula sacra,
60 vira-se o sacro poder de Telêmaco e diz o seguinte:
"Hóspede, caso o teu peito e a coragem viril te levarem
a defender-te desse homem, nenhum dos Aquivos receies,
pois brigaria com muitos quem quer que em teu corpo tocasse.
Sou nesta casa o hospedeiro e estou certo de que tenho o apoio
do herói Antínoo e de Eurímaco, príncipes de ânimo justo."
Isso disse ele; os demais concordaram. Odisseu, entretanto,
com seus andrajos compôs-se, dobrando-os na cinta. Aparecem-lhe
as coxas belas e fortes, espáduas potentes e largas,
e o peito e os braços, também, robustíssimos. Palas Atena,
70 que para perto lhe viera, aumentou do herói a estatura.
Os pretendentes soberbos ficaram tomados de espanto.
Muitos, entre eles, falavam, virando-se para o mais próximo:
"Iro será, dentro em pouco, Não Iro, por livre vontade.
Vejam que coxas o velho deixou dos farrapos surgir!"
Isso entre si comentavam; perturba-se de Iro a presença;
mas, apesar do temor, os escravos o cingem por força,
aos empurrões, a tremerem-lhe todas as carnes dos membros.
E descompondo-o, dizia-lhe Antínoo as seguintes palavras:
"Antes tivesses morrido, ó poltrão, ou não fosses nascido!
80 Tanto receio demonstras e tremes na frente deste homem,
um pobre velho, já quase vencido por tanto infortúnio!
Ora pretendo dizer-te outra coisa, que vai ser cumprida:
se esse estrangeiro sair vencedor, e mais forte mostrar-se,
à terra firme te mando, em navio de casco anegrado,
para o rei Équeto, peste de todos os homens terrenos,
que há de cortar-te com bronze o nariz e as orelhas,
e os genitais arrancar-te, atirando-os, sangrentos, aos cães."
Disse; um tremor mais violento mostrou-se nos membros do mísero.
Foi até o meio, empurrado; os combatentes as mãos levantam.
90 Nesse momento o prudente e sofrido Odisseu considera
sobre se fora melhor derrubá-lo, matando-o ali mesmo,
ou se convinha prostrá-lo, somente, com murros mais brandos.
Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo
dar com prudência, porque não tivessem suspeita os Aquivos.

Postos em guarda, Iro ataca a Odisseu, pela espádua direita,
mas o adversário o feriu logo abaixo da orelha, na nuca,
que fez os ossos ranger, arrancando-lhe sangue da boca.
Com urro grande caiu sobre o solo, a baterem-lhe os dentes
e a estrebuchar ali mesmo. A assistência de moços ilustres
100 ria a morrer, a agitar muito os braços. O herói, entretanto,
Iro agarrou pelos pés, arrastando-o através do vestíbulo,
indo deixá-lo na porta de fora, onde o fez encostar-se
junto à parede; depois entre as mãos enfiou-lhe o cajado.
Tendo isso feito, lhe disse as seguintes palavras aladas:
"A defender-te dos cães e dos porcos aí fica sentado,
mas não pretendas mandar outra vez nos mendigos e estranhos,
tu, coisa à toa, que não te suceda maior infortúnio."
Como remate, lançou-lhe nos ombros o mísero alforje,
cheio de furos, pendente do corpo por velha correia.
110 Para a soleira a sentar-se voltou. Novamente reentraram
os pretendentes, a rir satisfeitos, saudando-o desta arte:
"Hóspede, Zeus te conceda e as demais sempiternas deidades,
o que no espírito almejas e o peito anelar de mais grato,
por teres feito com que este glutão insaciável deixasse
de mendigar entre nós. Mandá-lo-emos deixar no outro lado,
para o rei Équeto, peste de todos os homens terrenos."
Esse presságio alegrou sobremodo o divino Odisseu.
Um grande estômago põe logo Antínoo ao seu lado, repleto
de sangue e muita gordura, no tempo, também, em que Anfínomo
120 tira dois pães do açafate e na frente do herói os coloca.
Com áurea taça, depois, a saudá-lo, lhe diz o seguinte:
"Hóspede pai, salve! Venhas a ser outra vez no futuro
muito feliz; que até agora tens tido somente desgraças."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Muito sensato pareces-me, Anfínomo, ser, em verdade,
filho de um pai como o teu, cujos méritos ouço apregoados,
Niso, nascido em Dulíquio, de grande nobreza e opulência
Dizem que dele nasceste; pareces, realmente, ajuizado.
Por isso tudo uma coisa te quero dizer, dá-me ouvidos.
130 Entre as criaturas, que vivem da terra e no solo rastejam,
nada se pode encontrar de mais mísero que os próprios homens,
pois ninguém julga possível, jamais, que lhe venha a desgraça,
enquanto os deuses favores concedem e as pernas lhes movem.
Mas, quando os deuses beatos as tristes desgraças enviam,
ainda que muito lhes custe, com ar de paciente as suportam.
Vário é o feitio da mente dos homens que vivem na terra,
tal como os dias, que o pai dos mortais e dos deuses lhes manda.
Eu, também, tive por sorte viver, entre os homens, contente,
mas pratiquei muitos atos injustos, pois era violento,
140 muito confiado na força, no pai e nos manos queridos.
Ante esse exemplo ninguém deve injusto ou impiedoso mostrar-se;
goze calado os favores que os deuses beatos lhe deram.
Os pretendentes, agora, aqui vejo mostrarem-se iníquos,
a consumirem sem regra a fazenda, e insultando a consorte
do homem que, julgo, não mais do país de nascença há de achar-se
por muito tempo afastado. Está perto. Que um deus te acompanhe
com segurança até casa, sem que te aconteça encontrá-lo,
quando ele vier de regresso ao querido país de nascença,

pois sem derrame de sangue não creio que seja a contenda
150 dos pretendentes e dele, ao se ver sob o teto elevado.”
Disse isso, aos deuses libando, e bebeu o dulcíssimo vinho,
indo entregar a cratera ao preclaro pastor de guerreiros.
O coração angustiado, foi este através do palácio,
a sacudir a cabeça, que já pressentia a desgraça.
Mas do extermínio não foge, que Atena ali mesmo o deteve,
para que a mão de Telêmaco e a lança de bronze o domassem.
Foi novamente sentar-se no trono, que, há pouco, deixara.
No coração da prudente Penélope, filha de Icário,
a de olhos glaucos, Atena, desperta o desejo incontido
160 de aos pretendentes mostrar-se, porque lhes ficassem mais vivas
as esperanças do peito, fazendo crescer, desse modo,
a grande estima do filho querido e do amado consorte.
Rindo-se contra vontade, a falar começou desta forma:
“Tenho desejos, Eurínoma, tal como nunca até agora,
de aos pretendentes me expor, apesar de todo o ódio que sinto.
Quero um conselho a meu filho, também, ministrar, vantajoso,
que não converse com tanta frequência esses moços soberbos,
que usam de frases amáveis, mas cuidam, por trás, de perdê-lo.”
Disse-lhe Eurínoma, a fiel despenseira, o seguinte, em resposta:
170 “Filha querida, é, realmente, acertado esse teu pensamento.
Vai, sem demora, a teu filho falar, sem que nada lhe ocultes;
mas lava o corpo primeiro, e nas faces esfrega óleo fino;
não apareças com rosto, desta arte, banhado de lágrimas.
Nada há pior, em verdade, que ao choro, sem pausa, entregar-se.
O teu menino já está bem crescido, na idade em que sempre
foi teu desejo admirá-lo, conforme aos eternos pedias.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Não me aconselhes, Eurínoma, embora com real interesse,
a tomar banho, primeiro, e no rosto esfregar óleo fino,
180 pois o esplendor da beleza que tive, os eternos do Olimpo
me destruíram, dês que ele subiu para as naves recurvas.
Que venha Autónoe, depressa, seguida da fiel Hipodâmia,
para que possam ficar esse tempo ao meu lado, na sala,
pois tenho muita vergonha de aos homens, sozinha, mostrar-me.”
A despenseira saiu pela casa, ao lhe ouvir tais palavras,
para o recado às mulheres levar e dizer-lhes que viessem.
A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso:
sono agradável resolve mandar sobre a filha de Icário,
que, reclinando-se, logo dormiu, relaxados os membros,
190 no próprio assento em que estava. Entrementes a deusa preclara
dons imortais lhe infundiu, que a admirassem os moços Aquivos.
Passa, primeiro, no rosto impecável a essência divina
com que costuma lavar-se a deidade que mora em Citera,
quando desejo lhe vem de baixar para o coro das Graças.
Fê-la, depois, parecer mais esbelta, de altura mais nobre
e de mais brilho na cute, que o próprio marfim trabalhado.
Tendo isso a deusa preclara concluído, voltou para o Olimpo.
As duas servas, de braços desnudos, à sala chegaram,
a conversar em voz alta, fazendo que o sono se fosse.
200 Disse Penélope, ao tempo em que as mãos sobre o rosto passava:
“Um agradável torpor acalmar, por instantes, me veio.
Se Ártemis, deusa preclara, me enviasse tão suave extermínio

neste momento, porque tanta agrura não mais suportasse,
a consumir a existência em saudade do caro marido,
que era o melhor dos Aqueus e de toda virtude exornado!”
Dos aposentos de cima desceu, depois de isso ter dito,
mas não sozinha, que duas criadas a seguem de perto.
Dos pretendentes em meio ao chegar a divina senhora,
fica de pé, encostada no umbral de feitura mui sólida,
210 tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável.
De cada lado lhe fica uma serva de espírito casto.
Dos pretendentes os joelhos vergavam, de amor inebriados,
todos a arder em desejos de o leito poder compartir-lhe.
Vira-se para Telêmaco, o filho querido, e lhe fala:
“Não mais tens firme, Telêmaco, o espírito dentro do peito.
Quando eras ainda criança, mais tino possuías, decerto.
Ora que a idade viril atingisse e já estás mais crescido,
por modo tal que, se gente de fora te visse tão belo
e de tal porte, julgara que de homem ditoso nasceste,
220 já não demonstras possuir reflexão nem justiça no peito.
Que coisa horrível acaba de dar-se aqui dentro da sala,
pois consentiste que um hóspede fosse a esse ponto ofendido.
Que pensarão, quando ouvirem que um hóspede aqui no palácio,
aonde se viera acolher, foi tratado por modo tão baixo?
Não resultara entre os homens vergonha e desonra colheres?”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Mãe, de que modo ofender-me, por ver que te mostras zangada?
Sei distinguir, entretanto, e avaliar as ações dentro da alma,
as que são boas e más, pois agora já não sou criança.
230 Mas é impossível em tudo acertar com prudência e equidade,
pois estes homens assaz me assediam de todos os lados
com pensamentos ruins, sem que eu tenha quem possa amparar-me.
A luta entre Iro e o estrangeiro, contudo, não teve o remate
que os pretendentes queriam; mostrou-se este muito mais forte.
Fosse do gosto de Zeus, e de Palas Atena, e de Apolo,
que os pretendentes, desta arte, se vissem vencidos agora,
com a cabeça pendente, sem força, uns lá fora, no pátio,
outros nas salas de dentro, e impotentes os membros ficassem,
como com Iro se deu, que na porta do pátio se encontra,
240 a sacudir a cabeça do modo que os bêbedos fazem,
sem se poder afirmar, nem voltar para casa de novo,
como teria desejo, a tal ponto fraquejam-lhe os membros.”
Dessa maneira eles dois entre si tais conceitos trocavam.
Vira-se Eurímaco para Penélope e diz o seguinte:
“Muito sensata Penélope, filha de Icário guerreiro,
se os Aqueus todos, que moram na Argólida Iásia, te vissem,
mais pretendentes terias, sem dúvida, aqui no palácio,
desde bem cedo, em banquetes, que as outras mulheres superas
não só na altura e esbelteza, senão na equidade do espírito.”
250 Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Essas vantagens, Eurímaco, a forma do corpo e a beleza,
mas desfizeram os deuses no instante em que os homens Aquivos
com meu esposo Odisseu para Troia, em navio, partiram.
Mas, se ele viesse de novo e pudesse amparar-me cuidoso,
muito melhor me seria e mais fama, também, me coubera.
Ora aflições me acabrunham; demônio funesto me oprime.

Quando o momento chegou de afastar-se da pátria querida,
a mão direita Odisseu me tomou e me disse o seguinte:
‘Não me parece, mulher, que os Aquivos de grevas bem-feitas
260 possam de Troia voltar sem nenhuma lesão padecerem,
pois dizem todos que os homens Troianos são grandes guerreiros,
hábeis no jogo da lança e, também, no disparo das flechas
e no guiar os cavalos velozes, a causa precípua
do resultado feliz em qualquer indecisa batalha.
Por isso tudo, não sei se um dos deuses a vida me ampara,
ou se cairei lá por Troia. Da casa, portanto, te incumbe.
Toma, aqui dentro, incessante cuidado de meus pais idosos,
como até agora, ou melhor, pois me vou para longe da pátria.
Mas quando o filho, que temos, à idade viril for chegado,
270 casa com quem desejares, e deixa, de vez, o palácio.’
Isso disse ele, ao partir; ora tudo está a ponto de dar-se.
Já chega a noite que as núpcias odientas terão de aprestar-se,
triste de mim, a quem Zeus poderoso privou de ventura.
Mas uma nova aflição sinto agora, que o peito me oprime.
Antigamente, o costume era bem diferente do de hoje,
quando diversos a filha anelavam de um rico fidalgo,
uma mulher de nobreza, e em compita entre si a pleiteavam:
gordas ovelhas e bois eles próprios levar costumavam
para os parentes da noiva. Ofertavam, enfim, muitos mimos,
280 mas não gastavam impunes, desta arte, os haveres dos outros.”
Isso disse ela; alegrou-se Odisseu, sofredor de trabalhos,
por ver a esposa empregar lisonjeiras palavras, visando
deles ganhar uns presentes; mas outros desígnios guardava.
Disse-lhe Antínoo, nascido de Eupites, então, em resposta:
“Muito sensata Penélope, filha do Icário guerreiro,
ora te cumpre aceitar os presentes que os moços Aquivos
te oferecerem, que não fica bem recusar uma dádiva.
Pois não sairemos daqui, para os nossos domínios ou de outrem,
antes de ver-te casada com um dos Aqueus, o mais nobre.”
290 Esse o discurso de Antínoo, que a todos os outros agrada.
Cada um mandou seu arauto buscar o presente escolhido.
Um grande manto e bonito o de Antínoo traz logo consigo,
de colorido variado, com doze alfinetes ao todo,
de ouro maciço, munidos de estojos recurvos bem-feitos.
Um colar de ouro o de Eurímaco traz, de lavor admirável,
que como o Sol resplendia e era todo incrustado de electro.
De Euridamante os dois servos um par de pingentes lhe trazem,
de muita graça e esplendor, com três pérolas como cerejas.
Do filho nobre do chefe Políctor, Pisandro, o criado
300 traz gargantilha, uma joia de muito valor e trabalho.
Os outros chefes Aquivos valiosos presentes trouxeram.
Foi para os quartos de cima, em seguida, a divina senhora,
acompanhada das servas, que os belos presentes levavam.
Voltam os mais a dançar ao compasso do canto agradável,
a divertirem-se à espera de que fosse a noite chegada.
Quando, porém, veio a noite, estando eles, desta arte, em deleites
cuidam, sem perda de tempo, de pôr três braseiros na sala,
para aquecer e alumiar, circundando-os de lenha bem seca,
de há muito tempo, e, de há pouco, já em parte cortada com bronze,
310 com maravalha no meio. Alternadas a chama atiçavam

várias criadas do muito paciente Odisseu. Para algumas
destas se vira o divino Odisseu, de Zeus filho, e lhes fala:
"Servas do divo Odisseu, o senhor que há bem tempo está ausente,
para o palácio voltai, onde se acha a pudica senhora,
e procurai distraí-la, torcendo-lhe os fios no fuso,
ou penteando-lhe a lã, junto dela, pacientes, sentadas,
que eu cuidarei desta parte: de luz arranjar para todos,
pois, muito embora resolvam a Aurora esperar, de áureo trono,
não me fará diferença, que estou habituado aos trabalhos."
320 Isso disse ele; as criadas puseram-se a rir, entreolhando-se;
mas, descortês, lhe responde Melanto, de rosto agradável,
filha de Dólio, mas pela prudente Penélope criada
como se filha lhe fosse, amimada com muitos presentes.
Não participa, contudo, da grande aflição de Penélope,
pois se tornara de Eurímaco amante, em conúbio amoroso.
Esta, portanto, a Odisseu insultou com palavras grosseiras:
"Hóspede mísero, quer parecer-me que o senso perdeste;
pois, em vez de ires dormir para a forja ou num público abrigo,
ficas aqui, a falar desse modo, sem nexo, na frente
330 de tantos homens, sem teres vergonha de tudo o que fazes.
Provavelmente tens vinho demais na cachola ou, quem sabe,
falas desta arte, sem nexo, por seres assim de nascença.
Ou devaneias por teres vencido aquele outro mendigo?
Toma cuidado, que alguém mais valente do que Iro não venha
para amassar-te a cabeça por todos os lados, com murros,
e do palácio jogar-te, com sangue a escorrer pelo corpo."
Com torvo aspecto lhe disse, em resposta, Odisseu astucioso:
"Vou já contar, cadelinha, a Telêmaco tudo o que acabas
de me dizer, porque venha ele próprio cortar-te em pedaços."
340 Muito assustadas as servas ficaram com essas palavras;
foram-se pelo palácio, sentindo que as pernas tremiam
de puro medo, pensando que tinha falado a verdade.
Junto, porém, dos braseiros foi ele postar-se, tranquilo,
para atiçá-los e tudo observar. Outros planos, no entanto,
na alma afagava, que cedo teriam de ser realizados.
Palas Atena, porém, não deixou que cessassem de todo
os pretendentes de injúrias lançar-lhe, que mais fundamente
o coração de Odisseu, de Laertes nascido, sofresse.
Vira-se Eurímaco, filho de Políbo, aos outros e fala,
350 vituperando Odisseu, porque o riso aos demais provocasse:
"Ora me ouvi, pretendentes da muito afamada rainha,
quero dizer-vos o que a alma no peito a falar me concita.
Sem o concurso de um deus até aqui este pobre não veio,
pois me parece que o brilho dos fachos da própria cabeça
se lhe irradia; de fato, cabelo não tem, nem um fio."
Disse; depois dirigiu-se a Odisseu, eversor de cidades:
"Se eu te quisesse, estrangeiro, aceitaras servir-me de criado,
bem para dentro, no campo — terias um lucro seguro —
a reparar os cercados, ou mesmo a plantar grandes árvores?
360 Nesse lugar, alimento copioso de mim obterias,
bem como roupa com que te vestisses, e fortes calçados.
Mas, visto teres somente aprendido a viver na preguiça,
hás de enjeitar o trabalho; preferes andar por aí tudo
a pedinchar com que possas encher esse ventre insaciável."

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Se ambos, Eurímaco, aposta firmássemos para uma ceifa
na primavera, que é o tempo em que os dias mais longos se tornam,
dentro do campo de feno, estando eu com uma foice recurva
e tu com outra na mão, a apostarmos no rude trabalho,
370 ambos sem nada comer até a noite — e que o feno abundasse! —
ou se, em vez disso, uma junta de bois, dos melhores, nos fosse
dado guiar, corpulentos e fartos, de pelo brilhante,
da mesma idade e igual força, de nunca dobrada pujança,
em quatro jeiras de campo, e os torrões aos arados cedessem,
certo haverias de ver como um sulco direito eu traçara.
Ou, caso o filho de Crono mandasse, hoje mesmo, uma guerra
de qualquer parte, e um escudo eu tivesse, assim como duas lanças,
e um capacete de bronze, que às fontes bem justo me fosse,
certo haverias de ver como à frente de todos brigara,
380 sem que tivesses vontade de, assim, criticar o meu ventre.
Mas és de todo arrogante e no peito tens ânimo duro.
Provavelmente, presumes ser algo elevado e potente,
por conviveres com poucos que são desprovidos de força.
Se retornasse Odisseu, novamente, ao país de nascença,
esta abertura da porta, apesar de tão larga ser ela,
ainda pequena seria, ao fugires daqui para fora.”
Disse; mais forte no peito de Eurímaco a cólera estua;
com torvo aspecto se vira e lhe diz as palavras aladas:
“Ah, miserável! Vou dar-te a resposta ao que dizes na frente
390 de tantos homens, sem teres vergonha de tudo o que fazes.
Provavelmente, tens vinho demais na cachola, ou, quem sabe,
falas desta arte, sem nexo, por seres assim de nascença.
Ou devaneias por teres vencido aquele outro mendigo?”
Ao dizer isso, atirou-lhe o escabelo; Odisseu, porém, logo
se desviou, abraçando-se aos joelhos de Anfínomo, o chefe
dos Duliquienses, com medo. Foi dar no escanção o escabelo
no braço destro, bem no alto, indo à terra, estrondando, a vasilha,
e o homem, gemendo, também, ressupino no meio da poeira.
Os pretendentes na sala sombria levantam tumulto;
400 uns para os outros palavras aladas, então, pronunciaram:
“Fora melhor que o estrangeiro errabundo tivesse morrido
antes de vir; não teria tão grande desordem causado.
Ora os mendigos nos fazem brigar; a alegria perdemos,
que costumávamos ter nos festins, dês que o ruim prevalece.”
Disse-lhes estas palavras o sacro poder de Telêmaco:
“Sois todos loucos, demônios? Não mais escondeis no imo peito
esses efeitos da mesa. Algum deus vos agita, por certo.
Já que comestes à farta, ide agora dormir à vontade,
se concordais, que eu, por mim, não expulso ninguém do palácio.”
410 Isso disse ele; os presentes morderam os lábios com força,
maravilhados de como Telêmaco a todos falara.
Vira-se, Anfínomo, então para os mais e, arengando, lhes fala,
o filho ilustre de Niso Arecíada, chefe notável:
“Caros amigos, ninguém, ante um dito tão bem-ponderado,
pode indignado mostrar-se e antepor-se com frases violentas.
Não deveis, pois, continuar a tratar desse modo o estrangeiro,
ou qualquer servo que more na casa do divo Odisseu.
Pela direita comece o escanção logo o vinho a servir-nos,

para libarmos e, após, irmos todos dormir, retornando.
120 Quanto ao mendigo, aqui dentro da sala ficar o deixemos;
já que lhe veio bater ao palácio, agasalhe-o Telêmaco.”
Isso disse ele; aos demais agradou tão sensato discurso.
Múlio, nas taças, então, para todos o vinho prepara,
servo, que era, de Anfínomo, e arauto nascido em Dulíquio.
Aproximando-se, as taças de todos enchia. Aos eternos
deuses libaram, bebendo depois o dulcíssimo vinho.
Isso, porém, terminado, e depois que à vontade beberam,
foram cuidar de dormir, procurando cada um seu palácio.

CANTO XIX

ENCONTRO DE PENÉLOPE E ODISSEU E A LAVAGEM DOS PÉS

"Com Telêmaco, Odisseu retira as armas. Diz à Penélope que é de Creta. A sua cicatriz é reconhecida por Euricleia quando esta lavava os seus pés. De passagem, o Poeta conta como no Parnaso, quando Odisseu caçava, foi ferido por um javali." (Scholie P Q V)

Fica sozinho na sala Odisseu, sofredor de trabalhos,
a meditar, por influxo de Atena, no exício dos moços.
Súbito, para Telêmaco diz as palavras aladas:
"É necessário, Telêmaco, as armas levar para dentro,
sem faltar uma. E se, acaso, o motivo inquirirem curiosos
os pretendentes, com frases amigas assim lhes responde:
'Pu-las bem longe do fogo, porque elas já não pareciam
as que, ao partir para Troia, o divino Odisseu nos deixara;
sujas estavam ficando, por causa da ação da fumaça.
10 Outra objeção mais valiosa lançou-me no espírito o Crônida:
que, pelo efeito do vinho, discórdia talvez se formasse
e que pudésseis ferir-vos, manchando, desta arte, os banquetes
e as pretensões com que viestes. Atrai aos guerreiros o ferro.'"
Do pai querido, Telêmaco, alegre, ao conselho obedece;
a ama Euricleia chamou, dando logo instruções a respeito:
"Nos aposentos, mãezinha, as mulheres detém desde agora,
pois de meu pai vou as armas na câmara pôr bem depressa.
Belas são todas, e se acham largadas e expostas ao fumo,
desde quando ele partiu, tendo eu muito menino ficado.
20 Ora pretendo guardá-las bem longe da ação da fumaça."
A ama querida, Euricleia, lhe disse, em resposta, o seguinte:
"Se fosse o dia chegado, meu filho, de teres juízo,
para cuidares da casa, assim como de toda a fazenda!
Mas, qual das servas te deve seguir, porque o facho te leve,
se não consentes que saiam? Qualquer poderia alumiar-te."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"Este estrangeiro me ajuda; inativo viver não consinto
quem do meu pão se alimenta, ainda mesmo que venha de longe."
Isso disse ele; nenhuma palavra ela, então, lhe replica,
30 indo fechar logo a porta da sala de boa feitura.
Sem mais demora eles dois, Odisseu e o brilhante Telêmaco,
para o interior transportaram os elmos e escudos boleados,
bem como as lanças pontudas. À frente dos dois avançava
Palas Atena com áurea candeia de luz inefável.
Com isso admirado, se vira Telêmaco e o pai interpela:
"Coisa realmente espantosa, meu pai, tenho agora ante os olhos,
pois, em verdade, as paredes da sala e os belíssimos nichos,
bem como as vigas de abeto e as colunas em que se sustentam,
brilham-me diante dos olhos, tal como se o fogo as queimasse.
40 Provavelmente um dos deuses do Olimpo se encontra aqui dentro."

Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Cala-te e guarda o que pensas; nenhuma pergunta me faças.
Este é o costume dos deuses, que moram no Olimpo muito amplo.
Vai, porém, logo deitar-te; desejo ficar por mais tempo,
para que as servas vigie e tua mãe ainda mais estimule,
que, na aflição em que se acha, há de muitas perguntas fazer-me."
Isso disse ele; Telêmaco foi através da ampla sala,
iluminados os passos, a fim de ao seu quarto acolher-se,
onde soía dormir, quando o sono agradável lhe vinha.
50 Lá se deitou, aguardando que a Aurora divina chegasse.
Fica sozinho na sala Odisseu, sofredor de trabalhos,
a refletir, por influxo de Atena, no exício dos moços.
Desce, entrementes, do quarto de cima a sensata Penélope,
a Ártemis mui semelhante e a Afrodite, no porte e esbelteza.
Junto do fogo a poltrona torneada já haviam deixado,
em que ela sempre ficava, de prata e marfim, que há bem tempo
o fabro Icmálio construía, assim como o escabelo bem-feito,
para que os pés repousasse, de velo macio provido.
Nessa poltrona assentou-se a prudente e sensata Penélope.
60 Dos aposentos as servas vieram, de braços desnudos,
que recolheram o pão abundante, as mesas e os copos
todos, nos quais esses homens soberbos haviam bebido.
O fogo lançam, depois, para o chão, dos braseiros, que encheram
logo de muito mais lenha, porque alumiasse e aquecesse.
Para Odisseu novamente se vira Melanto e o censura:
"Té mesmo à noite, estrangeiro, pretendes mostrar-te importuno
e dar mil voltas na casa a espreitar o que as servas praticam?
Basta de tanto comer, miserável; procura a saída,
ou pela porta te jogo, atirando-te às costas esta acha."
70 Com torvo aspecto lhe diz o divino e sofrido Odisseu:
"Por que motivo, demônia, embirraste comigo e me ofendes?
Por estar sujo, talvez, e vestir estes trapos imundos,
e pedinchar entre o povo? O Destino me força a fazê-lo.
Os vagabundos e os pobres têm todos a mesma aparência.
Pois eu, também, já morei entre os homens em casa opulenta,
muito feliz, onde esmola a qualquer peregrino, então, dava,
sem perguntar quem ele era e a que fora, esmolando, até a casa.
Muitas escravas possuía, bem como abundantes riquezas,
dessas que fazem os homens ditosos, com fama de ricos.
80 Mas a desgraça enviou-me Zeus Crônida — qui-lo desta arte.
Não te aconteça, mulher, todo o brilho lastimes,
quando perdido, que tanto te exalta entre as outras agora.
Que a indignação da senhora a cair sobre ti não venha hoje,
ou não retorne Odisseu, que ainda é lícito, certo, esperar-se.
Mesmo, porém, que já tenha morrido e não mais torne à pátria,
pela vontade de Apolo, deixou-nos um filho do porte
do seu Telêmaco, a quem o ruim proceder não escapa
de serva alguma da casa, uma vez que já está bem crescido."
Pela sensata Penélope foi escutado o que disse.
90 Vira-se então, para a serva e, desta arte, a repreende indignada:
"Desvergonhada cadela, esse teu proceder indecente
não me escapou; empenhaste, com isso, tua própria cabeça.
Bem o sabias, por teres de mim pessoalmente escutado,
que desejava falar no meu quarto com esse estrangeiro

sobre o meu caro consorte, por quem tanto tenho sofrido."
E à despenseira virando-se, Eurínoma, diz o seguinte:
"Uma cadeira nos traze aqui, Eurínoma, e a cobre com velo,
para que possa o estrangeiro assentar-se e escutar o que digo,
e responder-me, que muitas perguntas pretendo fazer-lhe."
100 Isso disse ela, apressando-se a escrava a trazer a cadeira
bem-torneada, por cima da qual estendeu um bom velo.
Veio, então, nela assentar-se Odisseu, sofredor de trabalhos.
Dá logo início ao discurso a sensata e prudente Penélope:
"Ora pretendo fazer-te, estrangeiro, umas tantas perguntas.
Qual o teu povo e o teu nome, teus pais, a cidade em que moras?"
Disse-lhe, então, em resposta, o prudente e sofrido Odisseu:
"Nobre mulher, nenhum homem te pode lançar qualquer pecha,
em toda a terra, por ter atingido tua glória o céu vasto,
como se fora de rei sem defeitos e aos deuses temente,
110 que sobre muitos e fortes vassalos domínio tivesse
e distribuísse a justiça. O chão negro produz-lhe abundante
trigo e cevada, vergadas de frutos as árvores grandes;
constantemente, lhe dá peixe o mar, as ovelhas dão cria,
pelo governo excelente, feliz encontrando-se o povo.
Por isso mesmo, em tua casa interrogas-me acerca de tudo,
mas não me faças perguntas respeito a meus pais, minha pátria,
para que não me renoves as dores que o peito me oprimem,
com recordá-las. Sou muito infeliz, e não fica decente
em casa alheia me pôr a chorar e contar muitas dores,
120 pois causa enfado viver sempre a gente a falar em desgraças.
Não aconteça que as servas me façam censura, ou tu própria,
por presumir que a embriaguez é que os olhos me inunda de lágrimas."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Hóspede, tantas vantagens, a forma do corpo e a beleza,
mas desfizeram os deuses no instante em que os homens Aquivos
como meu esposo Odisseu para Troia, em navio, partiram.
Mas, se ele viesse de novo e pudesse amparar-me, cuidoso,
muito melhor seria e mais fama, também, me coubera.
Ora aflições me acabrunham; demônio funesto me oprime.
130 Quantos senhores dominam possantes nas ilhas de em torno,
não só em Samo, também em Dulíquio e Zacinto selvosa,
ou mesmo em Ítaca, ao longe visível, o mando repartem,
querem que à força me case, e meus bens, sem cessar, dilapidam.
Esse o motivo de não me importar com mendigos e estranhos,
nem com arautos, que sempre se ocupam nas lides do povo.
Sinto, porém, de Odisseu infinita saudade no peito.
O casamento eles todos exigem; com dolo me escuso.
Primeiramente, um tear construir inspirou-me um dos deuses.
Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande,
140 pus-me a tecer, enganando-os, depois, com fingidas palavras:
'Jovens, porque já não vive Odisseu, me quereis como esposa.
Mas não insteis sobre as núpcias, conquanto vos veja impacientes,
té que termine este pano, não vá tanto fio estragar-se,
para a mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta
da Morte assaz dolorosa o colher e fizer extinguir-se.
Que por Aquiva nenhuma jamais censurada me veja
por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência.'
Dessa maneira falei, convencendo-lhes o ânimo altivo.

Passo, depois, a tecer nova tela mui grande, de dia;
150 à luz dos fachos, porém, pela noite desteço o trabalho.
Três anos isso; como dolo consigo embair os Acaios.
Mas quando o quarto chegou, das sazões no decurso do estilo,
ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem,
por intermédio das criadas, cachorras sem pingo de medo,
fui surpreendida por eles, que muitas censuras me fazem,
tendo-me visto obrigada a acabar o trabalho, por força.
Ora não mais posso às núpcias fugir, nem achar nenhum outro
plano que ao caso me sirva. Meus pais, sem cessar, me compelem
a que me case; meu filho se mostra indignado ante o gasto
160 de seus haveres, por isso que é já mui capaz da gerência
da própria casa, que Zeus abençoe com próspera fama.
Ora revela-me a tua ascendência, e que origem tem ela,
pois de um carvalho famoso não vens, nem das pedras, por certo.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Ó venerável esposa do herói Odisseu Laercíada,
não desististe, pois não, de saber de que gente provenho?
Vou revelar-te, conquanto isso sirva de acréscimo às dores
que me acabrunham, o que sempre se dá quando, longe da pátria,
um forasteiro, como eu, tanto tempo se encontra vagando
170 pelas cidades dos homens mortais, a passar infortúnios.
Mas, afinal, o que tanto desejas saber vou contar-te.
“Creta é uma terra que se acha no meio do mar cor de vinho,
bela e fecunda, cercada por ondas. Inúmeros homens,
quase infinitos, lá moram, formando noventa cidades,
com grande mescla de línguas. Acaios ali são contados,
os verdadeiros Cretenses de espírito grande, Cidônios,
Dórios de três gerações diferentes, e os divos Pelasgos.
Entre as cidades se nota a de Cnosso, a opulenta, onde Minos,
o confidente de Zeus, o comando exerceu por nove anos,
180 Minos, o pai de meu pai Deucalião, de magnânimo peito,
que a Idomeneu, grande príncipe, teve, também, como filho.
Este, porém, nos navios bojudos se foi para Troia
com os Atridas. O nome famoso puseram-me de Étone,
sou o mais novo; forte era esse Idomeneu, e do que eu mais idoso.
Foi lá que eu vi a Odisseu, e lhe dei hospital agasalho,
pois a violência do vento o forçara a chegar até Creta,
quando dobrava o Maleia, na rota das plagas de Troia.
O seu navio fez ele no Amnio ancorar, bem na gruta
das Ilitiias, um porto arriscado, ao fugir da tormenta.
190 De Idomeneu procurou saber logo, à cidade subindo,
pois sustentava ser-lhe hóspede amigo e por ele acatado.
Mas já se haviam passado dez dias, ou mesmo outro ainda,
dês que ele fora em navios recurvos na rota de Troia.
Em minha casa Odisseu acolhi e hospital agasalho
lhe dei com todo o carinho, pois tínhamos casa mui farta.
Para os demais companheiros do herói, que formavam seu séquito,
vinho brilhante e cevada angariei facilmente entre o povo,
bem como bois para o corte, porque lhes saciasse o apetite.
Por doze dias os divos Acaios ali demoraram,
200 que o vento Bóreas violento os prendia, tão forte, que em terra
mal se podia de pé resistir; um demônio o açulava.
Mas no seguinte acalmou; logo todos ao mar se fizeram.”

Muita inverdade dizia, com mostras de fatos verídicos.
Ouve-o Penélope; a flux pelo rosto lhe escorrem as lágrimas.
Tal como a cândida neve reunida, por Euro desfaz-se
pelas cumeadas dos montes, tocada do sopro de Zéfiro,
e, derretendo-se, aumenta, de pronto, a corrente dos rios:
dessa maneira esfazia-se em choro seu belo semblante,
pelo marido que ao lado lhe estava. Odisseu, em verdade,
210 muito sentia por ver a mulher, desse modo, chorando.
Mas conseguiu manter firmes os olhos nas pálpebras firmes,
como se fosse de chifre ou de ferro, a emoção escondendo.
Quando Penélope, alfim, de gemer e chorar ficou lassa,
vira-se para o mendigo outra vez e lhe diz o seguinte:
“Ora pretendo, estrangeiro, fazer uma prova contigo:
se em teu palácio, realmente, com seus companheiros divinos,
a meu esposo hospedaste, conforme te ouvi ainda há pouco,
dize-me, então, qual a roupa que tinha vestida no corpo?
Qual era a sua aparência e a dos homens que foram com ele?”
220 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“É bem difícil, mulher, acertar com minúcias, agora,
pós tanto tempo de ausência, pois são decorridos vinte anos
dês que de Creta partiu, tendo a pátria querida deixado.
Vou descrever-te, contudo, tal como o figuro no espírito.
Manto purpúreo, de lã, envergava o divino Odisseu,
muito amplo e cômodo, preso por áureo colchete vistoso,
de duplo encaixe, com joia admirável na parte da frente:
um cão sustinha nas patas da frente uma corça listrada,
que estrebuchava. Ante o grupo nós todos sentíamos pasmo:
230 como, sendo ouro, podia o mastim prear a corça e esganá-la?
E como a corça tentava fugir, a espernear tanto e tanto?
Vi que vestia, também, uma túnica muito brilhante,
que parecia a porção mais de fora e sutil da cebola,
tão delicado era o todo, assim como do Sol alto brilho.
Muitas mulheres, ali, se juntaram, louvando o trabalho.
Ora outra coisa te vou relatar; guarda-a bem no imo peito:
Não sei se quando partiu já levava Odisseu essa roupa,
ou se lha deu qualquer sócio ao se achar no navio veloce,
ou mesmo algum dos seus hóspedes, pois Odisseu possuía
240 muitos amigos; bem raros Aqueus se igualavam com ele.
De minha parte uma espada de bronze lhe dei, mais um grande
manto, bonito e purpúreo, e uma túnica toda franjada,
tendo-o levado ao navio, cercado do apreço devido.
Acompanhava-o, também, um arauto de poucos mais anos
do que Odisseu, de quem vou relatar-te a exterior aparência.
Era encurvado, de cute queimada e os cabelos bem crespos,
e tinha o nome de Euríbates. Mais que a qualquer dos consócios
lhe consagrava Odisseu afeição, por lhe ser dedicado.”
Isso disse ele. Penélope sente aflição mais pungente
250 à indicação, que lhe ouvira, de tantos sinais verdadeiros.
Quando cansou de gemer e chorar, a saudosa consorte,
vira-se para o mendigo e lhe diz as seguintes palavras:
“Té no momento presente, estrangeiro, aqui em casa excitaste
só compaixão; mas agora serás, como amigo, estimado.
Esses vestidos, que dizes, presentes de mim foram todos,
e, mais, na câmara, eu mesma os dobrei e lhes pus a fivela

como ornamento. Jamais poderei recebê-lo de novo,
quando voltar para casa e ao querido país de nascença.
Sim, seu destino funesto o levou no navio escavado
260 para essa Troia infeliz, cujo nome dizer não consigo."
Disse-lhe, então, em resposta Odisseu, o guerreiro solerte:
"Ó venerável esposa do herói Odisseu Laercíada,
não mais se nuble teu belo semblante, nem tanto te aflijas
por teu marido, conquanto não possa censura fazer-te.
Toda mulher chora a perda, em verdade, do esposo legítimo
de menor fama, de quem teve filhos em laço afetivo.
Mas Odisseu, dizem todos, um deus imortal parecia.
Cessa, porém, de chorar, e concede atenção ao que digo.
Hei de falar-te conforme a verdade, sem nada esconder-te.
270 Já tive, certo, notícia da volta do herói Odisseu,
que se acha perto, na terra fecunda dos homens Tesprotos,
ainda com vida, e conduz para casa preciosos tesouros,
que em toda parte angariou. Mas a nau de costado escavado
e os companheiros queridos, perdeu-os no mar cor de vinho,
ao se afastar da Trinácria. Indignado contra eles se achava
Zeus e o Hiperiônio, [22] por terem deste último as vacas matado.
Todos a Morte encontraram no meio das ondas furiosas.
Ele, porém, preso à quilha, jogado se viu contra a praia
da região dos Feácios, que são descendentes dos deuses.
280 Estes o honraram de jeito, qual fosse ele próprio um dos deuses,
e o cumularam com muitos presentes, dispostos, ainda,
a repatriá-lo sem dano. Há bem tempo pudera Odisseu
já ter voltado; mas no imo do peito julgou preferível
por muitas terras viajar, angariando riquezas sem conta,
de tal maneira ultrapassa Odisseu na inventiva de astúcias
os homens todos; nenhum dos mortais rivaliza com ele.
O rei Fidão, dos valentes Tesprotos, foi quem me disse isso;
fez ele próprio uma jura solerte, ao libar no palácio,
que já se achava lançado o navio e nos postos os homens,
290 que para a terra da pátria o deviam levar de retorno.
Mas, antes disso, mandou-me de volta que, acaso, uma nave
para Dulíquio, de trigo abundante, partiu com Tesprotos.
Lá me mostrou quanto havia Odisseu de riquezas reunido,
que opulentar poderiam té dez gerações sucessivas;
tal era a cópia de bens, que do rei no palácio se achavam.
Disse, também, que a Dodona ele fora com o fim de o conselho
de Zeus ouvir no divino carvalho de cimo elevado,
sobre a maneira melhor, pois ausente se achava há bem tempo,
de como à pátria voltar: claramente ou por modo encoberto.
300 Por isso tudo te afirmo que vive e que está de retorno,
já muito perto; não há de ficar por mais tempo afastado
da cara pátria, nem, logo, dos seus. Ouve jura solene:
Que Zeus o saiba primeiro, o melhor e o mais forte dos deuses,
bem como o lar de Odisseu impecável, a que ora hei chegado,
como haverá de se dar isso tudo, do modo que o digo:
ainda no curso deste ano há de vir Odisseu de retorno,
antes de a lua apagar-se e ficar novamente redonda."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Oh, se realmente, estrangeiro, isso tudo chegasse a cumprir-se!
310 Em pouco tempo haverias de obter tão preciosos presentes,

minha amizade, que quantos te vissem, feliz te julgassem.
Meu coração, porém, sente o que se há de passar, em verdade:
Nem Odisseu voltará para casa, nem tu para a pátria
conseguirás companheiros, porque não se encontra aqui chefe
como Odisseu foi outrora entre os homens — se o foi nalgum tempo! —
quando podia acolher os amigos e dar-lhes escolta.
Mas ide, servas, lavar o estrangeiro e um bom leito aprestai-lhe,
com bons colchões e cobertas, assim como mantos brilhantes,
para que possa, aquecido, esperar pela vinda da Aurora.
320 E, logo pela manhã, dai-lhe um banho, esfregando-o com óleo,
para que possa almoçar, lado a lado do caro Telêmaco,
dentro da sala sentado. E ai de quem pretender ofendê-lo,
ou procurar ameaçá-lo! Não mais obterá coisa alguma,
por mais que queira, ou por muito irritado que venha a mostrar-se.
Pois de que modo, estrangeiro, puderas saber que supero
todas as outras mulheres, em juízo não só, em prudência,
se te deixasse tão sujo e rasgado, desta arte, na sala
para almoçar? É bem curta, sem dúvida, a vida dos homens.
Quem é grosseiro e com os outros somente asperezas pratica,
330 imprecações só recolhe de todos os homens terrenos,
enquanto vivo; depois que se fina, maldizem-no todos.
Mas, quem se mostra benigno e só sabe espalhar benefícios,
os estrangeiros a fama excelente por longe lhe exaltam
entre os mortais, sendo muitos os homens que nobre lhe chamam."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Ó veneranda consorte do nobre Odisseu Laercíada!
Os cobertores macios e as colchas de brilho agradável
ódio despertam em mim, dês que os montes de Creta nevosos
abandonei, com subir a um navio de remos compridos.
340 Deixa-me a noite passar como sempre costumo, acordado,
pois já fiquei muitas delas deitado num mísero catre,
sem fazer mais que esperar pela Aurora de trono dourado.
Nem é possível, tampouco, que os pés em lavar eu consinta,
como ordenaste. Nenhuma mulher há de neles tocar-me,
de todas essas criadas, que servem aqui no palácio,
a menos que se encontrasse uma velha, bem velha e zelosa,
que muito na alma já tenha sofrido torturas das minhas.
A essa não faço nenhuma objeção de nos pés vir tocar-me."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
350 "Caro estrangeiro, ninguém, como tu, demonstrou tanto senso,
de quantos hóspedes vêm a esta casa, de longes paragens.
Todas as tuas palavras revelam prudência e cordura.
Sim, tenho em casa uma velha dotada de espírito justo,
que serviu de ama a Odisseu, o infeliz, e o criou dedicada,
desde o momento do parto, ao lho pôr a mãe dele nos braços.
Ela, conquanto mui fraca, há de os pés, cuidadosa, lavar-te.
Vamos, prudente Euricleia, levanta-te e os pés lava presto
de quem a idade atingiu de teu amo. Odisseu, atualmente,
as mãos assim há de ter, esta forma de pés, porventura,
360 pois na desgraça, de fato, os mortais envelhecem depressa."
Disse Penélope. O rosto cobriu com as mãos logo a velha;
e a derramar quentes lágrimas, entre suspiros se exprime:
"Pobre de mim, filho, pois sou incapaz! Em verdade Zeus Crônida
mais do que os outros te odeia, apesar de piedoso tu seres.

Sim, entre todos os homens, ninguém tantas coxas a Zeus
fulminador of’receu e hecatombes de reses seletas,
como o fizeste, com súplicas, para que a ti fosse dado
a sã velhice atingir e educar o teu filho preclaro.
A ti, somente, em vez disso, privou-te do dia da volta.
370 Provavelmente, ele se acha, também, num palácio distante,
muito opulento, e as escravas da casa lhe atiram remoques,
como fizeram contigo, estrangeiro, ainda há pouco, estas pestes.
Para fugir à vergonha e evitar os insultos, recusas
que os pés te lavem; mas eu de boamente obedeço ao mandado
da nobre filha de Icário, a prudente e sensata Penélope.
Em atenção a Penélope, bem como a ti, me disponho
a os pés lavar-te, porque me abalaste com teus sofrimentos
o coração. Mas atente, antes disso, ao que vou relatar-te:
A este palácio têm vindo bastantes mendigos de longe,
380 mas nunca vi semelhança tão grande como essa que mostras
com Odisseu, não somente no corpo, nos pés e na fala.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Velha, realmente, isso mesmo as pessoas que juntos nos viam
nos afirmavam, pasmados de tão singular parecença,
tal como agora tu própria o observaste com muita justeza.”
Isso disse ele; a bacia brilhante ela, logo, segura,
na qual os pés costumavam lavar, e deitou bastante água
fria, ajuntando, em seguida, água quente. Odisseu, entretanto,
longe do lar se assentou, procurando ficar mais na sombra,
390 pois receou que Euricleia, ao tocar-lhe na perna, pudesse
a cicatriz conhecer e, assim, tudo ficar descoberto.
Aproximando-se dele, a ama pôs-se a lavá-lo; mas logo
a marca viu, conhecendo-a, que um porco-do-mato causara,
quando ele a Autólico e aos filhos outrora visita fizera,
lá no Parnaso. Era o pai de sua mãe, conhecido entre os homens
pelos perjúrios e roubos, a que Hermes atreito o fizera,
Hermes, a quem sacrifícios mui gratos fazia de coxas
de cordeirinhos e cabras. O deus, mui de grado, o amparava.
Quando uma vez veio Autólico à terra fecunda do Neio,
400 Ítaca, tinha, de pouco, à sua filha uma criança nascido.
Do avô nos braços, a velha Euricleia, depois que cearam,
pôs o pimpolho, dizendo as seguintes palavras aladas:
“O nome, Autólico, deves tu próprio encontrar, que há de dar-se
ao filho caro da filha, o qual tanto, ansioso, esperavas.”
Vira-se Autólico, então, e lhe diz o seguinte, em resposta:
“Filha querida e meu genro, ora o nome, que digo, lhe ponde.
Vim até aqui despertando inimigos por todo o caminho,
homens não só, mas mulheres, na terra de solo fecundo.
Ora Odisseu lhe chamai, ‘que tem ódio’, [23] há de ter esse nome.
410 E, adolescente, ao fazer-nos visita ao palácio materno,
junto do monte Parnaso, onde muitas riquezas conservo,
hei de lhe dar parte delas, que alegre de nós se despeça.”
Por causa, pois, dos presentes, visita Odisseu lhe fizera.
Foi por Autólico e os filhos, com grande alegria, saudado,
muitos apertos de mão e palavras de pura amizade.
A avó materna, também, Anfiteia, abraçou a Odisseu
e lhe depôs muitos beijos na testa e nos olhos brilhantes.
Foi por Autólico, então, ordenado a seus filhos ilustres

que a refeição preparassem, o que, obedientes, fizeram.
120 Um boi de quase cinco anos, do campo, depressa trouxeram,
que, sem mais perda de tempo, esfolaram, cortando-o em pedaços.
As postas, pois, assim feitas, com arte no espeto puseram
e as distribuíram, depois de tostadas com muito cuidado.
Dessa maneira, portanto, até o Sol no ocidente deitar-se,
banquetearam-se todos, à larga, sem falta sentirem.
Logo que o Sol se acolheu e o crepúsculo à terra estendeu-se,
foram deitar-se, gozando o agradável presente do sono.
Logo que a Aurora, de dedos de rosa, surgiu matutina,
os filhos todos de Autólico foram caçar, juntamente
130 com o divino Odisseu. Barulhenta matilha levavam.
O pico logo atingiram do monte Parnaso, coberto
de mata espessa, e as gargantas batidas por ventos uivantes.
Nesse entrementes o Sol se elevara do Oceano profundo,
de curso plácido, e a terra alumiava com luz irradiante.
Os caçadores a mata alcançaram; os cães os precedem,
todos no rastro da caça. Por último os filhos seguiam
do grande Autólico, sócios do divo Odisseu, que agitava,
não muito longe da inquieta matilha, um venábulo grande.
Um javali vigoroso se achava na mata escondido,
140 onde nos úmidos ventos o sopro atingir não podia,
nem com seus raios brilhantes o Solo local clareava,
nem mesmo a chuva até lá penetrava, por tal modo unidos
eram os galhos, e tantas as folhas, em montes, no solo.
Ao javali já chegara o barulho dos passos dos homens
e da matilha. Avançando, então, logo, do fundo da mata,
com cerdas muito eriçadas, lançando faúlhas dos olhos,
veio postar-se bem perto de todos. O herói Odisseu
foi o primeiro a saltar, na mão forte brandindo o venábulo,
mui desejoso de a fera matar. Mas, num salto de lado,
150 o javali foi mordê-lo por cima do joelho, onde lanho
fundo na carne lhe fez, que, no entanto, não foi até o osso.
Mas Odisseu o atingiu bem no meio da espádua direita,
indo sair do outro lado o pontudo e brilhante venábulo.
Dando um gemido, caiu sobre a poeira, onde a vida o abandona.
Os caros filhos de Autólico vieram cercá-lo, afanados,
e do divino Odisseu, o impecável herói, a ferida
com bem perícia amarraram, fazendo que o sangue parasse
com esconjuros, levando-o, depois, para a casa de Autólico.
Foi por Autólico e os filhos queridos ali bem-tratado,
160 té que sarasse de todo. Depois, com presentes magníficos
alegremente o enviaram de volta ao país de nascença,
Ítaca, ao longe visível; o pai e a pudica senhora
o receberam contentes, de tudo inquirindo e do modo
como cicatriz e desastre se deram. Ele fez descrição
do javali de recurvos colmilhos, de quanto ocorrera
quando caçava no monte Parnaso com os filhos de Autólico.
A cicatriz de Odisseu, Euricleia, ao tocá-la, no banho,
reconheceu, o que fez que soltasse das mãos logo a perna.
Esta bateu na bacia, fazendo que o bronze ressoasse
170 e se inclinasse de lado, jogando toda a água no solo.
Dor e alegria, a um só tempo, abalavam-lhe o peito; de lágrimas
os olhos se enchem, sem que conseguisse emitir a voz forte.

Toca no queixo do divo Odisseu e lhe diz o seguinte:
"És Odisseu, caro filho, não tenho mais dúvida: nunca
fora possível sabê-lo, sem que em meu senhor eu tocasse."
Isso disse ela, virando-se para onde estava Penélope,
de revelar desejosa que o esposo se achava ali dentro.
Esta, porém, não na via, nem mesmo atenção lhe prestava,
que tinha sido por Palas desviada. Odisseu, entrementes,
480 a mão direita lançou-lhe à garganta, apertando com força;
com a sinistra a puxou para perto e lhe disse o seguinte:
"Mãe, queres ver-me perdido? Tu própria me criaste nos peitos,
quando pequeno. Ora volto, depois de trabalhos sem conta
e de vinte anos passados, de novo ao país de nascença.
Mas, uma vez que um dos deuses te fez conhecer-me no espírito,
cala-te, e que ninguém mais, no palácio, a saber isso venha.
Vou revelar-te, com toda a clareza, o que vai ser cumprido:
Se os pretendentes ilustres me der um dos deuses que eu mate,
não pouparei nem a ti, muito embora me tenhas criado,
490 quando chegar o momento de as servas matar no palácio."
Disse-lhe, então, Euricleia sensata, em resposta, o seguinte:
"Filho, por que tais palavras deixaste escapar dessa boca?
Bem sabes quanto em meu peito a vontade é inquebrável e forte.
Como se fosse de pedra e de ferro hei de firme mostrar-me.
Ora outra coisa te vou relatar, guarda-a bem no imo peito.
Se os pretendentes ilustres um deus permitir que sucumbam,
a relação hei de dar-te de todas as servas da casa,
porque conheças as que te desprezam e as que não têm culpa."
Disse-lhe, então, em resposta Odisseu, o guerreiro solerte:
500 "Mãe, para que nomeá-las tu própria? Não é necessário.
Eu mesmo quero de tudo inteirar-me e observar a elas todas.
Ora convém silenciar e mostrar confiança nos deuses."
Isso disse ele. Euricleia atravessa de novo a ampla sala
para mais água buscar, por se ter derramado a primeira.
Logo depois de lavado e de ungido com óleo mui fino,
para mais perto do fogo Odisseu puxa o assento de novo;
vem aquecer-se, depois de esconder nos andrajos a marca.
Põe-se a falar novamente a sensata Penélope, e disse:
"Poucas perguntas, ainda, desejo fazer-te, estrangeiro,
510 pois dentro em breve o momento é chegado do grato descanso,
para quem possa dormir, ainda mesmo que tenha desgostos.
Dor infinita um demônio me fez que coubesse por sorte,
pois passo os dias, conquanto me aprazam lamentos e dores,
a ver os próprios trabalhos e as servas de perto vigiando.
Mas, quando a noite nos chega, em que todos ao sono se entregam,
vou para o leito, onde em barda assaltada me vejo por graves
tribulações, que me afligem o peito, forçando-me ao pranto.
Do mesmo modo que Aédona, a filha de Pandareu, quando
a primavera nos chega, entre a copa folhuda das árvores
520 pálida põe-se a cantar, modulando suaves queixumes,
um canto triste e variado, que muda, constante, de ritmo,
a se carpir pelo filho que teve de Zeto potente,
Ítilo caro, que a bronze matara, do senso privada:
do mesmo modo meu peito flutua entre opostos desígnios,
o de ficar junto ao filho, a zelar pelos bens, que possuímos,
minha fazenda, as escravas da casa e o palácio magnífico,

fiel sempre ao leito do esposo e acatando o conceito do povo,
e o de seguir, como esposa, o mais nobre dos moços Aquivos,
que me pretendem, aquele que dons mais preciosos trouxer-me.
530 Sim, pois enquanto meu filho era criança e de mente indecisa,
não me deixava casar nem sair do palácio do esposo;
ora, porém, que está grande e alcançou o pleno viço da idade,
é ele que pede insistente que deixe, de vez, o palácio,
para poupar-lhe a fazenda, que os moços Aquivos devoram.
Mas presta, agora, atenção a este sonho e interpreta-lhe o senso.
Duas dezenas de gansos aqui no palácio criamos,
que da água o trigo retiram, dileto espetác'lo a meus olhos.
Vi que descia dos montes uma águia de bico recurvo,
que a todos eles quebrou o pescoço, matando-os. Num monte
540 mortos ficaram, na casa, enquanto a águia para o éter retorna.
Pus-me, no sonho, a gemer e a chorar; as mulheres aquivas,
de belas tranças ornadas, à volta de mim se postavam,
pois me afligia bastante, por ver os meus gansos sem vida.
A águia, porém, retornando, na trave mais alta se assenta,
donde, com voz de mortal, procurava a aflição acalmar-me:
'Fica tranquila, Penélope, filha de Icário famoso;
antecipada verdade foi tudo, não sonho ilusório:
os pretendentes, aqui, são os gansos; eu próprio, fui a águia,
mas ora sou teu marido, que a casa de novo retorna,
550 para aprestar a eles todos um mísero e triste destino.'
Isso disse a águia, no tempo em que o sono se foi agradável.
Olho de novo ao redor do palácio, onde os gansos revejo,
que pelos tanques o trigo bicavam, tal como era de uso."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Nobre senhora, nenhuma razão se me antolha de o sonho
interpretar por maneira diversa, uma vez que Odisseu
disse o que se há de cumprir: a total destruição já ameaça
aos pretendentes, sem que nenhum fuja ao Destino funesto."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
560 "Inexplicáveis, de fato, estrangeiro, são todos os sonhos,
faltos de senso, sem que se realize o que aos homens predizem.
Duas espécies de portas existem, dos sonhos falazes:
uma é de chifre composta; de puro marfim a segunda.
Os sonhos, pois, que nos vêm através do marfim trabalhado,
são aparência enganosa e nos falam de coisas vazias;
mas os que vêm através dos batentes de chifre polido,
para os que os veem, verdade anunciam de coisas futuras.
Mas não presumo que o sonho terrível me tenha chegado
por esta porta; demais agradável me fora e a meu filho.
570 Ora outra coisa te quero dizer, guarda-a bem no imo peito:
Já se aproxima a manhã detestável que há de expulsar-me
deste palácio. Por isso resolvo propor um certame,
das machadinhas, tal como fazer Odisseu costumava:
punha-as em fila, no jeito de estacas de nau, doze ao todo.
Ele, de longe, através dos anéis atirava uma flecha.
Aos pretendentes, agora, pretendo propor esse jogo.
Quem conseguir facilmente passar no arco a corda, encurvando-o,
e remessar, logo após, pelos doze orifícios a seta,
a esse estou pronta a seguir como esposa, deixando o palácio
580 do meu primeiro marido, tão belo e com tantas riquezas,

que na memória hei de ter sempre vivo, até mesmo nos sonhos.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Ó veneranda consorte do divo Odisseu Laercíada!
Não te demores mais tempo em propor esse jogo aqui em casa,
pois o solerte Odisseu há de vir ao palácio em pessoa,
antes de os moços neste arco poderem tocar trabalhado;
ele há de a corda passar-lhe e mandar pelo ferro uma seta.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Caro estrangeiro, quisesses ficar ao meu lado na sala,
590 a deleitar-me, jamais baixaria a meus olhos o sono.
Mas é impossível aos homens ficar desse modo, acordados
por muito tempo, que os deuses eternos aos homens terrenos
ordem puseram em tudo, na terra de solo fecundo.
Ora já estou resolvida a voltar para o quarto de cima,
e no meu leito deitar-me, que tantos suspiros ouviu-me
e que umedeço, contínuo, com lágrimas, dês que Odisseu
foi para a Troia infeliz, cujo nome dizer não consigo.
Vou repousar. Tu, também, cuida logo de um leito aprestar-te,
sobre o chão duro o prepara, ou consente que as servas o aprestem.”
600 Para o aposento esplendente, depois de falar, subiu logo,
mas não sozinha, que duas criadas ao lado a acompanham.
Na companhia das servas subiu para os quartos de cima,
para chorar pelo caro marido, Odisseu, té que sono
muito tranquilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse.

CANTO XX

ACERCA DA MORTE DOS PRETENDENTES

"Odisseu, primeiro pensando em matar as serventes que se uniram aos pretendentes, muda de opinião. Então, conversa com Eumeu e Filécio. Enquanto isso, os pretendentes se reúnem." (Scholie P Q V)

Fez no vestíbulo o leito Odisseu, sofredor de trabalhos;
por baixo pôs uma pele de boi, não curtida, cobrindo-a
com muitas peles de ovelhas, que os moços Aqueus imolaram.
Um manto Eurínoma deita por cima do herói em repouso.
Dos pretendentes a ruína Odisseu meditava no espírito,
sem pregar olhos. Da sala as criadas vêm vindo, as que, havia
muito, soíam unir-se aos Aqueus de conduta insolente,
por entre muitas risadas, trocando conceitos jocosos.
O coração no imo peito Odisseu acalmar não podia,
10 a revolver vários planos, em dúvida, dentro do espírito,
se se lançasse sobre elas, e a todas a Morte aprestasse,
ou se deixasse que aos moços soberbos nesta última noite
se misturassem. No peito ladrava-lhe em saltos contínuos
o coração, como faz a cachorra que à roda dos filhos
salta furiosa, ladrando, ao sentir gente estranha que chega:
o coração, deste modo, bramia, ante aquela vileza.
Bate, indignado, no peito e a si próprio, desta arte, se exprime:
"Sê, coração, paciente, pois vida mais baixa e mesquinha
já suportaste, ao comer o Ciclope, de força invencível,
20 os companheiros queridos. Mas tudo aguentaste, até seres
por meus ardis libertado da furna, ao pensarmos na Morte."
Ao coração, desse modo, advertia, no peito querido.
Obedecido foi logo com grande e paciente constância.
Mas Odisseu se atirava de um lado para o outro do leito.
Do mesmo modo que alguém sobre as chamas um bucho revira,
cheio de sangue e gordura, sem pausa, de um lado para o outro,
só desejando que assado a contento, depressa, ele fique;
por esse modo Odisseu se virava, a seus planos entregue,
de como fosse possível vencer a esses moços soberbos,
30 conquanto um só contra muitos. Atena ao pé dele se posta,
tendo baixado do céu pós tomar de mulher a aparência.
Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:
"Ainda acordado te encontras, varão mais que todos sofrido?
Não é tua casa esta aqui? Nela tens a consorte e o filhinho,
de viço tal, como todos quiseram lhes fossem os filhos."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"São razoáveis, ó deusa, estas tuas palavras de agora.
Um pensamento, porém, sem cessar no meu peito revolvo:
De que maneira me seja possível vencer a estes todos,
40 sendo eu um só, se eles sempre, aqui dentro, reunidos se encontram?

Ainda mais grave cuidado, do que esse, me aflige incessante:
Mesmo que os mate, por tua vontade e de Zeus poderoso,
como salvar-me, depois? Nesse ponto, te peço, reflete."
A de olhos glaucos, Atena, lhe disse o seguinte, em resposta:
"Desanimado! Qualquer confiaria num ser menos forte,
homem mortal, que carece de tantos prudentes conselhos.
Eu, no entretanto, sou deusa, que sempre procuro amparar-te
nos sofrimentos. Resolvo falar-te com toda a clareza:
Ainda que à volta tivéssemos mais de cinquenta cortes
50 de homens mortais, desejosos de a vida com ferro extinguir-nos,
conseguirias tirar-lhes os bois e as ovelhas vistosas.
Ora convém que repouses; passar toda a noite acordado
é grave incômodo. Breve serás libertado dos males."
Palas Atena assim disse; e, depois de lançar-lhe nas pálpebras
o doce sono, voltou para o Olimpo sagrado, de novo.
Enquanto o sono, que os membros relaxa, o prendia, aliviando-lhe
o coração dos cuidados, a esposa acordou afanosa,
e se sentou sobre o leito macio, entregando-se ao pranto.
O coração pós ter ela com lágrimas quentes saciado,
60 a Ártemis, principalmente, à divina mulher se dirige:
"Ártemis casta, nascida de Zeus, oxalá me jogasses
um dos teus dardos no peito, que viesse deixar-me sem vida
neste momento, ou pudesse envolver-me a procela, mais tarde,
e me levasse por sobre os caminhos de aspecto brumoso
para lançar-me, depois, pela foz do refluente Oceano,
do mesmo modo que as filhas do herói Pandareu carregaram.
Os deuses tinham matado seus pais, no palácio, deixando-as
órfãs; a deusa Afrodite preclara, porém, sustentou-as
com doce mel, queijo e vinho de gosto agradável e suave.
70 De Ártemis casta obtiveram o porte elegante; beleza
Hera lhes deu, e prudência, bem mais do que às outras mulheres;
a arte de belos trabalhos com Palas Atena aprenderam.
Mas, quando foi para o Olimpo vastíssimo a deusa Afrodite,
para pedir que as donzelas florido consórcio obtivessem
de Zeus potente, que os raios atira — ele tudo conhece,
quanto ao destino propício dos homens e ao Fado funesto —
numa procela as Harpias as jovens de casa roubaram
e, como escravas, as foram levar às terríveis Erínias.
Dessa maneira fizessem comigo os que moram no Olimpo.
80 Se Ártemis, deusa de tranças bem-feitas, ferir-me ora viesse,
e para a terra medonha me fosse, onde visse a Odisseu,
antes de a mente alegrar de qualquer indivíduo mesquinho!
Mais toleráveis, de fato, são sempre as desgraças, se a gente
em sofrimentos os dias consome, mas pode de noite
sono agradável colher, que a memória de tudo suprime,
não só dos males, também dos prazeres, ao vir sobre as pálpebras.
A mim, porém, um demônio funesto maus sonhos envia.
Hoje ao meu lado dormiu indivíduo a Odisseu semelhante,
tal como quando partiu com o exército. Alegre ficou-me
90 o coração, por pensar que não fosse ilusão, mas verdade."
Disse, no tempo em que a Aurora surgiu no seu trono dourado.
Ouve-lhe a voz lacrimosa Odisseu, sofredor de trabalhos;
preocupado ficou, parecendo-lhe na alma que fora
reconhecido por ela, que junto à cabeça se achava.

O manto e os velos, então, recolheu, sobre os quais repousara;
numa cadeira os depôs, no salão; mas a pele bovina,
junto da porta; e elevando as mãos ambas, a Zeus se dirige:
"Zeus pai, se foi por vontade que alfim me trouxeste por terra
e pelas úmidas vias, depois de sofrer tantos males,
100 dá que aqui dentro de casa alguém diga, acordado, palavras
de fausto agouro, e que fora me venha um sinal de tua parte."
Isso disse ele, implorando; Zeus sábio acatou-lhe o pedido.
Fez trovejar na mesma hora do Olimpo escampado e brilhante,
do alto das nuvens. Com isso alegrou-se o divino Odisseu.
Uma das servas que perto moíam lhe disse o presságio,
dentro de casa, onde estavam os moinhos do príncipe de homens.
Doze mulheres, ao todo, ali sempre se achavam na faina,
a moer trigo e cevada, o alimento que aos homens dá força.
Todas já estavam dormindo, depois de acabada a tarefa;
110 uma somente, por ser a mais fraca, ainda estava na lida.
Esta, parando o moinho, o presságio ao senhor disse logo:
"Zeus pai, que tens sobre os deuses e os homens completo domínio
há pouco enviaste um trovão estrondoso do Olimpo estrelado,
sem que haja nuvem nenhuma; parece um sinal de tua parte.
Cumpre o pedido, também, que te faz uma escrava sem sorte:
Que os pretendentes soberbos pela última vez, neste dia,
gozem na casa do herói Odisseu do mui grato banquete.
Eles, que fazem me dobrem os joelhos, na luta afanosa,
a preparar-lhes o pão, pela vez derradeira se alegrem."
120 Isso disse ela; o divino Odisseu com o augúrio alegrou-se
e com o trovão, crendo tudo propício ao punir dos culpados.
Quando no belo palácio do herói Odisseu reunidas
as demais servas, o fogo incansável no lar acenderam.
Salta do leito Telêmaco, a um deus semelhante na forma:
veste-se e ajeita, depois, no ombro a espada de gume cortante;
calça, a seguir, as formosas sandálias nos pés delicados;
pega da lança potente, munida de ponta de bronze
e, na soleira da porta parando, a Euricleia pergunta:
"Cara mãezinha, hospedaste o estrangeiro aqui dentro de casa
130 com cama e mesa, ou o deixaste ficar sem nenhum tratamento?
Pois minha mãe, tão sensata no mais, tal defeito apresenta:
sem reflexão, a qualquer indivíduo inferior dá agasalho,
mas do palácio repele pessoas de nobre conduta."
A ama Euricleia prudente lhe disse o seguinte, em resposta:
"Filho, não faças censura a tua mãe, que está isenta de culpa.
O hóspede esteve sentado, a beber quanto vinho lhe aprouve,
sem que faltasse comida, conforme ele próprio lhe disse.
Quando, porém, desejou recolher-se e gozar do repouso,
ela mandou que as criadas o leito para ele aprestassem.
140 Ele, no entanto, qual ser habituado às desditas da sorte,
não quis no leito dormir, com mui fofos colchões preparado,
mas em um couro de boi, não curtido, forrado com velos,
foi repousar no vestíbulo; nós o cobrimos com manto."
Disse; Telêmaco, então, pela sala cortou apressado,
de lança em punho, não só, mas seguido por dois cães velozes,
para o conselho dos chefes Aquivos, de grevas bem-feitas.
As outras servas esperta a divina mulher, Euricleia,
gênita de Opos, que filho se diz do guerreiro Pisénor:

“Vamos, à faina! Varrei-me depressa e a contento o palácio
150 e o borrifai. Sobre os tronos bem-feitos, depois, os tapetes
ponde de púrpura e esponja esfregai sobre as mesas polidas,
sem exceção de nenhuma, e as crateras limpai-me e os bem-feitos
copos ornados com alças. Vós outras, sem perda de tempo,
ide buscar água à fonte e de lá retornai com bem pressa,
que os pretendentes costumam ficar pouco tempo lá fora.
Hoje mais cedo virão; para todos é dia de festa.” [24]
Disse; as criadas ouviram-lhe as ordens e foram cumpri-las;
umas, num grupo de vinte, baixaram té a fonte sombreada;
outras ficaram na casa, a cuidar, diligentes, de tudo.
160 Chegam, no entanto, os criados dos homens Aquivos, que, logo,
lenha, muito hábeis, se põem a rachar. As mulheres retornam,
nesse momento, da fonte, seguidas, também, do porqueiro,
que três cevados trazia, os melhores de toda a porcada.
Foi logo pô-los no belo cercado, a pastarem tranquilos,
e, com palavras afáveis, saudando a Odisseu, o interpela:
“Caro estrangeiro, os Aquivos tiveram por ti mais respeito,
ou te desprezam ainda, aqui dentro, tal como o faziam?”
Disse-lhe, então, em reposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Se os deuses todos, Eumeu, os ultrajes sem conta punissem,
170 que os tais aqui me têm feito, pensando somente maldades
na casa alheia, sem que demonstrassem vergonha nenhuma!”
Dessa maneira, em colóquio eles dois tais conceitos diziam.
A eles Melântio, de cabras pastor, no entretanto, se chega,
que conduzia uma delas, de todo o rebanho as mais gordas,
para o banquete dos moços; dois outros pastores o seguem.
Logo que as cabras ligou sob o pórtico mui retumbante,
vira-se para Odisseu e lhe diz as palavras mordazes:
“Ainda, estrangeiro, te encontras aqui, molestando esta gente
com teus pedidos? Por que não te vás de uma vez a outras partes?
180 Penso, porém, que nós dois só faremos caminhos diversos,
quando provares meu braço, pois é contra as regras que pedes.
Em outras partes, decerto, há banquetes dos homens Acaios.”
Disse; palavra nenhuma retruca Odisseu, o solerte;
mas, abaixando a cabeça, pensava sinistros desígnios.
Logo depois vem Filécio, de gentes pastor, o terceiro,
que aos pretendentes lhes traz uma vaca ainda nova e umas cabras.
Os marinheiros os tinham para aí transportado nos barcos,
tal como sempre faziam com quantos com eles viajavam.
Foi, por sua vez, sob o pórtico mui retumbante prendê-las
190 com bem firmeza e, ao porqueiro virando-se, fez-lhe a pergunta:
“Dize-me, caro porqueiro, quem seja o estrangeiro que há pouco
à nossa casa chegou? Qual a estirpe de que ele se ufana?
Onde se encontra a família e em que parte o país de nascença?
Triste infeliz! Tem o aspecto, realmente, de rei poderoso.
Os próprios deuses aviltam os homens que viajam sem rumo,
quando desgraças lhes tecem, ainda que reis eles sejam.”
Disse; chegando-se para Odisseu, lhe estende a mão destra;
e, começando a falar, lhe dirige as palavras aladas:
“Hóspede pai, sê bem-vindo! Que, ao menos, se tornes ditoso
200 para o futuro, pois tantas desgraças, agora, te oprimem.
Zeus pai, nenhum dos eternos te pode vencer em crueldade!
Pouco te importam os homens, conquanto de ti venham todos,

quando entre dores cruéis se debatem, em males sem conta.
Veio-me o suor ao te ver, derramaram-me lágrima os olhos,
por me lembrar de Odisseu, pois receio andar ele a estas horas
com uns andrajos como esses, vagueando entre os homens distantes,
se é que se encontra com vida e a luz bela do Sol ainda enxerga.
Mas se já a vida perdeu, se baixou para o de Hades palácio,
pobre de mim, por ficar sem o grande Odisseu, que na terra
210 dos Cefalenses me pôs, desde cedo, a vigiar-lhe as manadas,
tão acrescidas e nédias agora; ninguém poderia
ver prosperar deste jeito os bovinos de fronte espaçosa.
Hoje estrangeiros me ordenam que as reses eu próprio lhes traga,
para comerem, sem dar importância ao herdeiro da casa
e sem temor da vingança dos deuses; desejam, somente,
ver repartidos os bens do senhor que, há tempo, está ausente.
O coração, já bem vezes, volveu estas mesmas ideias
dentro do peito; mas fora ação má, pois que o filho ainda vive,
ir para povo diverso, levando comigo seu gado,
220 para o estrangeiro. Mas muito pior é ficar aqui mesmo
a guardar bois para gente de fora e sofrer vitupério.
Se isso não fora, há bem tempo teria fugido para outro
rei poderoso, que já insuportável a vida aqui sinto.
Mas sempre penso que aquele infeliz possa vir novamente
e os pretendentes expulse, de vez, do interior do palácio."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Não tens o aspecto de tolo, boieiro, nem de homem sem préstimo.
Eu próprio o vejo; tens a alma dotada de muita prudência.
Vou revelar-te o seguinte, o que faço com jura solene:
230 Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses e a mesa hospedeira,
bem como o lar de Odisseu impecável, aonde ora hei chegado;
breve, ainda estando tu aqui, Odisseu retornar há de a casa.
Caso desejes, verás com teus olhos o quadro da Morte
dos pretendentes, que, sabes, se fazem senhores da casa."
Disse-lhe, então, o vaqueiro em resposta as seguintes palavras:
"Fosse do gosto de Zeus realizar, estrangeiro, teu voto!
Logo haverias de ver que vigor nestes punhos conservo."
Aos deuses todos Eumeu, também, votos ardentes dirige,
para que a casa pudesse voltar Odisseu, o solerte.
240 Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
Os pretendentes a Morte e o destino do jovem Telêmaco
juntos tramavam. Uma ave, porém, pela esquerda lhes veio,
águia altaneira, que tímida pomba nas garras trazia.
Vira-se Anfínomo aos outros e diz, arengando, o seguinte:
"Não poderemos, amigos, levar a bom termo essa ideia,
de dar a Morte a Telêmaco. Vamos tratar dos banquetes."
Esse o discurso de Anfínomo; a todos aprouve o que disse.
Foram, depois, para dentro da casa do divo Odisseu
e depuseram por sobre as cadeiras e os tronos os mantos.
250 Grandes ovelhas e cabras bem gordas, então, imolaram,
porcos cevados, também, e uma vaca das grandes manadas.
Postas no fogo as entranhas, dividem-nas; vinho nos vasos
é misturado; o porqueiro, depois, nas crateras o serve.
Em canistréis primorosos Filécio, pastor de outros homens,
pão distribui; vinho serve o cabreiro Melântio aos presentes.
Todas as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas.

Nisso Telêmaco fez que Odisseu se assentasse, astucioso,
dentro da sala magnífica, junto à soleira de pedra,
onde pusera uma mesa pequena e um banquinho estragado.
260 Deu-lhe, também, uma parte das vísceras, vinho lhe deita
no copo de ouro, dizendo-lhe, alfim, as seguintes palavras:
"Senta-te, agora, entre os homens e bebe o teu vinho conosco;
não sofrerás mais nenhuma agressão nem grosseiros insultos
dos pretendentes, porque este palácio não é casa pública,
mas de Odisseu simplesmente, de quem, por herança, me veio.
Vós, pois, senhores, tratai de evitar as injúrias e os atos
de prepotência; convém que não surja discórdia e contenda."
Disse; os presentes, ouvindo-o, morderam os lábios com força,
maravilhados de como Telêmaco a todos falara.
270 Vira-se Antínoo, nascido de Eupites, aos mais e lhes fala:
"A observação de Telêmaco, príncipes, força é aceitarmos,
se bem que dura; falou-nos, realmente, com muita arrogância.
Infelizmente Zeus quis desse modo; senão, já o teríamos
feito calar aqui dentro, conquanto orador primoroso."
Isso disse ele; nenhuma atenção lhe concede Telêmaco.
Pela cidade os arautos já vinham trazendo as sagradas
vítimas para a hecatombe; os Aquivos de belos cabelos
foram reunir-se no bosque sombreado de Apolo frecheiro.
Os pretendentes, depois de tirados do fogo os assados,
280 os retalharam em postas e o lauto banquete iniciaram.
Para Odisseu os criados trouxeram, também, uma parte
como os demais receberam, que assim lhes havia, insistente,
dito Telêmaco, o filho do divo Odisseu astucioso.
Palas Atena, porém, não deixou que de novos insultos
os pretendentes pudessem abster-se, porque mais a fundo
a dor no peito invadisse do herói Odisseu Laercíada.
Entre eles, pois, se encontrava um varão de grosseiros princípios,
da ilha de Samo provindo, chamado de nome Ctesipo.
Em demasia confiado na muita riqueza paterna,
290 solicitava a mulher de Odisseu, por estar ausente.
Aos pretendentes soberbos virado, desta arte se exprime:
"Vós, pretendentes ilustres, ouvi-me o que passo a dizer-vos.
Uma porção como a nossa, tal como convém, já foi dada
ao estrangeiro. Não fora correto nem justo lesarmos
quem quer que esteja hospedado na casa do moço Telêmaco.
Dons hospitais lhe desejo ofertar, para que ele, mais tarde,
dê um presente ao que o banho prepara, ou a qualquer outro servo
dos que na casa do divo Odisseu afanosos se encontram."
Um pé de boi, depois disso, com braço robusto lhe joga,
300 que da canastra tirara. Odisseu conseguiu desviar-se
mui facilmente, inclinando a cabeça. Um sorriso sardônico [25]
no imo conteve. O projétil foi dar na parede bem-feita.
Muito indignado, Telêmaco vira-se para Ctesipo:
"Foi-te melhor, bem melhor, em verdade, Ctesipo, não teres
no hóspede, agora, acertado. Ele pôde desviar-se do golpe;
a não ser isso, com lança pontuda tirara-te a vida,
e, em vez de teu casamento, teu pai cuidaria do enterro.
Que ninguém faça, portanto, nenhuma insolência aqui dentro,
pois já me encontro capaz de observar as ações e entendê-las,
310 todas, as boas e más, pois agora já não sou criança.

Força nos é, todavia, deixar que façais isso tudo.
Sacrificais meus carneiros; o vinho bebeis sem medida
e o pão gastais; é impossível, a um só, contra tantos opor-se.
Ora cessai de uma vez de ofender-me com tantos ultrajes.
Mas, se quereis, em verdade, matar-me com bronze afiado,
quase vos digo que me é preferível e mais vantajoso
vir a morrer, a ter sempre ante os olhos tais cenas iníquas,
serem meus hóspedes desta maneira espancados, as servas
obscenamente tratadas por vós, neste belo palácio."
320 Isso disse ele; os presentes calados e quedos ficaram;
fala Agelau, finalmente, nascido do herói Adamastor:
"Caros amigos, ninguém ante um dito tão bem-ponderado,
pode indignado mostrar-se e explodir em fraseados violentos.
Não deveis, pois, continuar a tratar desse modo o estrangeiro,
ou a qualquer servo que more na casa do divo Odisseu.
Ora desejo a Telêmaco e à mãe dirigir um conselho
com bons propósitos: a ambos será, porventura, agradável.
Enquanto, dentro do peito, podíeis nutrir a esperança
de que o prudente Odisseu retornasse algum dia, de Troia,
330 não poderia ninguém censurar-vos, nem por entreterdes
os pretendentes aqui, pois bem mais vantajoso seria
se novamente voltasse Odisseu a pisar o palácio.
Mas hoje é claro e evidente que a volta para ele é impossível.
Ora a tua mãe deves dar um conselho, ficando-lhe ao lado,
de que despose o mais nobre e que dons mais valiosos levar-lhe,
para que possas a herança paterna, comendo e bebendo,
administrar satisfeito, enquanto ela outra casa dirige."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe então, em resposta:
"Por Zeus potente, Agelau, e por quanto meu pai há sofrido,
340 que já morreu longe de Ítaca, ou ainda se encontra errabundo,
a minha mãe nunca fiz objeções; sempre a exorto, ao contrário,
a que se case com quem lhe aprouver; muitos dons ofertei-lhe.
Mas tenho escrúpulos, sim, de expulsá-la daqui do palácio
com frases ásperas. Nunca permitam tal coisa os eternos."
Inextinguível risada faz Palas Atena que todos
os presentes soltassem, turvando-lhes o uso da mente.
Em convulsões estorciam-se, rindo com rostos estranhos.
Carne ainda crua e sangrenta comiam; os olhos de lágrimas
cheios ficaram, subindo-lhes do íntimo tristes presságios.
350 Vira-se, então, para todos o divo Teoclímeno, e fala:
"De que doença, infelizes, agora sofreis? Envolvidos
por noite escura vos vejo as cabeças, os rostos e os joelhos;
altos gemidos ressoam, dos rostos as lágrimas correm;
sangue destila dos nichos bem-feitos, das altas paredes,
e de fantasmas o pátio está cheio, até o próprio vestíbulo,
que para as trevas já baixaram, para o Érebo. O Sol apagou-se
já no alto céu, difundindo-se em tudo tristonho negrume."
Suas palavras somente risadas em todos despertam.
Pôs-se a falar logo Eurímaco assim, descendente de Políbo:
360 "Doido, por certo, é o estrangeiro, que veio de terras distantes.
Vamos, rapazes; mostrai-lhe, depressa, o caminho da porta,
para que à praça se vá, já que noite isto aqui lhe parece."
Disse-lhe o divo Teoclímeno, então, em resposta, o seguinte:
"Não te pedi que me desses, Eurímaco, auxílio nem guia,

que olhos possuo perfeitos, ouvidos e pernas robustas,
bem como espírito são, bem desperto no peito sadio.
Com eles todos irei para fora, que vejo a desgraça
aproximar-se de vós, sem que possa nenhum evitá-la
dos pretendentes que se acham na casa do divo Odisseu,
370 a maltratar toda a gente, tramando somente violências."
Tendo isso dito, o palácio deixou de feitura magnífica
e foi Pireu procurar, que de grado o recebe e agasalha.
Os pretendentes puseram-se a olhar, provocando a Telêmaco
com seus discursos ineptos, a rir, insensatos, dos hóspedes.
Disse um qualquer desses moços de mente soberba o seguinte:
"Hóspedes como esses teus ninguém teve até agora, Telêmaco.
É um metediço errabundo este aqui, sem destino sabido,
de vinho e pão indigente, sem ter dos trabalhos dos homens
conhecimento nem força; é tão só peso inútil na terra.
380 O outro, porém, nos saiu sabedor primoroso de oráculos.
Ora me segue o conselho, hás de ter mais proveito com isso:
lança esses hóspedes logo em navio provido de remos,
e os manda para a Sicília; hás de ter, certamente, bom lucro."
Isso disse ele; nenhuma atenção lhe concede Telêmaco,
mas para o pai volve os olhos, calado, a esperar o momento
de contra os moços soberbos com mãos vigorosas lançar-se.
Da sala oposta, porém, recostada num trono mui belo,
a que nascera de Icário, a prudente e sensata Penélope,
toda a conversa escutava, que os moços na sala diziam.
390 Eles, no entanto, gozavam do lauto e agradável banquete,
por entre risos, que reses inúmeras tinham matado.
Ceia nenhuma, porém, mais infausta seria do que essa.
Que lhes estava aprestando uma deusa e um varão vigoroso,
pois que eles todos, primeiro, infamantes ações praticaram.

Parte VI
A Vingança de Odisseu

CANTO XXI

A APRESENTAÇÃO DO ARCO

"Penélope apresenta o arco aos pretendentes. Odisseu, sendo reconhecido pelos seus serventes, combina com eles a Morte dos pretendentes. Os pretendentes não conseguem envergar o arco e Odisseu triunfa sobre todos." (Scholie Q)

A de olhos glaucos, Atena, no entanto, desperta no peito
da que nascera de Icário, a prudente e sensata Penélope,
aos pretendentes propor o certame dos ferros e do arco,
que ao morticínio, na sala do herói, o começo daria.
Sobe, por esse motivo, a alta escada do cômodo próprio,
e na mão gorda tomou, logo, a chave bem-feita e recurva,
toda de bronze; porém de marfim era o cabo lavrado.
Em companhia das servas desceu apressada, em seguida,
ao quarto externo onde estavam guardados os bens do monarca,
10 mui trabalhados objetos de ferro, e ouro e bronze abundantes.
o arco flexível, também, lá se achava e o carcás para as flechas,
cheio de dardos, fautores constantes de muitos gemidos,
que, certa vez, na Lacônia, em lembrança, obtivera de um hóspede,
Ífito, de Êurito filho, que um deus imortal parecia.
Fora em Messena, na casa de Ortíloco muito prudente, [26]
que se encontraram. De fato, Odisseu aí fora com o fito
de reclamar uma dívida em que todo o povo era parte,
pois uns Messênios haviam levado trezentas ovelhas
de Ítaca, e mais seus pastores, em barcos providos de remos.
20 Por essa causa, Odisseu, apesar de mui jovem, fizera
todo o percurso, a mandado do pai e demais conselheiros.
Ífito viera, também, reclamar uns cavalos, pois doze
éguas lhe haviam levado, com potros robustos, de mama.
Estas, depois, foram causa de que triste Morte sofresse,
quando foi ter ao palácio do filho do Crônida Zeus,
Héracles forte, de peito leonino, habituado a violências,
e que no próprio palácio o matou, apesar de ser hóspede.
Ímpio! Nem teve respeito aos eternos, nem mesmo à hospedeira
mesa que o tinha acolhido. Depois desse crime, os cavalos
30 houve por bem conservar, como coisa de seu patrimônio.
A procurá-los, Odisseu o encontrou, tendo-lhe o arco ofertado,
que antes usara o grande Êurito, aos deuses semelho. Este, ao filho
na casa de alto telhado o deixara, ao findar a existência.
Deu-lhe Odisseu uma espada cortante e uma lança mui forte,
elo inicial de hospital afeição; mas, reunidos à mesa
um do outro, nunca estiveram, que o filho de Zeus o matara,
a Ífito, de Êurito filho, que um deus imortal parecia.
O arco, porém, o divino Odisseu não levou para a guerra,
quando partiu, rumo a Troia, no barco de casco anegrado.
40 Do hóspede e amigo mui caro, lembrança, deixara-o guardado

no alto palácio. Nas terras da pátria, somente o empregara.
Quando a divina mulher alcançou esse quarto postremo,
no limiar de carvalho encostou-se, que, destro, lavrara
um fabro, havia bem tempo, tomando as distâncias com fio.
Neste, as ombreiras firmou, depois disso, e as magníficas portas.
Da fechadura a correia Penélope, então, soltou prestes
e introduziu logo a chave, fazendo correr o ferrolho
com jeito e força adequados. Igual ao mugido de um touro,
quando no prado a pastar, ressoaram as folhas da porta,
50 que, prontamente, cederam, mal foram das chaves tocadas.
Para o alto estrado Penélope, então, se dirige, onde estavam
as arcas todas, nas quais os vestidos odoros se achavam.
Desse lugar, levantada, do gancho o arco, logo, retira
e o belo estojo, também, que o envolvia, brilhante e bem-feito.
Sobre os joelhos queridos depôs, ali mesmo sentada,
o arco do rei, que, esfazendo-se em pranto, tirara da caixa.
Quando já estava cansada de tanto chorar e carpir-se,
sobe de novo ao salão, para junto dos moços ilustres,
o arco flexível levando nas mãos e o carcás para as flechas,
60 cheio de dardos, fautores constantes de muitos gemidos.
Seguem-na algumas criadas, levando uma caixa onde havia
ferro bastante, e assim bronze, do jogo do rei os pertences.
Dos pretendentes no meio, ao chegar a divina senhora,
fica de pé, encostada no umbral de feitura mui sólida,
tendo as feições escondidas num véu de lavor admirável.
De cada lado lhe fica uma serva de espírito casto.
Aos pretendentes, sem mais, se dirige e lhes diz o seguinte:
“Vós, pretendentes ilustres, ouvi quanto passo a dizer-vos:
O meu palácio invadistes, comendo e bebendo sem regra,
70 por estar longe o senhor há bem tempo. Nenhuma desculpa
para essa vossa conduta até agora aduzir conseguistes
fora o dizerdes que esposa queríeis que eu de um a ser viesse.
Ânimo, pois, pretendentes, que um pleito ora passo a propor-vos.
Ora apresento-vos o arco do grande e divino Odisseu.
Quem conseguir, facilmente, passar nele a corda, encurvando-o,
e remessar, logo após, pelos doze orifícios, a seta,
a esse estou pronta a seguir como esposa, deixando o palácio
do meu primeiro marido, tão belo e com tantas riquezas,
que na memória hei de ter sempre vivo, até mesmo nos sonhos.”
80 Tendo isso dito, deu ordens a Eumeu, o divino porqueiro,
que fosse logo entregar o arco e os ferros escuros aos moços.
Obedecendo-lhe o porqueiro, a chorar, indo pô-lo no chão;
chora o vaqueiro, também, ao ver o arco do rei, de onde estava.
Áspero, Antínoo os increpa, dizendo-lhes estas palavras:
“Ó camponeses incultos, com mente a tal ponto estreitada,
por que motivo, insensatos, chorais desse modo, abalando
o coração da senhora? Ela causas decerto tem muitas
para entregar-se à tristeza, que o esposo querido morreu-lhe.
Continuai a comer sossegados; ou então retirai-vos;
90 ide chorar para fora, deixando o arco ali mesmo onde se acha,
aos pretendentes inócuo brinquedo, porque não presumo
que possa alguém facilmente dobrar o arco bem-trabalhado.
Em todos estes varões que aqui estão não se encontra um somente
que se compare a Odisseu, pois eu próprio ante os olhos o tive,

e me recordo mui bem, muito embora criança, então, fosse.”
Isso disse ele, conquanto abrigasse no peito a esperança
de conseguir armar o arco e jogar pelos ferros a seta.
Mas haveria de ser o primeiro a provar um dos dardos
que disparasse Odisseu impecável, que ali, na ampla sala,
100 tanto insultara, excitando contra ele os demais companheiros.
Vira-se, então, para todos o sacro poder de Telêmaco:
“Pobre de mim! Por sem dúvida Zeus me privou do bom senso.
Diz minha mãe mui prezada, conquanto bastante prudente,
que a outro varão seguirá, retirando-se deste palácio.
Rio-me, entanto, com ânimo estulto e só penso em folguedos.
Sus, pretendentes, que o prêmio do jogo se encontra visível,
uma mulher como em terra da Acaia outra igual não se encontra,
nem mesmo em Pilo sagrada, tampouco em Micenas, na Argólida,
na terra firme anegrada, ou nesta ilha, visível ao longe.
110 Vós o sabeis. Mas por que minha mãe elogiar a esse ponto?
Nada, portanto, de escusas inúteis para o arco deixardes,
sem procurardes armá-lo; desejo isso ver, sem demora.
Exp’rimentar-me, também, quero muito na prova desse arco.
Se conseguir encurvá-lo e passar pelos furos o dardo,
nunca terei o desgosto de ver minha mãe veneranda
com outro esposo sair desta casa, deixando-me, embora
já bem capaz de juntar-me aos belíssimos jogos paternos.”
Isso disse ele; e, ficando de pé, tirou logo dos ombros
o belo manto de púrpura, assim como a espada cortante.
120 Primeiramente, num sulco comprido os machados alinha,
que para todos abriu bem direito, por meio de um fio,
e à volta a terra pisou. Todos ficam tomados de espanto,
por ver o modo como ele os dispunha, sem nunca os ter visto.
Sobre a soleira, depois, se coloca, e com o arco se mede.
Por vezes três o agitou, procurando fazer que vergasse;
por outras tantas faltou-lhe o vigor, muito embora esperasse
a corda no arco passar e uma seta atirar pelos furos.
E, porventura, puxando com força, na quarta o fizera,
se não lhe desse Odisseu um sinal, refreando-lhe a ardência.
130 Vira-se, então, para os outros o sacro poder de Telêmaco:
“Pobre de mim! Ou me vejo fadado a não ter nunca força,
ou, por ser moço, não tenho no braço o vigor necessário,
para de alguém defender-me, que ofensa, primeiro, me faça.
Vamos, porém. Todos vós, que mais fortes do que eu sois, decerto,
a prova do arco fazei, dando fim, desse modo, à contenda.”
Tendo isso dito, foi o arco depor sobre o solo, bem longe,
junto dos lisos e bem-ajustados batentes da porta,
e a veloz flecha no anel apoiou, de bonita feitura,
indo, depois, para o trono, que, havia inda pouco, deixara.
140 Vira-se Antínoo aos presentes, o filho de Eupites, e fala:
“Ora convém levantar-vos; por ordem, porém, começando
pela direita, tal como o escanção deita o vinho nos copos.”
Esse o discurso de Antínoo; aos presentes aprouve o que disse.
O filho de Ênopo, Liodes, avança primeiro de todos,
dos pretendentes o arúspice, que se sentava na ponta,
junto da bela cratera. A ele, apenas, as práticas ímpias
eram odiosas, mostrando-se sempre indignado com todos.
Foi este, pois, o primeiro a tomar o arco e a flecha aguçada.

Sobre o limiar se postou, procurando vergar o forte arco,
150 sem que o pudesse; primeiro cansaram-lhe as mãos delicadas,
sem exercício nenhum. Para os outros virando-se disse:
"Caros amigos, não posso vergá-lo; outro herói que o retome.
Da alma e da vida privar há de a muitos senhores este arco;
mas, em verdade, é melhor virmos todos a ter Morte crua,
a continuarmos vivendo sem termos o escopo alcançado
desta ansiedade, que todos os dias nos põe aqui juntos.
Muitos dos moços, ainda, no peito a esperança alimentam
de se casar com Penélope, a esposa do herói Odisseu.
Mas quem este arco quiser manejar, há de achar conveniente
160 ir procurar outra Acaia de manto bem-feito e ofertar-lhe
mimos valiosos. Penélope, entanto, entre os moços escolha
o que mais ricos presentes lhe der e o Destino apontar-lhe."
Tendo isso dito, foi o arco depor sobre o solo, bem longe,
junto dos lisos e bem-ajustados batentes da porta,
e a veloz flecha no anel apoiou, de bonita feitura,
indo, depois, para o trono, que, havia inda pouco, deixara.
Vira-se Antínoo para ele e lhe diz as seguintes palavras:
"Liodes, por que tal palavra escapar dessa boca deixaste
grave e molesta, que, ouvindo-a, me sinto tomado de cólera?
170 Da alma e existência privar há de a muitos senhores este arco,
como o disseste, somente por não conseguires armá-lo?
Não te gerou, certamente, tua mãe veneranda com força
para vergares este arco e jogar conseguires as flechas;
mas pretendentes ilustres não faltam, que em breve o consigam."
Isso disse ele; e ao cabreiro Melântio, em seguida, deu ordem:
"Vamos, Melântio, um bom fogo nos faze aqui dentro da sala,
uma cadeira, das grandes, põe junto e, sobre esta, uma pele,
e lá de dentro nos traze uma grande rodela de sebo,
para que todos os moços, depois de aquecermos e untarmos
180 o arco, possamos prová-lo, acabando, desta arte, a contenda."
Isso disse ele; Melântio acendeu logo o fogo incansável;
uma cadeira, das grandes, pôs junto e, sobre esta, uma pele;
trouxe, depois, lá de dentro, uma grande rodela de sebo.
O arco os rapazes aquecem; porém não conseguem vergá-lo,
que, para tanto, lhes falta, decerto, o vigor necessário.
Somente a vez aguardavam Eurímaco e Antínoo deiforme,
dos pretendentes os chefes que aos mais em nobreza excediam.
Nesse momento o porqueiro do divo Odisseu e o vaqueiro
conjuntamente saíram da casa de teto elevado.
190 Vem, depois eles, seguindo-os, o divo e o sofrido Odisseu.
Quando, porém, para fora já estavam da porta, no pátio,
aproximando-se deles, com termos melífluos lhes disse:
"Caros porqueiro e vaqueiro, de encontro, talvez, à prudência,
quero uma coisa dizer-vos. O peito a falar me convida.
De que maneira estaríeis dispostos a ver a Odisseu,
se, de repente, de algures um deus para casa o trouxesse?
Aos pretendentes ajuda daríeis, ou ao divo Odisseu?
Vamos, falai-me conforme vos dita a afeição no imo peito."
Disse Filécio, o vaqueiro, em resposta, as seguintes palavras:
200 "Se Zeus potente quisesse o pedido, que faço, escutar-me!
Caso aquele homem voltasse, de novo um demônio o trouxesse,
cedo haverias de ver que o vigor nestas mãos ainda tenho."

Aos deuses todos Eumeu, de igual modo, também se dirige,
para que a casa voltasse de novo Odisseu, o prudente.
Quando este obteve certeza de que ambos falavam sincero,
mais uma vez lhes dirige a palavra, por esta maneira:
"Já no palácio me encontro, em pessoa. Depois de vinte anos
e de sofrer muitas dores, à pátria retorno de novo.
Unicamente vós dois, entre os mais servidores, desejo
210 tínheis de que eu regressasse; pois nunca dos outros eu soube
que suplicassem, pedindo que em casa de novo me visse.
Mas a vós dois vou contar tudo o que hei de fazer em verdade.
Se os pretendentes ilustres um deus permitir que eu subjugue,
uma mulher a cada um darei logo, bem como riquezas
e moradia bem-feita, aqui junto da minha; após isso,
ambos sereis companheiros e irmãos de meu filho Telêmaco.
Vêde-me aqui! Vou mostrar-vos, agora, um sinal evidente,
porque possais conhecer-me, de fato, e ter plena confiança:
a cicatriz que ficou dos colmilhos de um grande javardo,
220 quando caçava no monte Parnaso com os filhos de Autólico."
Isso disse ele, afastando de cima da marca os andrajos.
Quando os dois homens a viram e plena certeza obtiveram,
sobre o prudente Odisseu se lançaram, chorando em voz alta,
a acariciá-lo, exultantes, beijando-lhe os ombros e a testa.
De igual maneira Odisseu lhes beijava a cabeça e as mãos ambas.
E ficariam, talvez, a chorar até o Sol esconder-se,
se os não tivesse contido Odisseu, com o falar-lhes desta arte:
"Ora cessai de gemer e chorar. Pode alguém vir da sala
e surpreender-nos, voltando, depois, a contar tudo aos outros.
230 Um depois do outro reentremos, portanto, não todos a um tempo,
eu, em primeiro lugar; depois vós. O sinal será este:
Os pretendentes ilustres não hão de querer, certamente,
que a mim, também, entregueis o arco e as flechas, se acaso pedi-los.
Mas tu, divino porqueiro, atravessa o recinto e me entrega
o arco, sem falta, nas mãos. Depois disso, as criadas avisa
que fechem todas as portas bem-feitas, de seus aposentos.
Se alguma delas ouvir, porventura, gemidos e gritos
dentro da sala em que os homens se encontram, não venha até a porta,
para saber o que passa; prossiga tranquila na faina.
240 A ti, Filécio divino, a incumbência confio de a porta
ires do pátio fechar com ferrolho, amarrando-o bem firme."
Tendo isso dito, voltou para dentro da casa elevada,
indo, depois, para o trono, que, havia inda pouco, deixara.
Logo depois os criados do divo Odisseu reingressaram.
O arco, entrementes, Eurímaco toma nas mãos, pressuroso,
pondo-o a aquecer várias vezes no lume da chama. Contudo,
não pôde armá-lo, gemendo sentindo no peito altanado.
Muito indignado, afinal, começou a falar deste modo:
"Que sentimento, em verdade, me abate, por mim e por todos!
250 Não tanto as núpcias lastimo, conquanto bastante me aflija,
pois muitas outras mulheres acaias existem nesta ilha
de Ítaca, ao longe visível, e em outras cidades, ainda,
como por sermos nós todos de tão pouca força, em confronto
com o deiforme Odisseu, que incapazes de armar fomos todos
o arco, vergonha que aos pósteros há de chegar, certamente."
Disse-lhe Antínoo, de Eupites nascido, o seguinte, em resposta:

“Tu próprio o sabes, Eurímaco, que isso não há de passar-se.
Em todo o povo hoje é o dia da festa sagrada de Apolo.
Quem poderia, portanto, cuidar de armar o arco? Larguemo-lo
260 e descansemos. Mas quanto aos machados, proponho que fiquem
onde se encontram; não creio que alguém possa vir retirá-los
da casa de alto telhado do herói Odisseu Laercíada.
Vamos! Comece o escanção a deitar as primícias nos copos,
para que todos libemos, deixando o certame de parte.
Mas amanhã logo cedo ordenai ao cabreiro Melântio
que faça vir umas cabras, de todo o rebanho as mais gordas,
para que as coxas a Apolo of’reçamos, o archeiro famoso,
e o arco provemos, depois, dando fim, desse modo, ao certame.”
Esse o discurso de Antínoo; aos presentes foi grato o que disse.
270 Fazem vir água e por cima das mãos os arautos a deitam.
Té pelas bordas escravos as taças enchiam de vinho,
distribuindo por todos os copos as sacras primícias.
Quando eles todos haviam libado e bebido à vontade,
astutamente se vira o solerte Odisseu e lhes fala:
“Ora me ouvi, pretendentes da muito afamada rainha,
quero dizer-vos o que a alma no peito me obriga a falar-vos.
Mas falo a Eurímaco e a Antínoo deiforme com mais insistência,
pois o conselho deste último foi mui sensato e oportuno.
O arco, por hoje, deixai, consagrando-vos ora aos eternos,
280 que a divindade, amanhã, a quem bem lhe aprouver dará forças.
A arma, porém, bem-lavrada, cedei-me, que os braços e a força
entre vós outros eu possa provar, para ver se nos membros
ágeis ainda possuo o consueto vigor de outros tempos,
ou se esta vida errabunda e os maus-tratos já tudo destruíram.”
Isso disse ele; mas todos levantam veementes protestos,
pelo receio de que ele pudesse vencer o certame.
E descompondo-o, as seguintes palavras Antínoo lhe atira:
“Vil estrangeiro, estás louco, privado, de todo, do juízo?
Pois não basta comer entre tantas pessoas ilustres,
290 sem te escassear coisa alguma, podendo escutar, além disso,
todas as nossas conversas? Nenhum estrangeiro ou mendigo
tem a vantagem de ouvir os discursos que aqui pronunciamos.
Foi, certo, o vinho melífluo que assim te fez mal, como a todos
quantos o bebem com muita avidez, sem medida nenhuma.
Com vinho Eurício, o Centauro excelente, se viu transformado,
quando se achava na casa do grande Pirítoo, em visita
aos fortes Lápitas; mas logo o vinho lhe turva o intelecto;
fez desatinos sem conta, embriagado, por todo o palácio.
Por essa causa, os heróis, indignados, contra ele se atiram,
300 e, pelo pátio arrastando-o, o nariz e as orelhas lhe cortam
com duro bronze. Ele, pois, perturbado, desta arte, no espírito,
se foi dali padecendo o castigo da própria cegueira.
Esse o princípio da luta entre os homens e os grandes Centauros;
mas ele próprio a desgraça chamou, por estar embriagado.
Do mesmo modo te digo que muito sofrer haverias
se o arco chegasse a armar, que ninguém te seria benévolo
em nosso povo; mas logo em navio de casco anegrado
para o rei Équeto, peste de todos os homens terrenos,
te enviaríamos, donde jamais escaparas. Calado,
310 bebe, portanto; com gente mais moça não queiras medir-te.”

Disse-lhe, então, em resposta Penélope, muito prudente:
“Não justo, Antínoo, de fato, ou sequer decoroso é ultrajares
o hóspede que se acolheu ao palácio do moço Telêmaco.
Temes, talvez, que o estrangeiro, confiando na força e nos braços,
caso chegasse a encurvar o grande arco do herói, finalmente,
para sua casa me queira levar e fazer-se-me esposo?
Dificilmente ele próprio tal sonho no peito alimenta.
Por essa causa, portanto, ninguém a alegria perturbe
destes banquetes, aqui no palácio, que fora injurioso.”
320 Disse-lhe Eurímaco, filho de Políbo, então, em resposta:
“Muito sensata Penélope, filha de Icário guerreiro!
Não presumimos, de fato, que possa levar-te; é impossível.
Mas envergonha-nos quanto as mulheres e os homens comentem,
pois pode algum dos Acaios, de baixo sentir, externar-se:
‘Homens mui fracos, realmente, a mulher de Odisseu cobiçavam,
pois se esforçaram embalde por o arco vergar trabalhado.
Mas um mendigo qualquer, que à cidade, errabundo, chegara,
mui facilmente o vergou, conseguindo passar os machados.’
Isso dirão, certamente, o que o opróbrio será para todos.”
330 Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Não é possível, Eurímaco, que entre os do povo desfrutem
belo conceito os senhores que os bens, deste modo, devastam
de um varão nobre. Por que ter vergonha de tais comentários?
Ora, o estrangeiro é de grande estatura e de membros robustos,
e se envaidece de ter como pai um varão da nobreza.
O arco polido entregai-lhe; vejamos como isto termina.
Quero dizer-vos, porém, outra coisa, que vai ser cumprida:
Se conseguir encurvá-lo e lhe der Febo Apolo essa glória,
vestes bem-feitas dar-lhe-ei, uma túnica e um manto, por cima,
340 mais um venáb’lo com que se defenda dos cães e dos homens,
de duplo gume uma espada e sandálias, que os pés lhe protejam
e mandá-lo-ei conduzir aonde o peito e o desejo o impelirem.”
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Mãe, mais do que eu nenhum destes Aquivos se arroga o direito
de dar este arco, ou negá-lo, a quem quer que me apraza fazê-lo.
Nem quantos têm o governo no solo escabroso desta ilha,
nem pelas ilhas mais próximas, de Élide, rica de pastos,
me poderiam forçar a vontade, se, acaso, quisesse
do arco presente fazer ao estrangeiro, ordenando que o leve.
350 Para o teu quarto recolhe-te, e cuida dos próprios lavores,
roca e tear, assim como às criadas transmite tuas ordens,
para que tudo executem, que este arco só aos homens importa,
mormente a mim, a quem cumpre assumir o comando da casa.”
Cheia de espanto voltou para os seus aposentos, de novo,
pois lhe calaram no peito as sensatas palavras do filho.
Acompanhada das servas aos quartos de cima foi logo,
para chorar pelo caro marido Odisseu, té que sono
muito tranquilo nos olhos lhe Palas Atena vertesse.
Do arco recurvo o divino porqueiro pegou, entretanto.
360 Os pretendentes, porém, prorromperam num grande alarido.
Disse-lhe, então, indignado, um dos moços de mente soberba:
“Ó vagabundo, porqueiro infeliz, aonde vais conduzindo
o arco recurvo? Entre os porcos, em breve, distante dos homens,
hão de comer-te os cachorros criados por ti, caso Apolo

e os demais deuses eternos e beatos nos forem propícios.”
Isso disse ele; o porqueiro ali mesmo, no chão, largou o arco,
cheio de susto por causa dos gritos de todos na sala.
Mas, ameaçando-o, Telêmaco, donde se achava, lhe grita:
“Velho, leva o arco! Não queiras a todos mostrar-te obediente.
370 Caso contrário, apesar de mais moço, te expulso a pedradas
para os teus campos, porque sou dotado de muito mais força.
Fosse eu dotado, igualmente, de muito mais força que todos
os pretendentes soberbos, que aqui no palácio se encontram!
Em pouco tempo, de modo tristíssimo, certo, os mandara
de nossa casa, por causa dos atos iníquos que fazem.”
Isso disse ele; no entanto, risada gostosa soltaram
os pretendentes, a fúria acalmando que todos sentiam
contra Telêmaco. A sala o porqueiro de novo atravessa.
O arco levou para o sábio Odisseu, entre as mãos lhe depondo.
380 Chama, depois, para fora a Euricleia, e lhe diz o seguinte:
“Muito prudente Euricleia, Telêmaco manda que feches
todas as portas bem-feitas dos quartos das outras mulheres.
Se alguma delas ouvir, porventura, gemidos e gritos
dentro da sala em que os homens se encontram, não venha até a porta,
para saber o que se passa; prossiga tranquila na faina.”
Isso disse ele, Euricleia em resposta então nada lhe disse,
mas foi fechar logo as portas das salas bem-feitas da casa.
Sem fazer bulha Filécio, também, pela porta saiu
e foi fechar logo as portas bem-feitas do pátio cercado.
390 Junto do pórtico havia um calabre de forte papiro,
de nau recurva; com este amarrou-as bem firme, e, voltando,
foi novamente sentar-se no trono, que, há pouco, deixara,
donde avistava a Odisseu, que nas mãos já se achava com o arco
a exp’rimentá-lo prudente, virando-o de todos os lados,
pelo receio de haver a carcoma corroído a madeira.
Muitos dentre eles falavam, virando-se para o mais próximo:
“De arcos entende, sem dúvida, e sabe a primor manejá-los,
ou, porventura, como este há de em casa outro igual ter deixado.
Não quererá fazer outro do mesmo feitio? Ora vede
400 como esse pobre, que tanto sofreu, o remira a esse ponto.”
Foi quando disse um qualquer desses moços de mente soberba:
“Possa ele, em todos os atos da vida, encontrar sorte idêntica
à que vai ter, ao tentar, desta vez, armar o arco recurvo!”
Os pretendentes assim comentavam. No entanto Odisseu,
quando já havia o grande arco apalpado por todos os lados —,
como cantor primoroso que sabe o manejo da cítara,
mui facilmente consegue passar na cravelha uma corda
feita de tripa torcida, depois de a firmar dos dois lados:
do mesmo modo Odisseu o grande arco vergou facilmente.
410 Na mão direita tomando-o, fez logo experiência da corda,
que um belo som produziu, qual se fosse o cantar da andorinha.
Os pretendentes ficaram tomados de susto, fugindo-lhes
do rosto o sangue. Mandou logo Zeus um terrível rimbombo.
Muito se alegra com isso o divino e sofrido Odisseu,
pois Zeus, nascido de Crono astucioso, um sinal lhe mandara.
Toma depressa de um dardo veloz, que se achava isolado,
junto da mesa; os demais, que os Acaios provar deveriam
dentro de pouco, ainda estavam guardados na aljava escavada.

Sobre o arco, então, apoiando-a, puxou logo as barbas e a corda,
120 de onde se achava sentado, no banco, e com vista segura
fez o disparo da flecha, que pelos machados perpassa,
sem falha alguma. Através dos anéis e da porta evolou-se
o dardo brônzeo. Virando-se, então, se dirige a Telêmaco:
"O hóspede aqui recolhido, Telêmaco, não te envergonha,
porque, para o arco vergar, não somente não fiz grande esforço,
como na meta acertei; inda força nos membros conservo.
Não sou, por certo, o que os moços julgavam, com tanto desprezo.
Mas o momento é chegado de a ceia aprestar aos Aquivos,
enquanto há luz. De outro modo, depois, a folguedos se entreguem,
130 cítara, danças e canto, os enfeites de todo banquete."
Tendo isso dito, piscou-lhe; cingiu logo a espada cortante
o caro filho do divo Odisseu, o divino Telêmaco,
que a lança firma na mão, vindo ao lado do pai colocar-se,
junto do trono em que estava, vestido de bronze brilhante.

CANTO XXII

A CHACINA DOS PRETENDENTES

"Odisseu completa a Morte dos pretendentes com a presença de Atena. Então, Telêmaco e os serventes castigam as serventes e Melôntio." (Scholie P V)

Logo o astucioso Odisseu se despiu dos andrajos imundos, e
o grande umbral alcançou de um só pulo, tendo o arco seguro
e o carcás cheio de flechas velozes, que aos pés esparrama
rapidamente. Virando-se, então, para os moços, lhes fala:
"Eis, finalmente, acabado sem dano esse inócuo brinquedo.
Ora outra mira procuro, a que nunca mortal até agora
fez pontaria, se a glória do acerto me der Febo Apolo."
Tendo assim dito, apontou para Antínoo um dos dardos amargos,
no próprio instante em que aquele intentava elevar uma taça
10 de ouro, com alças ornada, que já entre as mãos sustentava,
para que o vinho bebesse, sem ter a suspeita da Morte
no coração. Quem pensara que em meio de tantos convivas
um homem só, por mais forte que fosse, tivesse coragem
de lhe aprestar um destino terrível e Morte funesta?
Tendo o alvo, pois, bem-marcado, Odisseu o atingiu na garganta,
atravessando-lhe a ponta da flecha o pescoço macio.
Do lado oposto inclinou-se o ferido, deixando que a taça
se lhe escapasse das mãos. Do nariz escorreu logo um jorro
de negro sangue. Batendo com o pé, joga a mesa, violento,
20 longe de si, derramando no solo os manjares variados.
A carne e o pão se estragaram. Ao verem um homem caído,
os pretendentes, em grande tumulto, dos tronos saltaram
em que se achavam, tomados de medo, a correr pela sala
e a procurar alguma arma nos muros de bela feitura.
Nem forte lança, porém, nem escudo nos muros havia.
Para Odisseu se virando, o increparam em termos violentos:
"É tua própria ruína, estrangeiro, ferires este homem.
Nunca farás outro jogo, que o exício funesto está perto.
A Morte acabas de dar ao varão de mais nobre prosápia
30 de Ítaca. Vais, pois, servir aqui mesmo de pasto aos abutres."
Isso gritavam, julgando eles todos que a Morte ele dera,
sem o querer, ao varão. Não pensavam, estultos, que a ruína,
inevitável, já estava também impendente sobre eles.
Com torvo aspecto lhes disse Odisseu, o guerreiro solerte:
"Cães, não pensáveis, decerto, que um dia voltar eu pudesse
lá da planície de Troia, e por isso meus bens arruináveis,
às minhas servas fazíeis violências sem conta, aqui dentro,
e pretendíeis-me a esposa, apesar de que eu vivo estivesse,
sem terdes medo dos deuses eternos que moram no Olimpo
40 nem da vingança dos homens, que um dia pudesse alcançar-vos.
Sobre vós todos, agora, já impendem as malhas da Morte."

A essas palavras, o pálido medo dos moços se apossa,
os quais de todos os lados por onde fugir procuravam.
Somente Eurímaco pôde dizer-lhe, em resposta, o seguinte:
"Se és, em verdade, o Itacense Odisseu, e de volta aqui te achas,
falas com toda razão dos abusos que os moços Aquivos
em teu palácio e no campo fizeram por todo esse tempo.
Mas o culpado de tudo já se acha estendido no solo,
sem vida: Antínoo. Ele foi quem deu azo a tamanhos abusos
50 não tanto pelo desejo de a esposa poder conquistar-te,
mas com mais grave intenção que anulou o alto filho de Crono.
Sim, desejava reinar sobre o povo Itacense, nesta ilha
bem-construída e matar de emboscada a teu filho Telêmaco.
Ora o castigo o atingiu. É preciso que poupes tua gente.
Com os bens públicos logo haveremos de paga ofertar-te
por quanto foi no palácio comido e bebido sem regra.
Cada um, depois, te daremos o preço de vinte novilhas,
mais ouro e bronze bastante, até vires que se acha acalmado
teu coração. Antes disso ninguém teu rancor maldiria."
60 Com torvo aspecto lhe diz Odisseu, o guerreiro solerte:
"Ainda que desses, Eurímaco, toda a riqueza paterna
que ora desfrutas, e quanto a isso tudo juntar conseguisses,
a minha mão não deixaria, por certo, de a Morte aprestar-vos,
antes que todos os moços houvésseis as culpas expiado.
Ora só tendes à escolha, ante vós, ou lutar, defendendo-vos,
ou conseguir, pela fuga, da Parca e da Morte livrar-vos.
Mas não presumo que possa um sequer escapar do extermínio."
A essas palavras lhe foge a coragem, os joelhos fraquejam.
Vira-se Eurímaco, então, para os outros e diz novamente:
70 "A mão terrível deste homem não vai, certamente, deter-se,
caros amigos, mas o arco bem-feito e o carcás tendo firmes,
disparará da soleira polida, até ter conseguido
exterminar a nós todos. Pensemos, portanto, na luta.
Desembainhemos os gládios; que as mesas nos sirvam de escudo
contra seus dardos letais. Depois disso, contra ele avancemos
todos reunidos, té ver se o expulsamos da entrada e da porta.
Pela cidade, depois, sem demora, lance o alarma.
O último dardo, sem dúvida, este homem já deve ter jogado."
Tendo isso dito, arrancou logo a espada de junto da coxa,
80 de bronze agudo e dois gumes, então, contra o herói atirando-se,
com um grande urro. No mesmo momento o divino Odisseu
lhe disparou uma flecha no peito, bem junto ao mamilo,
que foi cravar-se no fígado. Eurímaco a espada empunhada
deixa cair, indo, então, oscilante, bater contra a mesa,
sob a qual tomba, encurvado, fazendo rolar pela terra
a taça dupla e os manjares. A fronte bateu contra o solo;
na luta extrema da Morte, de encontro à cadeira os pés ambos,
nas convulsões, percutiam, cobrindo-lhe os olhos as trevas.
Tendo arrancado da espada cortante, também, salta Anfínomo
90 contra o glorioso Odisseu, para ver se podia afastá-lo,
de qualquer jeito, da porta. Porém, mais ligeiro, Telêmaco
antecipou-se, por trás atirando-lhe a lança de bronze,
entre as espáduas, de forma que a ponta no peito saiu.
Cai, estrondando, batendo de cheio com a fronte no solo.
Salta Telêmaco, então, para trás, tendo a lança deixado

presa no corpo de Anfínomo; teve receio, realmente,
que algum dos moços Aquivos à espada o ferisse, no instante
de a lança forte arrancar, ou que, estando inclinado, o golpeasse.
Corre, por isso, para onde se achava seu pai mui dileto;
100 e, perto dele chegando, lhe diz as palavras aladas:
"Já já, meu pai, vou trazer-te um escudo, duas lanças e um elmo
todo de bronze, que possa ajustar-se mui bem às tuas fontes.
À minha volta armar-me-ei, e outras armas ao caro porqueiro
hei de arranjar e ao vaqueiro. É melhor que estejamos armados."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Traze-mas, que poucos dardos me restam, com que defender-me.
Temo que, sendo um somente, me possam tirar da soleira."
Isso disse ele; Telêmaco, então, a Odisseu obediente,
foi para a câmara em que se encontravam as armas valiosas,
110 de onde tirou quatro escudos, bem como oito lanças e quatro
elmos de bronze, adornados com tufos de crina ondulante,
e para junto do pai levou logo isso tudo consigo.
Primeiramente, porém, revestiu todo o corpo com bronze.
As armaduras bem-feitas também os dois servos vestiram
e ao lado foram se pôr do prudente e ardiloso Odisseu,
que, enquanto pôde dispor de alguns dardos com que defender-se,
os pretendentes visava e feria, no próprio palácio,
sem descansar; eles iam caindo, por cima uns dos outros.
Quando, porém, se esgotaram os dardos do nobre frecheiro,
120 o arco pôs ele de lado, indo junto de um poste deixá-lo,
bem-apoiado de encontro à parede brilhante da sala.
De quatro peles de boi, um escudo nos ombros enverga,
e sobre a régia cabeça o elmo pôs, de lavor primoroso,
com cola equina; o penacho ondulava de modo terrível.
Toma, por fim, duas lanças bem fortes, com ponta de bronze.
Na bem-construída parede se via pequena passagem,
cujo limiar muito acima do soalho da sala ficava,
que a um corredor dava acesso, fechado com sólidas portas.
Manda Odisseu ao divino porqueiro que ali se postasse,
130 para guardá-la. Saída exclusiva, realmente, era aquela.
Vira-se, então, Agelau para todos os outros, dizendo:
"Caso um de nós conseguisse galgar essa estreita passagem
e fosse auxílio pedir entre o povo e fazer grande alarma,
o último dardo, sem dúvida, esse homem, em breve, atirara."
Disse-lhe, então, o de cabras pastor em resposta, Melântio:
"Isso é impossível, divino Agelau, que mui próxima se acha
a bela porta do pátio, e pequena demais é a passagem.
Um homem só, denodado, pudera deter a nós todos.
Tende coragem, que estou resolvido a trazer-vos da câmara
140 armas com que vos armeis, que, estou certo, não foi noutra parte
que as colocaram o grande Odisseu e seu filho preclaro."
Tendo assim dito, Melântio, de cabras pastor, esgueirou-se
para o aposento de cima, por uma das frestas da sala,
onde escolheu doze escudos e assim igual número de hastas
e elmos de bronze, também, com penachos equinos ornados.
Aos pretendentes, depois, retornou, entregando-lhes tudo.
Teve Odisseu grande abalo, fraqueando-lhe as pernas e o peito,
ao perceber que eles todos se armavam e que longas lanças
nas mãos sustinham. Difícil empresa, realmente, o aguardava.

150 Vira-se para Telêmaco e diz-lhe as palavras aladas:
"Penso, Telêmaco, que uma das servas da casa, ou Melântio,
desencadeou contra nós uma luta iminente e funesta."
O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
"O erro, meu pai, vem de mim; ninguém mais desse fato tem culpa,
pois esqueci-me de a sólida porta fechar, em verdade,
desse aposento. Mais hábil do que eu o espião revelou-se.
Mas vai, Eumeu, bem depressa, fechar o aposento de cima,
e ver se alguma das servas de quanto se deu foi a causa
ou, como tenho suspeitas, Melântio, o nascido de Dólio."
160 Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos diziam.
Para o aposento, outra vez, o cabreiro Melântio subiu,
com a intenção de mais armas trazer. Percebeu-o o porqueiro;
chega-se para Odisseu e lhe diz, apressado, o seguinte:
"Filho de Laertes, de origem divina, Odisseu engenhoso,
como o pensávamos, esse indivíduo funesto, Melântio,
volta a subir para a câmara. Dize-me, então, sem rodeios,
se devo logo matá-lo, no caso de vir a vencê-lo,
ou se o conduzo até aqui, porque possa expiar os excessos
inumeráveis, que ousou cometer no teu próprio palácio."
170 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Os pretendentes ilustres bastamos, eu próprio e Telêmaco,
para os conter aqui dentro, apesar de investirem furiosos.
Ide ambos vós e amarrai-o de pés e de mãos para as costas,
e no aposento o lançai, sem deixar de fechar bem a porta.
Mas, antes disso, passai-lhe no corpo uma corda torcida,
para poderdes içá-lo à coluna, até a trave mais alta,
porque lá fique a penar muito tempo indizíveis tormentos."
Isso disse ele; atenção lhes prestaram, cumprindo-lhe as ordens.
Entraram no quarto em que estava Melântio, sem que este o sentisse,
180 pois se encontrava à procura, nos cantos, de mais armaduras.
Ambos, então, se postaram ao lado de fora da porta.
Nisso Melântio, de cabras pastor, aparece na ombreira;
numa das mãos vem um elmo trazendo de quatro saliências,
noutra um grandíssimo escudo, estragado, com manchas de mofo
o mesmo que, quando jovem, Laertes heróis carregara.
Fora ali posto de lado, por ter descosidos os couros.
Pelos cabelos os dois o aferraram e ao solo o jogaram,
para o interior arrastando-o apesar da aflição que mostrava.
Com laço excruciante, depois, pés e mãos lhe apertaram,
190 e para trás o vergaram, tal como lhes fora ordenado
pelo divino e sofrido Odisseu, de Laertes nascido.
Tendo assim feito, passaram-lhe à volta do corpo uma corda
e para uma alta coluna o puxaram, bem perto das traves,
enquanto Eumeu lhe atirava remoques pungentes, dizendo:
"Por toda a noite, Melântio, terás que ficar de vigília,
nessa caminha macia deitado, tal como o mereces.
Penso que a Aurora, de trono dourado, que nasce do Oceano,
há de encontrar-te acordado, pois tens por costume, nessa hora,
aos pretendentes as cabras trazer para seus rega-bofes."
200 Dessa maneira o deixaram, em laços funestos atado;
e ambos, as armas vestindo e fechando a magnífica porta,
para Odisseu retornaram, o herói prudentíssimo e astuto.
De muito ardor revestidos ali se postaram, na porta,

quatro somente; na sala, guerreiros galhardos inúmeros.
Palas Atena, a donzela de Zeus, veio ter aonde estavam,
mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala.
Muito se alegra Odisseu à sua vista, e lhe diz o seguinte:
"Deste perigo me livra, Mentor; sê lembrado do amigo
que benefícios sem conta te fez; somos ambos equevos."
210 Disse, conquanto soubesse tratar-se de Atena guerreira.
Os pretendentes gritavam, também, do outro lado da sala.
Fala, primeiro, Agelau, que do herói Damastor era filho:
"Que esse discurso labioso, Mentor, de Odisseu, não te faça
aos pretendentes contrários, nem mova o teu brio em prol dele,
pois estou certo que se há de cumprir o que temos em mente.
Logo que os dois tenham sido vencidos por nós, pai e filho,
tu, também, hás de ser morto, por causa do que ora pretendes
dentro da sala fazer. Pagarás com a própria cabeça.
Quando, porém, nosso bronze te houver da existência privado,
220 misturaremos os bens que possuis dentro e fora de casa
com os do herói Odisseu, sem deixar que seus filhos residam
no bem-construído palácio, sem, inda, deixar que tuas filhas
e a nobre esposa passeiem, libertas, a nossa cidade."
Isso disse ele; mas Palas Atena, ainda mais indignada,
vira-se para Odisseu, increpando-o com termos violentos:
"Já não existe em teu peito, Odisseu, a coragem e a força
com que, por mais de nove anos, por causa de Helena de braços
níveos e estirpe fidalga, incessante enfrentaste os Troianos.
Inumeráveis varões na refrega terrível mataste;
230 por teu conselho caiu a cidade imponente de Príamo.
Por que motivo, uma vez que defendes a casa e os haveres,
diante de inimigos te sentes receoso de forte mostrar-te?
Vamos, amigo, aproxima-te mais; vê de perto o que faço,
para que possas saber como o claro Mentor, filho de Álcimo,
em frente a teus inimigos as boas ações retribui."
Disse, mas sem resolver que a vitória a seu lado ficasse,
pois desejava, primeiro, provar o vigor e a coragem
do astucioso Odisseu e do filho preclaro, Telêmaco.
Foi assentar-se, depois, numa trave da sala enfumada,
240 sob a figura exterior de andorinha que ali repousasse.
O filho de Damastor, Agelau, dava aos outros coragem,
que eram: Eurínomo, mais Demoptólemo e Pólibo ilustre,
Anfimedonte e Pisandro, nascido do claro Políctor,
dos pretendentes os mais distinguidos, por nobre coragem,
de quantos ali com vida, lutavam, tentando salvar-se.
Inumeráveis, as flechas aos mais trespassado já haviam.
Vira-se, então, Agelau para todos os outros, dizendo:
"Em breve, amigos, este homem as mãos sustará, de cansado.
Vede: Mentor já se foi, muito embora falasse arrogante;
250 eles, sozinhos ficaram, guardando a soleira da porta.
Não arrojeis, por tudo isso a um só tempo, vós todos, as lanças.
Primeiramente, disparem só seis, para ver se Zeus Crônida
a glória excelsa nos dá de ferir Odisseu, o solerte.
Não vos importem os mais, uma vez que esse seja vencido."
Disse; eles todos, então, dispararam, tal como o ordenara,
cheios de ardor. Mas Atena frustrou-lhes os golpes violentos.
Uma das lanças, realmente, foi dar num pilar do aposento

de belo aspecto; encravar-se outra foi na mui sólida porta;
do freixo de outra a aênea ponta pesada enterrou-se no muro.
260 Quando eles quatro se tinham livrado dos tiros dos moços,
vira-se o divo e paciente Odisseu para os sócios e fala:
"Ora chegou nossa vez, companheiros, vos digo, de as lanças
nos pretendentes jogar, que somente um desejo demonstram:
o de privar-nos da vida, coroando, desta arte, os seus crimes."
Disse; eles todos as lanças agudas, então, dispararam,
com vista firme. Odisseu, em verdade, matou a Demoptólemo;
foi por Telêmaco Euríades morto; o porqueiro, após isso,
a Élato prostra; Pisandro caiu pela mão do vaqueiro.
Por esse modo, eles todos morderam o solo infinito.
270 Os pretendentes, então, para o fundo da sala recuaram;
os outros quatro, de um pulo, arrancaram dos corpos as lanças.
Os pretendentes, de novo, atiraram os dardos pontudos,
cheios de ardor. Mas Atena frustrou-lhes os golpes violentos.
Uma das lanças, realmente, foi dar num pilar do aposento
de belo aspecto; encravar-se outra foi na mui sólida porta;
do freixo de outra a aênea ponta pesada enterrou-se no muro.
Anfimedonte feriu a Telêmaco perto do pulso,
muito de leve, arranhando-lhe o bronze somente a epiderme.
Pode Ctesipo ferir o porqueiro por cima do escudo,
280 no ombro, com a lança comprida, que, voando, foi dar contra o solo.
Mais uma vez os que estavam à volta do astuto Odisseu
em meio à turba dos moços jogaram as lanças pontudas:
a Euridamante feriu Odisseu, eversor de cidades;
a Anfimedonte, Telêmaco; a Pólibo, o divo porqueiro;
o zelador das manadas feriu, por sua vez, a Ctesipo
em pleno peito, certeiro, a quem disse o seguinte, gloriando-se:
"Ó filho de Politerses, trocista de marca! Não voltes
a pronunciar tais bazófias, levado por tua estultícia.
Deixa a palavra aos eternos, que em tudo nos são superiores.
290 A recompensa aí tens daquele osso que deste ao divino
e paciente Odisseu, quando esmola pedia na sala."
Dizia o homem dos bois de chifres tortos. Odisseu, então,
ao filho de Damastor alcançou com a lança comprida;
e, por seu turno, Telêmaco a lança enterrou em Leócrito,
filho de Evénor, no flanco, indo o bronze sair do outro lado.
Tomba o ferido de bruços, batendo com a testa no solo.
Palas Atena, no entanto, levanta até o alto do teto
a égide exterminadora, causando terror nos espíritos.
Por toda a sala os guerreiros corriam, quais bois da manada,
300 quando os inquietos moscardos os seguem, picando-os sem pausa,
na primavera, no tempo em que os dias mais longos se tornam.
Bem como corvos de garras compridas e bicos recurvos,
dos altos montes provindos, sobre aves inermes se abatem,
que, espavoridas, se atiram das nuvens à vasta planície,
nada às coitadas valendo enfrentá-los, nem deles desviar-se,
que eles as matam, preando-as; a caça aos campônios alegra;
aos pretendentes, desta arte, eles quatro na sala investiam,
à destra e à esquerda a ferir. Só se ouviam gemidos e gritos;
crânios partidos rolavam e o sangue o chão todo inundava.
310 Corre Liodes, os joelhos abraça do herói Odisseu
e, suplicando, lhe diz as seguintes palavras aladas:

“Os teus joelhos abraço, Odisseu, tem piedade e respeito!
Juro que nunca, em tua casa, ultrajei a qualquer das mulheres,
nem com palavras, nem atos; tentei dissuadir, ao contrário,
os pretendentes, que tantos abusos aqui praticavam.
Não me quiseram, porém, atender, sem do mal desistirem.
Por esses atos iníquos o triste Destino os alcança.
Só fui arúspice [27]entre eles, sem ser solidário nas obras,
e hei de morrer, pois as boas ações já não são retribuídas.”
320 Com torvo aspecto lhe disse Odisseu, o guerreiro solerte:
“Se eras arúspice entre eles, tal como, orgulhoso, o afirmaste,
hás de ter tido, aqui dentro, ocasião de fazer teus pedidos
para que a meta do doce retorno me fosse afastada
e te seguisse a consorte querida, gerando-te filhos.
Não poderás, por tudo isso, escapar do funesto Destino.”
Disse; e, com mão vigorosa, da espada tomou, que se achava
sobre o chão duro. Tombara da mão de Agelau, quando a Morte
o surpreendera. Com ela no meio da nuca o derruba.
Ainda a falar, a cabeça rolou para o meio da poeira.
330 Fêmio, de Térpio nascido, que à força cantava no meio
dos pretendentes, escapar conseguiu da negra Morte,
pois se encontrava de pé, no postigo, nas mãos conservando
o sonoroso instrumento, indeciso do plano a ser feito:
se, retirando-se, iria acolher-se ao altar bem-construído
de Zeus potente, do lar protetor, onde coxas inúmeras
de bois haviam queimado Laertes e o divo Odisseu,
ou se deste último, súplice, se iria lançar aos joelhos.
Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo
ir abraçar os joelhos do divo Odisseu Laercíada.
340 Deixa, portanto, ficar o cavado instrumento no solo,
entre a cratera e a cadeira enfeitada com cravos de prata;
para Odisseu, depois, corre, passando-lhe os braços nos joelhos
e, suplicando, lhe diz as seguintes palavras aladas:
“Os teus joelhos abraço, Odisseu; tem piedade e respeito!
Arrependido virás a ficar se matares a um vate,
cujas canções sempre foram dedicadas aos deuses e aos homens.
Fiz-me por mim, tão somente, que um deus em minha alma ditou-me
muitas canções. Dá que possa cantar junto à tua pessoa
como ante um deus; não procures, portanto, privar-me da vida.
350 O caro filho te pode atestar, teu prezado Telêmaco,
como não era por próprio alvedrio, ou interesse, que estava
no teu palácio, a cantar para os moços, depois dos banquetes.
Eles, porém, eram muitos e fortes; trouxeram-me à força.”
Isso disse ele; escutou-o o sagrado poder de Telêmaco;
chega-se para Odisseu e lhe diz, apressado, o seguinte:
“Para! É inocente, meu pai! Que o teu bronze afiado o não fira.
Vamos salvar, igualmente, ao arauto Medonte, que sempre
me foi solícito em casa, no tempo em que eu ainda era criança,
a menos que já matado o haja o divo porqueiro ou Filécio,
360 ou que, no assalto aqui dentro, por ti já se encontre prostrado.”
Essas palavras do moço as ouviu o discreto Medonte,
pois se encontrava escondido debaixo de um trono, e enrolado
em uma pele de boi não curtida, fugindo da Morte.
De sob o trono levanta-se logo e da pele se espoja,
corre para onde se achava Telêmaco, abraça-lhe os joelhos

e, suplicando-lhe, lhe diz as seguintes palavras aladas:
"Eis-me, meu caro, detém-te e aconselha a teu pai que te imite.
Que de sua força não use, atirando-me o bronze afiado,
no seu rancor contra os moços que os bens no palácio esbanjaram
370 e que com tanta estultícia respeito nenhum te mostravam."
Entre sorrisos lhe disse o divino e experiente Odisseu:
"Ânimo, visto te haver este aqui protegido e amparado,
para que o saibas no espírito e possas contar aos teus sócios
quanto às ações reprováveis as boas em tudo superam.
Mas, juntamente com o vate fecundo, abandona esta sala
onde a matança campeia, e te senta lá fora, no pátio,
para que possa fazer aqui dentro o que a mim só compete."
A essas palavras os dois, sem demora, o aposento deixaram
e perto foram sentar-se do altar do potente Zeus Crônida,
380 sempre a espiar, desconfiados, receosos, que o estavam, da Morte.
Pôs-se, também, Odisseu a espiar pela sala sonora
se vivo alguém se encontrava, escapando, assim, da negra Morte.
Mas entre grande sangueira e no pó viu a todos caídos,
sem exceção, como peixes, que às praias ameiras recurvas
os pescadores do mar espumoso tirar têm por hábito
em redes feitas de malhas; ali desejosos de às ondas
salsas voltar, ficam todos jogados, em montes, na areia,
té que o Sol venha, ardoroso, privá-los a todos da vida:
uns sobre os outros jogados, os moços assim se encontravam.
390 Vira-se para Telêmaco o astuto Odisseu e lhe fala:
"À ama Euricleia, Telêmaco, dize que venha falar-me,
para que possa instruções transmitir-lhe de quanto resolvo."
Isso disse ele; Telêmaco, então, a Odisseu obediente,
bate na porta, chamando em voz alta a prudente Euricleia:
"Velha mãezinha, levanta-te, já que no nosso palácio
sempre tiveste a função de vigiar o serviço das servas.
Vem, que te chama meu pai, pois deseja instruções transmitir-te."
Isso disse ele; Euricleia nenhuma resposta apresenta;
a porta abriu do aposento, de sólida e bela feitura,
400 e pôs-se logo a caminho, seguindo de perto a Telêmaco.
Foi encontrar o solerte Odisseu entre os corpos sem vida,
todo manchado de sangue e de poeira, no jeito de forte
leão que se afasta, depois de comer uma rês da manada
ensanguentado está todo na frente; por ambos os lados
sangue dos queixos lhe escorre, espetáculo horrível de ver-se:
os pés e as mãos de Odisseu, desse modo, manchados, se achavam.
Quando Euricleia enxergou tantos corpos sem vida e a sangueira,
pôs-se a gritar de alegria, por ver tal empresa acabada.
Mas Odisseu a conteve, refreando-lhe a grande impaciência.
410 Vira-se logo e lhe diz as seguintes palavras aladas:
"Goza calada, velhinha; a essa grata expansão não te entregues,
pois é impiedade mostrar alegria ante um corpo sem vida.
Estes tombaram por obra dos deuses e próprios delitos;
não respeitavam nenhum dos mortais que da terra se nutrem,
tanto plebeu como nobre, que viesse a eles ter, por acaso.
Por esses atos iníquos domou-os o triste Destino.
Ora me faze um relato completo das servas da casa
que me negaram respeito, assim como das outras sem culpa."
A ama Euricleia lhe disse, em resposta, as seguintes palavras:

120 “Ora pretendo dizer-te a verdade inconcussa, meu filho.
Dentro do próprio palácio cinquenta mulheres possuis,
todas serventes, a quem ensinamos os próprios lavores,
a cardar lã e a sofrer com paciência os trabalhos de escrava.
Doze, somente, dentre essas, a estrada do vício empreenderam,
sem que me tenham respeito, nem mesmo à prudente Penélope.
Somente há pouco Telêmaco à idade viril há chegado,
sem que sua mãe permitisse dar ordens a criada nenhuma.
Ora convém consentires que suba até o quarto magnífico,
para advertir tua esposa, a quem sono enviou um dos deuses.”
130 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Não na despertes ainda, mas traze, primeiro com pressa,
as impudentes criadas, que iníquas ações praticaram.”
Isso disse ele; Euricleia atravessa de novo a ampla sala,
para dizer às criadas que viessem, sem perda de tempo.
Chama Odisseu a Telêmaco, ao divo porqueiro e ao vaqueiro,
e lhes dirige, em seguida, as seguintes palavras aladas:
“Todos os corpos daqui retirai, com auxílio das servas,
que deverão, depois disso, passar as esponjas de furos
e água bastante nos tronos bem-feitos e mesas polidas.
140 Quando, porém, a casa tiverdes, desta arte, arrumado,
deste aposento, de bela feitura, levai as criadas
e entre a rotunda as postai e o cercado excelente do pátio,
e com espadas compridas feri-as, até que a elas todas
a alma arranqueis, porque possam tirar da memória a Afrodite,
que aos pretendentes as fez misturar-se em conúbio amoroso.”
Todas as servas vieram, um grupo, tal como o ordenara,
por entre grandes lamentos e pranto incessante e copioso.
Primeiramente, os cadáveres todos ali removeram,
que depuseram no pátio bem-feito, por baixo do pórtico,
150 uns sobre os outros. O próprio Odisseu o trabalho ordenara
e o dirigia, fazendo-as, assim, carregar os defuntos.
Os tronos todos, depois, bem-torneados, e as mesas polidas,
com bastante água lavaram e esponjas de furos inúmeros,
enquanto o próprio Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro
o pavimento da sala raspavam, passando-lhe enxada.
Toda a espurcícia as criadas jogavam do lado de fora.
Quando eles, pois, o aposento já haviam limpado e arrumado,
para o exterior do palácio bem-feito as criadas levaram,
e entre a rotunda as puseram e a cerca excelente do pátio,
160 num passo estreito, de onde era impossível, de todo, escaparem.
Vira-se, entanto, Telêmaco aos outros e diz o seguinte:
“Morte excelente não quero que tenha nenhuma das servas
que tanto opróbrio lançaram na minha cabeça e de minha
mãe, e a quem tanto aprazia com os moços soberbos deitar-se.”
Disse; e tomando de um cabo de nave de proa anegrada,
numa coluna o amarrou, retesando-o bem no alto da torre,
para que os pés delas todas no solo tocar não pudessem.
Do mesmo modo que tordos de longos remígios, [28] ou pombas
que o pouso buscam ansiosas, às vezes em rede se enlaçam,
170 posta entre os ramos adrede, e descanso horroroso assim acham:
dessa maneira as cabeças de todas em fila ficaram,
com cordas pelo pescoço, porque mais depressa morressem.
Por pouco tempo, não muito, batendo com os pés, estrebucham.

Trazem, depois, para o pátio a Melântio, através do postigo
cortam-lhe, logo, com bronze cruel o nariz e as orelhas,
os genitais lhe arrancaram, aos cães atirando-os sangrentos,
e as mãos e os pés, afinal, lhe cortaram, com ânimo duro.
Quando acabaram de os braços e as pernas lavar, retornaram
para o palácio do herói, que o trabalho já estava concluído.
480 Vira-se para Euricleia Odisseu e lhe diz o seguinte:
"Traz-me enxofre, que os males expurga, e também umas brasas,
porque o aposento defume. Depois vai dizer a Penélope
que em companhia de suas criadas aqui venha logo.
Que se apresentem, também, a esta sala as restantes criadas."
A ama Euricleia lhe disse, em resposta, as seguintes palavras:
"Tuas palavras, meu filho, são ditas com muita prudência.
Ora convém que te traga vestidos, um manto e uma túnica,
porque não vistas nos ombros possantes uns trapos imundos,
dentro do próprio palácio. Há de ser reparado, por certo."
490 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Lume, em primeiro lugar, quero ver nesta sala acendido."
Isso disse ele; Euricleia nenhuma objeção lhe apresenta,
e foi buscar logo as brasas e o enxofre. Odisseu o aposento,
os demais quartos e o pátio defuma, depois, cuidadoso.
A velha foi pela casa bem-feita do herói Odisseu,
para dizer às criadas que viessem, sem perda de tempo.
Todas as servas dos quartos saíram, com fachos acesos;
chegaram-se para o divino Odisseu e o saudaram, festivas,
a testa e os ombros lhe beijam, com mostras de grande alegria,
500 e as mãos, que prendem nas suas. Suave desejo a ele veio
de soluçar e gemer, porque a todas conhece no espírito.

CANTO XXIII

PENÉLOPE RECONHECE ODISSEU

“A mensagem de Euricleia para Penélope sobre Odisseu e sobre a Morte dos pretendentes. Penélope reconhece Odisseu. Resumo de suas aventuras.” (Scholie P Q V)

Cheia de júbilo a velha correu para os quartos de cima,
para dizer à senhora que o esposo já em casa se achava.
Rapidamente os joelhos se movem, os pés saltitavam.
Fica-lhe junto à cabeça e lhe diz as seguintes palavras:
“Filha querida, Penélope, acorda, porque com teus próprios
olhos ver possas aquilo por que há tantos dias ansiavas.
Já no palácio se encontra Odisseu, ainda que haja tardado.
Os pretendentes ilustre matou, que teus bens consumiam
e a própria casa, e a teu filho por modo insolente tratavam.”
10 Disse-lhe, então, em resposta, Penélope, muito sensata:
“Ama querida, do juízo privaram-te os deuses, que podem
o entendimento turvar a quem quer que mais senso possua,
e o uso emprestar da razão a quem dela se mostre privado.
Ora te fazem turvado, Euricleia, o juízo tão lúcido.
Zombas de mim, desse modo, conquanto aflições me consumam?
Com tais histórias sem nexo me vens despertar do agradável
sono, que as pálpebras caras havia fechado e envolvido.
Nunca dormi por maneira tão calma, depois que Odisseu
foi para a Troia infeliz, cujo nome dizer não consigo.
20 Vai para baixo, de novo, e te encerra no quarto bem-feito;
se outra qualquer das criadas, de quantas possuo, me viesse
dar semelhante notícia e de sono agradável tirar-me,
não ficaria só nisso; fá-la-ia voltar para o quarto
com o castigo adequado; protege-te a idade avançada.”
A ama fiel, Euricleia, lhe disse o seguinte, em resposta:
“Filha querida, não quero zombar; em verdade, Odisseu
já no palácio se encontra, tal como o acabei de dizer-te.
Era o estrangeiro, a quem tantos insultos na sala atiravam.
Só por Telêmaco era a verdade sabida, há bem tempo;
30 mas com bastante prudência ocultava do pai os desígnios,
para que fosse possível vingar-se dos homens soberbos.”
Isso disse ela; Penélope, então, salta, alegre, do leito
e foi a velha abraçar, marejando-lhe, súbito, as lágrimas.
Logo se pôs a falar-lhe as seguintes palavras aladas:
“Sinceramente, mãezinha, me conta a verdade, te peço,
se ele, de fato, já se acha aqui dentro, tal como o afirmaste.
De que maneira pôde ele vencer esses moços soberbos,
sendo um somente, se os outros, aqui, sempre em grupos andavam?”
A ama fiel, Euricleia, lhe disse o seguinte, em resposta:
40 “Não me contaram, nem vi coisa alguma; os gemidos, apenas,
dos moribundos ouvíamos, pois nos achávamos todas

com muito medo nos quartos bem-feitos, de portas trancadas,
té que teu filho Telêmaco, alfim, me chamou para a sala,
visto que o pai o incumbira de dar-me, a esse tempo, o recado.
Fui encontrar Odisseu, que se achava entre os corpos feridos
dos pretendentes, de pé, que à sua volta o chão duro cobriam,
uns sobre os outros. Também te seria agradável vê-lo
todo manchado de sangue e de poeira, qual leão façanhoso.
Ora os cadáveres se acham num monte, na porta do pátio.
50 Tendo depois Odisseu acendido uma grande fogueira,
fez defumar o ambiente bem-feito. Chamar-te mandou-me.
Segue-me, pois, para que ambos possais percorrer o caminho
dos sentimentos alegres, que muito já tendes sofrido.
Ora já se acha, afinal, realizado esse voto ardoroso.
Vivo, Odisseu retornou para o lar e encontrou-te com vida
e ao caro filho; e aos que tantos abusos aqui cometeram,
aos pretendentes, no próprio palácio puniu, finalmente."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Ama querida, não deves mostrar-te em excesso exultante.
60 Bem sabes quanta alegria sua volta causara a nós todos,
mormente a mim, sua esposa, e a Telêmaco, o filho querido.
Mas é impossível que seja verdade o que há pouco disseste.
Os pretendentes ilustre matou-os algum dos eternos,
que se indignaram com tantos abusos e ações impiedosas.
Não respeitavam nenhum dos mortais, que da terra se nutrem,
tanto plebeu como nobre, que viesse a eles ter, por acaso.
Ora morreram por causa dos próprios abusos. Mas longe
da terra acaia Odisseu a esperança perdeu e a existência."
A ama fiel, Euricleia, lhe disse o seguinte, em resposta:
70 "Filha, por que tais palavras do encerro da boca soltaste?
Teu caro esposo já se acha no lar, e repetes que nunca
mais há de vir! Tens no peito um espírito assaz desconfiado.
Ora te vou revelar um sinal, em verdade, infalível:
a cicatriz da dentada que outrora lhe deu um javardo.
Na hora em que o estava lavando, notei-a, e quis logo contar-te;
mas Odisseu, que é dotado de grande prudência, impediu-me
de te dizer qualquer coisa a respeito, tapando-me a boca.
Segue-me, pois, sem demora, que a vida em penhor te ofereço;
mísera Morte dar-me-ás, caso esteja a contar-te inverdades."
80 Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Ama querida, difícil ser-te-á perscrutar os desígnios
dos imortais, ainda mesmo que sejas dotada de argúcia.
Mas vamos ter com meu filho, apesar de tudo isso; que eu veja
dos pretendentes os corpos e quem deu a Morte a eles todos."
Disse; e do quarto de cima desceu, revolvendo no espírito
se deveria de longe falar ao querido marido,
ou se lhe iria beijar a cabeça e nas mãos entregar-se-lhe.
Mas, quando a porta transpôs e na sala bem-feita encontrou-se,
foi se sentar junto ao fogo; defronte do herói Odisseu,
90 no muro oposto. Ele estava sentado de encontro à coluna,
com o olhar fixo no chão, esperando que a nobre consorte
lhe dirigisse a palavra no mesmo momento em que o visse.
Sem dizer nada ficou muito tempo, confusa no espírito.
Reconhecê-lo queria, se o via bem fixo, de frente;
mas estranhava outras vezes, por causa da roupa andrajosa.

Aborrecido, Telêmaco pôs-se a increpá-la, dizendo:
"Sem coração! Não és mãe! Sentimento cruel tens no peito.
Por que motivo te afastas, assim, de meu pai e ao seu lado
não vens sentar-te, fazendo perguntas e ouvindo-lhe a fala?
100 Nenhuma esposa ficara insensível desta arte, sentada
longe do caro marido, que, após anos vinte de ausência
e de trabalhos, voltasse, afinal, para a terra nativa.
Tens coração no imo peito, em verdade, mais duro que a pedra."
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
"Estupefacta, meu filho, realmente, se encontra minha alma,
sem que consiga palavra dizer-lhe, ou fazer-lhe perguntas,
nem mesmo olhá-lo de frente. Mas se ele é Odisseu, que, de fato,
ora regressa, possível, decerto, há de ser a nós ambos
reconhecermo-nos logo, pois temos sinais eloquentes,
110 de nós sabidos, e a todas as outras pessoas estranhos."
Riu-se o divino e astucioso Odisseu, ao ouvir-lhe tal coisa;
vira-se para Telêmaco e diz as palavra aladas:
"Seja, Telêmaco! Ponha-me à prova tua mãe no palácio;
dentro de pouco, e por modo seguro, há de, enfim, convencer-se.
Ora me encontro com estes vestidos imundos; por isso
ela me mostra desprezo e me diz que eu sou outra pessoa.
Mas reflitamos no modo de tudo acabar a contento,
pois quando alguém mata um homem, somente, do povo, ainda mesmo,
que pouca gente tivesse deixado, capaz de vingá-lo,
120 vê-se forçado a fugir e deixar os parentes e a pátria.
Os sustentáculos desta cidade, em vez disso, matamos,
de Ítaca os moços mais nobres. Reflete, te peço, a respeito."
O ajuizado Telêmaco disse o seguinte, em resposta:
"Isso, meu pai, tem que ser resolvido por ti, que entre os homens,
dizem-no todos, o mais astucioso de ser tens a fama,
sem que mortal sobre a terra contigo se atreva a medir-se.
Com todo o ardor te estaremos ao lado; não creio que enquanto
força nos membros tivermos, nos falte a coragem precisa."
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
130 "Vou, nesse caso, aventar o que julgo ser mais conveniente:
Primeiramente, lavai-vos; após, envergai limpas túnicas,
e às servas todas da casa também ordenai que se vistam.
Tome, depois, o divino cantor o sonoro instrumento,
para que todos o sigam nos passos alegres da dança,
porque os vizinhos presumam, ou mesmo qualquer transeunte
que lá de fora escutar, que se trata de bodas festivas.
Não aconteça espalhar-se a notícia, no povo, da Morte
dos pretendentes, sem que já tenhamos saído e alcançado
nosso domínio sombreado; [29] uma vez lá chegados, veremos
140 o que de mais pertinente nos pode inspirar Zeus Olímpico."
Isso disse ele; atenção lhe prestaram, cumprindo-lhe as ordens.
Primeiramente, lavaram-se e roupas decentes vestiram;
as servas todas, também, se enfeitaram; o aedo divino
toma, depois, do escavado instrumento, fazendo que em todos
eles o gosto nascesse da dança ritmada e do canto.
A grande casa ressoava à batida dos pés cadenciosos
dos dançadores e assim das mulheres de belas cinturas.
Muitos que o ouviam, do lado de fora, desta arte falavam:
"Oh! Certamente a rainha aceitou desposar um dos moços.

150 Mísera! Não teve força de a casa do esposo legítimo
com mais constância guardar, té que viesse, afinal, de tornada.”
Isso diziam, sem que suspeitassem do que se passava.
Nesse entrementes, Eurínoma, a fiel despenseira, na própria
casa banhou a Odisseu, óleo fino no corpo passou-lhe,
pondo-lhe sobre as espáduas a túnica e um manto bem-feito.
Palas lhe deita por sobre a cabeça abundante beleza,
deixa-o mais digno de ver e mais forte, caindo-lhe os cachos,
em caracóis, da cabeça, semelhos à flor do jacinto.
Do mesmo modo que artista perito derrama na prata
160 lâminas de ouro, discíp’lo, que fora, de Hefesto e de Palas
em variados misteres, e faz admiráveis trabalhos:
Palas, assim, na cabeça e nos ombros infunde-lhes graça.
Sai da banheira, na forma exterior parecendo um dos deuses,
indo sentar-se de novo no trono inda há pouco deixado
defronte à cara consorte, a quem diz as seguintes palavras:
“Incompreensível mulher! Mais que às outras, realmente, os eternos
deuses, que moram no Olimpo, de pedra fizeram-te o peito.
Nenhuma esposa ficara insensível, desta arte, sentada
longe do caro marido que, após anos vinte de ausência
170 e de trabalhos, voltasse, para a terra nativa.
Ama, prepara-me o leito, onde possa dormir, muito embora
me deite só. Coração ela tem, em verdade, de ferro.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Homem estranho! Não sinto desprezo, nem sou orgulhosa,
nem em excesso te admiro, pois bem sei que traços tu tinhas
antes de te ires desta ilha em navios de remos compridos.
Mas, enfim, seja! Euricleia, prepara-lhe o sólido leito
fora do quarto de bela feitura construído por ele.
A cama, pois, lhe prepara do lado de fora e a recobre
180 com boas peles e mantos e colcha de linha esplendente.”
Isso disse ela, com o fim de provar o marido. Odisseu
muito indignado se vira e responde à consorte prudente:
“Essa palavras, mulher, me excruciam, realmente, o imo peito.
Quem pôde o leito tirar do lugar? Mui difícil se-lo-ia
para qualquer dos mortais, embora hábil. Só mesmo um dos deuses
conseguiria, sem grande trabalho, mudá-lo de sítio.
Mas nenhum homem que vive da terra, conquanto mui forte,
o poderia abalar facilmente; um sinal tinha outrora,
particular, esse leito bem-feito, que eu próprio construíra.
190 Uma oliveira de espessa folhagem no pátio crescera;
como coluna era o tronco maciço depois de florido.
À volta dele elevei minha câmara, até vê-la pronta,
toda de filas de pedras e um teto bem-feito por cima.
Sólidas portas lhe pus, trabalhadas com muito carinho.
Só depois disso cortei a folhagem da grande oliveira,
e o tronco todo lavrei, desde baixo, alisando-o com bronze,
muito habilmente, tomando as medidas de tudo com fio,
para em um pé transformá-lo, da cama, furando-o com trado.
Desse começo construí toda a cama, até vê-la concluída,
200 pondo-lhe vários enfeites de prata, marfim e ouro puro,
e distendendo umas tiras de couro, de brilho purpúreo.
Eis o sinal que me apraz revelar-te. No entanto, ora ignoro
se ainda está firme o meu leito no mesmo lugar, ou se acaso,

tendo cortado bem cerce a oliveira, dali o removeram."
Isso disse ele; abalou-se-lhe o peito, fraquearam-lhe os joelhos,
reconhecendo o sinal que Odisseu, tão preciso, dissera.
Logo para ele, direita, correu, lacrimosa, e, passando-lhe
os braços pelo pescoço, beijou-lhe a cabeça e lhe disse:
"Não te enraiveças comigo, Odisseu, visto seres dos homens
210 o mais sensato. Infortúnios bastantes os deuses nos deram,
não consentindo que, juntos, viver aqui sempre pudéssemos
e a juventude gozar, té não ser a velhice chegada.
Não fiques, pois, agastado, nem faças nenhuma censura
por não te haver, no primeiro momento, corrido a abraçar-te.
O coração no imo peito se achava em constante receio
de que pudesse alguém vir enganar-me com ditos falazes,
pois muitos homens, realmente, meditam maldosos desígnios.
A própria Helena da Argólida, filha de Zeus poderoso,
jamais ao leito de um homem de fora teria subido,
220 se, porventura, pudesse saber que os Aqueus belicosos
para o palácio de novo a trariam, à terra nativa.
Um deus, sem dúvida, a fez praticar tal ação vergonhosa,
sem que tivesse, realmente, no espírito a culpa funesta
premeditado, que a origem nos foi de tão grande infortúnio.
Ora, porém, que mostraste saber o sinal evidente
do nosso leito, que nunca mortal jamais teve ante os olhos,
a não ser nós e uma serva somente, entre todas as fâmulas,
a filha de Áctor, que, ao vir para aqui, por meu pai me foi dada,
e nos guardou sempre as portas do tálamo forte e bem-feito,
230 o coração convenceste-me, embora receoso estivesse."
Essas palavras no herói despertaram o pranto incontido;
e a soluçar apertava nos braços a esposa querida.
Tal como a vista da terra distante é agradável aos náufragos,
quando, em mar alto, o navio de boa feitura Posido
faz soçobrar, sob o impulso dos ventos e de ondas furiosas;
poucos conseguem chegar até o firme, nadando nas ondas
de cor escura, com os membros cobertos de espessa salsugem,
e ledos pisam a praia, enfim tendo da Morte escapado;
do mesmo modo a Penélope a vista do esposo era cara,
240 sem que pudesse dos cândidos braços, enfim, desprendê-lo.
E nesse estado viria encontrá-los a Aurora fulgente,
se a de olhos glaucos, Atena, outro ardil não tivesse pensado:
fez com que a Noite, já perto do termo, mais longa ficasse,
não consentido que a Aurora saísse do Oceano e jungisse
os corredores velozes, que trazem a luz para os homens,
Lampo e Faetonte, os corcéis ardorosos que Aurora conduzem.
Para a consorte se vira o solerte Odisseu e lhe fala:
"Ainda, mulher, não chegamos à meta das nossas desditas,
sim me reserva o futuro acabar uma empresa indizível,
250 longa e difícil, que a mim, só, compete levar a bom termo.
A alma do vate Tirésias desta arte me fez vaticínios
quando no de Hades palácio a pisar eu me vi obrigado,
para que dele instruções obtivesse a respeito da volta.
Mas para o leito subamos, mulher, finalmente, que juntos
no doce sono possamos fruir agradável repouso."
Disse-lhe, então, em resposta Penélope muito sensata:
"A qualquer hora que o queiras, teu leito acharás preparado,

visto ter sido a vontade dos deuses eternos trazer-te
para tua casa bem-feita e o querido país de nascença.
260 Mas, uma vez que falaste no assunto, que um deus te pôs na alma,
esse trabalho me conta, porque, se é forçoso que tenha
de conhecê-lo, será preferível saber tudo logo.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Louca! Por que ora a falar me compeles, com tanta insistência?
Seja; dispondo-me a tudo dizer-te, sem nada ocultar-te.
Mas em teu peito não hás de alegrar-te. Eu, também, não me alegro.
Disse-me o vate Tirésias que fosse por muitas cidades
de homens mortais, carregando um dos remos de fácil manejo,
té ser chegado ao país de umas gentes que o mar nunca viram,
270 que os alimentos com sal temperar por costume não tenham
e desconheçam navios dotados de proas vermelhas,
bem como remos de fácil manejo, que às naus servem de asas.
Deu-me um sinal de confiança, que a ti contarei, certamente:
Logo que outro homem eu vir a vagar pelo mesmo caminho,
e me disser que uma pá de espalhar grão de trigo carrego,
devo cravar, nesse ponto, o meu remo de fácil manejo,
e sacrifícios esplêndidos logo fazer a Posido,
primeiramente um carneiro, depois um novilho e um cachaço,
e para casa, depois, retornar e ofertar hecatombes
280 às divindades eternas, que moram no céu espaçoso,
a todas elas, por ordem. Distante do mar há de a Morte
me surpreender, por maneira mui doce e suave, ao achar-me
enfraquecido, em velhice opulenta, e meu povo encontrar-se
completamente feliz. Isso tudo me foi revelado.”
Disse-lhe, então, em resposta, Penélope muito sensata:
“Se uma velhice assim calma, de fato, te foi prometida,
é de esperar que consigas vencer todos esses trabalhos.”
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
A ama, entrementes, e Eurínoma, à luz dos archotes, o leito
290 lhes prepararam, provido de roupas macias e brancas.
Quando, zelosas, já haviam o sólido leito aprestado,
para o palácio Euricleia voltou, porque, enfim, repousasse,
enquanto Eurínoma, a fiel camareira, servia de guia
com um archote na mão, té chegarem ao tálamo odoro.
Volta, depois de os deixar no aposento. Os esposos, no entanto,
alegremente o lugar alcançaram do seu velho leito.
Por esse tempo Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro,
bem como as servas, fizeram cessar os compassos da dança,
indo, depois, repousar pelo grande palácio sombrio.
300 Os dois esposos, no entanto, aos prazeres do amor se entregaram
e aos inefáveis encantos de longo e agradável colóquio. [30]
Narra Penélope quanto sofrera durante esse tempo,
vendo as ações no palácio, do bando funesto de moços,
que por sua causa, diziam, manadas e pingues rebanhos
lhe consumiam, e vinho melífluo, que, a rodo, estragavam.
Por sua vez, o divino Odisseu lhe narrou, também, quantas
dores aos homens causara e os trabalhos que havia sofrido,
sem omitir coisa alguma. Penélope o ouvia enlevada,
sem que pudesse dormir, enquanto ele até o fim não contara.
310 Fala, primeiro, dos Cíconos e como pôde vencê-los; [31]
narra, depois, como foi ao fecundo país dos Latófagos

e o que fizera o Ciclope, e de como vingar conseguira
os companheiros queridos, que o monstro impiedoso comera.
De Éolo disse, depois, e de como o acolheu generoso
e o reenviou; mas o Fado já havia fixado que à pátria
não retornasse, senão que se viu, novamente, arrastado
por tempestade violenta pelo piscoso mar, a gemer.
Dos Lestrigões de Telépilos disse, depois, que destruíram
os companheiros ilustres, providos de grevas bem-feitas,
320 todos; somente Odisseu escapar conseguiu na nau negra.
Fez um relato, também, dos ardis e artifícios de Circe
e como pôde alcançar em navio provido de remos
a casa lôbrega de Hades, a fim de fazer a consulta
à alma do vate Tirésias; ali encontrou-se com os sócios
e a própria mãe, que o gerara e educara com muito carinho.
Disse, também, como ouvira as Sereias de voz fascinante
e como às Planctas chegara e aos rochedos de Cila e Caribde,
dos quais, ileso, ninguém até então escapar conseguira.
Mais: como os sócios as vacas diletas do Sol imolaram,
330 e como Zeus poderoso lançou sobre a nave ligeira
um raio ardente, destruindo-lhe os nobres consócios de viagem;
ele, somente, escapar conseguiu do destino funesto.
Disse, também, da ilha Ogígia e da ninfa preclara Calipso,
que desejava retê-lo, querendo fazer-se-lhe esposa,
na gruta côncava, e como o nutrira, afirmando, insistente,
que o deixaria imortal e liberto das cãs para sempre.
O coração, no imo peito, porém, jamais pôde abalar-lhe.
Conta, depois, os trabalhos que teve até aos homens Feácios,
que lhe fizeram tais honras, cordiais, qual se um deus ele fosse,
340 e o conduziram daí, num navio, até a pátria querida,
tendo-lhe bronze e ouro dado, abundante, e esplendentes vestidos.
A última história foi essa, que o sono, que os membros relaxa,
lhe sobreveio, apagando-lhe da alma aflições e cuidados.
A de olhos glaucos, Atena, concebe outro plano engenhoso.
Quando em sua alma julgou que Odisseu já se havia saciado
bastantemente do leito da esposa e do sono agradável,
fez com que a Aurora, de dedos de rosa, saísse do Oceano,
para que aos homens à luz conduzisse. Odisseu levantou-se
logo do leito macio, dizendo à consorte o seguinte:
350 "Ambos, querida, já temos passado por muitos trabalhos;
tu, no palácio, a chorar pelo meu tão difícil regresso,
ao passo que eu, por Zeus grande e outros deuses eternos, me achava
a consumir de saudade, retido distante da pátria.
Ora que já nos unimos de novo no leito querido,
cuida dos bens, aqui dentro de casa, que deles sou dono.
Enquanto às reses que os moços soberbos a rodo estragaram,
hei de repô-las, pilhando rebanhos. Os próprios Aquivos
hão de mas dar, té ficarem completos os nossos estábulos.
Ora pretendo visita fazer aos meus campos umbrosos,
360 porque reveja meu pai, que por mim tanto tem padecido.
A ti, mulher, aconselho, apesar da prudência que mostras —
por ser fatal que, mal surja a luz nova, se espalhe a notícia
dos pretendentes, que dentro de casa, sem vida, se encontram —
vai para os quartos de cima, seguida de tuas criadas
e permanece ali, queda; a ninguém endereças perguntas."

Tendo assim dito, nos ombros vestiu a armadura esplendente,
foi despertar a Telêmaco, ao divo porqueiro e ao vaqueiro,
e disse a todos que logo tomassem as armas de guerra.
Estes, sem perda de tempo, com bronze luzido se armaram
370 e para fora saíram da porta, seguindo a Odisseu.
Já se espalhava a luz nova na terra; mas Palas Atena
rapidamente os tirou da cidade, envolvidos em sombra. [32]

CANTO XXIV

SEGUNDA DESCIDA AO HADES E O TRATADO DE PAZ

“Hermes guia as almas dos pretendentes ao Hades e se preparam para a segunda descida ao país dos mortos. Odisseu é reconhecido por seu pai Laertes. Ocorre uma revolta dos itacenses acerca da Morte dos pretendentes, mas Atena mantém a ordem.” (Scholie P V)

Hermes Cilênio chamou, no entretanto, reunindo-as, as almas
dos pretendentes. O deus empunhava a belíssima vara
de ouro, encantada, que aos olhos dos homens faz vir logo o sono,
quando lhe apraz, ou consegue fazer despertar os que dormem.
A vara, pois, agitava; zumbindo, seguiam-na as almas.
Como morcegos que pendem do fundo de gruta sagrada,
voam, fazendo chiado, se um deles, acaso, da rocha
cai, desprendendo-se de onde se achava seguro no cacho;
da mesma forma, zumbindo, esvoaçavam as almas, seguindo
10 ao salvador, o deus Hermes, por vias de lôbrego aspecto.
Pela corrente do Oceano perpassam, as pedras de Leucas [33]
e as claras portas do Sol, assim como os Domínios do Sonho,
té que, afinal, alcançaram o prado coberto de asfódelos,
onde se achavam reunidas as almas, imagens dos mortos.
A alma de Aquiles Peleio em primeiro lugar encontraram,
mais a de Pátroclo, e assim a do grande e impecável Antíloco,
bem como a sombra de Ajaz, o maior, em beleza e estatura,
dos Dânaos todos, depois do Pelida de forma perfeita.
Enquanto estavam reunidas à volta da sombra de Aquiles,
20 aproximou-se-lhes a alma do filho de Atreu, Agamémnone,
cheia de dor, pelas almas cercadas de quantos haviam
no alto palácio de Egisto morrido e cumprido o destino.
A alma de Aquiles Pelida em primeiro lugar o interpela:
“Filho de Atreu, Agamémnone, críamos todos que a Zeus
fulminador sempre havias de ser o mais caro dos homens,
por teres tido o comando de tantos guerreiros valentes
nos vastos plainos dos Troas, que muitos trabalhos nos deram.
Precocemente, no entanto, devias tombar sob as malhas
da triste Moira, a que os homens jamais poderão eximir-se.
30 Como te fora melhor, se na posse das honras que tinhas
lá no país dos Troianos, a Morte, afinal, encontrasses!
Todos os povos Aqueus te dariam, sem dúvida, um túmulo,
e no porvir a teu filho deixaras renome perene.
Mas o destino te havia guardado a mais triste das Mortes.”
A alma do Atrida Agamémnone disse o seguinte, em resposta:
“Afortunado Pelida, que aos deuses eternos semelhas,
pois longe de Argos morreste, na Tróada, enquanto à tua volta
os nobres filhos de Aqueus e Troianos a Morte encontravam,
em luta acesa por ti, que na poeira jazias envolto,
40 numa grande área, esquecido de todo de guiar teus cavalos.

Por todo o dia lutamos, e, acaso, jamais cessaríamos
de combater, se não fosse a tormenta que Zeus quis mandar-nos.
Quando, afinal, conseguimos tirar-te do campo, no leito
te depusemos da nave, e lavamos o corpo bem-feito,
com água tépida, ungindo-te. Os Dânaos, de todos os lados,
as cabeleiras cortavam, em pranto desfeitos, copioso.
Surge do mar tua mãe, juntamente com as ninfas eternas,
ao ter notícia do fato. Clamor sobre as ondas se espalha,
grande e terrível, que medo infundiu nos guerreiros Aquivos.
50 E eles, talvez, se teriam nas côncavas refugiado,
se os não houvesse detido o varão de vetusta experiência,
o velho Pílio, Nestor, que primava em conselhos prudentes.
Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:
'Firmes, Argivos, ficai! Não fujais, valorosos Acaios!
É a mãe de Aquiles que surge das ondas, seguida das ninfas
do mar piscoso; vem ver o cadáver do filho querido.'
A essas palavras o medo fugiu dos Aquivos magnânimos
e em torno a ti se agruparam as filhas do velho marinho,
que te vestiram, por entre gemidos, com roupas divinas.
60 As nove Musas, então, todas elas, o treno alternaram,
com voz canora. Nenhum dos guerreiros Argivos sem lágrimas
ver poderias, que a todos o coro sagrado abalara.
Noites e dias seguidos, até dezessete, choraram-te
os deuses todos eternos e os homens de vida fugace;
mas no dia seguinte entregamos-te às chamas, matando à tua volta
muitas ovelhas vistosas e reses de marcha tardonha.
Foste, desta arte, queimado com roupas divinas e óleo
em abundância, e mel doce. Os guerreiros Acaios corriam
com suas armas à volta da pira em que a arder te encontravas,
70 em carro e a pé. Grande estrépito, então, até o céu elevou-se.
E, quando as chamas de Hefesto já haviam teu corpo destruído,
teus ossos brancos, Aquiles, ao vir a manhã, depusemos
em vinho puro e óleo fino; que uma ânfora de ouro deixara
Tétis, tua mãe, de Dioniso valioso presente, nos disse,
e obra imortal e famosa de Hefesto, o notável artífice.
Teus ossos brancos, Aquiles ilustre nessa ânfora se acham,
junto com os ossos de Pátroclo, o filho do grande Menécio.
À parte estão os de Antíloco, o sócio que mais estimavas
entre os Argivos, depois de haver Pátroclo a Morte encontrado.
80 De proporções admiráveis e linha impecável, sobre eles
um monumento erigimos, os sacros Argivos lanceiros,
numa saliência da costa, que o vasto Helesponto domina,
porque de grande distância ficasse visível aos homens,
tanto aos que vivem nesta época, como aos dos tempos vindoiros.
Logo tua mãe dos eternos obteve magníficos prêmios,
que pôs no meio da liça dos nobres guerreiros Acaios.
Às festas fúnebres, certo, de muitos heróis já assististe,
por ocasião do traspasso de um rei, quando os moços guerreiros
se cingem, lestos, e se armam, dispostos a entrar no certame;
90 mas certamente terias espanto colhido em tua alma,
se visses todos os jogos que Tétis, a deusa marinha
de pés de prata, dispôs; sempre foste querido dos deuses.
Não se apagou com tua Morte o teu nome; porém para sempre
entre os mortais hás de fruir, grande Aquiles, renome glorioso.

Qual a alegria, no entanto, de haver eu a guerra concluído?
Zeus me aprestou triste Morte, ao me achar novamente na pátria
às mãos de Egisto guerreiro e de minha funesta consorte.”
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conselhos trocavam.
A eles, no entanto, se chega o correio brilhante, que as almas
100 dos pretendentes levava, que o grande Odisseu tinha morto.
Muito espantados, os dois ao encontro das almas saíram.
A alma do Atrida Agamémnone ao filho do herói Melaneu,
Anfimedonte notável, no próprio momento conhece,
pois já estivera hospedado em sua casa, na própria ilha de Ítaca.
Foi a primeira a falar a grande alma do Atrida Agamémnone:
“Anfimedonte, que causa às regiões tenebrosas vos trouxe,
todos varões escolhidos e equevos? Ninguém poderia
de uma cidade melhor escolher os guerreiros mais nobres.
O deus Posido, talvez, vos matou nos navios velozes,
110 com suscitar contra vós ondas grandes e ventos furiosos?
Ou foi às mãos de inimigos, em terra, que a vida perdestes,
quando intentáveis levar-lhes os bois e rebanhos formosos?
Ou por mulheres lutando e em conquista de alguma cidade?
Dá-me resposta direita, pois hóspede teu me declaro.
Não te recordas de quando desci até vosso palácio,
com Menelau glorioso, a exortar o prudente Odisseu
a nos seguir para Troia em navios de boa coberta?
Um mês inteiro estivemos sulcando o mar vasto e profundo,
para, afinal, a Odisseu convencer, o eversor de cidades.”
120 A sombra, então, do guerreiro lhe disse o seguinte, em resposta:
“Filho de Atreu, gloriosíssimo, chefe de heróis, Agamémnone,
lembro-me, sim, de tudo isso, discíp’lo de Zeus, que disseste.
Vou relatar-te, sem nada omitir nem falsear a verdade,
o triste fim que devia levar-nos à Morte funesta.
Todos a nobre consorte do ausente Odisseu pretendíamos,
sem que ela as núpcias odientas por sim ou por não decidisse;
sim, meditava no modo de ao negro Destino entregar-nos.
No mais recôndito soube engendrar o seguinte artifício:
Tendo estendido no quarto uma tela sutil e assaz grande,
130 pôs-se a tecer. A seguir nos engana com estas palavras:
‘Jovens, porque já não vive Odisseu me quereis como esposa.
Mas não insteis sobre as núpcias, conquanto vos veja impacientes,
té que termine este pano, não vá se estragar tanto fio,
para mortalha de Laertes herói, quando a Moira funesta
da Morte assaz dolorosa o colher e fizer extinguir-se.
Que por qualquer das Acaias jamais censurada me veja
por enterrar sem mortalha quem soube viver na opulência.’
Dessa maneira falou, convencendo-nos o ânimo altivo.
Passa ela, então, a tecer uma tela mui fina, de dia;
140 à luz dos fachos, porém, pela noite destece o trabalho.
Três anos isso; com dolo consegue embair os Aquivos.
Mas quando o quarto chegou, das sazões no decurso do estilo,
ao se acabarem os meses, e os dias, por fim, se alongarem,
fez-nos saber da artimanha uma serva, de tudo inteirada.
Dessa maneira a apanhamos, que o belo tecido esfazia,
tendo-se visto obrigada a acabar o trabalho, por força.
Quando Penélope, alfim, nos mostrou essa tela admirável,
limpa, depois de lavada, com brilho do Sol ou da Lua,

eis que nos trouxe de algures funesto demônio a Odisseu,
150 na parte mais afastada, onde tem o porqueiro a cabana.
Aí, também, foi ter o filho querido do divo Odisseu,
que retornara de viagem de Pilo, de solo arenoso.
Dos pretendentes a Morte eles ambos, ali, combinaram.
Voltam, depois, para a bela cidade, tendo ido Telêmaco
antes do pai, pois o divo Odisseu se atrasou por vontade.
Trá-lo o divino porqueiro, com roupa andrajosa vestido,
desfigurado num velho pedinte de mísero aspecto,
num pau firmado, que à volta do corpo uns andrajos vestia.
Nenhum de nós foi capaz de saber quem ele era, ali tendo
160 aparecido de súbito, nem mesmo os velhos da terra.
Muitos insultos, então, lhe atiramos, e, até mesmo, golpes.
Por algum tempo, no próprio palácio, ele tudo suporta,
o coração paciente, pancadas e ditos molestos.
Quando, porém, Zeus potente lhe fez despertar a vontade,
as belas armas dali retirou com o filho Telêmaco,
e foi depô-las na câmara, cujo ferrolho atravessa.
Com refalsada malícia à consorte, depois, ele ordena
que a prova do arco e dos ferros aos moços, então, propusesse,
o que a nós todos seria o começo do fim desditoso.
170 A corda do arco potente ninguém conseguiu deixar tesa,
pois todos nós carecíamos, sim, do vigor necessário.
Quando, porém, foi ter o arco ao poder de Odisseu ardiloso,
todos gritamos com termos violentos e grande algazarra,
que não lho dessem, conquanto o pedisse com muita eloquência.
Mas por Telêmaco assim foi mandado, que a tanto o incitara.
Por esse modo o arco teve entre as mãos Odisseu ardiloso
e, facilmente vergando-o, passou pelos ferros o dardo.
Pondo-se, então, na soleira da porta, a seus pés logo as flechas
com torvo olhar espalhou, dando Morte à grandeza de Antínoo.
180 Desse lugar, aos demais pretendentes os dardos dispara
com pontaria certeira; nós todos aos montes caíamos.
Era evidente que um deus a seu lado se achava, a ajudá-lo,
pois pela sala, levadas, assim, por idêntica fúria,
à destra e à sestra matavam. Gemidos terríveis se ouviam,
crânios fendidos rolavam no chão, de sangueira encharcados.
Eis como todos morremos, Atrida. Até agora se encontram
abandonados, sem trato nenhum, nossos corpos no pátio,
pois pelos nossos palácios o ignoram parentes e amigos,
que das feridas teriam, sem dúvida, o sangue lavado,
190 sobre inumar-nos os corpos, com prantos, tal como é de praxe."
Disse-lhe, então, em resposta, a grande alma do Atrida Agamémnone:
"És venturoso, ó solerte Odisseu, de Laertes nascido,
por teres tido uma esposa dotada de tanta virtude!
Que coração bem-formado possuía a prudente Penélope,
filha de Icário, que nunca esqueceu ao legítimo esposo!
A fama dessas virtudes jamais há de ser esquecida,
pois em louvor da prudente Penélope os deuses, por certo,
hão de inspirar aos mortais inefáveis e eternas cantigas.
Não concebeu, como a filha de Tíndaro, ações reprováveis,
200 para matar o marido, o que odiosas canções, certamente,
há de fazer entre os homens surgir, e lançar nas mulheres
mancha indelével, em todas, até nas que forem virtuosas."

Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam,
nas profundezas da terra, onde o de Hades palácio se encontra. [34]
Tendo deixado a cidade, Odisseu e os três outros o campo
bem-cultivado alcançaram, de Laertes, que há muito o adquirira
para si próprio, depois de sofrer infinitas canseiras.
Sua morada ali fora construída, cercada por tendas,
onde os escravos, que à lida atendiam, comer costumavam
210 e repousar, pós haverem suas ordens a ponto cumprido.
Uma mulher Siciliana, naquela soidão, muito idosa,
do velho Laertes cuidava e da casa, com todo desvelo.
Vira-se, então, Odisseu para os servos e o filho, e lhes fala:
"Para o interior do edifício bem-feito ide logo, tratando
de preparar o jantar, imolando o mais gordo cevado,
que, por meu lado, desejo meu pai pôr à prova, sondando
se ele consegue saber quem sou eu, ao me ter ante os olhos,
ou se por causa de ausência tão longa não pode fazê-lo."
Tendo isso dito, entregou logo aos servos suas armas de guerra.
220 Estes, então, penetraram na casa de campo: Odisseu
pelo variado pomar se dirige, do pai à procura,
sem que pudesse, nas alas, achar um qualquer dos criados,
o próprio Dólio ou seus filhos, pois todos haviam saído
para cortar espinheiros, as plantas, assim, protegendo,
com sebes fortes; o velho servia a eles todos de guia.
Foi, pois, o pai encontrar no pomar bem-plantado, sozinho,
a mondar ervas em volta de uma árvore; estava vestido
com roupas velhas e sujas, e em torno das pernas polainas
de couro grosso de boi, proteção natural contra espinhos,
230 e nas mãos luvas, também, por defesa. De pele de cabra
traz, afinal, um barrete, que mais lhe acentuava a miséria.
Quando o divino e sofrido Odisseu o avistou desse modo,
pela velhice alquebrado, sentiu confranger-se-lhe o peito.
Posta-se, então, a chorar junto ao tronco de uma alta pereira.
Fica no espírito e no coração, a seguir, indeciso,
sobre se iria abraçá-lo e beijá-lo ali mesmo, contando-lhe
tudo, e de como voltara ao querido país de nascença,
ou se primeiro faria perguntas, sondando-lhe o espírito.
Tendo assim, pois, refletido, afinal pareceu-lhe mais certo
240 exp'rimentá-lo, de início, fazendo astuciosas perguntas.
Com tal propósito avança o divino Odisseu para o velho,
que se encontrava abaixado, a cavar ao redor de um arbusto.
Disse-lhe o filho famoso, chegando-se para mais perto:
"Vejo, meu velho, que tens muito jeito para essa labuta
de pomareiro, pois tudo está feito com senso e capricho,
sem que as pereiras e as vides, os pés de oliveira, as figueiras
e as plantações de legumes pereçam por falta de trato.
Ora outra coisa te vou perguntar, sem, com isso, ofender-te.
Não tens contigo o cuidado preciso, que, além da velhice
250 que te acabrunha, andas sujo e vestido por modo indecente.
Não há de ser por preguiça que assim te maltrata o teu amo,
pois não se nota, na altura e no aspecto, que tens natureza
de vil escravo; antes mostras possuir majestade de chefe.
Ora, aos senhores compete, depois de banhado e almoçado,
em bons colchões repousar. Esse é o jus da velhice pacata.
Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:

Como se chama o teu amo? De quem é o pomar que cultivas?
Narra-me tudo de acordo com os fatos, a fim de que saiba
se já me encontro, conforme presumo, no solo fecundo
260 de Ítaca, tal como há pouco me disse um transeunte na estrada,
pouco inteligente o homem, que nem até o fim pôde ouvir-me,
nem dar resposta condigna às perguntas que fiz a respeito
de um velho amigo, se, acaso, ainda se acha no meio dos vivos,
ou se já a vida perdeu, tendo ao de Hades palácio descido.
Ora pergunta te quero fazer; atenção me concede.
Na terra pátria, há bem tempo, a um guerreiro hospedei, que chegara
a meu palácio. Jamais acolhi sob o teto de casa
uma pessoa que tanto nos fosse bem-vinda e agradável.
Apresentava-se ufano por ser de família itacense;
270 filho, segundo contava, de Laertes, de Arcésio nascido.
Em minha casa o acolhi e lhe dei hospital gasalhado
com todo o afeto e carinho, pois tínhamos casa mui farta;
soube fazer-lhe presentes magníficos, tal como é de uso.
De ouro talentos lhe dei, sete ao todo, mui bem-trabalhados,
uma cratera de prata, com flores lavradas em torno,
doze tapetes, também, doze mantos de lã, muito simples,
túnicas doze, de linho, e outros tantos vestidos de cima,
sem mencionar quatro escravas, mui destras em todo trabalho,
por ele próprio escolhidas, de muito agradável presença."
280 A derramar muitas lágrimas, disse-lhe o pai, em resposta:
"Caro estrangeiro, chegaste, realmente, ao lugar aludido,
mas dominado se encontra por seres de extrema arrogância.
Em pura perda o hospedaste e lhe deste tão belos presentes.
Se, porventura, nesta ilha o tivesses achado com vida,
só te deixara partir pós te haver carinhoso hospedado
e feito brindes magníficos, pois o acolheste primeiro.
Vamos, agora me fala e responde conforme a verdade:
Há quanto tempo se deu que em teu belo palácio hospedasses
a esse infeliz estrangeiro, meu filho — se o foi nalgum dia! —
290 Pobre, que longe do solo nativo e dos caros amigos
serve de pasto, no mar, para os peixes, ou presa tornou-se
na terra firme, de cães e de abutres, sem que nós pudéssemos
o pai e a mãe, que o geramos, chorá-lo depois de vestido.
Nem mesmo a esposa, de dote copioso, a sensata Penélope,
pôde chorar pelo caro marido no leito funéreo,
tal como é de uso fazer aos que morrem, cerrando-lhe as pálpebras.
Ora me fala de acordo com os fatos, a fim de que o saiba:
Qual o teu povo e o teu nome? teus pais? a cidade em que moras?
Onde se encontra o navio em que vieste com teus companheiros
300 de semelhança divina? Ou chegaste em navio estrangeiro,
como mercante, que, após te deixar, prosseguisse a derrota?"
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Sem o menor subterfúgio pretendo contar-te a verdade.
Sou da cidade de Alibas e um belo palácio possuo.
Venho do grande Afidante, nascido do rei Polipémone,
e pelo nome de Epérito sou conhecido. Um demônio
me jogou longe da terra Sicana, bem contra a vontade.
Longe das casas ficou meu navio, mas perto dos campos.
Quanto ao que queres saber de Odisseu, já são feitos cinco anos
310 dês que de lá se partiu e deixou minha pátria querida.

Triste! No entanto os presságios lhe foram propícios, pois aves
pela direita voaram. Contente lhe dei os emboras,
e ele, também, mui contente se foi. Ambos nós esperávamos
reciprocar a hospedagem bem como presentes valiosos.”
Disse; uma nuvem sombria de dor a Laertes cobriu;
e, tendo terra anegrada tomado nas mãos, derramou-a
na veneranda cabeça, a soltar incessantes gemidos.
Mui comovido ficou Odisseu, e um prurido de choro
pelo nariz lhe subiu, quando o pai o percebeu nesse estado.
320 Corre para ele, a abraçá-lo, e, beijando-o, lhe diz o seguinte:
“Eu sou, de fato, meu pai, a pessoa a que há pouco aludiste,
que, decorridos vinte anos, à terra nativa retorno.
Não continues, portanto, a chorar e a gemer desse modo,
que ora te vou relatar com a urgência que o caso nos pede:
Os pretendentes já se acham sem vida no nosso palácio,
pois o castigo tiveram de suas ações criminosas.”
Disse-lhe o velho Laertes, então, em resposta, o seguinte:
“Se és Odisseu, em verdade, meu filho, que a casa retornas,
mostra-me, então, um sinal evidente, porque me convença.”
330 Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Primeiramente, examina com teus próprios olhos a marca
que me ficou da dentada de um grande javardo, no tempo
em que o Parnaso viajei, por teu próprio mandado e o materno,
para que Autólico, o avô, visitasse e obtivesse os presentes
que, quando em Ítaca esteve, ele próprio acenou que daria.
Posso apontar-te, também, no teu belo pomar as fruteiras
que, certa vez, me ofertaste. Pedia-te todas as coisas,
pois muito criança então era, ao passearmos pelo horto variado,
em meio às árvores. Tu me dizias os nomes de todas.
340 Treze pereiras, então, com mais dez macieiras me deste,
e mais quarenta figueiras. Disseste, também, que darias
renques de cepas cinquenta, que frutos todo o ano produzem —
uvas de todas as castas, por isso, pendentes se veem —
quando as sazões de Zeus grande oportunas sobre elas baixassem.”
Ao ouvir essas palavras fraquearam os joelhos do velho,
reconhecendo os sinais evidentes que o filho apontara.
Lança-lhe os braços à volta do corpo cansado; o paciente
e divinal Odisseu o achegou, quase exânime, ao peito.
Mas logo que, novamente, os sentidos e as forças voltaram,
350 solta do peito, em resposta, as seguintes palavras aladas:
“Deuses eternos, Zeus pai, ainda existem no Olimpo muito amplo,
se os pretendentes, de fato, pagaram seus atos iníquos.
Mas tenho imenso receio de que os Itacenses nos venham
acometer, sem demora, e que a todas as outras cidades
dos Cefalênios despachem correios, que a nova transmitam.”
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
“Ânimo! Que isso não seja motivo de o peito afligir-te.
Vamos, porém, para a casa que ao pé do pomar foi construída,
aonde mandei que Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro
360 se dirigissem, porque sem demora comida aprestassem.”
Encaminharam-se, entanto, eles dois para a bela morada;
e no momento em que entraram na casa de boa feitura,
foram achar a Telêmaco, o divo porqueiro e o vaqueiro,
que muita carne picavam e o vinho aprestavam brilhante.

Dentro de casa, entrementes, a anciã Siciliana banhava
o velho Laertes magnânimo e o ungia com óleo finíssimo,
num belo manto envolvendo-o depois. A donzela de Zeus [35]
aproximou-se e vigor insuflou no pastor de guerreiros,
forte e mais alto do que antes e digno de ver o deixando.
370 Findo isso tudo, saiu da banheira. Odisseu admirou-se
por ver que aos deuses eternos na forma exterior semelhava.
E, para ele voltando-se, disse as palavras aladas:
"Pai, certamente um dos deuses eternos, que moram no Olimpo,
mais majestoso e maior, e de aspecto mais belo deixou-te."
Vira-se o velho e prudente Laertes e diz o seguinte:
"Ó Zeus, e Palas, e Apolo! Se forte me visse, tal como
fui, quando a bela cidade de Nérico, bem-construída
na terra firme, tomei, comandando os heróis Cefalênios!
Se ontem me visse assim forte, na sala do nosso palácio,
380 e sobre os ombros tivesse a armadura e pudesse medir-me
com os pretendentes, também, muitos joelhos teria, por certo,
feito dobrar, o que à tua alma prazer inefável daria."
Dessa maneira, em colóquio, eles dois tais conceitos trocavam.
Quando já haviam concluído o trabalho e aprontado a comida,
todos, por ordem, sentaram nos bancos e belas cadeiras.
E quando as mãos estendiam, visando a alcançar as viandas,
o velho Dólia chegou, juntamente com os filhos queridos.
Vinham cansados da lida do campo, que fora chamá-los
a velha mãe Siciliana, que a todos havia criado,
390 e que de Dólio cuidava zelosa, à velhice chegado.
Quando a Odisseu enxergaram e plena certeza obtiveram,
cheios de espanto ficaram, de pé; Odisseu porém logo
ao velho Dólio se vira, afetuoso, e lhe diz o seguinte:
"Vem, também, velho, comer; põe de lado essa tua surpresa,
pois todos nós nos achamos há muito aqui dentro, com fome,
e tão somente esperávamos que retornásseis do campo."
Isso disse ele; mas Dólio, de braços abertos, acorre
para Odisseu, pela mão segurando-o; beijou-o no carpo
e, para ele voltando-se, disse as palavras aladas:
400 "Eis que voltaste, afinal, caro amigo, tal como nós todos,
sem esperanças, pedíamos. Foi, certo, um deus que te trouxe.
Salve! Que os deuses saúde te deem e muita alegria.
Ora me fala sincero e responde ao que vou perguntar-te:
Já teve alguma notícia a sensata e prudente Penélope
de tua vinda, ou convém que, depressa, um correio lhe enviemos?"
Disse-lhe, então, em resposta, Odisseu, o guerreiro solerte:
"Velho, já sabe de tudo. Por que te ocupares com isso?"
Numa cadeira polida assentou-se depois, logo, o velho
Dólio; seus filhos preclaros o herói de igual modo cercaram
410 e alegremente o saudaram, beijando-lhe as mãos, indo logo
todos sentar-se, por ordem, ao lado de Dólio prudente.
A refeição, desse modo, eles todos na sala tomaram.
Pela cidade, entrementes, veloz corre o boato, falando
do miserável destino e da Morte horrorosa dos moços.
Os cidadãos acorriam de todos os lados, à nova,
com grandes gritos, em frente da casa do herói apinhados.
Cada um seu morto levou, para o frio sepulcro entregá-lo.
Quanto aos cadáveres de outras cidades, em barcos velozes

foram depostos, porque pescadores dali os transportassem.
120 Cheios de dor, então, foram para a ágora todos reunir-se.
Quando ao chamado acudiram e todos se achavam reunidos,
o velho Eupites, então, se elevou, porque a todos falasse.
Acabrunhava-o imensa aflição pela Morte do filho,
o herói Antínoo, o primeiro a tombar pela mão de Odisseu.
Lágrimas, pois, a verter por sua causa, arengando, assim fala:
"É grande o crime deste homem, meus caros, e a todos atinge.
Primeiramente, em seus barcos levou-nos os homens mais fortes;
mas todos eles, assim como os barcos, lançou à ruína.
Dos Cefalênios, agora, ao voltar, mais distintos nos priva.
130 Vamos contra ele! Frustremos-lhes o plano de a Pilo passar-se,
ou ainda para a Élide santa, onde os fortes Epeios dominam.
Sus! Sem demora! Senão grande infâmia cairá em nós todos.
Sim, vitupério haveremos colher entre as gentes vindouras,
se não vingarmos a Morte de tantos parentes e filhos.
Gozo nenhum na existência eu pudera encontrar doravante,
mas preferia perdê-la e entre os mortos, depressa, encontrar-me.
Vamos, sem perda de tempo, antes que eles o mar atravessem."
Isso disse ele, a chorar; os Aqueus consternados ficaram.
Deixam, no entanto, o palácio do forte Odisseu, nesse instante,
140 o divo aedo e Medonte que, então, despertavam do sono.
Param no meio dos outros, que ficam tomados de espanto.
Fala, então, logo, aos presentes Medonte de sábios conselhos:
"Quanto vos digo, Itacenses, ouvi. Não foi sem a vontade
dos deuses todos eternos que pôde Odisseu fazer isso,
pois um dos deuses eu vi de imortal aparência, que junto
se pôs do grande Odisseu, semelhante a Mentor na aparência.
Esse habitante do Olimpo umas vezes surgia-lhe à frente,
a estimulá-lo, animoso, outras vezes corria, ameaçando
os pretendentes, que aos montes, por cima uns dos outros, caíam."
150 A essas palavras o pálido medo de todos se apossa.
Fala-lhes logo em seguida Halisterses, o filho de Mástor,
que tinha ciência das coisas passadas e, assim, das futuras.
Cheio de bons pensamentos lhes diz, arengando, o seguinte:
"Ora atenção concedei, Itacenses, ao que vou dizer-vos.
Por vossos crimes, amigos, agora tudo isso acontece.
Não me quisestes ouvir e a Mentor, condutor de guerreiros,
quando vos demos conselho de pôr termo aos atos iníquos
de vossos filhos soberbos, que tantos delitos fizeram,
a devoraram os bens, ultrajando, insensatos, a esposa
160 de um grande herói, que jamais voltaria, segundo pensavam.
Ora fazei como digo; segui meus conselhos prudentes:
Não prossigamos; ninguém sobre si chame a sorte funesta."
Isso disse ele; com grande tumulto alguns homens se alçaram
mais da metade; os restantes ficaram reunidos na praça.
A esses não fora agradável o que lhes dissera o adivinho;
mas, por Eupites movidos, as armas buscar foram logo.
Quando já tinham o fúlgido bronze no corpo vestido,
foram reunir-se no lado de fora da grande cidade.
O velho Eupites, por própria estultícia, aos demais comandava,
170 pois presumia que iria vingar o traspasse do filho;
mas o Destino lá mesmo o aguardava: não mais voltaria.
A de olhos glaucos, Atena, a Zeus Crônida disse entrementes:

“Crônida, pai de nós todos, senhor poderoso e supremo!
Dize-me, que ora to peço: que tens no imo peito guardado?
O prélio horrível desejas e a fera batalha, que sejam
efetuados, ou queres que a paz entre os grupos se firme?”
Disse-lhe, então, em resposta, Zeus grande, que as nuvens cumula:
“Filha, por que essa pergunta me fazes e assim me interrogas?
Não foste tu que, por própria deliberação, resolveste
480 que, ao retornar, Odisseu deles todos vingança tomasse?
Faze o que bem te aprouver; vou dizer-te o que julgo mais certo.
Já que o divino Odisseu conseguiu dos intrusos vingar-se,
forme-se um pacto entre todos, e seja ele o rei para sempre.
Vamos, entanto, fazer que se esqueçam da Morte dos filhos
e dos irmãos e que voltem de novo à amizade primeira,
para, em perene concórdia e abundância, viverem reunidos.”
Isso disse ele, excitando ainda mais os desejos de Atena.
Célere baixa, passando por cima dos cumes do Olimpo.
Quando nos gratos manjares já haviam saciado o apetite,
490 vira-se o divo e astucioso Odisseu para os outros e fala:
“Saia alguém, logo a espiar se os imigos já perto se encontram.”
Disse; um dos filhos do Dólio saiu, como fora ordenado;
mas na soleira parou, pois já todos estavam visíveis.
Vira-se para Odisseu e as aladas palavras profere:
“Perto já vejo os imigos; armemo-nos todos depressa.”
Rapidamente, a essas vozes, alçaram-se e as armas vestiram;
quatro, ao redor de Odisseu; seis os filhos de Dólio preclaro.
As armaduras Laertes e Dólio também envergaram;
eram guerreiros à força, apesar de bem velhos já serem.
500 Quando já haviam o fúlgido bronze nos membros vestido,
a porta abriram e, à testa Odisseu, para fora avançaram.
Palas Atena aproxima-se, entanto, a donzela de Zeus
mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala.
À sua vista alegrou-se o divino e sofrido Odisseu;
vira-se, então, para o filho querido, Telêmaco, e diz-lhe:
“Ora que te achas no ponto de a luta encetar, caro filho,
onde se afirmam os grandes heróis, deves sempre lembrar-te
de não lançar ignomínia na raça dos teus, que até agora
em toda a terra por força e coragem sem-par se ilustraram.”
510 O ajuizado Telêmaco disse-lhe, então, em resposta:
“Caso o desejes, meu pai, hás de ver que com minha coragem
não mancharei nossa raça, conforme tu próprio o disseste.”
Disse; exultante Laertes o ouviu, prorrompendo em seguida:
“Deuses amados, que dia feliz, de suprema alegria!
O filho e o neto contendem, por ver qual é o mais valoroso!”
A de olhos glaucos, Atena, aproxima-se e diz o seguinte:
“Filho de Arcésio, o mais caro de todos os meus companheiros,
à de olhos glaucos, Atena, dirige teus votos e a Zeus,
brande tua lança sombria e, sem perda de tempo, a arremessa.”
520 Palas Atena lhe infunde vigor, ao dizer tais palavras;
e ele, fazendo seus votos à filha de Zeus poderoso,
súbito a lança de sombra comprida brandiu, remessando-a,
que foi bater em Eupites, bem no elmo de faces de bronze.
Este não pôde contê-la, indo a ponta sair do outro lado.
Com grande estrondo caiu, ressoando-lhe em torno a armadura.
Contra os primeiros jogaram-se o divo Odisseu e Telêmaco,

a golpeá-los com lanças pontudas e espadas cortantes.
E do retorno e da vida a eles todos teriam privado,
se a de olhos glaucos, Atena, donzela de Zeus poderoso,
530 não se tivesse interposto, gritando, a suster todo o povo:
"Ponde, Itacenses, um fim a essa horrível e inglória matança,
e separai-vos, sem perda de sangue, o mais presto possível!"
Isso disse ela; de todos o pálido medo se apossa.
Cheios de grande pavor, então, eles as armas deixaram
das mãos cair, quando ouviram a voz ressoante da deusa.
Para a cidade fugiram visando a salvar a existência.
Mas o divino Odisseu, por maneira terrível gritando,
a persegui-los se atira, como águia de voo altaneiro.
Nesse momento Zeus Crônida um raio atirou fumegante,
540 que foi cair bem ao pé da donzela de Zeus poderoso.
A de olhos glaucos, Atena, então disse a Odisseu valoroso:
"Filho de Laertes, de origem divina, engenhoso Odisseu,
põe logo termo a essa guerra funesta. Não seja isso causa
de se irritar contra ti Zeus potente, nascido de Crono."
Alegremente, Odisseu ao conselho de Atena obedece.
Pacto de paz permanente firmou entre os grupos imigos
a de olhos glaucos, Atena, a donzela de Zeus poderoso,
mui semelhante a Mentor, na figura exterior e na fala.

NOTAS

[1] Esta edição primou por uma postura conservadora. Mantivemos o texto — narrativa e paratextos — tal como o grande tradutor Carlos Alberto Nunes o concebeu. Variam, portanto, os nomes ***Ulisses*** e ***Odisseu***, por exemplo, sendo este o nome grego; seu correspondente latino é ***Ulixes***, muito conhecido em português como ***Ulisses***. (N.E.)

[2] Essas são as identificações dos papiros nos quais estão os resumos apresentados no início de cada canto conforme Victor Berard, na edição da *Les Belles Lettres*. Cada letra se refere a um papiro.

[3] Homero. ***Ilíada: a ira de Aquiles***. Tradução de Haroldo de Campos e Trajano Vieira. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

[4] Existe grande discussão se teria havido apenas um autor dos escritos homéricos, colocando até em dúvida a existência de tal homem. Esta é a chamada "Questão homérica". Veja a apresentação de C.A. Nunes na ***Ilíada***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

[5] Confira em Brandão, J.D. ***Mitologia grega***. Petrópolis: Vozes. 1991. vol. I, p. 116.

[6] Professor de filosofia e de língua e literatura gregas.

[7] Esta palavra em grego, daímon, não tem sentido pejorativo, necessariamente; indica apenas um espírito, um ser divino, normalmente entre os deuses e os homens. Cf. Demônio no apêndice de nomes. (N.R.)

[8] Éolo em grego quer dizer "mutável, aquele que muda". Daí ser ele o rei dos ventos.

[9] No poema de Parmênides, filósofo do séc. IV a.C., aparece a mesma expressão (caminho do dia e da noite) indicando ser usual a expressão para falar do movimento do nascer e morrer do sol.

[10] As Horas são as deusas das estações. Ver apêndice.

[11] Estes são os rios que atravessam o Hades. Cf. Hades no apêndice.

[12] Oceano é um rio que circunda toda a terra. Cf. Oceano apêndice.

[13] Anfitriônio diz "filho de Anfitrião".

[14] Ilha pequena ao norte de Creta.

[15] Filha de Príamo.

[16] Diz Victor Berard que estes versos foram introduzidos posteriormente, já que no tempo de Homero não havia democracia e portanto "o juiz *não* se levanta da praça para ir cear". (N.R.)

[17] Eustáquio observa que este passo deu origem ao "nada em excesso", *medèn ágan* (em grego) da cultura helênica.

[18] O lado direito é sinal de sorte entre os gregos. (N.R.)

[19] O solstício.

[20] O espirro era considerado um sinal de acordo do interlocutor, vindo de um deus invisível.

[21] "Iron" em grego, está relacionado com Íris, a deusa do arco-íris, mensageira dos deuses, filha de "Taumas", o Espanto.

[22] Hélio Hiperiônio, ver apêndice.

[23] "Odisseu" vem do verbo "odussomai", que diz "ter ódio".

24 Trata-se da “numênia”, em honra de Apolo. Ocorria no primeiro dia do mês ou da lua. (N.R.)

25 É um riso que demonstra superioridade. Tal palavra provém de uma planta que dizem produzir careta ao ser ingerida. (N.R.)

26 O próprio Telêmaco esteve na Lacônia (Lacedônia) na casa do filho de Ortíloco, Diocles.

27 É aquele que prediz o destino através de presságios.

28 Ave de asas longas.

29 Trata-se da floresta na terra de Odisseu. (N.R.)

30 Muitos comentadores dizem que aqui termina a Odisseia original. Cf. a edição da *Les Belles Lettres* traduzida por Victor Berard. (N.R.)

31 Victor Berard nos diz que estes versos, 310-343, são um resumo provavelmente usado nas escolas gregas e posteriormente adicionados à *Odisseia* original. (N.R.)

32 Victor Berard aponta a continuação desse verso no v. 205 XXIV. O nome dado pelos antigos a essa parte em diante, v. 205-548, foi “A Paz”, já a próxima parte, v. 1-204 XXIV, foi “Segunda Descida ao País dos Mortos”. (N.R.)

33 Isso quer dizer As Pedras Brancas. (N.R.)

34 Aqui termina a interpolação chamada desde os antigos por “Segunda Descida aos Mortos”. Então, o relato retoma o trecho denominado “O Tratado de Paz” ou “Na Casa de Laertes”. (N.R.)

35 É de Atena que está se falando aqui.

36 Um dos problemas em relação aos nomes gregos é a forma de transliterá-los, isto é, escrevê-los com caracteres latinos. Assim, temos Posídon, Posido, Poseidon, como também Atlas e Atlante, Agamenon e Agamêmnone, entre outros. Aqui neste apêndice seguimos as escolhas do tradutor. (N.R.)

APÊNDICE

Este apêndice contém os principais nomes [36] da *Odisseia* apresentando um pequeno resumo de seu mito e pelo menos uma remissão ao seu aparecimento na obra, com o número do canto seguido do número do verso ou versos. Também estão presentes termos não usuais em português usados por Homero. No entanto, não é um índice remissivo completo.

Aédona: Esta palavra ("aedon" em grego) quer dizer "rouxinol". Filha de Pandareu, foi mulher do tebano Zeto. Como ela só tinha um filho e sua cunhada, Níobe, tinha muitos, ela desejou matar o seu sobrinho mais velho, Amaleus, enquanto dormia, mas acabou por matar seu próprio filho, Ítilo. Em sua dor, ela pede aos deuses que tenham piedade dela e a transformem em um rouxinol (ver XIX, 518).

Afrodite: Deusa do amor, identificada em Roma pela deusa Vênus. Há dois nascimentos para ela. Em um deles, ela é filha do pênis de Zeus castrado por Crono, que caindo no mar forma uma espuma de onde ela emerge; em outro, ela é filha de Zeus com Dione. Ao emergir do mar, ela vai para Chipre, sendo adornada pelas Horas e levada ao mundo dos imortais. É muito famoso o relato de Platão no *Banquete* que a partir deste duplo nascimento diz que existem realmente duas Afrodites e dois Eros (amor) correspondentes a cada uma delas: um divino e celestial (Urano) e outro do povo (Pandêmia), do amor popular. Na *Odisseia*, aparece o mito da traição de Hefesto por Afrodite e Ares. Em XVIII 193 ela é chamada de "a deidade que mora em Citera" e é dito que ela passa certo óleo ao baixar para o coro das Graças (ver IV, 261; e VIII, 267).

Agamémnone: O rei, por excelência, comanda Micenas, e na *Ilíada* é dele o comando supremo dos gregos na guerra contra Troia. Filho de Atreu e Aérope, é chamado, como seu irmão Menelau, de Atrida, que quer dizer "filho de Atreu". Casado com Clitemnestra, irmã de Helena, é traído por esta junto com Egisto que matam-no em sua volta de Troia (ver os versos da Odisseia III, 248 ss.). Na *Ilíada*, ele é um dos personagens mais importantes, já que toda a história se desenrola desde uma desavença que tem com Aquiles, o Peleio (filho de Peleu) (ver I, 30; III, 156, 234; IV, 512; VIII, 78; XI, 387; e XIII, 383).

Ágora: Em grego quer dizer praça pública e é onde o povo se reúne para resolver os assuntos políticos (ver I, 372; II, 150; III, 127; e XVI, 361).

Ajaz: Também chamado de Ajax, é um dos heróis mais importantes na Guerra de Troia, junto com Odisseu. Depois da morte de Aquiles, uma disputa se trava para saber quem ficaria com a armadura do grande herói. Odisseu ganhando, Ajaz trama uma vingança. Atena lhe infunde loucura e ele mata um rebanho de ovelhas. Quando desperta de sua loucura, se mata e do seu sangue que penetra na terra nasce a planta jacinto, cuja flor tem as primeiras letras do seu nome: A I. Uma vertente afirma que depois do naufrágio de Odisseu, a armadura de Aquiles vai até Troia e para em cima do túmulo de Ajaz. (Na *Ilíada* aparecem dois homens de nome Ajaz) (ver III, 109; IV, 499; e XI, 469).

Alcínoo: Filho de Nausítoo, rei da Feácia, é quem recebe com alegria a vinda do estrangeiro Odisseu. É a ele que Odisseu relata suas aventuras, formando a parte central da *Odisseia.* Tinha cinco filhos e uma filha, Nausícaa e é esta que primeiro vê Odisseu na praia da Feácia (ver VI, 12, 299; e VII, 55).

Antífates: Rei dos Lestrigões, na região onde o dia e a noite são bem curtos. Este povo mata quase todos os companheiros de Odisseu (ver X, 106, 114, 199).

Antínoo: Filho de Eupites, é um dos chefes dos pretendentes de Penélope, junto com Eurímaco, filho de Polibo, e Anfínomo. Este último é o mais moderado deles e os dissuade de matar Telêmaco. Antínoo, por oposição, é o mais violento e egoísta (ver I, 383; II, 84, 130, 310; IV, 628; e XVI, 363).

Apolo: Um dos deuses mais importantes no panteão heleno. É primeiramente o deus da adivinhação, das artes e da música (as Musas dependiam diretamente dele). É também o deus

arqueiro e podia matar muitos homens e cidades com suas setas na forma de pragas. É também o patrono dos médicos. É protetor dos pastores, apesar de ser amigo dos lobos. Estudiosos dizem ser ele um deus vindo do oriente. É chamado de Febo, o brilhante, por ser o deus sol, apesar de essa relação com o sol ser tardia, já que na *Odisseia* temos o deus Hélio, que é o deus Sol. Filho de Zeus e Leto (ou Latona) e irmão gêmeo de Ártemis, também flecheira. É o deus do oráculo mais famoso da Grécia, Delfos, em cujo portal se vê escrito: "Conhece-te a ti mesmo." (ver IV, 341; VI, 162; VII, 64, 311; VIII, 227; XVII, 494; e XIX, 86).

Aqueus ou **Aquivos** ou **Acaios:** Ver *Dânaos* (ver I, 239, 286 e 394; I, 327; II, 7 e 72; I, 90 e II, 265).

Aquiles: Filho de Tétis e Peleu (por isso chamado de Pélida ou Peleio), o rei da Tessalia. Tétis é filha de Oceano e na tentativa de imortalizar os seus filhos ela sempre os matava. No sétimo filho, entretanto, ela resolve banhá-lo no rio Stix segurando-o pelos calcanhares, tornando, assim, Aquiles invulnerável em todo o corpo, menos nessa parte. É educado pelo centauro Chiron. É o herói mais importante da Guerra de Troia e talvez um dos maiores de toda a Grécia. O tema principal da *Ilíada* é a sua briga com Agamêmnone (ver III, 106; IV, 5; e VIII, 75).

Argos: Cão criado por Odisseu e que o reconhece e logo depois morre (ver XVII, 292).

Ares: O deus grego da guerra, equivalente a Marte em Roma. Filho de Zeus e Hera, assim como Apolo e Hermes, é da segunda geração dos Olímpicos. É um dos 12 grandes deuses Olímpicos. Na Guerra de Troia está basicamente ao lado dos Troianos, mas tem pouca relação com a justiça de sua causa. Em guerra, ele é atendido por espíritos, especialmente Deimos e Fobos (Medo e Terror). Vivia na Trácia, lugar inóspito, de cavalos selvagens e das Amazonas que se consideravam filhas de Ares. Mais bruto que inteligente, ele nem sempre é o vencedor nas guerras. Parece até que os gregos gostavam de vê-lo perdendo. Em uma famosa luta, ele é atingido por Diomedes com o auxílio da esperta Atena que estava invisível com o elmo de Hades. No canto VIII, Demódoco, aedo dos Feácios, canta o episódio de sua traição com Afrodite (ver VIII, 116, 267, 286; XI, 537; e XIV, 216).

Argivos: Ver *Dânaos* (ver I, 61, 211; e VIII, 578).

Ariadne: Aparece apenas uma vez na consulta aos mortos, é filha de Minos e de Pasífae. É ela que ajuda a Teseu com um novelo de lã para que ele não se perca no labirinto do minotauro (ver XI, 321).

Ártemis: É a irmã gêmea de Apolo, seus pais sendo Zeus e Leto. Sendo a mais velha, logo depois de nascer ajudou a mãe a dar à luz seu irmão, e por isso resolveu nunca ter filhos: deusa virgem, se interessa apenas pela caça. Como seu irmão, tem o arco como arma principal (ver IV, 122; V, 124; VI, 102, 151; e XI, 173, 325).

Atena: É a deusa mais importante da *Odisseia*, guardiã incansável de Odisseu. É chamada "a de olhos glaucos (azul-cinza)" e de Palas. Sem mãe, nasce da cabeça de Zeus. Zeus teria engolido a titânida Métis (Prudência) por medo da filha desta ser superior a ele, e, tendo grande dor de cabeça, pediu a Hefesto que o ajudasse. Este abrindo sua cabeça, nasce Atena, já adulta, toda armada e pronta para a guerra. Por ela, Zeus tem um amor todo especial: sempre acaba por conseguir tudo do pai. É tanto deusa da guerra quanto das artes e profissões. Sempre virgem, ama, no entanto, as ações viris de vários mortais, ajudando-os (Perseu, Jasão, Héracles, Diomedes). Na Guerra de Troia, é a protetora principal dos gregos. Seu animal simbólico é a coruja. Atena carrega em seu escudo a cabeça da górgona Medusa que lhe foi ofertada por Perseu. Assim como Odisseu, ela é famosa por ser astuta e não apenas forte fisicamente (ver I, 44, 80, 119; II, 12, 116, 261; III, 12, 29, 218; IV, 289, 341, 752; V, 5, 427, 491; VI, 13, 139, 322; VII, 19, 311; VIII, 7, 493, 520; IX, 317; XI, 547; e XIII, 121, 221, 252, 371).

Atlante: Titã, filho de Jápeto e da oceaníada Climene, é ele que segura as duas pilastras que suportam os céus (ver I, 52; e VII, 246).

Atrida: Ver *Crônida.*

Aurora: (Em grego "Éos") Muito conhecida pelo seu epíteto, "de dedos de rosa", esses dedos róseos abrem o portão do céu para a carruagem de Hélio, o deus sol. É uma deusa antiga, da geração dos Titãs. Filha, como Hélio e Selene (Lua), de Hipérion e Teia, ela é mãe dos ventos, Bóreas (Norte), Zéfiro (Oeste), Noto (Sul), da estrela da manhã, Eosforus, e das Estrelas. Suas lendas consistem praticamente de suas intrigas. Uma delas aparece aqui quando esta rouba o jovem Clito por causa de sua beleza (XV, 250). Em XXII 197 ela nasce de Oceano (ver II, 1; III, 404, 491; e IV, 188, 306).

Autólico: Pai da mãe de Odisseu (Anticleia), casado com Anfiteia, que sendo filho de Hermes sabia roubar e mentir e nunca foi pego em seus numerosos roubos. Em um deles, rouba o elmo de

Amintor e dá a Aquiles que o usa em sua expedição noturna com Diomedes contra Troia. É na terra deste avô que Odisseu é mordido por um javali formando assim a tão famosa cicatriz que o faz ser reconhecido (ver XIX, 394).

Bóreas: Também chamado de Aquilão, é o vento Norte, frio e forte, normalmente maléfico. Filho de Astreos e Éos (Astros e Aurora). Seu lugar de origem é na Trácia, região fria e ao norte. Rapta Oreitia, filha de Erecteu, rei de Atenas, enquanto ela brincava na borda do rio Ilísius. Com ela teve dois filhos, Alais e Zetes, e duas filhas, Chione e Cleópatra. Tem estreita relação com os cavalos, é pai de vários e é frequentemente representado na forma equina (ver V, 296; IX, 81; X, 507; e XIV, 475).

Calipso: Às vezes chamada de ninfa e às vezes de deusa, é filha de Atlante (ou Atlas). Vivia na mítica ilha Ogígia, onde prende Odisseu durante sete anos lhe oferecendo a imortalidade, se ele aceitasse tê-la como esposa. Mas é obrigada pelos deuses a ajudá-lo a voltar para casa. Algumas vertentes dizem que ela teve um filho de Odisseu (ver I, 14, 86; e IV, 557).

Caribde: Filha de Gaia e de Posido, mora em uma pedra perto de Messena, no estreito entre a Itália e a Sicília. Enquanto ela estava na terra, comeu umas ovelhas de Gerion que Héracles trazia e foi castigada por Zeus com um raio que a jogou no mar. Três vezes por dia ela engolia toda água ao seu redor, incluindo qualquer pavio, e depois expelia (ver XII, 104, 235, 260).

Castor e **Poluceuses (Pólux):** Irmãos gêmeos chamados Dioscuri, filhos de Zeus e Leda, irmãos de Helena e Clitemnestra (estas últimas casadas com os irmãos Menelau e Agamêmnone). Na mesma noite em que Leda deitou com Zeus na forma de cisne, ela também deita com seu marido mortal, Tíndaro, rei da Lacônia (Lacedemônia). Tem assim os quatro irmãos gêmeos, sendo o par Poluceuses e Helena filhos de Zeus e Castor e Clitemnestra filhos de Tíndaro (ver XI, 300; e XIV, 204).

Ciclope: Os Ciclopes (olho redondo) eram gigantes que tinham apenas um olho no meio da testa. Hesíodo os faz filhos de Urano e Gaia (Céu e Terra). Seriam três: Arges, Steropes e Brontes. Tendo sido aprisionados no Tártaro pelo seu pai, Zeus é quem os liberta tornando-os aliados na Titanomaquia (luta com os Titãs). Já Homero os faz pastores gigantes, morando em grutas de uma ilha que alguns identificam como a Sicília. São brutos e inospitaleiros. Ver *Polifemo* (ver I, 69; II, 19; VI, 5; e VII, 206).

Cíconos: Povo que na *Ilíada* é aliado aos Troianos. Na *Odisseia*, sua cidade, Ismaro, é pilhada por Odisseu que salva apenas um sacerdote de Apolo que lhe dá em troca um vinho maravilhoso, usado para fazer Polifemo, o Ciclope, dormir. No entanto, os companheiros não ouvem Odisseu que lhes adverte de fugirem logo que terminam a pilhagem e são atacados por outros Cíconos (ver IX, 39, 59, 165).

Cila: Filha de Crateis e Forcis, é um terrível monstro marinho que mora em uma gruta na costa da Itália. Ela tinha a forma de uma mulher e ao redor de seu corpo crescia um anel com seis cabeças de cachorros. Todos que passavam por perto eram devorados pelas cabeças dos cachorros. Uma das tradições diz que ela foi transformada nesse monstro pela feiticeira Circe, enciumada do amor de Glauco por Cila (ver XII, 85, 118, 223).

Circe: Feiticeira muito famosa, raramente chamada de deusa, mora na ilha de Eeia. Filha de Hélio, o deus Sol, e de Persa, uma oceânida (filha de Oceano), irmã de Eets, rei da Calquida. Muito poderosa em fazer drogas e poções, transformava os homens em animais. Sua casa era rodeada de leões e lobos, todos dóceis, frutos de sua magia. Quase transforma todos os amigos de Odisseu em porcos, mas Hermes o ensina a vencer a bruxa e ela o auxilia no seu longo retorno. É ela quem transforma a bela jovem Cila em um monstro marinho por inveja do amor que Glauco sente pela jovem (ver VIII, 448; IX, 31; e X, 136, 210).

Crônida: Vários personagens nos textos homéricos são chamados pelo nome de seus pais. Assim, Aquiles é o Peleio ou Pélida (filho de Peleu), Zeus é o Crônida (filho de Crono), Pisístrato é Nestórida (filho de Nestor), os Atridas são Menelau e Agamêmnone (filhos de Atreu), Peleu é o Eacida (filho de Éaco) etc. Normalmente as terminações em -ida e -ido indicam que se trata de um nome derivado do pai do personagem (ver I, 45, 81; e III, 119).

Crono: Filho de Urano (Céu) e Gaia (Terra), castra o pai que escondia os filhos debaixo de Gaia, mas se torna também um pai terrível: devora-os todos. De acordo com a etimologia, não se pode fazer uma relação direta com a palavra tempo (Chronos — Tempo — Kronos — Deus), mas arquetipicamente sempre foi dito ser o deus do tempo. É vencido pelo filho caçula, Zeus, que liberta seus irmãos de dentro de sua barriga (ver III, 88; e V, 146).

Dânaos: Em Homero temos vários nomes para designar os gregos genericamente: Dânaos,

Aqueus (ou Aquivos ou Acaios), Argivos e Helenos (ver I, 350; IV, 725; e V 306).

Deméter: Só aparece uma vez na *Odisseia*, ela é a deusa da fertilidade da terra, pertencendo à geração dos Olímpicos. Filha de Crono e Reia e por isso irmã de Zeus, Deméter é a deusa do milho, dos grãos, diferente de Gaia que é a terra cosmológica. Sua famosa filha, Perséfone casa-se com Hades (ver V, 125).

Demódoco: É o mais famoso aedo (cantor) da casa de Alcínoo na Feácia. É ele que canta as desventuras dos homens na Guerra de Troia e que faz Odisseu chorar e ser flagrado por Alcínoo. Ele foi amado pelas Musas que o tiraram a visão, mas em troca lhe deram o poder de comover o coração dos homens com suas canções (ver VIII, 43, 254, 472).

Demônio: Esta palavra traduz normalmente a palavra “daimon” em grego que não tem conotação pejorativa. Ela quer dizer “espírito” ou ser que está entre os mortais e os humanos, um ser divino (ver XVI, 370).

Dioniso: Victor Berard afirma que este deus ainda não participava do panteão heleno na época de Homero, e realmente seu nome apenas aparece em XXIV 74, canto que é considerado como um todo uma interpolação tardia. Filho de Zeus e de Sêmele, esta morre ainda não tendo dado à luz o filho pois quis ver Zeus em todo seu esplendor. Zeus rapidamente pega seu filho ainda no sexto mês e o coloca em sua coxa, de onde nasce depois Dioniso. Sua importância na Grécia é muito grande, especialmente por presidir os rituais báquicos, o êxtase e o vinho (ver XXIV, 74).

Dodona: Cidade do oráculo de Zeus (ver XIX, 296).

Egisto: Filho incestuoso de Tiestes (e por isso chamado Tiestíada) e de sua filha Pelópia, é ele que, junto com a mulher de Agamêmnone, Clitemnestra, mata o rei quando este volta da Guerra de Troia. Orestes, filho de Agamêmnone, vinga a morte de seu pai matando tanto Egisto quanto sua mãe, Clitemnestra, e por isso as Featrineas o atacam (ver I, 29; III, 194; e IV, 520).

Éolo: Filho de Hípotes, e rei da ilha flutuante Eólia. Sendo muito estimado por Zeus, este lhe dá o controle dos ventos. Ele tinha os ventos aprisionados em uma gruta e os soltava quando desejava ou quando os deuses queriam. Casado com Ciane, filha de Liparos, tem seis filhos e seis filhas. Recebe hospitaleiramente Odisseu e lhe dá os ventos necessários para voltar para casa, mas os marinheiros os soltam e não conseguem regressar imediatamente (ver X, 2, 44; XI, 237; e XXIII, 314).

Erínias: Deusas violentas, que os romanos identificavam com as Fúrias. Também eram conhecidas por “Eumênides” que quer dizer “as gentis”. Isso era apenas para que elas não se zangassem com quem quer que pronunciasse seu nome. Foram geradas pelas gotas de sangue que caíram em Gaia (Terra) quando da castração de Urano por Crono, fazendo parte portanto dos mais velhos deuses. São deusas primitivas que não reconhecem a autoridade dos deuses mais jovens. Análogas às Parcas ou Moiras, até Zeus tinha que respeitá-las. Sendo no princípio de número incerto, logo foram consideradas como três: Alecto, Tisífone e Megera. Seres espirituais alados, com cabelos de cobras, carregavam tochas e chicotes. Eram as vingadoras dos crimes cometidos dentro da própria família, como de filhos que matam pais (ver II, 135; XI, 280; e XVII, 475).

Étone: Nome que Odisseu dá a si mesmo quando disfarçado em velho (ver XIX, 183).

Eumeu: Filho de Ctésio que reinou na ilha de Sirius na Cíclades, Eumeu foi escolhido para tomar conta de uma jovem menina quando ainda criança. É um dos personagens principais nas últimas partes do poema quando Odisseu, já de volta a Ítaca, tenta se vingar dos pretendentes (ver XIV, 165, 440; e XV, 307).

Euricleia: Filha de Opos, comprada por Laertes, pai de Odisseu, viu nascer e criou Telêmaco. É a criada principal e mais fiel à família. Ela é a única que reconhece Odisseu pela cicatriz ao lavar-lhe os pés (ver I, 428; II, 346, 361; IV, 742; XVII, 31; e XIX, 467).

Euríbates: Arauto que Odisseu leva para Troia (ver XIX, 247).

Eurínoma: Despenseira de Penélope (ver XVIII, 164).

Eurício: É um dos centauros que rapta a noiva de Pirítoo, iniciando assim a guerra entre homens e centauros (ver XXI, 295).

Euro: Vento Leste (ver V, 295; e XII, 326).

Feácios: Povo de marinheiros, são descendentes de Feax que os liderou fugindo dos Ciclopes da Hipéria. É nesse povo que Odisseu relata suas aventuras e sob o seu rei, Alcínoo é muito bem-recebido. Os Argonautas também embarcaram em sua ilha e foi junto aos Feácios que Jasão se casa com Medeia (ver V, 35, 280; VI, 55; e VII, 39).

Fêmio: Aedo (cantor) da casa de Odisseu (ver I, 154, 337; e XVII, 262).

Filécio: Assim como Eumeu é o chefe dos porqueiros e Melântio é o chefe dos pastores, Filécio é o chefe dos vaqueiros de Odisseu. Ele, como Eumeu, mas diferente de Melântio, é fiel a Odisseu e

luta ao seu lado contra os pretendentes (ver XX, 185).

Forco: Deus marinho pertencente à linhagem mais antiga dos deuses, é filho de Ponto (Mar) e Gaia (Terra), irmão de Nereu, Taumas (Espanto) e pai das Górgonas. É também considerado pai de Cila (ver I, 72; e XIII, 97, 345).

Hades: Quer dizer tanto um local (o submundo) quanto o nome do deus. Irmão de Zeus, filho de Crono e Reia, ganha o reino do submundo (Hades e Tártaro) depois de os Olímpicos vencerem a guerra com os titãs (a Titanomaquia), seu outro irmão, Posido, ficando com os mares e Zeus com o céu. É o deus dos mortos. Ganha dos Ciclopes, seus aliados na Titanomaquia, um elmo de invisibilidade, usado por outras divindades durante guerras. Rapta a filha de Deméter, Perséfone, e com ela se casa. Sua mãe, desesperada, torna estéril toda a natureza depois de seu rapto e Zeus obriga Perséfone a voltar. No entanto, ela já havia comido sementes de romã e por isso não podia mais voltar. Assim, passa com a mãe certa parte do ano e com o esposo a outra (alguns dizem que é dividido em seis e seis meses, outros em três e nove) formando assim as estações do ano. Seu cachorro de três cabeças Cérbero é muito famoso (ver III, 410; IV, 834; VI, 11; IX, 524; e X, 175).

Harpias: Palavra que quer dizer 'as raptoras', são filhas de Taumas (Espanto) e a oceânida Electra. São seres alados, às vezes mulheres às vezes pássaros, pertencem ao panteão pré-olímpico. Normalmente são consideradas como duas ou três: Aello, Ocypete e Celaeno. Elas carregam as almas dos mortos e são encontradas normalmente em túmulos (ver I, 241; e XIV, 371).

Helena: Filha de Zeus e Leda e mulher de Menelau, é raptada por Páris, filho do rei Príamo de Troia, ato que deu início à Guerra de Troia. Mulher de uma beleza extraordinária, tinha a capacidade de seduzir o homem que quisesse. Outra vertente a faz filha de Nêmesis: esta, tentando fugir dos avanços de Zeus, se transforma em pássaro e Zeus se transforma em cisne. A deusa então põe um ovo que é entregue a Leda, donde nasce Helena. Um dos temas de discussão muito famosos da Grécia clássica é sobre a culpa que Helena tem de ter sido raptada. Sobre isso, o sofista Górgias escreve um tratado. Em XXIII 218 vemos Penélope defendendo a filha de Zeus (ver IV, 12, 122, 136, 219; XI, 438; e XIV, 68).

Hélio: Quer dizer "sol" em grego e é o deus que anda em uma carruagem que nos aparece como o sol, surgindo no oriente, atravessando o céu, desaparecendo no ocidente, e então circundava a terra pelo rio-deus Oceano em uma grande taça. É da geração dos Titãs e por isso mais velho que os Olímpicos, filho de Hipérion (por isso chamado de hiperiônio) e de Teia, irmão de Éos (Aurora) e Selene (Lua). Sua esposa era Perseis, uma das filhas de Oceano e de Tetis. Teve com ela vários filhos: Circe, a feiticeira que aparece aqui na *Odisseia*, Eetes, o rei de Colcis, Perseus, Pasifae etc. Esse deus é conhecido por "aquele que tudo discerne e tudo escuta" (ver VIII, 270, 302; XI, 109; e XII, 128).

Hefesto: Deus do fogo, filho de Zeus e Hera. Outra vertente nos diz que Hera o teria criado por si mesma em vingança de Atena que foi criada por Zeus sozinho. Deus metalúrgico, é ele quem faz a famosa armadura de Aquiles que aparece descrita na *Ilíada.* Ele era um deus coxo e muitas vertentes contam a sua história. A mais famosa é que Zeus brigava com Hera por causa de Héracles, e Hefesto tomou o lado de sua mãe. Zeus o atira do alto do Olimpo. Ele cai um dia inteiro parando em Lemnos e foi ajudado pelos Sintios (ver IV, 617; VI, 233; e VII, 92).

Hera: A maior das deusas olímpicas, é esposa-irmã muito ciumenta de Zeus, filha portanto dos titãs Crono e Reia. É famosa sua perseguição aos filhos bastardos do marido. Quatro são seus filhos: Hefesto, Ares, Eilitia e Hebe (ver IV, 513; VIII, 465; e XV, 180).

Héracles: Também conhecido pelo seu nome latino, Hércules, é talvez o herói mais importante da mitologia grega. Filho de Zeus e Alcmena, é muito famoso pelos 12 trabalhos que Hera, a enciumada esposa de Zeus, o força a executar através das ordens de seu primo, Euristeu (ver VIII, 224; XI, 267, 601).

Hermes: É o mensageiro dos deuses, filho de Zeus e Maia, a mais nova das Pleiades. Ao nascer, de forma precoce, rouba os touros de Apolo. No entanto, Hermes inventa a lira com o casco de uma tartaruga e suas tripas. Quando Apolo descobre o roubo, acaba se encantando pela lira e a troca pelos bois. Hermes também inventa a flauta e troca com Apolo pelo caduceu e pelos dons da adivinhação. Hermes se torna, assim, o intermediário dos outros deuses com Hades e Perséfone, já que ele conduz, com o caduceu, as almas para o Hades, sendo o deus psicopompo (envia-alma). É o deus das barganhas e enganos. Aqui na *Odisseia* ele é também chamado de Argeifontes, que muitas vezes é traduzido por mensageiro brilhante, mas pode querer dizer "aquele que mata Argos". Em XXIV 1 ele ganha o epíteto de "Cilênio", isto é, aquele que vem do monte de Cilena. No entanto, Victor Berard diz que, na época de Homero, Hermes ainda não tinha esse epíteto e portanto toda,

essa segunda descida ao país dos mortos seria uma interpolação tardia (ver I, 38, 42, 84; V, 28, 54, 196; VIII, 322; X, 277, 307; e XI, 626).

Horas: São filhas de Zeus com Têmis, irmãs das Moiras. São, por um lado, as deusas da natureza, regendo o crescimento das plantas; por outro, são deusas da justiça, mantendo a estabilidade da sociedade. As Horas são três: Eunomia, Dike e Eirene, palavras que querem dizer, disciplina, justiça e paz. São seguidoras de Afrodite, como as Graças, mas também aparecem no séquito de Dioniso (ver X, 469).

Icário: Filho de Perieres mas também, em outras versões, filho de Oebalus. Ele e seu irmão, Tíndaro, tinham um meio-irmão chamado Hipocon que os expulsa de Esparta até que Héracles o mata e Tíndaro retorna e reassume o poder. Em algumas versões, Icário volta para Esparta, se casa com uma Naiade e tem cinco filhos, um dos quais é Penélope, que é oferecida a Odisseu como prêmio por uma corrida (ver I, 329; e XVII, 562).

Idomeneu: Rei de Creta, filho de Deucalião e neto de Minos. Sendo um dos pretendentes de Helena e cumprindo ao juramento de defendê-la, caso não fosse escolhido, vai para Troia e é um dos guerreiros principais. Um dos nove combatentes que se dispõem a lutar contra Heitor, maior herói dos Troianos, em combate singular. É um dos heróis que entram em Troia no cavalo de madeira e um dos juízes sobre o destino da armadura de Aquiles. Odisseu disfarçado de velho diz que matou o seu filho, Orsíloco (ver III, 191; XIII, 260; e XIV, 237, 383).

Ífito: Grande arqueiro, é quem dá o arco que recebera de seu pai Êurito (e este de Apolo) para Odisseu, que em troca lhe dá uma espada e uma lança. Esta troca ocorre em Messena (ver XXI, 14).

Ílio: Sinônimo para Troia (ver II, 18; IV, 262; e X, 15).

Ino: Também chamada de Leucoteia (a deusa branca) é filha de Cadmo e Harmonia e aqui na *Odisseia* é ela que ajuda Odisseu a fugir da furiosa tempestade enviada por Posido e alcançar a Feácia. Ela foi casada com Atamas, rei de Orcomene. Com ele teve dois filhos. Sua irmã, Semele, tendo deitado com Zeus, deu à luz Dioniso, mas desejou ver Zeus em sua forma pura e foi morta. Ino tomou conta de Dioniso e, para o proteger da ira de Hera, disfarçou-o de mulher, mas mesmo assim foi castigada. Hera fez com que Atamas matasse seus dois filhos (ver V, 334, 462).

Iro: Mendigo arrogante com o qual Odisseu luta no seu próprio palácio (ver XVIII, 6).

Juramento: Existem várias formas de se fazer um juramento na *Odisseia*, como o que Calipso faz para Odisseu em V 178. Mas o mais comum parece ser o seguinte: “Que Zeus o saiba primeiro entre os deuses e a mesa hospedeira...” como em (ver XX, 230).

Laertes: Pai de Odisseu, filho de Arcésio e Calcomedusa, e consequentemente da família de Deucalião pelo seu avô Deion. Casou-se com Anticleia, filha de Autólico, mas esta foi casada anteriormente com Sísifo e por isso Odisseu é às vezes dito filho deste último. É ele que mata Eupites, o pai de Antínoo, o pior dos pretendentes. Dizem que Laertes teve uma outra filha com Anticleia, Ctimene, mas Odisseu é também considerado filho único de Laertes (ver I, 188, 430; II, 99; IV, 111; e XIV, 9).

Lampécia: Ela e Faetusa são ninfas filhas de Hélio e Naera. São pastoras que guardam o gado de Hélio que foi comido pelos companheiros de Odisseu causando sua ruína. Estas são as ninfas que contam a Hélio o sacrilégio (ver XII, 132, 374).

Lestrigões: Povo gigante e canibal que produz a maior perda no exército de Odisseu; todos os navios são destruídos menos o seu próprio. Sua cidade parece ser ao norte da África (ver X, 106, 119).

Leto: Titânida, filha de Coeus e Febe, unida a Zeus foi mãe de Apolo e Ártemis (ver XI, 580).

Lotófagos: (Come-Planta) Povo que come uma certa planta que produz perda de memória. Eles recebem muito bem aos companheiros de Odisseu e os incentivam a ficar com eles e esquecer o *retorno à pátria.* Odisseu tem que forçar os companheiros a continuar o caminho (ver IX, 84, 91, 96).

Medonte: É o arauto dos pretendentes. Ele conta para Penélope sobre o complô dos pretendentes para matar Telêmaco (ver IV, 677; e XVI, 412).

Melântio: Pastor que insulta Odisseu quando ele chega a Ítaca acompanhado de Eumeu (ver XVII, 212).

Menelau: Rei de Esparta, capital da Lacônia ou Lacedemônia, filho de Atreu (por isso chamado Atrida) e Aérope, irmão de Agamémnone. Foi escolhido por Helena para se casar, mas sendo esta raptada por Páris com a ajuda de Afrodite, deu-se o início a Guerra de Troia. Como havia sido feito um juramento que todos defenderiam a honra do escolhido por Helena, todos os Aqueus ou gregos entram na guerra comandados por seu irmão Agamémnone que era rei da cidade mais poderosa, Micenas. Na *Odisseia*, ocorrendo dez anos depois da queda de Troia, aparecem juntos Menelau e

Helena em seu palácio em Esparta. Menelau conta a Telêmaco tudo o que soube de seu pai Odisseu através do deus Proteu (ver I, 285; III, 141, 249, 279; e IV, 2, 203, 217).

Mentor: Filho de Álcimo, é o grande protetor dos interesses de Odisseu quando este vai para Troia. Atena se disfarça nele em vários momentos, mas especialmente quando acompanha Telêmaco ao ajudar Odisseu na luta com os pretendentes. Mentor junto com Ântifo e Haliterses são os idosos amigos de Odisseu que têm palavra na ágora de Ítaca (ver II, 225, 401; e XVII, 68).

Moira: Também chamadas de Destino ou Parcas, personificam o destino individual. Na época de Homero é considerada como uma única Moira que nem os deuses podem desobedecer, mas vão gradualmente se transformando em três mulheres que tecem o fio do destino. São chamadas de Átropo (Inflexível), Cloto (Fiandeira) e Laquesis (Sorteadora) e regulavam o tamanho da vida do homem. São filhas de Zeus e Têmis e irmãs das Horas (ver II, 99; III, 238; e IV, 196).

Morte: Existem duas palavras em grego que são traduzidas aqui na *Odisseia* por morte e que remetem a duas divindades diferentes: "Ker" e "Thánatos". Como elas não têm papel relevante e não atuam como os outros deuses, não se perde muito com essa tradução. No entanto, elas têm grande importância na *Ilíada.* "Thánatos" é filho de Noite (Nyx) e irmão de Sono (Hypnos) e não tem um mito próprio, sendo conhecidas suas desventuras com Héracles e com Sísifo. Já "Ker" (muitas vezes traduzido por negro Destino) ou no plural "Keres" são os destinos individuais de cada ser humano e guardam o tipo de morte que teremos. São seres horripilantes, alados, negros, com longos dentes e unhas pontudas, rondam os heróis na batalha enquanto estes lutam. São também filhos da Noite e por isso irmãs de "Thánatos" e "Hypnos" (ver I, 11; IV, 789; e V, 326, 387).

Musa: Na época de Homero não há menção às nove musas que aparecem em Hesíodo; afirma-se que o único trecho em que elas aparecerem como nove, no canto XXIV 60, seja uma interpolação tardia. A palavra grega, Musa, tem relação etimológica com música, sendo estas as deusas que inspiram o canto. Também tem relação com *mens* do latim e do *mind* do inglês, lembrando da importância da memória para a tradição oral. As Musas são filhas de Zeus com Mnemosine (Memória), a pedido dos deuses para que Zeus criasse divindades que os louvasse com o canto. São elas, *Calíope* (voz harmoniosa), que preside à poesia épica; *Clio* (célebre), à história; *Polímnia* (muitos cantos), à retórica; *Euterpe* (alegre), à música; *Terpsícore* (alegria da dança), à dança; *Érato* (amável), à lírica coral; *Melpômene* (canto), à tragédia; *Talia* (abundância), à comédia; *Urânia* (celeste), à astronomia. Há, como em todos os mitos, variantes a essas funções e ao seu número. Como se pode ver, elas presidem a todas as formas de manifestação espiritual (ver I, 1; VIII, 63, 73, 480, 488; e XXIV, 60).

Naus Simétricas: Esta expressão ressalta que os navios dos gregos tinham igual número de remos em ambos os lados (ver III, 180; e VI, 265).

Nausícaa: Filha de Alcínoo, rei da ilha Feácia, é a primeira que vê Odisseu quando ele chega à ilha. Esta lhe dá roupas e indica o modo de entrar em seu palácio e conseguir os favores de seu pai. Ela é oferecida a Odisseu em casamento, mas Odisseu prefere voltar para Penélope (ver VI, 17, 186; VII, 3; e VIII, 464).

Nestor: Rei de Pilo, filho de Neleu, casado com Eurídice (ou Anaxibie). Ele é chamado ora Neleio, por ser filho de Neleu, e ora Gerênio, por ter sido criado na cidade de Gerenia. Foi o único filho de Neleu que sobrevive ao ataque de Héracles a Pilo exatamente por estar ainda em Gerenia. Depois disso, toma o trono de Pilo. Muito célebre na *Ilíada* aparecendo como um velho prudente que dá importantes conselhos, aqui na *Odisseia*, ele ajuda a Telêmaco lhe oferecendo um carro e o filho, Pisístrato, como acompanhante para irem até a cidade de Menelau, Esparta, na Lacônia (ver I, 284; III, 17, 57, 202, 210, 345; IV, 161, 488; XI, 286, 512; XV, 48; e XVII, 109).

Noémone: Itacense que empresta um navio para Telêmaco ir procurar seu pai (ver II, 386; e IV, 630, 648).

Noite: (Nyx) Filha de Caos e mãe de uma série de seres: Morus (Destino), Ceres, Hypnos (Sono), Sonhos, Momus (Sarcasmo), Moiras, Filotes (Ternura), Geras (Velhice), Eris (Discórida), "Thánatos", "Keres" etc (ver IV, 574; V, 294; XV, 8; e XXIII, 243).

Noto: Também chamado Áuster, é o vento Sul (ver V, 295; e XII, 325).

Oceano: Um rio-deus que circunda a terra toda, chegando até o Hades. Odisseu, para chegar ao país dos mortos, segue até o fim de Oceano chegando no país da noite, onde moram os Cimérios (XI 14). O mais velho dos Titãs, filho de Urano (Céu) e Gaia (Terra). Ele faz par com Tetis, o lado feminino do mar. Eles são os pais de todos os rios e, na *Teogonia* de Hesíodo, alguns deles aparecem: Nilo, Alfeu, Eridanus, Strinon etc. Também com Tetis ele teve filhas, as oceânidas, deusas que tiveram diversos filhos com mortais e imortais. Elas personificam também os rios e as fontes

(ver I, 50; II, 295; IV, 498, 552, 568; XI, 21; e XIX, 433).

Orestes: Filho de Agamêmnone e de Clitemnestra, é o vingador da morte de seu pai, que foi traído por Egisto e pela própria esposa, Clitemnestra. Orestes mata tanto Egisto quanto sua mãe. É com Ésquilo que Orestes se torna uma figura predominante e não tanto nos épicos homéricos onde nem parece haver menção a Orestes matando a própria mãe (ver I, 30; e IV, 546).

Pandareu: Filho de Merops, vários mitos obscuros são atribuídos a ele. Uma das vertentes diz que ele teria roubado o cão que tomou conta de Zeus quando criança e que depois da vitória sobre os Titãs foi confiado a guardar o santuário de Zeus em Creta. Depois de algumas confusões, Zeus consegue matar ele e sua mulher, Harmothoe, quando estes tentavam fugir. Suas filhas, órfãs, foram raptadas pelas Harpias e entregues às Eríneas como aqui na *Odisseia* é explicado. Também na *Odisseia* ele aparece como pai de Aedona (ver XIX, 518; e XX, 66).

Pátroclo: Maior amigo de Aquiles, é por ele que o herói volta para a Guerra de Troia. Aqui na *Odisseia* seus ossos estão na mesma ânfora que os de Aquiles (ver III, 110; XI, 468; e XXIV, 77).

Pélida: Ver *Aquiles.*

Penélope: Mulher de Odisseu que espera vinte anos sua volta da Guerra de Troia em meio aos pedidos dos pretendentes. Para os ludibriar ela diz que só escolherá um deles após tecer uma mortalha para Laertes, pai de Odisseu, e durante o dia ela tecia, mas durante a noite desfazia a parte que havia feito. Filha de Icário e de Periboea, uma Naiade. Por seu pai ela era nativa de Esparta, mas Icário foi levado pelo seu meio-irmão Hipocon e se refugiou em Aetólia na corte do rei Tesius. Em uma versão, o casamento deles se deu pois ela era o prêmio de uma corrida que Odisseu ganha (ver I, 223, 329; V, 216; XI, 444; e XIV, 172).

Perséfone: Filha de Deméter e Zeus, é raptada por Hades e se torna sua esposa e rainha dos mortos. Sua mãe, horrorizada com o rapto, força Zeus a pedir a devolução da filha, pois torna toda a natureza estéril. No entanto, Perséfone já havia comido sementes de romã e por isso não poderia mais viver fora do submundo. Assim, Perséfone passa parte do tempo com a mãe, havendo então a primavera e o verão, e parte do tempo com Hades, havendo o inverno e outono. Em Roma é identificada com Prosérpina (ver X, 494, 509; e XI, 213, 385, 635).

Pisístrato: Filho de Nestor, por isso chamado Nestórida, acompanha Telêmaco até Esparta, cidade do rei Menelau. Heródoto (V 65) nos diz que o famoso tirano de Atenas recebeu este mesmo nome por sua família se considerar descendente de Neleu, pai de Nestor (ver III, 400, 482; e XV, 46, 131).

Polifemo: Ciclope filho de Posido e da ninfa Toosa. Aprisiona Odisseu e alguns de seus companheiros em sua gruta e come seis deles. Odisseu consegue fugir cegando-o e escondendo-se embaixo de uma ovelha e também por enganar o Ciclope dizendo que seu nome era “Ninguém” (outis). O Ciclope, ao chamar por ajuda dizendo que “Ninguém” o cegara, não é correspondido. É por causa disso que Posido se torna seu inimigo e atrasa em muito seu retorno a Ítaca. Polifemo já esperava esse acontecimento, pois o adivinho Télemo (IX 509) o havia predito que um humano chamado Odisseu o cegaria (ver IX, 407, 446).

Posido: Aqui na *Odisseia* é o maior inimigo de Odisseu, já que este cega seu filho, o Ciclope Polifemo. Posido é irmão de Zeus, filho de Crono e Reia, e é o deus das águas, especialmente do mar. É associado pelos romanos a Netuno, um antigo deus dos mares. É o deus dos terremotos e por isso é chamado de “o que sacode a terra”. Deus violento, passa aos seus filhos essa característica. Sua esposa é Anfitritie, uma Nereida (filha de Nereu) ou Oceanida (filha de Oceano), mas teve diversas amantes e vários filhos. Teve como uma de suas amantes Demeter, gerando o cavalo Areion. Gerou ainda gigantes e os ciclopes (ver III, 6, 54, 179, 334; IV, 500; e V, 282).

Príamo: O mais novo filho de Laomedonte, ele é o rei de Troia durante a guerra, mas já é bastante idoso. Pai de Páris que rapta Helena e de Heitor, o maior herói do Troianos. Troia é muitas vezes chamadas de cidade dos muros de Príamo (ver III, 107, 130; XI, 533; e XIII, 316).

Proteu: Deus ancião marinho, filho de Posido que tem o dom da profecia, mas como forma de fugir de seus questionadores se transforma em vários outros seres. É o guardião das focas. Traído pela sua filha, Idoteia, é vencido por Menelau e conta a este o modo de ele retornar para casa e certos fatos que Menelau desconhecia. Da mesma forma, Aristeu, que havia ofendido Orfeu e as Ninfas, e portanto suas abelhas morriam, capturou Proteu enquanto este se banhava ao sol de meio-dia com suas focas, e obrigou que este revelasse o teor da ofensa, o modo de se remediar e salvar suas abelhas (ver IV, 365, 385).

Sereias: Alguns dizem que são filhas da musa Melpomene e do deus-rio Acheolo. Originalmente, são seres meio humanas meio aves, e não peixes como hoje em dia, e com um canto que enfeitiça os

homens. Às vezes consideradas três, às vezes quatro, formando um trio ou um quarteto musical. São associadas à Perséfone e pediram suas asas quando sua amiga foi raptada por Hades, para procurá-la pelo mundo (ver XII, 39, 158, 167).

Sísifo: Pela etimologia quer dizer duplamente sábio. Antigo rei de Corinto, filho de Éolo. Famoso por ser muito esperto e pouco escrupuloso, suas lendas são sempre sobre algum truque seu. Tendo traído Zeus, este manda a Morte (Tanatos) capturá-lo. Sísifo engana a morte duas vezes, mas acaba sendo enviado para punição que vemos aqui na *Odisseia* (ver XI, 593). Também na *Ilíada* (ver VI, 154).

Tântalo: Filho de Zeus e Pluto (filha de Crono), muito rico e amado pelos deuses — era muito bem-vindo em suas festas. Existem várias vertentes para a terrível punição que ele aparece recebendo aqui na *Odisseia* e uma delas é a seguinte: querendo testar se os deuses eram mesmo oniscientes, ele mata o próprio filho e o entrega em um banquete (ver XI, 582).

Teoclímeno: Um adivinho filho de Polífides e descendente de Melampo. Foge com Telêmaco de Argos, sua cidade natal, por causa de um assassinato. Profetiza para Telêmaco quando eles desembarcam em Ítaca (ver XV, 256, 271, 508; e XVII, 151).

Teucros: Assim como “Troas”, é apenas outra forma de chamar os Troianos, o povo de Troia (ver V, 309; VIII, 82; e XI, 382).

Tirésias: Famoso adivinho, filho da ninfa Cariclo. Existem várias vertentes de sua infância e do modo que recebe o dom da adivinhação. Uma delas diz que Atena o cega por tê-la visto nua, mas que pelo pedido de Cariclo, Atena lhe dá o dom da adivinhação. Outra história diz que, vendo duas cobras acasalando e separando-as, é transformado em mulher. Alguns anos mais tarde, andando pelo mesmo local, vê novamente duas serpentes acasalando e as separa de novo e volta a ser homem. Sua sorte se tornou famosa e um dia, Zeus e Hera, discutindo sobre quem sentia maior prazer no ato sexual, resolveram perguntar a Tirésias, já que ele havia experimentado os dois sexos. Sem hesitar, Tirésias diz que se o prazer sexual fosse divido em dez partes, a mulher ficaria com nove e o homem com uma. Hera, furiosa ao ver seu segredo desvendado, cega-o e Zeus em compensação o dá o dom da adivinhação. Aqui na *Odisseia*, Odisseu vai até o Hades lhe perguntar o modo de regressar à Ítaca (ver X, 492, 524; XI, 32, 50, 89, 139; e XXIII, 251).

Zéfiro: Também chamado Favônio, é a personificação do vento Oeste, filho de Astreos e Éos (Astros e Aurora). Como vingança de seu amor não correspondido por Jacinto que amou Apolo, Zéfiro fez um dos discos que Apolo lançara se desviar e matar Jacinto. Pai dos cavalos Xantos e Balios. É um vento mais brando e doce do que Bóreas (ver II, 421; IV, 402, 567; V, 295; VII, 119; e XIV, 458).

Zeus: Deus mais poderoso no Olimpo, é chamado por vários nomes: amontoador de nuvens, lança raios, fulminador, protetor dos mendigos, que vê ao longe, portador da égide (às vezes traduzido apenas por “poderoso”), o pai dos deuses e dos homens etc. Da etimologia do seu nome vem a relação com a claridade do céu. Sendo filho do titã Crono, é também chamado de Crônida. Ele é o terceiro patriarca da linhagem dos deuses, sendo o primeiro Urano (céu), e Crono o segundo. Este último, no tempo em que reinava, comia todos os filhos ao nascerem. Ao nascer Zeus, Reia, sua esposa-irmã, oferece uma pedra a Crono no lugar desse seu filho caçula. Depois de crescido, Zeus recebe de Métis (titânida “Prudência”) uma poção graças a qual Crono vomita todos seus irmãos engolidos. Junto com outros aliados, Zeus inicia a titanomaquia (guerra com os Titãs), onde os Olímpicos são os vencedores.

Depois da vitória, Zeus dividiu o universo com seus dois irmãos: Posido fica com o mar, Hades com o mundo subterrâneo e ele mesmo com os céus. Possui duas águias que sobrevoam toda a terra todo dia e lhe contam tudo o que se passa no mundo. É o deus da fertilidade e por isso tem inúmeras uniões entre mortais e imortais, gerando assim diversos filhos. Zeus é o guardião dos estrangeiros e dos mendigos e punia severamente aqueles que não os respeitavam com as dádivas da hospitalidade (ver I, 10, 348; II, 34, 144, 216; III, 41, 132, 289; IV, 27, 341, 472, 561; V, 303; VI, 188, 207; VII, 311; VIII, 82, 306, 334; XI, 436; XII, 371; XIII, 127, 153; XVI, 260, 298; e XVII, 60).

SOBRE O AUTOR

Homero é considerado o maior poeta da Grécia Antiga. Estima-se que tenha vivido entre os séculos IX e VIII a.C. Sua obra foi composta e transmitida oralmente, e, devido à falta de evidências, alguns estudiosos chegam até a duvidar de sua existência.

Atribui-se a Homero, tradicionalmente, a autoria das obras *Ilíada* e *Odisseia*, dois clássicos que reconstituem a civilização grega com incrível riqueza de detalhes.

Série Homero